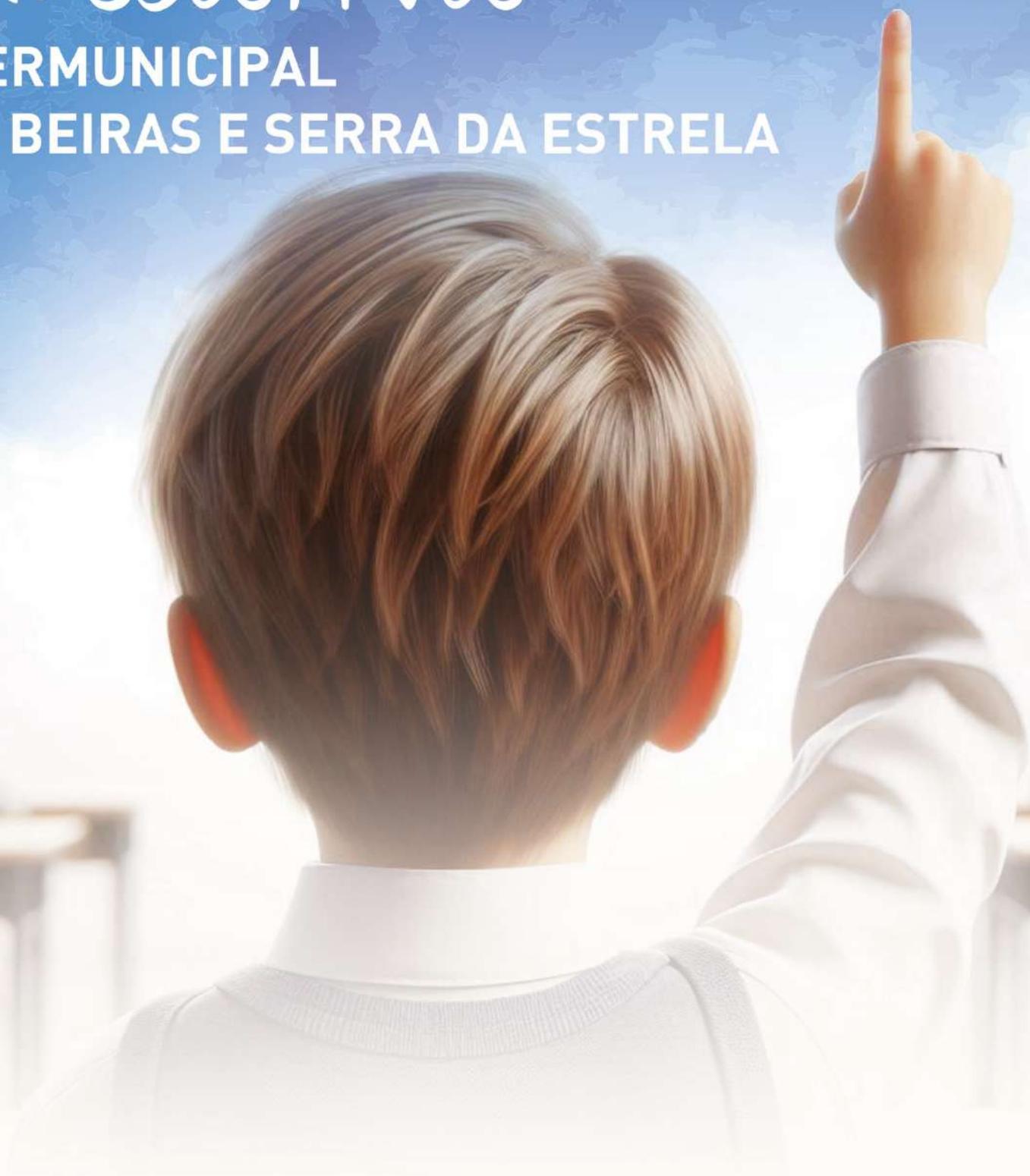


# Carta educativa

INTERMUNICIPAL  
DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA

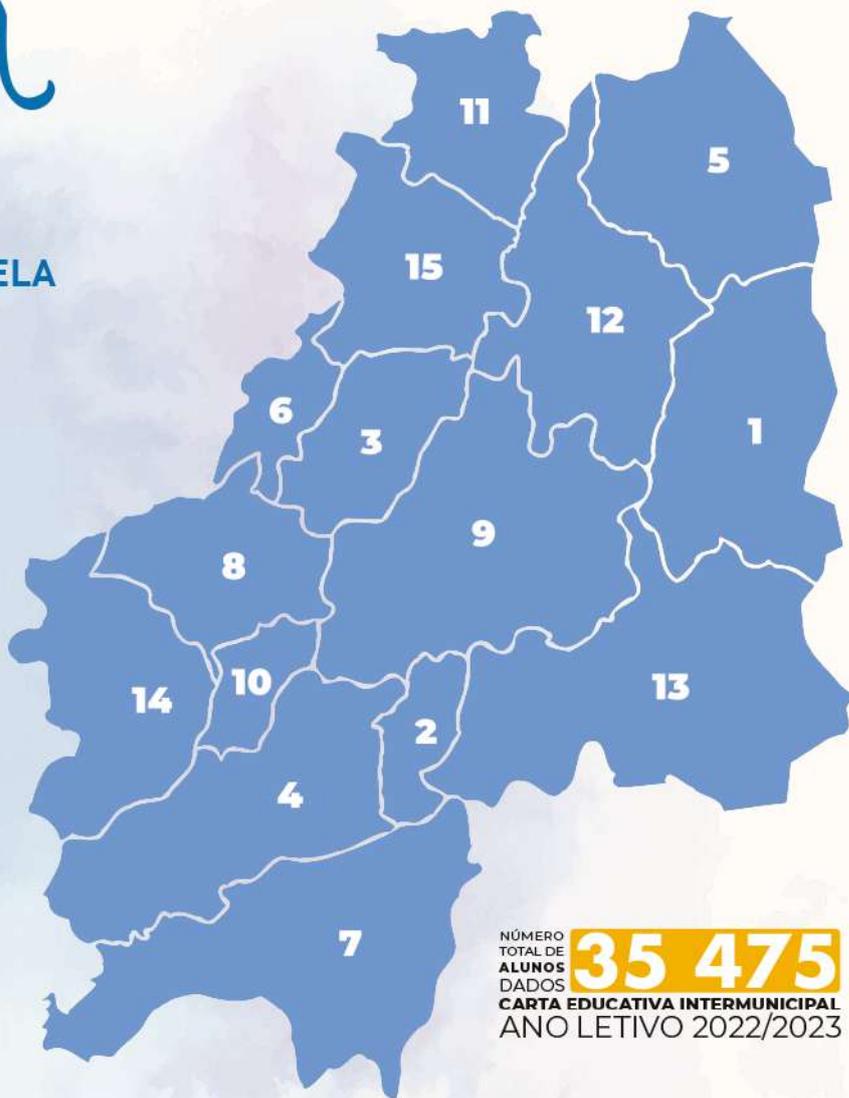
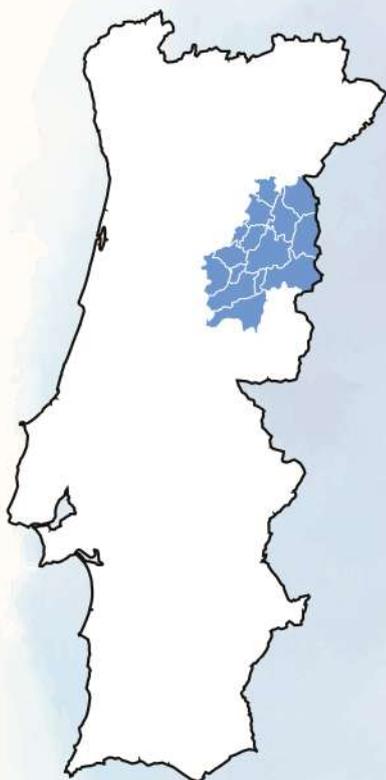


BEIRAS  
E SERRA DA ESTRELA  
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL



# CARTA educativa

INTERMUNICIPAL  
DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA



NÚMERO  
TOTAL DE  
ALUNOS  
DADOS  
CARTA EDUCATIVA INTERMUNICIPAL  
ANO LETIVO 2022/2023

**35 475**

	ESCOLAS/ALUNOS	PRÉ-ESCOLAR	ALUNOS	1º CEB	ALUNOS	2º CEB	3º CEB	SECUNDÁRIO	PROFISSIONAL	ALUNOS	SUPERIOR	ALUNOS	ARTÍSTICO
1. ALMEIDA	2	75	2	119	2	2	2	0	220	0	0	0	
2. BELMONTE	7	168	2	194	1	1	1	0	271	0	0	1	
3. CELORICO DA BEIRA	4	119	3	164	1	1	1	0	416	0	0	0	
4. COVILHÃ	36	924	28	1303	5	7	3	2	3256	1	8320	1	
5. FIG. DE CASTELO RODRIGO	4	96	4	146	1	1	1	0	321	0	0	0	
6. FORNOS DE ALGODRES	4	81	2	117	1	1	1	0	281	0	0	0	
7. FUNDÃO	22	591	23	787	4	5	1	1	1946	0	0	1	
8. GOUVEIA	12	225	8	326	2	2	1	1	842	0	0	0	
9. GUARDA	25	839	23	1192	4	5	2	1	3008	1	3350	1	
10. MANTEIGAS	2	44	1	64	1	1	1	1	165	0	0	0	
11. MÊDA	2	103	1	120	1	1	1	0	221	0	0	0	
12. PINHEL	4	141	2	180	1	1	1	0	453	0	0	0	
13. SABUGAL	7	181	7	237	2	2	1	0	453	0	0	0	
14. SEIA	11	414	6	593	3	3	1	2	1418	0	0	1	
15. TRANCOSO	6	140	5	189	2	3	1	1	662	0	0	0	
		<b>4141</b>		<b>5731</b>					<b>13 933</b>		<b>11 670</b>		

# Ficha técnica

## Título

Carta educativa intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela

## PRIMELAYER | Elaboração

Lúcia Santos (Coordenação científica e técnica)

Andreia Aires

Mara Santos

Sandra Coelho

## Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela

António José Dinis Miraldes (1.º Secretário Executivo)

Joana Farias

Susana Santos

Luís Oliveira (design gráfico)

Junho de 2024

## Mensagem do presidente

A Carta Educativa Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela é um documento estratégico desenvolvido no nosso território com o propósito de orientar e otimizar a rede educativa dos municípios associados. Esta carta reflete o resultado do esforço colaborativo comunitário, mas também um compromisso conjunto com a qualidade e a equidade na educação.



Como pilar fundamental para o desenvolvimento sustentável, a capacidade de oferecer uma educação de qualidade, acessível e adaptada às necessidades das nossas populações, é essencial para garantir o progresso e a coesão social. A Carta Educativa Intermunicipal surge, assim, como uma ferramenta indispensável para planear e gerir de forma eficiente os recursos educativos, promovendo uma rede escolar que responda às dinâmicas demográficas e aos desafios futuros.

Este documento contempla um diagnóstico detalhado do sistema educativo atual do território da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, uma análise das tendências demográficas e educativas, e linhas de orientação estratégica concretas para a reorganização e desenvolvimento da nossa rede escolar. As recomendações visam assegurar uma distribuição justa das infraestruturas educativas, fomentar a competência do ensino e responder de forma eficaz às necessidades dos alunos, famílias e comunidades.

Por fim, mas não menos importante, agradecemos a todas as entidades, técnicos e demais intervenientes que colaboraram na elaboração desta Carta Educativa Intermunicipal para o quadriénio 2024-2028.

Juntos, estamos a construir um futuro mais promissor e inclusivo para as Beiras e a Serra da Estrela.



## Agradecimentos

Municípios da CIMBSE

Agrupamentos de escolas dos municípios da CIMBSE

Estabelecimentos de ensino secundário não agrupados da CIMBSE

Estabelecimentos de educação e ensino privados da CIMBSE

Universidade da Beira Interior

Instituto Politécnico da Guarda

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Parceiros sociais da CIMBSE



## Siglas e acrónimos

- AAAF** - Atividades de Animação e de Apoio à Família
- AE** - Agrupamento de Escolas
- AEC** - Atividades de Enriquecimento Curricular
- AML** - Área Metropolitana de Lisboa
- BTT** - Bicicleta Todo-o-Terreno
- CAE** - Cursos Artísticos Especializados
- CAF** - Componente de Apoio à Família
- CEB** - Ciclo do Ensino Básico
- CEF** - Cursos de Educação e Formação
- CIM** - Comunidade Intermunicipal
- CIM-BSE** - Comunidade intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela
- CIMBB** - Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa
- CISE** - Centro de Interpretação da Serra da Estrela
- CME** - Conselho Municipal de Educação
- CRI** - Centro de Recursos para a Inclusão
- CTeSP** - Curso Técnico Superior Profissional
- DGEEC** - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
- EA** - Escola Artística
- EB** - Ensino Básico
- EB** - Escola Básica
- EB1** - Escola Básica do 1.º Ciclo
- EB1,2** - Escola Básica do 1.º e 2.º Ciclo
- EB1/JI** - Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim-de-Infância

**EB2** - Escola Básica do 2. Ciclo

**EB2,3** - Escola Básica do 2. e 3.º Ciclo

**EB2,3/S** - Escola Básica do 2. e 3.º Ciclo com Secundário

**EBI** - Escola Básica Integrada

**EBI/JI** - Escola Básica Integrada com Jardim de Infância

**EBI/S** - Escola Básica Integrada com Secundário

**EBI/S/JI** - Escola Básica Integrada com Secundário e Jardim de Infância

**EBS** - Escola Básica e Secundária

**ELI** - Equipa Local de Intervenção Precoce

**EP** - Escola Profissional

**EPE** - Educação Pré-Escolar

**ES** - Ensino Secundário

**ES** - Escola Secundária

**ES/3** - Escola Secundária com 3.º Ciclo

**hab./km<sup>2</sup>** - Habitantes por km<sup>2</sup>

**IEFP** - Instituto do Emprego e Formação Profissional

**INE** - Instituto Nacional de Estatística

**IPCB** - Instituto Politécnico de Castelo Branco

**IPG** - Instituto Politécnico da Guarda

**ISF** - Índice Sintético de Fecundidade

**ISS** - Instituto da Segurança Social

**JJ** - Jardim de Infância

**JNE** - Júri Nacional de Exames

**LBSE** - Lei de Bases do Sistema Educativo

**ME** - Ministério da Educação

**ND** - Não disponível

**NEE** - Necessidades Educativas Específicas

**NEET** - Not in Employment, Education or Training

**NSE** - Necessidades de Saúde Especiais

**NUT** - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

**PDM** - Plano Diretor Municipal

**PEI** - Programa Educativo Individual

**PIT** - Plano Individual de Transição

**PNSE** - Parque Natural da Serra da Estrela

**POCTEP** - Programa de Cooperação Transfronteiriça Interreg Espanha-Portugal

**PP** - Plano de Pormenor

**PRR** - Plano de Recuperação e Resiliência

**PSI** - Plano de Saúde Individual

**PU** - Plano de Urbanização

**RAA** - Região Autónoma dos Açores

**RAM** - Região Autónoma da Madeira

**RATF** - Reorganização Administrativa do Território das Freguesias

**RSI** - Rendimento Social de Inserção

**SWOT** - Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças)

**TIPAU** - Tipologia de Áreas Urbanas

**UBI** - Universidade da Beira Interior

**UE** - União Europeia

**UF** - União das Freguesias

**VAB** - Valor Acrescentado Bruto



# Índice geral

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>17</b>
<b>I. ENQUADRAMENTO</b> .....	<b>21</b>
I.1. Enquadramento legal.....	21
I.2. Enquadramento conceptual .....	23
I.3. Enquadramento metodológico.....	25
<b>II. CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL</b> .....	<b>31</b>
II.1. Enquadramento geográfico .....	31
II.2. Aspetos físicos .....	32
II.3. Dinâmica demográfica: passado, presente e futuro.....	36
II.3.1. Antecedentes e dinâmica atual: de 1950 a 2021 .....	36
II.3.1.1. Evolução e distribuição territorial da população residente: um território com a população desigualmente repartida.....	37
II.3.1.2. Fatores da dinâmica demográfica: crescimento natural, saldo migratório e crescimento efetivo .....	48
II.3.1.3. Estrutura etária, envelhecimento e dependência.....	52
II.3.2. Análise prospetiva: de 2021 a 2041.....	63
II.3.2.1. Cenários demográficos .....	66
II.3.2.1.1. Cenário “base/normal” .....	67
II.3.2.1.2. Cenário “otimista” .....	68
II.3.2.1.3. Cenário “desejável” .....	70
II.3.2.2. População residente.....	72
II.3.2.3. Natalidade.....	80
II.3.2.4. Estrutura etária, envelhecimento e dependência.....	84
II.3.2.5. Esperança média de vida à nascença .....	99
II.4. Caracterização socioeconómica.....	100
II.4.1. Atividade, emprego e mercado de trabalho.....	101
II.4.2. Desemprego.....	116
II.4.3. Rendimento e condições de vida.....	121
II.5. Indicadores socioeducativos .....	129

II.5.1. Nível de escolaridade.....	129
II.5.2. Analfabetismo.....	133
<b>III. DIAGNÓSTICO DO SISTEMA EDUCATIVO .....</b>	<b>139</b>
III.1. Oferta educativa .....	139
III.1.1. Rede educativa.....	139
III.1.2. Caracterização física e funcional .....	154
III.1.2.1. Estado de conservação .....	154
III.1.2.2. Capacidade instalada e taxa de ocupação.....	156
III.2. Procura educativa.....	162
III.2.1. Caracterização global .....	162
III.2.2. Caracterização por nível de educação e ensino.....	166
III.2.2.1. Educação pré-escolar .....	166
III.2.2.2. 1.º Ciclo do ensino básico.....	174
III.2.2.3. 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico .....	182
III.2.2.4. Ensino secundário .....	190
III.2.2.5. Ensino profissional.....	198
III.2.2.6. Ensino artístico especializado.....	202
III.3. Fluxos escolares .....	205
III.3.1. Educação pré-escolar .....	205
III.3.2. 1.º Ciclo do ensino básico.....	207
III.3.3. 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico .....	211
III.3.4. Ensino secundário .....	215
III.3.5. Ensino profissional.....	220
III.4. Projeções escolares .....	223
III.4.1. Educação pré-escolar .....	230
III.4.2. 1.º Ciclo do ensino básico.....	231
III.4.3. 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico .....	232
III.4.4. Ensino secundário .....	233
III.5. Indicadores de sucesso escolar .....	235
III.5.1. Resultados escolares.....	235
III.5.1.1. Provas finais do 3.º Ciclo do ensino básico .....	235
III.5.1.2. Exames finais do ensino secundário .....	240
III.5.2. Retenção e desistência.....	250

III.5.3. Transição e conclusão .....	256
III.5.4. Escolarização .....	260
III.6. Educação inclusiva .....	266
III.6.1. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão .....	268
III.6.2. Recursos de apoio à aprendizagem e à inclusão .....	272
III.6.3. Planos e programas de apoio à aprendizagem e à inclusão .....	274
III.6.4. Recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão .....	274
III.7. Atividades complementares de ação educativa.....	277
III.7.1. Atividades de animação e de apoio à família .....	277
III.7.2. Componente de apoio à família.....	278
III.7.3. Atividades de enriquecimento curricular .....	279
III.8. Desporto escolar .....	287
III.8.1. 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico .....	287
III.8.2. Ensino secundário .....	291
III.9. Ação social escolar.....	296
III.9.1. Educação pré-escolar .....	297
III.9.2. 1.º Ciclo do ensino básico.....	299
III.9.3. 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico .....	300
III.9.4. Ensino secundário .....	301
III.10. Transportes escolares.....	302
III.10.1. Educação pré-escolar .....	302
III.10.2. 1.º Ciclo do ensino básico .....	304
III.10.3. 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico.....	305
III.10.4. Ensino secundário.....	306
III.11. Recursos humanos .....	307
III.11.1. Pessoal docente .....	307
III.11.1.1. Nível de educação e ensino.....	309
III.11.1.2. Estrutura etária .....	313
III.11.1.3. Habilitações literárias .....	314
III.11.2. Pessoal não docente.....	316
III.11.2.1. Estrutura etária .....	316
III.11.2.2. Habilitações literárias .....	317
III.12. Creches .....	320
III.13. Ensino superior .....	324

III.13.1. Análise global.....	325
III.13.2. Análise por estabelecimento de ensino.....	328
III.13.2.1. Universidade da Beira Interior .....	328
III.13.2.2. Instituto Politécnico da Guarda.....	334
III.13.2.3. Instituto Politécnico de Castelo Branco .....	338
<b>IV. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO E ANÁLISE SWOT .....</b>	<b>345</b>
<b>V. ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO .....</b>	<b>357</b>
V.1. Objetivos a prosseguir .....	361
V.2. Linhas de orientação estratégica .....	363
V.3. Principais recomendações.....	367
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>395</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>397</b>
<b>ÍNDICE DE FIGURAS .....</b>	<b>403</b>
<b>ÍNDICE DE MAPAS .....</b>	<b>411</b>
<b>ÍNDICE DE QUADROS .....</b>	<b>413</b>
<b>ÍNDICE DE ANEXOS .....</b>	<b>419</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>423</b>

## Introdução

De acordo com o artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, por rede educativa entende-se a configuração da organização territorial dos edifícios escolares, ou dos edifícios utilizados em atividades escolares, afetos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, visando a sua adequação às orientações e objetivos de política educativa.

Reconhecendo a importância de uma rede educativa adequada às características do território e às funções hoje atribuídas à escola, impõe-se a realização da carta educativa à escala intermunicipal que, não colocando em causa as linhas orientadoras do desenvolvimento do sistema educativo definidas à escala municipal, bem como as próprias propostas de reorganização da rede educativa anteriormente aprovadas, dê um passo em frente em matéria de colaboração intermunicipal, na medida em que visa a definição de uma estratégia concertada para a gestão dos recursos educativos, com vista à melhoria da qualidade da educação pública.

Enquanto instrumento de desenvolvimento educativo, mas também de planeamento e ordenamento do território, a carta educativa da CIM-BSE sistematiza e correlaciona as várias dimensões de análise consideradas relevantes para a coerência do planeamento da rede educativa, designadamente: os aspetos demográficos e socioeconómicos, as características do sistema educativo, as tendências de evolução da população escolar, os critérios de reorganização estipulados pelo ME, a política educativa regional e local, as decisões políticas ao nível do ordenamento e planeamento do território e as perspetivas de desenvolvimento regional e local, em particular no que se refere à dinâmica demográfica, social e urbanística. A análise é feita ao nível da CIM e dos municípios, refletindo a necessidade de adequar a oferta educativa às necessidades específicas de cada população e território.

Além destas variáveis, a carta educativa da CIM-BSE assenta, ainda, em três pressupostos essenciais. Em primeiro lugar, que a construção de uma carta educativa, independentemente do enquadramento geográfico, carece de uma abordagem que privilegie uma perspetiva global de todas as dinâmicas demográficas e socioeconómicas, em particular da realidade imposta pela dicotomia criada pela existência de espaços físicos e sociais de génese diferenciada, de ruralidade e urbanidade. A fluidez desta realidade não permite a criação de limites rígidos que sustentem

uma separação clara, o que impede uma abordagem dualizada e de contornos bem definidos, sob pena de subverter a própria realidade. Em segundo lugar, que o desenvolvimento do sistema educativo pressupõe uma visão integrada e integradora da escola, uma vez que a identificação da escola com o edifício e que o conceito de edifício escolar isolado são, na atualidade, conceções redutoras e desajustadas de uma realidade onde a escola deve funcionar cada vez mais como um interface de uma rede de locais de educação e formação, num espaço convergente de múltiplas e diversas atividades de cariz comunitário. Com base nesta conceção escola-organização, a escola tem hoje um quadro de responsabilidades que não cabe no conceito restrito de instituição de ensino tradicional, precisando, por isso, de se enraizar e trocar valores, influências, experiências e vivências com a sociedade em que está inserida. Em terceiro e último lugar, que o ordenamento e planeamento da rede educativa deve obrigar os diversos interlocutores envolvidos a trabalhar o conceito de território educativo, princípio estruturante das novas redes educativas. Esta noção integra, assim, uma vertente de carácter pedagógico e outra urbanística, permitindo esbater as disparidades existentes, sobretudo nas áreas de maior isolamento.

A carta educativa da CIM-BSE é constituída, fundamentalmente, por cinco partes: enquadramento, caracterização territorial, diagnóstico do sistema educativo, síntese do diagnóstico e matriz SWOT e estratégia de intervenção:

- No **enquadramento** são apresentadas as bases teóricas e metodológicas da carta educativa, nomeadamente uma breve descrição do quadro de referência legal e uma abordagem concetual e metodológica;
- Na **caracterização territorial** é efetuado o enquadramento geográfico e a descrição dos aspetos físicos e da dinâmica demográfica, socioeconómica e educativa, designadamente: i) as condicionantes naturais à ocupação humana; ii) os fatores relacionados com os quantitativos e as características da população; iii) os aspetos relacionados com a ocupação e as condições de vida da população; e iv) os indicadores socioeducativos. A componente demográfica inclui a análise da situação atual, bem como a elaboração das projeções demográficas para o ano de 2041, que vão permitir conhecer as tendências evolutivas da população no futuro, na região e nos municípios que a constituem, quer da população em geral, quer da população nos diferentes níveis de educação e ensino, e construir um cenário prospetivo de procura educativa;
- No **diagnóstico do sistema educativo** é abordada informação relativa às várias dimensões de análise consideradas relevantes para a identificação dos desafios colocados

em termos da rede educativa, à escala do município: i) oferta educativa; ii) procura educativa; iii) fluxos escolares; iv) projeções escolares; v) indicadores de sucesso escolar; vi) educação inclusiva; vii) atividades complementares de ação educativa; viii) desporto escolar; ix) ação social escolar; x) transportes escolares; xi) recursos humanos; xii) creches; e xiii) ensino superior;

- Na **síntese do diagnóstico e matriz SWOT** realiza-se a síntese das principais conclusões do diagnóstico realizado, tendo em conta os indicadores analisados, com vista à obtenção de uma caracterização do contexto demográfico e socioeconómico e do sistema educativo;
- Na **estratégia de intervenção**, última etapa do ciclo de desenvolvimento da carta educativa, procede-se à elaboração da proposta de reorganização da rede educativa. Efetivamente, depois de se conhecerem as características do sistema educativo atual, as projeções escolares para os próximos anos letivos e as necessidades de requalificação, modernização e redimensionamento da rede educativa, o processo termina com a estruturação do programa de intervenção relativamente à rede pública. A proposta de reorganização da rede educativa integra a definição: i) dos objetivos a prosseguir para a concretização da política educativa regional; ii) das linhas de orientação estratégica que vão nortear as ações estruturantes de iniciativa regional a implementar com vista ao desenvolvimento do sistema educativo; e iii) das principais recomendações a adotar para configurar a rede educativa e responder com eficácia às necessidades diagnosticadas e às projeções de desenvolvimento.

Enquanto documento orientador decisivo para o desenvolvimento coerente do sistema educativo, para a construção da política educativa e para o planeamento estratégico, a carta educativa da CIM-BSE vai permitir aos responsáveis políticos e técnicos regionais delinear uma estratégia de atuação capaz de planear as intervenções a realizar para assegurar a adequação da oferta à evolução da procura educativa, do pensamento educativo e da dinâmica social e urbanística. Entre muitas outras potencialidades, apoia na definição de critérios de programação, na determinação de domínios e locais de intervenção prioritária, na tomada de decisão no que respeita ao encerramento, à reabilitação física e/ou funcional ou à construção de equipamentos educativos, na calendarização das ações a empreender e na previsão do esforço financeiro necessário.

Dando cumprimento aos princípios gerais e organizativos da política educativa definidos na LBSE e no conjunto de diplomas legais específicos complementares que foram na sua sequência surgindo, a realização da carta educativa intermunicipal vai dotar a CIM-BSE de uma ferramenta prática e operacional capaz de a auxiliar no melhor cumprimento das suas funções ao nível da gestão dos recursos educativos e do ordenamento e planeamento do território, com vista ao desenvolvimento consistente da rede educativa, à melhoria da qualidade de vida da população e ao desenvolvimento territorial sustentável.

No fundamental o que se pretende é criar as condições para que todos aqueles que vivem na CIM-BSE possam aceder aos edifícios e equipamentos educativos e desenvolver as suas capacidades de modo a construir um melhor projeto de vida. Encara-se, assim, a carta educativa não apenas na vertente das edificações escolares, mas também na vertente da educação e formação ao longo da vida, abrangendo, por isso, toda a população, independentemente da idade, e todos os aspetos da educação e formação.

Só com base em ferramentas com estas características, que assentam num diagnóstico da rede educativa, numa análise prospetiva e na identificação dos principais problemas e prioridades de resposta à escala intermunicipal, se torna possível, com antecedência e ponderação, refletir sobre as principais tendências que se prefiguram neste início de século e ordenar o espaço de forma adequada, no quadro de uma racionalidade que se pretende dinâmica, gerindo mais eficazmente recursos que, como bens escassos que são, exigem alguma cautela e ponderação nas decisões a tomar, uma vez que os custos associados a uma má gestão terão efeitos duradouros e crescentemente elevados. Este efetivo planeamento estratégico da intervenção territorial assenta, no essencial, nos princípios da adequação da oferta à procura e da otimização e racionalização dos meios existentes e previstos.

A carta educativa da CIM-BSE foi desenvolvida pela Primelayer, em estreita articulação com a CIM-BSE, os municípios, os agrupamentos de escolas, os estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e os estabelecimentos de educação e ensino privados.

# I. ENQUADRAMENTO

## I.1. Enquadramento legal

A Declaração Universal dos Direitos do Homem sagrou, no seu artigo 26.º, que toda a pessoa tem direito à educação. Em Portugal esta consagração só ocorreu quase três décadas depois, quando a Constituição da República Portuguesa declarou, no seu artigo 73.º, que todos têm direito à educação. Este reconhecimento advém do facto da educação ser inquestionavelmente um dos vetores basilares para a evolução cultural, social e económica da sociedade. Como afirmado no seu artigo 2.º da LBSE, a educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva. É por esta razão que estrategicamente se deve garantir uma educação de qualidade para todos, não somente no processo inicial de aprendizagem, mas também ao longo da vida. Fruto desta consciencialização, a legislação portuguesa no setor da educação tem vindo a alargar progressivamente nas mais variadas áreas, assistindo-se, simultaneamente, à crescente transferência de atribuições e competências, primeiro para as autarquias locais e agora também para as entidades intermunicipais, acompanhando o movimento de descentralização administrativa e de autonomia do poder local, que ganhou importância a partir de meados dos anos 80.

A apresentação da carta educativa como metodologia municipal de planeamento da rede educativa foi um dos resultados mais visíveis desta procura de um salto qualitativo para a educação em Portugal. Isto aconteceu na primeira década do século XXI, quando Portugal entrou numa nova e marcante era das políticas públicas, com o avançar do processo de transformação e reformulação do papel do Estado, e, na sequência, na educação foram tomadas iniciativas legislativas concretas para transferir para os municípios um conjunto de competências e responsabilidades, de que tinham estado completamente afastados, até então, no sentido de, por um lado, aproximar as decisões políticas das realidades locais e a educação das dinâmicas locais de desenvolvimento e, por outro lado, procurar ganhos de eficiência e eficácia na gestão de dinheiros públicos, que o processo de globalização económica, cada vez mais desregulado, foi tornando mais escassos e de distribuição e utilização menos claras. Uma das primeiras dimensões

deste processo de transferência de competências e responsabilidades do poder central para o local foi a atribuição aos municípios da competência para assumir a gestão da sua rede educativa, devendo para isso elaborar um documento estratégico que prospectivamente articulasse as diversas variáveis que contribuíam para as melhores respostas educativas, a carta educativa.

Inicialmente designada de carta escolar e entendida como um mero registo dos edifícios escolares existentes e dos que faltavam construir, só mais tarde, com o reconhecimento da ineficácia e da natureza bloqueadora do planeamento estático, dogmático e restrito e com o entendimento de que o desenvolvimento social de uma população só é possível através da melhoria da educação e formação, evoluiu para uma conceção mais abrangente de projeto fundamental de intervenção estratégica e dinâmica na rede educativa, passando a abarcar, além das edificações escolares, todos os equipamentos sociais e coletivos que têm a ver com a educação e formação ao longo da vida. Mais do que uma alteração de terminologia, esta mudança representou a evolução de um conceito e a passagem de uma carta escolar documento a uma carta educativa instrumento, indissociável da problemática mais ampla do ordenamento e planeamento do território, razão pela qual passou a ser uma obrigação municipal, a ver reconhecido o seu papel no complementar e aprofundar dos estudos necessários à execução dos PDM e a ter configuração legal definida.

A primeira referência a esta metodologia de planeamento na legislação aparece na Lei n.º 159/99, de 14 de setembro, que, ao estabelecer o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais, afirma que é uma atribuição dos órgãos municipais elaborar a carta escolar, mas apenas com o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, que regula o seu processo de elaboração e aprovação e os seus efeitos, prevê recursos financeiros para a sua concretização e integra-a no PDM, foram efetivamente transferidas competências para a realização da carta educativa.

A segunda década do século XXI caracteriza-se por uma intensificação do movimento de descentralização administrativa, que entra numa nova fase, através de uma sucessão de iniciativas legislativas de transferência de competências e responsabilidades, não só para as autarquias locais, mas agora também para as entidades intermunicipais. Neste contexto de reforço e alargamento da transferência de competências e responsabilidades da administração, direta e indireta, do Estado central para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais, estabelecido pela Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, e concretizado, na área da educação, pelo Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, as responsabilidades das autarquias na área do planeamento da rede educativa são confirmadas e a carta educativa mantém-se como o

## 22 Carta educativa intermunicipal da CIM-BSE | Enquadramento

instrumento de ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no município, terminando o carácter arbitrário a que a sua revisão estava sujeita e tornando-a obrigatória a cada 10 anos. Adicionalmente, são ampliados os encargos dos órgãos municipais nas vertentes da conservação e manutenção dos edifícios escolares, que foram alargados a todos os níveis de ensino, e da gestão e administração escolar. Mais do que uma simples regulamentação, este diploma legal representa a afirmação da carta educativa como um efetivo instrumento de gestão territorial, com definição de estratégia de desenvolvimento e quadro de referência a considerar na sua elaboração.

O desenvolvimento da carta educativa à escala intermunicipal vai permitir à região estabilizar o sistema educativo e encarar o futuro de um modo menos incerto, pois dispõe de uma visão estratégica e de uma correspondente operacionalização e concretização que garantem uma resposta eficiente e eficaz aos desafios territoriais (demográficos, socioeconómicos e educativos) e às necessidades atuais e futuras da comunidade educativa, procurando a melhoria dos níveis de educação, o bem-estar individual e coletivo e a promoção de um desenvolvimento territorial sustentável.

Se, por definição, uma carta educativa deve traduzir a conjugação virtuosa de envolvimento e eficácia, o desenvolvimento deste documento à escala intermunicipal assume o compromisso de acionar, articular e concertar as vontades e ações políticas para obter resultados concretos, capazes de contribuir para uma região educativa, inovadora e inclusiva, propiciadora dos mesmos direitos, deveres e oportunidades para todos.

## I.2. Enquadramento conceptual

### Conceito

A carta educativa intermunicipal é o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos ao nível intermunicipal, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico regional.

## Objetivos

Partindo de uma visão global e integradora, pensada a médio e longo prazo, do sistema educativo, são objetivos da carta educativa intermunicipal:

- Assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível regional respondam à procura efetiva existente, devendo, para o efeito, as entidades públicas competentes dos vários níveis de decisão articular a sua atuação com os agrupamentos de escolas e com os CME;
- Promover a criação de condições favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como à gestão eficiente dos recursos educativos disponíveis;
- Incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazo;
- Definir linhas orientadoras para o processo de ordenamento da rede de ofertas de educação e formação a nível intermunicipal;
- Refletir, a nível intermunicipal, as prioridades definidas a nível nacional;
- Garantir a coerência da rede educativa com os instrumentos de gestão territorial.

Por sua vez, de acordo com o artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, são objetivos do ordenamento da rede educativa:

- Garantir o direito de acesso de todas as crianças e de todos os alunos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- Superar as situações de isolamento e de quebra de inserção socioeducativa das crianças e dos alunos, prevenindo a exclusão social;
- Fomentar uma adequada complementaridade das ofertas educativas;
- Assegurar a qualidade funcional, arquitetónica e ambiental dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino;
- Desenvolver formas de organização e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino mais eficazes;
- Adequar a oferta de recursos e a racionalização da sua distribuição, com vista ao estabelecimento e à distinção daqueles que, pelas suas características e natureza, devam

ser comuns a uma determinada área geográfica, para que melhor sejam partilhados por todos os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino dessa mesma área.

### Objeto

A carta educativa intermunicipal tem por objeto a identificação, a nível intermunicipal, dos edifícios e equipamentos educativos, e respetiva localização geográfica, bem como das ofertas educativas da educação pré-escolar, dos ensinos básico e secundário da educação escolar, incluindo as suas modalidades especiais de educação, e da educação extraescolar. Incide sobre os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino da rede pública, privada, cooperativa e solidária.

### I.3. Enquadramento metodológico

Independentemente do entendimento que se possa ter sobre uma carta educativa intermunicipal, é inegável que compreende um estudo da situação atual e prevista e a elaboração de um documento que sistematize essa análise e faça propostas de intervenção. Para obedecer a este propósito, o processo de elaboração da carta educativa intermunicipal da CIM-BSE assentou na aplicação de uma metodologia bem definida e rigorosa que recorreu às melhores práticas disponíveis e na construção de um percurso metodológico à escala supramunicipal, suportado na estreita articulação com a CIM-BSE e na colaboração dos municípios, dos agrupamentos de escolas, dos estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e dos estabelecimentos de educação e ensino privados.

A metodologia selecionada e desenvolvida teve como base um modelo teórico e metodológico que assumiu uma perspetiva multidimensional, de modo a abranger todos os aspetos reconhecidos como fundamentais para o diagnóstico da situação do sistema educativo, e compreendeu o cruzamento de informação estatística com processos participativos, com vista a garantir, por um lado, o envolvimento e a auscultação dos atores locais e regionais implicados na prossecução do desenvolvimento educativo nas diferentes fases do processo e, por outro lado, a partilha de compromissos e responsabilidades, por via do estabelecimento de parcerias múltiplas. Procurou-se, assim, conciliar objetivos de rigor, qualidade e relevância da informação, com lógicas de participação, motivada e comprometida, potenciadoras da compreensão global e prospetiva da situação educativa e da corresponsabilização dos diferentes *stakeholders*.

Em termos de estrutura, o procedimento metodológico integrou diferentes etapas de desenvolvimento, mas complementares entre si, tendo sido da sua adequada articulação que dependeu o sucesso final do projeto.

A primeira etapa do trabalho iniciou-se, primeiramente, com a revisão de literatura científica e consulta de documentos de carácter técnico com relevância para a compreensão do planeamento da rede educativa, e, depois, com a análise de normativos legais nacionais, essenciais para o conhecimento da sua evolução cronológica, no sentido de fornecer um quadro conceptual e metodológico robusto e sustentado em evidência.

A segunda etapa consistiu na definição das várias dimensões de análise consideradas relevantes para o diagnóstico e planeamento estratégico e prospetivo da rede educativa, bem como dos indicadores a recolher para abranger as diferentes áreas. A seleção dos indicadores teve em consideração critérios de desagregação espacial (escala do município) e temporal (ano mais recente com dados disponíveis), bem como de fiabilidade e validade, privilegiando-se as fontes de dados oficiais.

A seleção das dimensões de análise teve por base o conteúdo definido no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, e no Guião para Elaboração da Carta Educativa, de maio de 2021, a que foram acrescentados outros elementos considerados como relevantes para o diagnóstico do sistema educativo. É o caso do ensino superior, que embora não seja objeto da carta educativa, optou-se pela sua integração, de modo a garantir a abrangência da abordagem.

Na etapa seguinte procedeu-se à recolha da informação estatística (quantitativa e qualitativa) e outra nos indicadores seleccionados para oferecer aos diversos parceiros educativos um completo, profundo e rigoroso diagnóstico da realidade atual e prevista do sistema educativo e para fundamentar o processo de reorganização da rede educativa.

Naturalmente, um projeto com estas características reúne informação de natureza distinta e proveniente de diversas fontes, que se podem subdividir em fontes de dados secundários e fontes de dados primários:

No que se refere às fontes de dados secundários, destacam-se, entre outras, as que se seguem:

- Bases de dados eletrónicas e publicações periódicas de acesso público, onde se salientam as estatísticas oficiais disponíveis no INE, no Pordata, no IEFP, na DGEEC, no JNE, no ranking das escolas do Observador e na Carta Social do GEP/MTSSS;

- Bases de dados não publicadas e de acesso restrito, mas acessíveis mediante um processo de justificação do pedido. Dentro deste grupo é, ainda, de referir a disponibilização de informação, estatística, geográfica e outra, produzida pelos municípios, pelos agrupamentos de escolas, pelos estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e pelos estabelecimentos de educação e ensino privados;
- Pesquisa bibliográfica no âmbito da caracterização territorial (aspetos físicos, demográficos e socioeconómicos).

Relativamente às fontes de dados primários, a técnica selecionada para a recolha dos dados foi a construção de um conjunto de bases de dados para preenchimento pelos municípios, pelos agrupamentos de escolas, pelos estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e pelos estabelecimentos de educação e ensino privados. Foi a necessidade de estruturar o conteúdo e formato da informação a disponibilizar que determinou a construção das referidas bases de dados.

Elaboraram-se, no total, 9 bases de dados, a saber: i) duas para os municípios, para recolher a informação relativa às atividades complementares de ação educativa (AAAF, CAF, AEC, atividades extracurriculares, desporto escolar e transportes escolares) e aos projetos de intervenção previstos no domínio da rede educativa; ii) seis para os agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de educação e ensino privados (da educação pré-escolar ao ensino secundário, profissional e artístico), para recolher a informação relativa às características físicas e funcionais dos equipamentos educativos, à população escolar, às freguesias de residência das crianças e dos alunos, aos resultados escolares (provas finais do 3.º CEB e exames finais do ensino secundário), à educação inclusiva e aos recursos humanos (pessoal docente e não docente); e iii) uma para os estabelecimentos de ensino superior, para recolher a informação relativa à população escolar, aos ciclos e cursos e às freguesias de residência dos alunos (Anexos I a IX).

O preenchimento das bases de dados pelos municípios, pelos agrupamentos de escolas, pelos estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e pelos estabelecimentos de educação e ensino privados decorreu, na generalidade, entre março e dezembro de 2023, em formato *online*.

O processo de divulgação das bases de dados foi da responsabilidade da Primelayer e contou com a colaboração dos municípios, que assumiram o papel de interlocutor entre a equipa técnica da Primelayer e os agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de educação e ensino privados. A CIM-BSE envolveu-se

ativamente em todo o processo, estabelecendo a ligação entre a equipa técnica da Primelayer e os municípios.

A recolha da informação foi, assim, desenvolvida abarcando dois tipos de ação, uma em gabinete e outra sustentada num processo de mobilização e participação ativa das entidades com intervenção educativa local e regional.

Na quarta etapa realizou-se o tratamento e a análise da informação estatística (quantitativa e qualitativa) e outra recolhida. A informação estatística recolhida foi introduzida em bases de dados e sujeita a tratamento e cruzamento, com recurso a ferramentas de análise estatística e espacial.

Para a realização das projeções demográficas recorreu-se ao método das componentes por *coortes*, considerado pela literatura científica especializada como o modelo mais adequado, na medida em que destaca o papel da fecundidade, da mortalidade e das migrações no crescimento populacional e permite apresentar hipóteses de comportamento e sugerir quantitativos populacionais futuros por idade e sexo. Pela dificuldade de obtenção dos valores da componente migratória, apresentam-se os efetivos deduzidos apenas do movimento natural.

Por sua vez, para a realização das projeções escolares recorreu-se a dois métodos distintos: o método com base nos nascimentos (modelo 1) e o método das componentes por *coortes* (modelo 2). A metodologia de projeção com base nos nascimentos (modelo 1) foi construída a partir dos nascimentos registados no período correspondente à frequência. A metodologia de projeção por *coortes* (modelo 2) tem em conta as três componentes já descritas anteriormente, a saber, nascimentos, óbitos e fluxos migratórios. Os dois modelos assentam no pressuposto de que, em condições normais e sem a ocorrência de fenómenos imprevisíveis, as crianças nascidas na CIM-BSE irão, anos mais tarde, frequentar a rede educativa regional e aí completar o seu percurso escolar.

Por fim, na última etapa, com base no diagnóstico efetuado, que serviu de base de evidência e conhecimento, concretizou-se a proposta de reorganização da rede educativa, incluindo, para além da apresentação das principais recomendações, a definição dos objetivos a prosseguir e das linhas de orientação estratégica.

Os objetivos a prosseguir descrevem os resultados esperados a longo prazo e norteiam as intervenções a realizar. As linhas de orientação estratégica correspondem a um conjunto de princípios que enquadram o desenvolvimento da estratégia de intervenção, devendo ser articulados entre si em todas as medidas a implementar com vista ao desenvolvimento do sistema

educativo. Finalmente, as principais recomendações representam as ações a efetivar para alcançar os objetivos estabelecidos e resolver os principais problemas identificados.

No sentido de apoiar a leitura do diagnóstico, os diferentes indicadores foram representados através de figuras, quadros e mapas, tendo-se procurado, sempre que possível, enquadrar e comparar o desempenho da CIM-BSE e dos municípios que a constituem com o desempenho de outras unidades de referência a diferentes escalas, tais como a Região Centro (NUTII) e Portugal (NUTI).

Sendo certo que a forma como o planeamento é concretizado condiciona o seu resultado final e que pensar o desenvolvimento não pode ser um exercício solitário e compartimentado, a boa execução da carta educativa intermunicipal da CIM-BSE implicou a cooperação estreita e empenhada entre a Primelayer, a CIM-BSE, os municípios, os agrupamentos de escolas, os estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e os estabelecimentos de educação e ensino privados, no sentido de mobilizar todas as áreas de competência abrangidas, facilitar as operações de cooperação, gerar compromissos na ação e implicar formal e efetivamente os agentes de planeamento e de decisão envolvidos. Estas condições, habitualmente tidas como necessárias em exercícios de planeamento, tornam-se quase que imperativas em temas tão cruciais e transversais como este.



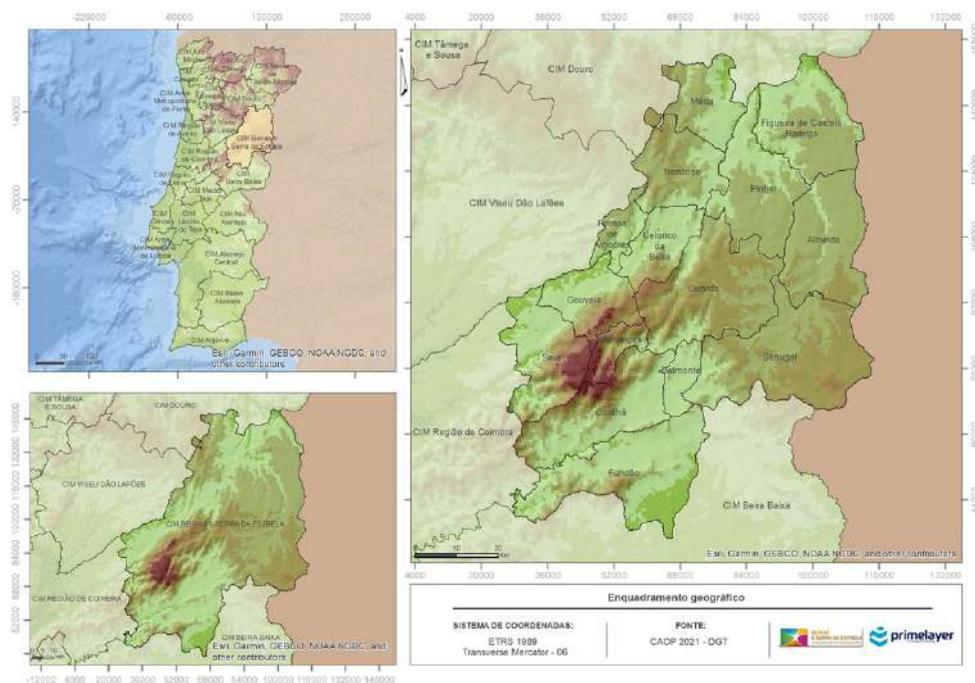
## II. CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

### II.1. Enquadramento geográfico

O território da CIM-BSE (NUTIII) localiza-se no centro interior de Portugal continental, na fronteira com Espanha, e é delimitado, a norte, pela CIM Douro, a oeste, pelas CIM's Viseu Dão-Lafões e Região de Coimbra, a sul, pela CIM Beira Baixa e, a oeste, pela Estremadura espanhola (Mapa 1).

Ocupando uma superfície territorial de 6304,95 Km<sup>2</sup>, que corresponde a 22,57% da área total da Região Centro (NUT II), a CIM-BSE é composta por 15 municípios, a saber, Almeida (517,98 km<sup>2</sup>), Belmonte (118,76 km<sup>2</sup>), Celorico da Beira (247,22 km<sup>2</sup>), Covilhã (555,60 km<sup>2</sup>), Figueira de Castelo Rodrigo (508,57 km<sup>2</sup>), Fornos de Algodres (131,45 km<sup>2</sup>), Fundão (700,20 km<sup>2</sup>), Gouveia (300,61 km<sup>2</sup>), Guarda (712,10 km<sup>2</sup>), Manteigas (121,98 km<sup>2</sup>), Mêda (286,05 km<sup>2</sup>), Pinhel (484,52 km<sup>2</sup>), Sabugal (822,70 km<sup>2</sup>), Seia (435,69 km<sup>2</sup>) e Trancoso (361,52 km<sup>2</sup>).

Resultado da RATF, implementada em 2013, nos termos da Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, que agrupou algumas das 373 freguesias existentes até então, os 15 municípios que constituem a CIM-BSE integram, no total, 266 freguesias, as quais se repartem de forma desigual pelas diferentes unidades territoriais: Almeida (16), Belmonte (4), Celorico da Beira (16), Covilhã (21), Figueira de Castelo Rodrigo (10), Fornos de Algodres (12), Fundão (23), Gouveia (16), Guarda (43), Manteigas (4), Mêda (11), Pinhel (18), Sabugal (30), Seia (21) e Trancoso (21).



Mapa 1. Enquadramento geográfico.

Com um total de 210602 habitantes (Censos 2021) e uma perda populacional de 10,77% no último período intercensitário, a CIM-BSE é um território de baixa densidade, consequência, em grande medida, do declínio demográfico e do envelhecimento populacional, que se têm acentuado a partir da década de 50 e, particularmente, da década de 70. A realidade descrita resulta, primeiro, da mudança de mentalidades, que se reflete na diminuição do número de filhos por casal, e, depois, da procura de melhores condições de vida por parte da população ativa jovem e em idade de procriar, traduzida no abandono dos espaços rurais e das atividades tradicionais, nomeadamente da agricultura, e nos fluxos migratórios para outros espaços urbanos próximos, para as duas grandes metrópoles nacionais ou para o estrangeiro.

## II.2. Aspetos físicos

A CIM-BSE possui uma beleza natural e paisagística com grande interesse turístico, antropológico e histórico. A sua posição geográfica e a extensão territorial conferem-lhe uma significativa diversidade interna, reflexo de condições geográficas diferenciadas, que se traduzem em formas de ocupação humana também distintas.

Em termos estruturais a CIM-BSE encontra-se na unidade morfoestrutural do Maciço Ibérico, também designado Maciço Hespérico ou Maciço Antigo. Ocupando 70% do território de Portugal

continental e constituindo-se, por essa razão, como a principal unidade morfoestrutural do território de Portugal continental, esta unidade apresenta um substrato rochoso constituído, essencialmente, por rochas granitóides e, embora com menor expressão, por diferentes rochas metassedimentares, e o seu relevo é dominado por superfícies de aplanamento mais ou menos dissecadas pela erosão fluvial ou deslocadas pela tectónica cenozoica (Ferreira & Ferreira, 2004; Pereira *et al.*, 2014).

É na unidade designada de sistema central, que ocupa 4% do território de Portugal continental (Pereira *et al.*, 2014), e, mais propriamente, na subunidade designada de sistema montanhoso Montejunto-Estrela, que se encontra a Serra da Estrela, elemento mais marcante da paisagem da CIM-BSE.

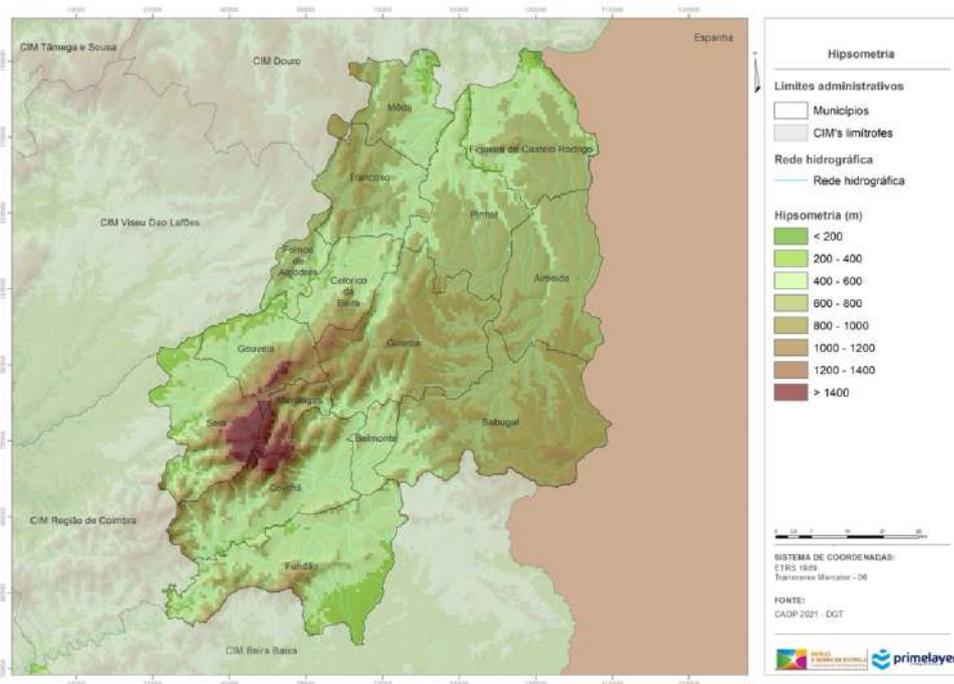
Localizada, *grosso modo*, no setor central da CIM-BSE e inserida no território de seis dos municípios que a constituem, a saber, Celorico da Beira, Covilhã, Gouveia, Guarda, Manteigas e Seia, a Serra da Estrela é o bloco com maior soerguimento tectónico em Portugal continental, com o seu ponto mais elevado a 1993 metros de altitude (Pereira *et al.*, 2014), e uma das mais extensas áreas protegidas nacionais, o PNSE, onde se observam os melhores testemunhos de uma paisagem glacial a nível nacional.

Outro elemento que merece referência na paisagem é a Serra da Gardunha, uma ramificação da Serra da Estrela que se situa no setor ocidental do sistema central e atinge os 1227 metros de altitude máxima (Organização da Serra da Gardunha). Compreendendo o setor centro ocidental do município do Fundão, bem como o setor norte do município de Castelo Branco, este último integrado na CIM Beira Baixa, este relevo é maioritariamente desenvolvido em granitos, apresentando também xistos no setor mais ocidental, e apresenta uma elevada diversidade biológica (Organização da Serra da Gardunha).

São, ainda, de referir, entre outras, no setor NE da CIM-BSE, a Serra da Marofa, com 977 metros de altitude máxima, localizada essencialmente no município de Figueira de Castelo Rodrigo, no setor NO, a Serra do Pisco, com 990 metros de altitude máxima, situada nos municípios de Trancoso, Fornos de Algodres e Aguiar da Beira, este último integrado na CIM Dão-Lafões, e, no setor este, junto à fronteira com Espanha, a Serra da Malcata, com 1078 metros de altitude máxima, localizada nos municípios de Sabugal e Penamacor, este último integrado na CIM Beira Baixa, e a Serra das Mesas, com 1256 metros de altitude máxima, situada no município do Sabugal.

Como consequência da morfologia descrita, o território da CIM-BSE apresenta uma superfície irregular, oscilando entre as altitudes verificadas nas montanhas e planaltos, com o seu ponto mais elevado a 1993 metros, na Serra da Estrela, e as altitudes inferiores a 200 metros, com muito

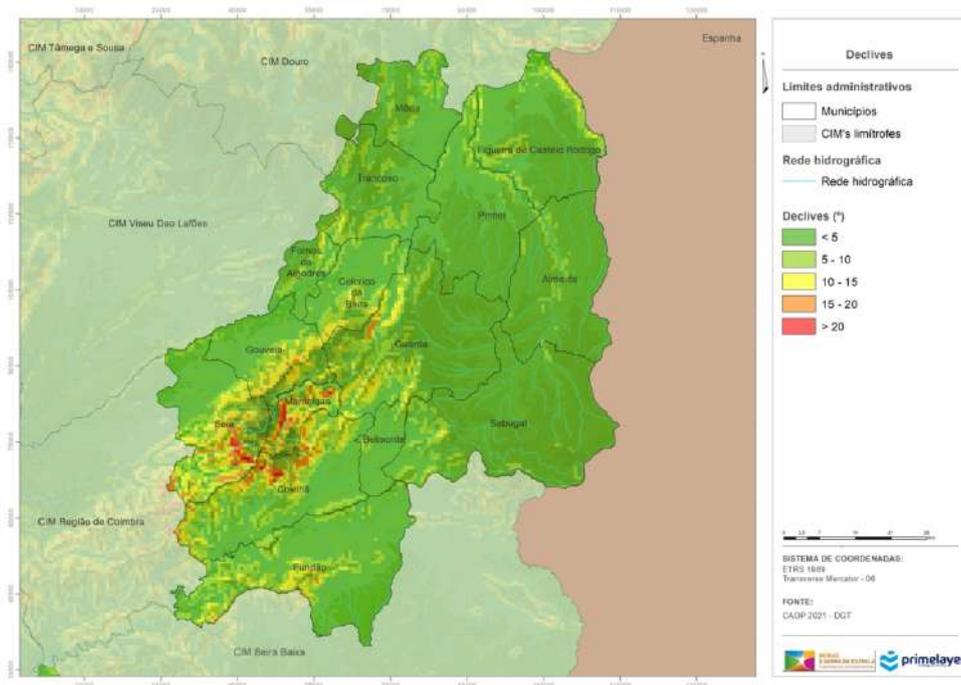
pouca expressão (Mapa 2). Excetuando os valores extremos, a morfologia do território da CIM-BSE distribui-se, maioritariamente, entre as altitudes de 400 e 800 metros.



**Mapa 2.** Hipsometria.

A hipsometria reflete-se, naturalmente, na existência de declives, fundamentais para identificar condicionantes à ocupação humana (Mapa 3). Com exceção da área abrangida pela Serra da Estrela, onde os declives são mais acentuados, chegando a ser superiores a 20°, no restante território da CIM-BSE os declives são suaves, sendo, na sua grande maioria, inferiores a 10°. Neste vasto território os declives mais acentuados encontram-se, no essencial, relacionados com as vertentes das margens dos cursos de água.

Relativamente à hidrografia, o território da CIM-BSE abrange as bacias hidrográficas do rio Douro, Mondego e Tejo. Os principais cursos de água com caudal permanente que atravessam o território da CIM-BSE são os rios Mondego, Zêzere, Alva e Alvôco, no setor oeste, e o rio Côa, no setor este. Os quatro primeiros, nascidos na Serra da Estrela, beneficiam duas das três maiores bacias hidrográficas do país, a saber, Mondego e Tejo. O rio Côa, nascido na Serra das Mesas, beneficia a bacia hidrográfica do rio Douro.



Mapa 3. Declives.

Do ponto de vista climático, e segundo a classificação de Ferreira (2005), para as regiões climáticas de Portugal continental, o território da CIM-BSE apresenta um clima mediterrânico de características continentais, marcado pela interioridade e pela altitude, que influenciam fortemente o estado do tempo, quer ao nível do gradiente térmico, quer ao nível do desencadear das precipitações. A influência mediterrânica fica evidente pela existência de duas estações bem definidas, a saber, o verão, geralmente quente e seco, e o inverno, normalmente frio e chuvoso, sendo esta variabilidade climática, tanto térmica, como pluviométrica, a principal particularidade de um clima de transição como é o caso do mediterrânico.

Descendo de escala de análise para a Serra da Estrela, e de acordo com a informação disponibilizada pelo CISE, do município de Seia, a região caracteriza-se por um complexo mosaico de climas locais, em resultado da altitude elevada face aos terrenos circundantes, da organização geral do relevo e da relativa proximidade ao oceano Atlântico, a cerca de 100 km de distância.

A partir dos dados recolhidos na estação meteorológica das Penhas Douradas, situada a 1383 metros de altitude, e disponibilizados pelo CISE, do município de Seia, a observação da temperatura média mensal revela que janeiro é o mês mais frio (2,5 °C) e julho é o mês mais quente (17,4 °C). No que respeita à temperatura média mínima, janeiro é igualmente o mês mais frio, com um valor de -0,1 °C, sendo que nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro podem verificar-se temperaturas médias mínimas inferiores ou próximas de 0 °C. Durante o verão, a

temperatura média mínima é relativamente alta, rondando os 11 a 12 °C. Relativamente à temperatura média máxima, esta apresenta um padrão térmico semelhante, atingindo os 4 a 6 °C no inverno e os 20 a 22 °C no verão. No topo da serra a temperatura média anual é de 4 °C, sendo fevereiro o mês mais frio, com -2 °C, e julho o mês mais quente, com 12 °C.

Por sua vez, a precipitação média anual atinge os valores máximos nas áreas de maior altitude, chegando a ultrapassar os 2500 mm, e os valores mínimos nas áreas basais, nos setores NO e SE, com cerca de 1000 a 1200 mm. A queda de neve é mais frequente de dezembro a março. Nas Penhas Douradas, no período entre 1941 e 1970, observou-se um número médio de 33 dias com queda de neve e de 52 dias com cobertura do solo com neve, sendo que nas áreas mais elevadas estes valores são superiores e nas áreas mais baixas inferiores.

## II.3. Dinâmica demográfica: passado, presente e futuro

### II.3.1. Antecedentes e dinâmica atual: de 1950 a 2021

As alterações na dinâmica demográfica traduzem processos de natureza diversa. Evidenciam desde logo transformações na economia ou na família, mas também nas acessibilidades ou nos estilos de vida e, igualmente, nas condições de saúde ou no domínio político. A análise das mudanças no ritmo de crescimento da população, nas estruturas etárias e na sua distribuição no espaço deve, assim, ser integrada no contexto alargado da evolução dos respetivos sistemas sociais, culturais, económicos e políticos.

A leitura dos comportamentos demográficos é, assim, um dos aspetos que melhor espelha o grau de dinamismo de um território. É neste sentido que o estudo dos quantitativos e das características de uma população nas últimas décadas é essencial para se compreender os fatores e as condições de competitividade dos territórios e estabelecer as bases para a definição de cenários para as diversas atividades públicas e privadas.

É tendo em atenção este pano de fundo que pensamos que o conhecimento da dinâmica demográfica se afigura como essencial para que se possa, com antecedência e ponderação, refletir sobre as principais tendências que se prefiguram neste início de século e ordenar o espaço da forma mais adequada e no quadro de uma racionalidade que se pretende dinâmica, gerindo mais eficazmente recursos que, como bens escassos que são, exigem alguma cautela e ponderação nas decisões a tomar, uma vez que os custos associados a uma má gestão terão efeitos duradouros e crescentemente elevados.

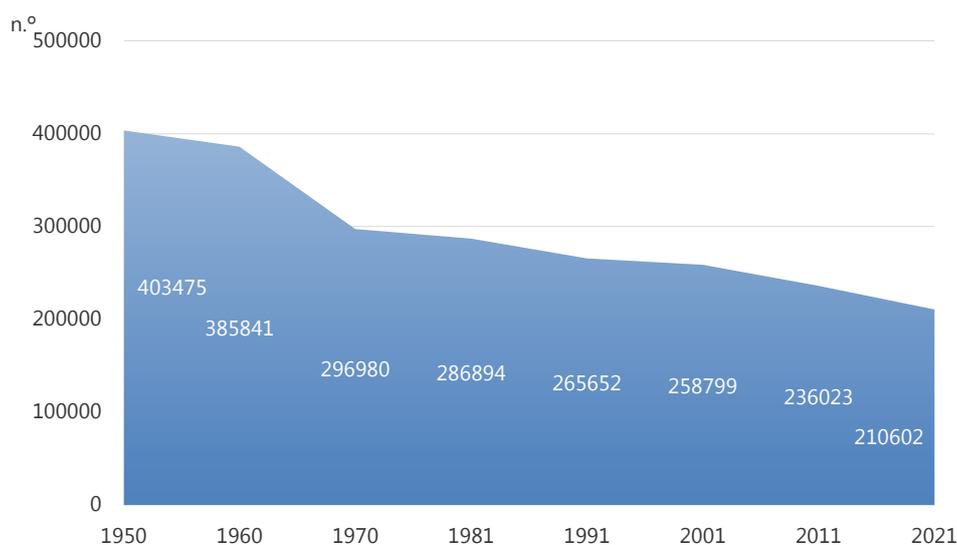
### II.3.1.1. Evolução e distribuição territorial da população residente: um território com a população desigualmente repartida

A CIM-BSE, com os seus 210602 habitantes em 2021, apresenta-se como uma das unidades administrativas de nível III da NUT menos populosas da Região Centro (apenas a CIMBB apresenta valores inferiores), representando 9,46% do seu total populacional, sendo que, em sentido inverso, com uma área de 6304,95 km<sup>2</sup>, a CIM-BSE é a unidade mais extensa deste vasto território. Ainda que pouco significativa, na última década a CIM-BSE registou uma ligeira perda de importância no contexto da Região Centro (mais concretamente 0,68%), uma vez que dez anos antes correspondia a 10,14% do seu total populacional. O mesmo acontece quando olhamos para o ano de 2001, momento em que representava 11,02%.

#### População residente

Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

Um olhar atento sobre os valores de população residente desde os anos cinquenta do século XX na CIM-BSE permite efetuar uma análise evolutiva, ao mesmo tempo que possibilita retirar algumas conclusões sobre as características da região (Figura 1 e quadro 1). Uma primeira ideia destaca de imediato o facto de ter ocorrido entre 1950 e 2021 um decréscimo populacional muito significativo, para o que contribuiu a sua localização no interior do país, numa zona periférica e montanhosa, que tem tornado difícil a fixação de população na região ao longo dos tempos. Efetivamente, entre 1950 e 2021 a CIM-BSE perdeu 192873 habitantes, valor correspondente a -47,80% (de 403475 para 210602 residentes). A queda demográfica observada nestes 70 anos na CIM-BSE enquadra-se no contexto do quadro evolutivo regressivo que caracteriza a generalidade do território português durante este período, embora na região assumam contornos mais preocupantes, pelas razões já expostas.



**Figura 1.** População residente na CIM-BSE entre 1950 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

**Quadro 1.** População residente na CIM-BSE entre 1950 e 2021.

Anos	População residente	Variação populacional	
	(n.º)	(n.º)	(%)
1950	403475	–	–
1960	385841	-17634	-4,37
1970	296980	-88861	-23,03
1981	286894	-10086	-3,40
1991	265652	-21242	-7,40
2001	258799	-6853	-2,58
2011	236023	-22776	-8,80
2021	210602	-25421	-10,77

Fonte: www.ine.pt.

Embora a diminuição da população seja comum a todas as décadas, a redução com maior relevância registou-se na década de 60, que corresponde ao grande momento do fenómeno migratório português da segunda metade do século XX. De facto, entre 1960 e 1970 a CIM-BSE perdeu 88861 indivíduos, representando -23,03% (de 385841 para 296980 habitantes). Excetuando este período de características extraordinárias, a última década, com um decréscimo de 25421 residentes, correspondendo a -10,77% (de 236023 para 210602 indivíduos), verificou a diminuição mais significativa do período em análise. A década anterior (2001-2011), momento em que a região perdeu 22776 habitantes, valor que representa -8,80% (de 258799 para 236023

residentes), observou a segunda redução mais expressiva do período em análise. Fica, assim, evidente uma tendência de agravamento nos anos mais recentes (a partir de 2001), facto que deve merecer uma profunda reflexão.

Realizando uma análise comparativa do comportamento da CIM-BSE com a Região Centro e o Continente e considerando apenas a última década, verificamos que acompanhou a tendência de decréscimo observada nestas duas unidades territoriais (-4,32% na Região Centro e -1,91% no Continente). Atendendo agora à década anterior, constatamos que a CIM-BSE acompanhou a tendência de diminuição registada na Região Centro (-0,88%), mas não no Continente (1,81%), que neste período ainda apresenta uma dinâmica populacional positiva.

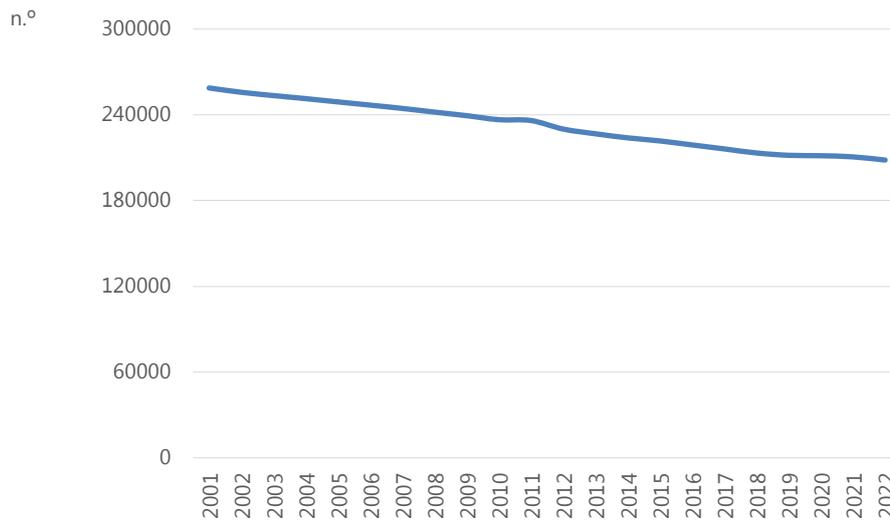
Comparando o comportamento da CIM-BSE com as restantes CIM's que constituem a Região Centro, apenas para a última década, verificamos que acompanha a tendência de declínio demográfico observada na quase totalidade das CIM's (apenas a CIM do Oeste regista crescimento neste período). É, no entanto, de realçar que a CIM-BSE apresenta a diminuição populacional mais significativa, facto que, mais uma vez, alerta para a necessidade discutir estratégias eficazes para travar ou inverter a realidade descrita.

A análise conjunta dos dois últimos períodos intercensitários até ao ano de 2022 vem confirmar a tendência de decréscimo populacional nos anos mais recentes (Figura 2 e quadro 2)<sup>1</sup>. Efetivamente, a partir de 2001 todos os anos registaram uma diminuição do número de habitantes. A redução mais expressiva ocorreu entre os anos 2011 e 2012, momento em que se observou uma perda de -2,53%, valor correspondente a -5981 residentes. Por sua vez, o decréscimo menos significativo ocorreu entre 2019 e 2020, momento em que se verificou uma perda de -0,14%, valor que representa -299 indivíduos. No último ano a diminuição foi de -1,06%, valor correspondente a -2229 habitantes.

Considerando agora a análise da distribuição dos valores de população residente nos 15 municípios que integram a CIM-BSE é possível distinguir grupos de municípios que apresentam comportamentos demográficos semelhantes (Figura 3, mapa 4 e anexo X).

---

<sup>1</sup> Excetuando os anos de 2001, 2011 e 2021, provenientes dos censos, os valores de população residente foram retirados das estimativas anuais da população residente do INE, realizadas com base nas componentes demográficas natural e migratória (nados-vivos, óbitos e estimativas da emigração e imigração).



**Figura 2.** População residente na CIM-BSE entre 2001 e 2022.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

**Quadro 2.** População residente na CIM-BSE entre 2001 e 2022.

Anos	População residente	Variação populacional	
	(n.º)	(n.º)	(%)
2001	258799	-	-
2002	255786	-3013	-1,16
2003	253489	-2297	-0,90
2004	251352	-2137	-0,84
2005	249058	-2294	-0,91
2006	246821	-2237	-0,90
2007	244501	-2320	-0,94
2008	241921	-2580	-1,06
2009	239419	-2502	-1,03
2010	236626	-2793	-1,17
2011	236023	-603	-0,25
2012	230042	-5981	-2,53
2013	226747	-3295	-1,43
2014	223916	-2831	-1,25
2015	221767	-2149	-0,96
2016	218961	-2806	-1,27
2017	216188	-2773	-1,27
2018	213326	-2862	-1,32
2019	211705	-1621	-0,76
2020	211406	-299	-0,14
2021	210602	-804	-0,38
2022	208373	-2229	-1,06

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

Analisando apenas o ano mais recente, os municípios da Covilhã (46455 habitantes, correspondendo a 22,06%) e da Guarda (40117 habitantes, correspondendo a 19,05%) apresentam-se como os mais populosos, distinguindo-se claramente dos restantes.

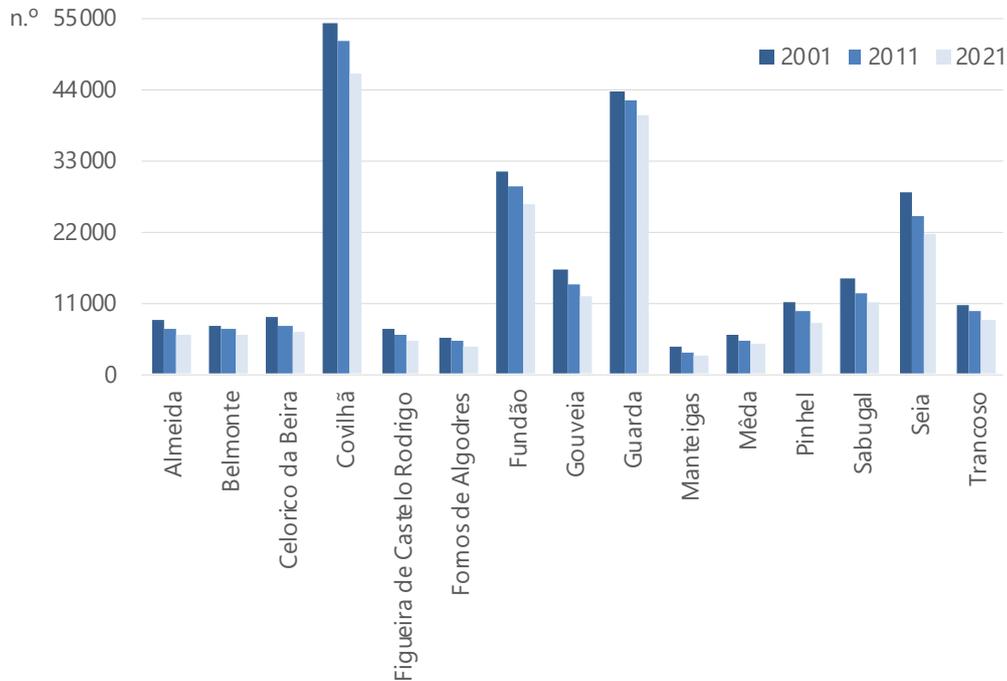
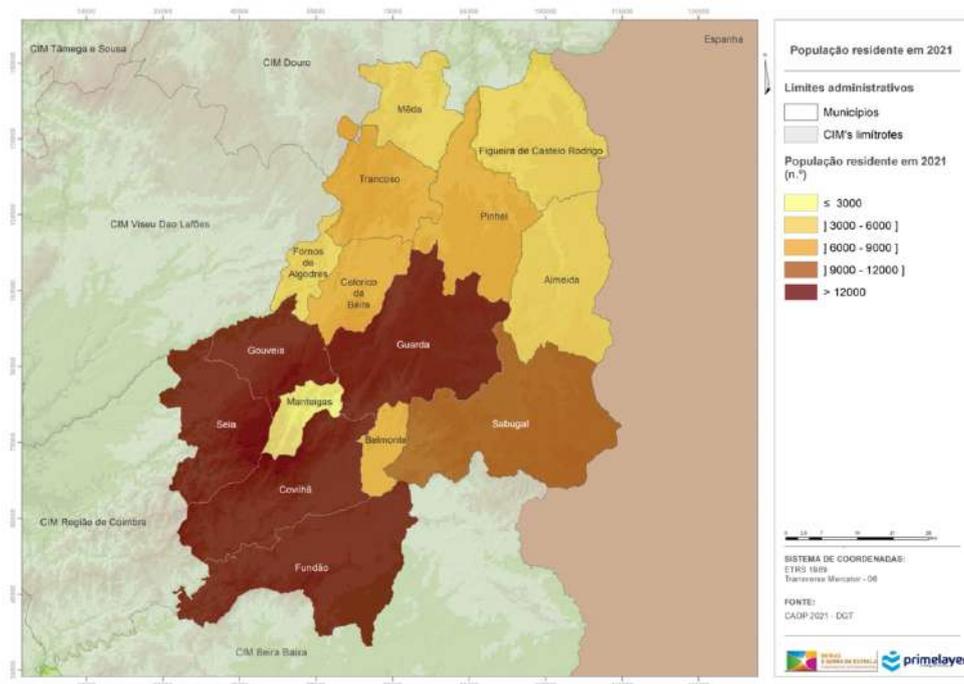


Figura 3. População residente por município entre 2001 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.



Mapa 4. População residente por município em 2021.

Um segundo grupo é formado pelos municípios do Fundão (26503 residentes, representando 12,58%) e de Seia (21755 residentes, representando 10,33%), que ocupam também um lugar de destaque na região.

Um terceiro grupo é composto pelos municípios de Gouveia, com 12222 indivíduos (5,80%), e do Sabugal, com 11280 indivíduos (5,36%), que se encontram numa posição intermédia.

Trancoso e Pinhel integram um quarto grupo com menos peso populacional, com 8413 e 8092 habitantes, correspondendo estes valores a 3,99% e 3,84%.

Um outro grupo com um peso populacional inferior é constituído pelos municípios de Celorico da Beira, Belmonte, Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo, Mêda e Fornos de Algodres (6583, 6205, 5887, 5148, 4630 e 4403 residentes, valores que representam 3,13%, 2,95%, 2,80%, 2,44%, 2,20% e 2,09%).

Por fim, encontra-se o município de Manteigas, que, com 2909 indivíduos, corresponde a apenas 1,38% do total populacional da CIM-BSE.

Numa outra análise, fica evidente que a CIM-BSE apresenta importantes desigualdades nos âmbitos espacial, demográfico e socioeconómico. O dispositivo territorial expressa um nítido fenómeno de concentração da população residente, registando-se um padrão territorial claramente polarizado pelos municípios da Covilhã e da Guarda, que se afastam de forma clara dos restantes 13 municípios que constituem a região, representando, no conjunto, 41,11% do seu total populacional.

O mesmo é, ainda, confirmado pela densidade populacional, que, em 2021, apresenta os valores superiores nos municípios da Covilhã e da Guarda, com 83,61 hab./km<sup>2</sup> e 56,34 hab./km<sup>2</sup>, respetivamente (Quadro 3).

### Densidade populacional

Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado).

**Quadro 3.** Densidade populacional por município em 2021.

Unidade territorial	Densidade populacional (hab./km <sup>2</sup> )
Almeida	11,37
Belmonte	52,25
Celorico da Beira	26,63
Covilhã	83,61
Figueira de Castelo Rodrigo	10,12
Fornos de Algodres	33,50
Fundão	37,85
Gouveia	40,66
Guarda	56,34
Manteigas	23,85
Mêda	16,19
Pinhel	16,70
Sabugal	13,71
Seia	49,93
Trancoso	23,27
<b>CIM-BSE</b>	<b>33,40</b>

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

Esta repartição da população residente é já evidente na análise dos dados relativos a 2011 e 2001, sendo que os municípios da Covilhã e da Guarda sempre se assumiram como os principais polos de atração durante todo o período em estudo, verificando-se uma clara oposição entre estes municípios e os restantes. De sublinhar, no entanto, que a relevância destes dois territórios no contexto regional não só se manteve, como acentuou. Efetivamente, entre 2001 e 2021 o peso relativo da Covilhã passou de 21,06% para 22,06% e o peso relativo da Guarda passou de 16,93% para 19,05%.

Descendo à escala de análise da freguesia, as desigualdades nos âmbitos espacial, demográfico e socioeconómico descritas na região não só se mantêm, como se acentuam (Quadro 4). Efetivamente, em 2021 é evidente a concentração da população residente na freguesia mais populosa na generalidade dos territórios. É no município da Guarda que este fenómeno assume maior expressão, com 65,91% dos habitantes a residir na freguesia da Guarda. Em sentido inverso, é no município do Sabugal que este fenómeno assume menor significado, com apenas 23,09% dos habitantes a residir na UF do Sabugal e Aldeia de Santo António. Com exceção do município de Manteigas, entre 2001 e 2021 verifica-se um aumento progressivo da fuga da população residente dos setores mais periféricos para os setores mais urbanos, ainda que mais visível nuns territórios (Pinhel, Mêda, Trancoso, Guarda, Fundão e Figueira de Castelo Rodrigo) do que noutros (Almeida e Celorico da Beira). Um último comentário para referir que, com exceção

do município de Mêda, a freguesia mais populosa em cada território não sofreu alterações ao longo das últimas duas décadas.

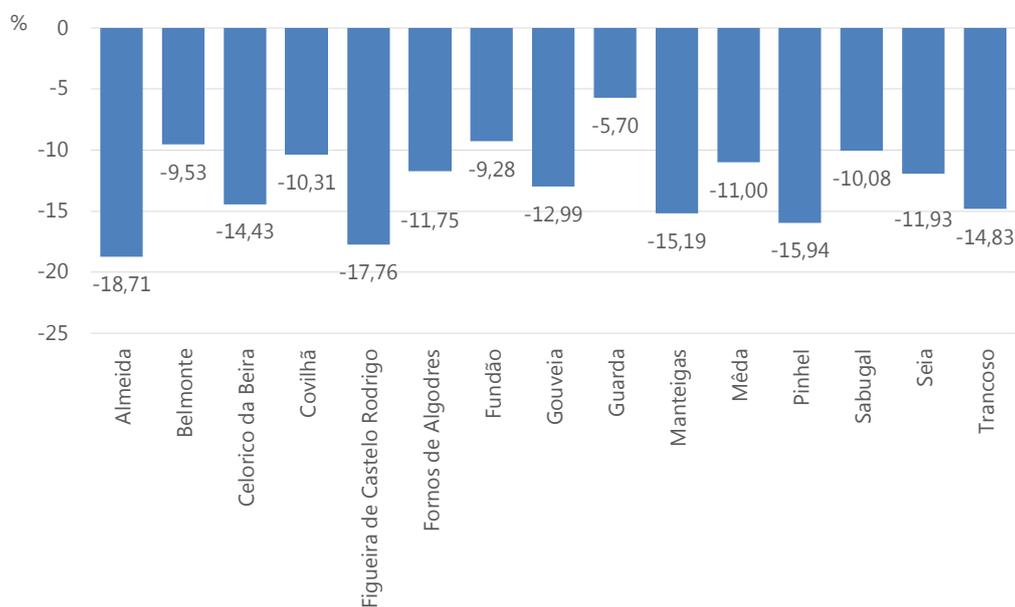
Relativamente à dinâmica populacional dos 15 municípios que constituem a CIM-BSE, nas últimas duas décadas é possível identificar comportamentos demográficos distintos (Anexo XI).

Examinando a década mais recente, verifica-se que todos os municípios registam uma evolução desfavorável no último período intercensitário (Figura 4 e mapa 5). Os municípios de Almeida e de Figueira de Castelo Rodrigo evidenciam os decréscimos populacionais mais expressivos, com diminuições de -18,71% e -17,76%, valores correspondentes a -1355 e -1112 habitantes, respetivamente. Por sua vez, o município da Guarda verifica o decréscimo populacional menos significativo, com uma diminuição de -5,70%, valor que representa -2424 residentes.

**Quadro 4.** Proporção de população na freguesia mais populosa entre 2001 e 2021.

Município	Freguesia mais populosa	2001		2011		2021	
		(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Almeida	Vilar Formoso	2481	29,46	2219	30,64	1791	30,42
Belmonte	UF de Belmonte e Colmeal da Torre	4121	54,28	3912	57,03	3543	57,10
Celorico da Beira	UF de Celorico (São Pedro e Santa Maria) e Vila Boa do Mondego	2708	30,51	2385	31,00	2067	31,40
Covilhã	UF de Covilhã e Canhoso	19440	35,67	19022	36,72	18220	39,22
Figueira de Castelo Rodrigo	Figueira de Castelo Rodrigo	2253	31,48	2211	35,32	1952	37,92
Fornos de Algodres	Fornos de Algodres	1686	29,95	1627	32,61	1433	32,55
Fundão	UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	12945	41,12	13434	45,99	12639	47,69
Gouveia	Gouveia	3875	24,04	3472	24,72	3150	25,77
Guarda	Guarda	25807	58,89	26565	62,45	26441	65,91
Manteigas	Manteigas (Santa Maria) em 2021 Manteigas (São Pedro) em 2001 e 2011	1764	43,09	1446	42,16	1253	43,07
Mêda	Mêda, Outeiro de Gatos e Fonte Longa	2699	43,26	2464	47,37	2399	51,81
Pinhel	Pinhel	3462	31,60	3518	36,54	3293	40,69
Sabugal	UF do Sabugal e Aldeia de Santo António	2960	19,90	2741	21,85	2604	23,09
Seia	UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	10422	37,03	9379	37,97	8705	40,01
Trancoso	UF de Trancoso (São Pedro e Santa Maria) e Souto Maior	3251	29,86	3420	34,62	3191	37,93
<b>CIM-BSE</b>		<b>99874</b>	<b>38,59</b>	<b>97815</b>	<b>41,44</b>	<b>92681</b>	<b>44,01</b>

Fonte: www.ine.pt.

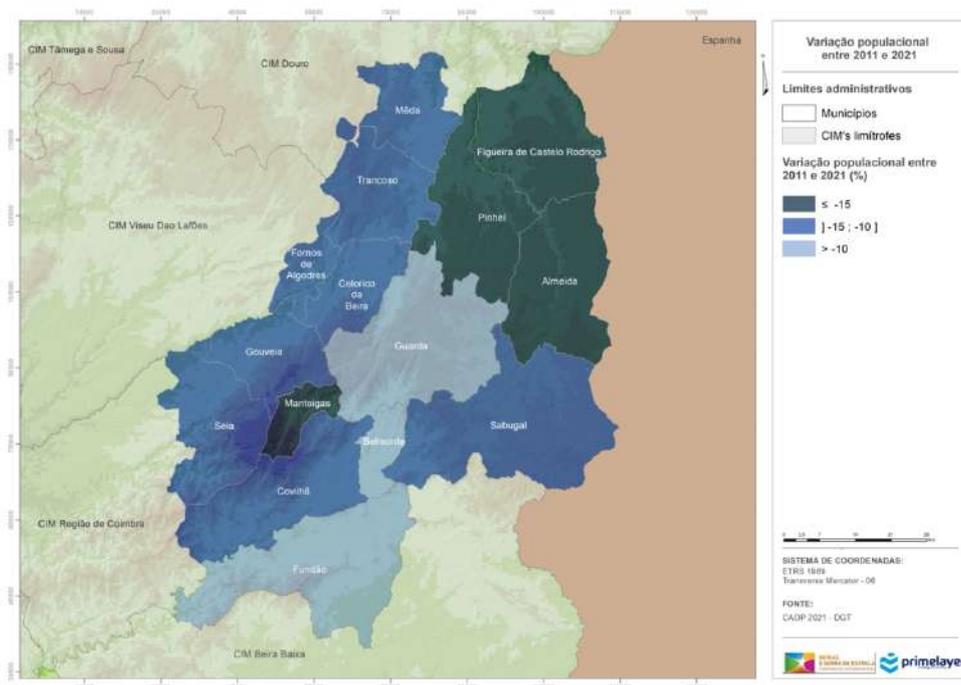


**Figura 4.** Variação populacional por município entre 2011 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

### Variação populacional

Diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo (habitualmente dois fins de ano consecutivos). A variação populacional pode ser calculada pela soma algébrica do saldo natural e do saldo migratório.



**Mapa 5.** Variação populacional por município entre 2011 e 2021.

A realidade descrita é idêntica à existente na década anterior, na medida em que também entre 2001 e 2011 todos os municípios demonstram um cenário de perda (Figura 5 e mapa 6). Analisando os municípios que manifestam os decréscimos populacionais mais expressivos, verifica-se que neste período são Mêda, Manteigas e Sabugal, que registam diminuições de -16,62%, -16,22% e -15,65%, valores correspondentes a -1037, -664 e -2327 indivíduos, respetivamente. Em sentido inverso, são os municípios mais populosos da região, Guarda e Gouveia, que evidenciam os decréscimos populacionais menos significativos, com diminuições de -2,92% e -4,97%, valores que representam -1281 e -2708 habitantes, respetivamente. É de sublinhar que o município da Guarda observa, nas duas décadas em análise, o menor declínio demográfico, ainda que entre estes dois períodos o valor quase tenha duplicado. O mesmo acontece no município da Covilhã, que passou de uma redução de -4,97% (-2708 residentes) para -10,31% (-5342 residentes).

Como se observa pela comparação da dinâmica demográfica nestes dois períodos, os municípios registaram decréscimo populacional entre 2001 e 2011 e mantiveram o comportamento na década seguinte. De destacar, no entanto, que embora o contexto evolutivo geral seja de agravamento progressivo da perda populacional, existem municípios que verificam um desaceleramento do ritmo de diminuição. É o caso dos municípios de Mêda (de -16,62% para -

11%), Sabugal (de -15,65% para -10,08%), Manteigas (de -16,22% para -15,19%), Seia (de -12,23% para -11,93%) e Belmonte (de -9,65% para -9,53%).

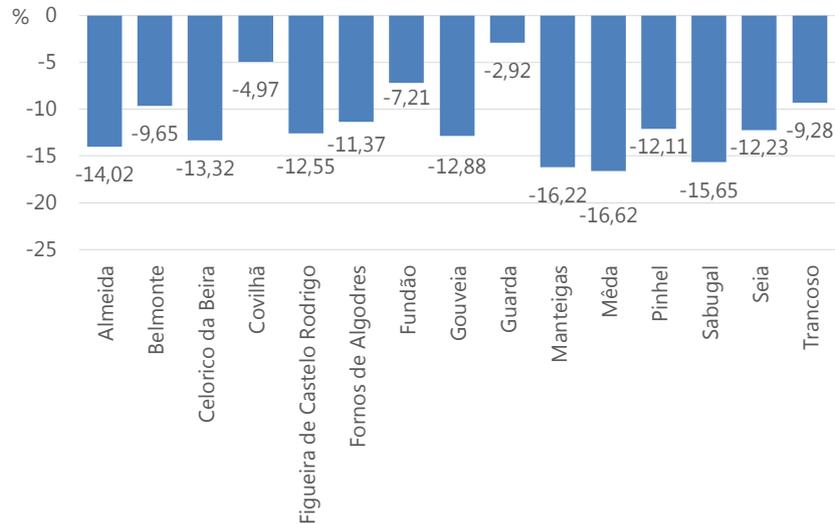
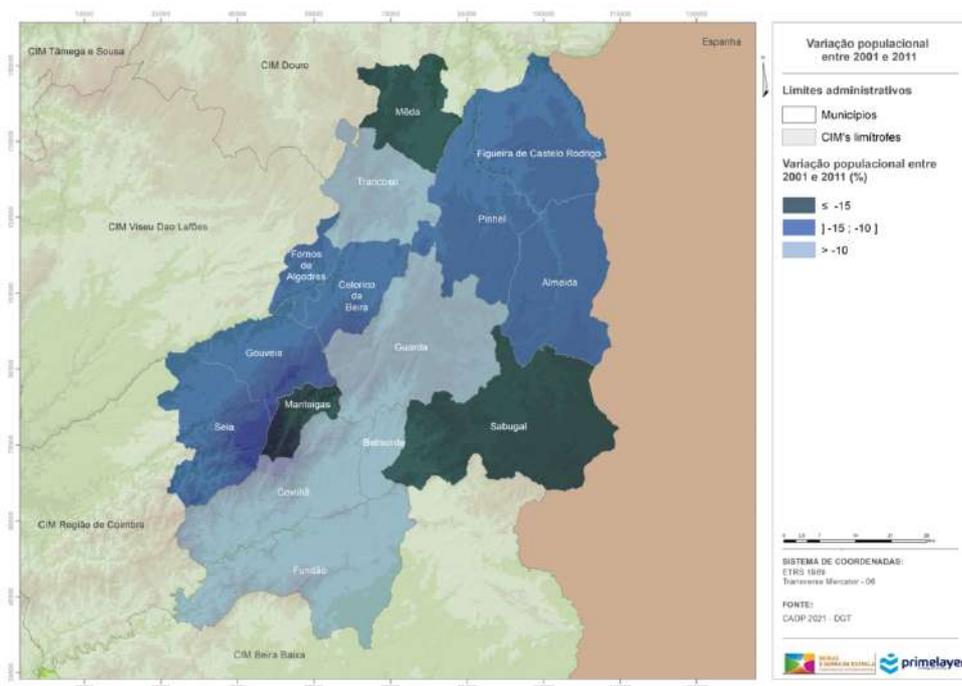


Figura 5. Variação populacional por município entre 2001 e 2011.

Fonte: www.ine.pt.



Mapa 6. Variação populacional por município entre 2001 e 2011.

Analisando o período entre 2001 e 2021 é possível constatar que são os municípios de Almeida (-30,11%, o que representa -2536 habitantes), Manteigas (-28,94%, o que corresponde a -1185 residentes) e Figueira de Castelo Rodrigo (-28,08%, o que representa -2010 indivíduos) que

evidenciam o maior declínio demográfico. Por sua vez, o município da Guarda é o que observa a menor redução (-8,45%, o que corresponde a -3705 habitantes).

### Crescimento natural, saldo natural ou saldo fisiológico

Diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

### Saldo migratório

Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo. O saldo migratório pode ser calculado pela diferença entre o acréscimo populacional e o saldo natural.

### Crescimento efetivo

Diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo. O acréscimo populacional pode ser calculado pela adição do saldo natural e do saldo migratório.

A realidade descrita na CIM-BSE deve ser entendida no contexto do quadro evolutivo que caracteriza a população portuguesa desde os anos cinquenta do século XX, tendo em atenção a diversidade de territórios e de dinamismos (social, económico, cultural e político) existentes.

### II.3.1.2. Fatores da dinâmica demográfica: crescimento natural, saldo migratório e crescimento efetivo

As variações observadas na população da CIM-BSE e dos municípios que a integram relacionam-se de forma clara com dois fatores primordiais da dinâmica demográfica: por um lado, o crescimento natural e, por outro lado, o saldo migratório.

A análise da evolução dos valores do crescimento natural entre 2001 e 2022 para a CIM-BSE revela uma tendência geral de decréscimo, ainda que interrompido pontualmente por ligeiros aumentos (Figura 6 e anexo XII).

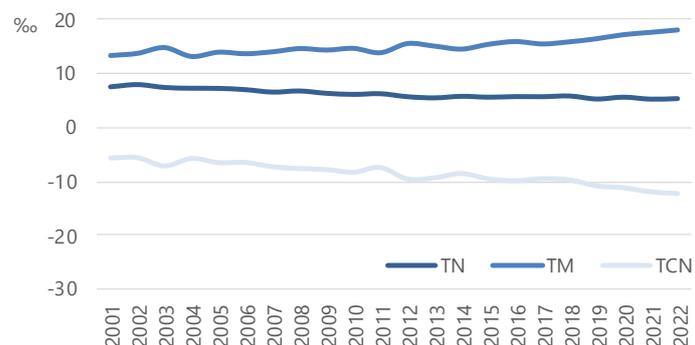


Figura 6. Crescimento natural na CIM-BSE entre 2001 e 2022.

Fonte: www.ine.pt.

A consideração da natalidade mostra que, apesar do comportamento irregular expresso em pequenos aumentos e decréscimos, em termos globais verifica-se uma diminuição do número de nados-vivos anual, que ultrapassa ligeiramente os dois milhares no início do período em análise e atinge valores muito próximos do milhar no ano de 2022. O valor mais elevado foi de 2092 nascimentos no ano de 2002. Por sua vez, o valor mais baixo foi de 1142 nascimentos no ano de 2021.

A evolução da taxa de natalidade revela, igualmente, uma tendência generalizada de decréscimo, ainda que interrompida, em alguns anos, por pequenos aumentos pontuais. À semelhança da natalidade, o ano de 2002 apresenta a taxa de natalidade mais elevada do período considerado (8,18‰), enquanto o ano de 2021 regista o menor valor (5,42‰).

A apreciação da mortalidade evidencia um número de óbitos superior aos três milhares durante todo o período em análise. Não obstante a existência de diminuições em alguns anos, de uma forma global observa-se uma tendência no sentido do aumento progressivo do número de óbitos, que ganha maior relevância nos anos mais recentes, em especial a partir do ano de 2019. De facto, se no ano de 2019 morreram 3478 pessoas, em 2020 morreram 3621 pessoas, em 2021 morreram 3692 pessoas e em 2022 morreram 3739 pessoas, valor mais elevado de todo o período considerado. Por sua vez, o valor mais baixo ocorreu no ano de 2014, que registou 3278 pessoas.

A realidade da taxa de mortalidade é em tudo idêntica à descrita para a natalidade, apresentando uma evolução no sentido do aumento crescente, embora oscilando entre ligeiros aumentos e decréscimos. À semelhança da mortalidade, o ano de 2022 foi aquele que verificou a taxa de mortalidade mais elevada do período em análise (17,94‰). Por sua vez, a taxa de mortalidade mais baixa observa-se no ano de 2004 (13,36‰).

### Taxa de natalidade ou taxa bruta de natalidade

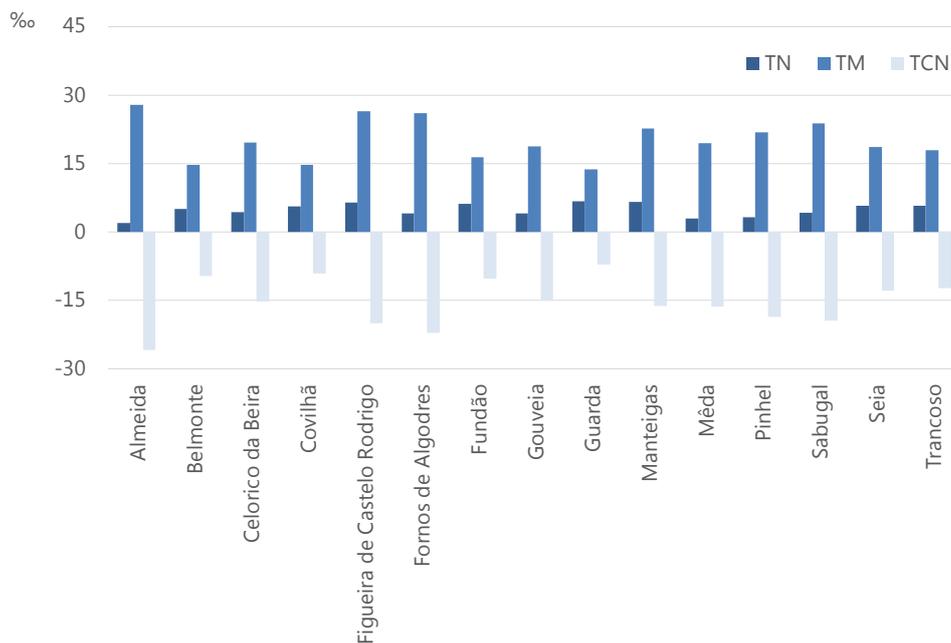
Número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 ( $10^3$ ) habitantes).

### Taxa de mortalidade ou taxa bruta de mortalidade

Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 ( $10^3$ ) habitantes).

A análise conjunta dos valores da natalidade e mortalidade permite constatar que os nascimentos evidenciam sempre valores inferiores aos óbitos durante todo o período considerado, realidade que se traduz num crescimento natural negativo. As perdas populacionais com maior significado acontecem nos anos últimos quatro anos (-12,42‰ em 2022, -12,11‰ em 2021, -11,34‰ em 2020 e -10,98‰ em 2019, a que correspondem -2589, -2550, -2397 e -2325 indivíduos). Por sua vez, as menores perdas populacionais ocorrem nos anos de 2004 (-5,87‰, que representa -1476 pessoas), 2001 (-5,77‰, que corresponde a -1492 pessoas) e 2002 (-5,72‰, que representa -1464 pessoas).

Considerando uma outra escala espacial de análise, sublinha-se, para o ano de 2021, o crescimento natural negativo expressivo que os municípios de Almeida, Fornos de Algodres e Figueira de Castelo Rodrigo evidenciam, com -25,82‰, -22,03‰ e -20,01‰, que representa -152, -97 e -103 residentes, respetivamente (Figura 7 e anexo XIII). Por sua vez, o valor de crescimento natural negativo menos significativo ocorre no município da Guarda, que, com -7,10‰, a que corresponde -285 habitantes, se destaca novamente no contexto regional.

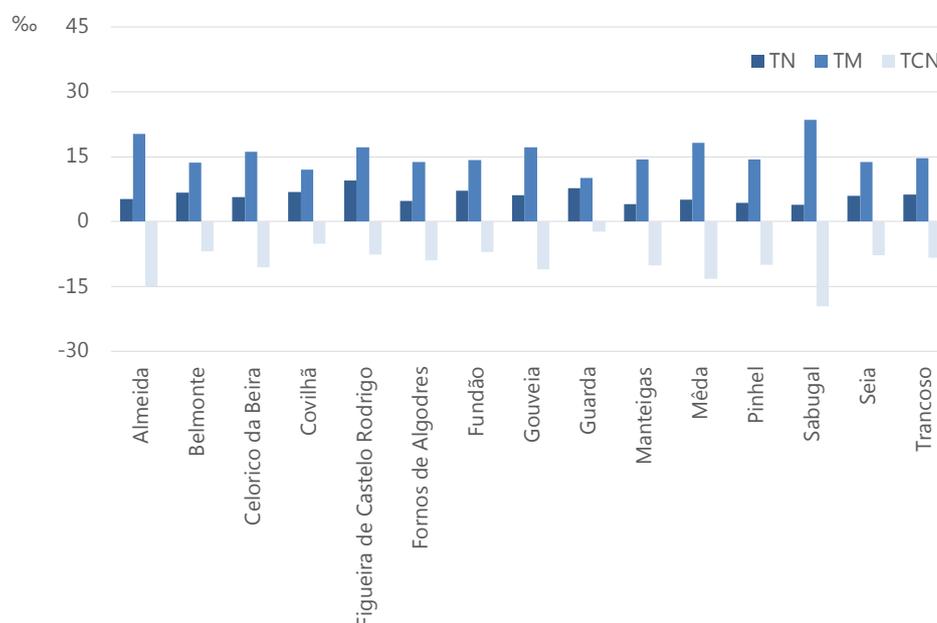


**Figura 7.** Crescimento natural por município em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Em 2011, por comparação, é o município de Sabugal que observa o crescimento natural negativo mais significativo, com -19,61‰, que representa -246 indivíduos (Figura 8). Segue-se o município que em 2021 verifica o crescimento natural negativo mais expressivo, o município de

Almeida, com -15,05‰, que corresponde a -109 pessoas. Por sua vez, o valor de crescimento natural negativo menos significativo regista-se novamente no município da Guarda, com -2,37‰, que representa -101 residentes.

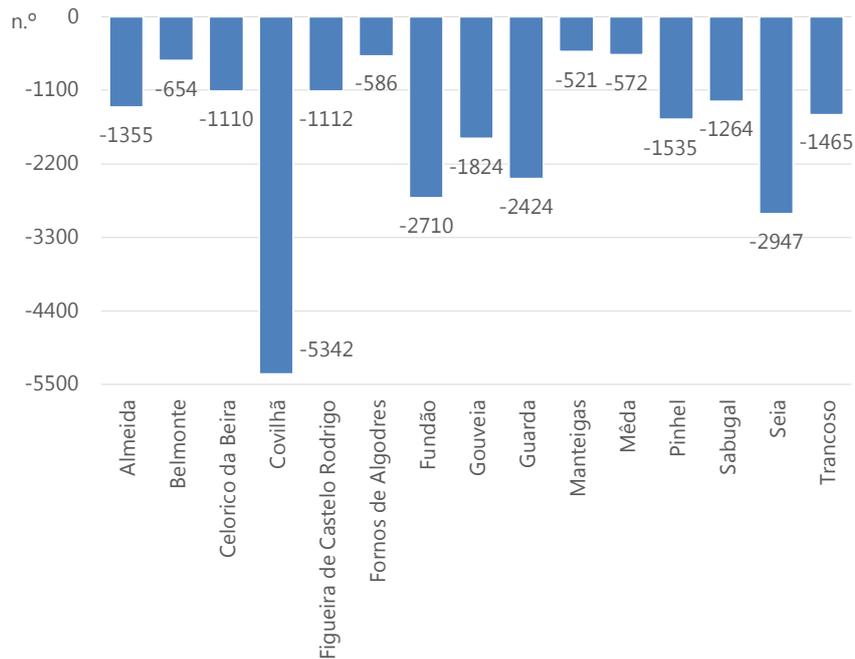


**Figura 8.** Crescimento natural por município em 2011.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

Como fica evidente, entre 2011 e 2021 o número de nados-vivos diminuiu em relação aos óbitos, passando-se de um crescimento natural negativo de -7,56‰ para um crescimento natural negativo de -12,11‰ (de -1785 para -2550 habitantes).

A consideração do crescimento efetivo na CIM-BSE para o período de 2011 a 2021 vem confirmar o cenário de perda populacional, na medida em que tanto o crescimento natural (-23922 indivíduos) como o saldo migratório (-1499 pessoas) são negativos, o que significa que a diferença entre os óbitos e os nascimentos não é compensada pela entrada de imigrantes na região (Figura 9 e anexo XIV).



**Figura 9.** Crescimento efetivo por município entre 2011 e 2021.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

A análise ao município permite corroborar a perda de capacidade de atração de pessoas da CIM-BSE, já que nenhum município apresenta crescimento efetivo positivo. Destaca-se o facto do crescimento efetivo negativo mais preocupante (-5342 residentes) ocorrer no município mais populoso da região, que observa um crescimento natural de -3735 habitantes e um saldo migratório de -1607 indivíduos.

Os comportamentos descritos devem ser contextualizados no âmbito dos valores absolutos da população residente e no quadro da história da região e do território envolvente.

### II.3.1.3. Estrutura etária, envelhecimento e dependência

A análise da evolução e distribuição da população residente deve contemplar também o estudo da estrutura etária, envelhecimento e dependência. Para este efeito interessa começar por conhecer os perfis populacionais através da observação da distribuição da população residente por grupo etário. Neste particular, a interpretação das pirâmides etárias revela-se fundamental, uma vez que estas representações gráficas não traduzem apenas a imagem da população num dado momento, mas permitem uma leitura da perspetiva histórica dos acontecimentos que a marcam. Em paralelo importa, também, conhecer alguns índices que resumem o comportamento da estrutura etária da população residente e que, conjuntamente com os dados avançados para

a dinâmica demográfica, permitem contextualizar e refletir sobre as principais características da população.

A primeira conclusão a retirar da análise dos valores da população residente por grupo etário na CIM-BSE entre 1950 e 2021 parece ser a contínua diminuição dos grupos etários mais jovens, prosseguida pelo sucessivo aumento dos grupos etários mais idosos, o que espelha de modo bastante claro uma tendência crescente para o envelhecimento da população, aspeto comum à generalidade dos territórios portugueses (Figura 10 e quadro 5).

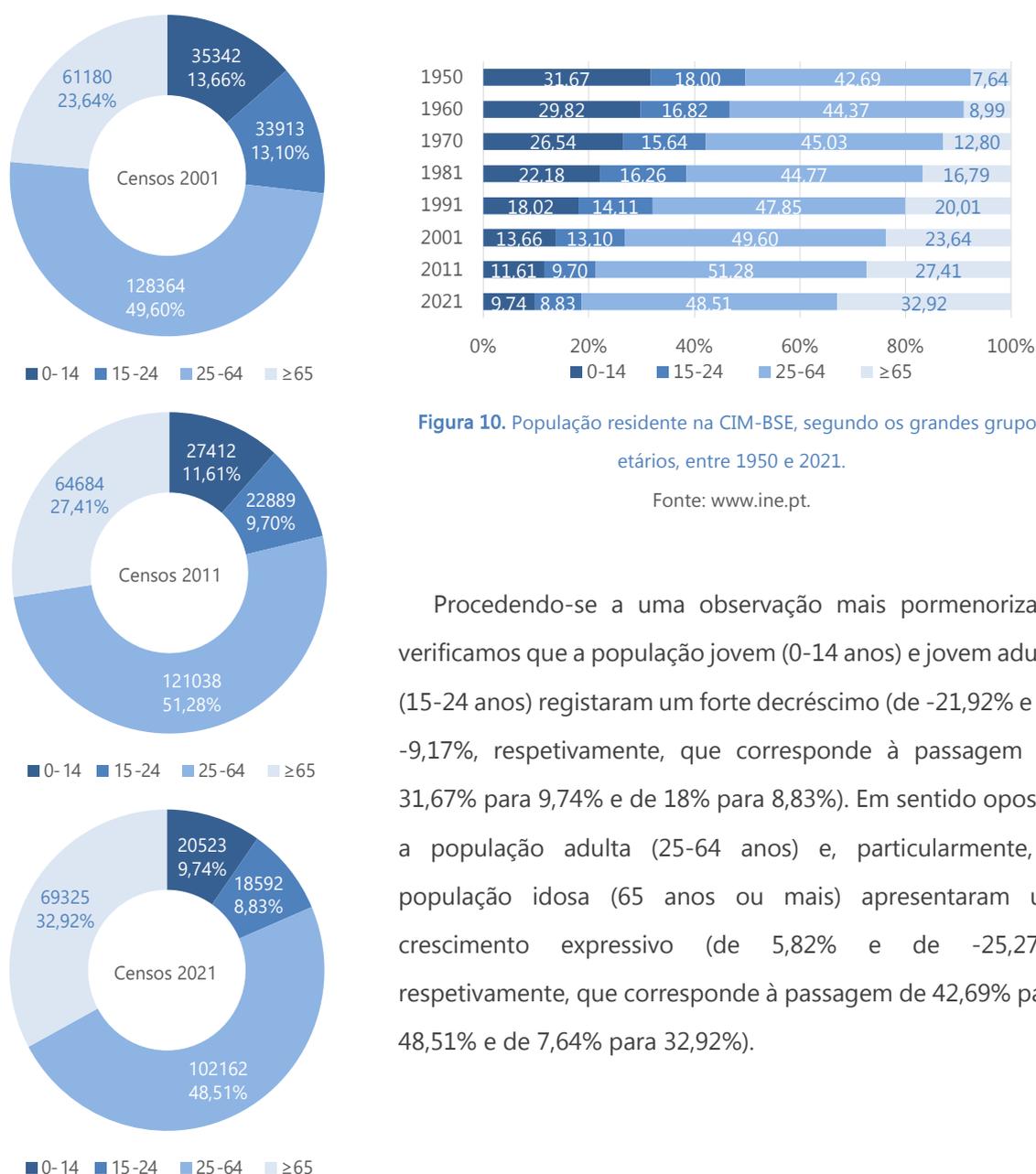


Figura 10. População residente na CIM-BSE, segundo os grandes grupos etários, entre 1950 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Procedendo-se a uma observação mais pormenorizada verificamos que a população jovem (0-14 anos) e jovem adulta (15-24 anos) registaram um forte decréscimo (de -21,92% e de -9,17%, respetivamente, que corresponde à passagem de 31,67% para 9,74% e de 18% para 8,83%). Em sentido oposto, a população adulta (25-64 anos) e, particularmente, a população idosa (65 anos ou mais) apresentaram um crescimento expressivo (de 5,82% e de -25,27%, respetivamente, que corresponde à passagem de 42,69% para 48,51% e de 7,64% para 32,92%).

**Quadro 5.** População residente na CIM-BSE, segundo os grandes grupos etários, entre 1950 e 2021.

Anos	Unidade de medida	0-14	15-24	25-64	≥ 65	Total
1950	(n.º)	127775	72629	172232	30839	403475
	(%)	31,67	18,00	42,69	7,64	100
1960	(n.º)	115045	64880	171211	34705	385841
	(%)	29,82	16,82	44,37	8,99	100
1970	(n.º)	78810	46445	133725	38000	296980
	(%)	26,54	15,64	45,03	12,80	100
1981	(n.º)	63622	46657	128451	48164	286894
	(%)	22,18	16,26	44,77	16,79	100
1991	(n.º)	47877	37489	127120	53166	265652
	(%)	18,02	14,11	47,85	20,01	100
2001	(n.º)	35342	33913	128364	61180	258799
	(%)	13,66	13,10	49,60	23,64	100
2011	(n.º)	27412	22889	121038	64684	236023
	(%)	11,61	9,70	51,28	27,41	100
2021	(n.º)	20523	18592	102162	69325	210602
	(%)	9,74	8,83	48,51	32,92	100

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

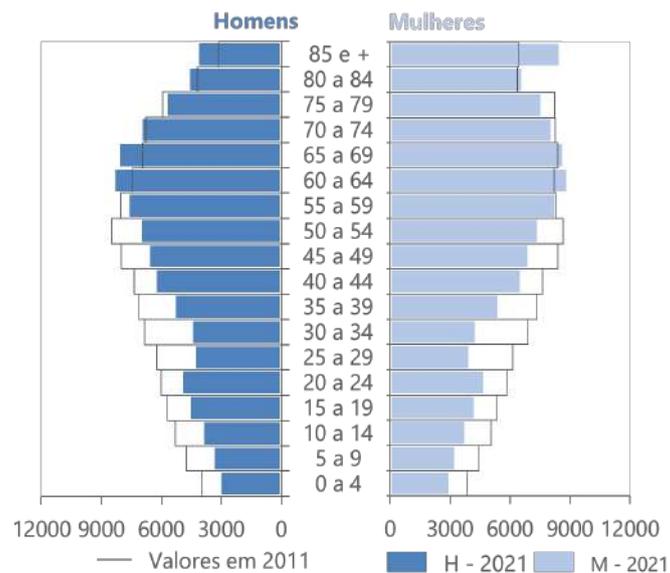
Analisando apenas o período entre 2001 e 2021, observa-se um decréscimo de -3,91% na população jovem (de 13,66% para 9,74%), de -4,28% na população jovem adulta (de 13,10% para 8,83%) e de -1,09% na população adulta (de 49,60% para 48,51%) e um acréscimo de 9,28% na população idosa (de 23,64% para 32,92%). Como se verifica, nos últimos 20 anos a população adulta foi a única que não manteve o comportamento.

Esta evolução com perda de jovens e acréscimo de idosos traduz-se num duplo envelhecimento da população, realidade que caracteriza a generalidade das sociedades dos países desenvolvidos e que se instalou muito repentinamente, devendo a rapidez com que se passou de uma sociedade com uma população jovem para uma outra envelhecida merecer uma profunda reflexão.

A observação da pirâmide etária da CIM-BSE para o ano de 2021 reflete, comparativamente ao ano de 2011, este duplo envelhecimento da população, que se traduz pelo estreitamento da base e alargamento do topo da pirâmide etária (Figura 11 e anexo XV). O número de indivíduos total e por sexo na população jovem, jovem adulta e adulta (até aos 59 anos em ambos os sexos) em 2021 é inferior em relação a 2011, não havendo diferenças muito significativas por sexo. Na população adulta (a partir dos 60 anos em ambos os sexos) e idosa o número de indivíduos total

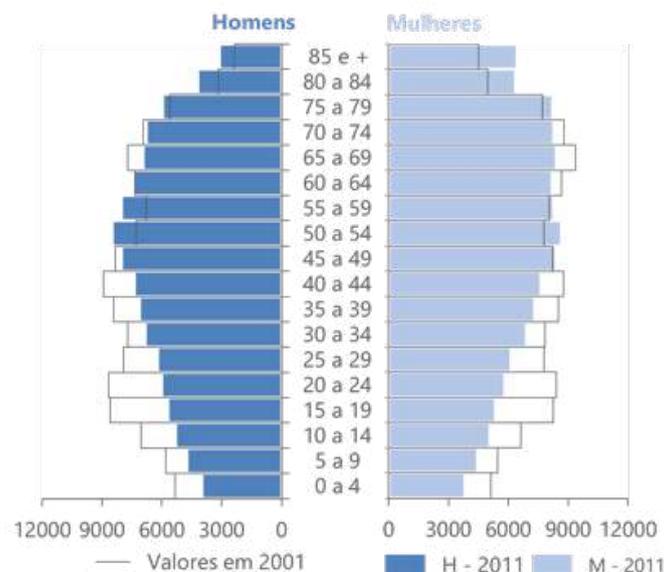
e por sexo é, na generalidade, superior em 2021 relativamente a 2011, existindo neste caso diferenças mais relevantes por sexo (o número de idosos é superior no sexo feminino).

O fenómeno de duplo envelhecimento da população descrito era já bastante visível na década anterior, mas ganha outra expressão quando comparadas as últimas duas décadas e, particularmente, quando o ano de 2021 é comparado com a década de 50 (Figuras 12, 13 e 14)



**Figura 11.** Pirâmide etária da população residente na CIM-BSE em 2011 e 2021.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).



**Figura 12.** Pirâmide etária da população residente na CIM-BSE em 2001 e 2011.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

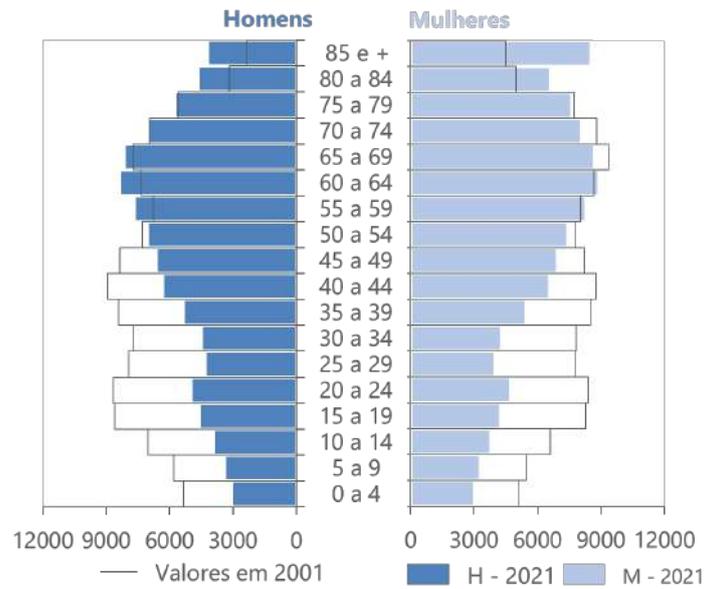


Figura 13. Pirâmide etária da população residente na CIM-BSE em 2001 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

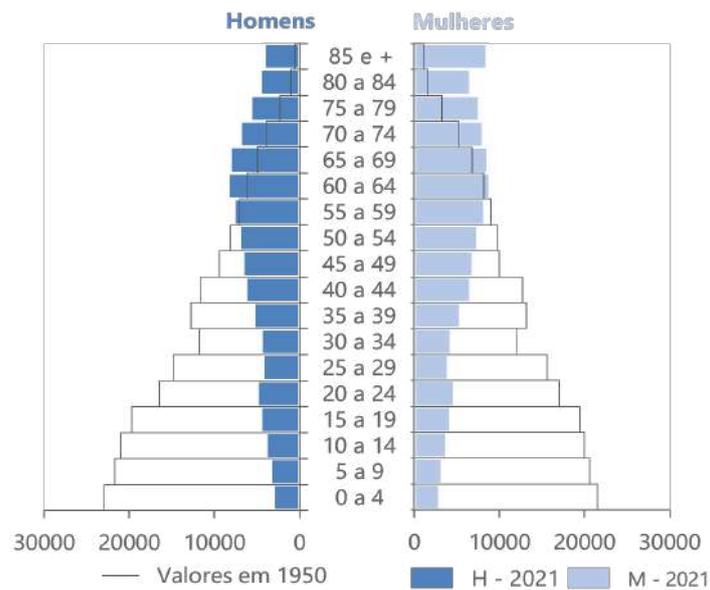
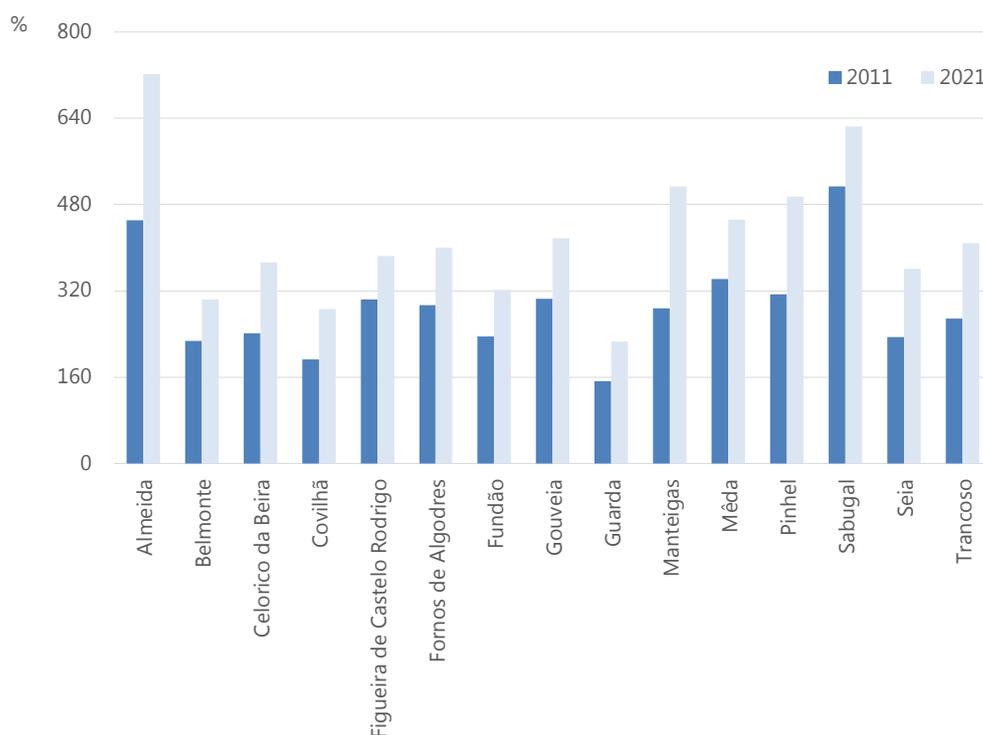


Figura 14. Pirâmide etária da população residente na CIM-BSE em 1950 e 2021.

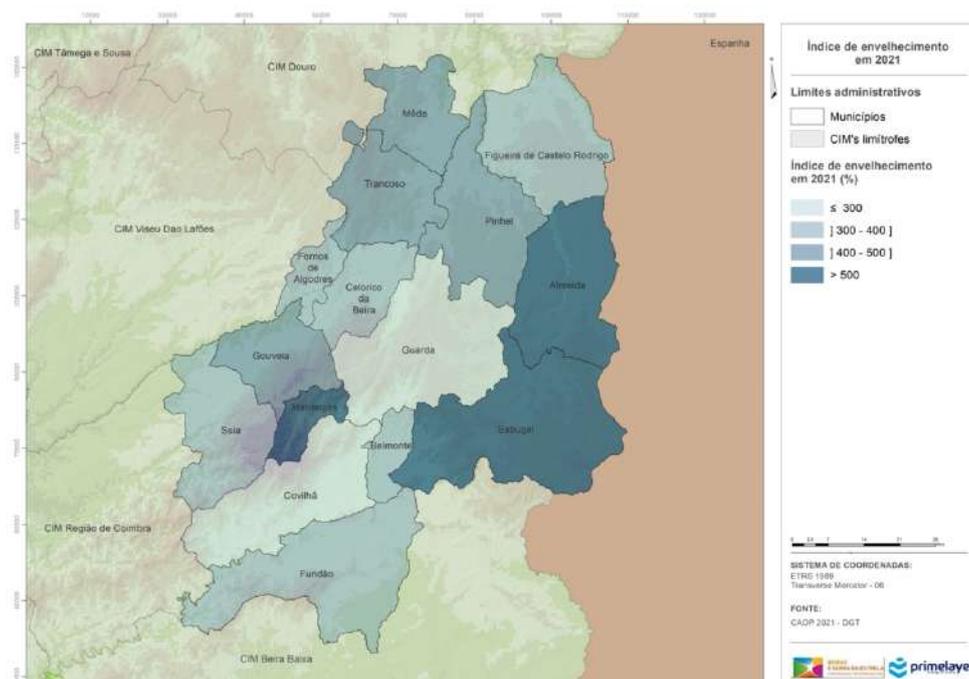
Fonte: www.ine.pt.

Os valores do índice de envelhecimento confirmam o cenário de envelhecimento, uma vez que passou de 235,97% em 2011 para 337,79% em 2021 (Figura 15, mapa 7 e anexo XVI). Isto significa que para cada 100 jovens existiam aproximadamente 236 e 338 idosos em 2011 e 2021, respetivamente. Tendo em consideração que no contexto da Região Centro esta relação era de 163,43% em 2011 e 228,62% em 2021 e que no Continente era de 130,57% em 2011 e 184,59% em 2021, tratam-se de valores mais relevantes, evidenciando que também neste indicador a região apresenta mais uma vez uma posição desfavorável.



**Figura 15.** Índice de envelhecimento por município em 2011 e 2021.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).



Mapa 7. Índice de envelhecimento por município em 2021.

## Índice de dependência total

Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (por cada 100 potencialmente ativos existiam x jovens e idosos).

Considerando os valores por município para o ano de 2021, destacam-se os municípios de Almeida (721,67%) e Sabugal (625,52%), por apresentarem resultados mais expressivos e preocupantes. Por outro lado, e como seria expectável, são os dois municípios mais populosos da região que registam os resultados menos significativos e preocupantes (225,90% na Guarda e 286,78% na Covilhã). Importa, ainda, salientar que todos os municípios observaram um aumento do índice de envelhecimento na última década, mais evidente no município de Almeida (de 451,52% para 721,67%) e Manteigas (de 288,05% para 514,02%).

A leitura dos resultados do índice de dependência total corrobora esta realidade e a necessidade de a debater (Figura 16 e mapa 8). Entre 2011 e 2021 ocorreu um aumento de 63,99% para 74,41%, o que significa que se verificou um acréscimo da importância dos não ativos para os ativos. Quer

isto dizer que para cada 100 indivíduos potencialmente ativos em 2011 e 2021 existiam cerca de 64 e 74 não ativos, respetivamente. Esta evolução encontra-se em sintonia com a registada na

Região Centro (de 56,57% em 2011 para 63,57% em 2021) e no Continente (de 51,65% em 2011 para 57,52% em 2021).

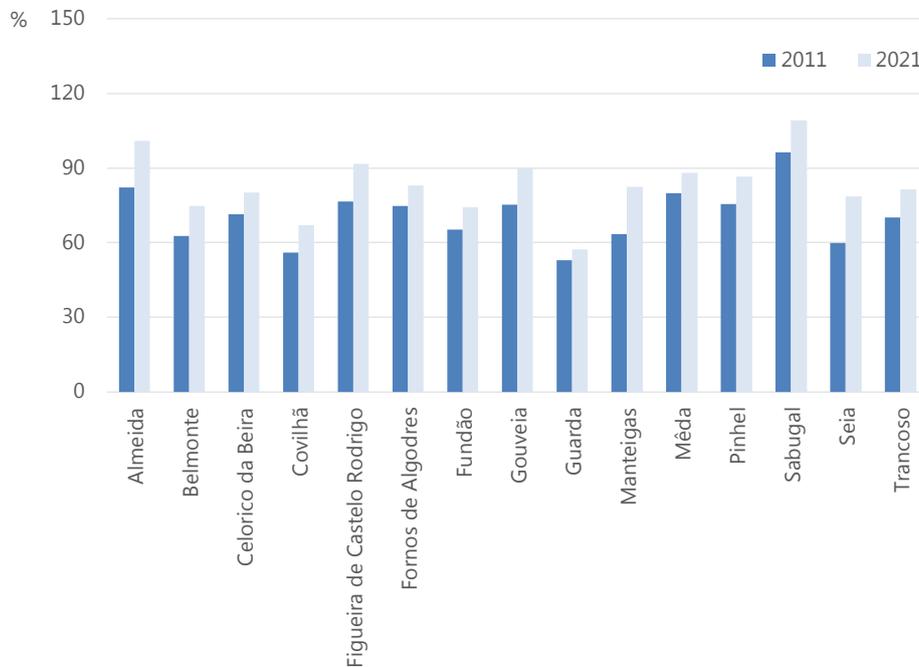


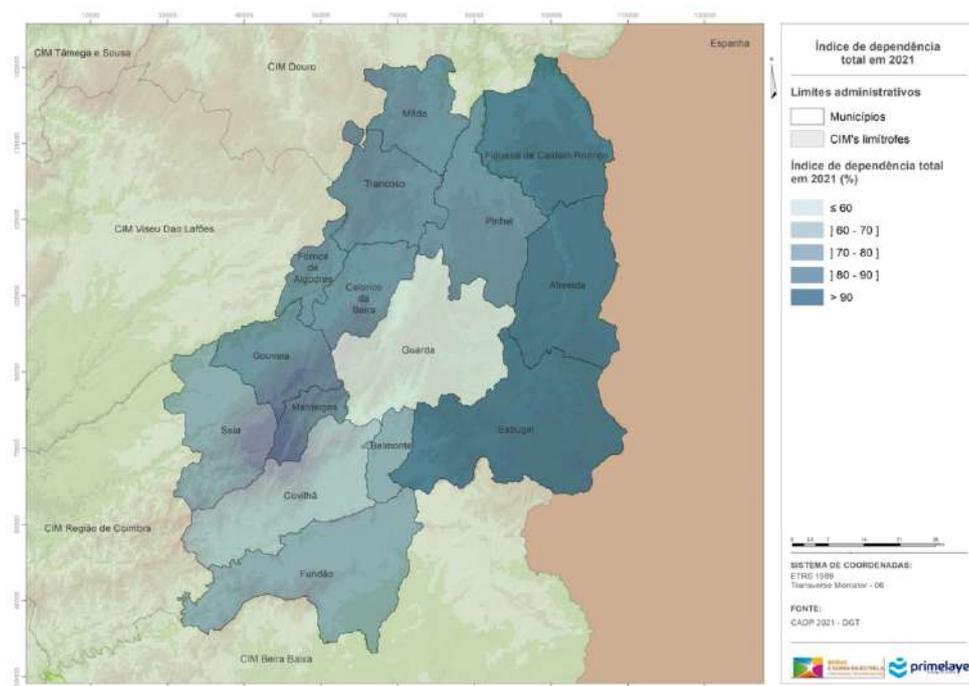
Figura 16. Índice de dependência total por município em 2011 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Observando agora os valores por município para o ano mais recente, os resultados mais expressivos e preocupantes encontram-se, mais uma vez, nos municípios de Sabugal (109,04%) e Almeida (100,99%). Por outro lado, os resultados menos significativos e preocupantes aparecem, novamente, nos municípios da Guarda (57,34%) e Covilhã (67,17%). À semelhança do índice de envelhecimento, também aqui todos os municípios verificaram um aumento dos valores do índice de dependência total entre 2011 e 2021, mas evidente, uma vez mais, nos municípios de Manteigas (de 63,41% para 82,38%) e Almeida (de 82,10% para 100,99%), a que se junta o município de Seia (de 59,75% para 78,64%).

### Índice de dependência de idosos

Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).



**Mapa 8.** Índice de dependência total por município em 2021.

### Índice de dependência de jovens

Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (por cada 100 potencialmente ativos existiam  $x$  jovens).

O agravamento do índice de dependência total resulta do aumento do índice de dependência de idosos, que registou um incremento de 12,47% na última década, passando de 44,94% para 57,41% (Figura 17 e mapa 9). Em 2021, mais uma vez, o peso dos idosos sobre a população ativa é mais vincado nos municípios de Sabugal (94,01%) e Almeida (88,70%) e menos nos municípios da Guarda (39,75%) e Covilhã (49,80%).

Por sua vez, e comprovando o fenómeno de duplo envelhecimento da população, o índice de dependência de jovens diminuiu, passando de 19,05% em 2011 para 17% em 2021, correspondente a um decréscimo de -2,05% (Figura 18 e mapa 10). Em 2021 o peso dos jovens sobre a população ativa é maior nos municípios de Figueira de Castelo Rodrigo (18,93%) e Belmonte (18,50%) e menor nos municípios de Almeida (12,29%) e Manteigas (13,42%).

Almeida (12,29%) e Manteigas (13,42%).

Da análise efetuada fica evidente que, de uma forma geral, são os municípios com uma matriz mais urbana que surgem numa posição mais favorável, com um menor peso da sociedade sobre

a população ativa, e, em sentido inverso, são os municípios de cariz mais rural que se encontram numa posição mais desfavorável, com um maior esforço da população ativa.

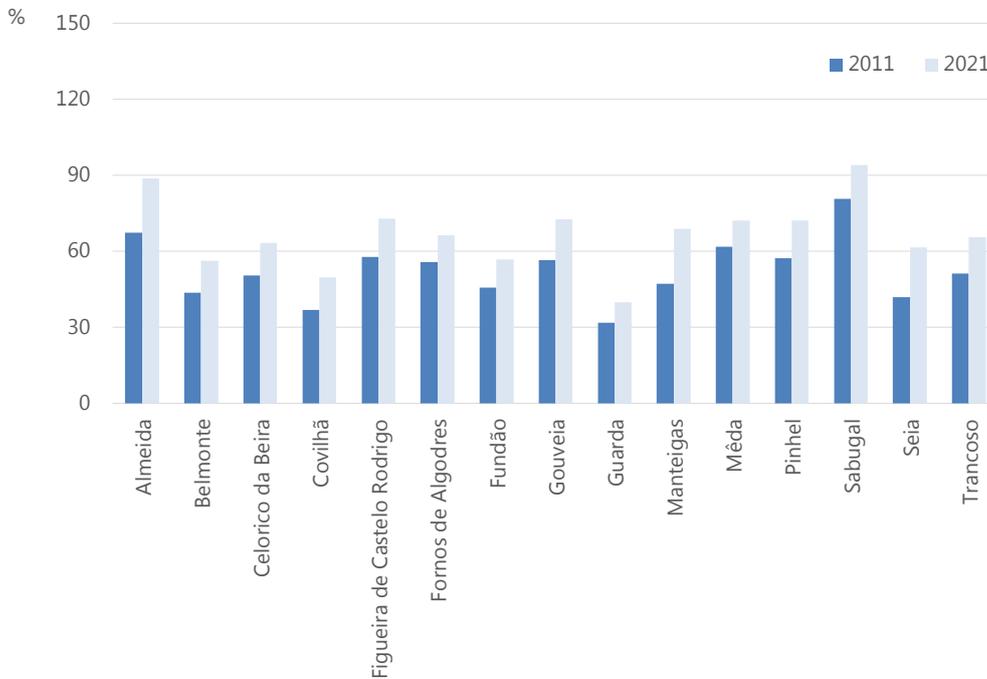
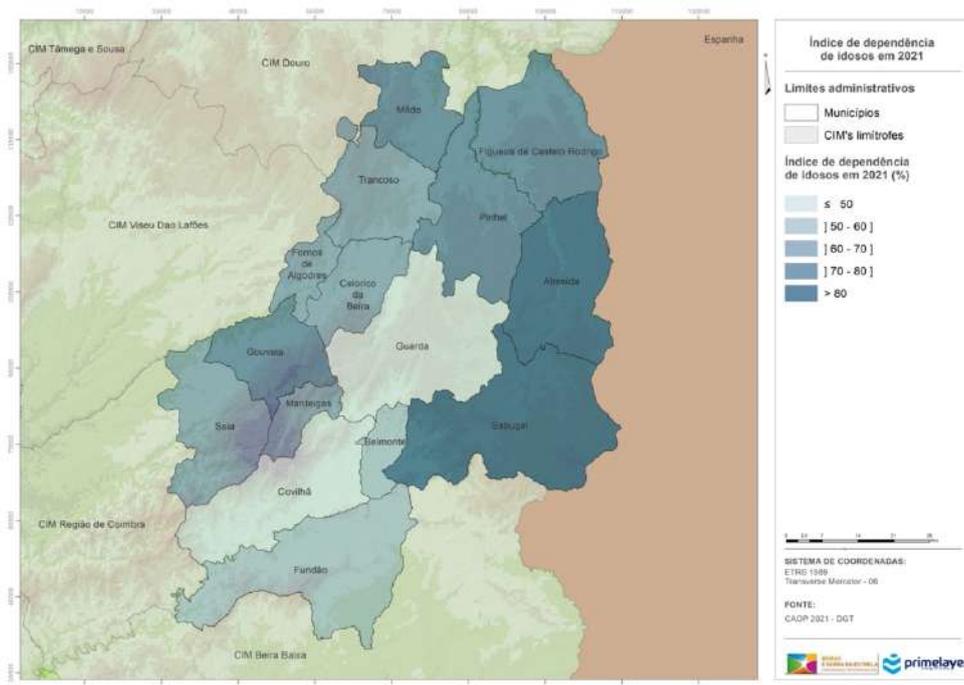


Figura 17. Índice de dependência de idosos por município em 2011 e 2021

Fonte: www.ine.pt.



Mapa 9. Índice de dependência de idosos por município em 2021.

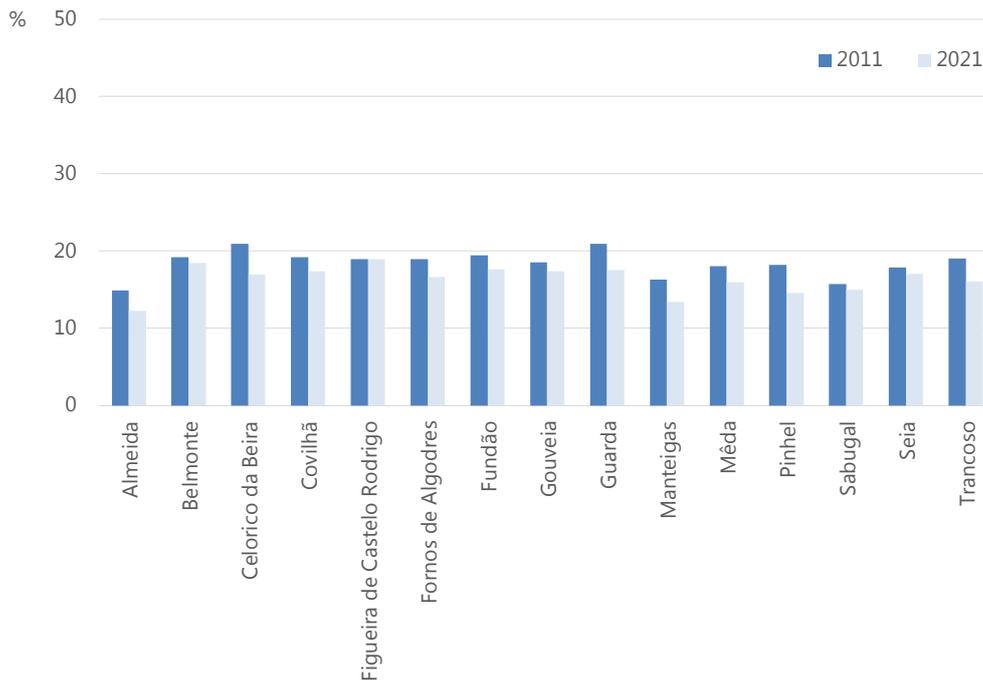
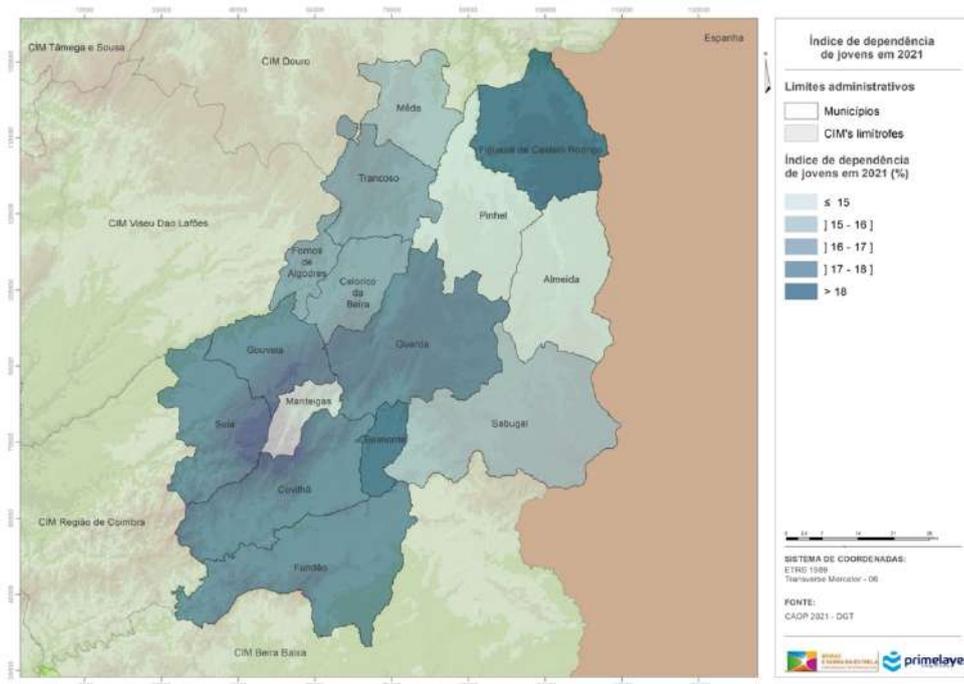


Figura 18. Índice de dependência de jovens por município em 2011 e 2021

Fonte: www.ine.pt.



Mapa 10. Índice de dependência de jovens por município em 2021.

Em síntese, a CIM-BSE tem envelhecido, existindo cada vez menos jovens e ativos e cada vez mais idosos e não ativos. Este envelhecimento populacional, que é comum à generalidade das sociedades dos países desenvolvidos, onde representa um dos fenómenos demográficos mais

preocupantes, está relacionado com a mudança de mentalidades, que se reflete na diminuição do número de filhos por casal, mas também com a procura de melhores condições de vida por parte da população ativa jovem e em idade de procriar, que migra para os espaços urbanos próximos, para as duas grandes metrópoles nacionais ou para o estrangeiro. Mas este fenómeno é também o resultado de um notável progresso social e da consequente melhoria das condições de vida, que prolongou a esperança média de vida. Esta melhoria das condições de vida encontra-se diretamente relacionada com a alteração dos hábitos alimentares, de prática de atividade física e outros, com os progressos na medicina e com o sucesso das políticas públicas de saúde (melhoria da assistência médica) e de proteção social (alargamento dos sistemas de apoio).

O envelhecimento populacional é, assim, um fenómeno controverso. O grande problema associado não é o aumento da esperança média de vida, mas o decréscimo dos nascimentos, pois se estes se mantivessem em valores equilibrados, estaríamos apenas perante uma sociedade de pessoas que vivem mais tempo e não de uma sociedade envelhecida. Neste caso haveria apenas que adaptar a sociedade a uma nova, mas boa, realidade, resultado do desenvolvimento económico e social. Mas não é isto que acontece e, na verdade, estamos perante um fenómeno de duplo envelhecimento populacional.

Este fenómeno tem marcadamente reflexos de âmbito socioeconómico com impacto no desenho das políticas públicas, sendo claro que as políticas públicas de sustentabilidade e ação social tenderão a ter mais peso nas estratégias de desenvolvimento dos territórios no futuro, e na adoção de novos estilos de vida, onde deverão ocorrer alterações de índole individual conducentes a um envelhecimento ativo e saudável.

Sendo bem conhecidos os efeitos dramáticos do envelhecimento populacional e reconhecendo a necessidade de inverter esta preocupante tendência demográfica, urge definir políticas públicas ativas e eficazes no que diz respeito à evolução da população residente.

### **II.3.2. Análise prospetiva: de 2021 a 2041**

Considerando a necessidade de reorganização e planeamento da rede escolar intermunicipal, é fundamental realizar projeções da população residente.

Na sociedade contemporânea, compreender a dimensão da população e antecipar a sua evolução no futuro são aspetos que se revestem da maior importância. As projeções demográficas, para além de procurarem explicar a dinâmica populacional e os fatores que a podem influenciar, possibilitam informação de enorme relevância em processos de tomada de

decisão a nível social, económico, ambiental e de planeamento territorial, como é o caso do planeamento de equipamentos educativos.

A população está sempre em constante alteração, não é fixa no tempo, movimenta-se no espaço e modifica-se estruturalmente. Procurar conhecer o volume e as características que assumirá num futuro próximo afigura-se como um desafio que implica riscos, mas que pode ser realizado com sucesso, atendendo a que a evolução populacional é consequência de várias causas interrelacionadas.

A literatura científica especializada reconhece que o método das componentes por *coortes* é o modelo mais adequado, na medida em que se trata de um procedimento analítico, que destaca o papel da fecundidade, da mortalidade e das migrações no crescimento populacional, permitindo apresentar hipóteses de comportamento para as componentes e sugerir os quantitativos populacionais futuros por idade e sexo.

As projeções da população segundo o método *cohort<sup>2</sup> survival* são calculadas em quatro fases fundamentais:

- **Fase 1:** as populações de partida são envelhecidas, aplicando-se sucessivamente as probabilidades de sobrevivência por idades, para cada sexo separadamente, determinando-se os sobreviventes do período de observação (ano a ano do período de projeção);
- **Fase 2:** é estimado o número de nascimentos em cada ano de observação, aplicando aos efetivos populacionais médios femininos em idade fértil (15 aos 49 anos) os índices de fecundidade hipotéticos respetivos. Os nascimentos são o resultado dos níveis de fecundidade e da estrutura etária da população feminina em idade fértil, ou seja, do número médio de filhos por mulher (ISF) e da existência de mais ou menos mulheres nas idades férteis (15-49 anos), em

### Índice sintético de fecundidade

Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil).

---

<sup>2</sup> *Cohort* (*cohorte* ou *coorte*) define-se "como um conjunto de indivíduos que viveram o mesmo acontecimento demográfico durante um dado período" (Torres, 1996).

particular nas idades mais férteis (20-29 anos). Aqui é de considerar que a mudança de comportamentos na sociedade atual, resultante do aumento do nível de escolaridade, da entrada mais tardia no mundo do trabalho (desemprego jovem), da precariedade do emprego (contratos a prazo), da incerteza que o futuro reserva, da ligação à família e do contexto e expectativas, sobretudo dos jovens, na atual sociedade em aceleração crescente, do tudo ou nada, faz adiar o nascimento do primeiro filho;

- **Fase 3:** o terceiro eixo a considerar tem a ver com os óbitos que irão ocorrer. A dinâmica da mortalidade relaciona-se com as probabilidades de morte nas várias idades, ou seja, os valores da esperança de vida, e com a estrutura etária da população;
- **Fase 4:** é aplicada sobre a população residente estimada uma taxa de migração média, considerando a manutenção do saldo migratório médio anual verificado entre 2011 e 2021 por município.

Optou-se por realizar três cenários, utilizando apenas a fecundidade como indicador variável:

- O **cenário "base/normal"** considera que entre 2021 e 2041 se manterão as premissas de base inalteráveis dos municípios - fecundidade e número médio de filhos por mulher e uma esperança de vida à nascença que em termos médios é de 79 anos para os homens e 85 anos para as mulheres. O comportamento registado pelos municípios nas últimas décadas faz pensar que este será o cenário mais provável, mesmo admitindo que o contexto atual, de incerteza e mudanças constantes e em aceleração, poderá ter consequências nos valores projetados;
- O **cenário "otimista"** assume que os níveis de fecundidade terão uma evolução moderadamente mais favorável, mantendo-se a esperança média de vida. Ou seja, teríamos alguma recuperação dos nascimentos e, por consequência, dos jovens, ao mesmo tempo que se manteriam os valores dos anos vividos. Utilizamos, para os diferentes municípios, os valores de fecundidade de 1,6 filhos em 2031 e 2041, mantendo os mesmos valores de esperança média de vida calculados em 2021. Mesmo admitindo que poderão existir ganhos de anos de vida tendo em atenção a atual evolução e contexto económico, tecnológico, social e cultural da humanidade, os ganhos tenderão a ser pouco expressivos. Este cenário é plausível, mas pouco provável tendo em conta a evolução populacional mais recente e a tendência para o progressivo declínio da fecundidade;

O cenário “desejável” assenta em níveis de fecundidade que permitem a substituição das gerações (valores de fecundidade de 2,1 filhos em 2031 e 2041), mantendo-se os mesmos valores de esperança média de vida observados em 2021. O comportamento que a demografia portuguesa tem mostrado nas últimas décadas e o contexto pós-crise 2008 e pós-covid-19 fazem pensar que Portugal não terá nas próximas décadas condições para atingir níveis de fecundidade como o que se registou, pela última vez, em 1981 (2,13 filhos).

A opção para a projeção de valores de população, por sexo e escalão etário, para os municípios, mostra o cenário “base/normal”, apresentando, contudo, para a CIM-BSE, os valores dos cenários “otimista” e “desejável”.

### II.3.2.1. Cenários demográficos

Os resultados das projeções são apresentados com base em três cenários, resultado de diferentes combinações possíveis das variantes consideradas em cada uma das componentes de evolução. O cenário “base/normal” conjuga um conjunto de hipóteses consideradas como mais prováveis face aos recentes desenvolvimentos demográficos. Contudo, face à incerteza associada ao comportamento demográfico futuro, para além deste cenário, estabeleceram-se dois cenários alternativos, um cenário “otimista” e um cenário “desejável”, em que as hipóteses de evolução para as componentes de fecundidade se assumem mais favoráveis.

Deste modo, a população da CIM-BSE em 2031, poderá situar-se entre os 185714 e os 192884 habitantes. Considerando o cenário “base/normal”, que assume os mesmos comportamentos demográficos observados na última década, projeta-se uma quebra populacional de 11,82% (-24888 residentes face a 2021). Num cenário “otimista” que pressuponha uma inversão nas tendências atuais, prevê-se uma quebra de 10,52%, correspondendo a -22147 residentes. Já num cenário “desejável” teríamos um decréscimo ainda relevante de 8,41%, correspondendo a uma diminuição de 17718 residentes. Ou seja, nem mesmo os cenários considerados mais otimistas, conseguirão inverter esta tendência dramática em termos de perda de população.

Importa reter os principais resultados e indicadores demográficos consoante os três cenários apresentados, sendo que os mesmos serão apresentados detalhadamente em seguida. Os resultados apresentados ao nível dos municípios dizem respeito apenas ao cenário “base/normal”, uma vez que será o mais provável de acontecer.

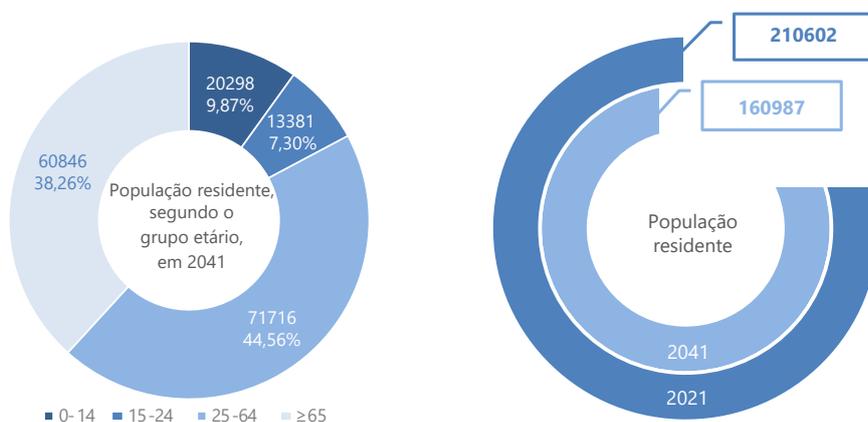
### II.3.2.1.1. Cenário “base/normal”

O cenário “base/normal” considera que entre 2021 e 2041 se manterão as premissas de base inalteráveis da CIM-BSE - fecundidade e número médio de filhos por mulher de 1,3 (ISF) e uma esperança de vida à nascença de 79 anos para o sexo masculino e de 85 anos para o sexo feminino (Quadro 6).

Quadro 6. Cenário “base/normal”.

Cenário “base/normal” (ISF = 1,3)	2021	2031	2041
População total (n.º)	210602	185714	160987
Homens (n.º)	100001	87955	76074
Mulheres (n.º)	110601	97759	84913
0 - 14 anos (n.º)	20523	17307	15896
15 - 24 anos (n.º)	18592	14388	11756
25 - 64 anos (n.º)	102162	85728	71736
65 e + anos (n.º)	69325	68290	61599
% Jovens (0 - 14 anos)	9,74	9,32	9,87
% Adultos (15 - 64 anos)	57,34	53,91	51,86
% Idosos (65 anos ou mais)	32,92	36,77	38,26
Índice de envelhecimento (%)	337,79	394,57	387,51
Índice de dependência total (%)	74,41	85,50	92,82
Índice de dependência de jovens (%)	17,00	17,29	19,04
Índice de dependência de idosos (%)	57,41	68,21	73,78
Índice de longevidade (%)	53,90	55,49	59,81
Nados-vivos (n.º)	1142	1106	1002
Taxa de natalidade (‰)	5,42	5,96	6,23
Índice sintético de fecundidade (n.º)	1,3	1,3	1,3
Esperança média de vida à nascença - M (anos)	85	85	85
Esperança média de vida à nascença - H (anos)	79	79	79

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.



### Número de idosos por cada 100 jovens

Em 2041 poderão ser **387**

Em 2021 eram **337**



Esperança média de vida

Índice sintético de fecundidade

 **79**  
anos

**85**  
anos



**1,3**  
filhos por mulher

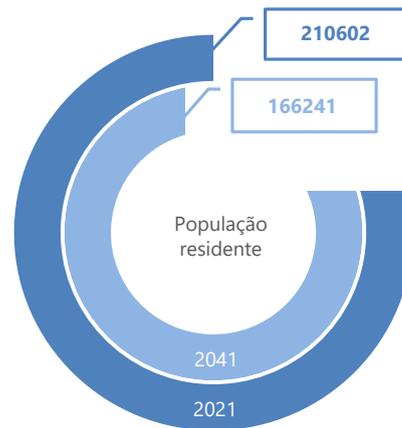
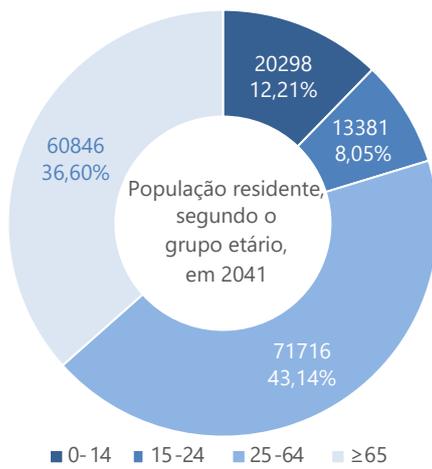
#### II.3.2.1.2. Cenário "otimista"

O cenário "otimista" considera que os níveis de fecundidade terão uma evolução moderadamente mais favorável (Quadro 7). Utilizou-se os valores de fecundidade de 1,6 filhos em 2031 e 2041, mesmo considerando a improbabilidade de se atingir este valor num horizonte temporal mais curto.

Quadro 7. Cenário "otimista".

Cenário "otimista" (ISF = 1,6)	2021	2031	2041
População total (n.º)	210602	188455	166241
Homens (n.º)	100001	89289	78670
Mulheres (n.º)	110601	99165	87571
0 - 14 anos (n.º)	20523	20464	20298
15 - 24 anos (n.º)	18592	14408	13381
25 - 64 anos (n.º)	102162	85692	71716
65 e + anos (n.º)	69325	67892	60846
% Jovens (0 - 14 anos)	9,74	10,86	12,21
% Adultos (15 - 64 anos)	57,34	51,90	51,19
% Idosos (65 anos ou mais)	32,92	35,20	36,60
Índice de envelhecimento (%)	337,79	331,77	299,76
Índice de dependência total (%)	74,41	88,27	95,35
Índice de dependência de jovens (%)	17,00	20,44	23,85
Índice de dependência de idosos (%)	57,41	67,82	71,50
Índice de longevidade (%)	53,90	55,49	59,81
Nados-vivos (n.º)	1142	1412	1282
Taxa de natalidade (‰)	5,42	7,49	7,71
Índice sintético de fecundidade (n.º)	1,6	1,6	1,6
Esperança média de vida à nascença - M (anos)	85	85	85
Esperança média de vida à nascença - H (anos)	79	79	79

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.



#### Número de idosos por cada 100 jovens

Em 2041 poderão ser **299**

Em 2021 eram **337**



#### Esperança média de vida



#### Índice sintético de fecundidade



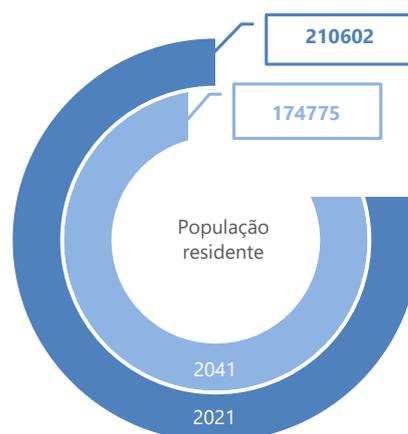
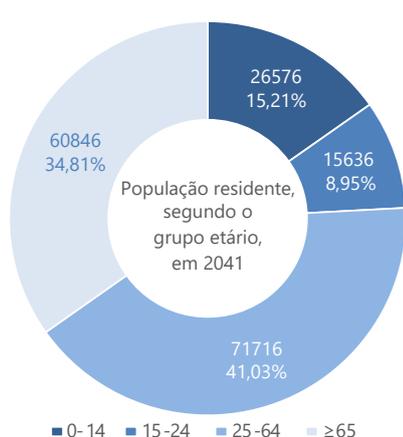
### II.3.2.1.3. Cenário “desejável”

O cenário “desejável” (Quadro 8) assenta em níveis de fecundidade que permitem a substituição das gerações (valores de fecundidade de 2,1 filhos em 2031 e 2041) e nos valores de esperança média de vida de 2021 (79 anos para o sexo masculino e 85 anos para o sexo feminino).

Quadro 8. Cenário “desejável”.

Cenário “desejável” (ISF = 2,1)	2021	2031	2041
População total (n.º)	210602	192884	174775
Homens (n.º)	100001	91583	83087
Mulheres (n.º)	110601	101301	91688
0 - 14 anos (n.º)	20523	24893	26576
15 - 24 anos (n.º)	18592	14408	15636
25 - 64 anos (n.º)	102162	85692	71716
65 e + anos (n.º)	69325	67892	60846
% Jovens (0 - 14 anos)	9,74	12,91	15,21
% Adultos (15 - 64 anos)	57,34	51,90	49,98
% Idosos (65 anos ou mais)	32,92	35,20	34,81
Índice de envelhecimento (%)	337,79	272,73	228,95
Índice de dependência total (%)	74,41	92,69	100,08
Índice de dependência de jovens (%)	17,00	25,72	31,29
Índice de dependência de idosos (%)	57,41	67,82	69,66
Índice de longevidade (%)	53,90	55,49	59,81
Nados-vivos (n.º)	1142	1846	1683
Taxa de natalidade (‰)	5,42	9,57	9,63
Índice sintético de fecundidade (n.º)	2,1	2,1	2,1
Esperança média de vida à nascença - M (anos)	85	85	85
Esperança média de vida à nascença - H (anos)	79	79	79

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.



### Número de idosos por cada 100 jovens

Em 2041 poderão ser **228**

Em 2021 eram **337**



### Esperança média de vida



### Índice sintético de fecundidade



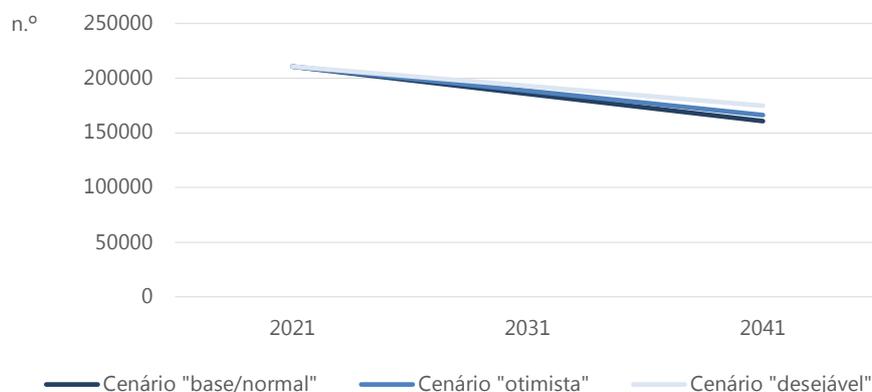
### II.3.2.2. População residente

A realização das projeções demográficas entre 2021 e 2041 para a CIM-BSE permite uma leitura em termos evolutivos do que poderá ser o comportamento da população e as características do território nas próximas duas décadas. De acordo com a metodologia definida, os resultados apresentados referem-se ao cenário “base/normal”, que considera que entre 2021 e 2041 se manterão as premissas de base inalteráveis. Como referido anteriormente, o comportamento dos municípios da CIM-BSE nas últimas décadas faz pensar que este será o cenário mais provável, mesmo admitindo que o contexto atual, de incerteza e mudanças constantes e em aceleração, poderá ter consequências nos valores projetados.

A análise realizada sobre a evolução da estrutura populacional demonstra, uma tendência para a diminuição da população em praticamente todos os escalões etários, o envelhecimento populacional, em larga medida impulsionado pelo aumento da longevidade e quebra sistemática da fecundidade e natalidade. Tal facto terá influência na evolução futura da população residente neste território.

Deste modo, a tendência de decréscimo populacional observada desde 1950 deverá continuar nas próximas décadas, em virtude da quebra progressiva da natalidade e envelhecimento da população.

De acordo com os resultados obtidos no cenário “base/normal” (Figura 19), a população residente na CIM-BSE deverá diminuir até 2031, ano em que se prevê que a população ronde os 185714 indivíduos (-11,82% face a 2021). Na década seguinte estima-se um decréscimo de 24727 residentes (-13,31% face a 2031). Entre 2021 e 2041 espera-se então um decréscimo em torno dos 49615 residentes (-23,56%), correspondendo à passagem dos 210602 para os 160987 residentes.



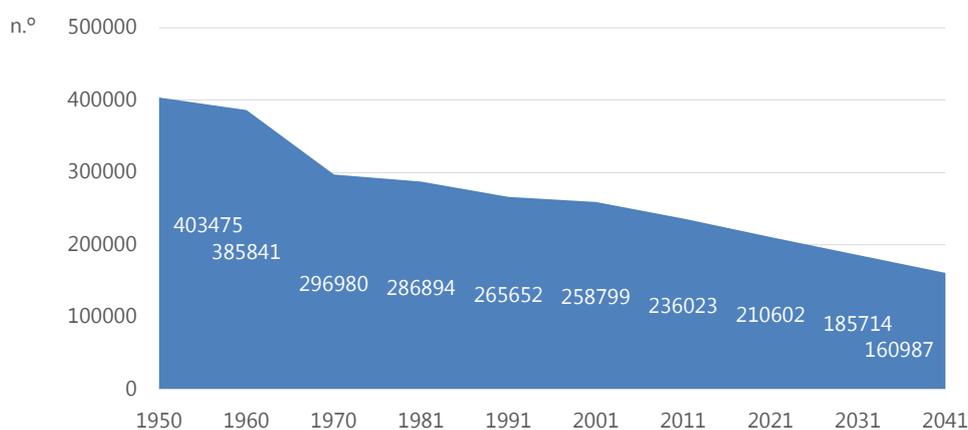
**Figura 19.** Provável evolução da população residente na CIM-BSE entre 2021 e 2041 (cenários).

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

Por sua vez, o cenário “otimista” projeta uma população de 188455 em 2031 e de 166241 em 2041. Entre 2021 e 2041 o decréscimo poderia ser de -22147 residentes (-10,52%), não se observando diferenças muito significativas comparativamente ao cenário “base/normal”.

Mesmo acontecendo um cenário hipotético de aumento da fecundidade para 2,1, a tendência de decréscimo populacional afigura-se irreversível. No cenário “desejável” poderia ocorrer um decréscimo de 8,41% entre 2021 e 2031 (-17718 residentes) e de -9,39% entre 2031 e 2041 (-18109 residentes).

A análise dos valores de população residente entre 2021 e 2041 na CIM-BSE ganha outros contornos com a consideração dos valores a partir dos anos 50 do século XX, que possibilitam uma perspetiva diferente sobre a evolução prevista (Figura 20 e quadro 9).



**Figura 20.** População residente e sobreviventes na CIM-BSE entre 1950 e 2041.

Fonte: INE, 1952, 1963, 1973, 1983, 1993, 2002, 2012, 2022 e cálculos próprios.

**Quadro 9.** População residente e sobreviventes na CIM-BSE entre 1950 e 2041.

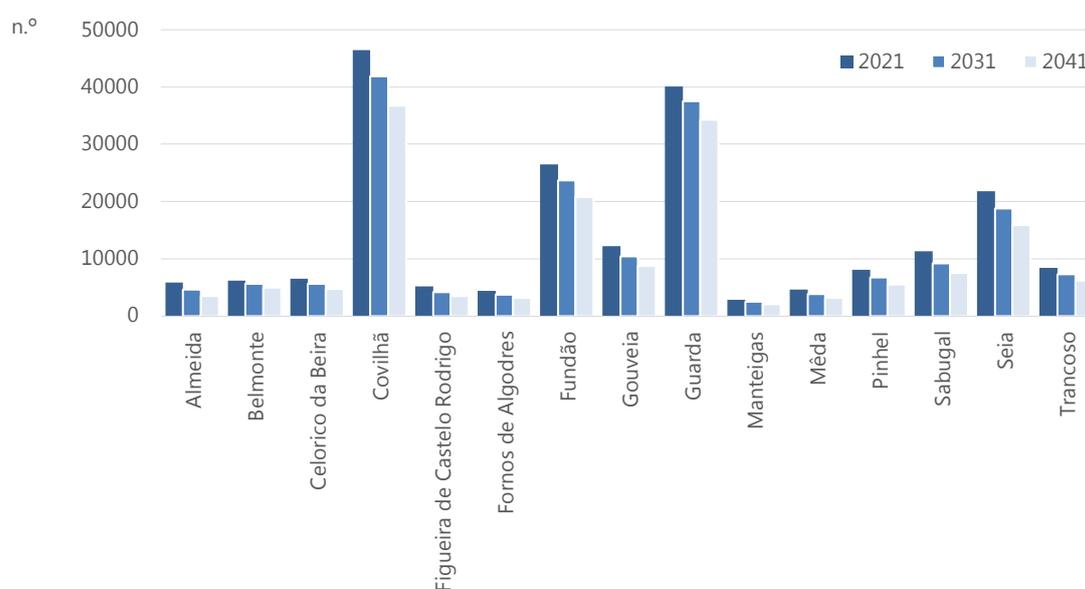
Anos	População residente	Variação populacional	
	(n.º)	(n.º)	(%)
1950	403475	–	–
1960	385841	-17634	-4,37
1970	296980	-88861	-23,03
1981	286894	-10086	-3,40
1991	265652	-21242	-7,40
2001	258799	-6853	-2,58
2011	236023	-22776	-8,80
2021	210602	-25421	-10,77
2031	185714	-24888	-11,82
2041	160987	-24727	-13,31

Fonte: INE, 1952, 1963, 1973, 1983, 1993, 2002, 2012, 2022 e cálculos próprios.

De facto, a CIM-BSE tem vindo a registar perdas populacionais muito significativas ao longo das últimas décadas. Todas as outras décadas são marcadas pelo declínio populacional. Entre 1950 e 2021, a região perdeu 192873 habitantes, valor que representa quase metade da população: -47,80% (de 403475 para 210602 residentes).

Face à redução generalizada e contínua dos níveis de fecundidade, associada ao crescente envelhecimento populacional da CIM-BSE, o cenário “base/normal” aponta para um ritmo de decréscimo ainda mais pronunciado comparativamente à última década.

Considerando agora a análise da distribuição dos valores de população residente previstos nos 15 municípios que integram na atualidade a CIM-BSE, entre 2021 e 2041 é possível distinguir grupos de municípios que apresentam comportamentos demográficos semelhantes (Figura 21, mapa 11 e quadro 10).

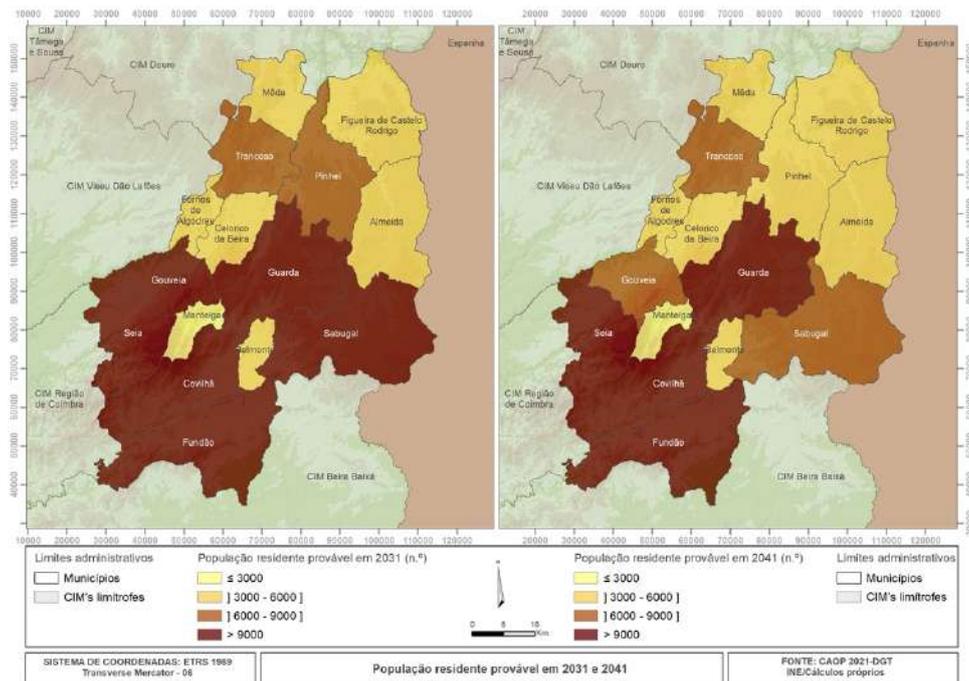


**Figura 21.** População residente e sobreviventes por município entre 2021 e 2041.

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

Considerando o período 2021-2031 espera-se um decréscimo em todos os municípios (Figura 22 e mapa 12). Os territórios com menores quantitativos populacionais poderão ser aqueles que irão perder mais população em termos relativos, muito por força do processo de envelhecimento nestes territórios.

Deste modo, neste horizonte temporal estima-se que as maiores perdas relativas possam ocorrer nos Municípios de Almeida (-21,98%), Figueira de Castelo Rodrigo (-18,10%), Sabugal (-17,87%), Pinhel (-16,86%), Mêda (-15,98%) e Fornos de Algodres (-15,67%).



Mapa 11. População residente provável por município em 2031 e 2041.

Quadro 10. Projeções da população residente por município entre 2021 e 2041.

Unidade territorial	2021	2026	2031	2036	2041	2021-2031		2031-2041		2021-2041	
	(n.º)					(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Almeida	5887	5200	4593	4053	3557	-1294	-21,98	-1036	-22,55	-2330	-39,57
Belmonte	6205	5914	5607	5303	4962	-598	-9,63	-646	-11,52	-1243	-20,04
Celorico da Beira	6583	6100	5639	5204	4792	-944	-14,34	-848	-15,03	-1791	-27,21
Covilhã	46455	44243	41874	39377	36766	-4581	-9,86	-5108	-12,20	-9689	-20,86
Figueira de Castelo Rodrigo	5148	4653	4216	3834	3497	-932	-18,10	-719	-17,05	-1651	-32,07
Fornos de Algodres	4403	4019	3713	3450	3186	-690	-15,67	-526	-14,18	-1217	-27,63
Fundão	26503	25087	23670	22240	20771	-2833	-10,69	-2899	-12,25	-5732	-21,63
Gouveia	12222	11339	10456	9597	8774	-1766	-14,45	-1682	-16,09	-3448	-28,21
Guarda	40117	38793	37487	36012	34294	-2630	-6,56	-3193	-8,52	-5823	-14,51
Manteigas	2909	2697	2501	2305	2097	-408	-14,04	-403	-16,12	-812	-27,90
Mêda	4630	4265	3890	3542	3213	-740	-15,98	-677	-17,41	-1417	-30,61
Pinhel	8092	7385	6727	6108	5516	-1365	-16,86	-1212	-18,01	-2576	-31,84
Sabugal	11280	10242	9264	8353	7509	-2016	-17,87	-1755	-18,95	-3771	-33,43
Seia	21755	20277	18795	17320	15870	-2960	-13,61	-2925	-15,56	-5885	-27,05
Trancoso	8413	7848	7282	6729	6183	-1131	-13,44	-1099	-15,09	-2230	-26,51
<b>CIM-BSE</b>	<b>210602</b>	<b>198061</b>	<b>185714</b>	<b>173426</b>	<b>160987</b>	<b>-24888</b>	<b>-11,82</b>	<b>-24727</b>	<b>-13,31</b>	<b>-49615</b>	<b>-23,56</b>

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

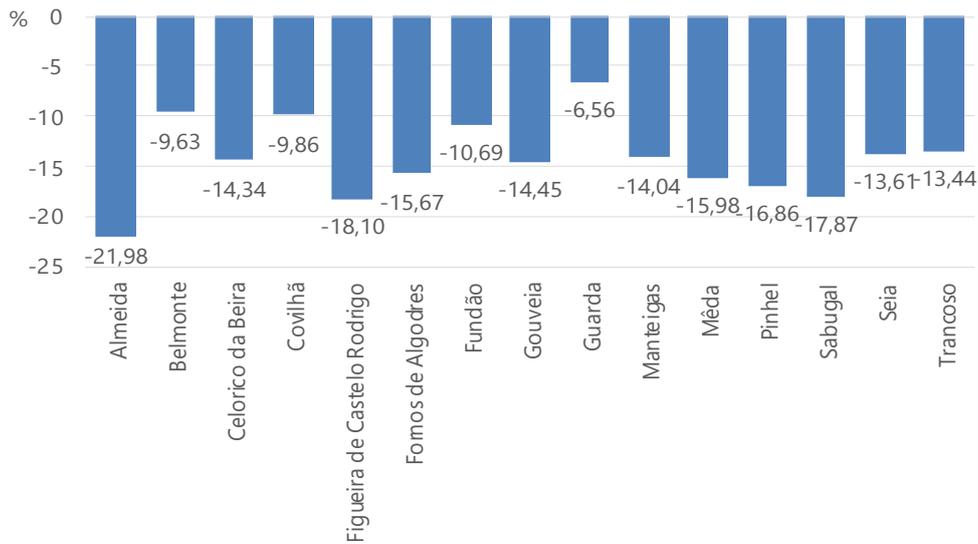
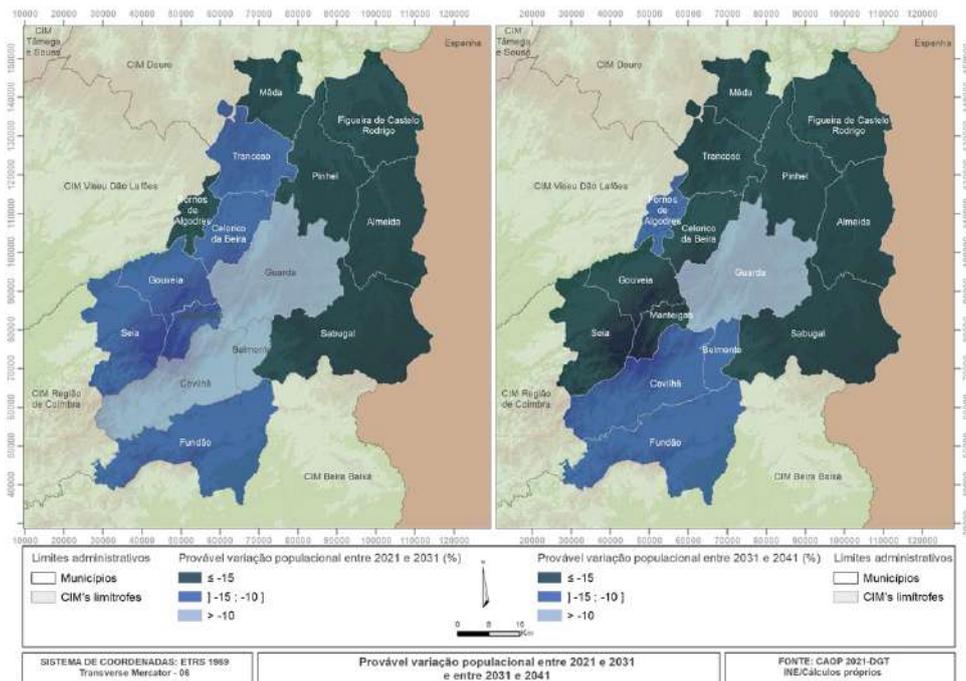


Figura 22. Provável variação populacional por município entre 2021 e 2031.

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.



Mapa 12. Provável variação populacional por município entre 2021 e 2031 e entre 2031 e 2041.

Com decréscimos populacionais semelhantes destacam-se os Municípios de Gouveia (-14,45%), Celorico da Beira (-14,34%), Manteigas (-14,04%), Seia (-13,61%) e Trancoso (-13,44%). Por outro lado, os municípios com mais população serão aqueles que perderão menos população em termos relativos, destacando-se o Município da Guarda (-6,56%), Belmonte (-9,63%), Covilhã (-9,86%) e Fundão (-10,69%).

A evolução prospetivada para o período 2031-2041 será semelhante à analisada para a década anterior (Figura 23). Os municípios com maiores quantitativos populacionais continuarão a perder menos população, em termos relativos, comparativamente aos restantes territórios.

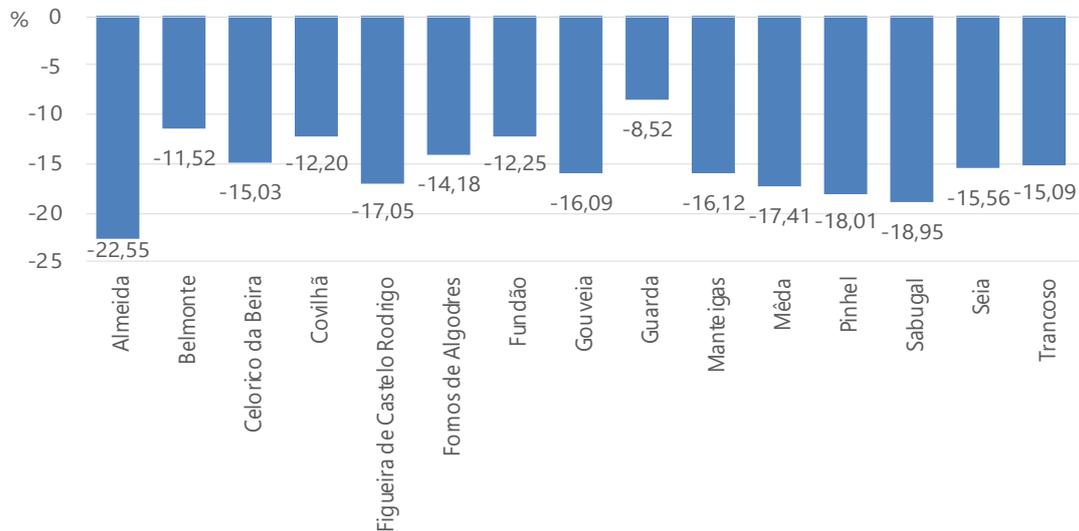


Figura 23. Provável variação populacional por município entre 2031 e 2041.

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

Considerando um horizonte temporal mais alargado, a tendência generalizada de decréscimo poderá ser mais pronunciada (Figura 24 e mapa 13). Com efeito, entre 2021 e 2041 projeta-se uma diminuição de 23,56% na CIM-BSE (-49615 habitantes). Cerca de 11 dos 15 municípios poderão ter decréscimos superiores a 25%, com destaque para os Municípios de Almeida (-39,57%), Sabugal (-33,43%) e Figueira de Castelo Rodrigo (-32,07%).

Se atendermos à dinâmica migratória e admitindo como cenário que nas próximas décadas se manterá o saldo migratório registado entre 2011 e 2021 (-1499 residentes), significa que alguns municípios da CIM-BSE poderão registar um decréscimo mais pronunciado na próxima década. Neste contexto, se a CIM-BSE mantivesse o saldo migratório, a população passaria de 210602 em 2021 para 184215 residentes em 2031 e para 159488 em 2041 (Quadro 11 e mapa 14). Ou seja, em termos globais, a diminuição populacional poderia ser mais expressiva face ao cenário "base/normal".

Os Municípios de Almeida, Fornos de Algodres, Gouveia, Mêda e Sabugal foram os únicos a registar um saldo migratório positivo na última década. A manter-se esta tendência, estes territórios poderiam perder menos quantitativos face ao projetado no cenário "base/normal".

Para os outros municípios, que tenham apresentado um saldo migratório negativo, a evolução poderá ser no sentido de um decréscimo populacional mais acentuado.

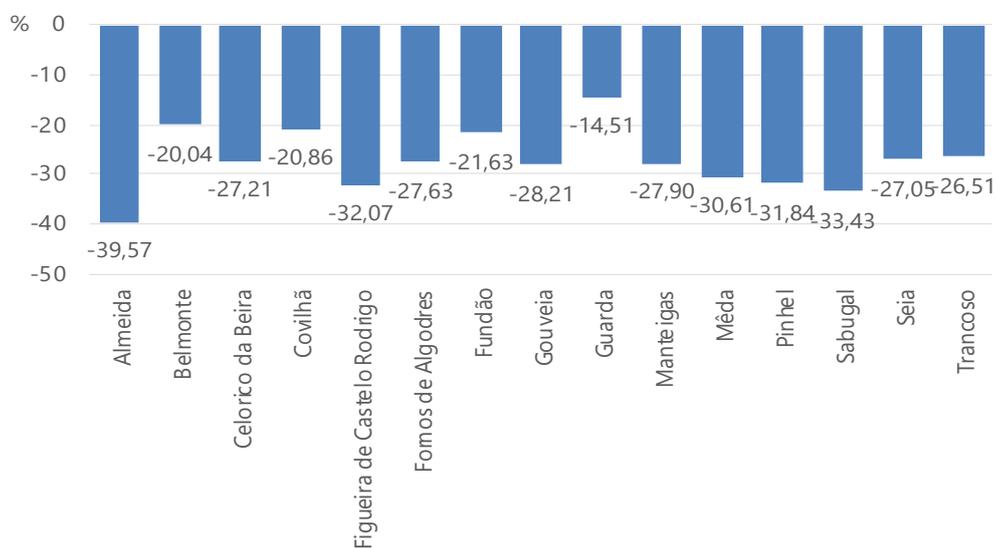
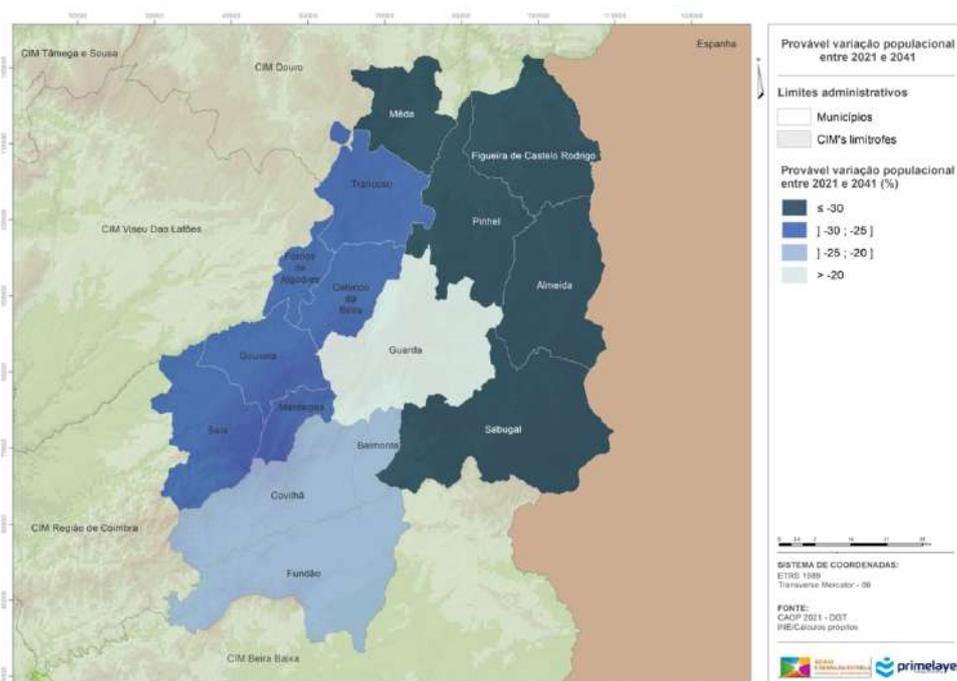


Figura 24. Provável variação populacional por município entre 2021 e 2041.

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

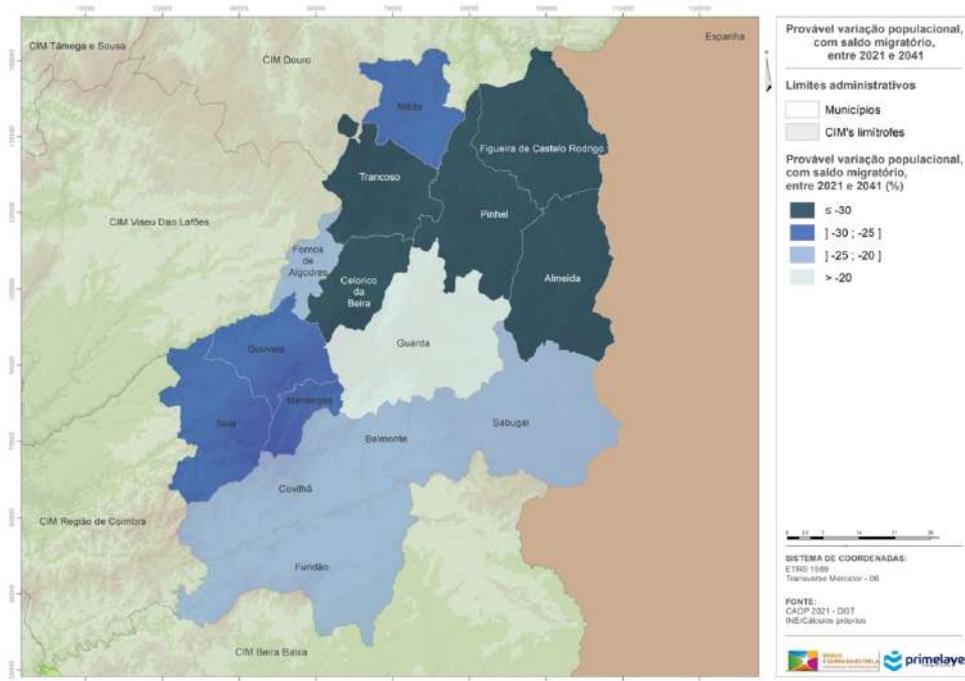


Mapa 13. Provável variação populacional por município entre 2021 e 2041.

Quadro 11. Projeções da população residente por município, com saldo migratório, entre 2021 e 2041.

Unidade territorial	2021	2031	2041	2021-2031		2031-2041		2021-2041	
	(n.º)			(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Almeida	5887	4621	3585	-1266	-21,50	-1036	-22,41	-2302	-39,10
Belmonte	6205	5534	4889	-671	-10,81	-646	-11,67	-1316	-21,21
Celorico da Beira	6583	5371	4524	-1212	-18,41	-848	-15,78	-2059	-31,28
Covilhã	46455	40267	35159	-6188	-13,32	-5108	-12,68	-11296	-24,32
Figueira de Castelo Rodrigo	5148	3967	3248	-1181	-22,94	-719	-18,12	-1900	-36,90
Fornos de Algodres	4403	3866	3339	-537	-12,20	-526	-13,62	-1064	-24,15
Fundão	26503	23626	20727	-2877	-10,86	-2899	-12,27	-5776	-21,80
Gouveia	12222	10551	8869	-1671	-13,67	-1682	-15,94	-3353	-27,44
Guarda	40117	37485	34292	-2632	-6,56	-3193	-8,52	-5825	-14,52
Manteigas	2909	2446	2042	-463	-15,93	-403	-16,49	-867	-29,79
Mêda	4630	4013	3336	-617	-13,32	-677	-16,88	-1294	-27,95
Pinhel	8092	6379	5168	-1713	-21,16	-1212	-19,00	-2924	-36,14
Sabugal	11280	10665	8910	-615	-5,45	-1755	-16,46	-2370	-21,01
Seia	21755	18463	15538	-3292	-15,13	-2925	-15,84	-6217	-28,58
Trancoso	8413	6961	5862	-1452	-17,26	-1099	-15,79	-2551	-30,32
<b>CIM-BSE</b>	<b>210602</b>	<b>184215</b>	<b>159488</b>	<b>-26387</b>	<b>-12,53</b>	<b>-24727</b>	<b>-13,42</b>	<b>-51114</b>	<b>-24,27</b>

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

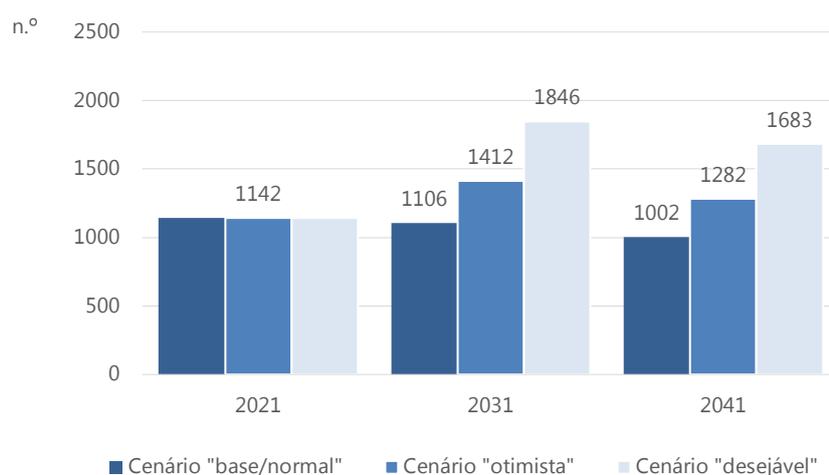


Mapa 14. Provável variação populacional por município, com saldo migratório, entre 2021 e 2041.

### II.3.2.3. Natalidade

No contexto da reorganização da rede de equipamentos educativos é importante analisar como irá evoluir a natalidade. A consideração do comportamento desta variável é fundamental para que se possa prospetivar quais serão os volumes de população para os diferentes escalões de idades. A redução do número de filhos por mulher, seguida de uma estabilização desses valores em níveis muito baixos, é a característica essencial da fecundidade em Portugal (Rosa, 2012).

Os resultados obtidos em cada um dos cenários estão dependentes da evolução da fecundidade (Figura 25). No cenário "base/normal", para o qual não se supõe alterações no ISF, prevê-se uma diminuição nos nascimentos em 2031 e 2041 (de 1142 em 2021 para 1106 em 2031 e para 1002 em 2041). Ou seja, em 2031 poderão nascer menos 36 crianças do que em 2021 (-3,18%) e em 2041 poderão nascer menos 104 do que em 2031 (-9,38%).



**Figura 25.** Provável evolução dos nados-vivos na CIM-BSE entre 2021 e 2041 (cenários).

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

No cenário "otimista", a consideração da recuperação do ISF para 1,6 traria importantes diferenças (1412 nascimentos em 2031 e 1282 nascimentos em 2041). Considerando o período 2021-2031 isto significaria um aumento de 270 nascimentos (23,61%).

Considerando o cenário "desejável", com a passagem para 2,1 no ISF, os impactos no número de nascimentos seriam ainda maiores. Embora desejável, este cenário apenas ilustra os ganhos evidentes que um hipotético aumento da fecundidade traria a este território, não sendo de todo um cenário que possa vir a acontecer.

Uma vez que os cenários “otimista” e “desejável” são cenários considerados como mais improváveis, a análise seguinte centra-se no cenário “base/normal”. Deste modo, a evolução do número nascimentos entre 2021 e 2031 poderá traduzir-se num decréscimo de nascimentos em alguns municípios, sendo que outros poderão mesmo aumentar o número de nascimentos. Deste modo, os Municípios de Trancoso, Seia, Fundão, Figueira de Castelo Rodrigo e Covilhã poderão ter uma diminuição nos nascimentos, entre -23 e -4 (Quadro 12 e mapa 15).

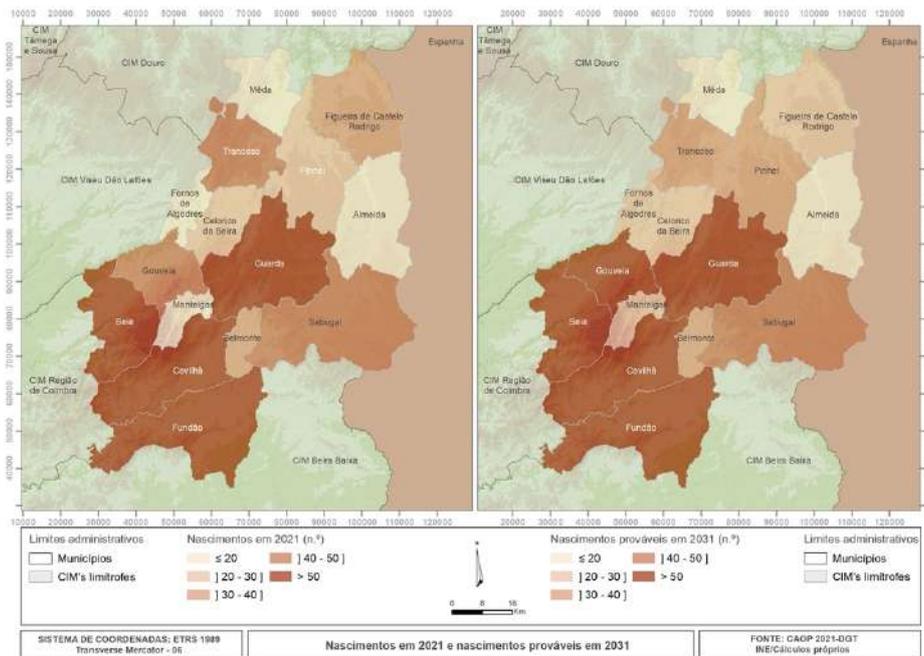
**Quadro 12.** Nados-vivos por município entre 2021 e 2041.

Unidade territorial	2021	2026	2031	2036	2041	2021-2031		2031-2041		2021-2041	
	(n.º)					(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Almeida	12	18	18	18	16	6	51,84	-3	-14,01	4	30,57
Belmonte	31	34	33	32	30	2	7,50	-3	-9,97	-1	-3,22
Celorico da Beira	29	31	30	31	29	1	5,09	-1	-4,11	0	0,00
Covilhã	260	256	244	238	222	-16	-6,17	-22	-8,96	-38	-14,58
Figueira de Castelo Rodrigo	33	30	29	28	28	-4	-13,37	-1	-3,70	-5	-16,57
Fornos de Algodres	18	25	26	25	23	8	44,30	-3	-11,82	5	27,25
Fundão	162	146	139	137	131	-23	-14,11	-8	-5,51	-31	-18,84
Gouveia	49	57	56	56	53	7	14,39	-3	-5,87	4	7,67
Guarda	268	271	268	259	237	0	0,00	-30	-11,36	-31	-11,49
Manteigas	19	21	21	20	17	2	10,55	-4	-19,23	-2	-10,70
Mêda	14	18	17	17	16	3	19,16	-1	-4,77	2	13,48
Pinhel	26	30	31	30	26	5	17,41	-5	-14,77	0	0,00
Sabugal	48	51	49	46	42	1	1,25	-6	-12,88	-6	-11,79
Seia	125	111	107	105	98	-18	-14,22	-9	-8,65	-27	-21,64
Trancoso	48	40	38	37	34	-10	-20,18	-4	-11,52	-14	-29,37
<b>CIM-BSE</b>	<b>1142</b>	<b>1138</b>	<b>1106</b>	<b>1078</b>	<b>1002</b>	<b>-36</b>	<b>-3,18</b>	<b>-104</b>	<b>-9,38</b>	<b>-140</b>	<b>-12,26</b>

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

A evolução projetada, reflete a mudança de comportamentos na sociedade atual que faz adiar o nascimento do primeiro filho, considerando quer o aumento do nível de escolaridade das mulheres, a entrada mais tardia no mundo do trabalho (desemprego jovem), a precariedade do

emprego (contrato a prazo), a incerteza que o futuro reserva, a ligação à família e o contexto e expectativas sobretudo dos jovens na atual sociedade em aceleração crescente.



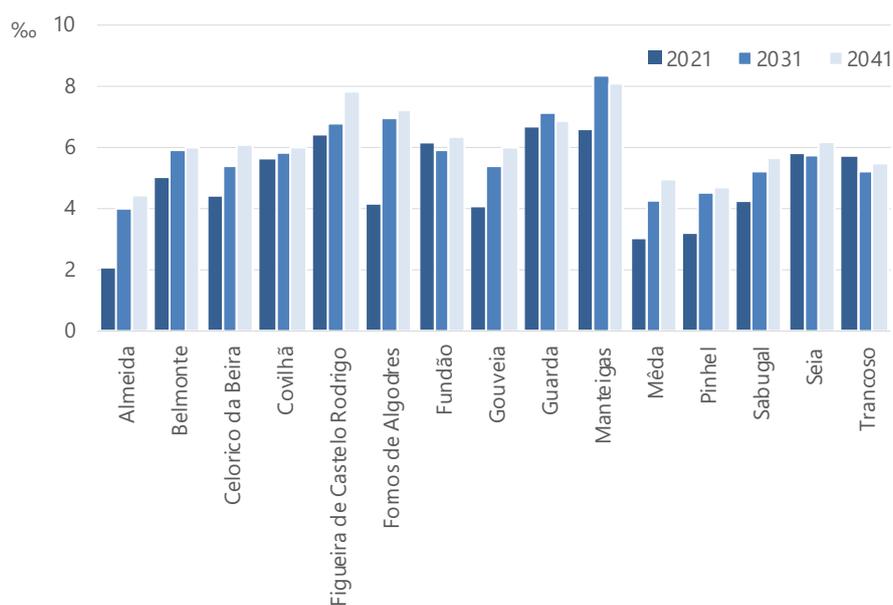
Ainda que a tendência seja no sentido da diminuição do número de nascimentos, a taxa de natalidade poderá registar um ligeiro acréscimo, em virtude da provável diminuição da população residente. Neste sentido, projeta-se que a taxa de natalidade na CIM-BSE passe de 5,42‰ em 2021 para 5,96‰ em 2031 e para 6,23‰ em 2041 (Quadro 13 e figura 26). Apresentando as taxas de natalidade valores reduzidos em todas os municípios, destacam-se, em 2041, pelos valores mais desfavoráveis, os Municípios de Almeida, Mêda e Pinhel, que poderão apresentar taxas de natalidade inferiores a 5‰.

Este cenário reflete, em linhas gerais, a fragilidade das estruturas demográficas no que concerne à substituição de gerações. De facto, a redução da natalidade projetada para as próximas décadas provocará uma diminuição do efetivo de jovens e, populacional, na medida em que o número de nascimentos deixa de compensar o número de óbitos.

**Quadro 13.** Taxa de natalidade por município entre 2021 e 2041.

Unidade territorial	2021	2026	2031	2036	2041
	(‰)				
Almeida	2,04	3,54	3,97	4,46	4,40
Belmonte	5,00	5,71	5,94	6,06	6,05
Celorico da Beira	4,41	5,05	5,40	5,90	6,10
Covilhã	5,60	5,79	5,83	6,05	6,04
Figueira de Castelo Rodrigo	6,41	6,38	6,78	7,33	7,87
Fornos de Algodres	4,09	6,27	7,00	7,34	7,19
Fundão	6,11	5,83	5,88	6,16	6,33
Gouveia	4,01	5,03	5,36	5,79	6,01
Guarda	6,68	6,97	7,14	7,18	6,92
Manteigas	6,53	7,64	8,40	8,65	8,09
Mêda	3,02	4,10	4,29	4,71	4,94
Pinhel	3,21	4,05	4,54	4,88	4,72
Sabugal	4,26	5,00	5,25	5,50	5,64
Seia	5,75	5,49	5,71	6,06	6,17
Trancoso	5,71	5,06	5,26	5,49	5,48
<b>CIM-BSE</b>	<b>5,42</b>	<b>5,75</b>	<b>5,95</b>	<b>6,21</b>	<b>6,22</b>

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.



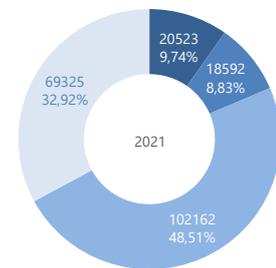
**Figura 26.** Taxa de natalidade por município entre 2021 e 2041.

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

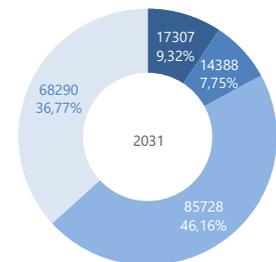
### II.3.2.4. Estrutura etária, envelhecimento e dependência

No quadro da organização de equipamentos, infraestruturas e atividades no território é ainda indispensável analisar a evolução da população residente prevista por grupo etário. A consideração dos valores dos sobreviventes projetados por grupo etário, ao permitir identificar o volume e as características da população e, conseqüentemente, as suas necessidades específicas, é determinante para a definição da política de investimento dos municípios, quer na vertente quantitativa (localização, dimensão, número e capacidade), mas, sobretudo, na vertente qualitativa (tipologia).

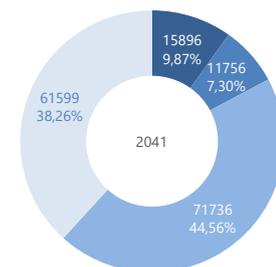
Os resultados do cenário “base/normal” dão conta de uma diminuição em todos os grupos etários entre 2021 e 2031 (Quadro 14 e figura 27), com maior incidência no grupo dos 15 a 24 anos (-22,61%, correspondendo a -4204 pessoas) e no grupo dos 25 a 64 anos (-16,09%, correspondendo a -16434). Em virtude da diminuição da população em idade ativa que se assiste na atualidade, no futuro serão menos os idosos (-1,49%, correspondendo a -1035). Com valores mais relevantes, a população mais jovem (0-14 anos) poderá registar uma diminuição de 15,67% (-3216).



■ 0-14 ■ 15-24 ■ 25-64 ■ ≥65



■ 0-14 ■ 15-24 ■ 25-64 ■ ≥65



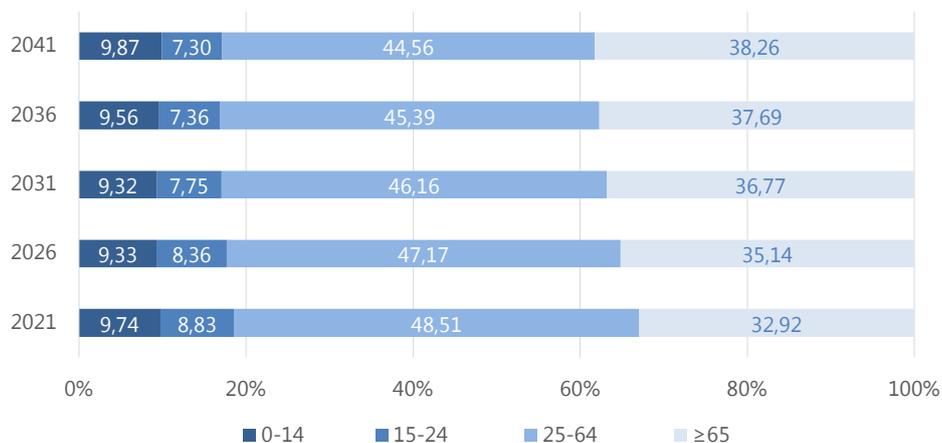
■ 0-14 ■ 15-24 ■ 25-64 ■ ≥65

**Quadro 14.** População residente e sobreviventes na CIM-BSE, segundo os grandes grupos etários, entre 2021 e 2041.

Grupos etários	2021		2026		2031		2036		2041	
	(n.º)	(%)								
0-14	20523	9,74	18487	9,33	17307	9,32	16576	9,56	15896	9,87
15-24	18592	8,83	16552	8,36	14388	7,75	12771	7,36	11756	7,30
25-64	102162	48,51	93420	47,17	85728	46,16	78710	45,39	71736	44,56
≥65	69325	32,92	69602	35,14	68290	36,77	65369	37,69	61599	38,26
<b>Total</b>	<b>210602</b>	<b>100</b>	<b>198061</b>	<b>100</b>	<b>185714</b>	<b>100</b>	<b>173426</b>	<b>100</b>	<b>160987</b>	<b>100</b>

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

Considerando um horizonte temporal mais lato, estima-se uma diminuição muito acentuada de população jovem adulta (-36,77% entre 2021 e 2041), adulta (-29,78%) e jovem (-25,55%). A população idosa poderá registar uma diminuição de 11,14%, correspondendo a -7726 idosos.



**Figura 27.** Provável população residente na CIM-BSE, segundo os grandes grupos etários, entre 2021 e 2041.

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

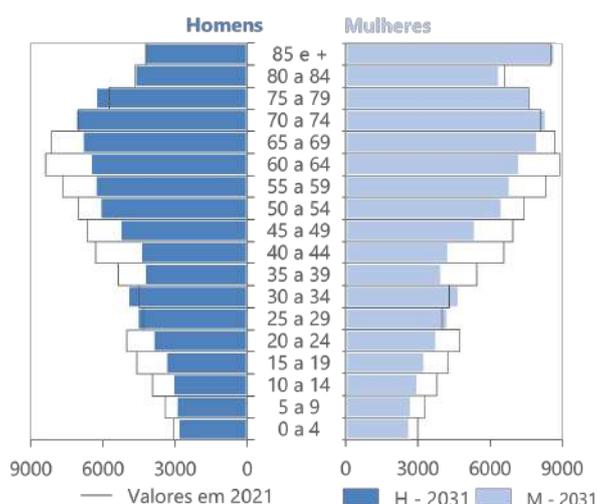
Face aos valores descritos, o peso da população jovem (0-14 anos) na estrutura total da população deverá passar de 9,74% em 2021 para 9,32% em 2031 e para 9,87% em 2041. Paralelamente, o peso da população jovem adulta (15-24 anos) na estrutura total da população deverá passar de 8,83% para 7,75% em 2031 e para 7,30% em 2041. A população adulta (25-64 anos) poderá passar de 48,51% para 46,16% em 2031 e para 44,56% em 2041.

Por sua vez, o peso da população idosa (65 anos ou mais) irá aumentar de 32,92% em 2021 para 36,77% em 2031 e para 38,26% em 2041, com consequências muito desfavoráveis para a sociedade, uma vez que, não obstante a diminuição neste grupo etário, o peso da população idosa sobre a população ativa será tendencialmente superior.

Procedendo-se agora a uma análise mais pormenorizada, a tendência de evolução da população residente entre os anos de 2021 e 2031 poderá ser no sentido da redução até ao grupo etário dos 64 aos 69 anos e do acréscimo no grupo etário dos 70 e mais anos (Figura 28). O escalão etário dos 85 e mais anos poderá verificar um incremento de 201 idosos entre os anos de 2021 e 2031, valor correspondente a um crescimento de 1,58%.

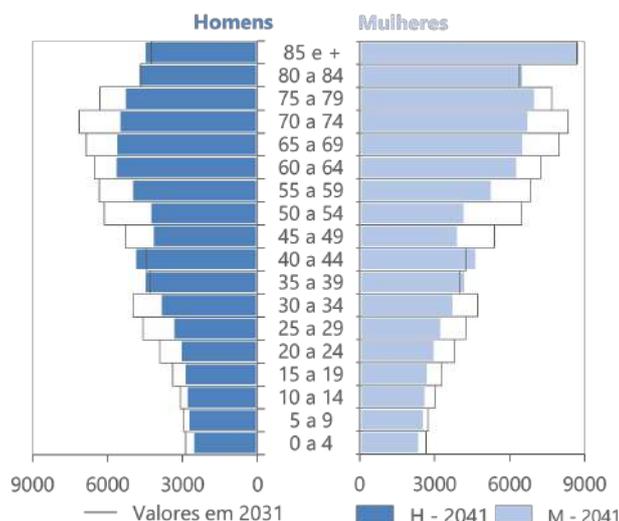
A evolução prevista para o período 2031-2041 será semelhante à descrita, observando-se, no grupo etário acima dos 85 anos, um aumento de 406 idosos face a 2031 (Figura 29).

Nos grupos etários mais jovens os resultados indicam que o número de homens será superior ao número de mulheres, sendo que, à medida que se avança nos grupos etários, se projeta que o número de mulheres aumente em relação aos homens, tornando-se muito superior nos grupos etários mais idosos (Figura 30). Ao pormenorizar a análise das pirâmides etárias por município, verifica-se uma tendência global de quebra populacional, transversal à generalidade das classes etárias, ainda que menos expressiva nas classes referentes à população idosa, culminando numa preponderância destas comparativamente com a população adulta e jovem (Figura 31)



**Figura 28.** Pirâmide etária da população residente na CIM-BSE em 2021 e 2031 (cenário "base/normal").

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt) e cálculos próprios.



**Figura 29.** Pirâmide etária da população residente na CIM-BSE em 2031 e 2041 (cenário "base/normal").

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt) e cálculos próprios.

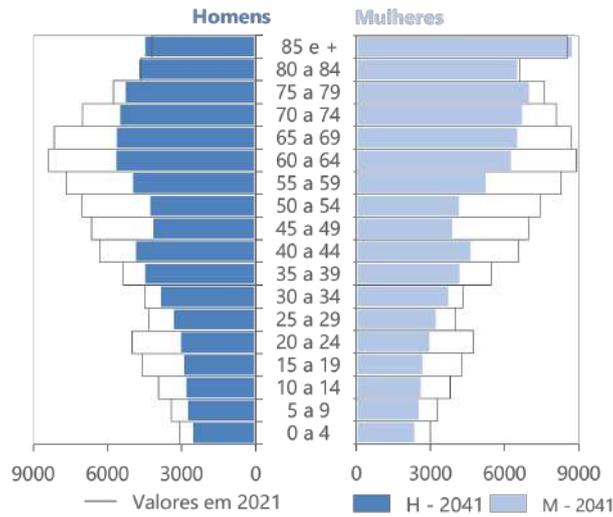
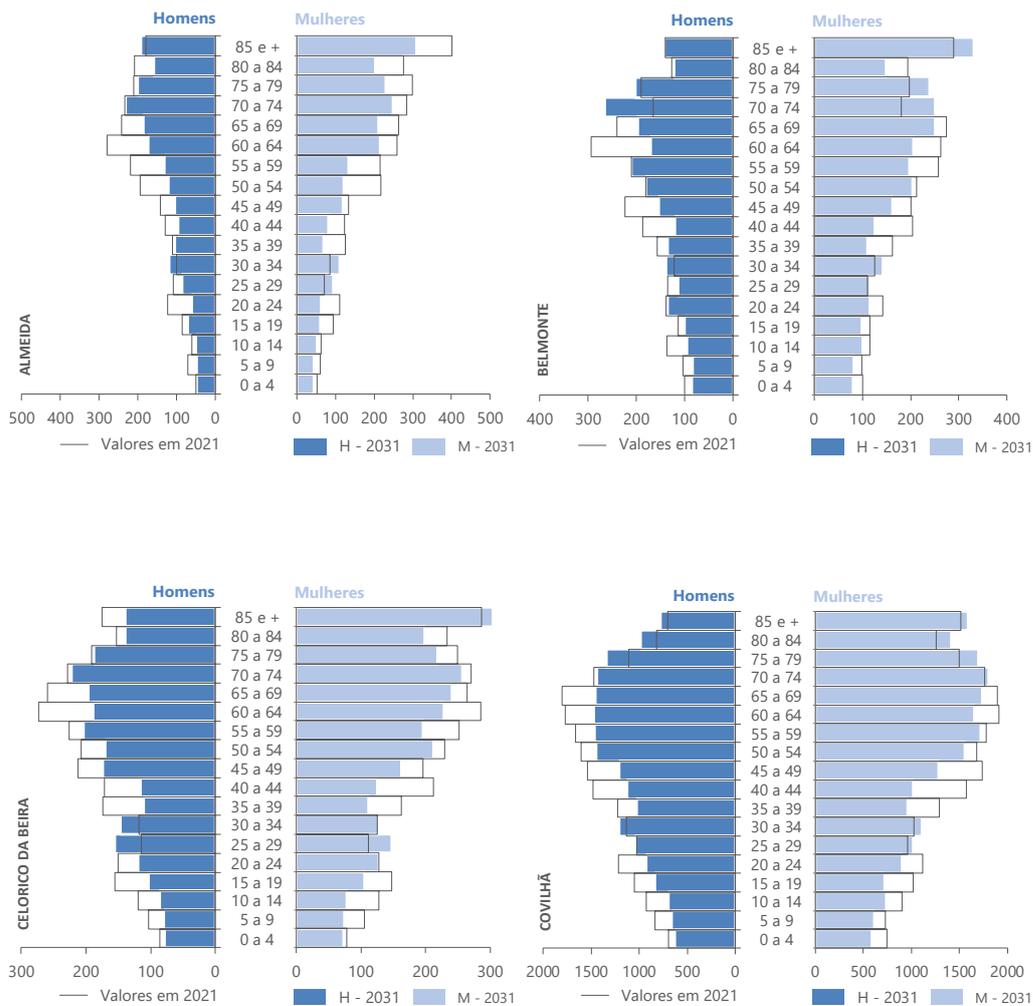
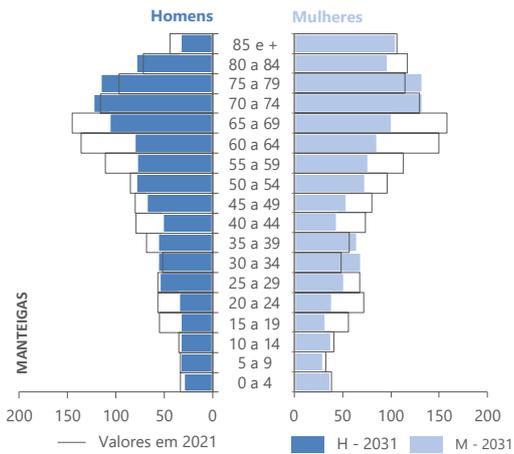
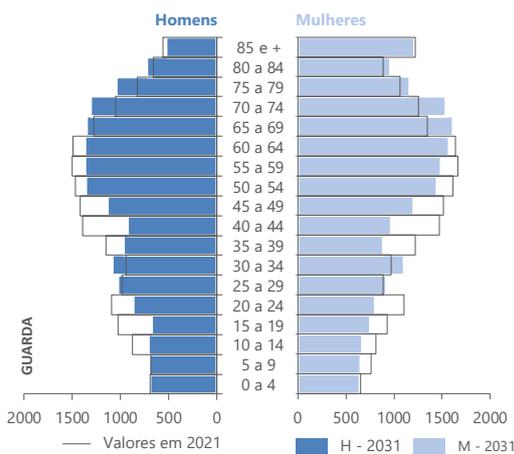
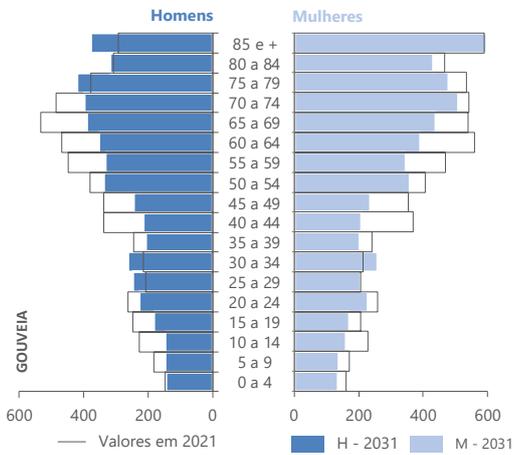
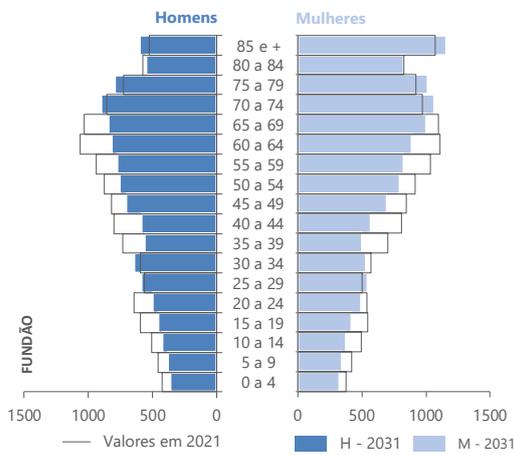
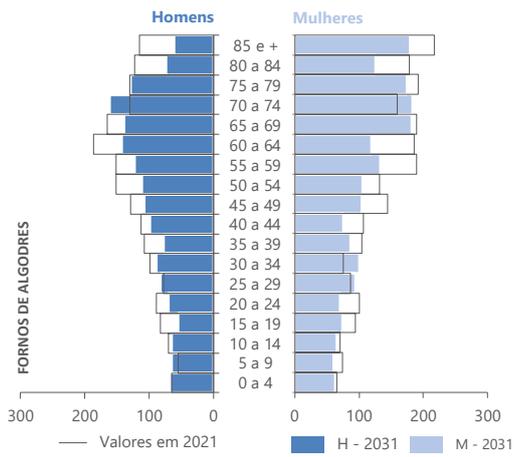
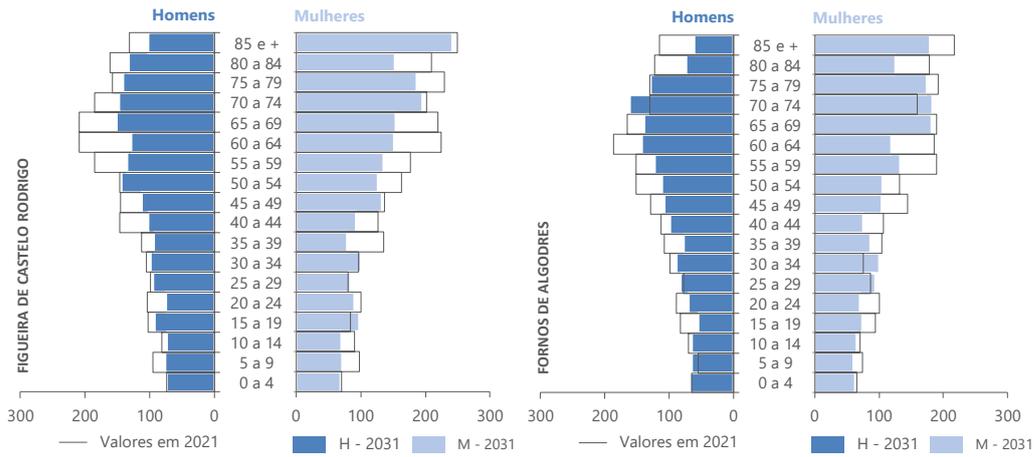


Figura 30. Pirâmide etária da população residente na CIM-BSE em 2021 e 2041 (cenário base/normal”).

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.





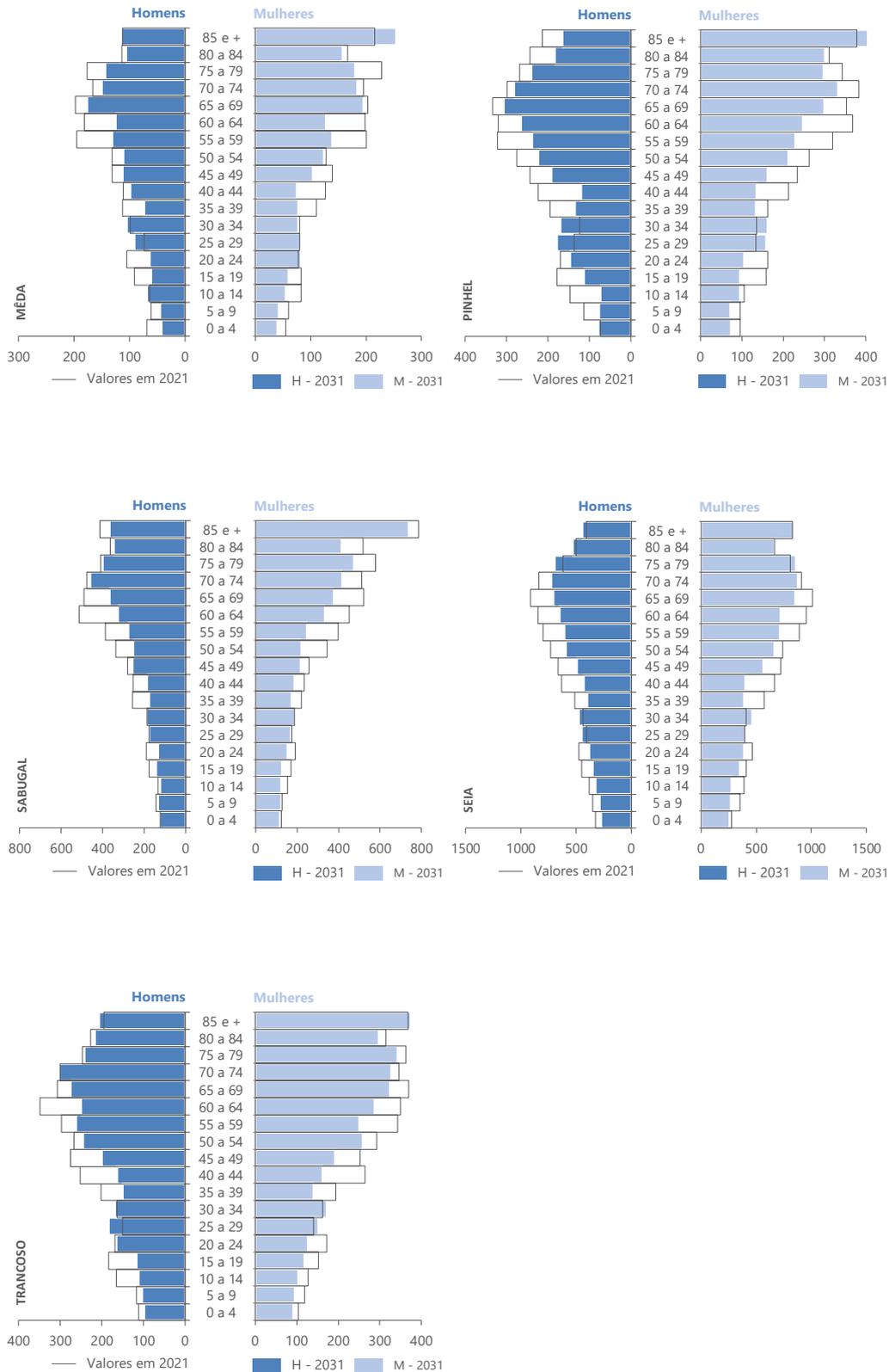
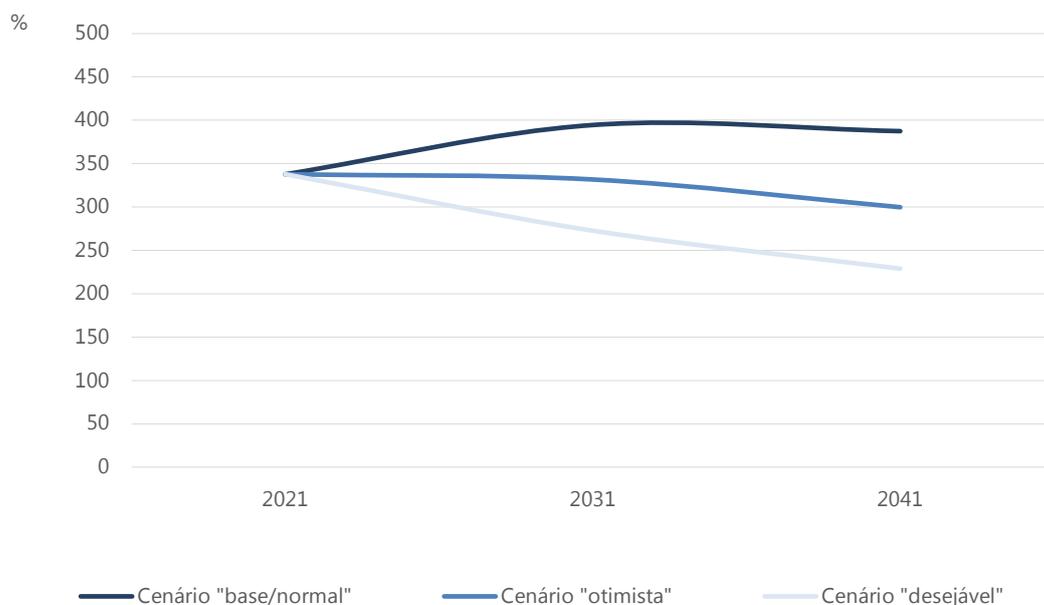


Figura 31. Pirâmides etárias da população residente por município em 2021 e 2031 (cenário “base/normal”).

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios

Esta análise, que mostra uma vincada diminuição dos habitantes nos grupos etários mais jovens, mas também um aumento da proporção dos idosos, confirma o fenómeno de triplo envelhecimento da população (mais idosos, idosos mais velhos e jovens mais velhos). Esta evolução reflete a dinâmica natural da população, caracterizada por uma baixa natalidade e por uma redução do número de indivíduos.

Tal como foi referido, a população com 65 ou mais anos de idade residente na CIM-BSE poderá passar de 69325 em 2021, para 68290 em 2031 e para 61599 em 2041, no cenário "base/normal". Esta diminuição acontece porque nas últimas décadas tem se vindo a verificar uma perda de população em idade ativa, que no futuro serão os potenciais idosos. Por este facto, e salientando-se uma vez mais a tendência para a diminuição dramática de população, os resultados do índice de envelhecimento para a CIM-BSE deverão registar um aumento até 2031, seguindo-se uma certa estabilização até 2041 (Figura 32).

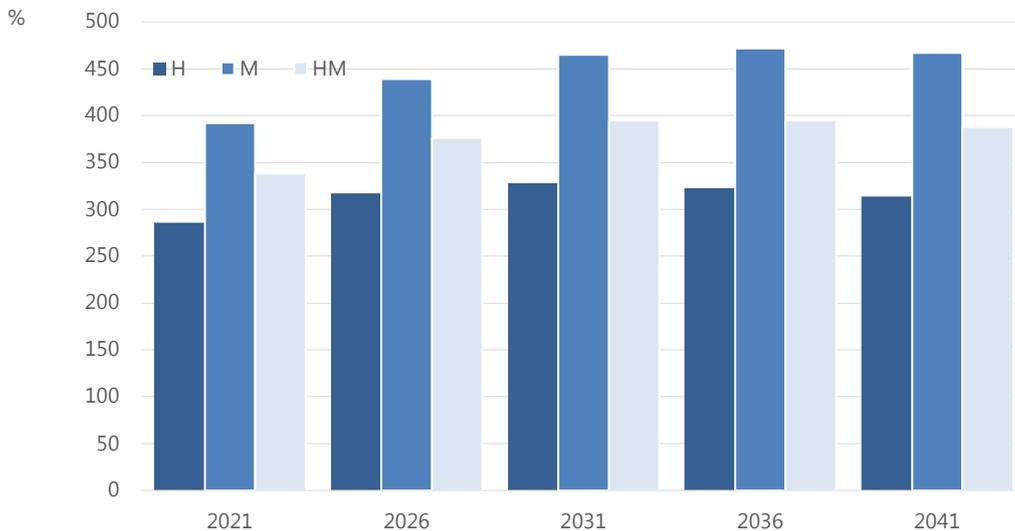


**Figura 32.** Provável evolução do índice de envelhecimento na CIM-BSE entre 2021 e 2041.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt) e cálculos próprios.

De facto, se em 2021 o índice de envelhecimento era de 337,79 (337 idosos para cada 100 jovens), em 2031 poderá ser de 394 idosos para cada 100 jovens. Em 2041, e por via da perda atual de população adulta, poderão ser menos os idosos (387 idosos para cada 100 jovens). O progressivo envelhecimento populacional pode ser atenuado considerando os cenários "otimista" (331 e 299 idosos para cada 100 jovens em 2031 e 2041) e "desejável" (272 e 228 idosos para cada 100 jovens em 2031 e 2041).

Considerando o cenário “base/normal” os índices de envelhecimento em 2041 serão superiores para as mulheres em relação aos homens (467,19% contra 313,54%, tal como já se verificava em 2021, 391,83% contra 285,46%), em resultado de existir uma mortalidade superior nos homens com consequência nas diferenças na esperança média de vida (Figura 33).



**Figura 33.** Provável evolução do índice de envelhecimento na CIM-BSE, segundo o sexo, entre 2021 e 2041.

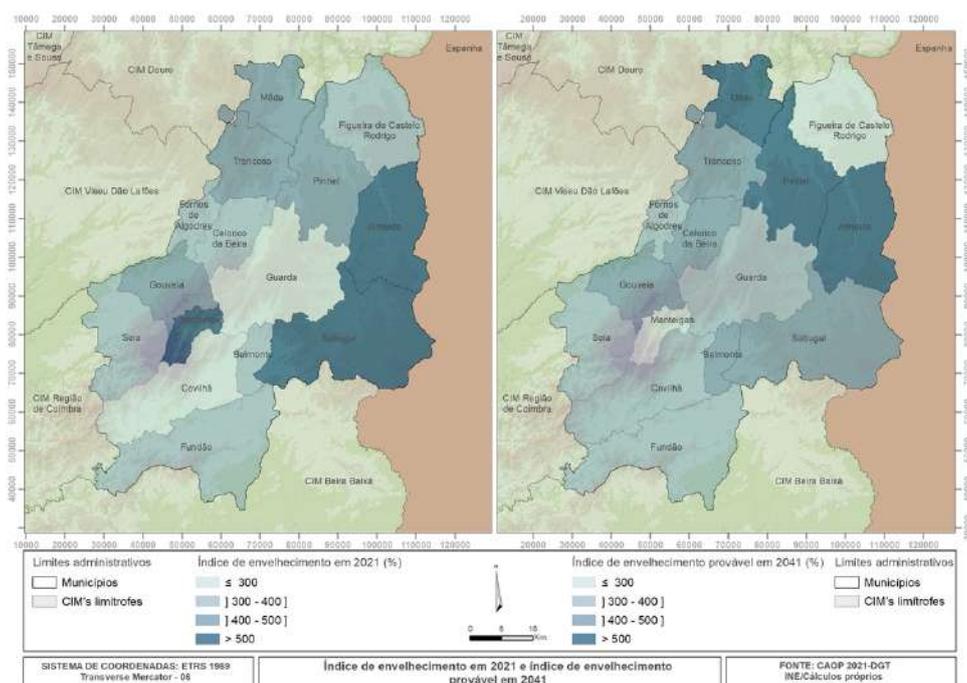
Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

A leitura por município sublinha que entre 2021 e 2031 a grande maioria dos territórios terá um incremento no seu índice de envelhecimento. Os Municípios de Belmonte (de 303% para 434%), Mêda (de 452% para 554%) e Pinhel (de 495% para 545%) poderão registar os acréscimos mais significativos (Quadro 15 e mapa 16).

**Quadro 15.** Índice de envelhecimento por município entre 2021 e 2041.

Unidade territorial	2021	2026	2031	2036	2041
	(%)				
Almeida	721,67	736,30	758,62	718,35	646,02
Belmonte	303,96	375,72	407,88	430,81	434,37
Celorico da Beira	373,34	429,77	454,57	433,31	408,25
Covilhã	286,78	333,50	362,20	376,97	382,78
Figueira de Castelo Rodrigo	385,04	370,96	369,33	326,57	292,05
Fornos de Algodres	399,50	386,65	364,63	340,37	320,98
Fundão	321,54	365,98	394,20	404,41	397,05
Gouveia	417,62	484,65	498,76	476,25	441,02
Guarda	225,90	259,48	281,21	297,11	311,34
Manteigas	514,02	454,37	367,43	299,20	274,41
Mêda	452,16	515,99	563,98	589,01	554,59
Pinhel	495,09	565,39	599,23	575,91	545,24
Sabugal	625,52	614,76	584,15	536,72	495,73
Seia	361,10	399,15	423,97	415,28	398,17
Trancoso	407,80	462,11	479,66	476,26	466,91
<b>CIM-BSE</b>	<b>337,79</b>	<b>376,50</b>	<b>394,57</b>	<b>394,36</b>	<b>387,51</b>

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.



**Mapa 16.** Índice de envelhecimento em 2021 e índice de envelhecimento provável em 2041 por município.

São inúmeros os desafios que se colocam a uma sociedade que terá um peso crescente dos idosos na sua estrutura demográfica. Às autarquias cabe repensar as estratégias e medidas de apoio à população sénior, de modo a garantir a adequação de equipamentos, infraestruturas e serviços, a minimização do isolamento e exclusão social e a dignificação social do envelhecimento.

Relativamente ao índice de dependência total, e considerando o cenário “base/normal”, projeta-se um acréscimo nos valores deste índice (de 74,41% em 2021 para 85,50% em 2031). Ou seja, em 2031 haverá cerca de 85 não ativos para cada 100 ativos. Em 2041 a situação poderá ser agravada, para cerca de 92 não ativos para cada 100 ativos (Quadro 16 e mapa 17).

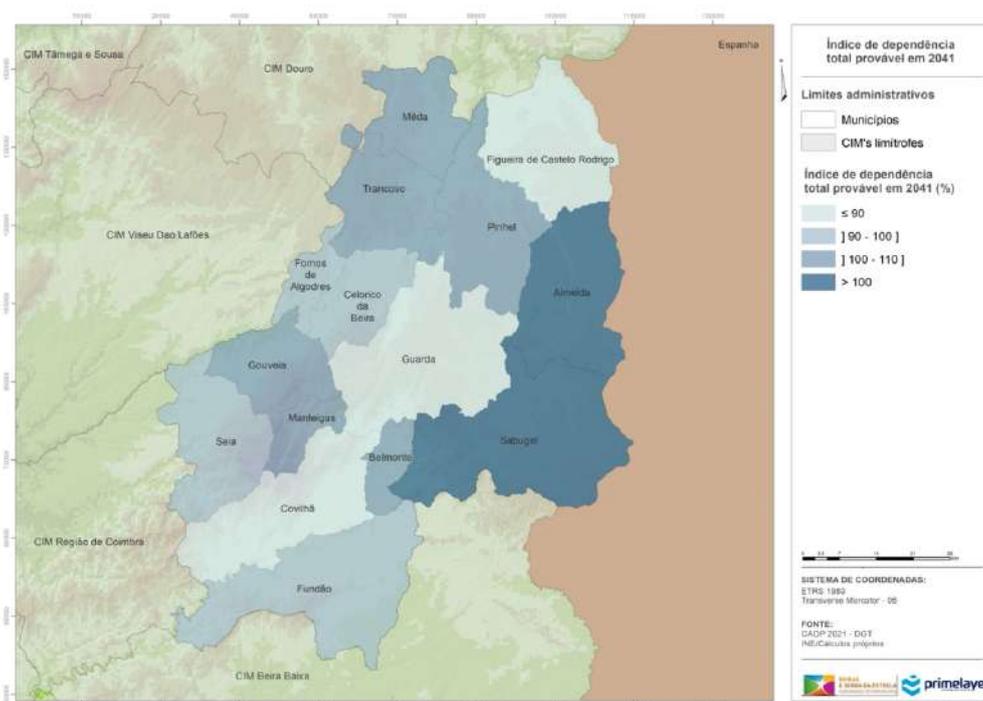
Um número significativo de municípios poderá apresentar valores muito preocupantes em 2041. Se em 2021 apenas 2 municípios apresentavam mais de 100 não ativos para cada 100 ativos, no ano de 2041 perspetiva-se que sejam 8 municípios a ultrapassar este limiar.

Apenas se projetam valores abaixo de 90% em 2041 para os Municípios da Covilhã (85,72%), Figueira de Castelo Rodrigo (89,40%) e Guarda (84,37%). Mesmo estes municípios enfrentarão um cenário dramático em termos de aumento do índice de dependência, uma vez que em 2021 os valores eram inferiores.

**Quadro 16.** Índice de dependência total por município entre 2021 e 2041.

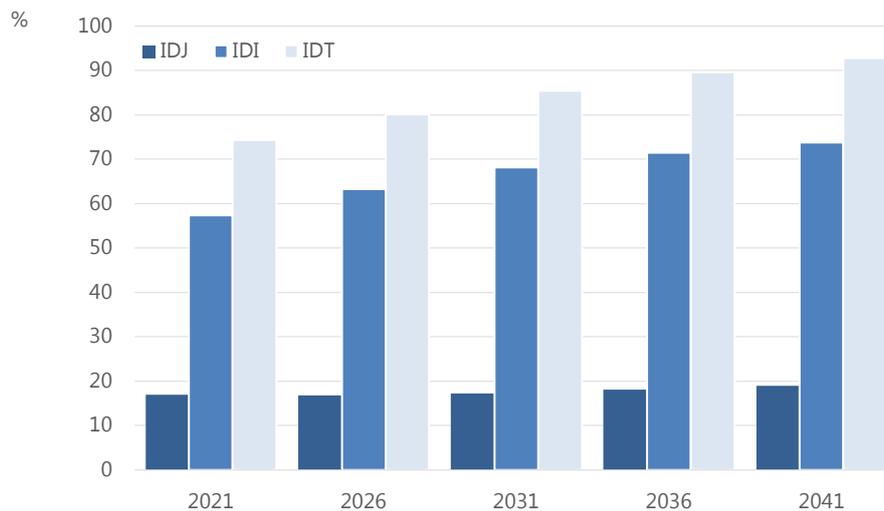
Unidade territorial	2021	2026	2031	2036	2041
	(%)				
Almeida	100,99	110,98	115,06	123,40	119,73
Belmonte	74,74	83,79	91,18	94,37	100,93
Celorico da Beira	80,21	84,14	86,13	89,25	92,15
Covilhã	67,17	72,14	76,71	80,64	85,72
Figueira de Castelo Rodrigo	91,80	96,56	94,01	92,47	89,40
Fornos de Algodres	83,08	87,37	93,41	95,43	96,12
Fundão	74,25	80,78	86,54	90,84	94,05
Gouveia	89,93	95,46	100,30	102,60	102,79
Guarda	57,34	63,01	70,76	78,27	84,37
Manteigas	82,38	98,19	109,88	114,12	106,94
Mêda	88,21	92,94	101,37	97,85	100,64
Pinhel	86,58	90,94	96,38	99,77	102,09
Sabugal	109,04	118,75	122,99	124,93	118,87
Seia	78,64	84,74	89,94	92,70	94,80
Trancoso	81,51	87,26	93,25	96,97	100,15
<b>CIM-BSE</b>	<b>74,41</b>	<b>80,10</b>	<b>85,50</b>	<b>89,58</b>	<b>92,82</b>

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.



**Mapa 17.** Índice de dependência total provável por município em 2041.

Este aumento do índice de dependência total deve-se ao acréscimo do índice de dependência de idosos, resultado do progressivo envelhecimento da população. O índice de dependência de idosos poderá passar de 57,41% em 2021 para 68,21% em 2031. Quer isto dizer que em 2031 serão cerca de 68 idosos por cada 100 ativos (Figura 34). Em 2041 perspectiva-se um aumento para cerca de 73 idosos por cada 100 ativos.



**Figura 34.** Provável evolução do índice de dependência de jovens, idosos e total na CIM-BSE entre 2021 e 2041.

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

O aumento estimado entre 2021 e 2041 poderá trazer graves constrangimentos em termos da sustentabilidade do Estado Social e do aumento das despesas em saúde relativas a uma população cada vez mais envelhecida.

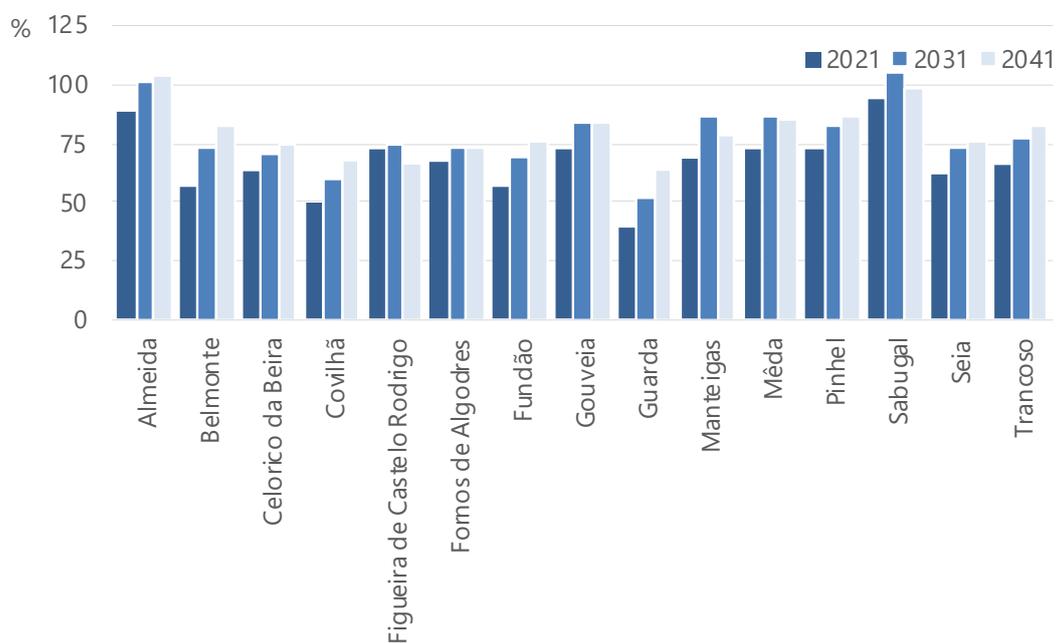
Ao nível dos municípios sublinha-se os maiores índices de dependência de idosos associados a territórios tendencialmente mais envelhecidos. Em 2041, Almeida (103,68%), Sabugal (98,91%), Pinhel (86,27%) e Mêda (85,27%) poderão registar os valores mais expressivos (Figura 35 e quadro 17). Por outro lado, o Município da Guarda terá o índice de dependência de idosos mais baixo (63,86%), ainda assim, muito superior ao registado em 2021 (39,75%).

Por outro lado, o índice de dependência de jovens terá oscilações menos significativas, entre 17% em 2021 e 19,04% em 2041 (Figura 36 e quadro 18). Estes valores encontram explicação na diminuição muito significativa da população em idade ativa (de 120754 em 2021 para 83492 ativos em 2041).

Sendo um indicador que permite uma perceção sobre o esforço que a sociedade exerce sobre a população ativa, as projeções realizadas dão conta de que haverá um aumento da “pressão” da sociedade sobre a população ativa. A menos que se verifique uma inversão da diminuição da

natalidade, ou um aumento da população migrante, este indicador tenderá a agravar-se. Estes resultados refletem o perfil demográfico da CIM-BSE, caracterizada por um aumento da proporção da população mais idosa, em virtude do aumento da esperança média de vida e pela diminuição da população mais jovem, motivado sobretudo pela diminuição da natalidade.

Decorrente da significativa redução de população jovem, antevê-se também um importante desafio em termos de adequação do sistema local de educação e ensino à nova realidade demográfica desta região.



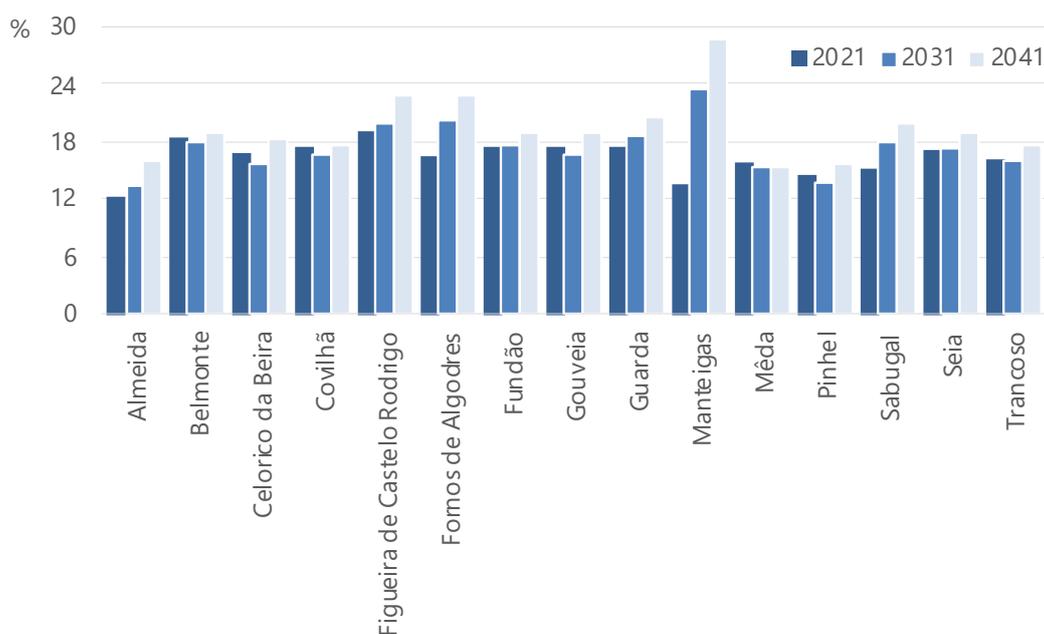
**Figura 35.** Índice de dependência de idosos por município entre 2021 e 2041.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt) e cálculos próprios.

**Quadro 17.** Índice de dependência de idosos por município entre 2021 e 2041.

Unidade territorial	2021	2026	2031	2036	2041
	(%)				
Almeida	88,70	97,71	101,66	108,32	103,68
Belmonte	56,24	66,18	73,22	76,59	82,04
Celorico da Beira	63,26	68,26	70,60	72,51	74,02
Covilhã	49,80	55,50	60,11	63,73	67,96
Figueira de Castelo Rodrigo	72,88	76,06	73,98	70,79	66,60
Fornos de Algodres	66,44	69,42	73,31	73,76	73,28
Fundão	56,63	63,44	69,03	72,83	75,13
Gouveia	72,56	79,13	83,55	84,79	83,79
Guarda	39,75	45,48	52,20	58,56	63,86
Manteigas	68,97	80,48	86,37	85,54	78,38
Mêda	72,24	77,86	86,10	83,65	85,27
Pinhel	72,03	77,27	82,60	85,01	86,27
Sabugal	94,01	102,13	105,02	105,31	98,91
Seia	61,59	67,77	72,78	74,71	75,77
Trancoso	65,46	71,74	77,16	80,14	82,49
<b>CIM-BSE</b>	<b>57,41</b>	<b>63,29</b>	<b>68,21</b>	<b>71,46</b>	<b>73,78</b>

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.



**Figura 36.** Índice de dependência de jovens por município entre 2021 e 2041.

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

**Quadro 18.** Índice de dependência de jovens por município entre 2021 e 2041.

Unidade territorial	2021	2026	2031	2036	2041
	(%)				
Almeida	12,29	13,27	13,40	15,08	16,05
Belmonte	18,50	17,61	17,95	17,78	18,89
Celorico da Beira	16,94	15,88	15,53	16,74	18,13
Covilhã	17,37	16,64	16,60	16,91	17,75
Figueira de Castelo Rodrigo	18,93	20,50	20,03	21,68	22,80
Fornos de Algodres	16,63	17,95	20,10	21,67	22,83
Fundão	17,61	17,34	17,51	18,01	18,92
Gouveia	17,37	16,33	16,75	17,80	19,00
Guarda	17,59	17,53	18,56	19,71	20,51
Manteigas	13,42	17,71	23,51	28,59	28,56
Mêda	15,98	15,09	15,27	14,20	15,37
Pinhel	14,55	13,67	13,78	14,76	15,82
Sabugal	15,03	16,61	17,98	19,62	19,95
Seia	17,06	16,98	17,17	17,99	19,03
Trancoso	16,05	15,52	16,09	16,83	17,67
<b>CIM-BSE</b>	<b>17,00</b>	<b>16,81</b>	<b>17,29</b>	<b>18,12</b>	<b>19,04</b>

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

### II.3.2.5. Esperança média de vida à nascença

As alterações na sociedade e economia desde meados do século passado traduziram-se em mudanças qualitativas e quantitativas que resultaram no aumento do número de anos que as pessoas vivem.

Na CIM-BSE a esperança média de vida à nascença em 2021 era de 79 anos para os homens e de 85 anos para as mulheres (Figura 37 e quadro 19). Esta esperança média de vida à nascença é superior à registada no país no caso dos homens (78 anos) e das mulheres (83 anos).

#### Esperança média de vida à nascença ou esperança de vida à nascença

Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento de referência.

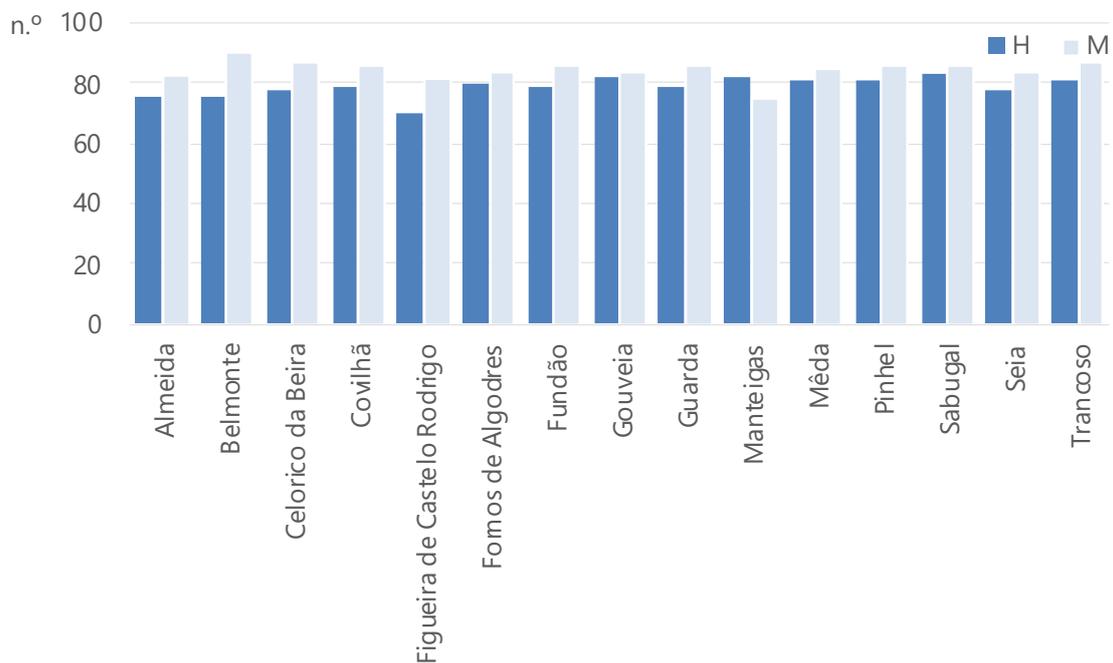


Figura 37. Esperança média de vida à nascença por município em 2021.

Fonte: www.ine.pt e cálculos próprios.

Considerando os valores de esperança média de vida à nascença calculados para 2021 por município, sublinha-se o facto de as mulheres registarem valores superiores, ultrapassando mesmo os 90 anos em alguns casos, sendo que em média viverão mais anos que os homens.

**Quadro 19.** Esperança média de vida à nascença por município em 2021.

Unidade territorial	H	M
	(anos)	
Almeida	76	82
Belmonte	76	90
Celorico da Beira	77	87
Covilhã	79	86
Figueira de Castelo Rodrigo	70	82
Fornos de Algodres	80	84
Fundão	78	86
Gouveia	82	84
Guarda	79	86
Manteigas	82	75
Mêda	81	84
Pinhel	80	86
Sabugal	84	85
Seia	77	84
Trancoso	81	86
<b>CIM-BSE</b>	<b>79</b>	<b>85</b>

A diferente esperança de vida entre homens e mulheres, favorável às mulheres (menores coeficientes de mortalidade), é uma constatação ao longo do século XX, em Portugal e em grande parte dos países europeus (Oliveira & Mendes, 2010).

Não é possível fazer previsões precisas sobre o aumento da esperança média de vida no futuro pois esta evolução depende de muitos fatores complexos e interligados. No entanto, há um conjunto de tendências gerais que têm contribuído para o aumento da esperança de vida nas últimas décadas e que podem continuar a influenciar o futuro. Os avanços na medicina e nas condições de vida, a adoção de estilos de vida saudáveis, a educação para a saúde e os avanços da ciência para as doenças associadas ao envelhecimento, poderão e deverão ter um impacto significativo na esperança média de vida.

## II.4. Caracterização socioeconómica

O conhecimento rigoroso e detalhado da dinâmica socioeconómica de um território é primordial num processo de planeamento territorial estratégico, não só porque permite um melhor entendimento da sua base económica real, em especial do seu tecido empresarial, mas sobretudo porque possibilita detetar as suas principais vocações territoriais, contribuindo para a compreensão do seu posicionamento face aos desafios atuais em termos de qualificação e competitividade territorial e da sua capacidade de criação de emprego e riqueza, essenciais para a qualidade de vida das populações, para a atração e fixação de população jovem e para combater os fenómenos de desertificação e envelhecimento populacional, particularmente em territórios interiores de baixa densidade.

É neste contexto que a caracterização da atividade, emprego e mercado de trabalho, do desemprego e das condições de vida na CIM-BSE se assume como fundamental, pois é esse conhecimento que permitirá suportar a tomada de decisão no domínio da educação e criar as bases para um processo de desenvolvimento que se pretende sustentável.

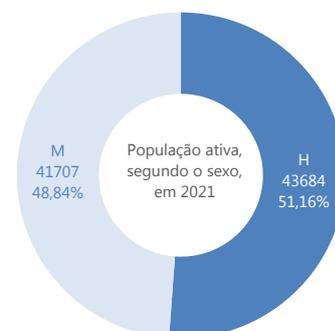
### II.4.1. Atividade, emprego e mercado de trabalho

No que diz respeito à caracterização da população ativa na CIM-BSE em 2021 (Figura 38 e anexo XVII), em termos globais contabiliza-se um total de 85391 ativos, dos quais 43684 são homens (51,16%) e 41707 são mulheres (48,84%). Por município, são Covilhã (19640 ativos) e Guarda (18678 ativos) que registam, de forma destacada, os maiores quantitativos populacionais, seguindo-se Fundão (10751 ativos) e Seia (8492 ativos). Há exceção do município da Guarda, todos os municípios apresentam valores mais elevados no sexo masculino, ainda que a diferença não seja significativa. O mesmo acontece na Região Centro e no Continente. Relativamente à distribuição da população ativa segundo o grupo etário (Figura 39), salienta-se o grupo etário dos 40 aos 54 anos (40,45%). Seguem-se, com valores intermédios, os grupos etários dos 25 aos 39 anos (27,79%) e dos 55 ou mais anos (26,51%). Com o valor mais baixo surge o grupo etário dos 15 aos 24 anos (5,24%).

Esta tendência é visível em todas os municípios. Na Região Centro e no Continente é também notório o predomínio do grupo etário dos 40 aos 54 anos.

#### População ativa

População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).



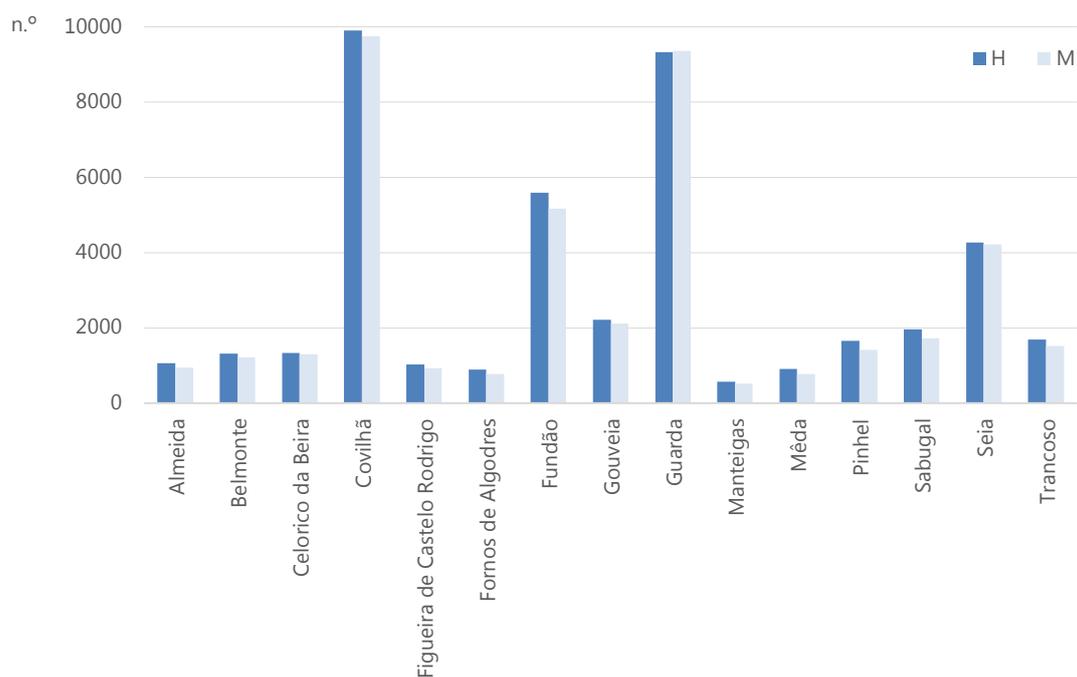


Figura 38. População ativa por município, segundo o sexo, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

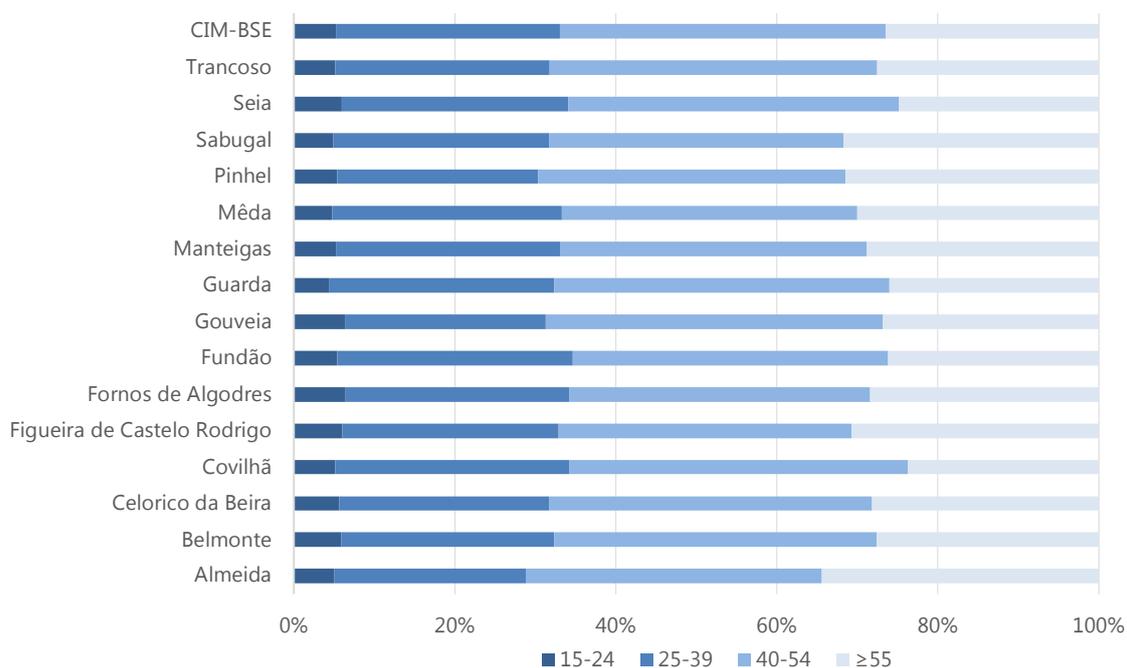


Figura 39. População ativa por município, segundo o grupo etário, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

A taxa de atividade na CIM-BSE era de 40,55% no ano de 2021 (Quadro 20), sendo inferior à da Região Centro (44,74%) e à do Continente (46,57%). Ao nível dos municípios, o valor mais elevado encontra-se na Guarda (46,56%), enquanto o valor mais baixo ocorre no Sabugal (32,65%). O sexo masculino apresenta uma taxa de atividade superior (43,68%) comparativamente ao sexo feminino (37,71%), o mesmo acontecendo em todos os municípios, bem como nas unidades territoriais de referência. Numa referência à evolução da taxa de atividade na CIM-BSE na última década, registou-se uma pequena diminuição, uma vez que em 2011 o valor era de 41,65%.

### Taxa de atividade

Taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população em idade ativa (população com 15 e mais anos de idade).

**Quadro 20.** Taxa de atividade por município, segundo o sexo, em 2021.

Unidade territorial	H	M	HM
	(% )		
Almeida	38,54	30,17	34,08
Belmonte	44,16	37,25	40,55
Celorico da Beira	42,69	37,63	40,03
Covilhã	44,81	39,99	42,28
Figueira de Castelo Rodrigo	41,93	34,08	37,82
Fornos de Algodres	43,89	32,99	38,04
Fundão	43,84	37,53	40,57
Gouveia	38,86	32,39	35,41
Guarda	48,75	44,56	46,56
Manteigas	42,07	33,20	37,33
Mêda	41,25	31,72	36,24
Pinhel	42,74	33,80	38,09
Sabugal	36,66	29,06	32,65
Seia	41,52	36,80	39,03
Trancoso	42,26	34,11	37,97
<b>CIM-BSE</b>	<b>43,68</b>	<b>37,71</b>	<b>40,55</b>
<b>Região Centro</b>	<b>47,83</b>	<b>41,93</b>	<b>44,74</b>
<b>Continente</b>	<b>49,46</b>	<b>43,96</b>	<b>46,57</b>

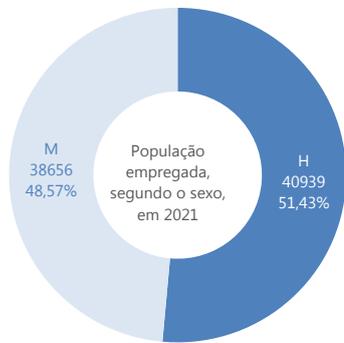
Fonte: www.ine.pt.

### Empregado

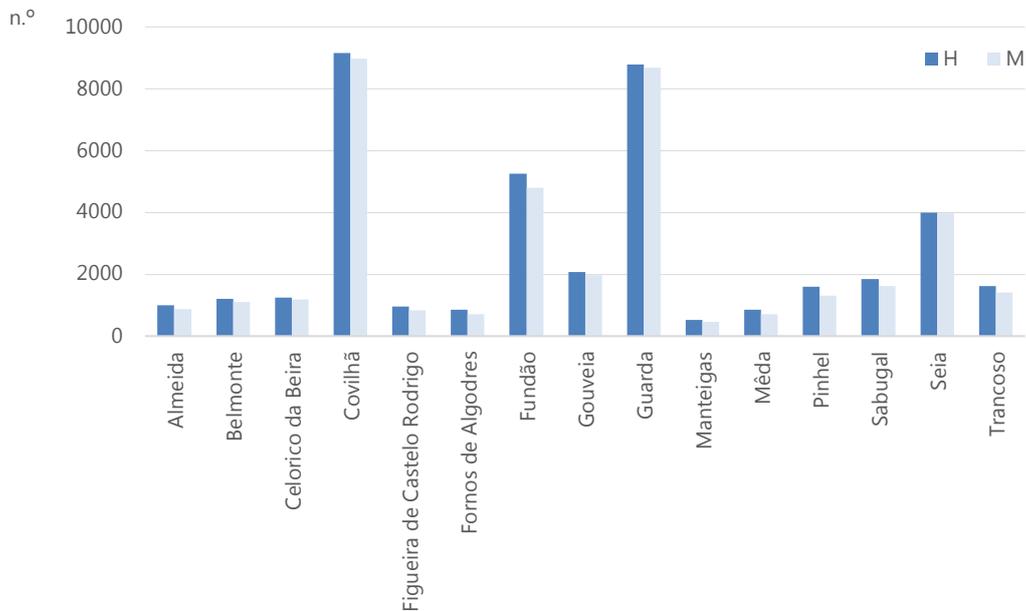
Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava temporariamente ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Por sua vez, no ano de 2021 existiam 79595 indivíduos empregados na CIM-BSE (Figura 40 e anexo XVIII), 40939 homens (51,43%) e 38656 mulheres (48,57%). Em termos de distribuição territorial, são, mais uma vez, os municípios da Covilhã (18130 empregados) e Guarda (17469 empregados) que apresentam os maiores quantitativos, seguindo-se os municípios do Fundão (10058 empregados) e de Seia (7972 empregados). Todos os

municípios registam valores superiores no sexo masculino, o mesmo acontecendo nas unidades territoriais de referência. No que se refere à caracterização da população empregada por grupo etário (Figura 41), constata-se, à semelhança da população ativa, a preponderância do grupo etário dos 40 aos 54 anos (40,99%). Com valores intermédios surgem os grupos etários dos 25 aos 39 anos (27,54%) e dos 55 ou mais anos (26,84%). O

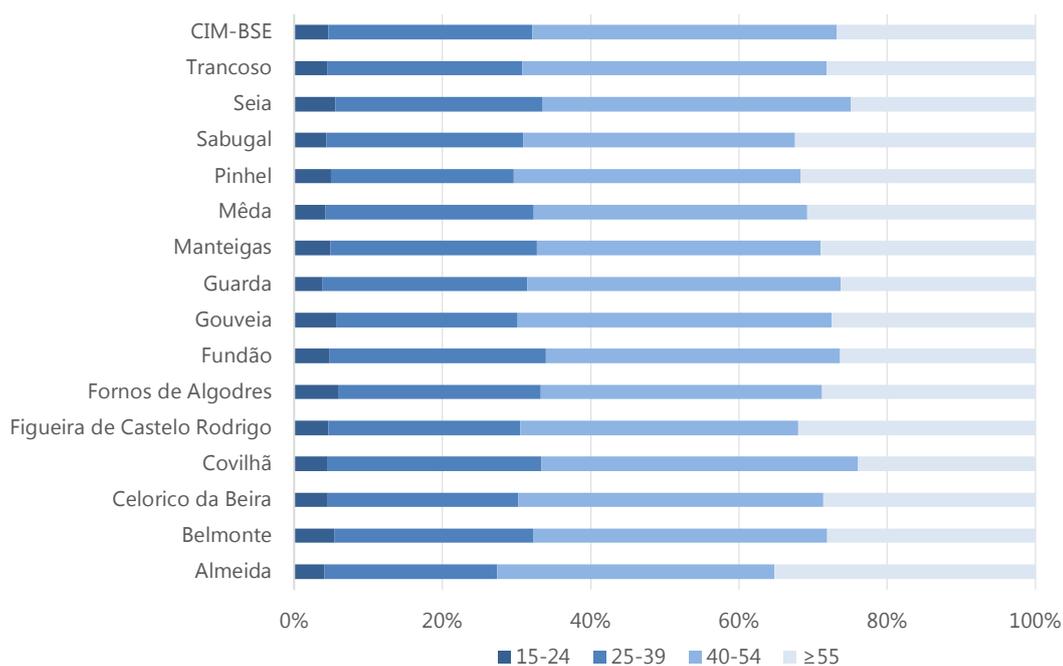


grupo etário dos 15 aos 24 anos regista o valor inferior (4,64%). A realidade descrita é comum a todos os municípios, bem como às unidades territoriais de referência.



**Figura 40.** População empregada por município, segundo o sexo, em 2021.

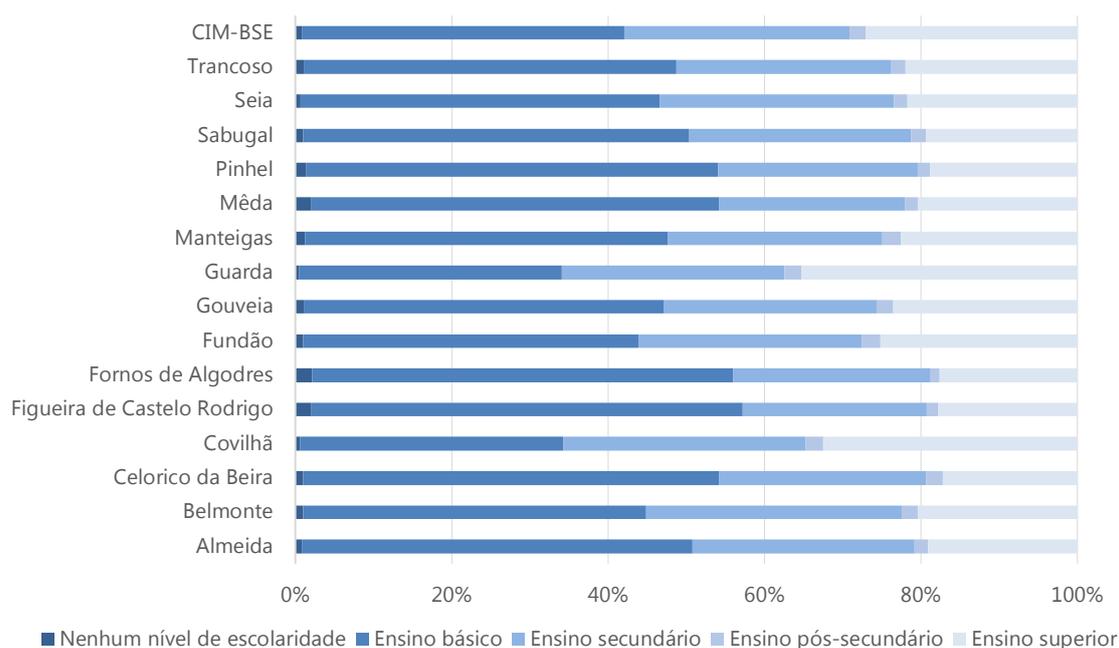
Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).



**Figura 41.** População empregada por município, segundo o grupo etário, em 2021.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

Numa referência ao perfil dos empregados na CIM-BSE em 2021, a maioria apresenta o ensino básico (41,25%) como nível de escolaridade mais elevado completo (Figura 42 e anexo XIX). Com estes valores a região revela um nível habilitacional inferior ao da Região Centro (39,98%) e do Continente (37,22%), onde a percentagem de trabalhadores com o ensino básico é inferior. Seguem-se o ensino secundário e o ensino superior, com 28,78% e 27,07% dos empregados, valores ligeiramente inferiores aos verificados na Região Centro (29,23% e 27,62%) e no Continente (28,96% e 30,56%). Os trabalhadores nas restantes categorias são residuais (0,83% sem nenhum nível de escolaridade concluído e 2,07% com o ensino pós-secundário), à semelhança do que acontece nas unidades territoriais de referência. Descendo de escala de análise, o cenário descrito é comum a todos os municípios, com exceção da Covilhã, onde a população empregada com o ensino superior ultrapassa a população empregada com o ensino secundário, e da Guarda, onde os trabalhadores com o ensino superior ultrapassam os trabalhadores com o ensino básico e secundário.



**Figura 42.** População empregada por município, segundo o nível de escolaridade, em 2021.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

Olhando para a repartição da população empregada por setor de atividade económica em 2021 (Figura 43 e anexo XX), é de sublinhar a importância que as atividades relacionadas com o setor terciário têm na CIM-BSE, que representam 71,24%, concentrando o setor terciário de natureza social (52,19%) um maior quantitativo que as atividades relacionadas com a atividade económica (47,81%). Numa referência ao total do setor terciário, trata-se de um valor superior ao observado na Região Centro (67,16%) e no Continente (71,93%). Os empregados no setor secundário correspondem a 23,39%, valor inferior ao registado na Região Centro (29,29%) e no Continente (25,23%). Por último, o setor primário equivale a apenas 5,37%, valor superior ao verificado na Região Centro (3,55%) e no Continente (2,84%). Observando a dinâmica dos municípios, constata-se que o quadro é, no essencial, o mesmo, com exceção do município de Figueira de Castelo Rodrigo, onde o setor primário assume grande relevância e ultrapassa o setor secundário. De destacar, também, o peso do setor primário no município de Mêda.

### Atividade económica

A atividade económica inclui a agricultura, a indústria transformadora, a construção e obras públicas, o comércio e outros ramos de atividade em que se podem agrupar quem produz o mesmo tipo de bens e de serviços. É frequente agrupar as atividades económicas em três grandes setores: 1. Primário, incluindo agricultura, floresta, caça, pesca e extração mineral; 2. Secundário, incluindo indústria transformadora e construção; e 3. Terciário, incluindo os serviços, tais como comércio, transportes, administração pública, educação ou saúde.

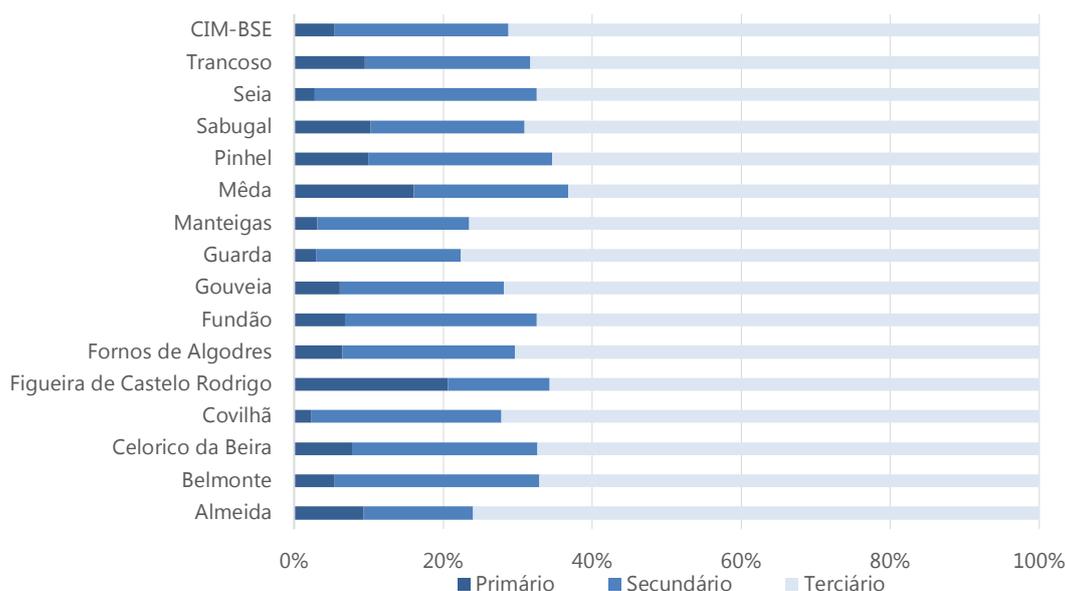


Figura 43. População empregada por município, segundo o setor de atividade económica, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

A leitura da estrutura da população empregada segundo a situação na profissão, os níveis de qualificação e os grupos de profissões em 2021 permite ampliar o conhecimento da socioeconomia desta região. Relativamente à situação na profissão (Quadro 21), predomina o conjunto de trabalhadores por conta de outrem (76,74%). Com valores bastantes inferiores seguem-se os trabalhadores por conta própria ou isolados (10,88%), os empregadores/patrões com menos de 10 empregados (6,16%) e os empregadores/patrões com 10 ou mais empregados (3,60%). Os trabalhadores noutra situação representam apenas 2,61%. Tratam-se de valores semelhantes aos observados nos municípios e nas unidades territoriais de referência.

Já no que diz respeito aos níveis de qualificação e grupos de profissões (Quadro 22), predomina o grupo das profissões não manuais altamente qualificadas (29,77%), salientando-se os especialistas das atividades intelectuais e científicas (16,62%). Segue-se o grupo das profissões não manuais qualificadas (28,78%), destacando-se aqui os trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (20,75%). Com valor inferior encontra-se o grupo das profissões manuais qualificadas (24,25%), onde se salientam os trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (13,26%). Abaixo encontra-se o grupo das profissões elementares, que integra os trabalhadores não qualificados (16,87%). Por último, os profissionais das forças armadas são os que apresentam uma menor representatividade (0,32%). Como se constata, em termos globais, evidenciam-se os trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (20,75%), os trabalhadores não qualificados (16,87%), os especialistas das atividades intelectuais e científicas (16,62%) e os trabalhadores qualificados da indústria, construção e

artífices (13,26%). O mesmo acontece na Região Centro e no Continente, ainda que a ordem de relevância não seja a mesma.

**Quadro 21.** População empregada por município, segundo a situação na profissão, em 2021.

Unidade territorial	Empregador/patrão com menos de 10 empregados		Empregador/patrão com 10 ou mais empregados		Trabalhador por conta própria ou isolado		Trabalhador por conta de outrem		Outra situação		Total (n.º)
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	
Almeida	110	5,87	55	2,93	301	16,06	1361	72,63	47	2,51	1874
Belmonte	153	6,66	108	4,70	253	11,00	1730	75,25	55	2,39	2299
Celorico da Beira	149	6,12	78	3,20	300	12,32	1836	75,37	73	3,00	2436
Covilhã	966	5,33	731	4,03	1533	8,46	14456	79,74	444	2,45	18130
Figueira de Castelo Rodrigo	92	5,15	47	2,63	282	15,79	1303	72,96	62	3,47	1786
Fornos de Algodres	108	6,91	60	3,84	201	12,85	1150	73,53	45	2,88	1564
Fundão	647	6,43	377	3,75	1180	11,73	7584	75,40	270	2,68	10058
Gouveia	236	5,85	144	3,57	462	11,46	3063	75,97	127	3,15	4032
Guarda	1039	5,95	639	3,66	1551	8,88	13810	79,05	430	2,46	17469
Manteigas	52	5,27	21	2,13	94	9,52	795	80,55	25	2,53	987
Mêda	111	7,01	34	2,15	218	13,77	1165	73,59	55	3,47	1583
Pinhel	227	7,79	89	3,06	442	15,17	2081	71,44	74	2,54	2913
Sabugal	288	8,30	137	3,95	652	18,79	2295	66,14	98	2,82	3470
Seia	475	5,96	264	3,31	735	9,22	6333	79,44	165	2,07	7972
Trancoso	252	8,34	84	2,78	452	14,96	2123	70,25	111	3,67	3022
<b>CIM-BSE</b>	<b>4905</b>	<b>6,16</b>	<b>2868</b>	<b>3,60</b>	<b>8656</b>	<b>10,88</b>	<b>61085</b>	<b>76,74</b>	<b>2081</b>	<b>2,61</b>	<b>79595</b>
<b>Região Centro</b>	<b>57099</b>	<b>6,10</b>	<b>40175</b>	<b>4,29</b>	<b>91510</b>	<b>9,77</b>	<b>726627</b>	<b>77,58</b>	<b>21158</b>	<b>2,26</b>	<b>936569</b>
<b>Continente</b>	<b>252593</b>	<b>5,99</b>	<b>194957</b>	<b>4,62</b>	<b>402891</b>	<b>9,55</b>	<b>3272300</b>	<b>77,53</b>	<b>97682</b>	<b>2,31</b>	<b>4220423</b>

Fonte: www.ine.pt.

Analisando as profissões com um maior grau de desagregação, importa perceber aquelas que apresentam um maior número de população empregada (Quadro 23). Os vendedores em lojas (7,24%), as outras profissões elementares (6%) e os empregados de escritório em geral (5,39%) são as profissões predominantes. Destacam-se, também, os trabalhadores de cuidados pessoais nos serviços de saúde (4,61%), os trabalhadores não qualificados da indústria transformadora (4,08%), os trabalhadores qualificados da construção das estruturas básicas e similares (3,97%), os motoristas de veículos pesados e de autocarros (3,43%), os professores dos ensinos básico (2.º e 3.º ciclos) e secundário (3,42%) e os trabalhadores de limpeza em casas particulares, hotéis e escritórios (3,05%). Merecem, ainda, realce o pessoal dos serviços de proteção e segurança (2,78%) e os profissionais de enfermagem (2,02%).

**Quadro 22.** População empregada na CIM-BSE, segundo os níveis de qualificação e grupos de profissões, em 2021.

Níveis de qualificação	Grupos de profissões	CIM-BSE		Região Centro		Continente	
		(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Profissões não manuais altamente qualificadas	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	3752	4,71	50025	5,34	259674	6,15
	Especialistas das atividades intelectuais e científicas	13227	16,62	155240	16,58	772158	18,30
	Técnicos e profissões de nível intermédio	6718	8,44	89888	9,60	451015	10,69
Profissões não manuais qualificadas	Pessoal administrativo	6397	8,04	81572	8,71	403855	9,57
	Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	16513	20,75	169332	18,08	773562	18,33
Profissões manuais qualificadas	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	3544	4,45	24547	2,62	87559	2,07
	Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	10557	13,26	139731	14,92	580823	13,76
	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	5203	6,54	57142	6,10	225554	5,34
Profissões elementares	Trabalhadores não qualificados	13427	16,87	164478	17,56	644966	15,28
-	Profissões das forças armadas	257	0,32	4614	0,49	21257	0,50
<b>Total</b>		<b>79595</b>	<b>100</b>	<b>936569</b>	<b>100</b>	<b>4220423</b>	<b>100</b>

Fonte: www.ine.pt.

Complementando a leitura anterior, os 79595 indivíduos empregados existentes na CIM-BSE no ano de 2021 correspondem a 93,21% da população ativa e a 37,79% da população residente (Quadros 24 e 25). No caso da proporção da população ativa, o valor é bastante idêntico, ainda que ligeiramente inferior, em relação ao observado na Região Centro (93,98%) e superior quando comparado com o verificado no Continente (91,94%). No caso da proporção da população residente, o valor é inferior ao registado na Região Centro (42,05%) e no Continente (42,82%).

**Quadro 23.** Profissões com um maior número de população empregada na CIM-BSE em 2021.

Profissões	População empregada	
	(n.º)	(%)
Vendedores em lojas	5760	7,24
Outras profissões elementares	4778	6,00
Empregado de escritório em geral	4290	5,39
Trabalhadores de cuidados pessoais nos serviços de saúde	3670	4,61

(Continua)

(Continuação)

Profissões	População empregada	
	(n.º)	(%)
Trabalhadores não qualificados da indústria transformadora	3245	4,08
Trabalhadores qualificados da construção das estruturas básicas e similares	3160	3,97
Motoristas de veículos pesados e de autocarros	2728	3,43
Professor dos ensinos básico (2.º e 3.º ciclos) e secundário	2720	3,42
Trabalhadores de limpeza em casas particulares, hotéis e escritórios	2427	3,05
Pessoal dos serviços de proteção e segurança	2216	2,78
Profissionais de enfermagem	1609	2,02
Mecânicos e reparadores, de máquinas e de veículos	1457	1,83
Pessoal de receção e de informação a clientes	1324	1,66
Trabalhadores da confecção de vestuário, curtidores de peles, sapateiros e similares	1250	1,57
Técnicos de nível intermédio da área financeira e matemática	1239	1,56
Director geral e gestor executivo, de empresas	1225	1,54
Cozinheiro	1224	1,54
Agricultor de subsistência	1165	1,46
Empregados de mesa e bar	1142	1,43
Trabalhadores qualificados da transformação de alimentos	1060	1,33
Professores dos ensinos básico (1.º ciclo) e educadores de infância	1041	1,31
Operadores de máquinas para o fabrico de produtos têxteis, de pele com pêlo e couro	1011	1,27
Especialistas em ciências sociais e religiosas	956	1,20
Outros profissionais de saúde	908	1,14
Cabeleireiros, esteticistas e similares	886	1,11
Instaladores e reparadores de equipamento eléctrico	882	1,11
Especialistas em engenharia (excepto electrotecnologia)	864	1,09
Trabalhadores de chapas metálicas, preparadores e montadores de estruturas metálicas, moldadores de metal, soldadores e trabalhadores similares	832	1,05
Administrativos e secretários especializados	737	0,93
Operadores de equipamentos móveis	717	0,90
Agricultor e trabalhador qualificado da agricultura e produção animal combinadas, orientados para o mercado	690	0,87
Agricultores e trabalhadores qualificados de culturas agrícolas de mercado	682	0,86
Directores das indústrias transformadoras, extractivas, da construção, transportes e distribuição	671	0,84
Assistentes na preparação de refeições	655	0,82
Trabalhadores não qualificados da agricultura, produção animal, pesca e floresta	638	0,80
Trabalhadores não qualificados da indústria extractiva e construção	626	0,79
Analistas e programadores, de <i>software</i> , <i>web</i> e de aplicações	616	0,77
Técnicos de operação e controlo de processos industriais	579	0,73
Médicos	574	0,72
Empregados de aprovisionamento, armazém, de serviços de apoio à produção e transportes	568	0,71
Forjadores, serralheiros mecânicos e similares	567	0,71
Trabalhadores qualificados em acabamentos da construção e similares	567	0,71
Professor dos ensinos universitário e superior	558	0,70
Técnicos da medicina e farmácia	558	0,70
Auxiliares de educadores de infância e de professores	549	0,69
Trabalhadores qualificados da floresta e similares	505	0,63
Agentes de compras, de vendas e corretores comerciais	486	0,61
Produtores e trabalhadores qualificados na criação animal	485	0,61
Outros profissionais de nível intermédio da saúde	465	0,58

(Continua)

(Continuação)

Profissões	População empregada	
	(n.º)	(%)
Técnicos das ciências físicas e de engenharia	457	0,57
Arquitectos, urbanistas, agrimensores e <i>designers</i>	456	0,57
Especialistas em assuntos jurídicos	445	0,56
Especialistas em finanças e contabilidade	442	0,56
Técnicos operadores das tecnologias de informação e comunicação e de apoio aos utilizadores	436	0,55
Outros trabalhadores relacionados com vendas	427	0,54
Outros especialistas do ensino	412	0,52

Fonte: www.ine.pt.

**Quadro 24.** Proporção da população ativa que está empregada por município, segundo o sexo, em 2021.

Unidade territorial	H	M	HM
	(% )		
Almeida	93,67	93,14	93,42
Belmonte	92,05	90,65	91,38
Celorico da Beira	93,46	91,41	92,45
Covilhã	92,50	92,12	92,31
Figueira de Castelo Rodrigo	92,61	90,74	91,73
Fornos de Algodres	95,31	91,15	93,37
Fundão	94,13	92,93	93,55
Gouveia	93,28	93,04	93,16
Guarda	94,20	92,86	93,53
Manteigas	91,75	89,92	90,88
Mêda	95,26	93,26	94,34
Pinhel	96,26	92,49	94,52
Sabugal	94,37	94,05	94,22
Seia	93,50	94,26	93,88
Trancoso	95,90	93,19	94,61
<b>CIM-BSE</b>	<b>93,72</b>	<b>92,68</b>	<b>93,21</b>
<b>Região Centro</b>	<b>94,74</b>	<b>93,20</b>	<b>93,98</b>
<b>Continente</b>	<b>92,76</b>	<b>91,11</b>	<b>91,94</b>

Fonte: www.ine.pt.

### Taxa de emprego

Taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade ativa (população com 15 e mais anos de idade).

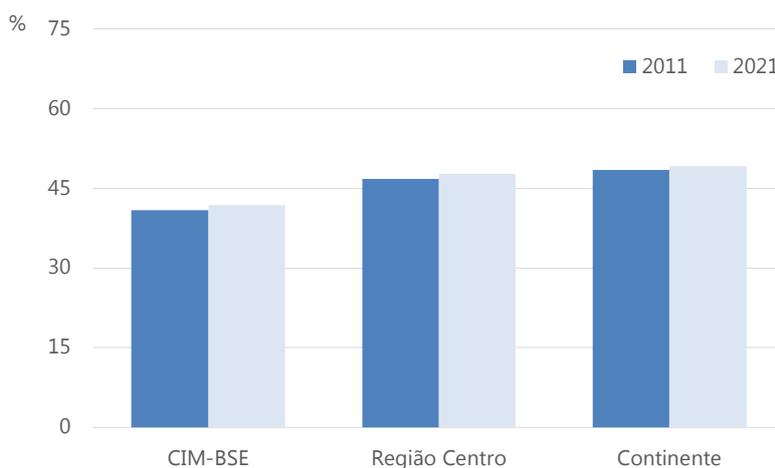
A taxa de emprego total na CIM-BSE registou um aumento entre 2011 e 2021, passando de 40,91% para 41,87% (Figuras 44 e 45 e anexo XXI). Este crescimento deve-se ao aumento da taxa de emprego no sexo feminino neste período (de 35,89% para 38,46%), na medida em que no sexo masculino ocorreu um decréscimo (de 46,56% para 45,70%). Ainda assim,

importa salientar que a taxa de emprego no sexo masculino é superior à observada no sexo feminino nos dois anos em análise. Comparando com as unidades territoriais de referência, os valores da taxa de emprego na CIM BSE, total e por sexo, são inferiores aos verificados na Região Centro e no Continente.

**Quadro 25.** Proporção da população residente que está empregada por município, segundo o sexo, em 2021.

Unidade territorial	H	M	HM
	(%)		
Almeida	36,10	28,10	31,83
Belmonte	40,65	33,77	37,05
Celorico da Beira	39,90	34,40	37,00
Covilhã	41,45	36,83	39,03
Figueira de Castelo Rodrigo	38,83	30,92	34,69
Fornos de Algodres	41,83	30,08	35,52
Fundão	41,27	34,88	37,95
Gouveia	36,25	30,14	32,99
Guarda	45,92	41,38	43,55
Manteigas	38,60	29,86	33,93
Mêda	39,29	29,58	34,19
Pinhel	41,14	31,26	36,00
Sabugal	34,60	27,33	30,76
Seia	38,82	34,69	36,64
Trancoso	40,53	31,78	35,92
<b>CIM-BSE</b>	<b>40,94</b>	<b>34,95</b>	<b>37,79</b>
<b>Região Centro</b>	<b>45,32</b>	<b>39,08</b>	<b>42,05</b>
<b>Continente</b>	<b>45,88</b>	<b>40,05</b>	<b>42,82</b>

Fonte: www.ine.pt.



**Figura 44.** Taxa de emprego na CIM-BSE em 2011 e 2021.

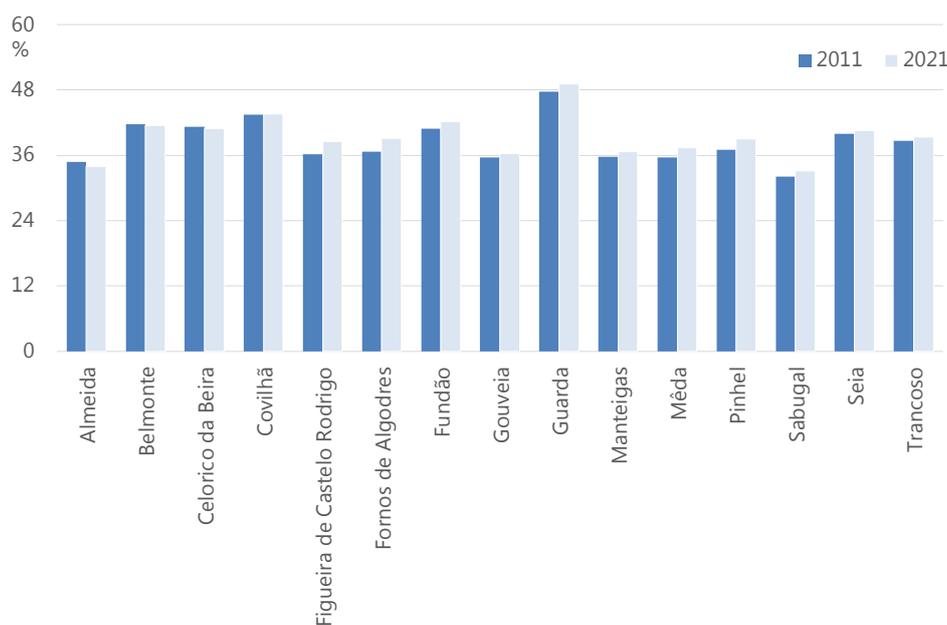
Fonte: www.ine.pt.



**Figura 45.** Taxa de emprego na CIM-BSE, segundo o sexo, em 2021.

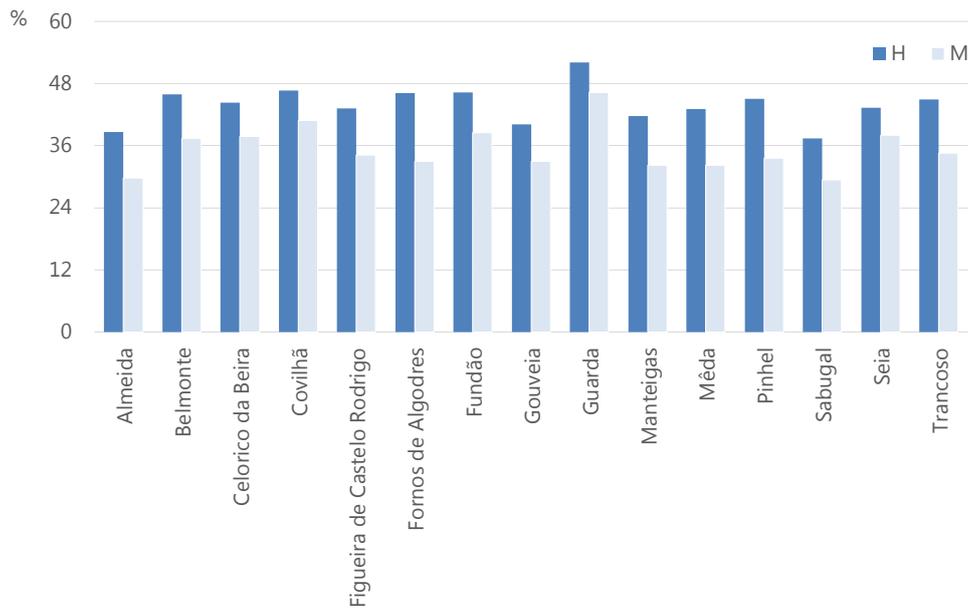
Fonte: www.ine.pt.

Descendo de escala de análise, o cenário descrito na última década para a região, de aumento da taxa de emprego, é, naturalmente, comum à generalidade dos municípios, com exceção de Almeida (-0,92%), Celorico da Beira (-0,39%) e Belmonte (-0,24%), que registaram uma ligeira diminuição (Figuras 46 e 47). Também por sexo o quadro é, no essencial, idêntico. Analisando primeiramente a taxa de emprego no sexo masculino, verificamos que, com exceção dos municípios de Fornos de Algodres (1,45%) e Guarda (0,33%), que observaram pequenos acréscimos, todos evidenciaram um decréscimo neste indicador. Em sentido inverso, a taxa de emprego no sexo feminino aumentou em todos os municípios, com exceção do município de Belmonte, que registou uma ligeira redução (-0,01%).



**Figura 46.** Taxa de emprego por município em 2011 e 2021.

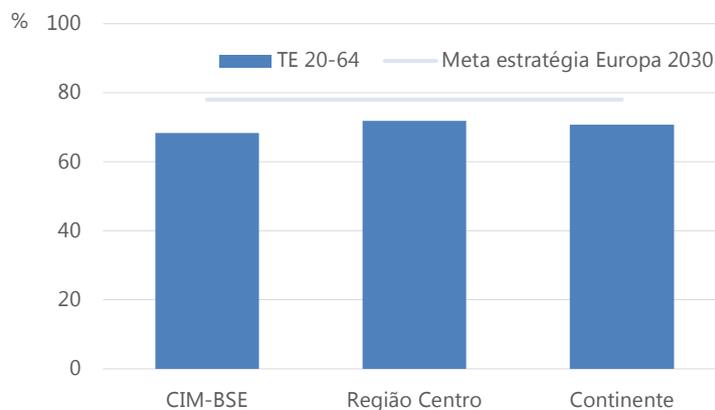
Fonte: www.ine.pt.



**Figura 47.** Taxa de emprego por município, segundo o sexo, em 2021.

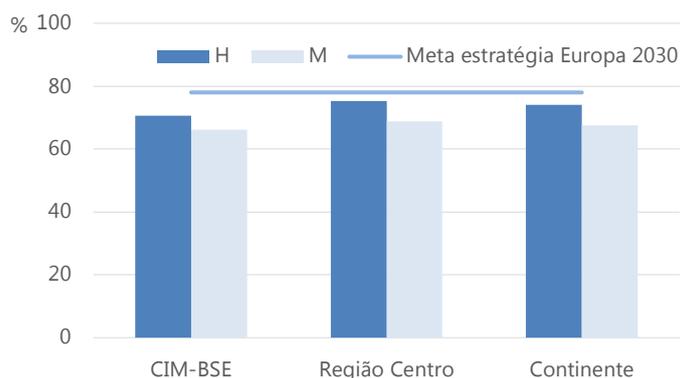
Fonte: www.ine.pt.

Sendo um dos principais objetivos plasmados na estratégia Europa 2030 o aumento do emprego, pretendendo-se que até 2030 a taxa de emprego aumente para 78% no grupo etário dos 20 aos 64 anos, é de analisar a situação da CIM-BSE e dos municípios que a constituem nesta matéria. Com 68,28% no ano de 2021 (Figuras 48 e 49 e anexo XXII), a região encontra-se abaixo do valor de referência, assim como a Região Centro (71,91%) e o Continente (70,75%). Segundo o sexo, à semelhança da taxa de emprego, o valor é superior no sexo masculino (70,58%) em relação ao feminino (66,05%), tal como acontece na Região Centro (de 75,27% para 68,72%) e no Continente (de 74,11% para 67,61%).



**Figura 48.** Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos na CIM-BSE em 2021 e meta estratégia Europa 2030.

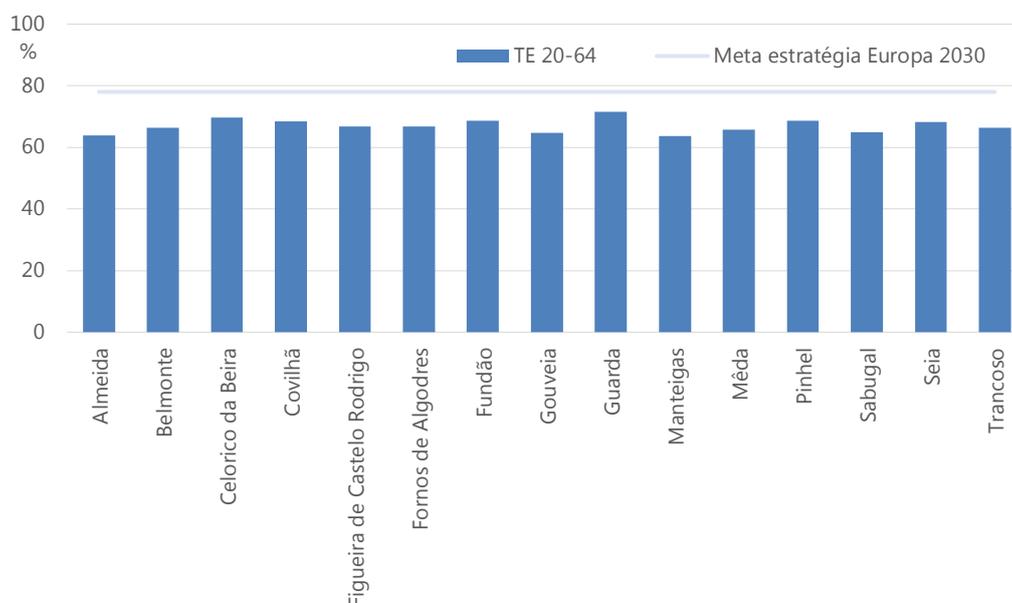
Fonte: www.ine.pt.



**Figura 49.** Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos na CIM-BSE em 2021, segundo o sexo, e meta estratégia Europa 2030.

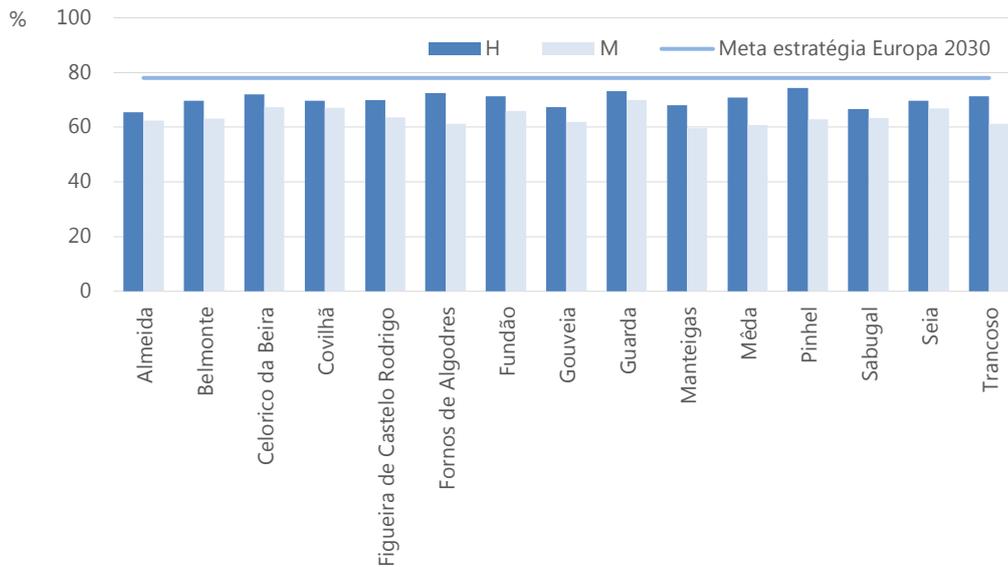
Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

Descendo à escala dos municípios, o município da Guarda (71,45%) é o que mais se aproxima do valor de referência, enquanto os municípios de Manteigas (63,75%) e de Almeida (63,96%) são os que mais se afastam (Figuras 50 e 51). Por sexo, e à semelhança da realidade da região e das unidades territoriais de referência, o valor é igualmente superior nos homens relativamente às mulheres em todos os municípios. São de salientar os casos dos municípios de Pinhel (de 74,42% para 62,83%) e de Fornos de Algodres (de 72,37% para 61,33%), onde a diferença entre o sexo masculino e feminino assume maior relevância.



**Figura 50.** Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos em 2021 por município e meta estratégia Europa 2030.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).



**Figura 51.** Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos em 2021 por município, segundo o sexo, e meta estratégia Europa 2030.

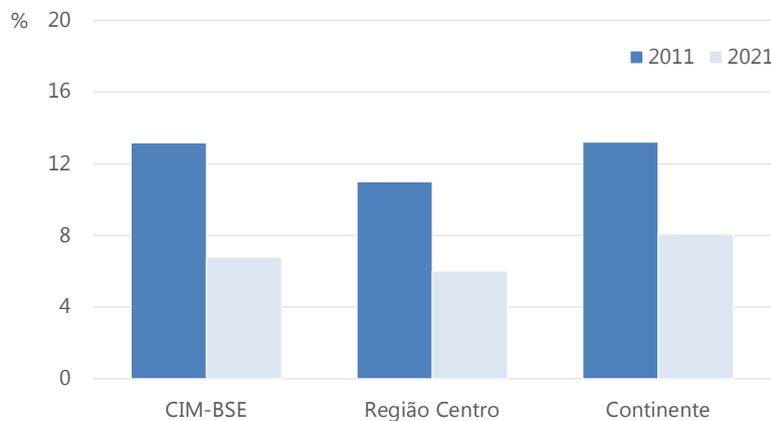
Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

## II.4.2. Desemprego

Entre 2011 e 2021 verificou-se uma diminuição da taxa de desemprego na CIM-BSE (de 13,18% para 6,79%, correspondente a -6,39%), acompanhando a tendência generalizada observada nas unidades territoriais de referência (Figura 52 e anexo XIII). Numa referência apenas ao ano de 2021, a taxa de desemprego na CIM-BSE é bastante idêntica à da Região Centro (6,02%), ainda que ligeiramente superior, e inferior à do Continente (8,06%).

### Taxa de desemprego

Taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.



**Figura 52.** Taxa de desemprego na CIM-BSE em 2011 e 2021.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

Descendo de escala de análise, no último período intercensitário todos os municípios registaram uma diminuição da taxa de desemprego (Figura 53). Os decréscimos mais expressivos ocorreram em Gouveia (de 14,59% para 6,84%), Fundão (de 14,03% para 6,45%), Fornos de Algodres (de 14,08% para 6,63%), Pinhel (de 12,85% para 5,48%), Belmonte (de 15,76% para 8,62%) e Seia (de 13,19% para 6,12%). Por sua vez, as reduções menos significativas verificaram-se em Trancoso (de 8,61% para 5,39%), Almeida (de 10,13% para 6,58%), Celorico da Beira (de 11,13% para 7,55%), Sabugal (de 9,50% para 5,78%) e Mêda (de 9,46% para 5,66%).

Segundo o sexo, a taxa de desemprego é, em 2021, de 6,28% nos homens e de 7,32% nas mulheres (Figura 54). Numa análise comparativa com as unidades territoriais de referência, a realidade descrita na CIM-BSE é idêntica à verificada na Região Centro (5,26% nos homens e de 6,80% nas mulheres) e no Continente (7,24% nos homens e de 8,89% nas mulheres), ainda que na região a diferença entre sexos seja menos expressiva (1,04% na CIM-BSE, 1,54% na Região Centro e 1,65% no Continente).

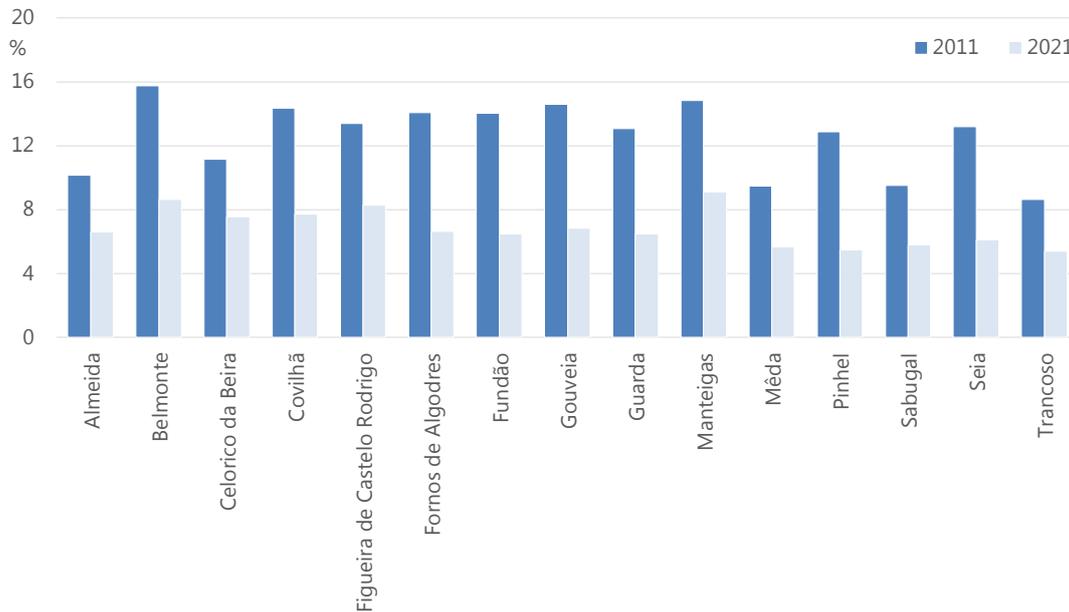
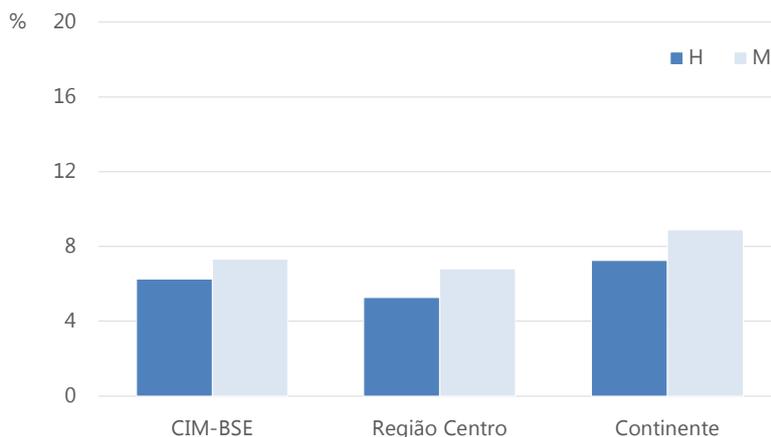


Figura 53. Taxa de desemprego por município em 2011 e 2021.

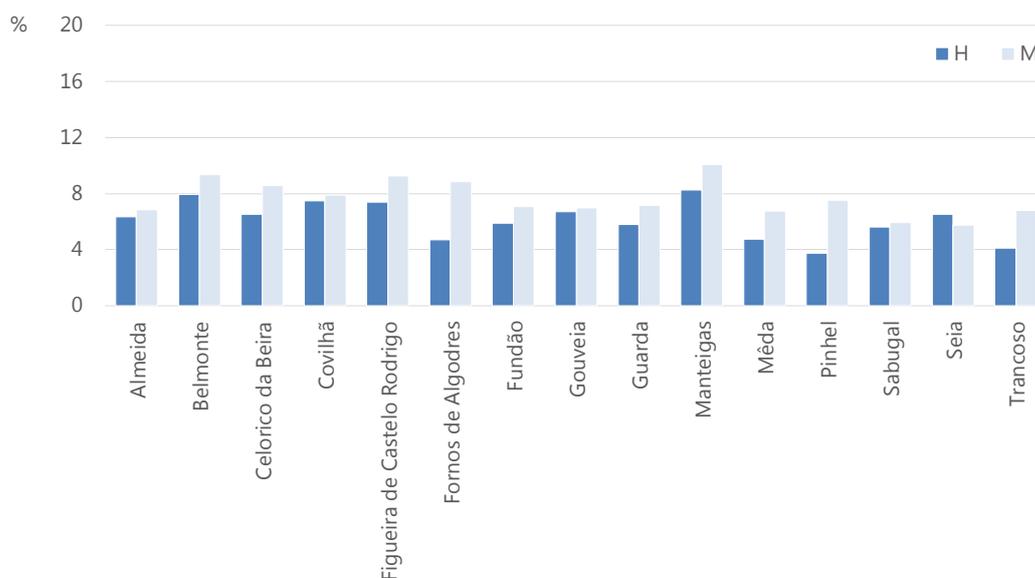
Fonte: www.ine.pt.



**Figura 54.** Taxa de desemprego na CIM-BSE, segundo o sexo, em 2021.

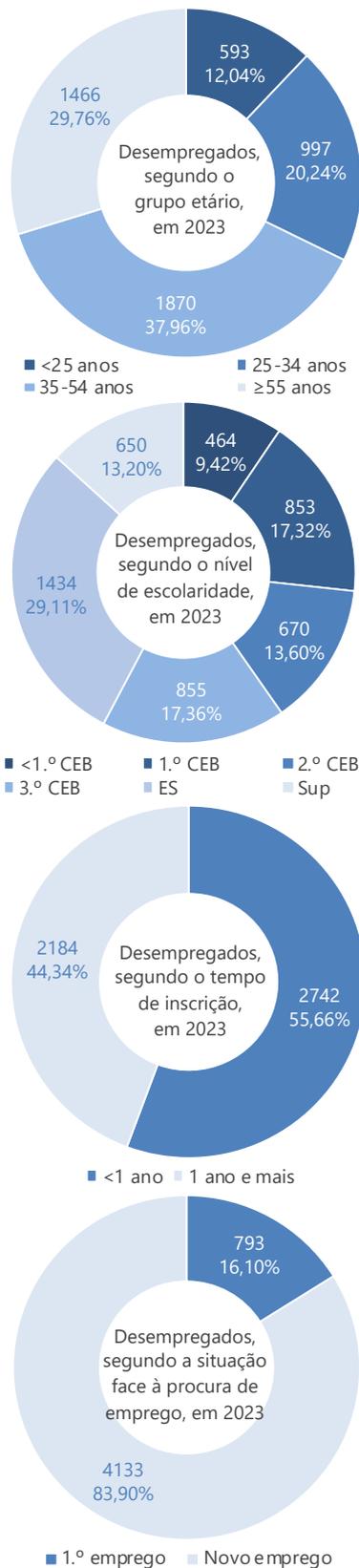
Fonte: www.ine.pt.

Por município, com exceção do município de Seia, onde a taxa de desemprego é ligeiramente superior no sexo masculino (6,50% nos homens e 5,74% nas mulheres), todas as unidades territoriais apresentam valores da taxa de desemprego superiores no sexo feminino (Figura 55). O maior diferencial entre o sexo masculino e o sexo feminino regista-se nos municípios de Fornos de Algodres (diferença de 4,16%), Pinhel (diferença de 3,77%) e Trancoso (diferença de 2,71%). Em sentido inverso, o menor diferencial verifica-se nos municípios de Gouveia (diferença de 0,24%), Sabugal (diferença de 0,32%), Covilhã (diferença de 0,38%) e Almeida (diferença de 0,53%).



**Figura 55.** Taxa de desemprego por município, segundo o sexo, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.



Tendo por base as estatísticas do IEFP (Figura 56 e quadro 26), constata-se que de 2014 até 2023 a tendência geral é de decréscimo dos desempregados, com a passagem dos 11541 para os 4926, o que representa uma diminuição de -57,32% (-6615 desempregados). Entre 2019 e 2020 e entre 2022 e 2023 há um interregno nesta queda da população desempregada, verificando-se um aumento de 18,41% entre 2019 e 2020 e de 8,69% entre 2022 e 2023, correspondendo a mais 1047 e 394 desempregados registados no IEFP, respetivamente. A realidade descrita é idêntica à verificada na CIM-BSE (-51,76%, que representa -42880 desempregados) e no Continente (-53%, que corresponde a -306610 desempregados).



**Figura 56.** Evolução da população desempregada na CIM-BSE entre 2014 e 2023 (julho).

Fonte: www.iefp.pt.

**Quadro 26.** Evolução da população desempregada e variação por município entre 2014 e 2023 (julho).

Unidade territorial	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Variação	
	(n.º)										(n.º)	(%)
Almeida	197	176	159	172	159	127	175	150	89	89	-108	-54,82
Belmonte	450	383	367	347	252	211	210	204	151	194	-256	-56,89
Celorico da Beira	430	396	355	299	190	188	239	235	154	164	-266	-61,86
Covilhã	2910	2924	2700	2293	1611	1349	1880	1188	989	1425	-1485	-51,03
Figueira de Castelo Rodrigo	284	222	285	244	190	182	195	209	134	126	-158	-55,63
Fornos de Algodres	219	178	205	187	138	154	151	140	130	117	-102	-46,58
Fundão	1453	1490	1408	1287	765	758	798	630	602	608	-845	-58,16
Gouveia	698	502	590	523	420	380	452	365	326	292	-406	-58,17
Guarda	2384	1854	1760	1643	1263	1086	1220	1062	868	915	-1469	-61,62
Manteigas	191	231	156	149	82	71	91	84	65	54	-137	-71,73
Mêda	126	118	105	95	52	53	74	87	59	39	-87	-69,05
Pinhel	302	244	288	189	159	164	151	140	121	78	-224	-74,17
Sabugal	365	367	338	328	291	221	256	245	189	191	-174	-47,67
Seia	1215	1006	988	944	717	586	658	583	541	532	-683	-56,21
Trancoso	317	278	274	249	155	157	184	179	114	102	-215	-67,82
<b>CIM-BSE</b>	<b>11541</b>	<b>10369</b>	<b>9978</b>	<b>8949</b>	<b>6444</b>	<b>5687</b>	<b>6734</b>	<b>5501</b>	<b>4532</b>	<b>4926</b>	<b>-6615</b>	<b>-57,32</b>
<b>Região Centro</b>	<b>82846</b>	<b>71252</b>	<b>66027</b>	<b>56666</b>	<b>44034</b>	<b>40626</b>	<b>51267</b>	<b>44261</b>	<b>36770</b>	<b>39966</b>	<b>-42880</b>	<b>-51,76</b>
<b>Continente</b>	<b>578506</b>	<b>500176</b>	<b>466741</b>	<b>390035</b>	<b>306779</b>	<b>275261</b>	<b>382019</b>	<b>343561</b>	<b>261318</b>	<b>271896</b>	<b>-306610</b>	<b>-53,00</b>

Fonte: www.iefp.pt.

Descendo de escala de análise, o cenário de diminuição estende-se a todos os territórios. Pinhel e Manteigas são os municípios que verificam uma diminuição mais expressiva (-74,17% e -71,73%, que representa -224 e -137 desempregados, respetivamente). Por sua vez, Fornos de Algodres e Sabugal são os municípios que registam o decréscimo menos significativo (-46,58% e -47,67%, que corresponde a -102 e -174 desempregados, respetivamente).

Numa referência ao perfil dos desempregados na CIM-BSE em 2023, constata-se que, no que se refere ao sexo, são maioritariamente do sexo feminino (124 mulheres e 115 homens). Em relação à idade, o grupo etário dos 35 aos 54 anos é o que tem maior representatividade, com 45,83%, seguindo-se o grupo etário com 55 anos ou mais, com 28,13%. Os grupos etários com idade inferior a 25 anos e dos 25 aos 34 anos representam apenas 13,54% e 12,50%,

respetivamente. No que diz respeito ao nível de escolaridade, 38,54% dos desempregados apresenta o ensino secundário completo, 18,75% o ensino superior completo, 16,67% o 1.º CEB completo, 12,50% o 3.º CEB completo, 10,42% o 2.º CEB completo e, por fim, 3,13% não concluíram o 1.º CEB. Relativamente ao tempo de inscrição, 65,63% dos desempregados estão inscritos nos centros de emprego há menos de um ano, enquanto 34,38% estão inscritos há um ano e mais. Por último, quanto à situação face à procura de emprego, o maior número de desempregados encontra-se à procura de novo emprego (85,42%), correspondendo os desempregados numa situação de 1.º emprego a apenas 14,58%.

### II.4.3. Rendimento e condições de vida

Na CIM-BSE, no ano de 2021, a principal fonte de rendimento da população residente com 15 ou mais anos de idade é o trabalho (41,36%) e a reforma/pensão (38,62%), o que reflete o envelhecimento da população na região, à semelhança das unidades territoriais de referência (Quadro 27). Seguem-se as pessoas a cargo da família, que correspondem a 11,19%, o subsídio de desemprego, que representa 1,62%, o RSI, que corresponde a 1,12%, os outros subsídios temporários (doença, maternidade, entre outros), que representam 1,11%, e, por fim, o rendimento da propriedade ou da empresa, que corresponde a 0,53%. As pessoas noutra situação representam 4,46%.

#### Ganho mensal

Montante que o empregado recebe de facto todos os meses. Para além da remuneração de base, inclui outras remunerações pagas pelo empregador, como horas extra, subsídio de férias ou prémios.

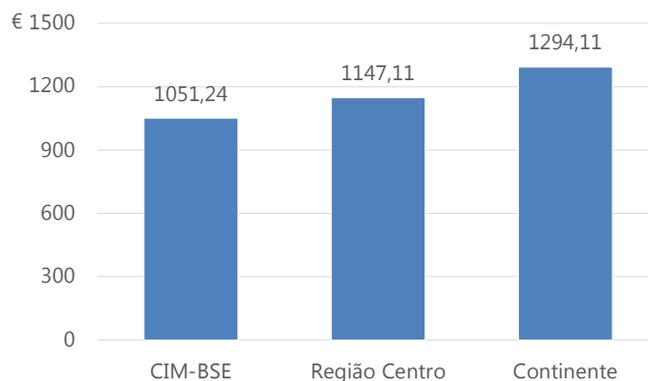
**Quadro 27.** População residente com 15 e mais anos de idade por município, segundo a fonte de rendimento, em 2021.

Unidade territorial	Trabalho	Reforma/ Pensão	Subsídio de desemprego	RSI	Outro subsídio temporário (doença, maternidade, entre outros)	Rendimento da propriedade ou da empresa	A cargo da família	Outra situação	Total
Almeida	1878	2628	68	55	43	24	581	250	5527
Belmonte	2271	2079	139	86	67	44	571	291	5548
Celorico da Beira	2391	2314	89	68	72	28	724	278	5964
Covilhã	17905	15378	828	486	430	188	4738	1676	41629
Figueira de Castelo Rodrigo	1801	1902	48	64	48	43	522	212	4640
Fornos de Algodres	1555	1639	62	32	44	24	386	261	4003
Fundão	9946	8902	429	317	244	129	2733	1124	23824
Gouveia	3969	5060	142	127	122	46	1123	515	11104
Guarda	17253	10649	604	425	414	181	4619	1486	35631
Manteigas	963	1224	50	27	38	7	257	129	2695
Mêda	1570	1814	39	28	42	33	515	196	4237
Pinhel	2883	3236	80	45	85	48	777	307	7461
Sabugal	3452	5267	148	104	125	46	909	418	10469
Seia	7806	8203	278	218	252	95	1910	916	19678
Trancoso	2973	3111	75	55	77	64	903	411	7669
<b>CIM-BSE</b>	<b>78616</b>	<b>73406</b>	<b>3079</b>	<b>2137</b>	<b>2103</b>	<b>1000</b>	<b>21268</b>	<b>8470</b>	<b>190079</b>
<b>Região Centro</b>	<b>923816</b>	<b>632757</b>	<b>33275</b>	<b>15623</b>	<b>23937</b>	<b>11058</b>	<b>243631</b>	<b>79743</b>	<b>1963840</b>
<b>Continente</b>	<b>4173873</b>	<b>2462265</b>	<b>203489</b>	<b>89024</b>	<b>106699</b>	<b>60631</b>	<b>1137196</b>	<b>358035</b>	<b>8591212</b>

Fonte: www.ine.pt.

Ao nível do município, esta dinâmica altera-se, na medida em que na generalidade dos territórios a principal fonte de rendimento é a reforma/pensão. A realidade descrita verifica-se nos municípios de Sabugal, Almeida, Gouveia, Manteigas, Mêda, Pinhel, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Seia e Trancoso. Esta situação é justificada pelo fato destes serem dos municípios com menos população ativa, mais rurais e envelhecidos da região. Os municípios que acompanham a dinâmica da CIM-BSE são Guarda, Covilhã, Fundão, Belmonte e Celorico da Beira.

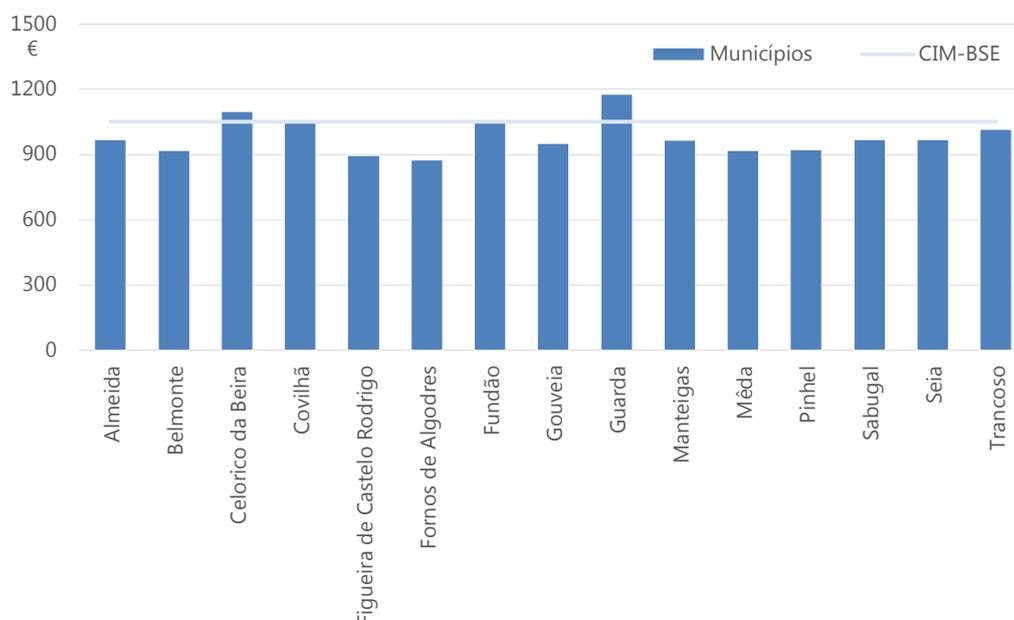
O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos na CIM-BSE em 2021 era de 1051,24€ (Figura 57 e anexo XXIV). Com este valor, a região apresenta-se numa posição desfavorável em relação à Região Centro (1147,11€) e ao Continente (1294,11€). A diferença é de -95,87€ face à Região Centro e de -242,87€ face ao Continente.



**Figura 57.** Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos na CIM-BSE em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

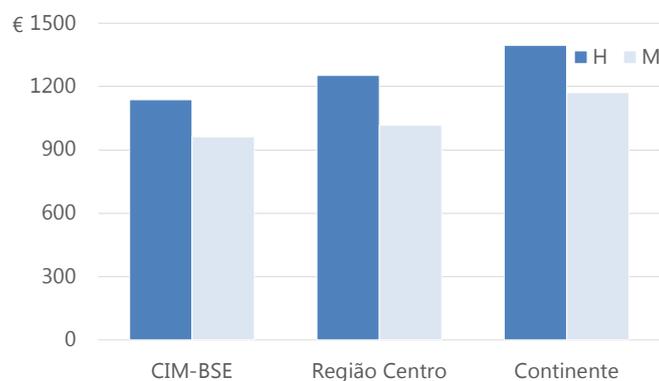
Descendo de escala de análise, e comparando o desempenho dos diferentes municípios com o da CIM-BSE, verifica-se que na generalidade dos territórios o ganho médio mensal é inferior ao da região (Figura 58). A diferença mais expressiva observa-se nos municípios de Fornos de Algodres (-177,63€), Figueira de Castelo Rodrigo (-156,92€), Mêda (-132,09€), Belmonte (-131,79€) e Pinhel (-130,43€). Guarda (125,10€), Celorico da Beira (48,31€), Fundão (3,91€) e Covilhã (3,03€) são os únicos territórios que contrariam a tendência global e apresentam um ganho médio mensal superior ao da região.



**Figura 58.** Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos por município em 2021.

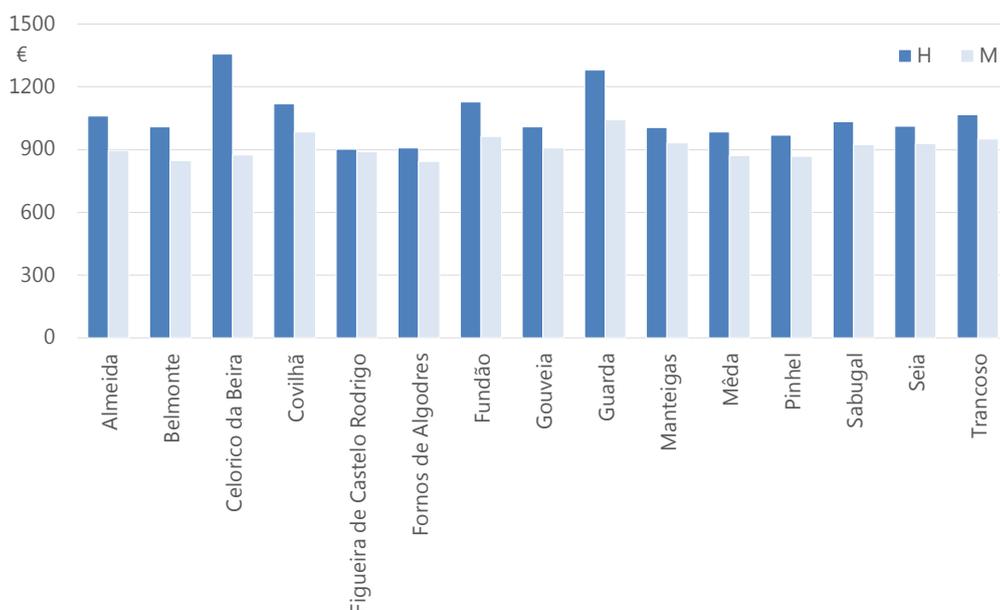
Fonte: www.ine.pt.

O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos varia em função do sexo, das atividades económicas e das habilitações literárias. No que diz respeito ao sexo, constata-se que a diferença salarial entre homens e mulheres é desfavorável às mulheres em todas as unidades territoriais (Figuras 59 e 60). Com efeito, e olhando apenas para a CIM-BSE, o vencimento médio mensal nos homens é de 1136,36€ e nas mulheres é de 960,65€, o que se traduz numa disparidade salarial de 175,71€, inferior ao valor da Região Centro (237,01€) e do Continente (223,62€). Olhando agora para os municípios, destacam-se, nos dois extremos, Celorico da Beira, com uma disparidade salarial de 481,03€, e Figueira de Castelo Rodrigo, com uma disparidade salarial de apenas 14,26€.



**Figura 59.** Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos na CIM-BSE, segundo o sexo, em 2021.

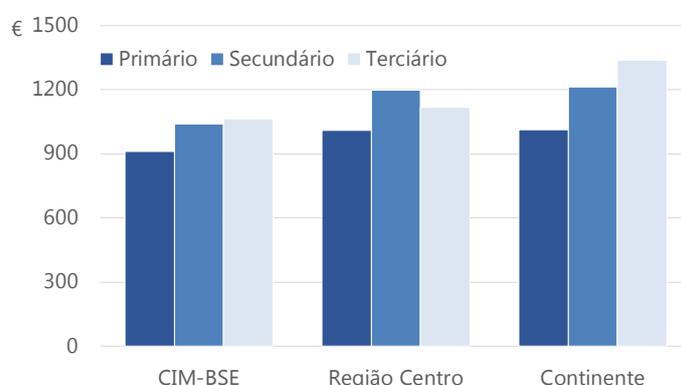
Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).



**Figura 60.** Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos por município, segundo o sexo, em 2021.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

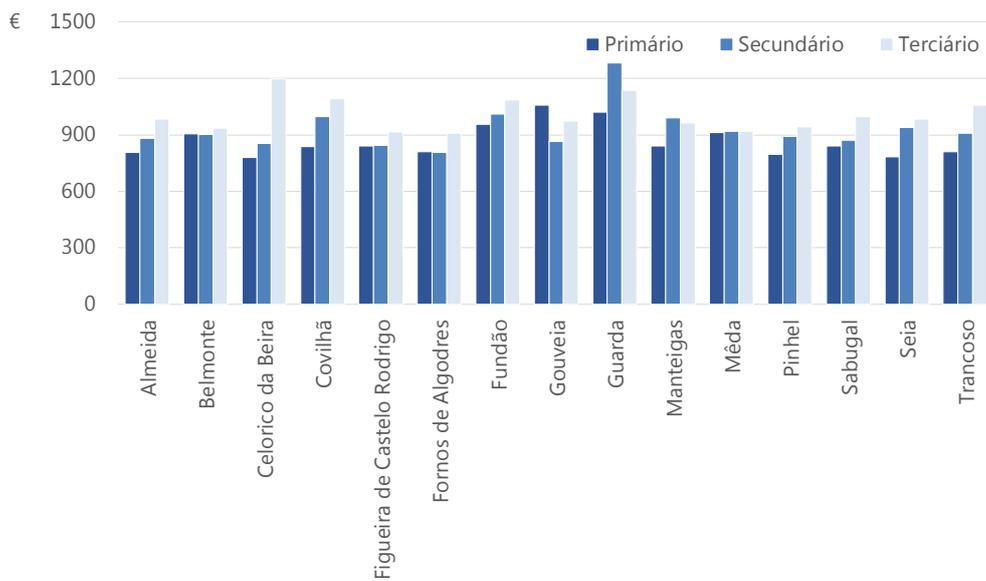
Relativamente ao setor da atividade económica, na CIM-BSE o setor terciário é aquele que apresenta um ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos mais elevado, com 1063,12€, menos 55,51€ que na Região Centro e 276,32€ que no Continente (Figura 61 e anexo XXV). Com valores muito próximos surge o setor secundário, com 1038,09€ de remuneração média mensal, menos 160,47€ que na Região Centro e 175,84€ que no Continente. Em último lugar encontra-se o setor primário, que, com um rendimento médio mensal de 911,28€, apresenta um valor inferior ao da Região Centro (-98,38€) e ao do Continente (-100,15€). De referir que o quadro descrito é idêntico ao do Continente, mas distinto do verificado na Região Centro, onde o setor secundário ocupa o primeiro lugar, ultrapassando o setor terciário.



**Figura 61.** Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos na CIM-BSE, segundo o setor de atividade económica, em 2021.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

Analisando os municípios, e confrontando-os com a realidade da CIM-BSE, salienta-se de imediato o facto de a generalidade dos territórios acompanhar a dinâmica regional, a saber, Almeida, Celorico da Beira, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fundão, Mêda, Pinhel, Sabugal, Seia e Trancoso (Figura 62). Numa referência aos cinco municípios que apresentam um comportamento diferente, destaca-se Gouveia, onde o setor primário aparece em primeiro lugar, seguindo os restantes setores a ordem dominante na região. Numa situação diferente encontram-se Belmonte e Fornos de Algodres, onde o setor primário ultrapassa ligeiramente o secundário, mas o setor terciário continua a ocupar o primeiro lugar. Por fim, são de referir Guarda e Manteigas, onde o setor secundário ultrapassa o terciário, mas o setor primário se mantém em último lugar.



**Figura 62.** Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos por município, segundo o setor de atividade económica, em 2021.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

Quanto às habilitações literárias, e tal como acontece na generalidade dos territórios portugueses, na CIM-BSE e nos municípios que a constituem, o ganho médio mensal dos trabalhadores detentores de níveis habilitacionais mais elevados (bacharelato, licenciatura, mestrado e doutoramento) é superior relativamente ao dos trabalhadores detentores de níveis habilitacionais mais baixos (Quadros 28 e 29). Numa referência aos valores da região e considerando apenas os licenciados, observa-se que estes ganham, em média, mais 575,76€ do que os trabalhadores com o 1.º CEB, mais 512,75€ do que os trabalhadores que possuem o 3.º CEB e mais 442,09€ do que os trabalhadores que detêm o ensino secundário. Atendendo a esta realidade, poder-se-á concluir que, embora se verifiquem cada vez maiores dificuldades no ingresso dos licenciados no mercado de trabalho, a frequência do ensino superior influencia, decisiva e positivamente, a remuneração dos diversos profissionais. Efetuando agora uma análise comparativa da média salarial nas diferentes unidades territoriais, constata-se que, quando comparado o desempenho da CIM-BSE com o das unidades territoriais de referência (Região Centro e Continente), a média salarial praticada na região é inferior em todos os níveis de habilitações. Quando comparado o desempenho dos municípios com o da CIM-BSE, percebe-se que, embora a generalidade dos territórios apresente uma média salarial inferior à praticada na região em todos os níveis de habilitações, existem territórios onde a média salarial é superior à praticada na região em alguns níveis de habilitações. Destacam-se os municípios da Covilhã, do

Fundão, de Celorico da Beira e, em particular, da Guarda, onde, com exceção do nível inferior ao 1.º CEB, a média salarial é superior à praticada na região em todos os níveis de habilitações.

**Quadro 28.** Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos por município, segundo o nível de habilitações, em 2021.

Unidade territorial	Inferior ao 1.º CEB	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino secundário	Curso técnico superior profissional	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Total
	(€)										
Almeida	...	810,50	891,91	960,26	978,30	-	1101,12	1195,64	1144,88	-	968,18
Belmonte	792,83	789,96	808,09	817,94	905,05	-	1182,13	1389,64	1375,59	-	919,45
Celorico da Beira	795,93	913,72	1189,77	1083,38	1099,51	-	1188,81	1258,08	1999,71	...	1099,55
Covilhã	795,05	858,26	868,12	895,84	961,90	790,94	1487,97	1471,62	1689,09	1551,21	1054,27
Figueira de Castelo Rodrigo	...	801,39	808,34	810,97	890,36	1336,32	848,64	1235,26	1612,23	-	894,32
Fornos de Algodres	...	784,94	822,87	853,96	859,12	-	...	1179,04	1013,28	-	873,61
Fundão	764,89	837,05	895,76	906,87	1034,99	1059,27	1502,69	1398,78	1389,93	1664,07	1055,15
Gouveia	806,47	815,92	837,94	870,65	916,49	...	1284,43	1313,73	1306,63	1637,13	951,61
Guarda	777,95	975,26	1092,14	1026,46	1074,10	...	1462,70	1555,77	1782,10	1577,59	1176,34
Manteigas	-	789,76	863,93	895,20	900,03	...	1306,79	1241,52	1737,27	...	966,46
Mêda	-	796,94	861,15	840,41	877,14	-	1613,41	1208,20	1717,15	-	919,15
Pinhel	699,97	798,14	833,15	842,31	917,88	-	899,93	1367,02	1445,84	-	920,81
Sabugal	777,50	850,29	865,76	852,95	936,04	-	1746,41	1299,23	1737,66	...	968,38
Seia	735,66	855,32	849,35	879,48	960,02	...	1170,80	1364,53	1342,28	1465,66	968,04
Trancoso	...	963,62	901,10	897,53	994,18	...	1291,93	1419,92	1518,24	...	1015,66
<b>CIM-BSE</b>	<b>782,21</b>	<b>865,41</b>	<b>918,80</b>	<b>928,42</b>	<b>999,08</b>	<b>1011,57</b>	<b>1412,66</b>	<b>1441,17</b>	<b>1602,08</b>	<b>1575,32</b>	<b>1051,24</b>
<b>Região Centro</b>	<b>856,04</b>	<b>944,56</b>	<b>1005,04</b>	<b>1016,94</b>	<b>1077,05</b>	<b>1090,64</b>	<b>1608,84</b>	<b>1582,11</b>	<b>1707,58</b>	<b>2477,98</b>	<b>1147,11</b>
<b>Continente</b>	<b>849,53</b>	<b>928,18</b>	<b>978,30</b>	<b>1013,30</b>	<b>1163,52</b>	<b>1207,83</b>	<b>1957,13</b>	<b>1938,60</b>	<b>2062,14</b>	<b>2797,56</b>	<b>1294,11</b>

... Dado confidencial

- Dado nulo ou não aplicável

Fonte: www.ine.pt.

**Quadro 29.** Diferença salarial face às unidades territoriais de referência do ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos por município, segundo o nível de habilitações, em 2021.

Unidade territorial	Inferior ao 1.º CEB	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino secundário	Curso técnico superior profissional	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	
	(€)										
CIM-BSE	Almeida	...	-54,91	-26,89	31,84	-20,78	-	-311,54	-245,53	-457,2	-
	Belmonte	10,62	-75,45	-110,71	-110,48	-94,03	-	-230,53	-51,53	-226,49	-
	Celorico da Beira	13,72	48,31	270,97	154,96	100,43	-	-223,85	-183,09	397,63	...
	Covilhã	12,84	-7,15	-50,68	-32,58	-37,18	-220,63	75,31	30,45	87,01	-24,11
	Figueira de Castelo Rodrigo	...	-64,02	-110,46	-117,45	-108,72	324,75	-564,02	-205,91	10,15	-
	Fornos de Algodres	...	-80,47	-95,93	-74,46	-139,96	-	...	-262,13	-588,8	-
	Fundão	-17,32	-28,36	-23,04	-21,55	35,91	47,7	90,03	-42,39	-212,15	88,75
	Gouveia	24,26	-49,49	-80,86	-57,77	-82,59	...	-128,23	-127,44	-295,45	61,81
	Guarda	-4,26	109,85	173,34	98,04	75,02	...	50,04	114,6	180,02	2,27
	Manteigas	-	-75,65	-54,87	-33,22	-99,05	...	-105,87	-199,65	135,19	...
	Mêda	-	-68,47	-57,65	-88,01	-121,94	-	200,75	-232,97	115,07	-
	Pinhel	-82,24	-67,27	-85,65	-86,11	-81,2	-	-512,73	-74,15	-156,24	-
	Sabugal	-4,71	-15,12	-53,04	-75,47	-63,04	-	333,75	-141,94	135,58	...
	Seia	-46,55	-10,09	-69,45	-48,94	-39,06	...	-241,86	-76,64	-259,8	-109,66
Trancoso	...	98,21	-17,7	-30,89	-4,9	...	-120,73	-21,25	-83,84	...	
<b>Região Centro</b>	<b>-73,83</b>	<b>-79,15</b>	<b>-86,24</b>	<b>-88,52</b>	<b>-77,97</b>	<b>-79,07</b>	<b>-196,18</b>	<b>-140,94</b>	<b>-105,50</b>	<b>-902,66</b>	
<b>Continente</b>	<b>-67,32</b>	<b>-62,77</b>	<b>-59,50</b>	<b>-84,88</b>	<b>-164,44</b>	<b>-196,26</b>	<b>-544,47</b>	<b>-497,43</b>	<b>-460,06</b>	<b>-1222,24</b>	

... Dado confidencial

- Dado nulo ou não aplicável

Fonte: www.ine.pt.

Por fim, o indicador do poder de compra *per capita*, que pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente, por habitante, nos diferentes municípios ou regiões, tendo por referência o valor nacional. De acordo com os dados de 2019 (Figura 63), a CIM-BSE apresenta um poder de compra *per capita* de 79,29, sendo um valor abaixo do registado na Região Centro (88,74). Olhando para os municípios, e comparando-os com as unidades territoriais de referência, apenas dois apresentam valores superiores ao da CIM-BSE (Guarda e Covilhã) e apenas um apresenta um valor superior ao da Região Centro (Guarda). Em termos evolutivos, verifica-se um crescimento generalizado do poder de compra *per capita*, na região e nos municípios. Numa referência aos valores da CIM-BSE, entre 2009 e 2019 observou-se um aumento de 5,65, na medida em que em 2009 o valor era de 73,64 (Figura 64). Este crescimento foi interrompido nos anos de 2015 e 2017, tendo-se passado de 79,80, em 2013, para 79,15, em 2015, e para 78,49, em 2017.

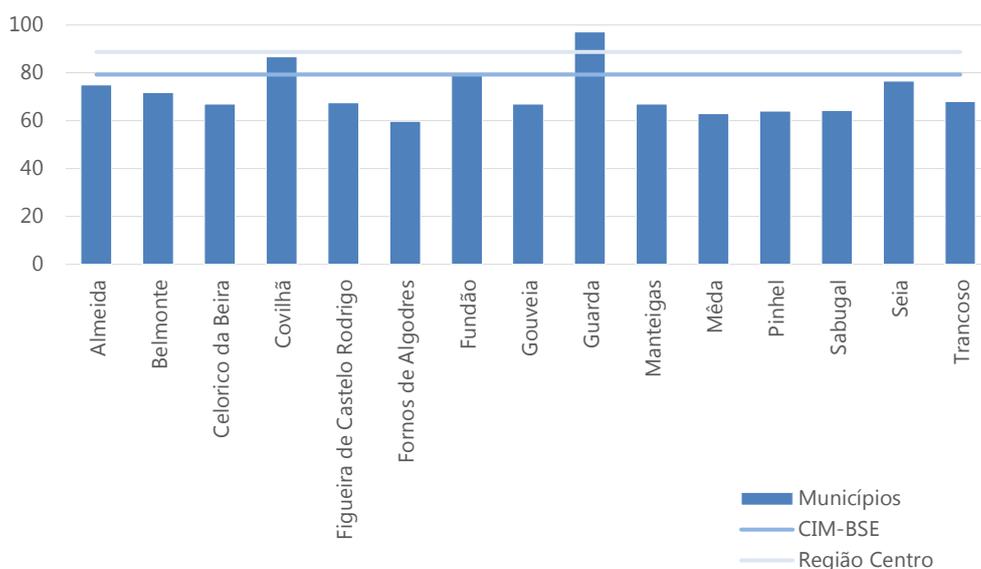


Figura 63. Poder de compra *per capita* por município em 2019.

Fonte: www.ine.pt.



Figura 64. Evolução do poder de compra *per capita* na CIM-BSE entre 2009 e 2019.

Fonte: www.ine.pt.

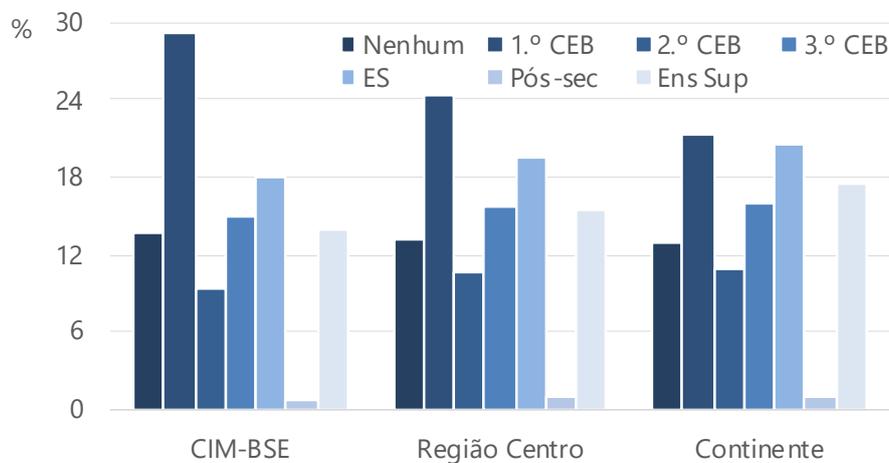
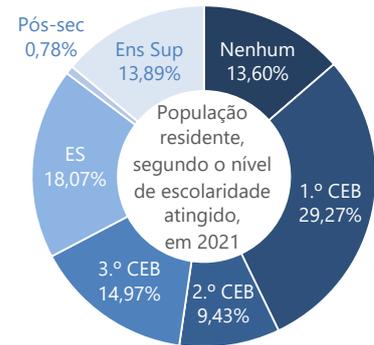
## II.5. Indicadores socioeducativos

### II.5.1. Nível de escolaridade

A população da CIM-BSE apresenta, em termos relativos, uma menor escolarização do que a generalidade da população portuguesa (Figura 65 e anexo XXVI). Para esta afirmação contribui a análise da população em dois níveis extremos. Por um lado, a população residente na região sem nenhum nível de escolaridade completo (13,60%) e apenas com o 1.º CEB (29,27%) é superior à média da Região Centro (13,17% sem nenhum nível de escolaridade completo e 24,35% com o

Carta educativa intermunicipal da CIM-BSE | Caracterização territorial **129**

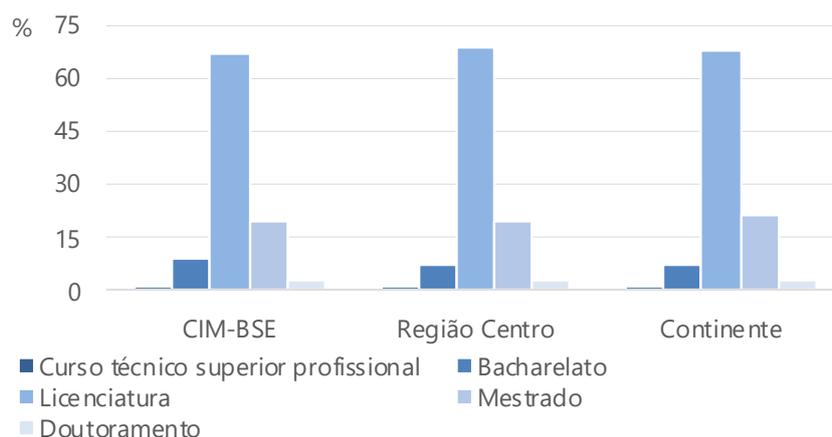
1.º CEB) e do Continente (12,96% sem nenhum nível de escolaridade completo e 21,38% com o 1.º CEB). Por outro lado, a população residente na região que atinge níveis de escolaridade superiores - ensino secundário (18,07%) e ensino superior (13,89%) - é inferior à média da Região Centro (19,63% com o ensino secundário e 15,38% com o ensino superior) e do Continente (20,59% com o ensino secundário e 17,42% com o ensino superior).



**Figura 65.** População residente na CIM-BSE, segundo o nível de escolaridade atingido, em 2021.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

Desagregando o ensino superior, verificamos que na CIM-BSE predomina a licenciatura, com 67,20% (Figura 66 e anexo XXVII). Segue-se, com um valor bastante inferior, o mestrado, com 19,78%. Com um menor valor surge o bacharelato, com 9,08%. Por fim, encontramos o doutoramento, com 2,83%, e o curso técnico superior profissional, com 1,11%. A realidade descrita é comum à Região Centro e ao Continente.



**Figura 66.** População residente na CIM-BSE, segundo o nível de ensino superior, em 2021.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

Descendo à escala de análise do município (Figura 67), destaca-se, desde logo, o facto dos municípios da Covilhã e Guarda serem aqueles que apresentam menor população sem nenhum nível de escolaridade completo (11,97% e 11,86%, respetivamente) e apenas com o 1.º CEB (25,46% e 21,34%, respetivamente) e maior população que atinge níveis de escolaridade superiores - ensino secundário (20,37% e 20,83%, respetivamente) e ensino superior (16,82% e 20,26%, respetivamente). Em sentido inverso, salienta-se o município de Mêda, por registar o maior número de habitantes sem nenhum nível de escolaridade completo (17,54%) e o menor número de habitantes com o ensino secundário (13,46%). Já o maior número de habitantes com o 1.º CEB (37,26%) encontra-se no município de Manteigas e o menor número de habitantes com o ensino superior encontra-se no município de Fornos de Algodres (8,40%). Um último comentário para referir, primeiro, que o município de Figueira de Castelo Rodrigo é o único onde a população com o 3.º CEB (14,63%) é superior à população com o ensino secundário (13,79%) e, depois, que é no município da Guarda que a população com o ensino secundário (20,83%) e o ensino superior (20,26%) mais se aproxima.

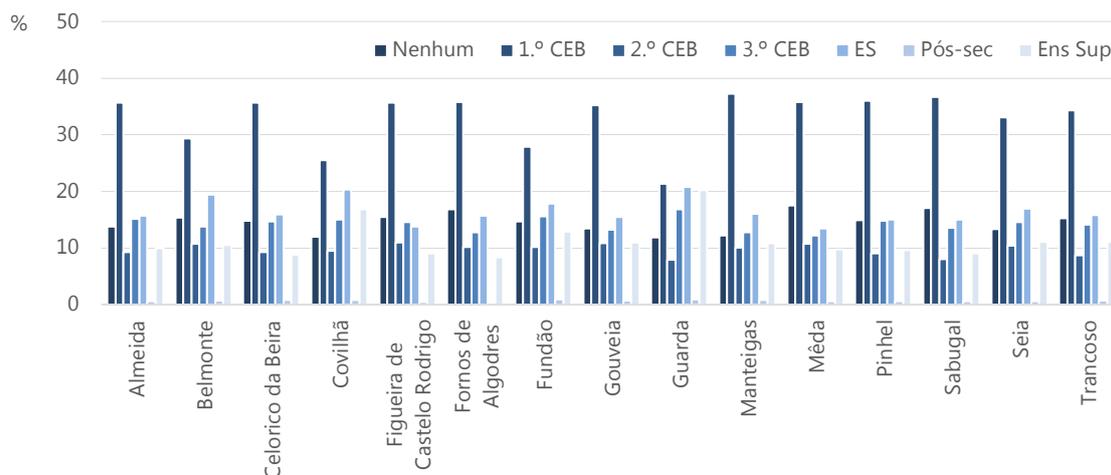


Figura 67. População residente por município, segundo o nível de escolaridade atingido, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Quando se analisa os níveis de escolaridade da população na CIM-BSE com 15 e mais anos de idade sobressai o valor mais reduzido da população sem nenhum nível de escolaridade completo (de 13,60% para 8,56%), uma vez que não estão contabilizadas as crianças que, em virtude da sua idade, ainda não concluíram nenhum ciclo de estudos (Figura 68 e anexo XXVIII). Com exceção do 2.º CEB, que sofreu igualmente uma diminuição (de 9,43% para 8,21%), nos restantes níveis de escolaridade os valores são superiores (de 29,27% para 30,69% no 1.º CEB, de 14,97% para 16,27% no 3.º CEB, de 18,07% para 20,02% no ensino secundário, de 0,78% para 0,86% no ensino pós-secundário e de 13,89% para 15,39% no ensino superior).

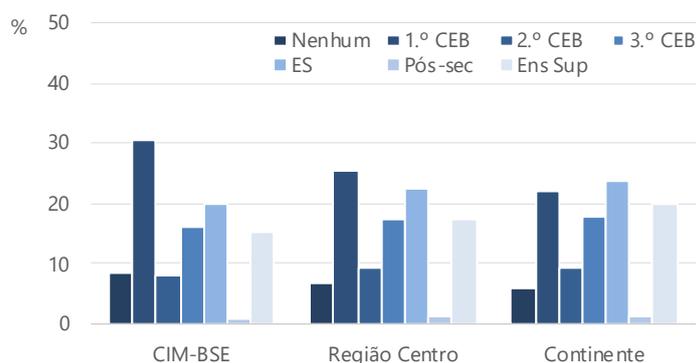
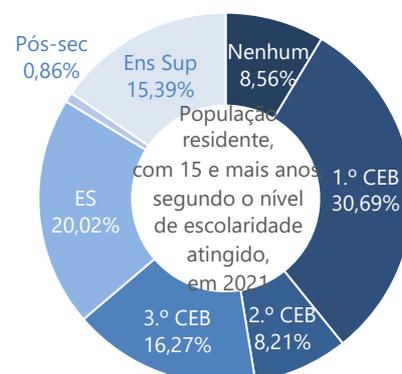


Figura 68. População residente, com 15 e mais anos de idade, na CIM-BSE, segundo o nível de escolaridade atingido, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.



Em síntese, em 2021 cerca de 40% da população na CIM-BSE com 15 e mais anos de idade não tinha completado nenhum nível de escolaridade (8,56%) ou tinha apenas o 1.º CEB (30,69%). Seguem-se o ensino secundário (20,02%), o 3.º CEB (16,27%), o ensino superior (15,39%), o 2.º CEB (8,21%) e o ensino pós-superior (0,86%).

## II.5.2. Analfabetismo

Outro indicador que permite analisar o grau de escolarização da população é a observação do fenómeno do analfabetismo (Figura 69 e anexo XXIX). No último período intercensitário a CIM-BSE reduziu quase para metade a população residente analfabeta com 10 ou mais anos, passando de 19260 pessoas em 2011 para 10691 pessoas em 2021 (-8569 habitantes, valor que corresponde a -44,49%). Embora não existam diferenças expressivas entre sexos, a diminuição foi mais expressiva nos homens (-2946 residentes, valor que representa -46,63%) em relação às mulheres (-5623 indivíduos, valor que corresponde a -43,45%). Na Região Centro e no Continente o cenário é idêntico, ainda que em ambos os casos o decréscimo seja ligeiramente mais significativo nas mulheres.

### Analfabeto

Indivíduo com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever, i.e., que é incapaz de ler e compreender uma frase escrita ou escrever uma frase completa.

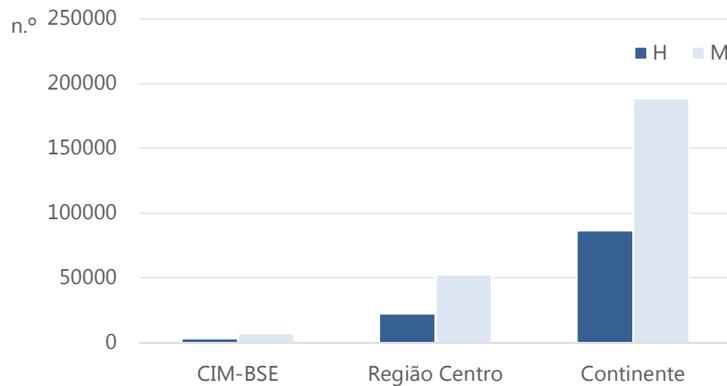


Figura 69. População residente analfabeta, com 10 ou mais anos, na CIM-BSE em 2011 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Analisando o ano mais recente na CIM-BSE, verifica-se uma grande desigualdade entre os homens (3372 pessoas), com valores inferiores, e as mulheres (7319 habitantes), com valores superiores, o mesmo acontecendo na Região Centro e no Continente (Figura 70). Note-se que

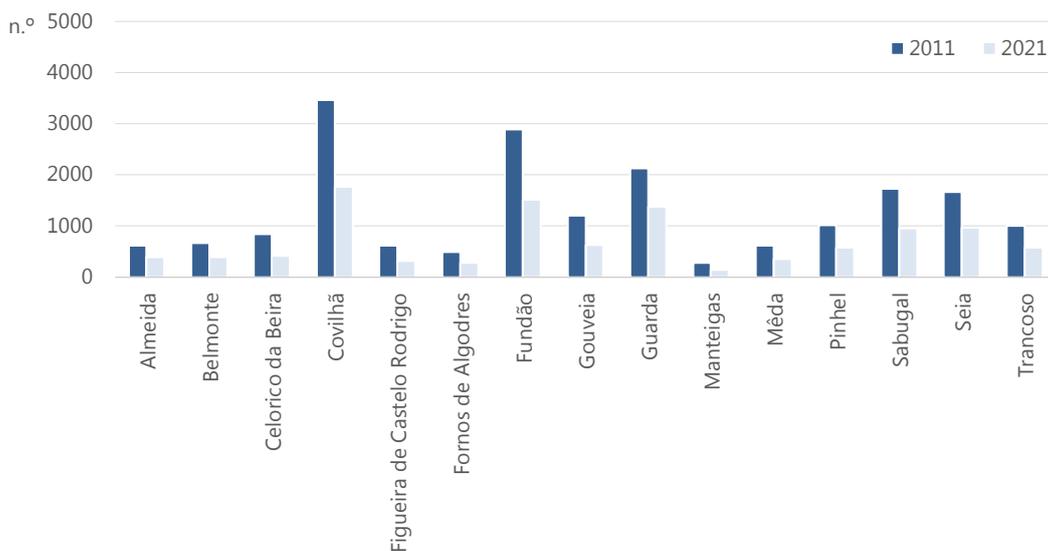
além dos 10691 analfabetos identificados na região em 2021, são de considerar também os 16271 residentes com 15 e mais anos de idade que, embora saibam ler e escrever, não completaram nenhum nível de escolaridade e que não raramente se enquadram na categoria de analfabetismo funcional.



**Figura 70.** População residente analfabeta, com 10 ou mais anos, na CIM-BSE, segundo o sexo, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

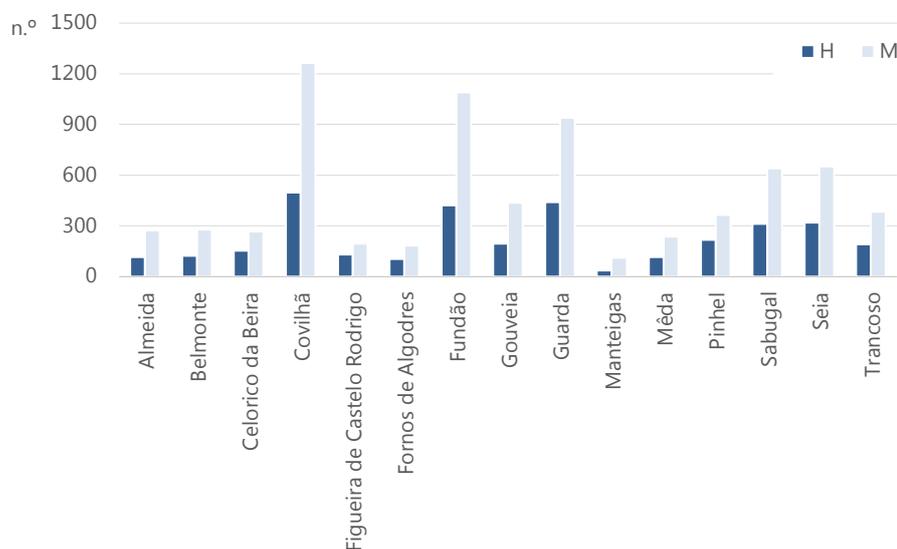
Por município, as diminuições oscilam entre os -35,35% na Guarda e -36,89% em Almeida e os -49,21% na Covilhã e -50,47% em Celorico da Beira (Figura 71). Numa referência ao sexo, é nos municípios de Manteigas (-59,34% para -42,05%), Belmonte (-50,61% para -34,36%) e Fornos de Algodres (-49,02% para -37,76%) que as diferenças são mais expressivas, sendo que, à semelhança da região, os decréscimos são, em todos os casos, mais significativos nos homens em relação às mulheres.



**Figura 71.** População residente analfabeta, com 10 ou mais anos, por município em 2011 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Numa referência ao ano de 2021, a desigualdade entre os homens e as mulheres mantém-se em todas as unidades territoriais, com valores sempre superiores nas mulheres (Figura 72).



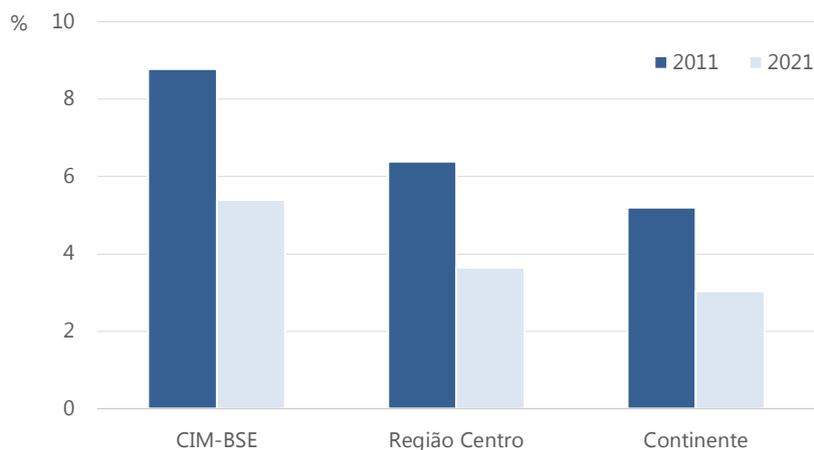
**Figura 72.** População residente analfabeta, com 10 ou mais anos, por município, segundo o sexo, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

### Taxa de analfabetismo

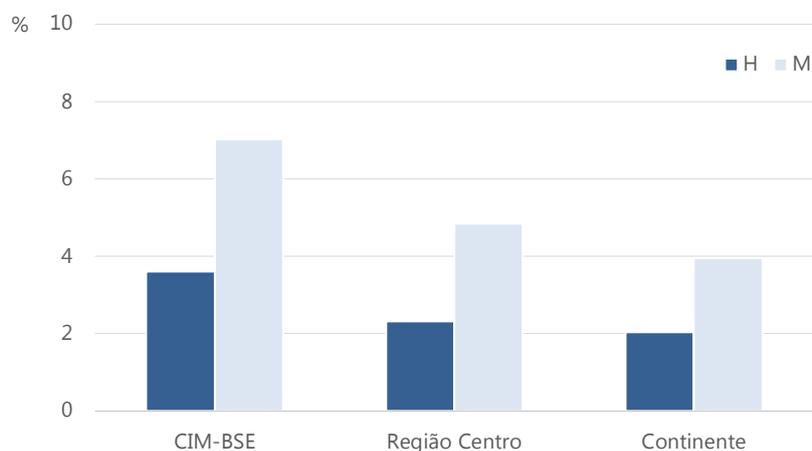
Taxa definida tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considera-se que essa idade corresponde aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário (População residente com 10 e mais anos que não sabe ler nem escrever/População residente com 10 e mais anos \* 100).

A taxa de analfabetismo reflete o quadro descrito (Figura 73 e anexo XXX). Com efeito, entre 2011 e 2021 a CIM-BSE observou uma diminuição da taxa de analfabetismo, passando de 8,78% para 5,40%. Esta evolução assemelha-se à registada na Região Centro (de 6,38% para 3,65%) e no Continente (de 5,19% para 3,04%), embora o decréscimo na CIM-BSE tenha sido mais significativo. Considerando apenas o último ano, é evidente o desequilíbrio existente entre sexos, que se traduz numa taxa de analfabetismo de 3,61% nos homens e de 7,02% nas mulheres (Figura 74). Este desequilíbrio é, também, visível na Região Centro (2,31% nos homens e 4,84% nas mulheres) e no Continente (2,03% nos homens e 3,95% nas mulheres), ainda que menos expressivo.



**Figura 73.** Taxa de analfabetismo na CIM-BSE em 2011 e 2021.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).



**Figura 74.** Taxa de analfabetismo na CIM-BSE, segundo o sexo, em 2021.

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

Numa referência aos municípios que constituem a CIM-BSE, é no Sabugal (de 14,48% para 8,87%) e em Celorico da Beira (de 11,86% para 6,73%) que se encontram as reduções mais significativas (Figura 75). Por sua vez, é na Guarda que se regista a queda menos expressiva (de 5,48% para 3,69%), sendo que este é, também, o território que observa a taxa de analfabetismo mais baixa nos dois anos em análise. Por sexo, no ano de 2021 é no município do Sabugal (6,17% nos homens e 11,27% nas mulheres) que a disparidade entre o sexo masculino e feminino é mais evidente e, em sentido inverso, é no município de Figueira de Castelo Rodrigo (5,73% nos homens e 7,72% nas mulheres) que a disparidade entre o sexo masculino e feminino é menos visível (Figura 76).

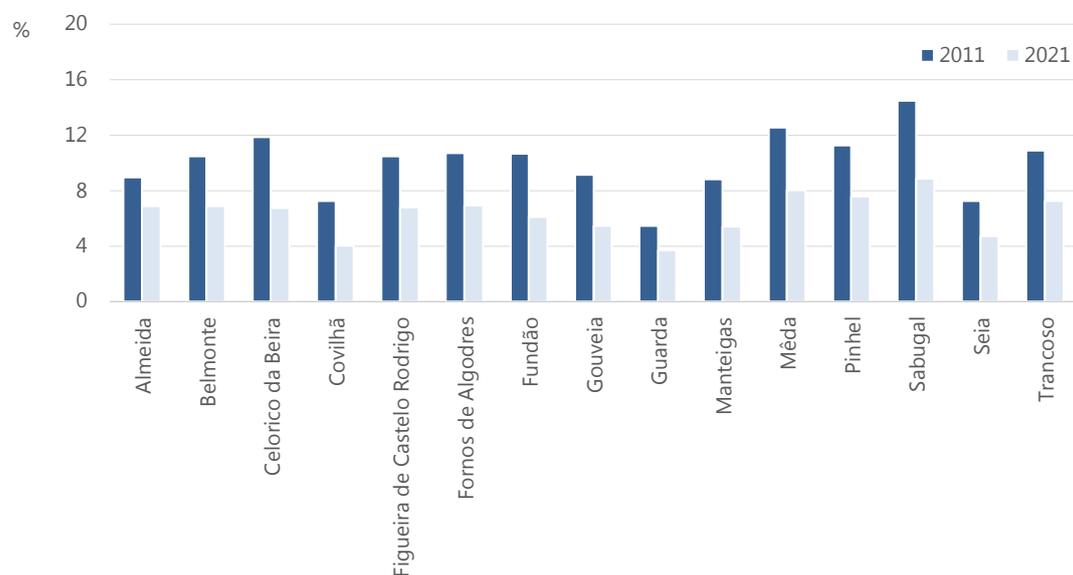


Figura 75. Taxa de analfabetismo por município em 2011 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

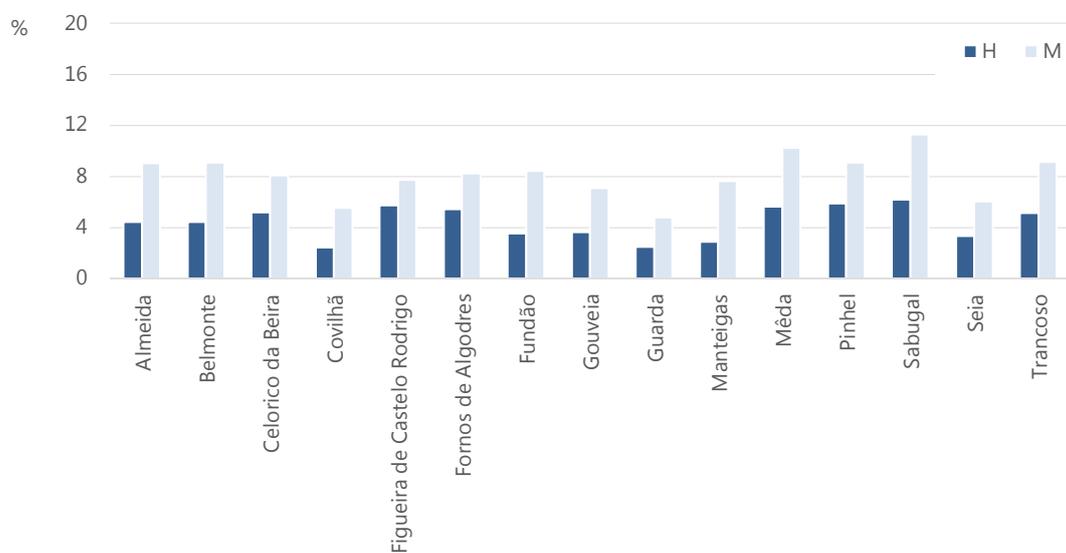


Figura 76. Taxa de analfabetismo por município, segundo o sexo, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.



## III. DIAGNÓSTICO DO SISTEMA EDUCATIVO

### III.1. Oferta educativa

#### III.1.1. Rede educativa

A CIM-BSE encontra-se bem equipada do ponto de vista da oferta educativa. No ano letivo 2022/2023 a rede educativa é constituída por 261 estabelecimentos de educação e ensino, da rede pública e privada (Quadros 30 e 31 e anexos XXXI, XXXII e XXXIII)<sup>3</sup>. Estes equipamentos educativos asseguram desde a educação pré-escolar ao ensino superior, incluindo o ensino profissional e artístico. Destacam-se, naturalmente, as tipologias tradicionalmente associadas à educação pré-escolar e ao 1.º CEB, com 101 JI's<sup>4</sup>, 60 EB1's e 42 EB1/JI's, que no conjunto representam 77,78% da oferta educativa total (203 escolas). Para além destas tipologias, são de referir 10 ES/3's, nove EB2,3's, nove EP's<sup>5</sup>, seis EBI's, cinco EB2,3/S's, cinco EA's<sup>6</sup>, três EB1,2's, três

---

<sup>3</sup> No final do ano letivo 2022/2023 encerraram os JI's da Associação Lageosense de Solidariedade Social, localizada no município de Celorico da Beira, da Santa Casa da Misericórdia de Pinhel e de Pínzio, ambos situados no município de Pinhel, bem como a EB Freches, localizada no município de Trancoso, e a EB de São Miguel, situada no município da Guarda.

<sup>4</sup> Estão considerados oito estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública que, no ano letivo de referência do presente documento (2022/2023), se encontravam em funcionamento, mas não apresentavam crianças inscritas, dois localizados no município da Covilhã (JI's São Jorge da Beira e Coutada), um situado no município do Fundão (JI Enxames), dois localizados no município de Gouveia (JI's Folgoso e Nespereira), um situado no município da Guarda (JI Castanheira), um localizado no município do Sabugal (JI Bendada) e um situado no município de Trancoso (JI Freches), bem como três estabelecimentos do 1.º CEB da rede pública que, durante todo o período em análise no presente documento (2017/2018-2022/2023), se encontravam em funcionamento, mas não apresentavam alunos matriculados, a EB Capinha (com autorização excecional de funcionamento), localizada no município do Fundão, a EB Bendada, situada no município de Sabugal, e a EB Freches, localizada no município de Trancoso, sendo que esta última encerrou no final do ano letivo 2022/2023.

<sup>5</sup> A Escola Profissional de Artes da Beira Interior está considerada na tipologia de escola profissional, sendo, no entanto, de referir, que, com exceção de um, os seus cursos profissionais são todos da área artística.

<sup>6</sup> Independentemente dos níveis de educação e ensino lecionados nos estabelecimentos de ensino artístico, estes estão considerados apenas na tipologia de ensino artístico.

EBI/JI's, duas EB2's, duas EBI/S/JI's, uma EBI/S e uma ES, que garantem os restantes níveis de educação e ensino. No que respeita ao ensino superior, na região existem duas instituições, a saber, a UBI e o IPG. A este nível merece, também, referência o IPCB, que, embora não se situe no território da CIM-BSE, tem grande relevância na região.

Analisando com maior pormenor o ensino superior (Quadro 32), a UBI é constituída por cinco faculdades (Artes e Letras, Ciências, Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Humanas e Engenharia)<sup>7</sup>, todas localizadas na Covilhã, enquanto o IPG é constituído por quatro escolas superiores, três situadas na Guarda (Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, Escola Superior de Saúde e Escola Superior de Tecnologia e Gestão), onde é a sua sede, e uma localizada em Seia (Escola Superior de Turismo e Hotelaria). Por sua vez, o IPCB é constituído por seis escolas superiores, cinco situadas em Castelo Branco (Escola Superior Agrária, Escola Superior de Artes Aplicadas, Escola Superior de Educação, Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias e Escola Superior de Tecnologia), onde é a sua sede, e uma localizada em Idanha-a-Nova (Escola Superior de Gestão).

---

<sup>7</sup> É de referir que algumas faculdades se encontram distribuídas por diversos edifícios, como é o caso da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, que além do edifício sede inclui o departamento de Ciências do Desporto, e da Faculdade de Engenharia, que além do edifício sede integra o departamento de Ciências e Tecnologias Têxteis e o departamento de Informática.

**Quadro 30.** Oferta educativa na CIM-BSE, segundo a tipologia e natureza jurídica, no ano letivo 2022/2023.

Tipologia	Pública	Privada	Total
	(n.º)		
JI	49	52	101
EB1	59	1	60
EB1/JI	42	0	42
EB1,2	3	0	3
EB2	2	0	2
EBI	6	0	6
EBI/JI	3	0	3
EBI/S/JI	2	0	2
EBI/S	1	0	1
EB2,3	7	2	9
EB2,3/S	5	0	5
ES/3	10	0	10
ES	1	0	1
EP	1	8	9
EA	0	5	5
Ensino superior	2	0	2
<b>Total</b>	<b>193</b>	<b>68</b>	<b>261</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos municípios

**Quadro 31.** Oferta educativa na CIM-BSE, segundo o nível de educação e ensino e a natureza jurídica, no ano letivo 2022/2023.

Nível de educação e ensino	Pública	Privada	Total
	(n.º)		
EPE	96	52	148
1.º CEB	116	1	117
2.º CEB	29	2	31
3.º CEB	34	2	36
Ensino secundário	19	0	19
Ensino profissional	1	8	9
Ensino artístico	0	5	5
Ensino superior	2	0	2
<b>Total</b>	<b>297</b>	<b>70</b>	<b>367</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos municípios.

**Quadro 32.** Instituições de ensino superior na CIM-BSE no ano letivo 2022/2023.

Instituição de ensino superior	Município	Unidade orgânica	
Universidade da Beira Interior	Covilhã	Faculdade de Artes e Letras	
		Faculdade de Ciências	
		Faculdade de Ciências da Saúde	
		Faculdade Ciências Sociais e Humanas	Edifício sede
			Departamento de Ciências do Desporto
		Faculdade de Engenharia	Edifício sede
			Departamento de Ciências e Tecnologias Têxteis
Departamento de Informática			
Instituto Politécnico da Guarda	Guarda	Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto	
		Escola Superior de Saúde	
		Escola Superior de Tecnologia e Gestão	
	Seia	Escola Superior de Turismo e Hotelaria	

Fonte: Dados disponibilizados pelos municípios.

Acompanhando o panorama da rede educativa nacional, constata-se um claro predomínio da rede pública, com 193 equipamentos educativos (73,95%), em detrimento da rede privada, com 68 equipamentos educativos (26,05%). De acordo com a tendência geral, a rede privada encontra-se, no essencial, na educação pré-escolar, com 52 equipamentos educativos<sup>8</sup>, que correspondem a 76,47% do total de escolas da rede privada e a 51,49% do total de estabelecimentos da educação pré-escolar. A rede privada predomina, igualmente, no ensino profissional e artístico, onde, com exceção de uma escola profissional pública, todos os equipamentos educativos integram a rede privada (8 escolas profissionais e 5 escolas de ensino artístico).

Observando agora a distribuição territorial da rede educativa nos 15 municípios que constituem a CIM-BSE, fica evidente que a repartição espacial dos estabelecimentos de educação e ensino não é equitativa, refletindo, naturalmente, o padrão de distribuição populacional (Quadros 33 e 34 e mapa 18). Os municípios mais populosos (Covilhã, Guarda e Fundão) são os que apresentam o maior número de estabelecimentos de educação e ensino, concentrando 58,40% da oferta educativa total (153 equipamentos educativos), sendo que, individualmente, a Covilhã representa 22,90% desse valor (60 equipamentos educativos), a Guarda 19,47% (51 equipamentos educativos) e o Fundão 16,03% (42 equipamentos educativos). No extremo oposto encontram-se os municípios de Almeida, Mêda e Manteigas, que, com 2, 3 e 4 equipamentos educativos, respetivamente, correspondem a apenas 3,44% da oferta educativa total (9 equipamentos educativos). Analisando os territórios que estão numa posição intermédia, destacam-se, com valores também expressivos no contexto regional, os municípios de Seia (18 equipamentos educativos), Gouveia (17 equipamentos educativos) e Sabugal (15 equipamentos educativos), que representam, no conjunto, 19,08% da oferta educativa total (50 equipamentos educativos). Nos restantes seis municípios, que correspondem a 19,08% da oferta educativa total (50 equipamentos educativos), os valores oscilam entre os 11 equipamentos educativos em Trancoso e os 6 equipamentos educativos em Fornos de Algodres. Note-se que as escolas profissionais se localizam nos cinco municípios mais populosos (Covilhã, Guarda, Fundão, Seia e Gouveia), a que se juntam Manteigas e Trancoso, e que o mesmo acontece com as escolas artísticas, que se situam nos quatro municípios mais populosos (Covilhã, Guarda, Fundão e Seia),

---

<sup>8</sup> Este valor não considera o JI do Conservatório Regional de Música da Covilhã, na medida em que é considerado apenas na tipologia de ensino artístico.

a que se junta Belmonte. Um último comentário para destacar que todos os territórios asseguram a oferta de ensino secundário.

A análise à escala da freguesia confirma que a repartição territorial da rede educativa nos 15 municípios que constituem a CIM-BSE reflete o padrão de distribuição populacional (Quadro 35). Com efeito, com exceção de Almeida, Fornos de Algodres e Manteigas, a freguesia mais populosa é a que concentra o maior número de equipamentos educativos em todos os municípios, com valores superiores a 50% em muitos territórios, como é o caso de Seia, Pinhel, Belmonte, Guarda, Celorico da Beira e Mêda. Neste conjunto de municípios destaca-se Mêda, onde a totalidade da oferta educativa se localiza no principal núcleo populacional. Observando agora os casos de Almeida, Fornos de Algodres e Manteigas, percebemos que em Almeida e Manteigas os equipamentos educativos estão repartidos pelas duas freguesias mais populosas, que correspondem aos dois principais polos de desenvolvimento económico (Almeida, com 1145 pessoas, e Vilar Formoso, com 1791 indivíduos, no caso de Almeida, e Manteigas (Santa Maria), com 1253 habitantes, e Manteigas (São Pedro), com 1174 residentes, no caso de Manteigas). Já em Fornos de Algodres, a oferta educativa está centralizada na freguesia de Fornos de Algodres, que, com 1627 pessoas, corresponde ao principal núcleo populacional, e na freguesia de Figueiró da Granja, que, com apenas 414 indivíduos, corresponde à terceira unidade territorial mais populosa. Como se verifica, ao contrário dos dois exemplos anteriores, em que as duas freguesias que concentram os equipamentos educativos apresentam um número de habitantes bastante idêntico, neste caso as duas unidades territoriais que centralizam a oferta educativa registam valores de população residente bastante díspares.

De salientar a maior dispersão geográfica da oferta educativa pública quando confrontada com o padrão de localização da oferta educativa privada, que se concentra nas zonas urbanas dos territórios mais populosos, como o comprova a repartição espacial das escolas profissionais, onde apenas uma integra a rede pública, e artísticas, todas pertencentes à rede privada (Mapas 19 e 20).

Sublinha-se o facto do padrão de localização dos equipamentos educativos nos diferentes níveis de educação e ensino não ser homogéneo, diferenciando-se dois critérios locativos distintos: o local, para os níveis de educação e ensino de proximidade - educação pré-escolar e 1.º CEB -, que se disseminam de forma mais uniforme pelos municípios, e o municipal e/ou regional, para os níveis de ensino com uma área de influência superior - 2.º e 3.º CEB e ensinos secundário, profissional, artístico e superior-, que apresentam um carácter fortemente polarizado, concentrando-se nos principais núcleos populacionais de cada município. De referir que o critério

locativo dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º CEB se deve aos grupos etários envolvidos, em particular na educação pré-escolar, que atribuem ao fator proximidade uma grande relevância. Pelo contrário, no caso do 2.º e 3.º CEB e dos ensinos secundário, profissional, artístico e superior esta não é uma questão prioritária, uma vez que o 2.º e 3.º CEB é planeado em função da área de influência de cada agrupamento de escolas e os ensinos secundário, profissional, artístico e superior têm uma abrangência municipal e/ou regional.

**Quadro 33.** Oferta educativa por município, segundo a tipologia e natureza jurídica, no ano letivo 2022/2023<sup>9</sup>.

Unidade territorial	JI			EB1			EB1/JI	EB1,2	EB2	EBI	EBI/JI	EBI/S/JI	EBI/S
	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Pública	Pública	Pública	Pública	Pública	Pública
	(n.º)												
Almeida	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Belmonte	3	3	6	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0
Celorico da Beira	0	3	3	2	0	2	1	0	0	0	0	0	0
Covilhã	12	10	22	12	0	12	14	1	0	1	0	0	0
Figueira de Castelo Rodrigo	1	2	3	3	0	3	1	0	1	0	0	0	0
Fornos de Algodres	3	0	3	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0
Fundão	8	7	15	13	0	13	7	0	0	3	0	0	0
Gouveia	3	4	7	2	0	2	4	1	0	0	1	0	0
Guarda	9	11	20	17	1	18	5	0	0	0	0	0	0
Manteigas	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Mêda	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Pinhel	1	2	3	1	0	1	1	0	1	0	0	0	0
Sabugal	4	2	6	5	0	5	1	1	0	0	0	0	0
Seia	1	5	6	1	0	1	3	0	0	0	2	0	0
Trancoso	3	1	4	1	0	1	2	0	0	2	0	0	0
<b>CIM-BSE</b>	<b>49</b>	<b>52</b>	<b>101</b>	<b>59</b>	<b>1</b>	<b>60</b>	<b>42</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>

(Continua)

<sup>9</sup> Tratando-se de uma análise da oferta educativa à escala do município, o IPG foi considerado simultaneamente no município da Guarda, que é a sua sede e onde se localizam três das suas quatro escolas superiores, e no município de Seia, onde se situa a quarta escola superior.

(Continuação)

Unidade territorial	EB2,3			EB2,3/S	ES/3	ES	EP			EA	Ensino superior	Total		
	Pública	Privada	Total	Pública	Pública	Pública	Pública	Privada	Total	Privada	Pública	Pública	Privada	Total
	(n.º)													
Almeida	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2
Belmonte	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	6	4	10
Celorico da Beira	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	4	3	7
Covilhã	3	0	3	0	3	0	1	1	2	1	1	48	12	60
Figueira de Castelo Rodrigo	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	7	2	9
Fornos de Algodres	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	6	0	6
Fundão	0	1	1	0	1	0	0	1	1	1	0	32	10	42
Gouveia	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	12	5	17
Guarda	3	0	3	1	1	0	0	1	1	1	1	37	14	51
Manteigas	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	2	2	4
Mêda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	3
Pinhel	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	5	2	7
Sabugal	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	12	3	15
Seia	1	0	1	0	0	1	0	2	2	1	1	10	8	18
Trancoso	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	9	2	11
<b>CIM-BSE</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>194</b>	<b>68</b>	<b>262</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos municípios.

**Quadro 34.** Oferta educativa por município, segundo o nível de educação e ensino e a natureza jurídica, no ano letivo

2022/2023<sup>10</sup>.

Unidade territorial	EPE			1.º CEB			2.º CEB			3.º CEB		
	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total
	(n.º)											
Almeida	2	0	2	2	0	2	2	0	2	2	0	2
Belmonte	4	3	7	2	0	2	1	0	1	1	0	1
Celorico da Beira	1	3	4	3	0	3	1	0	1	1	0	1
Covilhã	26	10	36	28	0	28	5	0	5	7	0	7
Figueira de Castelo Rodrigo	2	2	4	4	0	4	1	0	1	1	0	1
Fornos de Algodres	4	0	4	2	0	2	1	0	1	1	0	1
Fundão	15	7	22	23	0	23	3	1	4	4	1	5
Gouveia	8	4	12	8	0	8	2	0	2	2	0	2
Guarda	14	11	25	22	1	23	4	0	4	5	0	5
Manteigas	1	1	2	1	0	1	1	0	1	1	0	1
Mêda	1	1	2	1	0	1	1	0	1	1	0	1
Pinhel	2	2	4	2	0	2	1	0	1	1	0	1
Sabugal	5	2	7	7	0	7	1	1	2	1	1	2
Seia	6	5	11	6	0	6	3	0	3	3	0	3
Trancoso	5	1	6	5	0	5	2	0	2	3	0	3
<b>CIM-BSE</b>	<b>96</b>	<b>52</b>	<b>148</b>	<b>116</b>	<b>1</b>	<b>117</b>	<b>29</b>	<b>2</b>	<b>31</b>	<b>34</b>	<b>2</b>	<b>36</b>

(Continua)

<sup>10</sup> Tratando-se de uma análise da oferta educativa à escala do município, o IPG foi considerado simultaneamente no município da Guarda, que é a sua sede e onde se localizam três das suas quatro escolas superiores, e no município de Seia, onde se situa a quarta escola superior.

(Continuação)

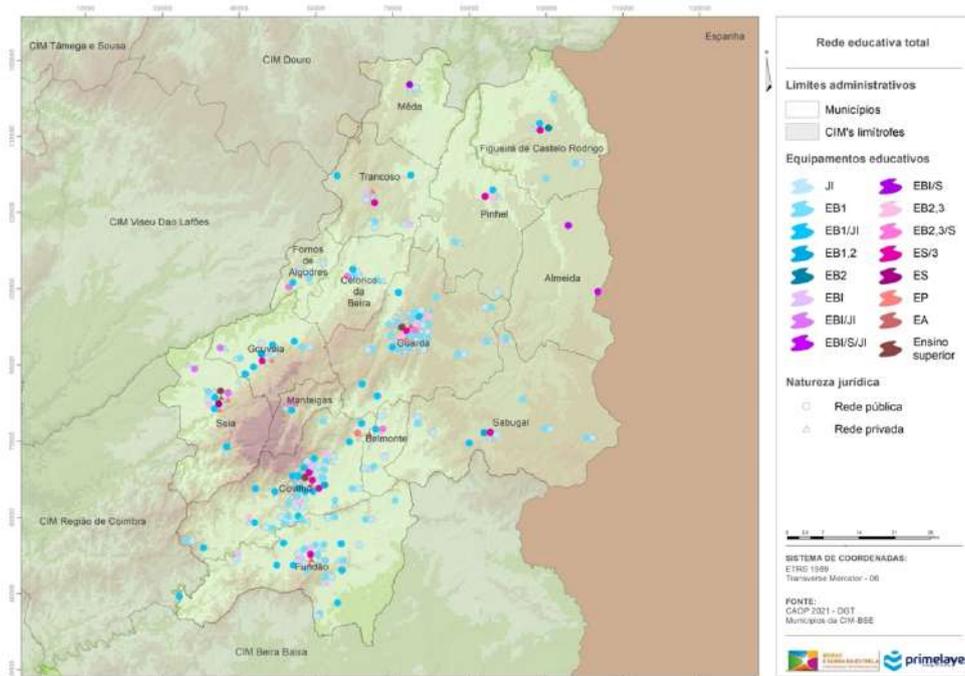
Unidade territorial	ES	EP			EA	Ensino superior	Total		
	Pública	Pública	Privada	Total	Privada	Pública	Pública	Privada	Total
	(n.º)								
Almeida	2	0	0	0	0	0	10	0	10
Belmonte	1	0	0	0	1	0	9	4	13
Celorico da Beira	1	0	0	0	0	0	7	3	10
Covilhã	3	1	1	2	1	1	71	12	83
Figueira de Castelo Rodrigo	1	0	0	0	0	0	9	2	11
Fornos de Algodres	1	0	0	0	0	0	9	0	9
Fundão	1	0	1	1	1	0	46	11	57
Gouveia	1	0	1	1	0	0	21	5	26
Guarda	2	0	1	1	1	1	48	14	62
Manteigas	1	0	1	1	0	0	5	2	7
Mêda	1	0	0	0	0	0	5	1	6
Pinhel	1	0	0	0	0	0	7	2	9
Sabugal	1	0	0	0	0	0	15	4	19
Seia	1	0	2	2	1	1	20	8	28
Trancoso	1	0	1	1	0	0	16	2	18
<b>CIM-BSE</b>	<b>19</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>298</b>	<b>70</b>	<b>368</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos municípios.

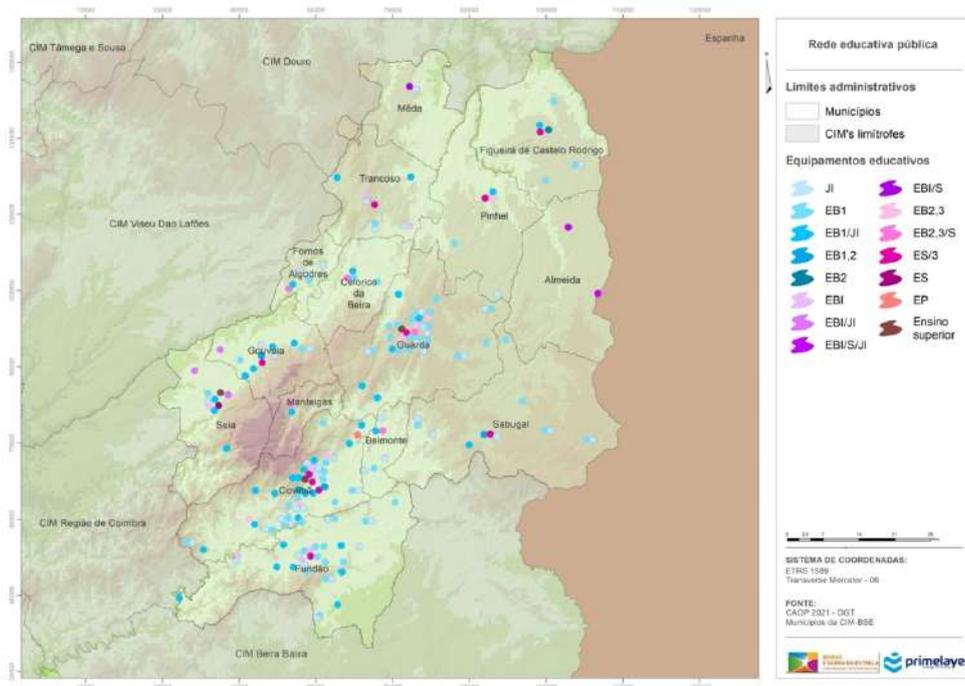
**Quadro 35.** Freguesia com maior número de estabelecimentos de educação e ensino no ano letivo 2022/2023.

Município	Freguesia mais populosa	Freguesia com maior número de estabelecimentos de educação e ensino	Estabelecimentos de educação e ensino	
			(n.º)	(%)
Almeida	Vilar Formoso	Almeida	1	50,00
		Vilar Formoso	1	50,00
Belmonte	UF de Belmonte e Colmeal da Torre	UF de Belmonte e Colmeal da Torre	6	60,00
Celorico da Beira	UF de Celorico (São Pedro e Santa Maria) e Vila Boa do Mondego	UF de Celorico (São Pedro e Santa Maria) e Vila Boa do Mondego	5	71,43
Covilhã	UF de Covilhã e Canhoso	UF de Covilhã e Canhoso	20	33,33
Figueira de Castelo Rodrigo	Figueira de Castelo Rodrigo	Figueira de Castelo Rodrigo	4	44,44
Fornos de Algodres	Fornos de Algodres	Figueiró da Granja	2	33,33
		Fornos de Algodres	2	33,33
Fundão	UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	17	40,48
Gouveia	Gouveia	Gouveia	6	37,50
Guarda	Guarda	Guarda	34	66,67
Manteigas	Manteigas (Santa Maria)	Manteigas (Santa Maria)	2	50,00
		Manteigas (São Pedro)	2	50,00
Mêda	Mêda, Outeiro de Gatos e Fonte Longa	Mêda, Outeiro de Gatos e Fonte Longa	3	100,00
Pinhel	Pinhel	Pinhel	4	57,14
Sabugal	UF do Sabugal e Aldeia de Santo António	UF do Sabugal e Aldeia de Santo António	5	33,33
Seia	UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	10	55,56
Trancoso	UF de Trancoso (São Pedro e Santa Maria) e Souto Maior	UF de Trancoso (São Pedro e Santa Maria) e Souto Maior	5	45,45
<b>CIM-BSE</b>			<b>129</b>	<b>49,43</b>

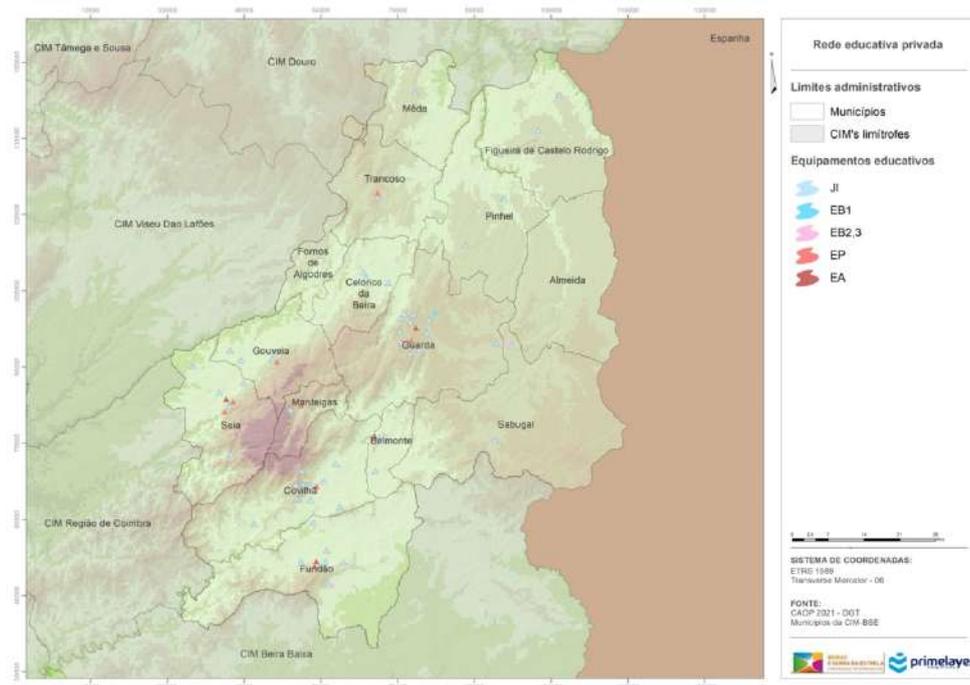
Fonte: Dados disponibilizados pelos municípios.



Mapa 18. Rede educativa total no ano letivo 2022/2023.



Mapa 19. Rede educativa pública no ano letivo 2022/2023.



Mapa 20. Rede educativa privada no ano letivo 2022/2023.

No que se refere apenas à rede educativa pública, na CIM-BSE esta encontra-se organizada em 21 agrupamentos de escolas, sendo que, com exceção da Covilhã, Guarda, Fundão e Seia, todos os municípios apresentam apenas um agrupamento de escolas (Quadro 36). Numa referência aos territórios da Covilhã, Guarda, Fundão e Seia, excetuando Covilhã, com 4 agrupamentos de escolas, em todos os outros a rede educativa pública encontra-se organizada em dois agrupamentos de escolas. Refletindo a realidade demográfica, socioeconómica e escolar já descrita, estes agrupamentos de escolas são de natureza e composição variável, oscilando entre os 22 equipamentos educativos no agrupamento de escolas da Sé, no município da Guarda, e os 2 equipamentos educativos nos agrupamentos de escolas de Almeida, Manteigas e Mêda.

**Quadro 36.** Oferta educativa por município, segundo os agrupamentos de escolas, no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	N.º de agrupamentos de escolas	Designação dos agrupamentos de escolas	N.º de estabelecimentos de educação e ensino					
			Total	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Almeida	1	Agrupamento de Escolas de Almeida	2	2	2	2	2	2
Belmonte	1	Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral, Belmonte	6	4	2	1	1	1
Celorico da Beira	1	Agrupamento de Escolas de Celorico da Beira	4	1	3	1	1	1
Covilhã	4	Agrupamento de Escolas A Lã e a Neve, Covilhã	6	4	4	1	1	0
		Agrupamento de Escolas de Teixoso, Covilhã	7	4	4	1	1	0
		Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã	20	11	11	2	2	0
		Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Covilhã	11	7	9	1	1	1
		<b>Subtotal</b>	<b>44</b>	<b>26</b>	<b>28</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>1</b>
Figueira de Castelo Rodrigo	1	Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo	7	2	4	1	1	1
Fornos de Algodres	1	Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres	6	4	2	1	1	1
Fundão	2	Agrupamento de Escolas do Fundão	12	4	8	1	2	1
		Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão	20	11	15	2	2	0
		<b>Subtotal</b>	<b>32</b>	<b>15</b>	<b>23</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>1</b>
Gouveia	1	Agrupamento de Escolas de Gouveia	12	8	8	2	2	1
Guarda	2	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda	14	5	10	1	2	1
		Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda	22	9	12	3	3	1
		<b>Subtotal</b>	<b>36</b>	<b>14</b>	<b>22</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>2</b>
Manteigas	1	Agrupamento de Escolas de Manteigas	2	1	1	1	1	1
Mêda	1	Agrupamento de Escolas de Mêda	2	1	1	1	1	1
Pinhel	1	Agrupamento de Escolas de Pinhel	5	2	2	1	1	1
Sabugal	1	Agrupamento de Escolas de Sabugal	12	5	7	1	1	1
Seia	2	Agrupamento de Escolas de Seia	5	3	3	2	2	1
		Agrupamento de Escolas Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	4	3	3	1	1	0
		<b>Subtotal</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>1</b>
Trancoso	1	Agrupamento de Escolas de Trancoso	9	5	5	2	3	1
<b>CIM-BSE</b>	<b>21</b>	<b>Total</b>	<b>188</b>	<b>96</b>	<b>116</b>	<b>29</b>	<b>32</b>	<b>17</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos municípios.

### III.1.2. Caracterização física e funcional

Dada a importância de que se revestem as condições materiais dos estabelecimentos de educação e ensino, caracterizar-se-á seguidamente, do ponto de vista físico e funcional, a rede educativa da CIM-BSE, de acordo com um conjunto de indicadores que, ainda que não sendo exaustivo, permite ter uma visão global das condições dos equipamentos educativos. Serão analisados o estado de conservação, a capacidade instalada e a taxa de ocupação. Sendo uma componente indispensável da carta educativa, esta descrição é, também, uma ferramenta essencial à tomada de decisão no âmbito da conservação e manutenção de edifícios escolares e da reorganização da rede de infraestruturas escolares.

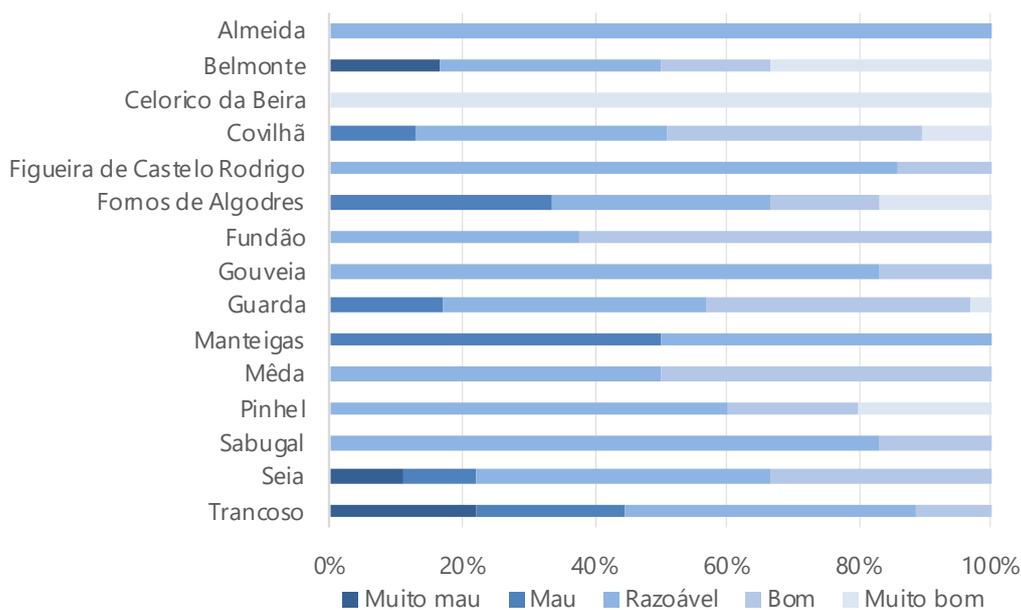
#### III.1.2.1. Estado de conservação

Analisando o estado de conservação dos espaços exteriores dos estabelecimentos de educação e ensino da CIM-BSE, observa-se que a sua maioria, isto é, 89 estabelecimentos, está em razoável estado de conservação (Figura 77 e anexo XXXIV)<sup>11</sup>. De salientar a existência de quatro estabelecimentos em muito mau estado de conservação, localizados nos municípios de Belmonte (1), Seia (1) e Trancoso (2), e de 18 estabelecimentos em mau estado de conservação, situados nos municípios da Covilhã (6), Fornos de Algodres (2), Guarda (6), Manteigas (1), Seia (1) e Trancoso (2).

Tal como se observou na análise do estado de conservação dos espaços exteriores dos estabelecimentos de educação e ensino da CIM-BSE, também na avaliação do estado de conservação dos espaços interiores se verifica que a maioria dos estabelecimentos (92) está em razoável estado de conservação (Figura 78). Mais uma vez, destaca-se a existência de quatro estabelecimentos em muito mau estado de conservação, localizados nos municípios de Belmonte (1), Seia (1) e Trancoso (2), e de 14 estabelecimentos em mau estado de conservação, situados nos municípios de Belmonte (1), Covilhã (5), Fornos de Algodres (2), Guarda (3), Seia (1) e Trancoso (2).

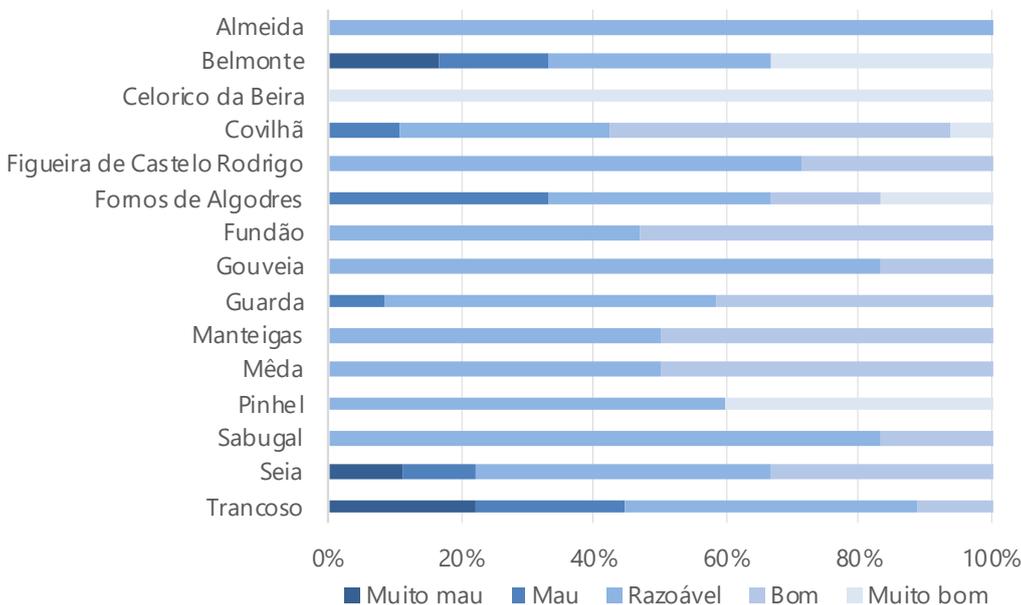
---

<sup>11</sup> O município da Guarda não disponibilizou a informação referente ao estado de conservação exterior do JI de Panóias de Cima.



**Figura 77.** Estado de conservação do exterior dos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública da CIM-BSE no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.



**Figura 78.** Estado de conservação do interior dos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública da CIM-BSE no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

### III.1.2.2. Capacidade instalada e taxa de ocupação

A observação dos equipamentos que integram a rede educativa da CIM-BSE revela a existência, no ano letivo 2022/2023, de um total de 1742 salas de atividade/aula<sup>12</sup>, o que corresponde a uma capacidade<sup>13</sup> para 40736 crianças e alunos (Quadro 37). Considerando a frequência de 23616<sup>14</sup> crianças e alunos, regista-se uma taxa de ocupação<sup>15</sup> de 57,97%. De sublinhar que a rede pública regista uma taxa de ocupação (57,85%), embora ligeiramente inferior, bastante idêntica à da rede privada (58,73%).

**Quadro 37.** Salas, capacidade e taxa de ocupação na CIM-BSE no ano letivo 2022/2023.

Natureza jurídica	Salas	Capacidade	Crianças/ Alunos	Taxa de ocupação
				(n.º)
Rede pública	1480	34908	20193	57,85
Rede privada	262	5828	3423	58,73
<b>Total</b>	<b>1742</b>	<b>40736</b>	<b>23616</b>	<b>57,97</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de ensino da rede privada.

A taxa de ocupação na CIM-BSE está abaixo dos 100% em todos os níveis de educação e ensino, o que reflete uma capacidade superior à procura. A educação pré-escolar apresenta a taxa de ocupação mais elevada, com 76,51%, valores que traduzem uma capacidade para 5360 crianças

<sup>12</sup> O Instituto de Gouveia - Escola Profissional - Lda e o JI do Centro Paroquial de Assistência de Donas (Fundão) não disponibilizaram o número de salas de atividade/aula.

<sup>13</sup> Para o cálculo da capacidade foram considerados os limites mínimos para a constituição de turmas definidos no Despacho Normativo n.º 16/2019: 20 crianças na educação pré-escolar e 24 alunos no ensino básico e secundário.

<sup>14</sup> Uma vez que o JI do Centro Paroquial de Assistência de Donas, localizado no município do Fundão, não disponibilizou o número de salas de atividade, nesta análise não foram consideradas as 40 crianças inscritas nesse estabelecimento de educação pré-escolar.

<sup>15</sup> Relação entre a capacidade de um estabelecimento de educação e ensino em regime normal de funcionamento e o número de crianças/alunos que o frequentam em período diurno [(frequência/capacidade) X 100].

(268 salas de atividade) e a inscrição de 4101 crianças<sup>16</sup> (Quadro 38 e anexo XXXV). Todos os municípios registam uma taxa de ocupação superior a 50%, sendo o valor mais baixo observado pelo município de Fornos de Algodres (57,86%) e o valor mais elevado registado pelo município de Mêda (103%).

**Quadro 38.** Salas, capacidade e taxa de ocupação por município na educação pré-escolar no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Salas			Capacidade			Crianças			Taxa de ocupação		
	Rede pública	Rede privada	Total	Rede pública	Rede privada	Total	Rede pública	Rede privada	Total	Rede pública	Rede privada	Total
	(n.º)									(%)		
Almeida	4		4	80		80	75		75	93,75		93,75
Belmonte	5	5	10	100	100	200	67	101	168	67,00	101,00	84,00
Celorico da Beira	2	7	9	40	140	180	28	91	119	70,00	65,00	66,11
Covilhã	32	22	54	640	440	1080	485	439	924	75,78	99,77	85,56
Figueira de Castelo Rodrigo	2	5	7	40	100	140	28	68	96	70,00	68,00	68,57
Fornos de Algodres	7		7	140		140	81		81	57,86		57,86
Fundão	24	14	38	480	280	760	313	238	551	65,21	85,00	72,50
Gouveia	11	8	19	220	160	380	109	116	225	49,55	72,50	59,21
Guarda	27	28	55	540	560	1100	316	523	839	58,52	93,39	76,27
Manteigas	2	1	3	40	20	60	22	22	44	55,00	110,00	73,33
Mêda	3	2	5	60	40	100	53	50	103	88,33	125,00	103,00
Pinhel	5	3	8	100	60	160	92	49	141	92,00	81,67	88,13
Sabugal	9	4	13	180	80	260	106	75	181	58,89	93,75	69,62
Seia	13	13	26	260	260	520	213	201	414	81,92	77,31	79,62
Trancoso	7	3	10	140	60	200	80	60	140	57,14	100,00	70,00
<b>CIM-BSE</b>	<b>153</b>	<b>115</b>	<b>268</b>	<b>3060</b>	<b>2300</b>	<b>5360</b>	<b>2068</b>	<b>2033</b>	<b>4101</b>	<b>67,58</b>	<b>88,39</b>	<b>76,51</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de ensino da rede privada.

<sup>16</sup> Uma vez que o JI do Centro Paroquial de Assistência de Donas, localizado no município do Fundão, não disponibilizou o número de salas de atividade, nesta análise não foram consideradas as 40 crianças inscritas nesse estabelecimento de educação pré-escolar.

De salientar o facto da rede privada (88,39%) apresentar uma taxa de ocupação bastante superior à rede pública (67,58%). No que se refere à rede privada, todos os municípios registam uma taxa de ocupação igual ou superior a 65%, taxa verificada pelo município de Celorico da Beira, sendo que os municípios de Trancoso (100%), Belmonte (101%), Manteigas (110%) e Mêda (125%) observam uma taxa de ocupação igual ou superior a 100%. No que se refere à rede pública, destacam-se os municípios de Almeida e Pinhel, por apresentarem as taxas de ocupação mais elevadas, com 93,75% e 92%, respetivamente. Já os municípios de Sabugal (58,89%), Guarda (58,52%), Fornos de Algodres (57,86%), Trancoso (57,14%), Manteigas (55%) e Gouveia (49,55%) registam as taxas de ocupação mais baixas, todas inferiores a 60%.

Com uma capacidade para 9168 alunos (382 salas de aula) e uma frequência de 5731 alunos, o 1.º CEB na CIM-BSE regista uma taxa de ocupação de 62,51% (Quadro 39 e anexo XXXVI). Os municípios de Figueira de Castelo de Rodrigo (86,90%) e Belmonte (80,83%) são os que apresentam as taxas de ocupação mais elevadas. Em sentido contrário, os municípios de Fornos de Algodres (48,75%) e Trancoso (37,50%) são os que observam as taxas de ocupação mais baixas, inferiores a 50%. De salientar que o único equipamento educativo da rede privada, localizado no município da Guarda, verifica uma taxa de ocupação de 82,50%.

Outra análise que, no contexto da elaboração da carta educativa, é importante realizar e que será de extrema relevância para a reorganização dos equipamentos educativos a curto e médio prazo, relaciona-se com os estabelecimentos do 1.º CEB que apresentam menos de quatro salas de aula (Quadro 40). Na CIM-BSE verifica-se, ainda, a existência de um número significativo de equipamentos educativos com estas características no ano letivo 2022/2023, correspondendo a cerca de 60% do total. Efetivamente, no ano letivo em análise observa-se que 71 dos 117 estabelecimentos de 1.º CEB existentes tinham menos de quatro salas de aula, sendo que 32 tinham apenas uma sala, 31 tinham duas salas e oito tinham três salas. Os municípios da Covilhã, Fundão e Guarda são os que apresentam o maior número de estabelecimentos com menos de quatro salas de aula, com 18, 16 e 12 estabelecimentos, respetivamente.

**Quadro 39.** Salas, capacidade e taxa de ocupação por município no 1.º CEB no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Salas			Capacidade			Alunos			Taxa de ocupação		
	Rede pública	Rede privada	Total	Rede pública	Rede privada	Total	Rede pública	Rede privada	Total	Rede pública	Rede privada	Total
	(n.º)									(%)		
Almeida	8		8	192		192	119		119	61,98		61,98
Belmonte	10		10	240		240	194		194	80,83		80,83
Celorico da Beira	11		11	264		264	164		164	62,12		62,12
Covilhã	73		73	1752		1752	1303		1303	74,37		74,37
Figueira de Castelo Rodrigo	7		7	168		168	146		146	86,90		86,90
Fornos de Algodres	10		10	240		240	117		117	48,75		48,75
Fundão	60		60	1440		1440	787		787	54,65		54,65
Gouveia	21		21	504		504	326		326	64,68		64,68
Guarda	80	5	85	1920	120	2040	1093	99	1192	56,93	82,50	58,43
Manteigas	4		4	96		96	64		64	66,67		66,67
Mêda	8		8	192		192	120		120	62,50		62,50
Pinhel	10		10	240		240	180		180	75,00		75,00
Sabugal	17		17	408		408	237		237	58,09		58,09
Seia	37		37	888		888	593		593	66,78		66,78
Trancoso	21		21	504		504	189		189	37,50		37,50
<b>CIM-BSE</b>	<b>377</b>	<b>5</b>	<b>382</b>	<b>9048</b>	<b>120</b>	<b>9168</b>	<b>5632</b>	<b>99</b>	<b>5731</b>	<b>62,25</b>	<b>82,50</b>	<b>62,51</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de ensino da rede privada.

**Quadro 40.** Estabelecimentos do 1.º CEB com menos de quatro salas de aula por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	1 sala	2 sala	3 sala
	(n.º)		
Almeida			
Belmonte			1
Celorico da Beira			1
Covilhã	12	3	3
Figueira de Castelo Rodrigo	3		
Fornos de Algodres		1	
Fundão	5	11	
Gouveia	4	1	2
Guarda	3	9	
Manteigas			
Mêda			
Pinhel		1	
Sabugal	4	1	1
Seia		2	
Trancoso	1	2	
<b>CIM-BSE</b>	<b>32</b>	<b>31</b>	<b>8</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de ensino da rede privada.

No 2.º e 3.º CEB e ensinos secundário e profissional é onde se observa a diferença mais expressiva entre a capacidade instalada e a procura (Quadro 41 e anexo XXXVII). Efetivamente, os equipamentos afetos ao 2.º e 3.º CEB e ensinos secundário e profissional têm capacidade para 26208 alunos (1092 salas de aula) e registam a frequência de 13784 alunos, o que representa uma taxa de ocupação de 52,59%. As taxas de ocupação mais elevadas, superiores a 70%, verificam-se nos municípios de Pinhel (75,50%), Almeida (70,51%) e Figueira de Castelo Rodrigo (70,39%). Já os municípios de Manteigas (26,44%), Belmonte (28,95%), Trancoso (31,34%), Fornos de Algodres (41,82%), Seia (44,76%), Gouveia (46,86%) e Sabugal (49,67%) apresentam uma taxa de ocupação inferior a 50%.

**Quadro 41.** Salas, capacidade e taxa de ocupação por município no 2.º e 3.º CEB e ensinos secundário e profissional no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Salas			Capacidade			Alunos			Taxa de ocupação		
	Rede pública	Rede privada	Total	Rede pública	Rede privada	Total	Rede pública	Rede privada	Total	Rede pública	Rede privada	Total
	(n.º)									(%)		
Almeida	13		13	312		312	220		220	70,51		70,51
Belmonte	39		39	936		936	271		271	28,95		28,95
Celorico da Beira	32		32	768		768	416		416	54,17		54,17
Covilhã	222	3	225	5328	72	5400	3245	11	3256	60,90	15,28	60,30
Figueira de Castelo Rodrigo	19		19	456		456	321		321	70,39		70,39
Fornos de Algodres	28		28	672		672	281		281	41,82		41,82
Fundão	103	44	147	2472	1056	3528	1597	323	1920	64,60	30,59	54,42
Gouveia	65		65	1560		1560	731		731	46,86		46,86
Guarda	184	15	199	4416	360	4776	2607	389	2996	59,04	108,06	62,73
Manteigas	15	11	26	360	264	624	129	36	165	35,83	13,64	26,44
Mêda	16		16	384		384	221		221	57,55		57,55
Pinhel	25		25	600		600	453		453	75,50		75,50
Sabugal	28	10	38	672	240	912	348	105	453	51,79	43,75	49,67
Seia	98	34	132	2352	816	3168	1265	153	1418	53,78	18,75	44,76
Trancoso	63	25	88	1512	600	2112	388	274	662	25,66	45,67	31,34
<b>CIM-BSE</b>	<b>950</b>	<b>142</b>	<b>1092</b>	<b>22800</b>	<b>3408</b>	<b>26208</b>	<b>12493</b>	<b>1291</b>	<b>13784</b>	<b>54,79</b>	<b>37,88</b>	<b>52,59</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de ensino da rede privada.

De salientar o facto da rede pública (54,79%) apresentar uma taxa de ocupação superior à rede privada (37,88%). No que respeita à rede privada, exceção feita ao município da Guarda, que regista uma taxa de ocupação superior a 100%, todos os municípios observam uma taxa de ocupação inferior a 50%.

## III.2. Procura educativa

### III.2.1. Caracterização global

No ano letivo 2022/2023 a população escolar da CIM-BSE perfaz um total de 23656 alunos que frequentam desde a educação pré-escolar aos ensinos secundário e profissional<sup>17</sup> (Quadro 42 e figura 79)<sup>18</sup>. Uma análise por nível de educação e ensino revela que 4141 crianças frequentam a educação pré-escolar (17,51%), 5731 alunos o 1.º CEB (24,23%), 8063 o 2.º e 3.º CEB (34,08%), 4615 alunos o ensino secundário (19,51%) e 1106 alunos o ensino profissional (4,68%).

**Quadro 42.** Frequência por nível de educação e ensino e rede no ano letivo 2022/2023.

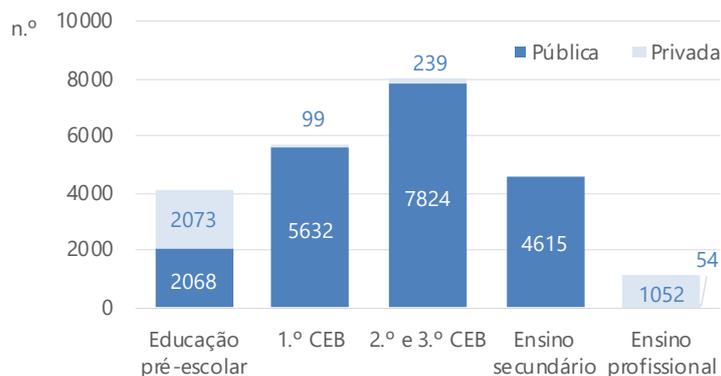
Nível de educação e ensino	Pública		Privada		Total	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Educação pré-escolar	2068	10,24	2073	59,86	4141	17,51
1.º CEB	5632	27,89	99	2,86	5731	24,23
2.º e 3.º CEB	7824	38,75	239	6,90	8063	34,08
Ensino secundário	4615	22,85	-	-	4615	19,51
Ensino profissional	54	0,27	1052	30,38	1106	4,68
<b>Total</b>	<b>20193</b>	<b>100</b>	<b>3463</b>	<b>100</b>	<b>23656</b>	<b>100</b>

<sup>17</sup> A população escolar que frequenta a Escola Profissional de Artes da Beira Interior está considerada no ensino profissional (11 alunos), no caso do único curso profissional que não é da área artística (curso profissional técnico de organização de eventos), e no ensino artístico (76 alunos: 52 alunos no 2.º e 3.º CEB e 24 alunos no ensino secundário), no caso dos cursos profissionais da área artística (curso básico de instrumento, curso profissional de instrumentistas de cordas e teclas e curso profissional de sopro e percussão);

<sup>18</sup> Na população escolar é de considerar que o Instituto de Gouveia - Escola Profissional - Lda não disponibilizou informação, que o IJ da Associação Lageosense de Solidariedade Social (Celorico da Beira) e a Escola Profissional de Trancoso apenas disponibilizaram a população escolar referente ao ano letivo 2022/2023, que a ES de Pinhel, no 3.º CEB, apenas disponibilizou a população escolar referente ao ano letivo 2022/2023 e que o Conservatório de Música da Covilhã apenas disponibilizou a população escolar referente à educação pré-escolar.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de ensino da rede privada.

Constata-se, como seria expectável, um claro predomínio da rede pública, com um total de 20193 crianças e alunos, em relação à rede privada, com um total de 3463 crianças e alunos.



**Figura 79.** Frequência por nível de educação e ensino e rede no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de ensino da rede privada.

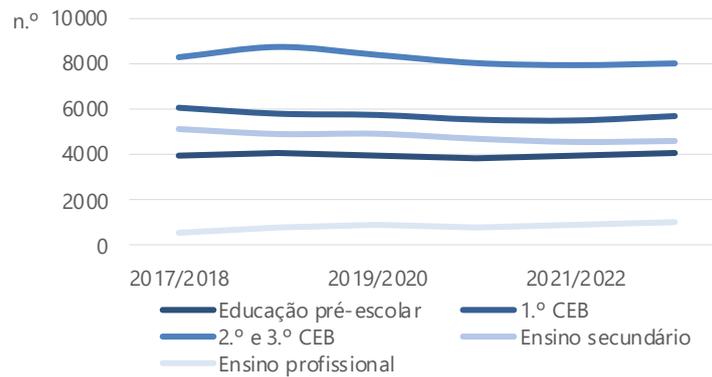
As 3463 crianças e alunos que frequentam a rede privada encontram-se repartidos fundamentalmente pela educação pré-escolar (59,86%, correspondendo a 2073 crianças) e pelo ensino profissional (30,38%, representando 1052 alunos). Os restantes alunos da rede privada frequentam o 1.º CEB (2,86%, correspondendo a 99 alunos) e o 2.º e 3.º CEB (6,90%, representando 239 alunos).

A rede pública apresenta uma maior frequência no 2.º e 3.º CEB (7824 alunos, correspondendo a 38,75%), seguindo-se o 1.º CEB (5632 alunos, representando 27,89%), o ensino secundário (4615 alunos, correspondendo a 22,85%), a educação pré-escolar (2068 crianças, representando 10,24%) e o ensino profissional (54 alunos, correspondendo a 0,27%).

A distribuição territorial da procura escolar reflete a repartição espacial da oferta escolar, diretamente relacionada com o padrão do povoamento (Anexo XXXVIII). Assim, destacam-se os municípios da Covilhã, com 5483 crianças/alunos, Guarda, com 5027 crianças/alunos, Fundão, com 3298 crianças/alunos, Seia, com 2425 crianças/alunos, e Gouveia, com 1282 crianças/alunos.

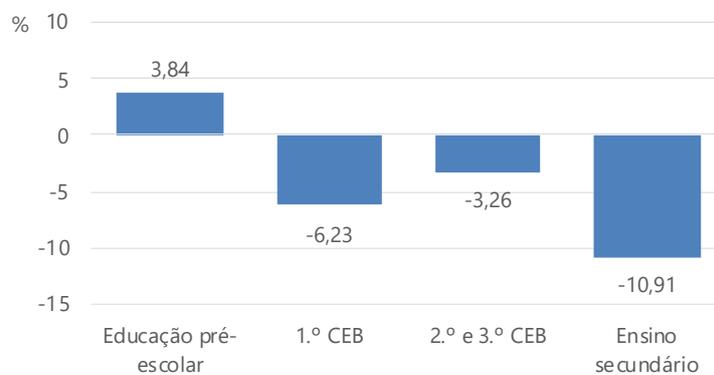
Analisando a evolução dos valores da população escolar na CIM-BSE no período que decorre entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023, é manifesta a quebra generalizada que afetou todos os níveis de ensino, em virtude da redução da natalidade (Figuras 80 e 81 e anexo XXXIX, XL, XLI, XLII, XLIII e XLIV). Assiste-se, assim, a uma diminuição da procura escolar de -2,26% nos últimos

seis anos letivos (-548 alunos), particularmente evidente no ensino secundário (-10,91%, correspondendo a -565 alunos). Segue-se o 1.º CEB (-6,23%, valor correspondente a -381 alunos) e, por fim, o 2.º e 3.º CEB (-3,26%, valor que representa -272 alunos) Em sentido inverso, a educação pré-escolar registou um acréscimo de 3,84%, correspondendo a mais 153 crianças neste período.



**Figura 80.** Evolução da frequência por nível de educação e ensino entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de ensino da rede privada.

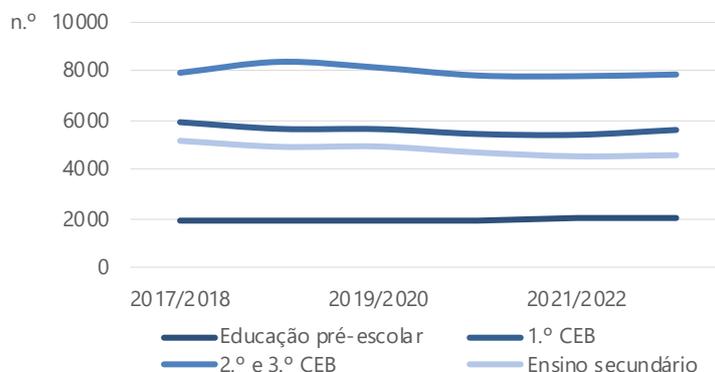


**Figura 81.** Variação da frequência por nível de educação e ensino entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de ensino da rede privada.

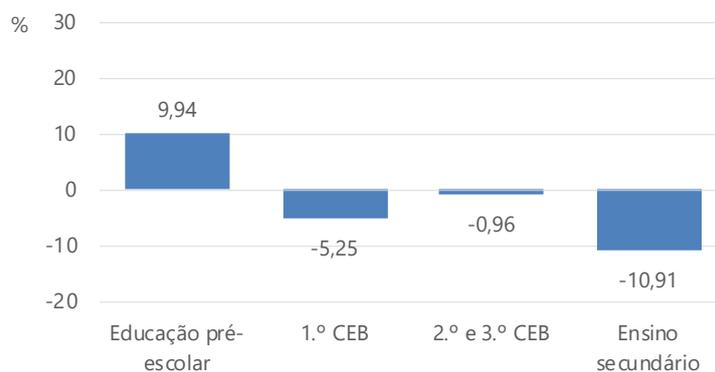
Quando se analisa a evolução da frequência por nível de educação e ensino na rede pública observa-se a mesma tendência regressiva associada ao ensino básico e ensino secundário (Figuras 82 e 83). Tal como foi referido, a diminuição da procura escolar é particularmente evidente no ensino secundário (-10,91%), seguindo-se o 1.º CEB (-5,25%) e, por último, o 2.º e 3.º CEB (-0,96%).

Da mesma forma, a educação pré-escolar regista, igualmente, um aumento (9,94%). De sublinhar que o ano letivo 2021/2022 é, nesta série temporal, o que regista o menor quantitativo de população escolar.



**Figura 82.** Evolução da frequência por nível de educação e ensino na rede pública entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

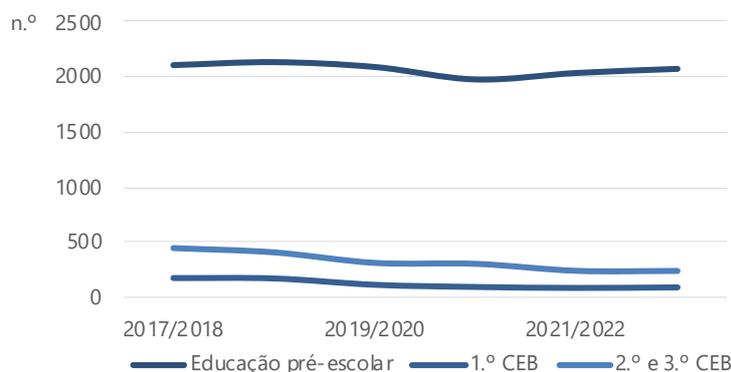
Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados



**Figura 83.** Variação da frequência por nível de educação e ensino na rede pública entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

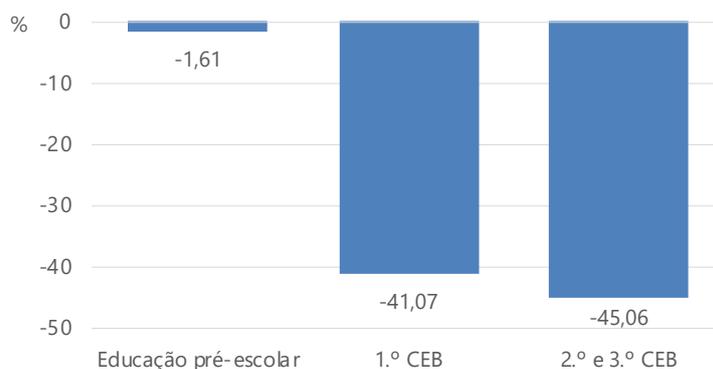
Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

Tal como foi observado anteriormente na rede pública, também na rede lucrativa aconteceu uma diminuição da população escolar nos últimos seis anos (Figuras 84 e 85). O decréscimo mais significativo verifica-se no 2.º e 3.º CEB, com -45,06%, o que corresponde a -196 alunos. O 1.º CEB regista, também, uma redução muito relevante (-41,07%, o que representa -69 alunos). Já na educação pré-escolar a diminuição é manifestamente inferior (-1,61%, correspondendo a -34 crianças).



**Figura 84.** Evolução da frequência por nível de ensino na rede privada entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos estabelecimentos da rede privada.



**Figura 85.** Variação da frequência por nível de ensino na rede privada entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos estabelecimentos da rede privada.

## III.2.2. Caracterização por nível de educação e ensino

### III.2.2.1. Educação pré-escolar

No ano letivo 2022/2023 a educação pré-escolar CIM-BSE é frequentada por um total de 4141 crianças (Quadro 43). A análise da distribuição da frequência por natureza jurídica dos equipamentos mostra que o maior número de crianças se encontra a frequentar a rede privada (2073). Com quantitativos ligeiramente inferiores, são 2068 as crianças a frequentar a rede pública.

São naturalmente os municípios mais populosos, os que registam frequências superiores, designadamente a Covilhã (924 crianças), Guarda (839), Fundão (591) e Seia (414).

**Quadro 43.** Distribuição da frequência na educação pré-escolar por município e rede no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Pública	Privada	Total
	(n.º)		
Almeida	75	0	75
Belmonte	67	101	168
Celorico da Beira	28	91	119
Covilhã	485	439	924
Figueira de Castelo Rodrigo	28	68	96
Fornos de Algodres	81	0	81
Fundão	313	278	591
Gouveia	109	116	225
Guarda	316	523	839
Manteigas	22	22	44
Mêda	53	50	103
Pinhel	92	49	141
Sabugal	106	75	181
Seia	213	201	414
Trancoso	80	60	140
<b>CIM-BSE</b>	<b>2068</b>	<b>2073</b>	<b>4141</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino da rede privada.

A rede privada regista uma maior frequência em termos relativos nos municípios de Celorico da Beira (76,47%), Figueira de Castelo Rodrigo (70,83%), Guarda (62,34%) e Belmonte (60,12%).

Por outro lado, os municípios de Almeida e Fornos de Algodres apresentam apenas frequência na rede pública, com 75 e 81 crianças, respetivamente.

Nos últimos seis anos letivos observou-se um aumento de crianças inscritas nos estabelecimentos de educação pré-escolar (de 4042 crianças em 2017/2018 para 4141 em 2022/2023). No entanto, este acréscimo não se fez de forma gradual, já que entre 2017/2018 e 2020/2021, houve uma diminuição de 78 crianças. A partir deste ano, e até 2022/2023, verificou-se um acréscimo de 241 crianças, correspondendo a 6,18% (Figura 86).



**Figura 86.** Evolução da frequência na educação pré-escolar na CIM-BSE por rede entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

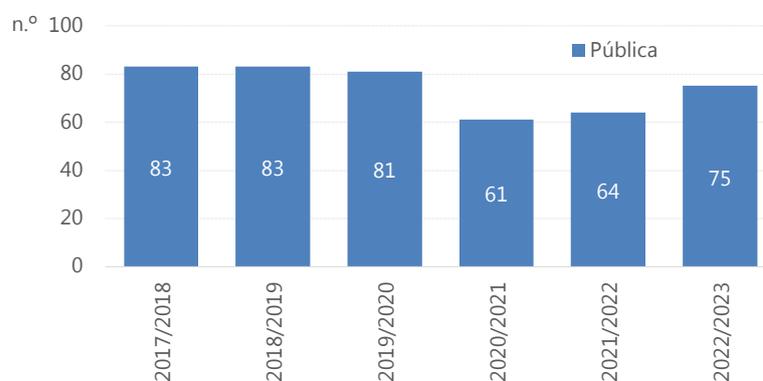
Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino da rede privada.

Sublinha-se que, em igual período, os municípios de Belmonte, Celorico da Beira, Covilhã, Fornos de Algodres, Fundão, Gouveia, Manteigas, Mêda, Pinhel e Sabugal registaram um aumento da frequência afeta à educação pré-escolar, acompanhando a tendência geral (Figura 87). Os aumentos mais significativos registaram-se nos municípios de Mêda (de 76 para 103 crianças), Manteigas (de 34 para 44 crianças) e Fundão (de 506 para 591 crianças).

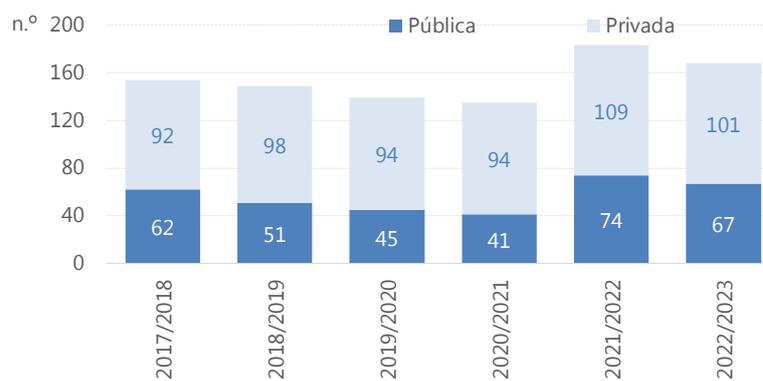
Por sua vez, nos municípios de Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo, Guarda, Seia e Trancoso, a tendência foi inversa, com decréscimos de população escolar afeta a este nível de educação. No caso de Figueira de Castelo Rodrigo, o decréscimo foi de 19,33% (-23 crianças). Com diminuições a rondar os 10% destacam-se os municípios de Almeida e Trancoso (-8 e -14 crianças). Com perdas relativas em torno dos 4% seguem-se os municípios da Guarda (-41 crianças) e Seia (-14 crianças).

Considerando a evolução entre os dois últimos anos letivos em análise, destaca-se um aumento de 117 crianças (2,91%) a frequentar a educação pré-escolar na CIM-BSE. Este valor corresponde à passagem das 3988 para as 4141 crianças. A rede pública registou o maior aumento (80 crianças, correspondendo a 4,02%), comparativamente à rede privada (37 crianças, correspondendo a 1,82%). A leitura por município evidencia um acréscimo na maior parte dos municípios, sendo que nos municípios de Celorico da Beira e Almeida registaram os maiores acréscimos relativos. Por outro lado, há a destacar um conjunto de cinco municípios que perderam quantitativos escolares, nomeadamente, Belmonte, Fornos de Algodres, Guarda, Seia e Trancoso (-15, -3, -4, -3 e -14 crianças, respetivamente).

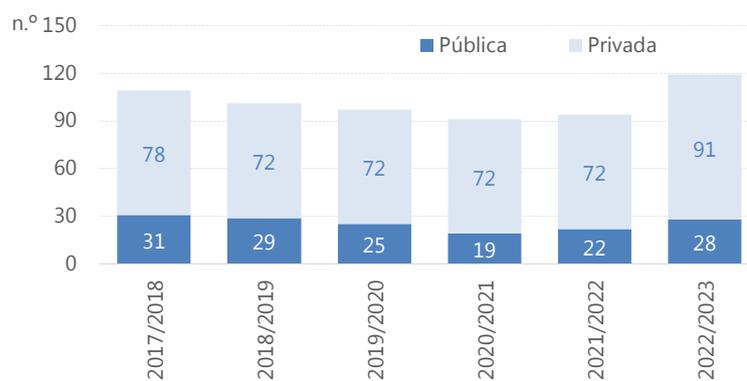
#### A - Almeida



#### B - Belmonte



#### C - Celorico da Beira



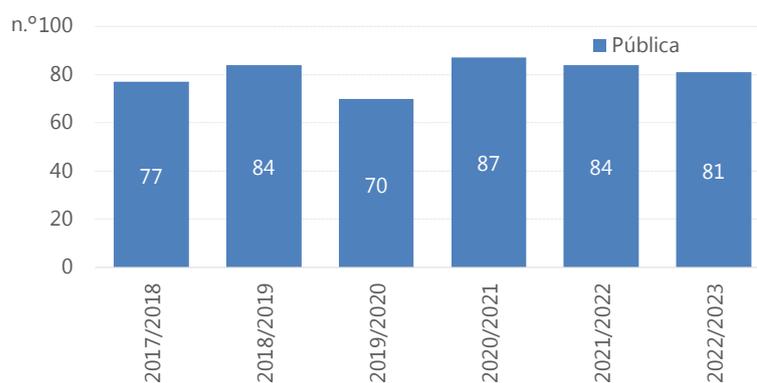
#### D - Covilhã



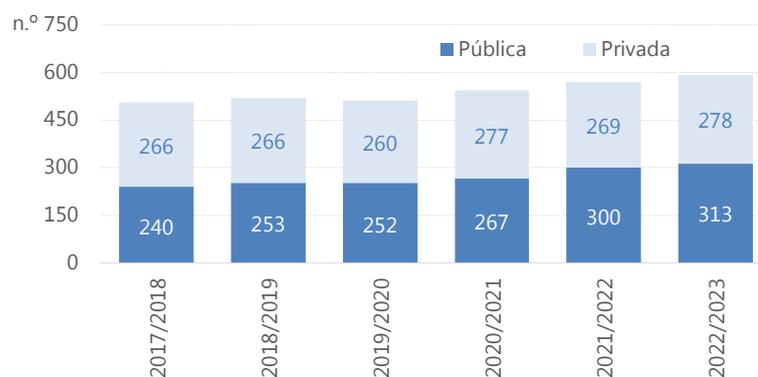
#### E - Figueira de Castelo Rodrigo



#### F - Fornos de Algodres



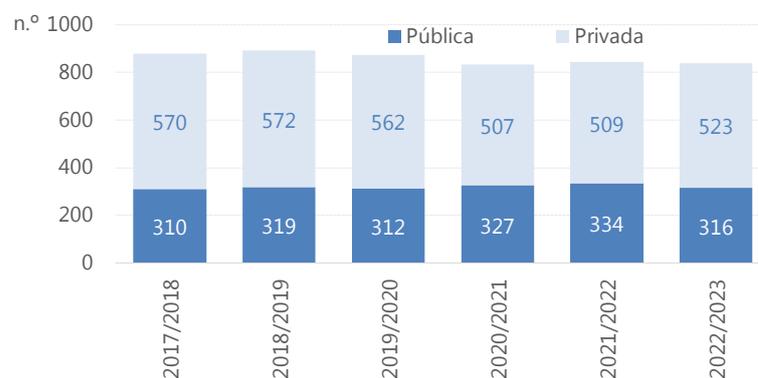
### G - Fundão



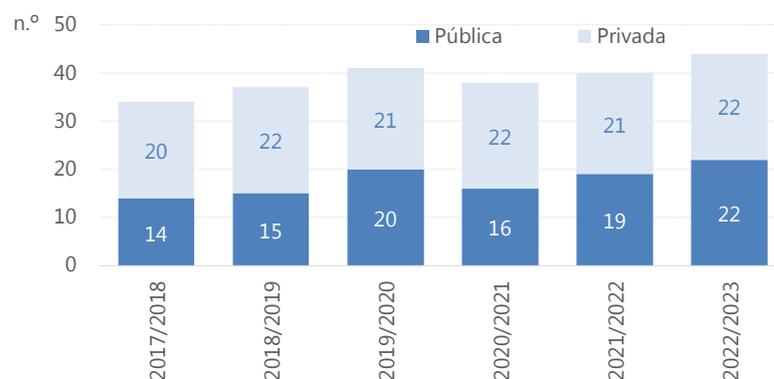
### H - Gouveia



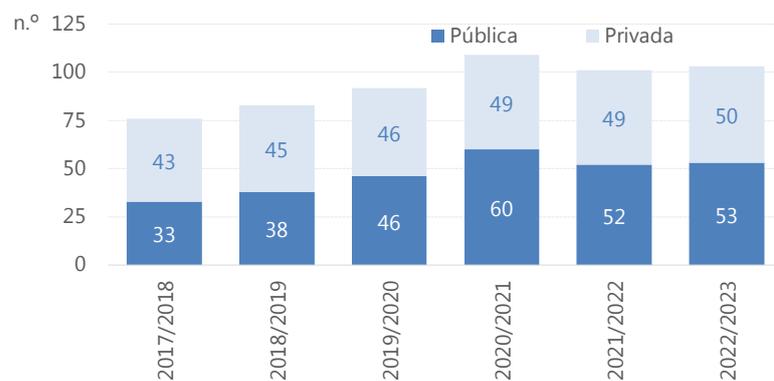
### I - Guarda



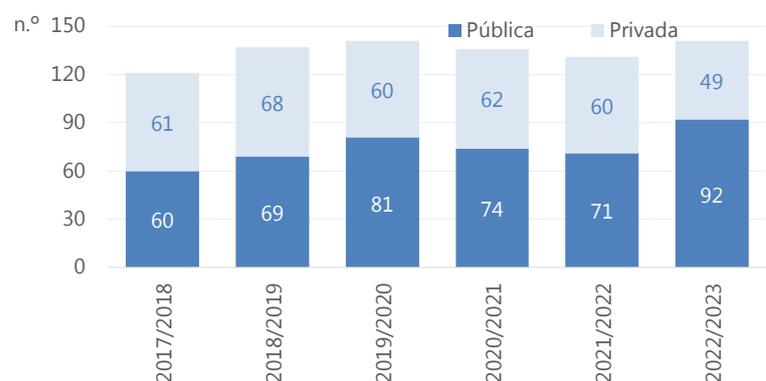
### J - Manteigas



### K - Mêda



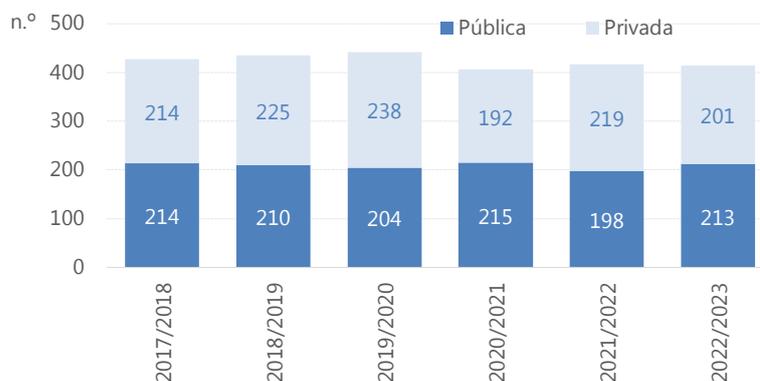
### L - Pinhel



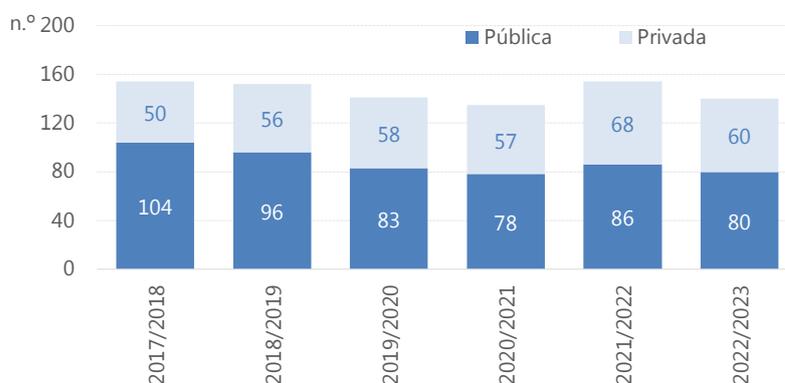
M - Sabugal



N - Seia



O - Trancoso



**Figura 87 [A a O].** Evolução da frequência na educação pré-escolar por rede nos municípios da CIM-BSE entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino da rede privada.

### III.2.2.2. 1.º Ciclo do ensino básico

No ano letivo 2022/2022 o 1.º CEB na CIM-BSE é frequentado por um total de 5731 alunos (Quadro 44). Deste total, 5632 alunos encontram-se matriculados na rede pública e 99 alunos na rede privada. Estes 99 alunos frequentam no município da Guarda, o único que oferece esta modalidade de ensino no ano letivo em análise.

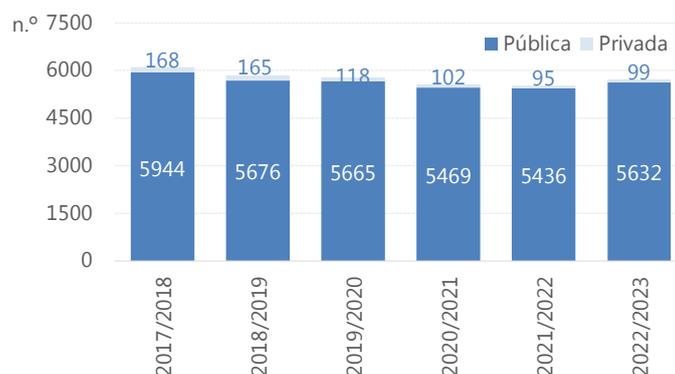
A análise da distribuição da frequência por município mostra que o maior número de alunos se encontra matriculado no município da Covilhã (1303 alunos), seguindo-se os municípios da Guarda (1192) e Fundão (787). Por outro lado, e com menores quantitativos, destacam-se os municípios de Manteigas (64 alunos), Fornos de Algodres (117) e Mêda (120).

Com exceção do último ano letivo, que registou um aumento, nos últimos seis anos letivos observou-se uma diminuição contínua da frequência no 1.º CEB (Figura 88). Globalmente, entre 2017/2018 e 2022/2023 o número de alunos reduziu -6,23%, valor que corresponde a -381 alunos (de 6112 a 5731 alunos).

**Quadro 44.** Distribuição da frequência no 1.º CEB por município e rede no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Pública	Privada	Total
	(n.º)		
Almeida	119	0	119
Belmonte	194	0	194
Celorico da Beira	164	0	164
Covilhã	1303	0	1303
Figueira de Castelo Rodrigo	146	0	146
Fornos de Algodres	117	0	117
Fundão	787	0	787
Gouveia	326	0	326
Guarda	1093	99	1192
Manteigas	64	0	64
Mêda	120	0	120
Pinhel	180	0	180
Sabugal	237	0	237
Seia	593	0	593
Trancoso	189	0	189
<b>CIM-BSE</b>	<b>5632</b>	<b>99</b>	<b>5731</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino da rede privada.



**Figura 88.** Evolução da frequência no 1.º CEB na CIM-BSE por rede entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino da rede privada.

Analisando agora a evolução da frequência nos estabelecimentos do 1.º CEB da rede pública entre 2017/2018 e 2022/2023, verifica-se uma diminuição, com a passagem de 5944 a 5632 alunos, o que representa uma variação de -5,25%, correspondente a -312 alunos. Em igual período, na rede privada, ou seja, na Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca, regista-se,

igualmente, uma redução do número de alunos matriculados no 1.º CEB, passando de um total de 168 a 99 alunos, o que representa uma variação de -41,07%, correspondente a -69 alunos.

Todos os municípios registaram uma redução do número de alunos afetos ao 1.º CEB, à exceção de Manteigas, Mêda e Fornos de Algodres, ainda que os acréscimos assumam pouca relevância, representando, respetivamente, mais 3, 4 e 2 alunos (Figura 89).

De entre os municípios que registaram perda de alunos, destacam-se os municípios de Gouveia (-77 crianças, correspondendo a -19,11%), Sabugal (-34 crianças, representando -12,55%), Trancoso (-26 crianças, correspondendo a -12,09%) e Guarda (-136 crianças, representando -10,24%). Os restantes municípios registaram decréscimos inferiores, abaixo dos 7%.

Considerando a evolução nos dois últimos anos letivos em análise, destaca-se uma tendência global de aumento do número de alunos na CIM-BSE. De facto, entre 2021/2022 e 2022/23 assistiu-se a um crescimento de 200 alunos (3,62%), valor que corresponde à passagem dos 5436 para os 5632 alunos. Esta tendência é partilhada pela generalidade dos municípios, à exceção de Figueira de Castelo Rodrigo e Gouveia (-4,58% e -1,51%, representando -7 e -5 crianças). Neste período, os maiores acréscimos relativos estão associados aos municípios de Belmonte (8,99%, correspondendo a 16 alunos), Trancoso (6,78%, representando 12 alunos) e Manteigas (6,67%, correspondendo a 4 alunos).

#### A - Almeida



#### B - Belmonte



#### C - Celorico da Beira



#### D - Covilhã



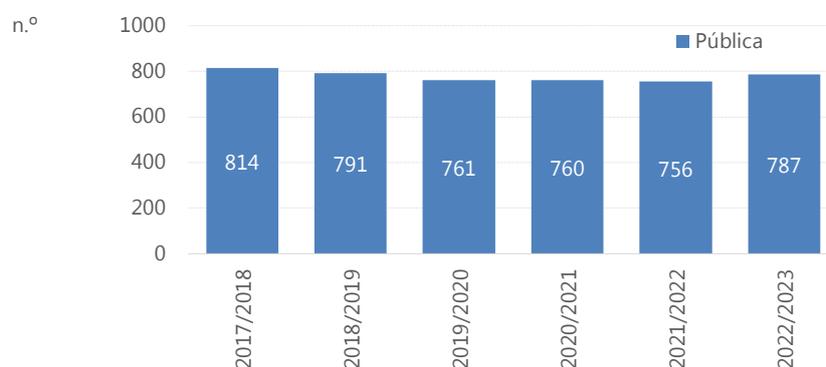
#### E - Figueira de Castelo Rodrigo



#### F - Fornos de Algodres



### G - Fundão



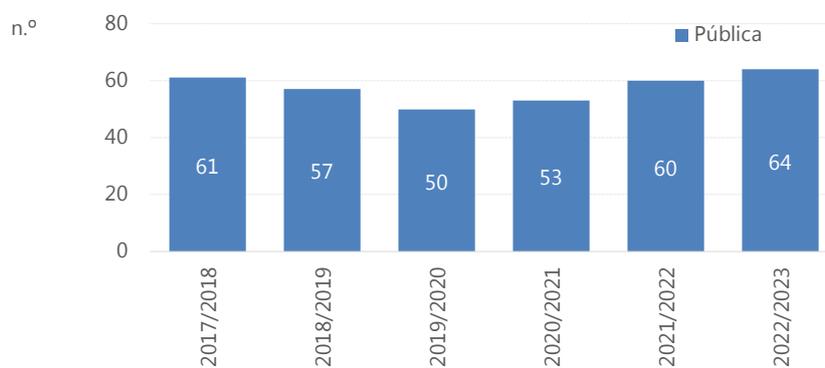
### H - Gouveia



### I - Guarda



### J - Manteigas



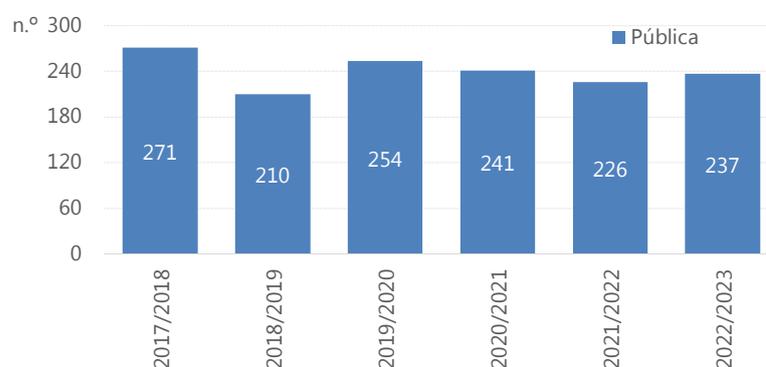
### K - Mêda



### L - Pinhel



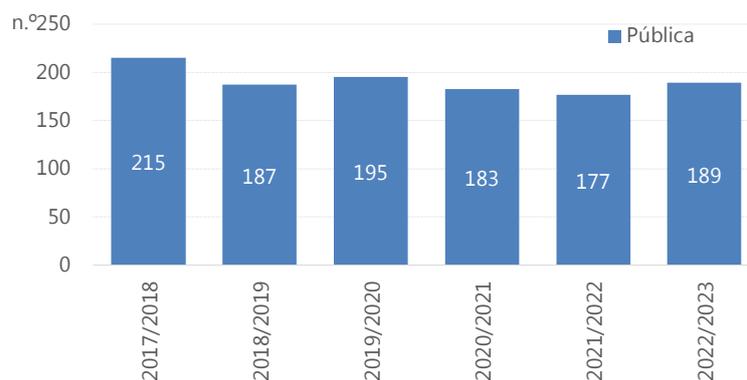
M - Sabugal



N - Seia



O - Trancoso



**Figura 89 [A a O].** Evolução da frequência no 1.º CEB por rede nos municípios da CIM-BSE entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino da rede privada.

### III.2.2.3. 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico

No ano letivo 2022/2023 o 2.º e 3.º CEB na CIM-BSE é frequentado por um total de 8063 alunos, dos quais 7824 frequentam a rede pública e 239 a rede privada (Quadro 45). De sublinhar que dos 7824 alunos matriculados na rede pública, 7775 frequentam o ensino regular e 49 frequentam os CEF's e que dos 239 alunos matriculados na rede privada, 210 frequentam o ensino regular e 29 frequentam os CEF's.

A análise por município destaca os municípios da Covilhã (1875), Guarda (1720) e Fundão (1077), que apresentam um maior número de alunos matriculados. Numa referência apenas à rede privada, do total de 239 alunos matriculados, 134 frequentam no município do Fundão e 105 frequentam no município do Sabugal.

A análise da evolução da frequência no 2.º e 3.º CEB nos últimos seis anos letivos mostra que, em termos globais, entre 2017/2018 e 2022/2023 verificou-se uma diminuição de 272 alunos (de 8335 para 8063 alunos), valor que representa -3,26% (Figura 90). Observando a evolução da frequência no 2.º e 3.º CEB por rede, constata-se um decréscimo acentuado na rede privada (-45,06%, valor correspondente a -196 alunos) e menos significativo na rede pública (-0,96%, valor que representa -76 alunos). Não obstante a tendência generalizada de redução, entre os anos letivos 2017/2018 e 2018/2019 e 2021/2022 e 2022/2023 registou-se um aumento.

**Quadro 45.** Distribuição da frequência no 2.º e 3.º CEB por município, rede e modalidade no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Pública			Privada			Total
	Regular	CEF	Total	Regular	CEF	Total	
	(n.º)						
Almeida	150	0	150	0	0	0	150
Belmonte	180	0	180	0	0	0	180
Celorico da Beira	263	10	273	0	0	0	273
Covilhã	1858	17	1875	0	0	0	1875
Figueira de Castelo Rodrigo	206	0	206	0	0	0	206
Fornos de Algodres	184	0	184	0	0	0	184
Fundão	943	0	943	105	29	134	1077
Gouveia	467	13	480	0	0	0	480
Guarda	1720	0	1720	0	0	0	1720
Manteigas	81	0	81	0	0	0	81
Mêda	156	0	156	0	0	0	156
Pinhel	267	0	267	0	0	0	267
Sabugal	226	0	226	105	0	105	331
Seia	807	9	816	0	0	0	816
Trancoso	267	0	267	0	0	0	267
<b>CIM-BSE</b>	<b>7775</b>	<b>49</b>	<b>7824</b>	<b>210</b>	<b>29</b>	<b>239</b>	<b>8063</b>

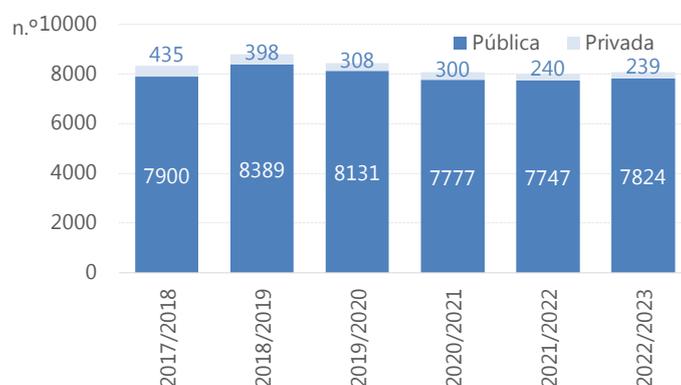
Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino da rede privada.

Em igual período, verifica-se que os municípios de Almeida (-63 alunos), Fornos de Algodres (-17), Fundão (-86), Guarda (-291), Manteigas (-23), Mêda (-29), Seia (-6) e Trancoso (-129) acompanham a tendência de decréscimo da região (Figura 91). Por sua vez, os restantes municípios observam um aumento, destacando-se aqueles que registam maiores crescimentos, a saber, Covilhã (+263 alunos), Sabugal (+44 alunos) e Pinhel (+36 alunos).

A análise para um período mais recente destaca o aumento de 76 alunos entre os anos letivos 2021/2022 e 2022/2023 (de 7987 para 8063 alunos). Descendo de escala de análise ao município, verifica-se que, com exceção de Fornos de Algodres, que não sofreu alterações na população escolar nestes dois anos letivos, metade dos municípios registou um crescimento do número de alunos (Almeida, Belmonte, Covilhã, Gouveia, Mêda, Sabugal e Seia) e a outra metade observou

um decréscimo dos efetivos escolares (Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Fundão, Guarda, Manteigas, Pinhel e Trancoso).

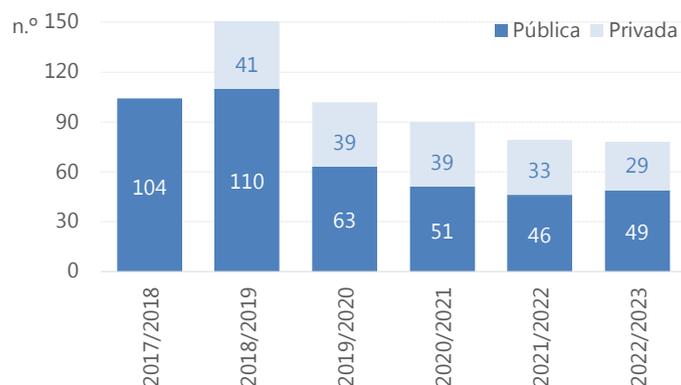
A - Total



B - Total regular



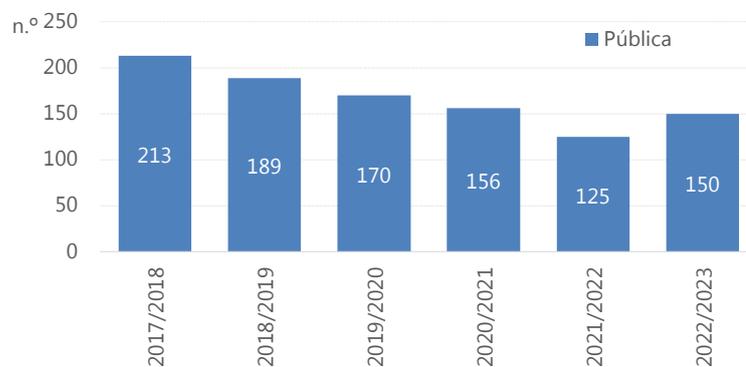
C - Total CEF



**Figura 90 [A a C].** Evolução da frequência no 2.º e 3.º CEB na CIM-BSE por rede e modalidade entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino da rede privada.

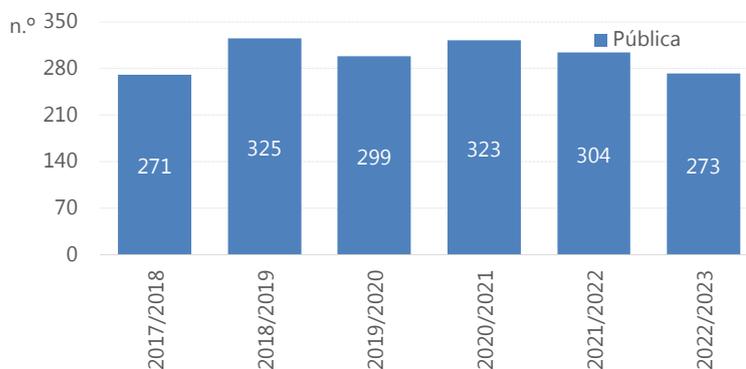
#### A - Almeida



#### B - Belmonte



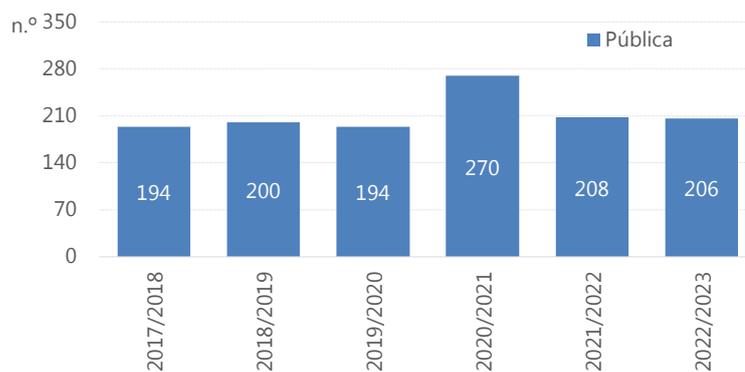
#### C - Celorico da Beira



D - Covilhã



E - Figueira de Castelo Rodrigo



F - Fornos de Algodres



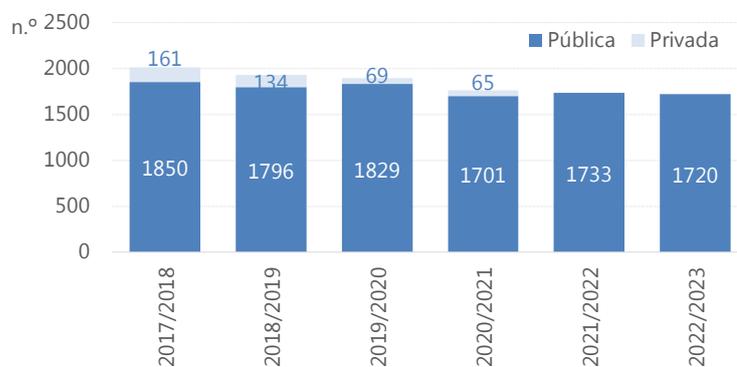
### G - Fundão



### H - Gouveia



### I - Guarda



### J - Manteigas



### K - Mêda



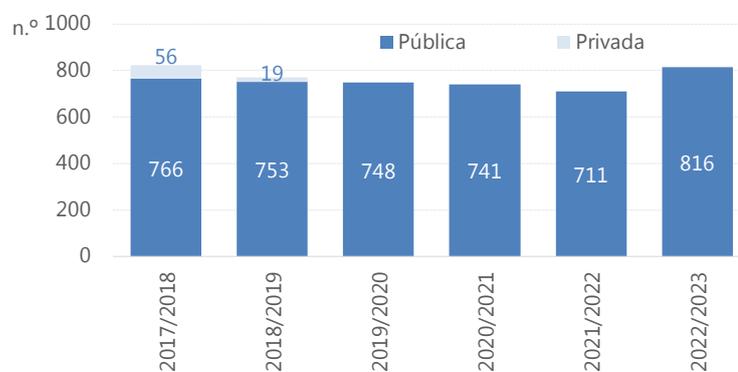
### L - Pinhel



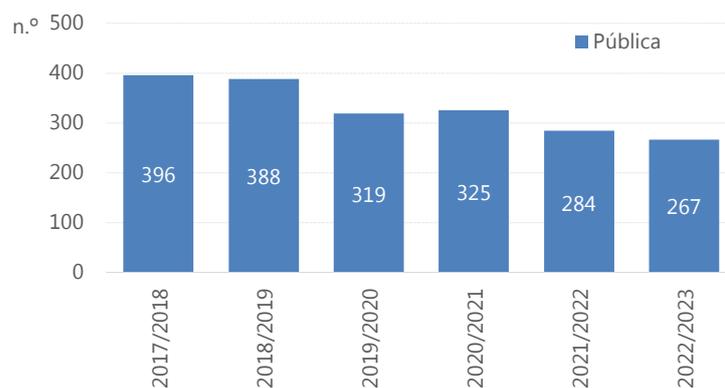
M - Sabugal



N - Seia



O - Trancoso



**Figura 91 [A a O].** Evolução da frequência no 2.º e 3.º CEB por rede nos municípios da CIM-BSE entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino da rede privada.

### III.2.2.4. Ensino secundário

No ano letivo 2022/2023 o ensino secundário na CIM-BSE é frequentado por um total de 4615 alunos, 3382 alunos nos cursos científico-humanísticos, 1135 alunos nos cursos profissionais e 98 alunos nos CEF's (Quadro 46). A totalidade dos alunos frequenta a rede pública, já que não existe oferta ao nível da rede privada.

Sublinha-se que os 3382 alunos que frequentam os cursos científico-humanísticos na CIM-BSE se distribuem por quatro cursos: ciências e tecnologias, com 2099 alunos, línguas e humanidades, com 949 alunos, ciências socioeconómicas, com 166 alunos, e artes visuais, com 168 alunos.

Nem todos os municípios apresentam uma oferta plena ao nível dos quatro cursos científico-humanísticos. De facto, apenas os municípios do Fundão, Guarda e Seia apresentam a oferta completa.

**Quadro 46.** Distribuição da frequência no ensino secundário por município e curso no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Cursos científico-humanísticos					CEF	Cursos profissionais	Total
	Ciências e tecnologias	Ciências socioeconómicas	Línguas e humanidades	Artes visuais	Total			
	(n.º)							
Almeida	61	0	0	0	61	0	9	70
Belmonte	59	0	15	0	74	0	17	91
Celorico da Beira	62	0	48	0	110	0	33	143
Covilhã	536	66	220	0	822	60	434	1316
Figueira de Castelo Rodrigo	32	0	34	0	66	25	24	115
Fornos de Algodres	53	0	19	0	72	0	25	97
Fundão	259	38	101	33	431	0	223	654
Gouveia	101	8	82	0	191	13	47	251
Guarda	497	37	166	66	766	0	121	887
Manteigas	27	0	21	0	48	0	0	48
Mêda	41	0	24	0	65	0	0	65
Pinhel	57	0	45	24	126	0	60	186
Sabugal	61	0	45	0	106	0	16	122
Seia	172	17	96	38	323	0	126	449
Trancoso	81	0	33	7	121	0	0	121
<b>CIM-BSE</b>	<b>2099</b>	<b>166</b>	<b>949</b>	<b>168</b>	<b>3382</b>	<b>98</b>	<b>1135</b>	<b>4615</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

A frequência nos cursos profissionais representa apenas 24,59% dos matriculados no ensino secundário da rede pública. De sublinhar que os municípios de Manteigas, Mêda e Trancoso não registam frequência nos cursos profissionais. Dos restantes municípios, salientam-se as maiores taxas de inscrição em cursos profissionais nos municípios de Fundão (34,10%, correspondendo a 223 alunos), da Covilhã (32,98%, correspondendo a 434 alunos), Pinhel (32,26%, correspondendo a 60 alunos) e Seia (28,06%, correspondendo a 126 alunos).

Na CIM-BSE, no ensino secundário, ocorreu uma descida de -10,91% (-565 alunos) entre 2017/2018 e 2022/2023, o que representa a passagem de 5180 para 4615 alunos (Figura 92). No entanto, esta evolução não se fez de forma linear. Entre 2018/2019 e 2019/2020 ocorreu um ligeiro acréscimo nos efetivos escolares. A partir deste ano e até 2022/2023 houve uma diminuição na frequência. Nos dois últimos anos letivos em análise, observa-se um acréscimo de 46 jovens (1,01%) a frequentar o ensino secundário, com a passagem dos 4569 aos 4615 alunos.

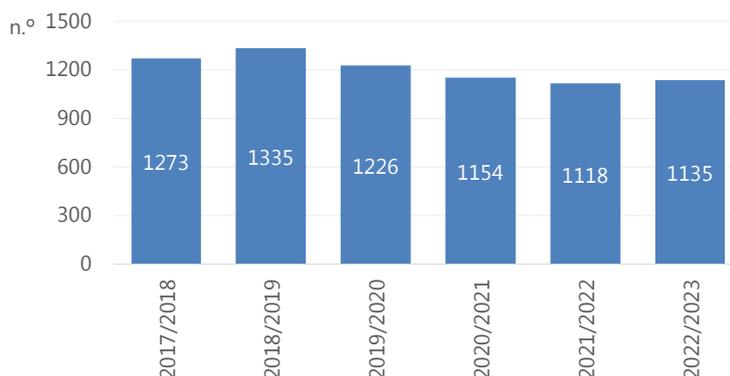
A - Total



B - Total regular



C - Total cursos profissionais



**Figura 92 [A a C].** Evolução da frequência no ensino secundário na CIM-BSE por modalidade entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

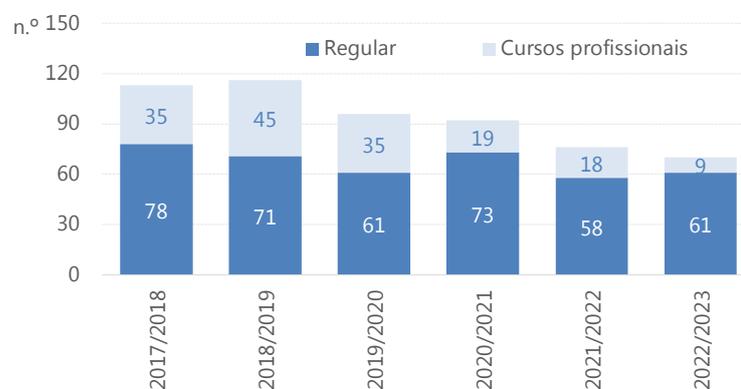
Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

Esta dinâmica positiva no último ano é visível apenas nos cursos profissionais e nos CEF, já que o ensino regular registou um ligeiro decréscimo. Deste modo, regista-se -7 alunos e uma variação de -0,21% no ensino regular (de 3389 para 3382 alunos). Já nos cursos profissionais o aumento foi de 17 alunos (1,52%), com a passagem dos 1118 para os 1135 alunos. Por último, o maior acréscimo foi visível nos CEF, com um aumento de 36 alunos, correspondendo a uma variação de 58,06% (de 62 para 98 alunos).

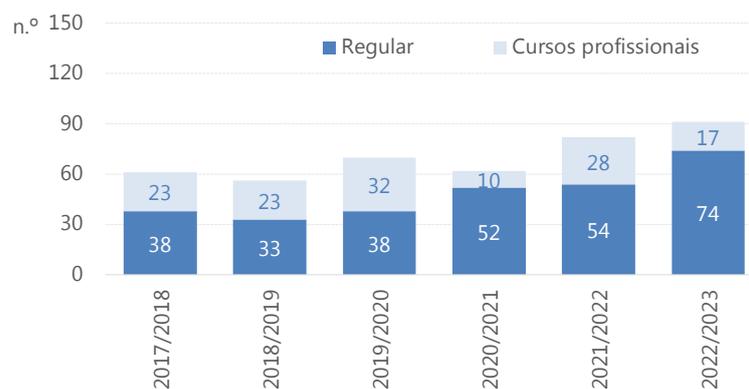
A análise da evolução da frequência no ensino secundário nos diferentes municípios da CIM-BSE revela que entre 2017/2018 e 2022/2023 a generalidade dos municípios acompanhou a tendência de decréscimo (Figura 93). As exceções são visíveis apenas nos municípios de Belmonte, Figueira de Castelo Rodrigo e Celorico da Beira, com um aumento de 49,18%, 33,72% e 3,62%, correspondendo a +30, +29 e +5 alunos, respetivamente.

Num horizonte temporal mais curto, entre 2021/2022 e 2022/2023, sete dos quinze municípios tiveram uma evolução positiva nos quantitativos escolares afetos a este nível de ensino. Deste modo, salientam-se os municípios de Belmonte (de 82 para 91 alunos), Celorico da Beira (de 141 para 143), Covilhã (de 1284 para 1316), Figueira de Castelo Rodrigo (de 68 para 115), Fundão (de 605 para 654), Gouveia (de 241 para 251), Manteigas (de 47 para 48) e Mêda (de 59 para 65). Os restantes municípios tiveram uma perda de população escolar neste período.

#### A - Almeida



#### B - Belmonte



#### C - Celorico da Beira



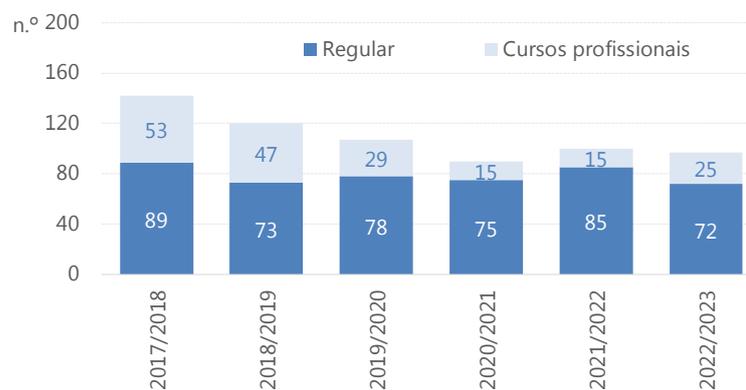
#### D - Covilhã



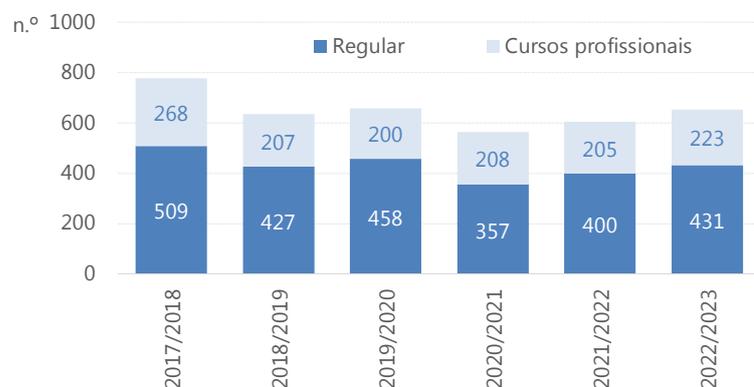
#### E - Figueira de Castelo Rodrigo



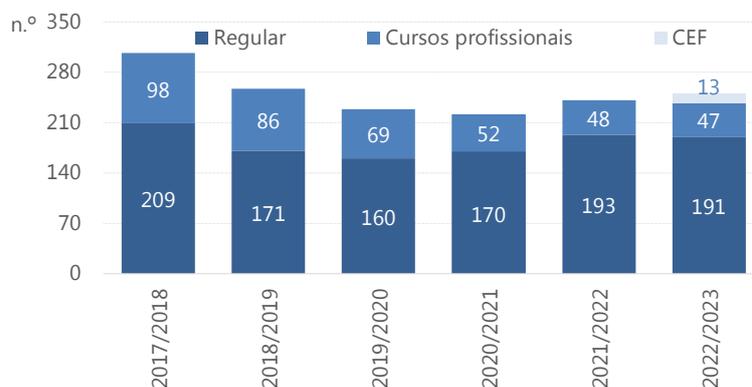
#### F - Fornos de Algodres



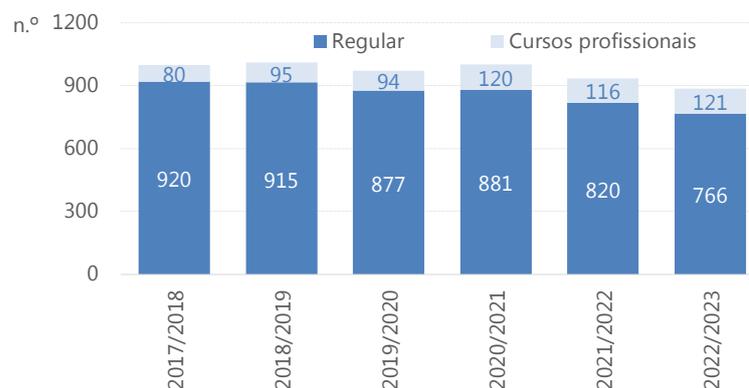
### G - Fundão



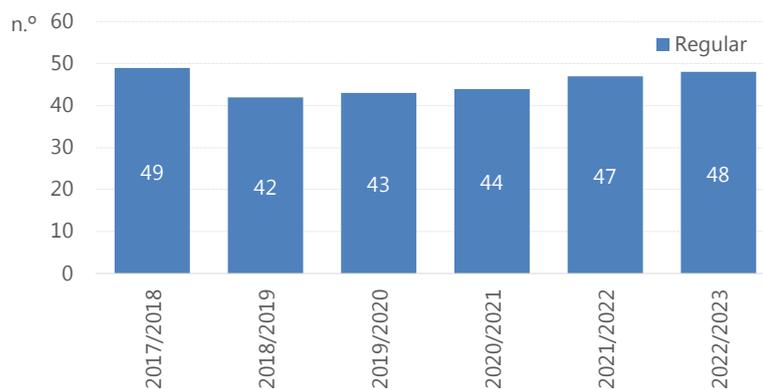
### H - Gouveia



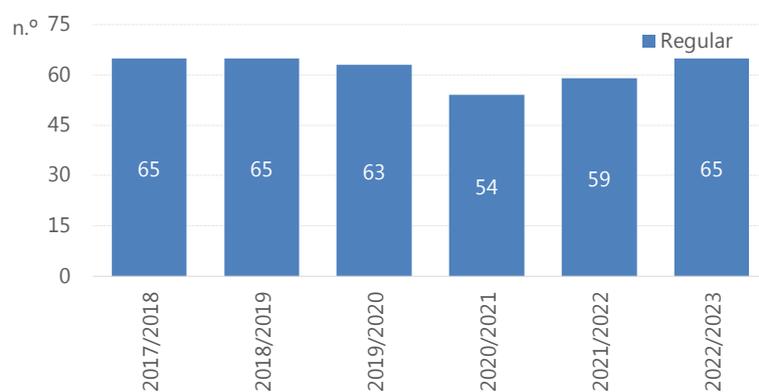
### I - Guarda



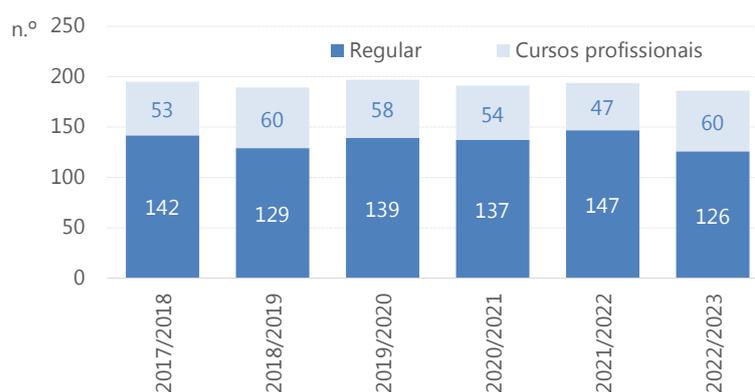
#### J - Manteigas



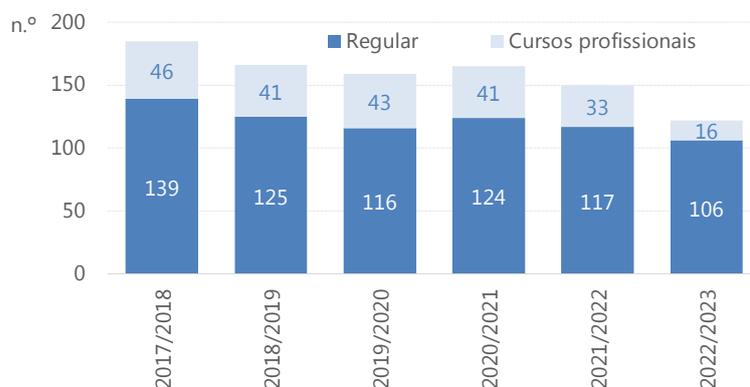
#### K - Mêda



#### L - Pinhel



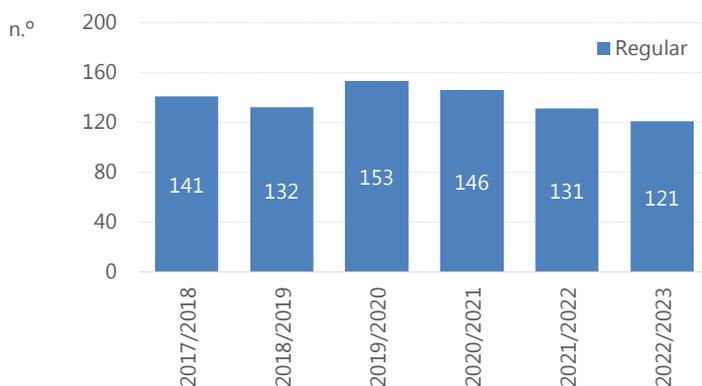
### M - Sabugal



### N - Seia



### O - Trancoso



**Figura 93 [A a O].** Evolução da frequência no ensino secundário nos municípios da CIM-BSE entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

### III.2.2.5. Ensino profissional

No ano letivo 2022/2023 o ensino profissional na CIM-BSE é frequentado por um total de 1247 alunos<sup>19</sup>, repartidos pelos sete municípios que apresentam escolas profissionais (Quadro 47).

O município da Guarda, mais concretamente a Ensiguarda - Escola Profissional da Guarda, regista uma frequência superior, com 401 alunos, que se distribuem por seis cursos: técnico auxiliar de saúde (80 alunos), técnico de gestão de equipamentos informáticos (23 alunos), técnico de informática - instalação e gestão de redes (56 alunos), técnico de multimédia (81 alunos), técnico de comunicação, *marketing*, relações públicas e publicidade (78 alunos) e técnico de manutenção industrial/eletromecânica (83alunos).

Segue-se o município de Trancoso, com a Escola Profissional de Trancoso a registar a frequência de 274 alunos, distribuídos por oito cursos profissionais, e o município do Fundão, com a Escola Profissional do Fundão a registar a frequência de 215 alunos. Com duas escolas profissionais, o município de Seia apresenta um total de 145 alunos, sendo que 108<sup>20</sup> frequentam a Escola Profissional da Serra da Estrela e 37 frequentam a Escola Evaristo Nogueira. Por sua vez, no município de Gouveia o Instituto de Gouveia - Escola Profissional - Lda é frequentado por um total de 111 alunos.

---

<sup>19</sup> No que se refere ao ensino profissional é de referir o seguinte:

- A informação referente à população escolar por curso profissional na Escola Profissional do Fundão (Sede), no Instituto de Gouveia - Escola Profissional - Lda e na Ensiguarda - Escola Profissional da Guarda foi disponibilizada após o levantamento de campo, pela DGEstE, pelo que, no caso do Instituto de Gouveia - Escola Profissional - Lda, não está considerada nos outros pontos de relatório, e, no caso da Escola Profissional do Fundão (Sede) e da Ensiguarda - Escola Profissional da Guarda, não corresponde ao total de população escolar fornecido pelos respetivos estabelecimentos de ensino constante nos outros pontos de relatório (189 alunos na Escola Profissional do Fundão (Sede) e 389 alunos na Ensiguarda - Escola Profissional da Guarda);

- A população escolar que frequenta a Escola Profissional de Artes da Beira Interior está considerada no ensino profissional (11 alunos), no caso do único curso profissional que não é da área artística (curso profissional técnico de organização de eventos), e no ensino artístico (76 alunos: 52 alunos no 2.º e 3.º CEB e 24 alunos no ensino secundário), no caso dos cursos profissionais da área artística (curso básico de instrumento, curso profissional de instrumentistas de cordas e teclas e curso profissional de sopro e percussão);

- Na Escola Profissional da Serra da Estrela, aos 108 alunos que frequentam o ensino profissional, acrescem 8 alunos em CEF, perfazendo uma população escolar total de 116 alunos.

<sup>20</sup> Aos 108 alunos que frequentam o ensino profissional, acrescem 8 alunos em CEF, perfazendo uma população escolar total de 116 alunos.

**Quadro 47.** Distribuição da frequência no ensino profissional por ano de escolaridade e curso no ano letivo 2022/2023.

Município	Estabelecimento de ensino	Curso profissional	10.º ano	11.º ano	12.º ano	Total
			(n.º)			
Covilhã	Escola Profissional de Artes da Beira Interior	Curso profissional técnico de organização de eventos	11	0	0	11
	Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa	Técnico de gestão equina	2	15	9	26
		Técnico de produção agropecuária	8	12	8	28
<b>Subtotal</b>						<b>65</b>
Fundão	Escola Profissional do Fundão (Sede)	Programador/a de informática	7	10	0	17
		Técnico/a comercial	13	10	5	28
		Técnico/a de cozinha-pastelaria	11	10	6	27
		Técnico/a de desenho de construção civil	7	6	5	18
		Técnico/a de manutenção industrial - electromecânica	11	17	11	39
		Técnico/a de mecânica automóvel	20	19	16	55
<b>Subtotal</b>						<b>215</b>
Gouveia	Instituto de Gouveia - Escola Profissional - Lda	Animador/a sociocultural	9	10	10	29
		Técnico/a de cozinha-Pastelaria	8	11	18	37
		Técnico/a de informática de Gestão	8	6	8	22
		Técnico/a de mecânica Automóvel	10	13	0	23
<b>Subtotal</b>						<b>111</b>
Guarda	EnsiGuarda - Escola Profissional da Guarda	Técnico auxiliar de saúde	26	27	27	80
		Técnico de gestão de equipamentos informáticos	23	0	0	23
		Técnico de informática - Instalação e gestão de redes	0	30	26	56
		Técnico de multimédia	25	28	28	81
		Técnico de comunicação, <i>marketing</i> , relações públicas e publicidade	22	27	29	78
		Técnico de manutenção industrial/electromecânica	28	28	27	83
<b>Subtotal</b>						<b>401</b>
Manteigas	Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas	Profissional de técnico/a de cozinha/pastelaria	13	12	11	<b>36</b>
Seia	Escola Profissional da Serra da Estrela	Instrumentista de cordas e teclas	2	0	0	2
		Técnico de mecânico de aeronaves	11	0	0	11
		Instrumentista de sopro e percussão	2	5	0	7
		Técnico auxiliar de saúde	11	10	15	36
		Técnico de cozinha e pastelaria	0	4	0	4
		Técnico auxiliar de farmácia	0	7	0	7
		Instrumentista de sopro e percussão e de cordas e teclas	0	0	13	13
	Escola Evaristo Nogueira	Técnico de multimédia	0	0	16	16
		Técnico de termalismo	0	0	12	12
		Técnico de electricidade, automação e computadores	9	0	0	9
<b>Subtotal</b>						<b>145</b>
Trancoso	Escola Profissional de Trancoso	Técnico de comunicação- <i>marketing</i> , relações públicas e publicidade	13	12	13	38
		Técnico comercial	10	6	6	22
		Animador sociocultural	9	8	6	23
		Técnico de gestão de equipamentos informáticos	10	20	14	44
		Técnico instalador de sistemas solares fotovoltaicos	10	13	5	28
		Técnico de refrigeração e climatização	8	0	0	8
		Técnico de mecânica automóvel	37	40	0	77
<b>Subtotal</b>						<b>274</b>
<b>Total</b>						<b>1247</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos responsáveis das escolas profissionais.

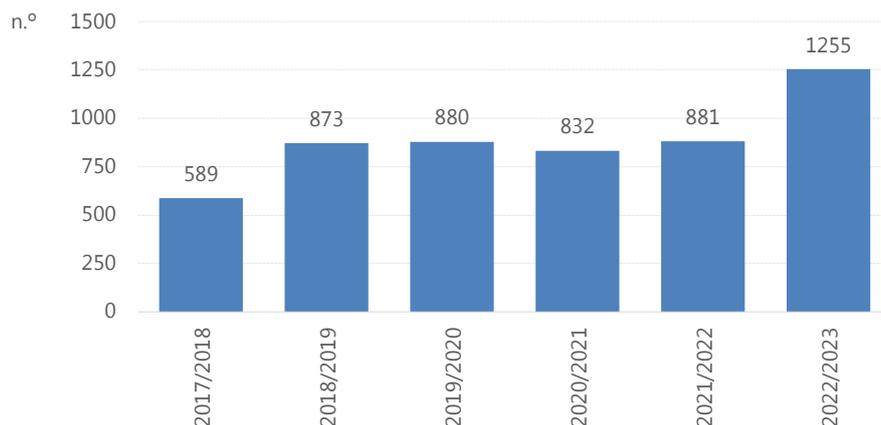
<https://www.dgeste.mec.pt>

Carta educativa intermunicipal da CIM-BSE | Diagnóstico do sistema educativo 199

Com quantitativos inferiores são de referir os municípios da Covilhã (65 alunos nas duas escolas profissionais, a saber, 11 alunos na Escola Profissional de Artes da Beira Interior e 54 alunos na Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa) e Manteigas (36 alunos na Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas).

No ensino profissional, entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023, observou-se um aumento do número de alunos inscritos, com a passagem dos 589 aos 1255 alunos, o que corresponde a uma variação de 113,07% e à matrícula de +666 alunos (Figura 94)<sup>21</sup>.

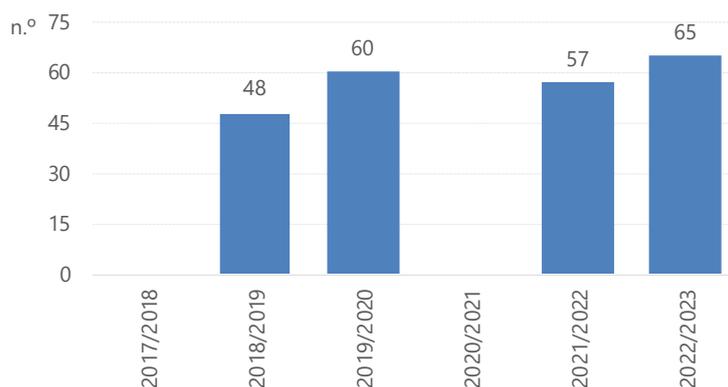
Numa análise ao município (Figuras 95, 96, 97, 98 e 99), de referir o aumento dos efetivos escolares registado nos municípios da Covilhã (de 48 em 2018/2019 para 65 em 2022/2023) e Seia (de 126 para 153) e a diminuição da população escolar nos municípios do Fundão (de 230 em 2018/2019 para 215 em 2022/2023), Guarda (de 408 para 401) e Manteigas (de 55 para 36).



**Figura 94.** Evolução da frequência no ensino profissional na CIM-BSE entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

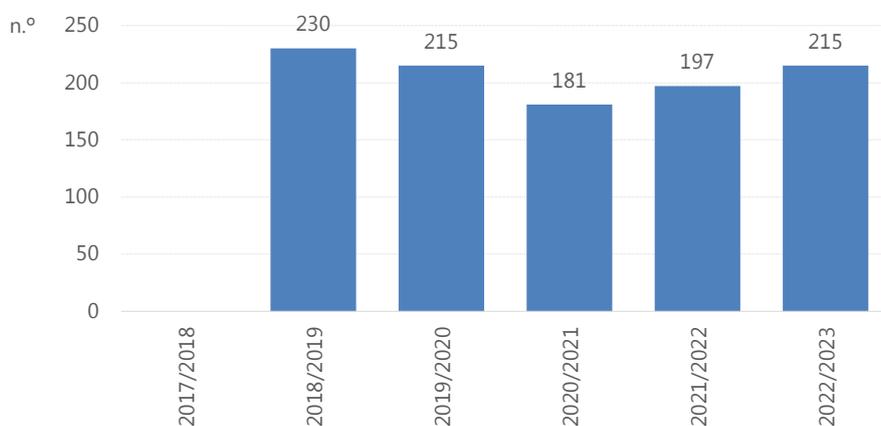
Fonte: Dados disponibilizados pelos responsáveis das escolas profissionais.

<sup>21</sup> A Escola Profissional de Trancoso apenas disponibilizou a população escolar referente ao ano letivo 2022/2023. Da mesma forma, no Instituto de Gouveia - Escola Profissional - Lda apenas dispomos da informação referente ao ano letivo 2022/2023, facultada pela DGEstE.



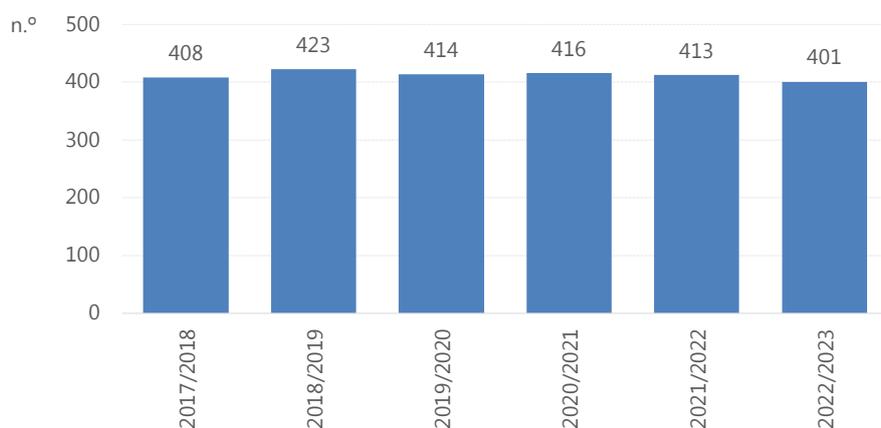
**Figura 95.** Evolução da frequência no ensino profissional no município da Covilhã entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos responsáveis da Escola Profissional de Artes da Beira Interior e Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa.



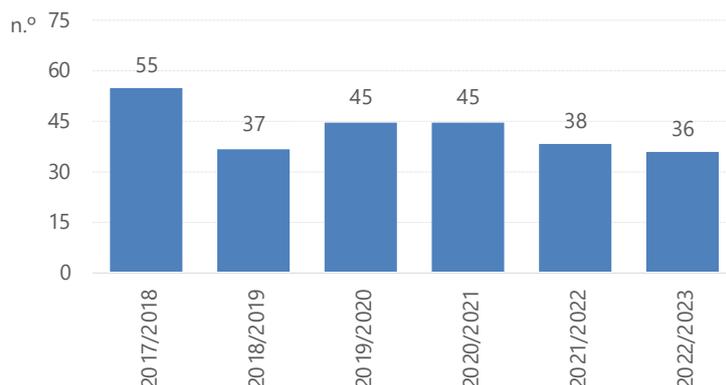
**Figura 96.** Evolução da frequência no ensino profissional na Escola Profissional do Fundão (Sede) entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos responsáveis da Escola Profissional do Fundão (Sede).



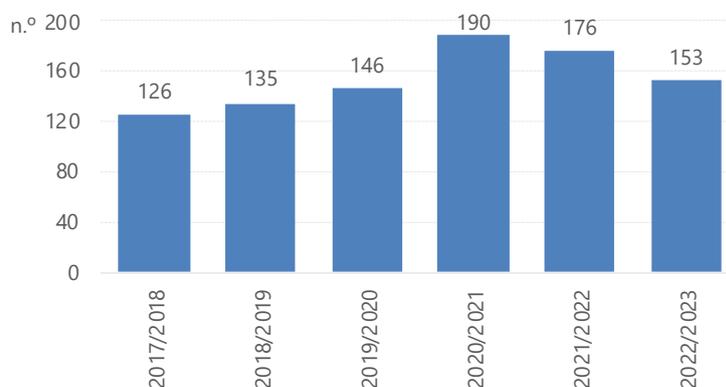
**Figura 97.** Evolução da frequência no ensino profissional na EnsiGuarda - Escola Profissional da Guarda entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos responsáveis da EnsiGuarda - Escola Profissional da Guarda.



**Figura 98.** Evolução da frequência no ensino profissional na Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos responsáveis da Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas.



**Figura 99.** Evolução da frequência no ensino profissional no município de Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos responsáveis da Escola Profissional da Serra da Estrela e Escola Evaristo Nogueira.

### III.2.2.6. Ensino artístico especializado

O ensino artístico especializado consiste numa formação destinada a indivíduos que revelam potencialidades para o ingresso e progressão numa via de estudos artísticos aprofundados e profissionalizantes. Destina-se, deste modo, a alunos que pretendem uma formação de excelência com o objetivo de exercer uma profissão numa área artística ou aceder ao ensino superior artístico.

Os Cursos Artísticos Especializados nas áreas da Dança e da Música são um percurso de ensino básico e de ensino secundário.

Algumas escolas oferecem no 1.º ciclo uma aprendizagem ao nível na iniciação em Dança e em Música. O curso de iniciação destina-se a alunos do 1.º CEB e visa proporcionar aprendizagem

da música, canto ou dança e desenvolver a sensibilidade estética, descobrir as potencialidades e capacidades do instrumento ou do corpo, desenvolver a coordenação motora e aprender a comunicar de um modo expressivo.

Os cursos artísticos especializados de nível básico (2.º e 3.º CEB) visam assegurar aos alunos uma formação geral, e uma formação artística especializada nas áreas da Dança, da Música ou do Teatro.

Os cursos artísticos especializados do ensino secundário têm a duração de três anos, e estão organizados nas seguintes componentes de formação: Formação Geral – estruturada em disciplinas comuns a todos os cursos, visa contribuir para a construção da identidade pessoal, social e cultural dos alunos; Formação Científica – estruturada em duas a quatro disciplinas, visa proporcionar uma formação científica consistente no domínio do respetivo curso; Formação Técnica Artística – estruturada em duas a cinco disciplinas, visa a aquisição e desenvolvimento de um conjunto de aprendizagens, conhecimentos, aptidões e competências técnicas e artísticas necessárias ao perfil profissional visado e Formação em Contexto de Trabalho (áreas das Artes Visuais e dos Audiovisuais e da Dança) – é realizada preferencialmente em empresas ou outras organizações, ou através da simulação de um conjunto de atividades profissionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir. Estes cursos culminam com a apresentação e defesa, perante um júri, de um projeto designado por Prova de Aptidão Artística (PAA), na qual são demonstrados os conhecimentos e capacidades técnico-artísticas adquiridas e desenvolvidos ao longo da formação.

Os cursos do ensino artístico especializado podem ser frequentados em regime integrado, articulado, supletivo e, ainda, em regime de cursos livres.

Na CIM-BSE a oferta de ensino artístico especializado está presente nos municípios de Belmonte (2 estabelecimentos), Covilhã (18)<sup>22</sup>, Figueira de Castelo Rodrigo (4), Fundão (1), Guarda (1) e Seia (2).

Analisando a evolução dos alunos a frequentar o ensino artístico especializado, regista-se um aumento de 96 alunos entre os anos letivos de 2017/2018 e 2021/2022, com a passagem dos

---

<sup>22</sup> A população escolar que frequenta a Escola Profissional de Artes da Beira Interior está considerada no ensino profissional (11 alunos), no caso do único curso profissional que não é da área artística (curso profissional técnico de organização de eventos), e no ensino artístico (76 alunos: 52 alunos no 2.º e 3.º CEB e 24 alunos no ensino secundário), no caso dos cursos profissionais da área artística (curso básico de instrumento, curso profissional de instrumentistas de cordas e teclas e curso profissional de sopro e percussão).

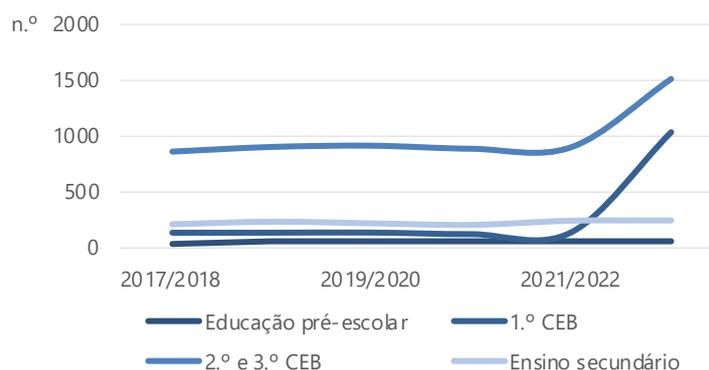
1251 aos 1347 alunos (Figura 100). No último ano em análise o aumento mais do que duplica, com a entrada em funcionamento desta oferta em vários estabelecimentos do ensino básico e secundário, nomeadamente na Covilhã e em Figueira de Castelo Rodrigo. Neste ano são cerca de 2853 os alunos que frequentam as diferentes modalidades do ensino artístico.

Numa análise à distribuição por nível de ensino no ano letivo de 2022/2023 (Figura 101), destaca-se uma maior frequência de alunos do 2.º e 3.º CEB (1500 alunos), seguindo-se o 1.º CEB (1039), o ensino secundário (245), e por último, a educação pré-escolar (69 crianças). A evolução nos seis anos em análise demonstra um aumento associado a todos os níveis de ensino, com maior ênfase no 1.º CEB (de 135 para 1039 alunos) e no 2.º e 3.º CEB (de 859 para 1500 alunos).



**Figura 100.** Evolução da frequência no ensino artístico especializado na CIM-BSE entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos estabelecimentos que ministram o ensino artístico.



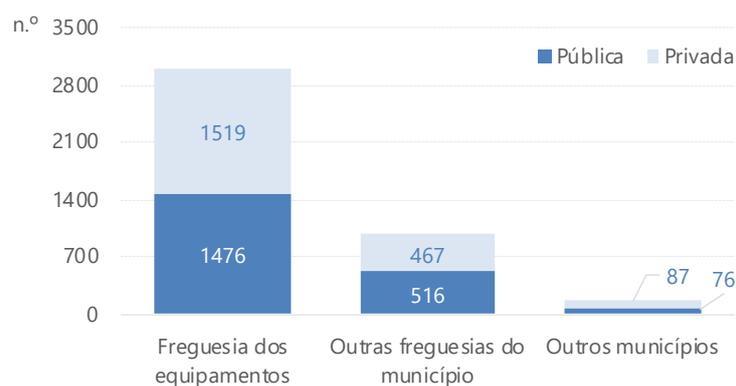
**Figura 101.** Evolução da frequência no ensino artístico especializado na CIM-BSE, por nível de ensino, entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos estabelecimentos que ministram o ensino artístico.

### III.3. Fluxos escolares

#### III.3.1. Educação pré-escolar

A observação dos fluxos escolares na educação pré-escolar na CIM-BSE no ano letivo 2022/2023 mostra que os estabelecimentos são, como seria expectável, maioritariamente frequentados por crianças residentes no próprio território municipal (Figura 102 e quadro 48). Do total de 4141 crianças inscritas, apenas 163 são provenientes de outros municípios, correspondendo a uma percentagem de 3,94%. A esmagadora maioria das crianças reside na freguesia onde se localiza o equipamento (72,33%, correspondendo a 2995 crianças), sendo que 23,74% residem noutras freguesias do município (983 crianças).



**Figura 102.** Fluxos escolares na educação pré-escolar por rede na CIM-BSE no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino da rede privada.

**Quadro 48.** Fluxos escolares na educação pré-escolar no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Rede	Freguesia dos equipamentos	Outras freguesias do município	Outros municípios	Total
		(n.º)			
Almeida	Pública	45	27	3	75
Belmonte	Pública	52	12	3	67
	Privada	67	8	26	101
	<b>Subtotal</b>	<b>119</b>	<b>20</b>	<b>29</b>	<b>168</b>
Celorico da Beira	Pública	8	16	4	28
	Privada	52	35	4	91
	<b>Subtotal</b>	<b>60</b>	<b>51</b>	<b>8</b>	<b>119</b>
Covilhã	Pública	398	76	11	485
	Privada	316	120	3	439
	<b>Subtotal</b>	<b>714</b>	<b>196</b>	<b>14</b>	<b>924</b>
Figueira de Castelo Rodrigo	Pública	26	2	0	28
	Privada	42	23	3	68
	<b>Subtotal</b>	<b>68</b>	<b>25</b>	<b>3</b>	<b>96</b>
Fornos de Algodres	Pública	54	18	9	81
Fundão	Pública	254	43	16	313
	Privada	195	77	6	278
	<b>Subtotal</b>	<b>449</b>	<b>120</b>	<b>22</b>	<b>591</b>
Gouveia	Pública	47	48	14	109
	Privada	61	39	16	116
	<b>Subtotal</b>	<b>108</b>	<b>87</b>	<b>30</b>	<b>225</b>
Guarda	Pública	244	70	2	316
	Privada	485	33	5	523
	<b>Subtotal</b>	<b>729</b>	<b>103</b>	<b>7</b>	<b>839</b>
Manteigas	Pública	3	19	0	22
	Privada	9	11	2	22
	<b>Subtotal</b>	<b>12</b>	<b>30</b>	<b>2</b>	<b>44</b>
Mêda	Pública	35	16	2	53
	Privada	36	5	9	50
	<b>Subtotal</b>	<b>71</b>	<b>21</b>	<b>11</b>	<b>103</b>
Pinhel	Pública	81	10	1	92
	Privada	39	9	1	49
	<b>Subtotal</b>	<b>120</b>	<b>19</b>	<b>2</b>	<b>141</b>
Sabugal	Pública	50	54	2	106
	Privada	51	18	6	75
	<b>Subtotal</b>	<b>101</b>	<b>72</b>	<b>8</b>	<b>181</b>
Seia	Pública	130	77	6	213
	Privada	123	73	5	201
	<b>Subtotal</b>	<b>253</b>	<b>150</b>	<b>11</b>	<b>414</b>
Trancoso	Pública	49	28	3	80
	Privada	43	16	1	60
	<b>Subtotal</b>	<b>92</b>	<b>44</b>	<b>4</b>	<b>140</b>
<b>CIM-BSE</b>	<b>Pública</b>	<b>1476</b>	<b>516</b>	<b>76</b>	<b>2068</b>
	<b>Privada</b>	<b>1519</b>	<b>467</b>	<b>87</b>	<b>2073</b>
	<b>Total</b>	<b>2995</b>	<b>983</b>	<b>163</b>	<b>4141</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino da rede privada.

A análise dos fluxos referentes aos estabelecimentos de educação da rede privada evidencia uma maior percentagem de crianças que frequentam os equipamentos localizados na sua freguesia de residência, valor que corresponde a 73,28%. Trata-se de valor superior ao observado na rede pública, em que 71,37% das crianças frequentam os estabelecimentos da freguesia onde residem.

Descendo de escala de análise para os municípios, é de referir que os municípios de Belmonte, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fundão, Guarda e Pinhel apresentam maiores percentagens de crianças que frequentam os estabelecimentos das suas freguesias de residência. Por outro lado, é de sublinhar a atratividade dos estabelecimentos de educação pré-escolar localizados nos municípios de Belmonte, Fornos de Algodres, Gouveia e Mêda, onde mais de 10% das crianças são residentes noutros municípios.

### III.3.2. 1.º Ciclo do ensino básico

A realidade do 1.º CEB é muito idêntica à descrita para a educação pré-escolar. A observação dos fluxos escolares nos estabelecimentos de ensino do 1.º CEB da CIM-BSE no ano letivo 2022/2023 revela que estes são igualmente maioritariamente frequentados por alunos residentes nos territórios municipais (Figura 103 e quadro 49). De facto, do total de 5632 alunos<sup>23</sup> em análise que frequentam o 1.º CEB, apenas 152 são provenientes de outros municípios, valor que corresponde a 2,70%. Dos restantes alunos, 4092 residem nas freguesias onde se localizam os equipamentos que frequentam (72,66%) e 1388 residem noutras freguesias do município (24,64%).

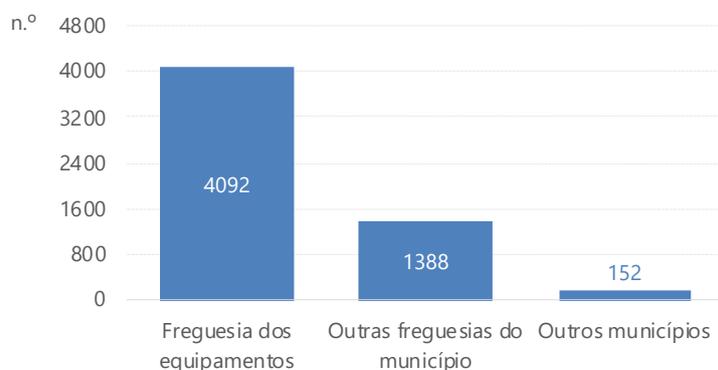
Particularizando a análise à escala do município, observa-se uma maior percentagem de alunos que frequentam os equipamentos na freguesia onde residem nos municípios da Covilhã (83,81%), Figueira de Castelo Rodrigo (83,56%), Guarda (83,17%) e Fundão (82,47%).

Por sua vez, são os municípios com um menor número de equipamentos educativos que apresentam, naturalmente, um maior número de alunos residentes noutras freguesias do município. São os casos dos municípios de Pinhel, com dois equipamentos educativos, e de

---

<sup>23</sup> A análise não contempla os 99 alunos que frequentam a Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca, localizada no município da Guarda.

Manteigas, com apenas um equipamento educativo, onde os alunos provenientes de outras freguesias do município representam, respetivamente, 67,22% e 62,50% (Mapas 21 e 22).



**Figura 103.** Fluxos escolares no 1.º CEB na CIM-BSE no ano letivo 2022/2023.

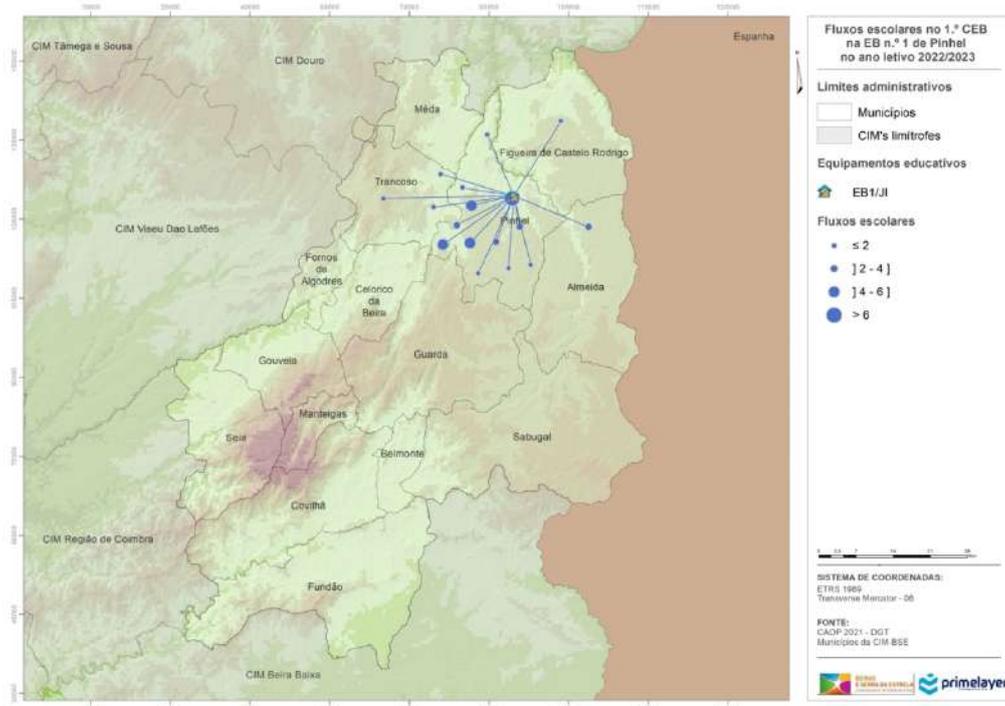
Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas.

**Quadro 49.** Fluxos escolares no 1.º CEB no ano letivo 2022/2023.

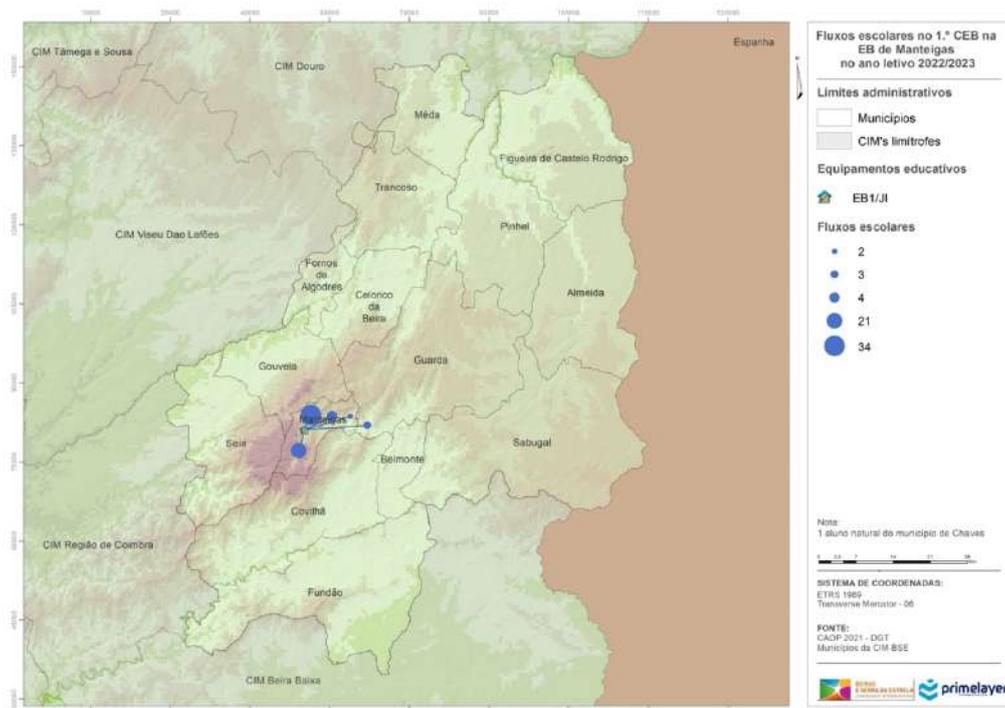
Unidade territorial	Rede	Freguesia dos equipamentos	Outras freguesias do município	Outros municípios	Total
		(n.º)			
Almeida	Pública	80	33	6	119
Belmonte	Pública	139	28	27	194
Celorico da Beira	Pública	72	89	3	164
Covilhã	Pública	1092	200	11	1303
Figueira de Castelo Rodrigo	Pública	122	24	0	146
Fornos de Algodres	Pública	56	46	15	117
Fundão	Pública	649	123	15	787
Gouveia	Pública	223	80	23	326
Guarda	Pública	909	171	13	1093
Manteigas	Pública	21	40	3	64
Mêda	Pública	74	38	8	120
Pinhel	Pública	50	121	9	180
Sabugal	Pública	118	116	3	237
Seia	Pública	364	215	14	593
Trancoso	Pública	123	64	2	189
<b>CIM-BSE</b>	<b>Pública</b>	<b>4092</b>	<b>1388</b>	<b>152</b>	<b>5632</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas.

Por fim, regista-se uma maior percentagem de alunos residentes noutros municípios em Belmonte (13,92%) e Fornos de Algodres (12,82%), que revelam, assim, uma capacidade de atração superior à dos restantes municípios (Mapas 23 e 24).

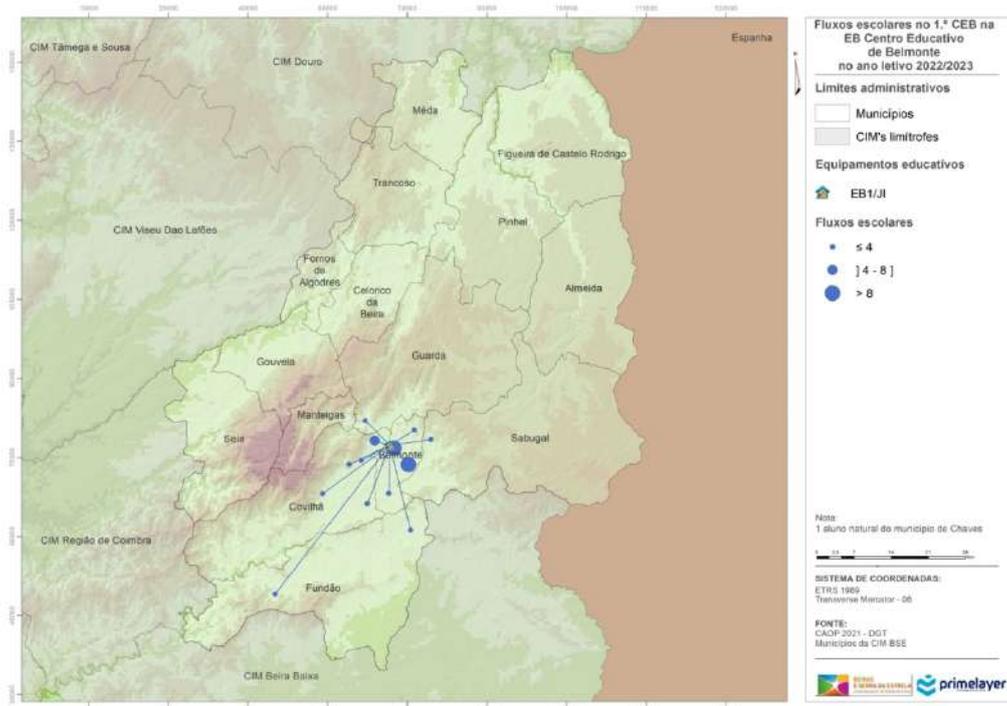


**Mapa 21.** Fluxos escolares no 1.º CEB na EB n.º 1 de Pinhel no ano letivo 2022/2023.  
Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas.



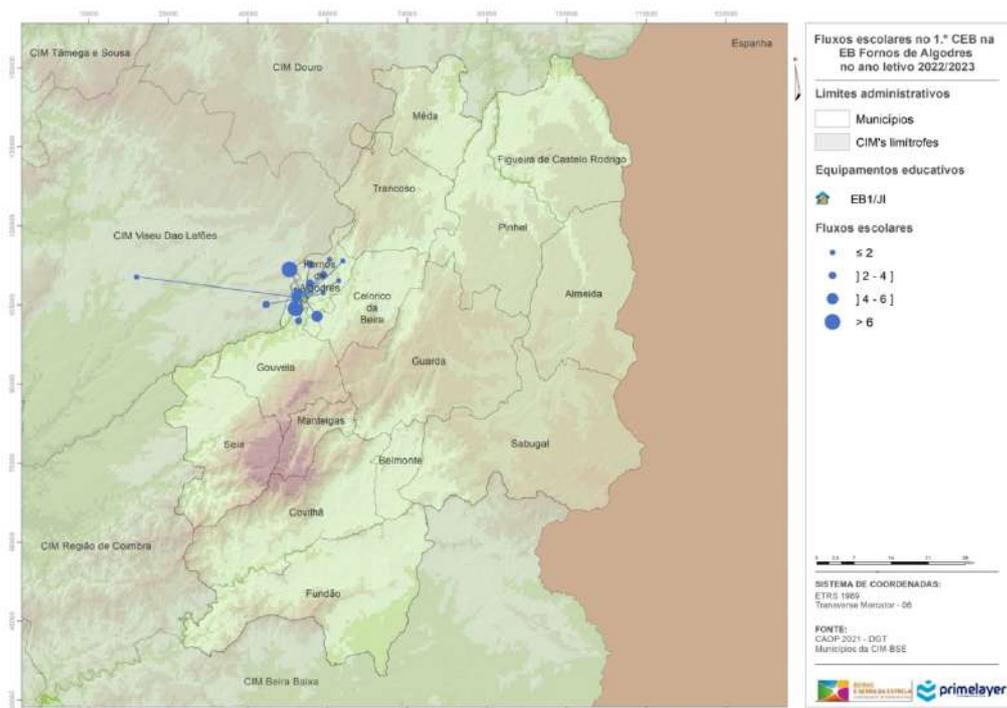
**Mapa 22.** Fluxos escolares no 1.º CEB na EB de Manteigas no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas.



**Mapa 23.** Fluxos escolares no 1.º CEB na EB Centro Educativo de Belmonte no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas.



**Mapa 24.** Fluxos escolares no 1.º CEB na EB Fornos de Algodres no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas.

### III.3.3. 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico<sup>24</sup>

No ano letivo 2022/2023, do total de 7880 alunos<sup>25</sup> que frequentam o 2.º e 3.º CEB na CIM-BSE, 7568 residem no município onde frequentam e 312 são oriundos de outros municípios (Figura 104 e quadro 50). Dos 7568 alunos residentes no município de frequência, 6638 residem na área de influência dos equipamentos educativos e 930 residem noutras freguesias do município.

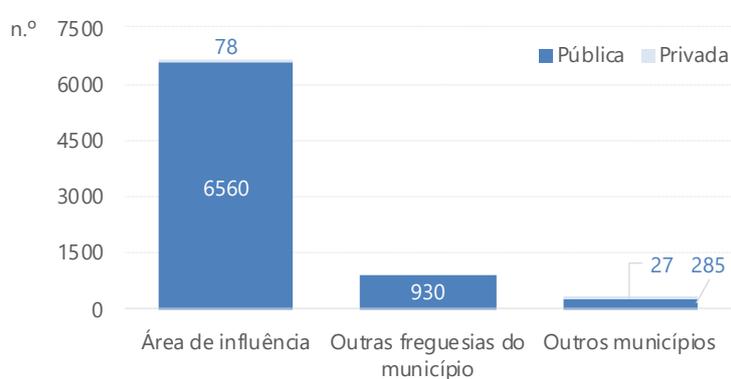


Figura 104. Fluxos escolares no 2.º e 3.º CEB na CIM-BSE no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimento da rede privada.

De um modo geral, os municípios da CIM-BSE revelam uma fraca capacidade de atração de alunos no 2.º e 3.º CEB, na medida em que são poucos os alunos provenientes de outros municípios.

São os equipamentos educativos localizados nos municípios de Figueira de Castelo Rodrigo, Covilhã e Guarda que apresentam menor capacidade de atração, sendo frequentados quase exclusivamente por alunos residentes no município (Mapas 25 a 27). Note-se que no caso do município de Figueira de Castelo Rodrigo a totalidade dos alunos reside no município, não se

<sup>24</sup> Nos municípios da Covilhã, Gouveia, Seia e Trancoso as áreas de influência estão definidas ao nível das freguesias e resultam, em alguns casos, da própria delimitação dos agrupamentos de escolas. Nos restantes municípios a área de influência corresponde à totalidade do município.

<sup>25</sup> A análise não contempla os 105 alunos que frequentam o Externato "Capitão Santiago de Carvalho", localizado no município do Fundão, e os 78 alunos em CEF.

observando a entrada de alunos de outros territórios em nenhum dos dois estabelecimentos de ensino.

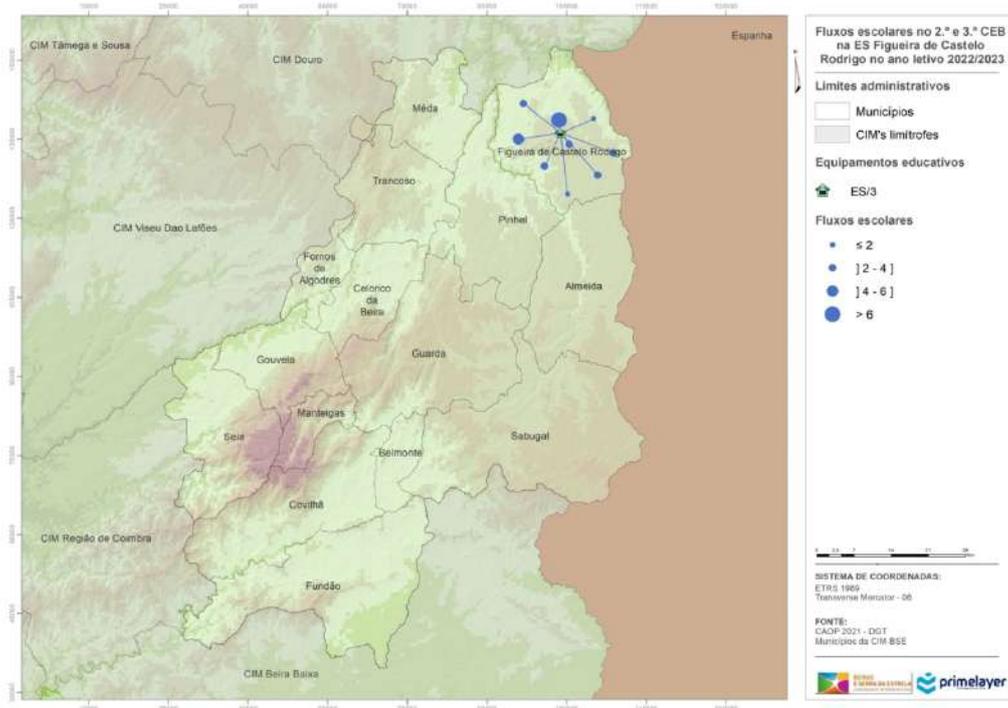
**Quadro 50.** Fluxos escolares no 2.º e 3.º CEB no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Rede	Área de influência	Outras freguesias do município	Outros municípios	Total
		(n.º)			
Almeida	Pública	136	-	14	150
Belmonte	Pública	150	-	30	180
Celorico da Beira	Pública	254	-	9	263
Covilhã	Pública	1578	262	18	1858
Figueira de Castelo Rodrigo	Pública	206	-	0	206
Fornos de Algodres	Pública	135	-	49	184
Fundão	Pública	588	327	28	943
	Privada	s.d.			
	<b>Subtotal</b>	<b>588</b>	<b>327</b>	<b>28</b>	<b>943</b>
Gouveia	Pública	191	245	31	467
Guarda	Pública	1698	-	22	1720
Manteigas	Pública	79	-	2	81
Mêda	Pública	140	-	16	156
Pinhel	Pública	248	-	19	267
Sabugal	Pública	220	-	6	226
	Privada	78	-	27	105
	<b>Subtotal</b>	<b>298</b>	<b>-</b>	<b>33</b>	<b>331</b>
Seia	Pública	687	96	24	807
Trancoso	Pública	250	-	17	267
<b>CIM-BSE</b>	<b>Pública</b>	<b>6560</b>	<b>930</b>	<b>285</b>	<b>7775</b>
	<b>Privada</b>	<b>78</b>	<b>-</b>	<b>27</b>	<b>105</b>
	<b>Total</b>	<b>6638</b>	<b>930</b>	<b>312</b>	<b>7880</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimento de ensino da rede privada.

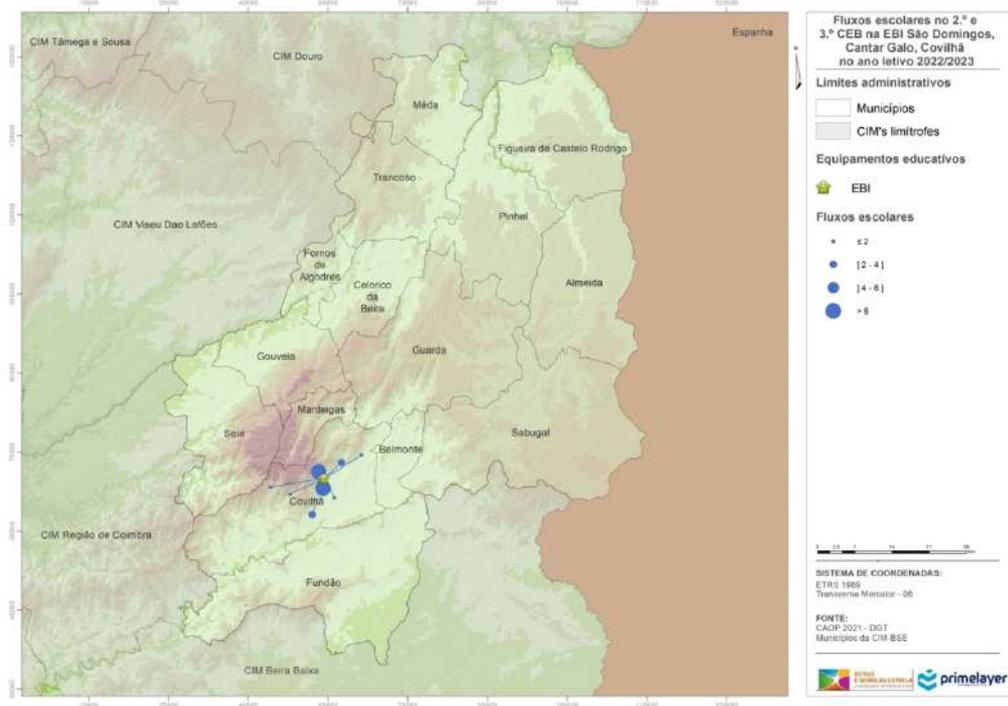
Em sentido oposto, são os equipamentos educativos situados nos municípios de Fornos de Algodres (49 alunos, correspondente a 26,63%) e Belmonte (30 alunos, correspondendo a 16,67%) que apresentam maior capacidade de atração, uma vez que recebem um número significativo de alunos que residem noutros municípios (Mapa 28 e 29). Merece, também, referência, no município do Sabugal, a Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca, da rede privada, que revela, igualmente,

uma grande capacidade de atração, recebendo 27 alunos de outros municípios, valor que representa 25,71%.



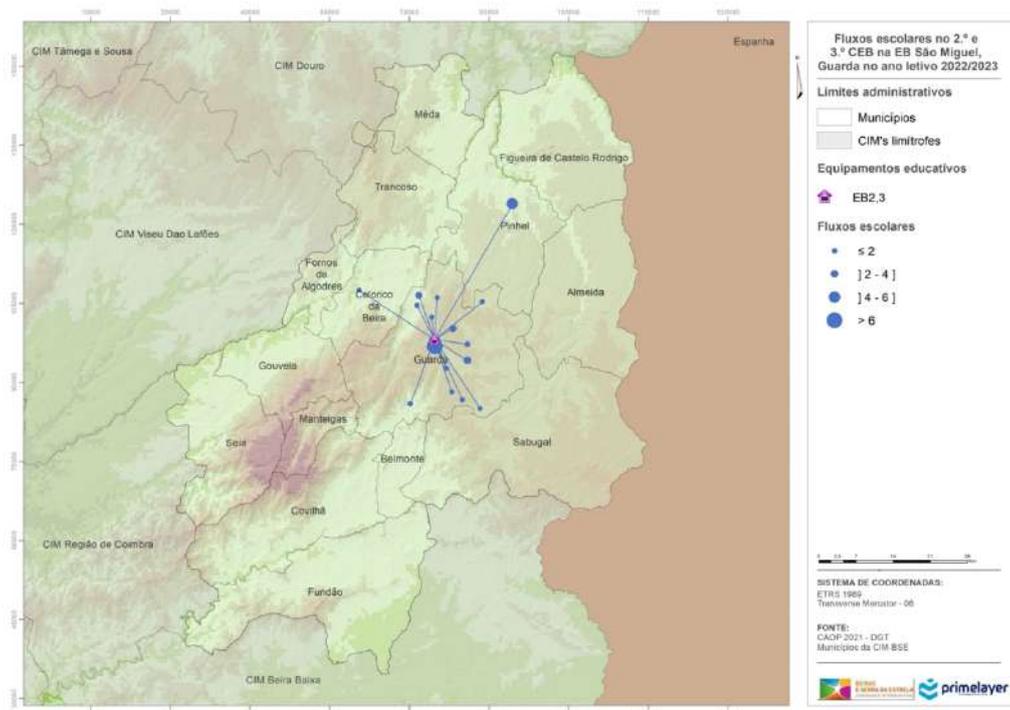
**Mapa 25.** Fluxos escolares no 2.º e 3.º CEB na ES Figueira de Castelo Rodrigo no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas.



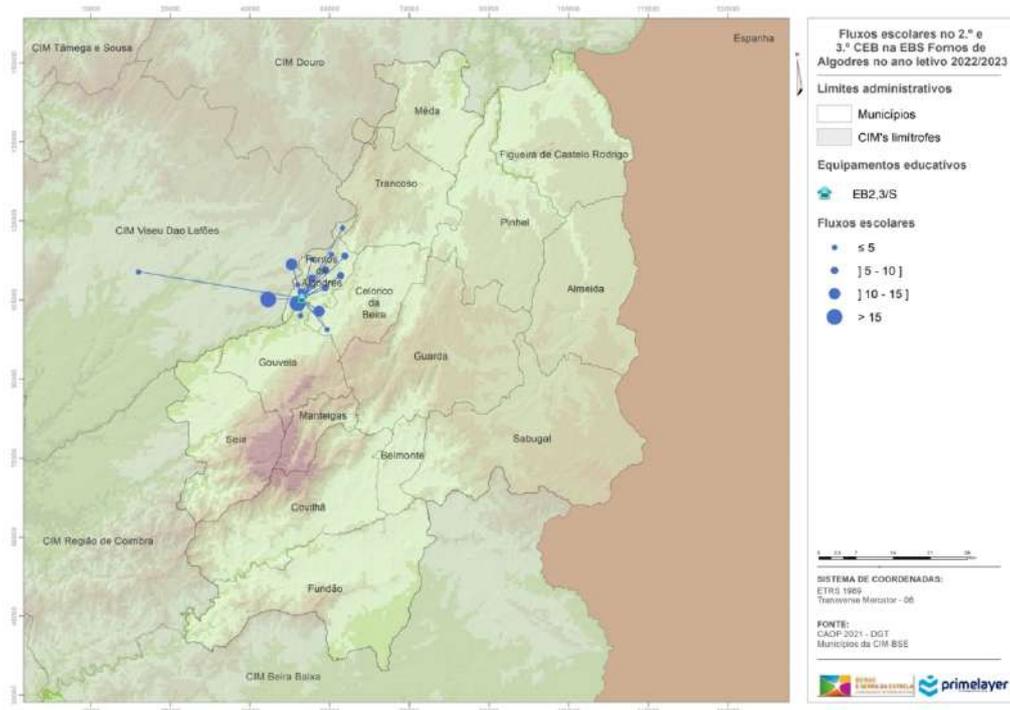
**Mapa 26.** Fluxos escolares no 2.º e 3.º CEB na EB São Domingos, Cantar Galo, Covilhã no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas.



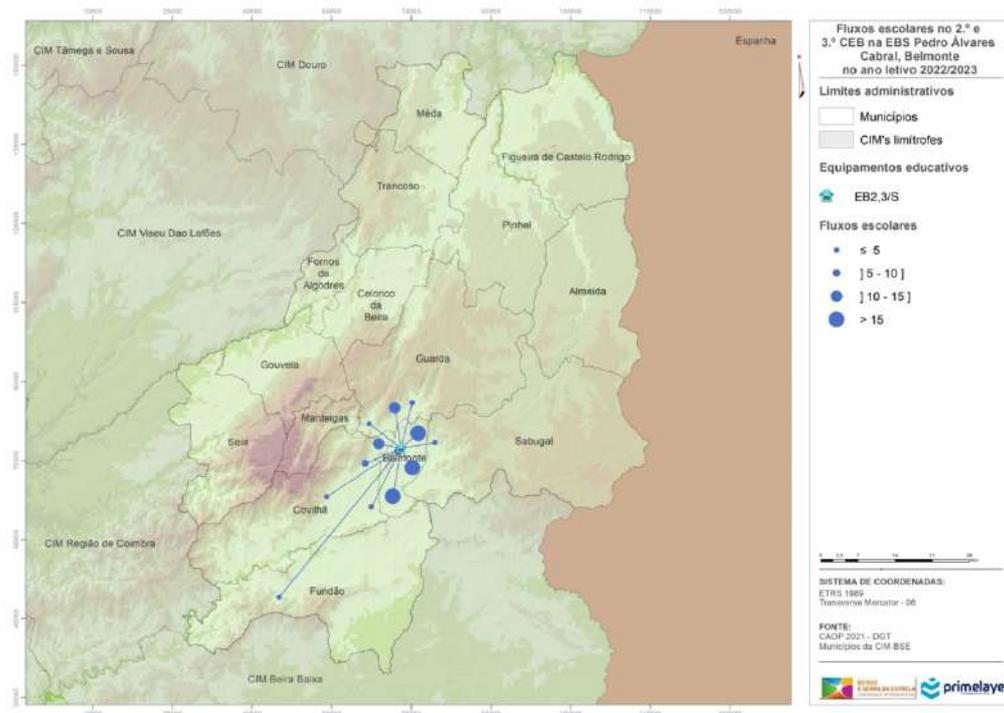
**Mapa 27.** Fluxos escolares no 2.º e 3.º CEB na EB São Miguel, Guarda no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas.



**Mapa 28.** Fluxos escolares no 2.º e 3.º CEB na EBS Fornos de Algodres no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas.



**Mapa 29.** Fluxos escolares no 2.º e 3.º CEB na EBS Pedro Álvares Cabral, Belmonte no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas.

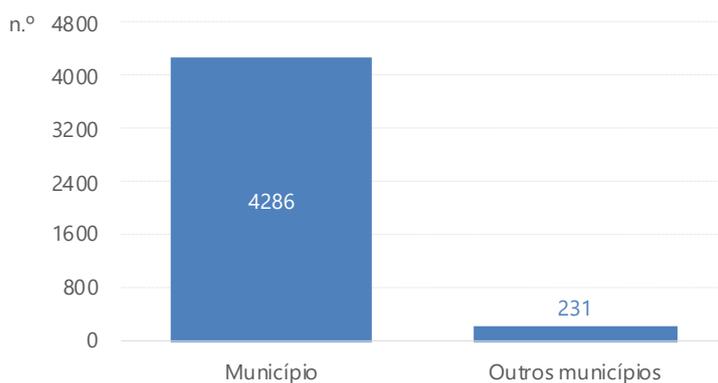
### III.3.4. Ensino secundário

Do total de 4517 alunos<sup>26</sup> em análise matriculados no ensino secundário, cerca de 94,89% (4286 alunos) residem no município onde frequentam, sendo que apenas 5,11% (231 alunos) são oriundos de outros territórios municipais (Figura 105 e quadro 51).

Numa referência à capacidade de atração de alunos provenientes de outros territórios municipais, ganham destaque, em termos relativos, os municípios de Fornos de Algodres e Pinhel, uma vez que cerca de 11,34% e 10,75% dos seus alunos residem noutros municípios (Mapas 30 e 31). Numa análise aos valores absolutos, ganham relevância os municípios da Covilhã, com 81 alunos, Guarda, com 25 alunos, e Seia, com 23 alunos (Mapas 32 a 36).

Em sentido oposto, são de referir os municípios de Figueira de Castelo Rodrigo e Manteigas, que não recebem qualquer aluno residente noutro município.

<sup>26</sup> A análise não contempla os 98 alunos em CEF.



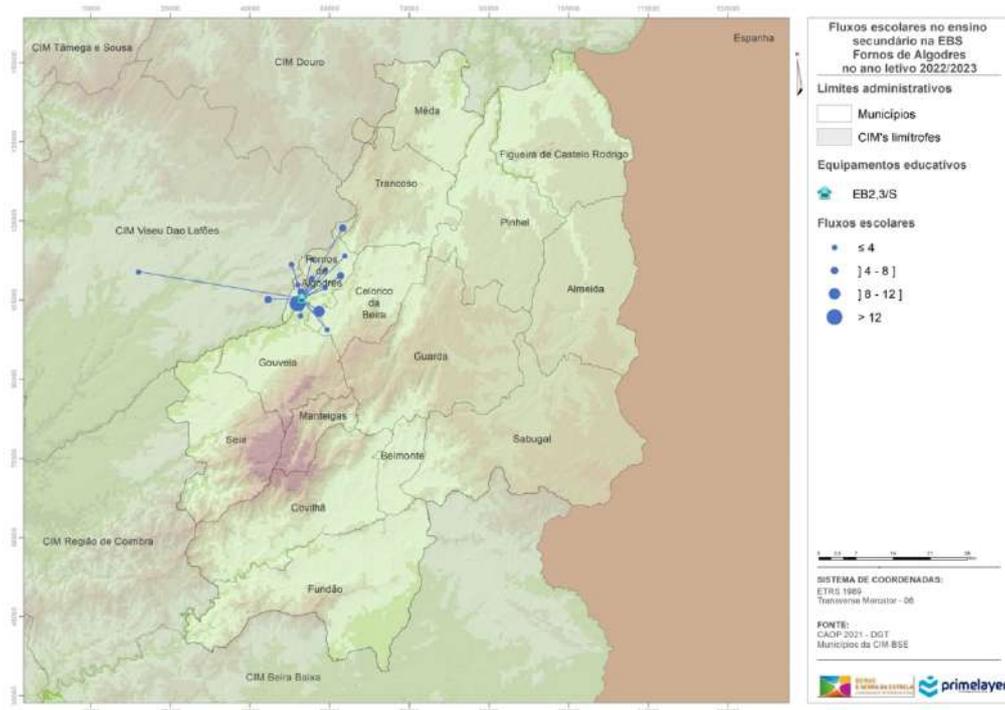
**Figura 105.** Fluxos escolares no ensino secundário na CIM-BSE no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

**Quadro 51.** Fluxos escolares no ensino secundário no ano letivo 2022/2023.

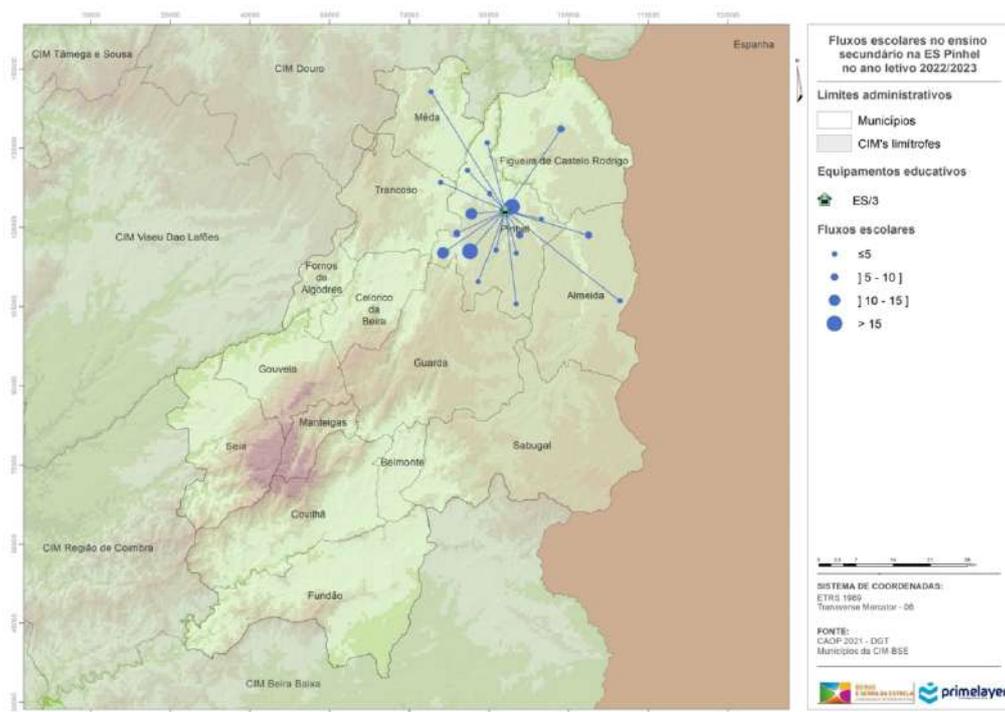
Unidade territorial	Município	Outros municípios	Total
	(n.º)		
Almeida	64	6	70
Belmonte	83	8	91
Celorico da Beira	132	11	143
Covilhã	1175	81	1256
Figueira de Castelo Rodrigo	90	0	90
Fornos de Algodres	86	11	97
Fundão	632	22	654
Gouveia	223	15	238
Guarda	862	25	887
Manteigas	48	0	48
Mêda	63	2	65
Pinhel	166	20	186
Sabugal	119	3	122
Seia	426	23	449
Trancoso	117	4	121
<b>CIM-BSE</b>	<b>4286</b>	<b>231</b>	<b>4517</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.



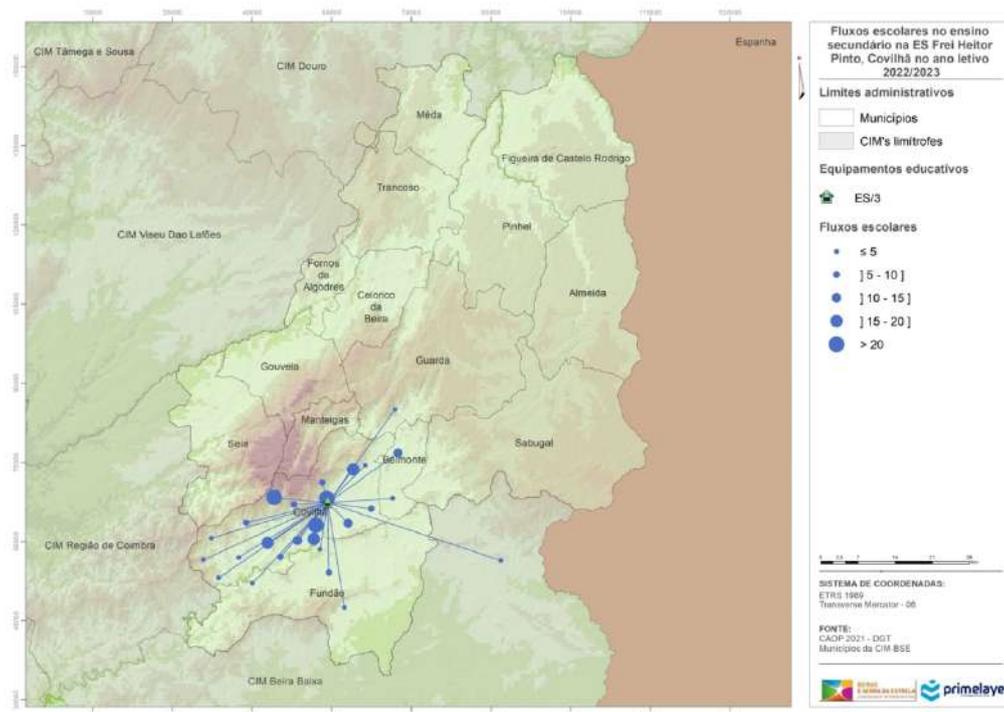
**Mapa 30.** Fluxos escolares no ensino secundário na EBS Fornos de Algodres no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.



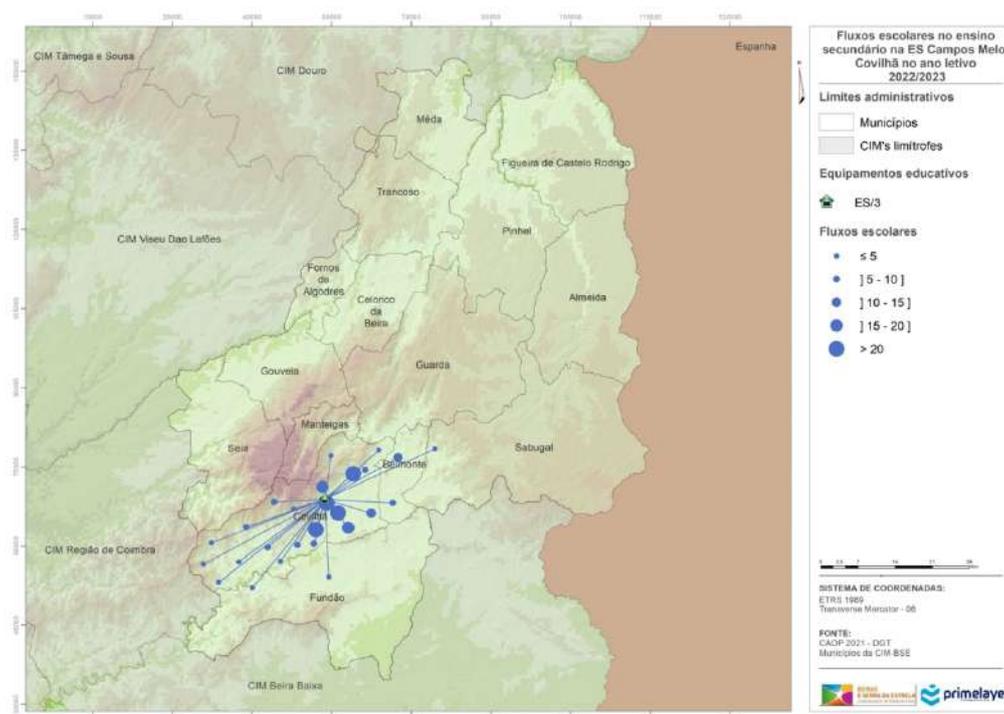
**Mapa 31.** Fluxos escolares no ensino secundário na ES Pinhel no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.



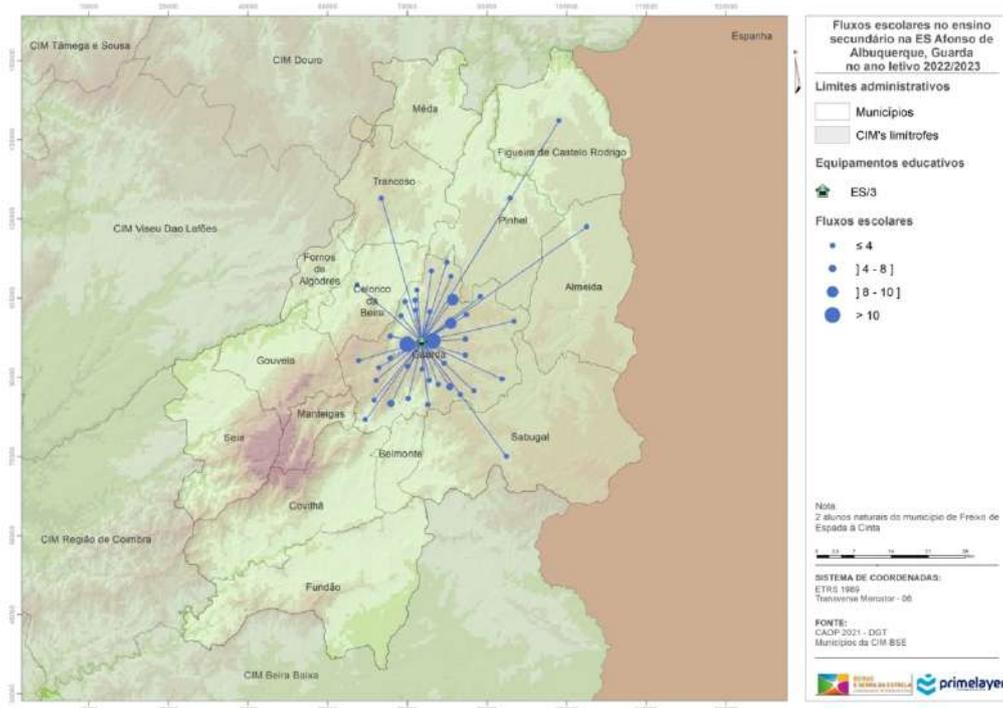
**Mapa 32.** Fluxos escolares no ensino secundário na ES Frei Heitor Pinto, Covilhã no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.



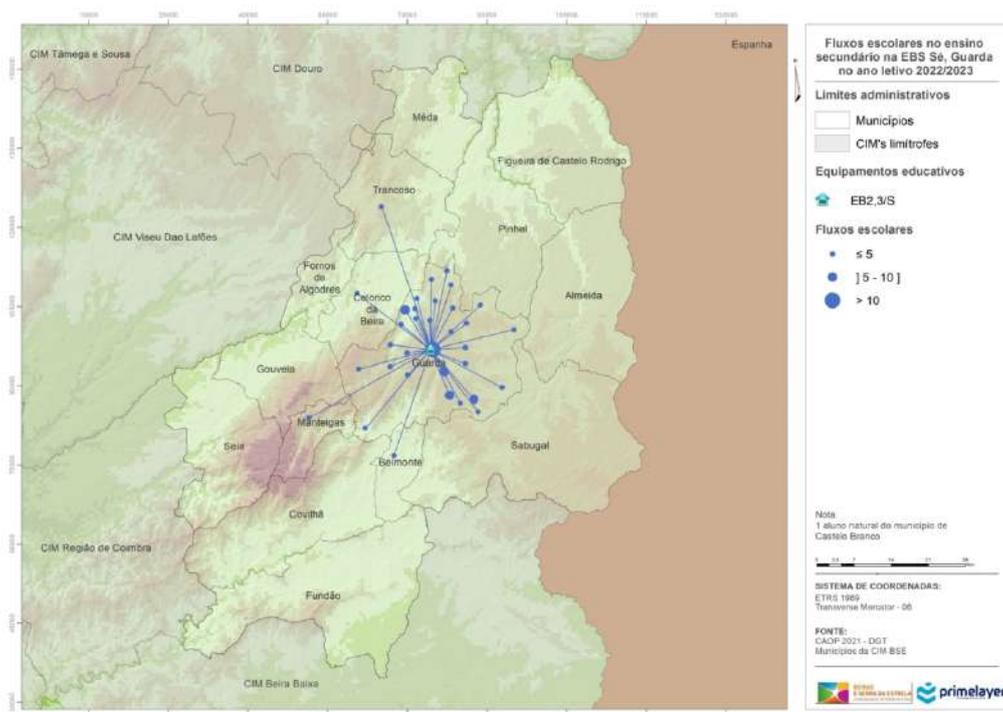
**Mapa 33.** Fluxos escolares no ensino secundário na ES Campos de Melo, Covilhã no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.



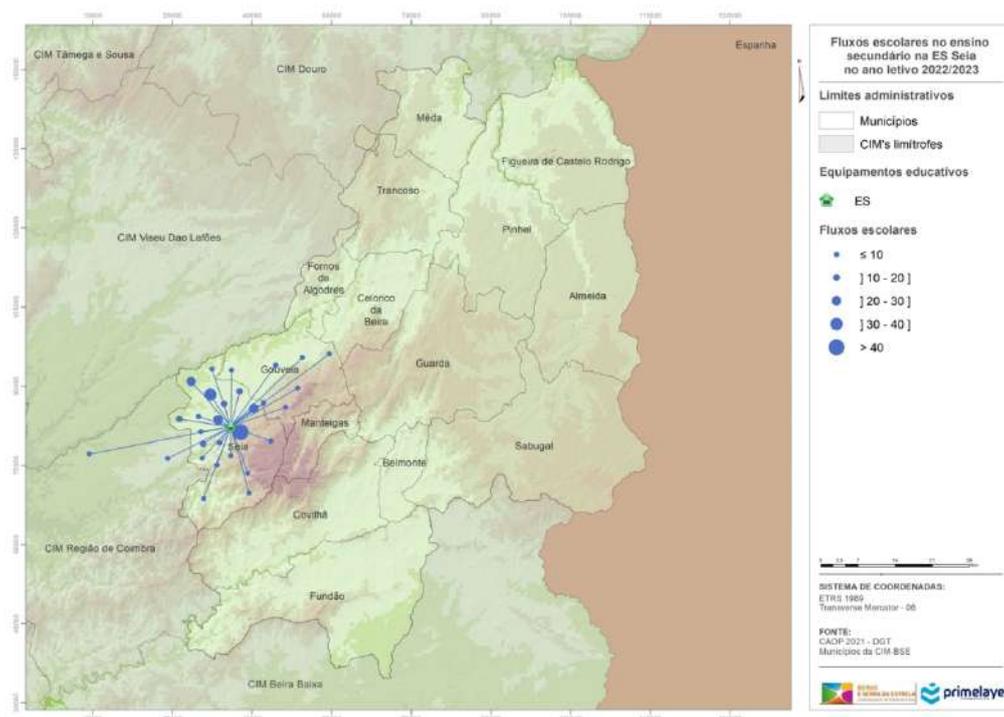
**Mapa 34.** Fluxos escolares no ensino secundário na ES Afonso de Albuquerque, Guarda no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.



**Mapa 35.** Fluxos escolares no ensino secundário na EBS Sé, Guarda no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.



**Mapa 36.** Fluxos escolares no ensino secundário na ES Seia no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

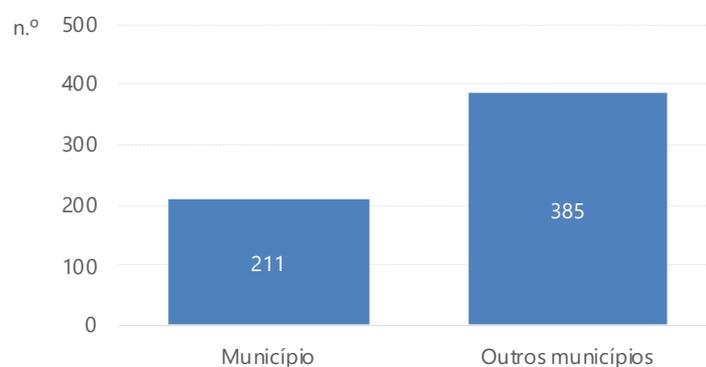
### III.3.5. Ensino profissional

No ensino profissional na CIM-BSE regista-se uma percentagem superior de alunos que residem noutros municípios (64,60%, correspondendo a 385 alunos), comparativamente aos alunos que residem no município onde frequentam (35,40%, que representa 211 alunos), o que revela que este nível de ensino apresenta uma área de influência mais abrangente do que os restantes (Figura 106 e quadro 52)<sup>27</sup>.

No município de Manteigas, nomeadamente na Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas, quase todos os alunos provêm de outros municípios, designadamente 86,11%, valor que equivale a 31 alunos (Mapa 37). De igual modo, também o município de Trancoso, nomeadamente a Escola Profissional de Trancoso, regista um número muito significativo de alunos de fora da sua área de influência, designadamente 70,44%, valor que corresponde a 193 alunos (Mapa 38). Nas restantes

<sup>27</sup> A análise não contempla os alunos que frequentam as escolas profissionais localizadas nos municípios do Fundão (189 alunos), Gouveia e Guarda (389 alunos) e os 8 alunos em CEF e contempla, na Escola Profissional de Artes da Beira Interior, localizada no município da Covilhã, os 11 alunos que frequentam o ensino profissional e os 76 alunos que frequentam o ensino artístico.

escolas profissionais é igualmente relevante o número de alunos de outros municípios, com valores que ultrapassam os 50% quer em Seia, quer na Covilhã.



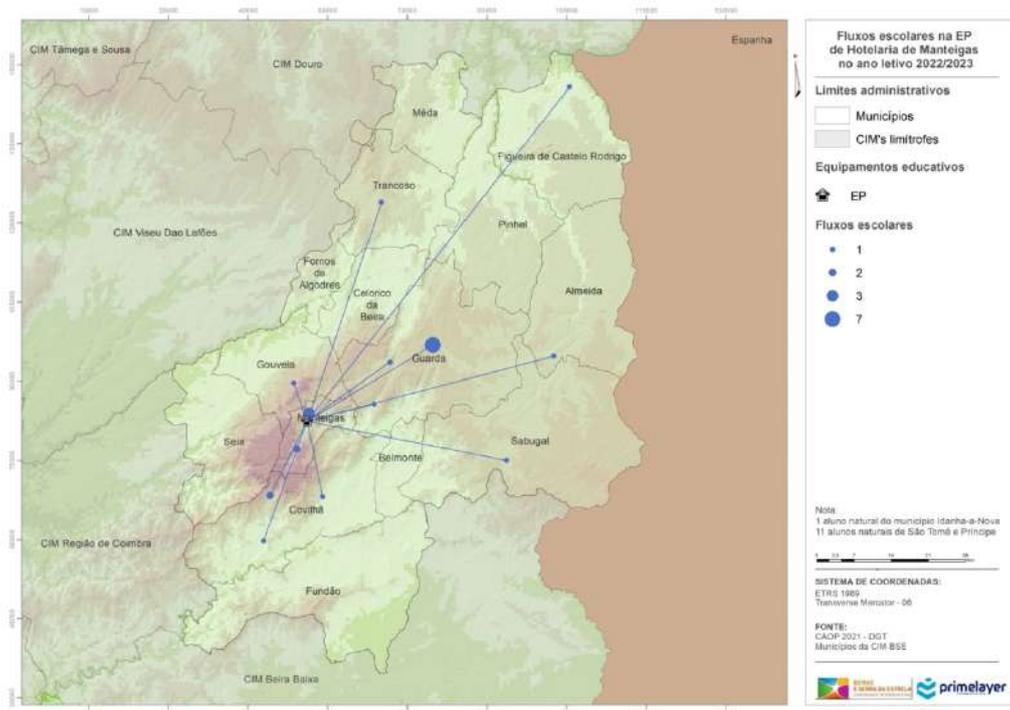
**Figura 106.** Fluxos escolares no ensino profissional na CIM-BSE no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos responsáveis das escolas profissionais.

**Quadro 52.** Fluxos escolares no ensino profissional no ano letivo 2022/2023.

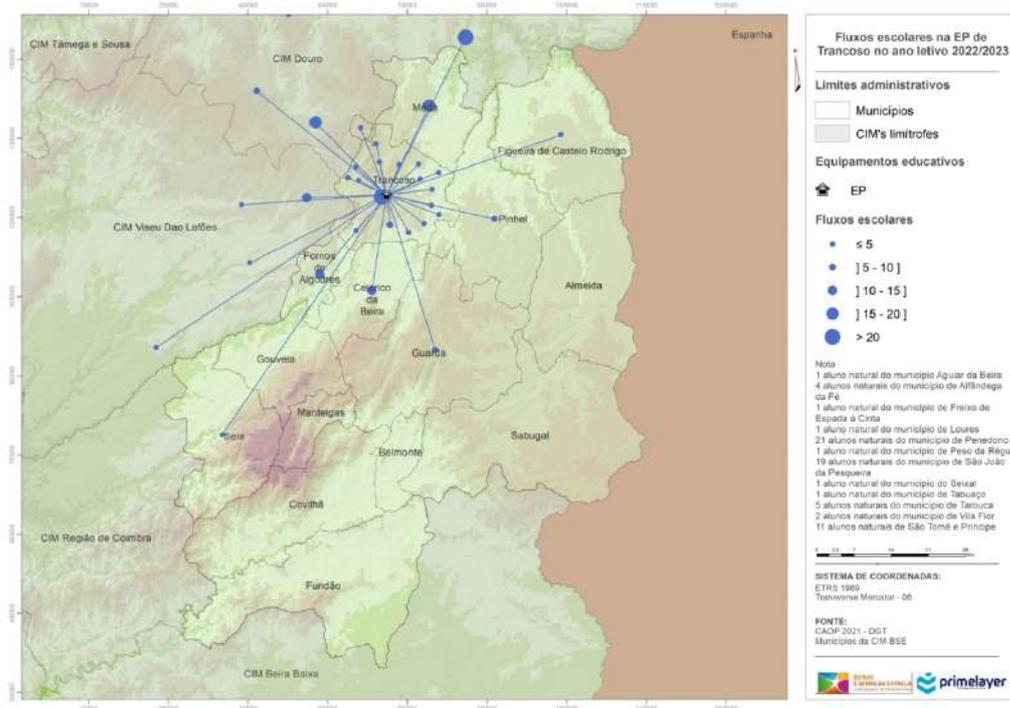
Unidade territorial	Município	Outros municípios	Total
	(n.º)		
Covilhã	65	76	141
Fundão	s.d.		
Gouveia	s.d.		
Guarda	s.d.		
Manteigas	5	31	36
Seia	60	85	145
Trancoso	81	193	274
<b>CIM-BSE</b>	<b>211</b>	<b>385</b>	<b>596</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos responsáveis das escolas profissionais.



**Mapa 37.** Fluxos escolares na EP de Hotelaria de Manteigas no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo responsável da Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas.



**Mapa 38.** Fluxos escolares na EP de Trancoso no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo responsável da Escola Profissional de Trancoso.

### III.4. Projeções escolares

No novo contexto de planeamento estratégico e proactivo a realização de projeções escolares assume especial importância. Estimar a procura potencial para os vários níveis de educação e ensino torna possível aferir as necessidades educativas futuras e, por conseguinte, assegurar a adequação da rede educativa ao território, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis respondam à procura efetiva. Entre outras potencialidades, permitem a previsão das necessidades associadas ao ensino, nomeadamente equipamentos e infraestruturas de apoio, salas de atividade/aula, necessidades formativas e recursos humanos (docentes e não docentes).

Neste ponto apresentam-se as projeções da população escolar para a CIM-BSE realizadas com base em dois métodos distintos: o método com base nos nascimentos (modelo 1) e o método das componentes por *coortes* (modelo 2).

A metodologia de projeção com base nos nascimentos (modelo 1) foi construída a partir dos nascimentos registados e assentou no pressuposto de que as crianças nascidas nos municípios da CIM-BSE irão, anos mais tarde, frequentar a rede educativa municipal e aí completar o seu percurso escolar.

Para a conversão dos nascimentos em população escolar no período correspondente à frequência utilizaram-se os nascimentos observados no intervalo de tempo situado entre os anos de 1998 e de 2022 (último ano disponível) e considerou-se como idade de entrada no sistema educativo os três anos, que corresponde ao primeiro ano em que é possível a inscrição na educação pré-escolar. De salientar, no entanto, que a frequência da educação pré-escolar é facultativa e que a idade de entrada pode variar entre os três e os cinco anos.

Esta metodologia apresenta como principal limitação o facto de não permitir realizar projeções para o mesmo período temporal nos diferentes níveis de educação e ensino, aumentando o período de projeção à medida que avançamos nos níveis de educação e ensino. Assim, o ano letivo limite é 2025/2026 na educação pré-escolar, 2028/2029 no 1.º CEB, 2032/2033 no 2.º e 3.º CEB e 2037/2038 no ensino secundário.

A metodologia de projeção por *coortes* (modelo 2) tem em conta três componentes, a saber, nascimentos, óbitos e fluxos migratórios. Consiste em repartir uma população em gerações e analisar cada uma separadamente, acompanhando a sua evolução ao longo do tempo, condicionada pelas taxas de mortalidade específicas de cada idade. À semelhança do primeiro modelo, considera as crianças e os jovens que, em condições normais e sem a ocorrência de

fenómenos imprevisíveis, deveriam frequentar os diferentes níveis de educação e ensino até ao ensino secundário.

Ao contrário da anterior, esta metodologia permite realizar projeções para o mesmo período temporal nos diferentes níveis de educação e ensino (ano letivo 2041/2042).

Os quantitativos de população escolar resultantes da aplicação dos métodos identificados são, naturalmente, valores potenciais e apontam tendências de evolução do número de crianças e alunos, supondo que a dinâmica demográfica e socioeconómica da CIM-BSE se mantém estável e não há alterações significativas na procura de educação e ensino. No caso da educação pré-escolar, de frequência não obrigatória, as projeções da população escolar assumem um carácter ainda mais indicativo.

Mas a realidade regional é dinâmica e são muitos e variados os fatores suscetíveis de alterar a geografia da procura de educação e ensino durante o período de tempo que decorre entre o ano do nascimento e o ano de entrada no sistema educativo e mesmo durante o decorrer do percurso escolar.

Assim, embora a evolução futura da população escolar, fração da população compreendida entre os 6 e os 25 anos (Bandeira, 2007), acompanhe, habitualmente, a evolução da população na sua globalidade, devem ser referenciados os condicionalismos que podem limitar a frequência, destacando-se os que se seguem:

- Cobertura da rede educativa;
- Diversidade da oferta educativa e formativa;
- Acessibilidade da população escolar aos equipamentos educativos;
- Mobilidade interterritorial dos alunos (fluxos escolares);
- Preferência dos alunos e/ou pais e/ou encarregados de educação, relacionada com a imagem ou qualidade apercebida das escolas;
- Conveniência dos pais e/ou encarregados de educação, como acontece com as crianças e os alunos que acompanham os pais e/ou encarregados de educação nas deslocações casa-trabalho e frequentam os estabelecimentos de educação e ensino localizados na proximidade dos respetivos locais de trabalho;
- Mudança de residência;
- Migração ou emigração;

- Acessibilidade económica e sociocultural;
- Quadro de desenvolvimento demográfico e socioeconómico esperado, que faz variar a atratividade dos territórios.

Para além destes, devem, também, ser consideradas outras variáveis determinantes na manutenção ou não das crianças e dos jovens no sistema de ensino, tais como:

- Taxa de transição/conclusão;
- Taxa de retenção e desistência;
- Abandono escolar.

De referir que o efeito destes fatores apresenta significativa variabilidade espacial dentro dos diferentes territórios municipais. Tal resulta, desde logo, da existência de espaços físicos e sociais de génese diferenciada, de ruralidade e urbanidade, e da localização espacial da oferta escolar, associada às escolas existentes e às respetivas capacidades instaladas.

Aqui merece especial referência o efeito que a entrada de alunos estrangeiros poderá ter nas projeções escolares, nomeadamente no território da CIM-BSE que, atualmente, revela uma forte capacidade de atração de população estrangeira. Efetivamente, neste território a entrada desta população escolar poderá atenuar ou mesmo contrariar as previsões de diminuição da frequência escolar em todos os níveis de educação e ensino para os próximos anos letivos nos dois modelos de projeção utilizados (nascimentos e *coortes*).

Para melhor apreciar os resultados das projeções escolares realizadas com base nas duas metodologias apresentadas e os efeitos dos fatores suscetíveis de alterar a geografia da procura de educação e ensino no território da CIM-BSE, começa-se por efetuar uma análise comparativa entre os resultados das projeções escolares nos diferentes níveis de educação e ensino e o número de crianças e alunos que efetivamente frequentaram a rede educativa municipal nesses mesmos níveis, sendo que a metodologia de projeção com base nos nascimentos (modelo 1) permite realizar uma análise comparativa para os seis anos letivos em estudo no ponto procura educativa (de 2017/2018 a 2022/2023), enquanto a metodologia de projeção por *coortes* (modelo 2) permite que essa análise comparativa seja realizada apenas para o ano letivo 2022/2023. Com esta abordagem pretende-se avaliar a margem de erro dos resultados das projeções escolares realizadas com base nas duas metodologias descritas e conhecer as diversas dinâmicas existentes na população escolar, estabelecendo padrões de comportamento nos diferentes níveis de educação e ensino.

Numa segunda fase foram analisadas as projeções da população escolar para os próximos anos letivos nos diferentes níveis de educação e ensino, sendo que, como já referimos, na metodologia de projeção com base nos nascimentos (modelo 1) o período de projeção varia em função do nível de educação e ensino (2025/2026 na educação pré-escolar, 2028/2029 no 1.º CEB, 2032/2033 no 2.º e 3.º CEB e 2036/2037 no ensino secundário), enquanto na metodologia de projeção por *coortes* (modelo 2) o período de projeção é igual para todos os níveis de educação e ensino (2041/2042).

Apresentam-se, então, num primeiro momento, as projeções da população escolar, por nível de educação e ensino, para o ano letivo 2022/2023 e comparam-se os seus resultados com a frequência real no mesmo ano (Quadro 53).

**Quadro 53.** População escolar real e potencial no ano letivo 2022/2023 e variação, por nível de educação e ensino, segundo os modelos de projeção.

Nível de educação e ensino	População escolar	Modelo 1			Modelo 2		
		Projeção	Variação		Projeção	Variação	
	(n.º)	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(n.º)	(%)
Educação pré-escolar	4141	3708	-433	-10,46	3816	-325	-7,86
1.º CEB	5731	5195	-536	-9,35	5260	-471	-8,22
2.º e 3.º CEB	8063	7620	-443	-5,49	7529	-534	-6,63
Ensino secundário	5721	5292	-429	-7,50	5099	-623	-10,88
<b>Total</b>	<b>23656</b>	<b>21815</b>	<b>-1841</b>	<b>-7,78</b>	<b>21703</b>	<b>-1953</b>	<b>-8,26</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos Agrupamentos de Escolas, escolas não agrupadas e pelos responsáveis dos estabelecimentos da rede privada, INE e cálculos próprios.

Na educação pré-escolar, o modelo 1 sugeria uma população de 3708 crianças e o modelo 2 indicava uma população de 3816 crianças. Na realidade frequentaram 4141 crianças, traduzindo um diferencial de 10,46% no caso do modelo 1 e 7,86% no caso do modelo 2.

No 1.º CEB, os resultados obtidos pelo modelo 2 aproximam-se mais da realidade observada, comparativamente ao modelo 1.

Relativamente ao 2.º e 3.º CEB, o modelo 1 está mais próximo da frequência, com uma diferença de 5,49%.

No caso do ensino secundário, os dois modelos apresentavam resultados inferiores relativamente à população escolar em frequência. Ainda assim, o modelo 1 apresentou uma diferença menos expressiva, comparativamente ao modelo 2. Tal como seria expectável, este diferencial resulta, entre outros fatores, das taxas de retenção e da própria mobilidade dos alunos, que podem vir a frequentar outros estabelecimentos de ensino, mais próximos ou mais distantes.

Em termos globais, os resultados do modelo 2 avançavam para uma população escolar total de 21703 alunos. Na realidade, frequentaram 23656 alunos, o que configura uma diferença de -1953 alunos (-8,26%). Já no modelo 1, a diferença foi de -1841 alunos (-7,78%), demonstrando que frequentaram mais crianças e jovens do que o esperado. Tal deve-se, entre outros fatores, à mobilidade da população escolar, sendo que muitas crianças e jovens residem noutros municípios, mas frequentam os estabelecimentos de ensino dos municípios da CIM-BSE. Deve ser também referido o fator migração, uma vez que muitas crianças e jovens nasceram noutros territórios (nacionais e internacionais) e, nos últimos anos, vieram residir para os diferentes municípios da CIM-BSE.

Apresentando, agora, num segundo momento, as projeções da população escolar para os próximos anos letivos, a evolução prospetiva nos dois modelos considera que a população escolar da CIM-BSE irá diminuir em todos os níveis de educação e ensino (Quadro 54).

**Quadro 54.** População escolar real e potencial e variação, por nível de educação e ensino e ano de escolaridade, segundo os modelos de projeção.

Nível de educação e ensino	População escolar 2022/2023	Modelo 1				Modelo 2				
		População escolar potencial no ano letivo de referência*	Variação		População escolar potencial no ano letivo de referência*	Variação		População escolar potencial 2041-2042	Variação	
			(n.º)	(%)		(n.º)	(n.º)		(%)	(n.º)
Educação pré-escolar	4141	3516	-625	-15,09	3435	-706	-17,04	3091	-1050	-25,36
1.º CEB	5731	4669	-1062	-18,53	4672	-1059	-18,49	4313	-1418	-24,75
2.º e 3.º CEB	8063	5952	-2111	-26,18	5969	-2094	-25,97	5461	-2602	-32,27
Ensino secundário	5721	3516	-2205	-38,54	3429	-2292	-40,07	3287	-2434	-42,55
<b>Total</b>	<b>23656</b>	<b>17653</b>	<b>-6003</b>	<b>-25,38</b>	<b>17505</b>	<b>-6151</b>	<b>-26,00</b>	<b>16152</b>	<b>-7504</b>	<b>-31,72</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos Agrupamentos de Escolas, escolas não agrupadas e pelos responsáveis dos estabelecimentos da rede privada, INE e cálculos próprios.

**Nota:**

\* Assume-se como ano letivo de referência 2025/2026 na educação pré-escolar, 2028/2029 no 1.º CEB, 2032/2033 no 2.º e 3.º CEB e 2037/2038 no ensino secundário.

Considerando a população escolar potencial para o ano letivo de referência<sup>28</sup>, o modelo 1 estima uma diminuição de 625 crianças na educação pré-escolar, 1062 alunos no 1.º CEB, 2111 alunos no 2.º e 3.º CEB e 2205 jovens no ensino secundário, comparativamente à frequência no ano letivo 2022/2023. Se for considerado o diferencial observado em 2022/2023<sup>29</sup>, estes valores serão consideravelmente inferiores: -192 crianças na educação pré-escolar (-4,64%), -526 alunos no 1.º CEB (-9,18%), -1668 no 2.º e 3.º CEB (-20,69%) e -1776 no ensino secundário (-31,04%).

Por outro lado, o modelo 2 avança para uma perda, de 706 crianças na educação pré-escolar, 1059 alunos no 1.º CEB, 2094 alunos no 2.º e 3.º CEB e 2292 jovens no ensino secundário, face a 2022/2023. Uma vez mais, estes valores tenderão a ser menos relevantes. Aplicando o mesmo diferencial, a diminuição de crianças e jovens poderá ser inferior: -381 na educação pré-escolar (-9,19%), -588 no 1.º CEB (-10,27%), -1560 no 2.º e 3.º CEB (-19,35%) e -1669 no ensino secundário (-29,18%).

Relativamente à população escolar potencial para o ano letivo de 2041/2042, neste caso apenas para o modelo 2, a tendência de decréscimo mantém-se em todos os níveis de educação e ensino, prevendo-se a passagem de 4141 para 3091 crianças na educação pré-escolar, de 5731 para 4313 alunos no 1.º CEB, de 8063 para 5461 alunos no 2.º e 3.º CEB e de 5721 para 3287 alunos no ensino secundário (Quadro 55 e figura 107). Para este ano letivo e segundo este modelo, a população escolar total poderá ter uma diminuição de 7504 alunos (-31,72%) face a 2022/2023. Com efeito, a população escolar pode passar dos 23656 alunos em 2022/2023 para os 16152 alunos em 2041/2042.

Aplicando o diferencial observado em 2022/2023, o cenário de perda pode ser ligeiramente atenuado. Em termos globais, a população escolar total poderá ter uma diminuição de 5551 alunos (-23,47%) face a 2022/2023. Com efeito, a população escolar poderia passar dos 23656 alunos em 2022/2023 para os 18105 em 2041/2042. Por nível de ensino, a educação pré-escolar

---

<sup>28</sup> Assume-se como ano letivo de referência 2024/2025 na educação pré-escolar, 2027/2028 no 1.º CEB, 2031/2032 no 2.º CEB, 2033/2034 no 3.º CEB e 2036/2037 no ensino secundário.

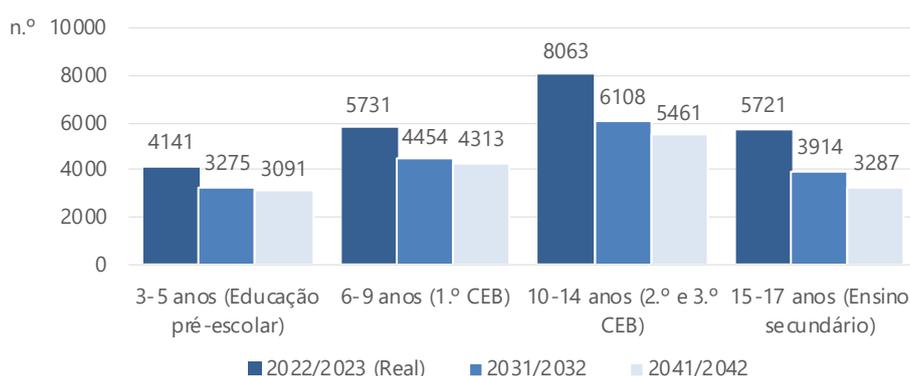
<sup>29</sup> Aplicou-se a variação observada entre os resultados dos dois modelos de projeção para o ano letivo 2022/2023 e a população escolar real no mesmo ano.

poderia perder -725 crianças, o 1.º CEB -947 alunos, o 2.º e 3.º CEB -2068 alunos e o ensino secundário poderia registar uma diminuição de 1811 alunos.

**Quadro 55.** Provável evolução da população residente em idade escolar na CIM-BSE entre 2022 e 2041 (modelo 2).

Nível de educação e ensino	2022/ 2023 (Real)	2026/ 2027	2031/ 2032	2036/ 2037	2041/ 2042	2021/2022- 2031/2032		2031/2032- 2041/2042		2021/2022- 2041/2042	
	(n.º)					(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
3-5 anos (Educação pré-escolar)	4141	3412	3275	3270	3091	-866	-20,91	-184	-5,62	-1050	-25,35
6-9 anos (1.º CEB)	5731	4955	4454	4371	4313	-1277	-22,28	-141	-3,17	-1418	-24,74
10-14 anos (2.º e 3.º CEB)	8063	6703	6108	5541	5461	-1955	-24,25	-647	-10,60	-2602	-32,28
15-17 anos (Ensino secundário)	5721	4538	3914	3530	3287	-1807	-31,59	-627	-16,02	-2434	-42,55
<b>Total</b>	<b>23656</b>	<b>19608</b>	<b>17751</b>	<b>16712</b>	<b>16152</b>	<b>-5905</b>	<b>-24,96</b>	<b>-1600</b>	<b>-9,01</b>	<b>-7504</b>	<b>-31,72</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos Agrupamentos de Escolas, escolas não agrupadas e pelos responsáveis dos estabelecimentos da rede privada, INE e cálculos próprios.



**Figura 107.** Provável evolução da população residente em idade escolar na CIM-BSE entre 2022 e 2041 (modelo 2).

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

Estes valores devem, no entanto, ser interpretados com alguma cautela, pois não têm em todos os fatores, já referidos, suscetíveis de alterar a geografia da procura de educação e ensino durante

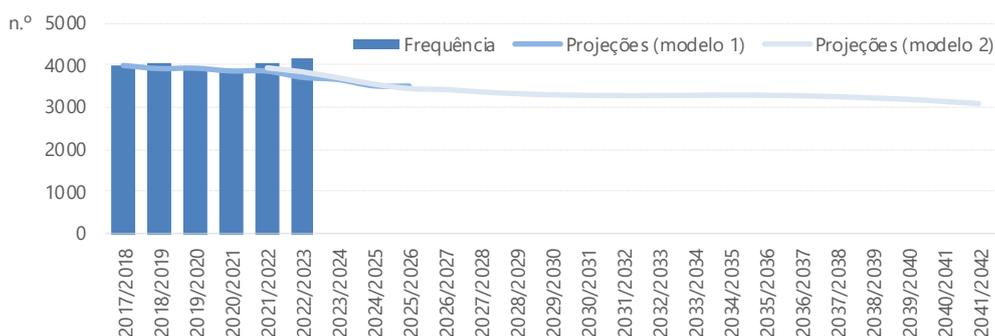
o período de tempo que decorre entre o ano do nascimento e o ano de entrada no sistema educativo e mesmo durante o decorrer do percurso escolar, entre os quais se destacam a taxa de retenção e desistência e a mobilidade dos alunos.

Apresenta-se de seguida, de forma individualizada, para cada nível de educação e ensino, duas análises, complementares entre si, que permitem analisar as frequências (passadas e presentes) e a provável evolução da população escolar no futuro.

### III.4.1. Educação pré-escolar

A educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico. Embora a frequência da educação pré-escolar seja facultativa, cabe ao Estado, nos termos da Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, contribuir ativamente para a universalização da sua oferta, tendo sido consagrada pela Lei n.º 65/2015, de 3 de julho, que procede à primeira alteração à Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, a sua universalidade para as crianças a partir dos 4 anos de idade.

Uma análise pertinente prende-se com a comparação entre a frequência e os nascimentos registados em período correspondente. Neste sentido, é possível observar uma aproximação das variáveis, apesar dos nascimentos serem inferiores à frequência no ano letivo 2022/2023 (Figura 108). Neste caso observa-se uma total fidelização das crianças aos equipamentos localizados no seu município de residência e ainda a procura de outras crianças, que residem noutros municípios ou que vieram residir para a CIM-BSE ao longo dos últimos anos.



**Figura 108.** População escolar potencial na educação pré-escolar na CIM-BSE entre os anos letivos 2021/2022 e 2041/2042.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos Agrupamentos de Escolas e pelos responsáveis dos estabelecimentos da rede privada, INE e cálculos próprios.

Se no ano letivo de 2022/2023 existiam cerca de 4141 crianças a frequentar a educação pré-escolar, para o ano letivo 2025/2026 projeta-se um total de 3516 crianças, no modelo 1 (Anexo XLV), ou 3435 crianças, no modelo 2 (Anexo XLVI).

Considerando apenas as crianças nascidas e com idade de frequência entre 2022/2023 e 2025/2026, sublinha-se o acréscimo esperado para os municípios de Figueira de Castelo Rodrigo (+14 crianças), Fundão (+13 crianças), Celorico da Beira (+10), Trancoso (+8), Manteigas (+7), Guada (+3) e Belmonte (+2).

Na CIM-BSE, considerando o modelo de projeção por *coortes*, em 2031/2032 poderão existir cerca de 3275 crianças com idades entre os 3 e 5 anos, o que poderá significar um decréscimo de 866 crianças face às matriculadas em 2022/2023.

Na década seguinte mantém-se a tendência de decréscimo, projetando-se um total de 3091 crianças em 2041/2042. Em termos globais estima-se que ocorra uma diminuição de 1050 crianças entre 2022 e 2041, correspondendo a -25,36%.

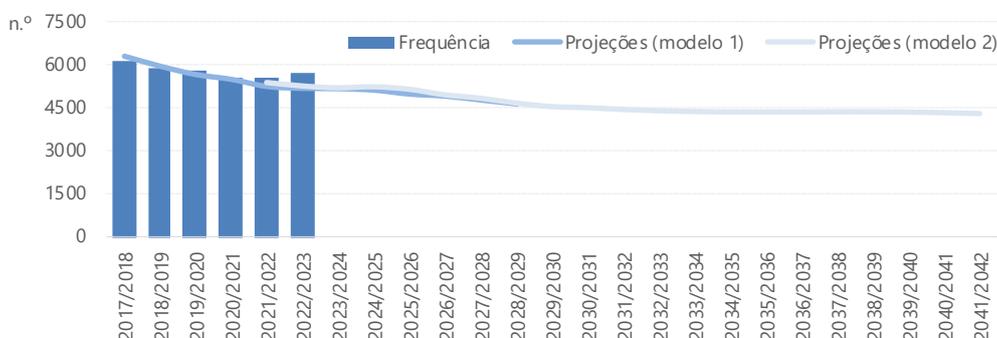
### III.4.2. 1.º Ciclo do ensino básico

A crescente diminuição nos valores dos nascimentos acarreta uma tendência quase irreversível para o decréscimo da população escolar, com especial incidência no 1.º CEB. Começam a frequentar este nível de ensino as crianças que completem 6 anos de idade até 15 de setembro ou as crianças que completem os 6 anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro, se tal for requerido pelo encarregado de educação. Uma vez que este ciclo tem a duração de quatro anos, considerou-se a população real entre os 6 e 9 anos que, em condições normais, deveria frequentar este nível de ensino.

A comparação realizada com o número de crianças registadas em período correspondente à frequência do 1.º CEB demonstra uma elevada fidelização dos alunos aos equipamentos localizados no seu município de residência. O facto de a frequência ser superior às crianças em idade de frequência poderá dever-se à procura de alunos residentes noutros municípios ou à fixação de famílias nos municípios da CIM-BSE, cujos filhos com estas idades nasceram noutros territórios. No ano mais recente a diferença entre a frequência e o número de crianças nascidas em idade de frequência é de 536 crianças (modelo 1) e 471 crianças (modelo 2).

Avançando para as projeções escolares e considerando o modelo 1, o número de crianças com idades entre os 6 e 9 anos poderá passar de 5731 em 2022/2023 para 4669 em 2028/2029 (-1062 crianças), correspondendo a uma redução de -18,53% (Figura 109 e anexo XLVII). O modelo 2, baseado nas projeções por *coortes*, sugere um decréscimo semelhante, com a passagem das 5731 para as 4672 crianças (-1059 crianças), que representa uma diminuição de -18,49% (Anexo XLVIII). Por município, e considerando apenas as crianças em idade de frequência, torna-se expectável

um decréscimo em todos os territórios. A exceção deverá acontecer no município de Manteigas, que poderá ter um reforço de população afeta a este nível, em virtude do aumento dos nascimentos entre 2019 e 2021.



**Figura 109.** População escolar potencial no 1.º CEB na CIM-BSE entre os anos letivos 2017/2018 e 2041/2042.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos Agrupamentos de Escolas e pelos responsáveis dos estabelecimentos da rede privada, INE e cálculos próprios.

Com base no modelo 2, a evolução por década deixa antever uma tendência de decréscimo relevante entre 2022/2023 e 2031/32. Com efeito, a população associada ao 1.º CEB poderá passar dos 5731 para os 4454 alunos, traduzindo uma perda de 1277 alunos (-22,28%).

Considerando um horizonte temporal mais lato, entre 2022/2023 e 2041/2042, a CIM-BSE poderá ter -1418 crianças com estas idades (-24,75%).

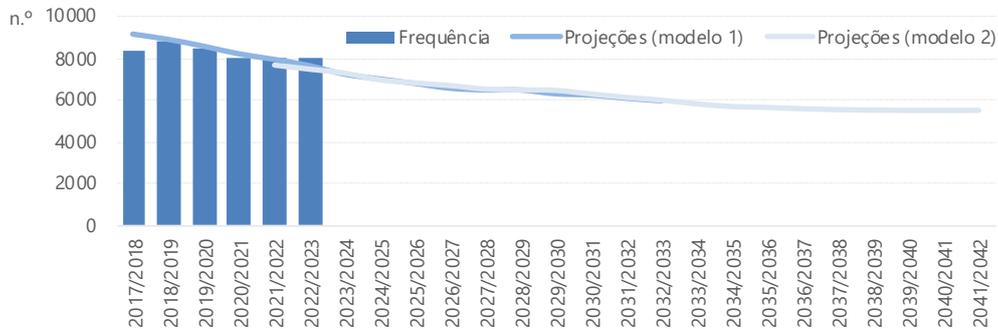
### III.4.3. 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico

Comparando o número de nascimentos registados no período correspondente à frequência do 2.º e 3.º CEB com o total de alunos matriculados entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023, é possível observar que até 2020/2021 a frequência foi inferior ao número de nascidos e com idade de frequência. A partir de 2021/2022 a frequência regista valores mais altos do que as crianças nascidas com idade de frequência.

No último ano considerado a diferença entre as variáveis é de 443, com a matrícula de 8063 alunos e o nascimento de 7620 crianças com idade de frequentar este nível de ensino (modelo 1). O diferencial poderá dever-se à entrada de crianças os municípios da CIM-BSE. No caso do modelo 2, o diferencial é ligeiramente superior, revelando um cenário em que a frequência é superior à projeção.

Tendo em consideração o modelo 1, o número de crianças em idade de frequentar o 2.º e 3.º CEB (10 a 14 anos) poderá passar de 8063 para 5952 crianças entre 2022/2023 e 2032/2033 (Figura

110 e anexo XLIX). Os resultados obtidos no modelo 2 são muito semelhantes, diferindo em apenas 17 jovens, uma vez que se projeta a passagem das 8063 para 5969 alunos. Neste período torna-se expectável uma diminuição em todos os municípios da CIM-BSE, à exceção do município de Manteigas (Anexo L).



**Figura 110.** População escolar potencial no 2.º e 3.º CEB na CIM-BSE entre os anos letivos 2017/2018 e 2041/2042.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos Agrupamentos de Escolas e pelos responsáveis dos estabelecimentos da rede privada, INE e cálculos próprios.

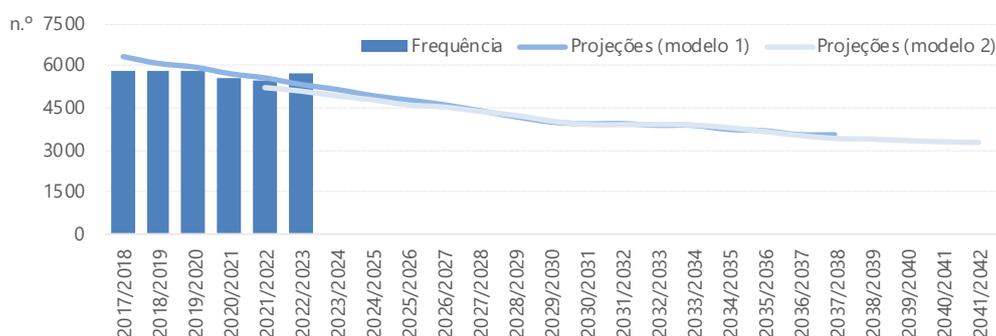
Na década seguinte, a tendência de decréscimo acentua-se ligeiramente, projetando-se um total de 5461 alunos em 2041/2042, ou seja, -2602 alunos face a 2022/2023 (-32,27%). Naturalmente estes valores têm apenas em consideração o número de crianças que irão nascer nesta região e irão frequentar os estabelecimentos de ensino dos municípios da CIM-BSE. Se se considerar o diferencial apresentado em 2022/2023, o cenário de diminuição será atenuado.

### III.4.4. Ensino secundário

Por fim, apresentam-se as projeções para os potenciais alunos do ensino secundário, sendo este o último nível de ensino definido de carácter obrigatório pelo sistema de ensino português (Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto).

Comparando o número de nascimentos registados no período correspondente à frequência do ensino secundário com o total de alunos matriculados na região entre 2017/2018 e 2022/2023 (modelo 1), é possível observar que, com exceção do último ano letivo, frequentam menos jovens comparativamente aos que nasceram (Figura 111). Nos anos letivos 2019/2020 e 2021/2022 verificou-se uma maior aproximação entre as duas variáveis. Nesses anos a diferença é de 73 jovens, com a frequência de 5837 e 5450 alunos e um total de 5910 e 5523 jovens com idade de frequentar este nível de ensino. No ano letivo 2022/2023 a situação é inversa, observando-se que frequentam mais jovens em relação aos que nasceram. No modelo 2 o total de alunos matriculados é superior à previsão nos dois anos letivos para os quais existe informação

disponível. Este diferencial poderá estar relacionado com a entrada de jovens de outros municípios, sendo, também, de mencionar as taxas de retenção e desistência.



**Figura 111.** População escolar potencial no ensino secundário na CIM-BSE entre os anos letivos 2017/2018 e 2041/2042.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos Agrupamentos de Escolas, escolas não agrupadas e pelos responsáveis das escolas profissionais, INE e cálculos próprios.

Considerando o modelo 1, entre 2022/2023 e 2037/2038 projeta-se uma diminuição de 2205 jovens (-38,54%), correspondendo à passagem dos 5721 aos 3516 alunos (Anexo LI). As projeções com base no modelo 2 poderão significar um decréscimo ligeiramente superior (-2292, correspondendo a -40,07%), com a passagem dos 5721 aos 3429 alunos. Todos os municípios deverão perder população escolar afeta a este nível de ensino, destacando-se os municípios de Almeida, Celorico da Beira, Gouveia, Mêda e Pinhel, cujo decréscimo poderá ultrapassar os 40% (Anexo LII). A consideração do horizonte entre 2021/2022 e 2041/2042 deixa antever um decréscimo ainda mais expressivo. Deste modo, projeta-se que em 2041/2042 existam 3287 jovens em idade de frequência do ensino secundário, ou seja, menos 2434 (-42,55%) face a 2022/2023. Considerando o diferencial observado em 2022/2023, o decréscimo global poderá ser menos expressivo, mas, ainda assim, muito relevante, com a passagem dos 5721 aos 3910 alunos (-1811 jovens, correspondendo a -31,66%).

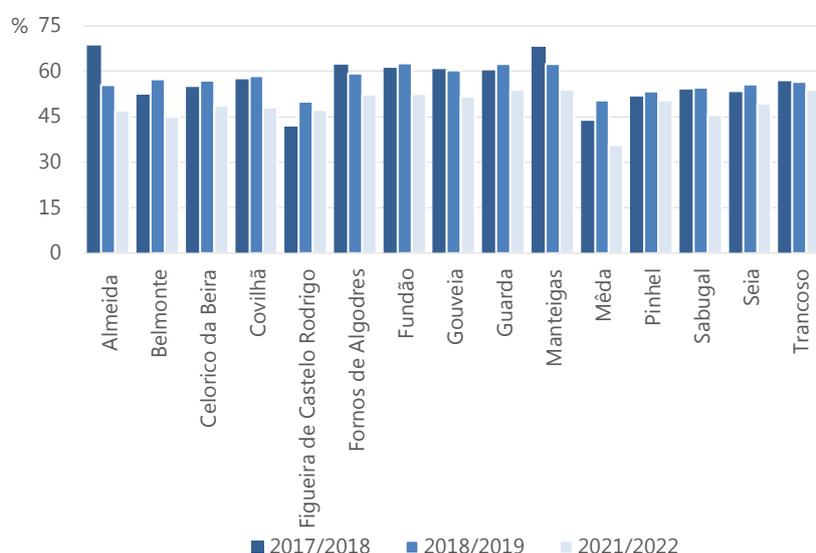
Interessa reforçar, novamente, que todos os valores apresentados são apenas os expectáveis, uma vez que para uma análise mais próxima da realidade há que ter em consideração todo o conjunto de fatores determinantes que influenciam na manutenção ou não das crianças e dos jovens no sistema de ensino.

## III.5. Indicadores de sucesso escolar

### III.5.1. Resultados escolares

#### III.5.1.1. Provas finais do 3.º Ciclo do ensino básico<sup>30</sup>

No 9.º ano de escolaridade são realizadas provas às disciplinas de Matemática e Português. A observação das médias das provas finais do 9.º ano na CIM-BSE entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022 revela uma tendência para a diminuição dos resultados médios em cerca de 7,4 valores, registando-se uma média de 56,4% em 2017/2018 e 49% em 2021/2022 (Figura 112)<sup>31</sup>.



**Figura 112.** Evolução das médias das provas finais do 3.º CEB por município entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino da rede privada, JNE e observador.

A análise por município revela que, à exceção do município de Figueira de Castelo Rodrigo, todos os outros apresentam piores resultados em 2021/2022 comparativamente a 2017/2018. As oscilações foram mais significativas nos Municípios de Almeida (de 68,5% para 47%), Fornos de Algodres (de 62,2% para 52,2%) e Manteigas (de 68% para 54%).

<sup>30</sup> Atendendo a que, na sequência do conjunto de medidas excepcionais e temporárias de resposta à pandemia da covid-19 no âmbito dos ensinos básico e secundário, nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021 as provas finais do 3.º CEB não se realizaram, neste ponto foram analisados apenas os anos letivos 2017/2018, 2018/2019 e 2021/2022.

<sup>31</sup> Os resultados são apresentados numa escala de 0-100 pontos.

De sublinhar que, no ano letivo 2021/2022, são os Municípios da Guarda (54,1%), Trancoso (54%) e Manteigas (54%) que apresentam os resultados mais favoráveis. Por outro lado, Mêda (35,7%), Belmonte (44,9%) e Sabugal (45,5%) apresentam os piores resultados.

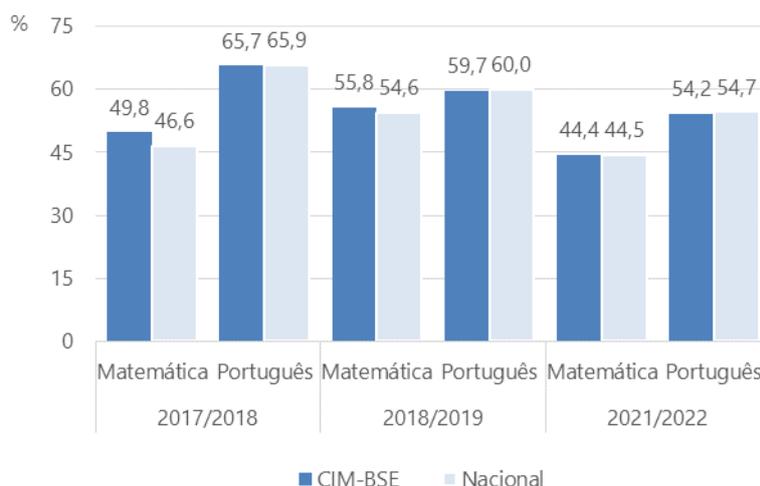
Em termos globais, a média da CIM-BSE (49%) para o ano mais recente encontra-se ligeiramente abaixo do observado a nível nacional (49,9%). Ainda assim, cerca de metade dos municípios apresentaram resultados acima da média nacional, designadamente, Guarda, Manteigas, Trancoso, Fundão, Fornos de Algodres, Gouveia, Pinhel (Quadro 56).

**Quadro 56.** Evolução das médias das provas finais do 3.º CEB por município entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Unidade territorial	2017/2018	2018/2019	2021/2022
	(%)		
Almeida	68,5	55,6	47,0
Belmonte	52,4	57,4	44,9
Celorico da Beira	54,9	57,0	48,7
Covilhã	57,4	58,4	48,2
Figueira de Castelo Rodrigo	41,7	50,1	47,3
Fornos de Algodres	62,2	59,4	52,2
Fundão	61,1	62,7	52,6
Gouveia	60,7	60,3	51,7
Guarda	60,2	62,3	54,1
Manteigas	68,0	62,5	54,0
Mêda	43,8	50,4	35,7
Pinhel	51,7	53,5	50,4
Sabugal	53,9	54,7	45,5
Seia	53,1	55,6	49,4
Trancoso	56,7	56,4	54,0
<b>Média CIM-BSE</b>	<b>56,4</b>	<b>57,1</b>	<b>49,0</b>
<b>Média nacional</b>	<b>56,3</b>	<b>57,3</b>	<b>49,6</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino da rede privada, JNE e observador.

Por disciplina, de destacar, desde logo, os resultados superiores na disciplina de Português, que regista médias superiores às verificadas na disciplina de Matemática nos três anos letivos em análise (Figura 113).



**Figura 113.** Evolução das médias das provas finais de Matemática e Português entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino da rede privada, JNE e observador.

Ao longo destes anos, a CIM-BSE apresenta resultados abaixo da média nacional, à exceção da disciplina de Matemática nos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019.

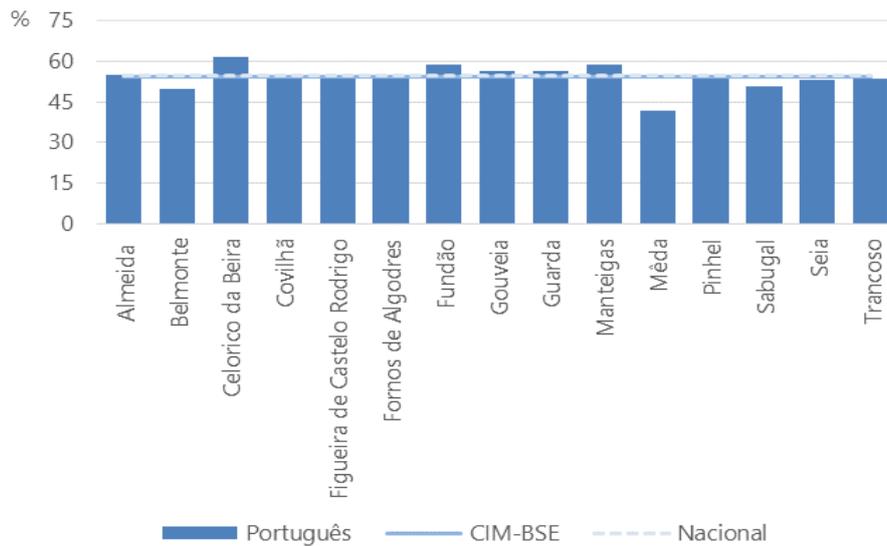
Centrando a análise nos valores médios da CIM-BSE, a evolução registada na disciplina de Matemática não tem sido linear. Entre 2017/2018 e 2018/2019 registou-se um acréscimo assinalável (de 49,8% para 55,8%). No ano mais recente observa-se um acentuado declínio, para 44,4%.

Por outro lado, a disciplina de Português tem registado piores resultados ao longo destes anos (de 65,7% em 2017/2018 para 54,2% em 2021/2022).

Numa análise mais pormenorizada para o ano letivo 2021/2022, é de salientar o quadro mais favorável da disciplina de Português em todos os municípios da CIM-BSE. A exceção é verificada no Município de Trancoso, onde a disciplina de Matemática regista uma média superior.

Ainda que os resultados sejam mais favoráveis na disciplina de Português, observa-se que há um conjunto de oito municípios com resultados abaixo da média nacional em 2021/2022. De sublinhar que a média foi negativa no Município de Mêda (41,8%).

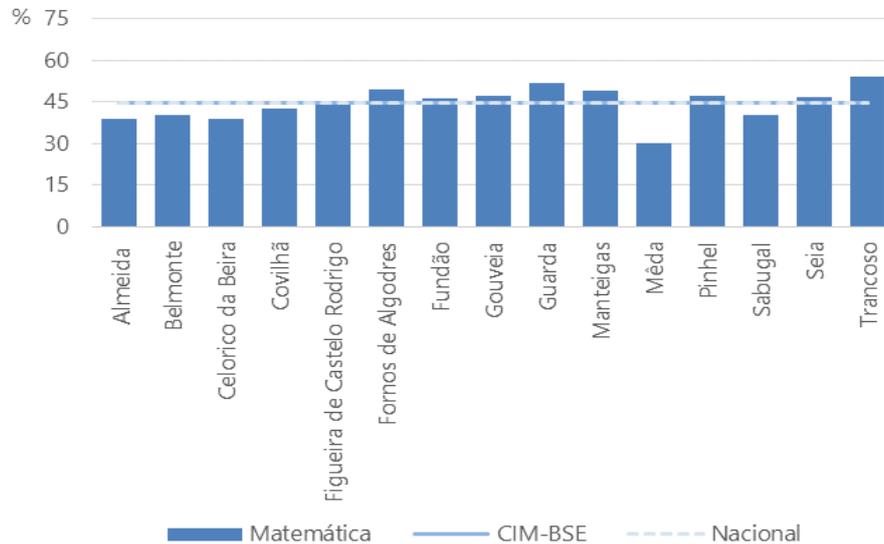
Por outro lado, destacam-se os Municípios de Celorico da Beira (61,5%), Manteigas (59%) e Fundão (58,9%), com os melhores resultados a esta disciplina. Não obstante este posicionamento mais favorável, a tendência tem sido de diminuição nos resultados escolares nesta disciplina (Figura 114).



**Figura 114.** Médias das provas finais de Português por município no ano letivo 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino da rede privada, JNE e observador.

Na disciplina de Matemática, verifica-se que a média da CIM-BSE (44,4%) aproxima-se da média nacional (44,5%) no ano letivo mais recente. Nos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019 a média da CIM-BSE foi superior à média nacional para esta disciplina (Figura 115 e quadro 57).



**Figura 115.** Médias das provas finais de Matemática por município no ano letivo 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino da rede privada, JNE e observador.

**Quadro 57.** Evolução das médias das provas finais de Matemática e Português entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Unidade territorial	2017/2018		2018/2019		2021/2022	
	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática	Português
	(%)					
Almeida	↑ 65,4	↑ 71,5	↑ 55,4	↓ 56,7	↓ 39,0	↑ 55,0
Belmonte	↓ 39,6	↓ 64,0	↓ 51,0	↑ 64,0	↓ 40,0	↓ 50,0
Celorico da Beira	↑ 48,0	↓ 62,0	↓ 54,0	↑ 60,0	↓ 38,9	↑ 61,5
Covilhã	↑ 50,2	↓ 64,8	↑ 56,6	↑ 60,2	↓ 42,5	↓ 53,9
Figueira de Castelo Rodrigo	↑ 54,9	↑ 69,4	↑ 60,1	↓ 58,6	↑ 44,5	↓ 53,7
Fornos de Algodres	↑ 54,9	↑ 69,4	↑ 60,1	↓ 58,6	↑ 49,4	↑ 55,0
Fundão	↑ 53,6	↑ 68,6	↑ 59,9	↑ 65,4	↑ 46,3	↑ 58,9
Gouveia	↑ 52,9	↑ 68,6	↑ 57,5	↑ 63,1	↑ 47,1	↑ 56,3
Guarda	↑ 53,9	↑ 66,5	↑ 60,5	↑ 64,2	↑ 51,7	↑ 56,5
Manteigas	↑ 59,0	↑ 77,0	↑ 61,0	↑ 64,0	↑ 49,0	↑ 59,0
Mêda	↓ 37,2	↓ 50,3	↓ 51,9	↓ 49,0	↓ 29,9	↓ 41,8
Pinhel	↓ 40,4	↓ 63,3	↓ 50,3	↓ 56,6	↑ 47,1	↓ 53,8
Sabugal	↓ 42,8	↓ 65,0	↓ 49,7	↓ 59,7	↓ 40,3	↓ 51,0
Seia	↓ 43,9	↓ 62,4	↓ 53,6	↓ 57,7	↑ 46,6	↓ 53,3
Trancoso	↑ 50,6	↓ 62,8	↑ 55,7	↓ 57,2	↑ 54,2	↓ 53,7
<b>Média CIM-BSE</b>	<b>49,8</b>	<b>65,7</b>	<b>55,8</b>	<b>59,7</b>	<b>44,4</b>	<b>54,2</b>
<b>Média nacional</b>	<b>46,6</b>	<b>65,9</b>	<b>54,6</b>	<b>60,0</b>	<b>44,5</b>	<b>54,7</b>

↑ Superior à média nacional | ↓ Inferior à média nacional | = Igual à média nacional

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino da rede privada, JNE e observador.

Cerca de seis municípios revelam resultados abaixo da média nacional em 2021/2022, sendo que apenas dois municípios apresentam uma média positiva, designadamente, Trancoso com 54,2% e Guarda com 51,7%. Com os resultados mais desfavoráveis, sobressaem os Municípios de Mêda (29,88%), Celorico da Beira (38,9%) e Almeida (39%).

Por último, interessa assinalar um conjunto de quatro municípios (Belmonte, Pinhel, Seia e Trancoso) que melhoraram os seus resultados entre 2017/2018 e 2021/2022.

### III.5.1.2. Exames finais do ensino secundário<sup>32</sup>

A análise das médias dos exames finais do ensino secundário na CIM-BSE entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022 revela um acréscimo até 2019/2020 e um decréscimo após esse ano (Figura 116 e quadro 58). Em termos globais, a evolução foi positiva, com a passagem de uma média de 9,9 em 2017/2018 para uma média de 11 em 2021/2022<sup>33</sup>.



**Figura 116.** Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados, estabelecimentos de ensino da rede privada, JNE e observador.

Uma análise comparativa com a média nacional permite constatar que a CIM-BSE apresenta, de uma forma global, resultados inferiores à média nacional. No último ano letivo em análise a diferença é de 0,4, sendo que no ano letivo anterior a média foi idêntica.

A leitura dos resultados por município deixa antever uma tendência comum de aumento das médias entre 2017/2018 e 2019/2020 e uma diminuição até ao ano letivo 2021/2022 (Figura 117).

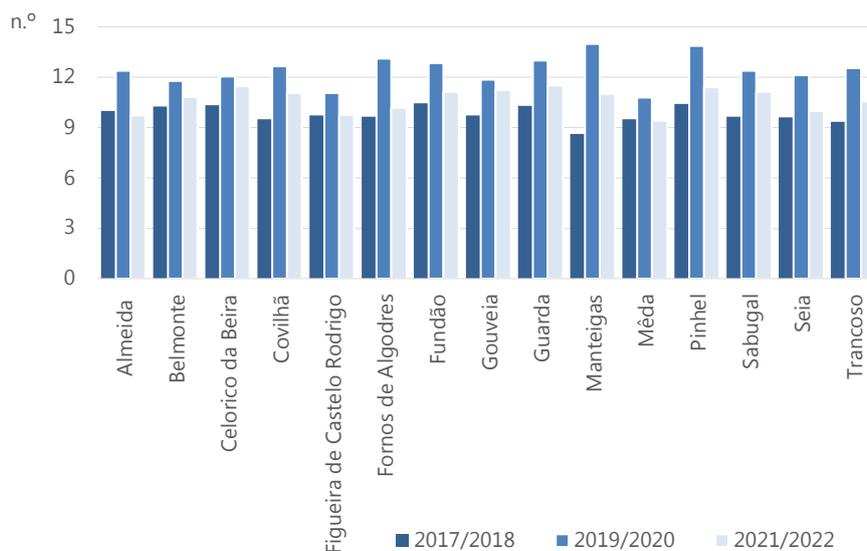
<sup>32</sup> Na sequência do conjunto de medidas excecionais e temporárias de resposta à pandemia da covid-19 no âmbito dos ensinos básico e secundário, nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021 os exames finais do ensino secundário não foram requisito obrigatório para concluir o ensino secundário (apenas contaram as notas internas, atribuídas pelos professores), tendo servido apenas como específicas para ingresso no ensino superior.

<sup>33</sup> Os resultados são apresentados numa escala de 0-20 valores.

Quadro 58. Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Ano letivo	Disciplina	Média CIM-BSE	Média nacional	Varição face à média nacional
2017/2018	Biologia e Geologia	10,4	10,9	-0,6
	Física e Química A	9,9	10,6	-0,7
	Geografia A	11,2	11,6	-0,4
	História A	10,5	9,5	0,9
	Matemática A	10,9	10,9	0,0
	Português	10,9	11,1	-0,1
	<b>Total</b>	<b>9,9</b>	<b>10,1</b>	<b>-0,2</b>
2018/2019	Biologia e Geologia	9,9	10,7	-0,8
	Física e Química A	8,8	10,0	-1,3
	Geografia A	9,9	10,3	-0,4
	História A	9,3	10,4	-1,1
	Matemática A	11,6	11,5	0,1
	Português	11,1	11,8	-0,7
	<b>Total</b>	<b>9,9</b>	<b>10,3</b>	<b>-0,3</b>
2019/2020	Biologia e Geologia	13,5	14,0	-0,5
	Física e Química A	12,5	13,2	-0,7
	Geografia A	14,0	13,6	0,4
	História A	13,8	13,4	0,4
	Matemática A	13,8	13,3	0,5
	Português	12,4	12,0	0,4
	<b>Total</b>	<b>12,6</b>	<b>12,8</b>	<b>-0,1</b>
2020/2021	Biologia e Geologia	11,6	12,0	-0,4
	Física e Química A	9,2	9,8	-0,6
	Geografia A	11,0	10,7	0,3
	História A	13,5	12,9	0,6
	Matemática A	11,0	10,6	0,4
	Português	12,2	12,0	0,2
	<b>Total</b>	<b>11,2</b>	<b>11,2</b>	<b>0,0</b>
2021/2022	Biologia e Geologia	10,6	10,8	-0,2
	Física e Química A	11,1	11,7	-0,6
	Geografia A	11,8	11,6	0,2
	História A	14,3	12,3	1,9
	Matemática A	12,3	11,9	0,3
	Português	11,5	10,9	0,6
	<b>Total</b>	<b>11,0</b>	<b>11,4</b>	<b>-0,4</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados, estabelecimentos de ensino da rede privada, JNE e observador.



**Figura 117.** Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados, estabelecimentos de ensino da rede privada, JNE e observador.

De facto, o ano letivo de 2019/2020 foi atípico, marcado por uma pandemia, com consequências muito marcantes em todo o processo de ensino e avaliação. Os resultados para este ano devem ser lidos considerando o contexto vivido, sendo que a tendência a nível nacional foi de aumento relevante nos resultados dos exames<sup>34</sup>.

Centrando a análise para o ano mais recente, destacam-se, pela posição mais favorável, os Municípios de Celorico da Beira (11,5), Guarda (11,5) e Pinhel (11,4), com valores superiores à média nacional. Por outro lado, Mêda, Almeida e Figueira de Castelo Rodrigo apresentaram piores resultados, com uma média negativa (9,4, 9,7 e 9,8, respetivamente) para a globalidade dos exames realizados (Figura 118).

Por disciplina, é possível observar que tanto a Matemática A como o Português apresentam, de um modo geral, resultados acima da média nacional. Para o ano letivo 2021/2022 a diferença foi positiva em cerca de 0,4 e 0,6 valores, respetivamente (Figuras 119 e 120). De sublinhar a evolução positiva nas duas disciplinas, ainda que alternando períodos de acréscimo e decréscimo na média final. No caso da disciplina de Matemática A, a média da CIM-BSE passou de 10,9 em

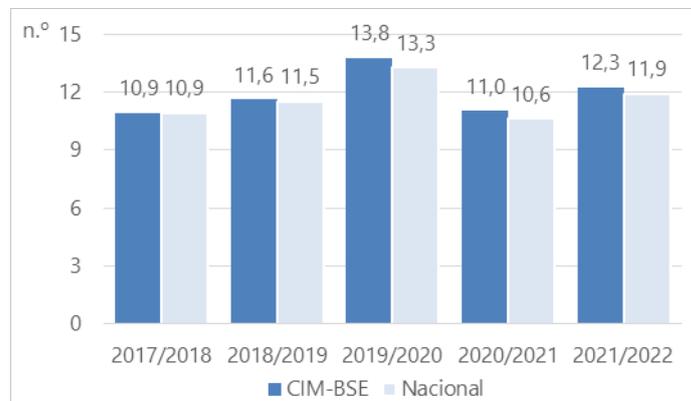
<sup>34</sup> Os exames não foram requisito obrigatório para concluir o ensino secundário (apenas contaram as notas internas, atribuídas pelos professores). Os exames realizados serviram apenas como específicas para ingresso no ensino superior.

2017/2018 para 12,3 em 2021/2022. Já no caso da disciplina de Português, assistiu-se à passagem de 10,9 para 11,5 no mesmo período.



**Figura 118.** Médias dos exames finais do ensino secundário por município no ano letivo 2021/2022.

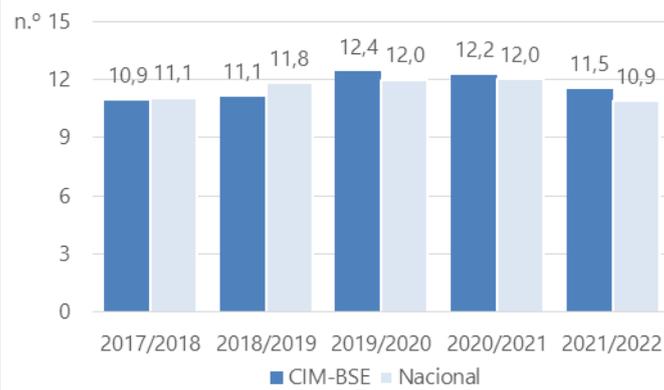
Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados, estabelecimentos de ensino da rede privada, JNE e observador.



**Figura 119.** Evolução das médias dos exames finais de Matemática A entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados, estabelecimentos de ensino da rede privada, JNE e observador.

Numa situação oposta, nas disciplinas de Físico e Química A e Biologia e Geologia, a CIM-BSE tem vindo a registar resultados inferiores à média nacional (Figuras 121 e 122). No caso da disciplina de Físico e Química A importa salientar que em três dos anos letivos em análise a média foi negativa, ainda que a evolução tenha sido favorável ao longo dos anos. Para as duas disciplinas, o ano letivo de 2019/2020 registou melhores resultados, acompanhando a tendência a nível nacional.



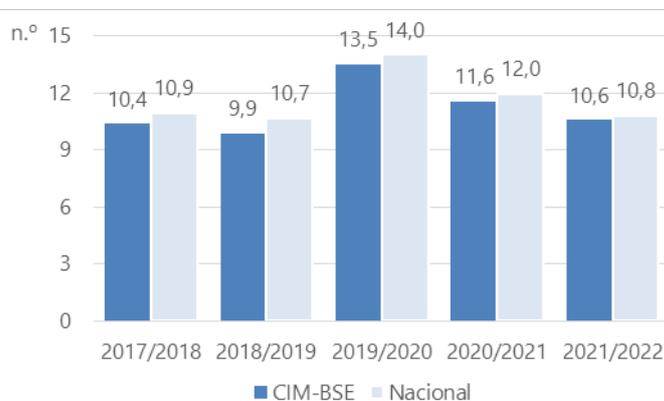
**Figura 120.** Evolução das médias dos exames finais de Português entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados, estabelecimentos de ensino da rede privada, JNE e observador.



**Figura 121.** Evolução das médias dos exames finais de Físico e Química A entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

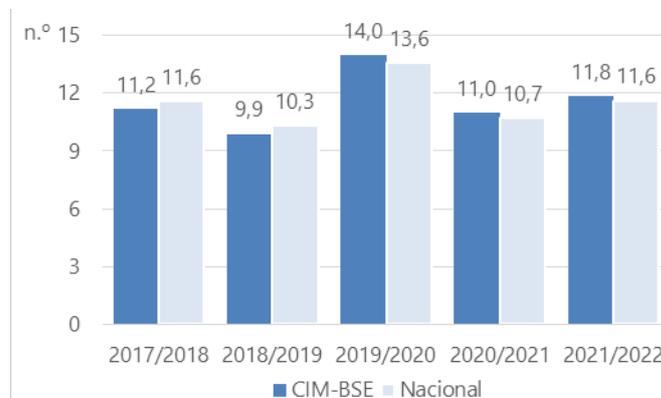
Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados, estabelecimentos de ensino da rede privada, JNE e observador.



**Figura 122.** Evolução das médias dos exames finais de Biologia e Geologia entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

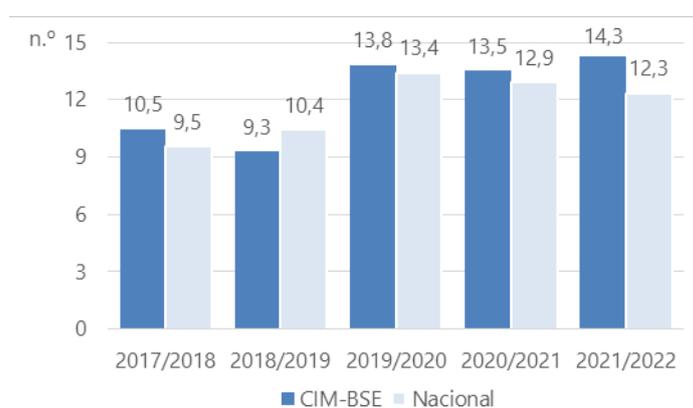
Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados, estabelecimentos de ensino da rede privada, JNE e observador.

Numa posição mais favorável, encontram-se as disciplinas de Geografia A e História A, em que a CIM-BSE conseguiu, para a maior parte dos anos letivos, superar a média nacional (Figuras 123 e 124).



**Figura 123.** Evolução das médias dos exames finais de Geografia A entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados, estabelecimentos de ensino da rede privada, JNE e observador.



**Figura 124.** Evolução das médias dos exames finais de História A entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados, estabelecimentos de ensino da rede privada, JNE e observador.

Para o último ano letivo em análise, a média alcançada na disciplina de História A foi a mais alta do período considerado (14,3), sendo muito superior à observada a nível nacional (12,3).

A nível global a evolução foi favorável para as duas disciplinas, ainda que se tenham observado oscilações consideráveis durante este período.

Numa leitura por município, as disciplinas de Matemática A e Português revelam mais contrastes no ano letivo 2021/2022. No caso da disciplina de Matemática A, sobressaem os Municípios de Almeida, Fornos de Algodres e Mêda, com médias negativas. Por outro lado,

Belmonte, Fundão, Guarda e Sabugal apresentam uma posição favorável, com médias acima dos 14 valores (Figura 125).

Na disciplina de Português, os melhores resultados estão nos Municípios de Celorico da Beira e Manteigas e os resultados mais desfavoráveis, nos Municípios de Sabugal e Trancoso.

As disciplinas de Física e Química A e Biologia e Geologia apresentam em termos gerais resultados mais baixos. De facto, são as disciplinas com um maior número de municípios a registar médias negativas. Por último, Geografia A e História A apresentam médias mais elevadas, sendo que apenas Mêda e Seia registam médias negativas na disciplina de História A. No caso da disciplina de Geografia A, todos os municípios apresentam uma média superior à média nacional.

A - Matemática A



B - Português





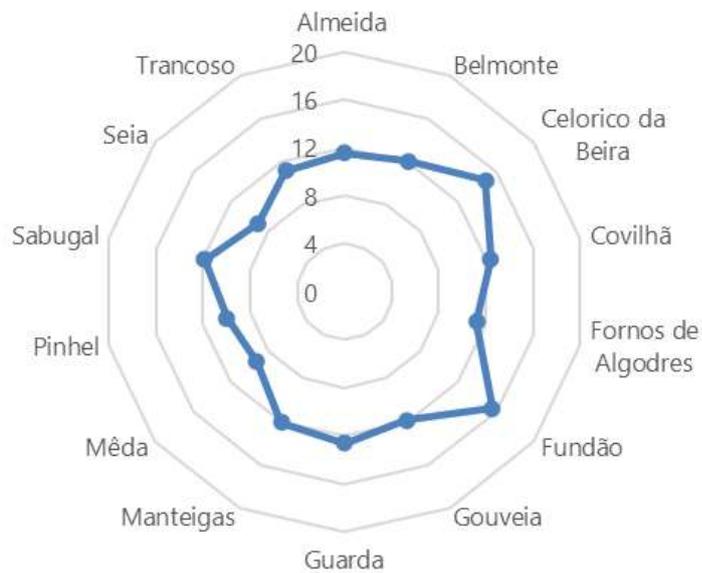
C - Física e Química A



D - Biologia e Geologia



E - Geografia A



F - História A



**Figura 125 [A a F].** Médias dos exames finais do ensino secundário por disciplina e município no ano letivo 2021/2022.

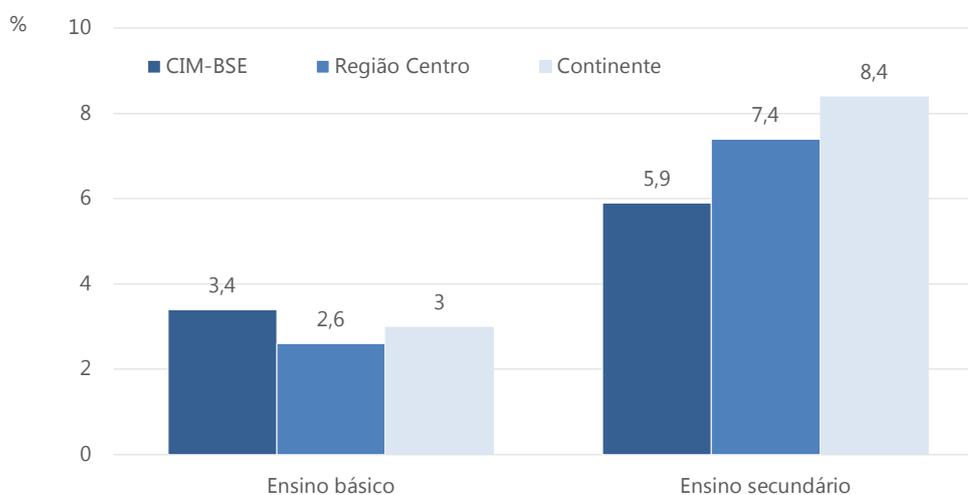
Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados, estabelecimentos de ensino da rede privada, JNE e observador.

### III.5.2. Retenção e desistência

Os dados relativos à taxa de retenção e desistência na CIM-BSE no ano letivo 2021/2022 revelam um cenário distinto no ensino básico e no ensino secundário (Figuras 126, 127 e 128 e anexo LIII). No ensino básico, o valor de 3,4% coloca a região numa posição relativamente desfavorável em relação à Região Centro (2,6%) e ao Continente (3%). Observando os diferentes ciclos, verifica-se que é o 3.º CEB que merece uma maior atenção, com 4,3%, imediatamente seguido do 2.º CEB, com 4%. O melhor resultado alcançado encontra-se no 1.º CEB, com 2,4%. Por sua vez, no ensino secundário, a realidade da região, com 5,9%, é claramente favorável quando comparada com os resultados alcançados na Região Centro (7,4%) e no Continente (8,4%). Uma análise por orientação curricular mostra que os valores são significativamente superiores nos cursos técnicos/tecnológicos e profissionais (7,1%) e inferiores nos cursos gerais/científico-humanísticos (5,1%). Um último comentário para destacar que a taxa de retenção e desistência vai aumentando à medida que se avança nos níveis de ensino. Esta realidade é visível não só na CIM-BSE (2,4% no 1.º CEB, 4% no 2.º CEB, 4,3% no 3.º CEB e 5,9% no ensino secundário), mas também na Região Centro (1,6% no 1.º CEB, 2,4% no 2.º CEB, 3,7% no 3.º CEB e 7,4% no ensino secundário) e no Continente (1,7% no 1.º CEB, 3,2% no 2.º CEB, 4,4% no 3.º CEB e 8,4% no ensino secundário).

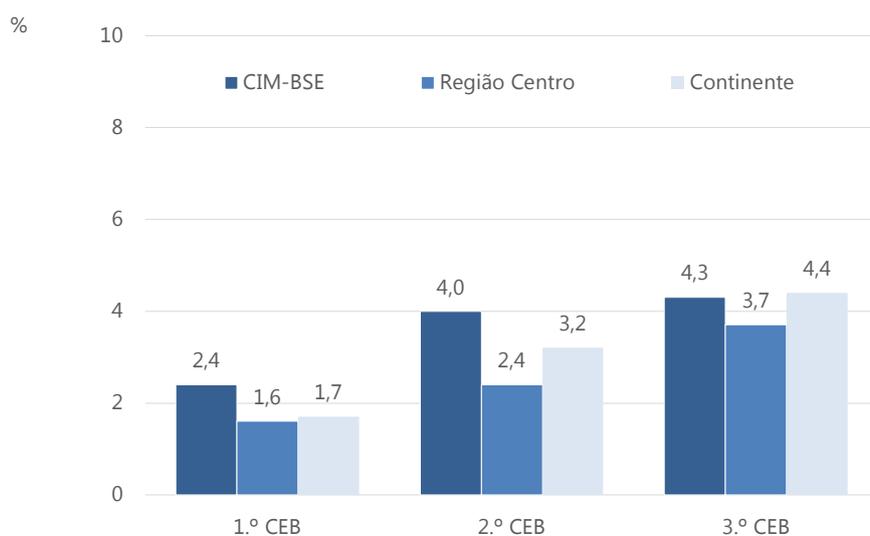
#### Taxa de retenção e desistência

Relação entre o número de alunos que ficaram retidos e/ou desistiram num nível de ensino e o número de alunos matriculados nesse nível de ensino (Alunos que ficaram retidos e/ou desistiram/Alunos matriculados \* 100).



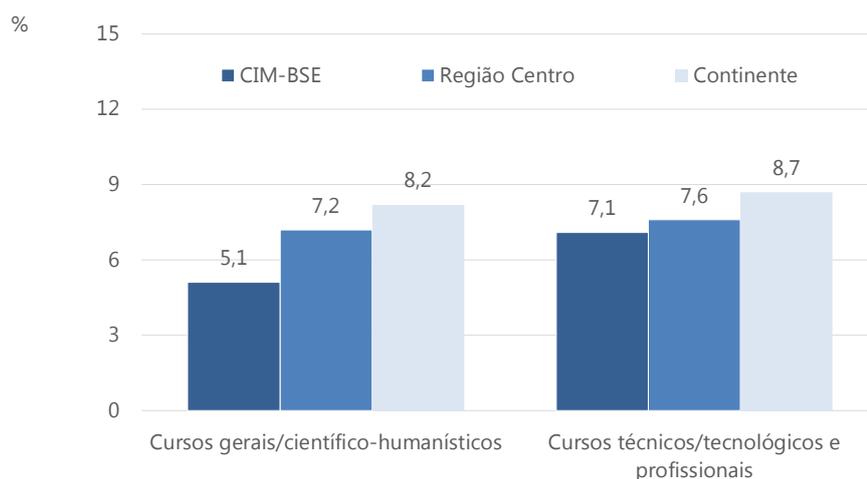
**Figura 126.** Taxa de retenção e desistência na CIM-BSE, segundo o nível de ensino, no ano letivo 2021/2022.

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).



**Figura 127.** Taxa de retenção e desistência na CIM-BSE, no ensino básico, no ano letivo 2021/2022.

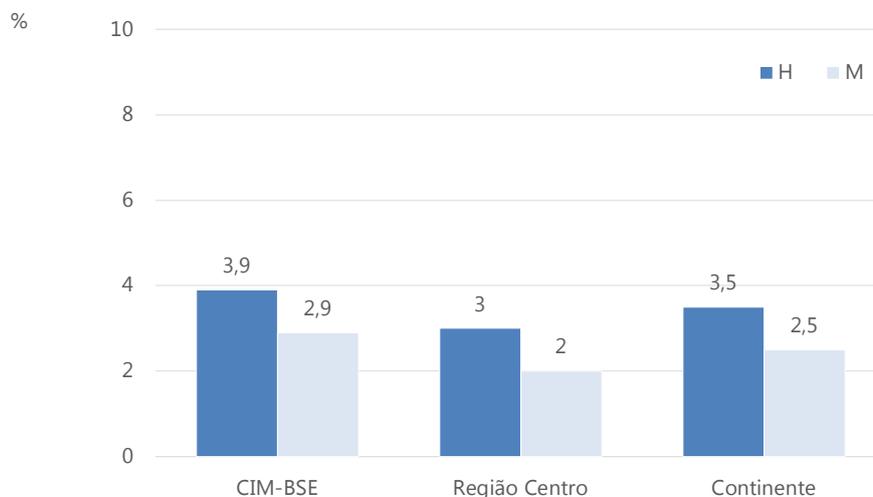
Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).



**Figura 128.** Taxa de retenção e desistência na CIM-BSE, no ensino secundário, no ano letivo 2021/2022.

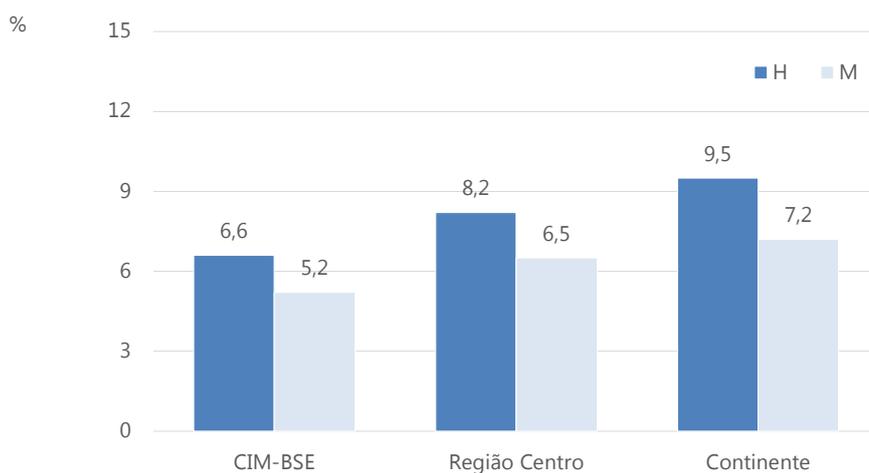
Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

Por sexo, e acompanhando a tendência nacional, a taxa de retenção e desistência é superior nos homens em relação às mulheres na região e nas unidades territoriais de referência, tanto no ensino básico, em qualquer dos ciclos, como no ensino secundário, em qualquer dos cursos (Figuras 129 e 130 e anexos LIV e LV).



**Figura 129.** Taxa de retenção e desistência na CIM-BSE, segundo o sexo, no ensino básico, no ano letivo 2021/2022.

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

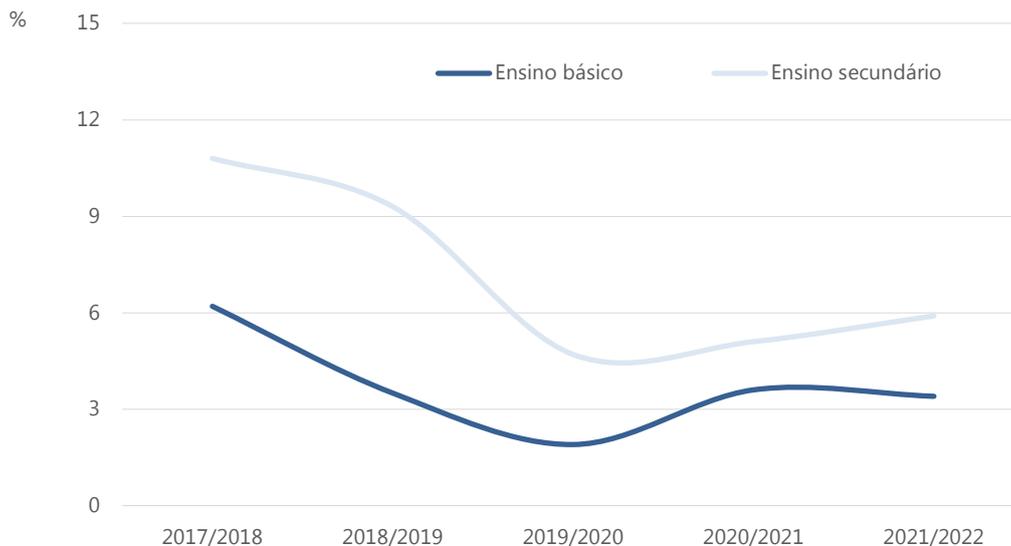


**Figura 130.** Taxa de retenção e desistência na CIM-BSE, segundo o sexo, no ensino secundário, no ano letivo 2021/2022.

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

Em termos evolutivos, a taxa de retenção e desistência apresentou um comportamento semelhante no ensino básico e no ensino secundário, ainda que os valores sejam sempre superiores no ensino secundário em relação ao ensino básico, à semelhança do que acontece no ano letivo mais recente (Figura 131 e quadro 59). De uma forma geral, a tendência é de decréscimo expressivo entre os anos letivos 2017/2018 e 2019/2020 em todos os ciclos do ensino básico e cursos do ensino secundário, sendo que a partir deste momento e até ao ano letivo 2021/2022 o comportamento inverte-se e regista-se um aumento da taxa de retenção e desistência, ainda que no ensino básico já se verifique uma diminuição do ritmo de crescimento

no último ano letivo (Figuras 132 e 133). Ainda que estes resultados mereçam alguma ponderação no momento de os interpretar e, principalmente, de os extrapolar, parece-nos razoável concluir que se relacionam com as consequências da pandemia da covid-19 que atravessamos recentemente.



**Figura 131.** Evolução da taxa de retenção e desistência na CIM-BSE, segundo o nível de ensino, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

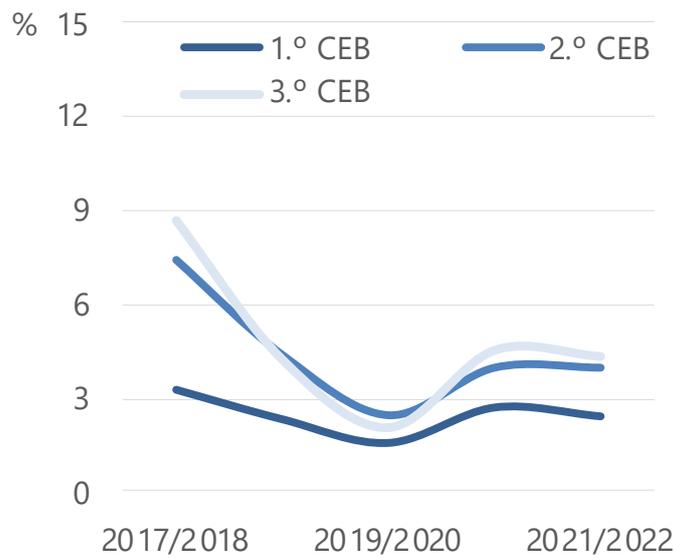
Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

Descendo à escala de análise do município, é de salientar a elevada taxa de retenção e desistência no ensino básico no município de Figueira de Castelo Rodrigo, particularmente no 2.º CEB (18,9%) e 3.º CEB (24%), e nos cursos gerais/científico-humanísticos do ensino secundário no município de Mêda (18,6%).

**Quadro 59.** Evolução da taxa de retenção e desistência na CIM-BSE, segundo o nível de ensino, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

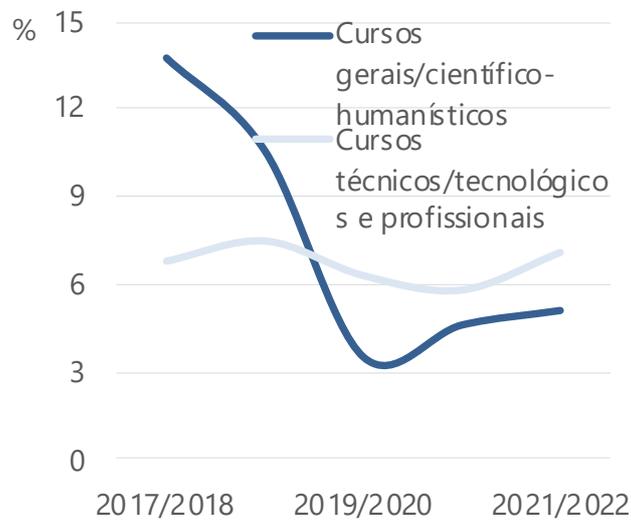
Nível de ensino		2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
		(% )				
Ensino básico	1.º CEB	3,3	2,3	1,5	2,7	2,4
	2.º CEB	7,4	4,4	2,5	4,0	4,0
	3.º CEB	8,7	4,2	2,0	4,5	4,3
	Total	6,2	3,5	1,9	3,6	3,4
Ensino secundário	Cursos gerais/científico-humanísticos	13,8	10,6	3,5	4,6	5,1
	Cursos técnicos/tecnológicos e profissionais	6,8	7,5	6,3	5,8	7,1
	Total	10,8	9,3	4,7	5,1	5,9

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).



**Figura 132.** Evolução da taxa de retenção e desistência na CIM-BSE, no ensino básico, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).



**Figura 133.** Evolução da taxa de retenção e desistência na CIM-BSE, no ensino secundário, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

### III.5.3. Transição e conclusão

#### Taxa de transição/conclusão

Relação entre o número de alunos que transitaram ou concluíram um nível de ensino e o número de alunos matriculados nesse nível de ensino (Alunos que transitaram ou concluíram/Alunos matriculados \* 100).

No que respeita aos valores da taxa de transição/conclusão na CIM-BSE para o mesmo ano letivo, o cenário é idêntico ao verificado na taxa de retenção e desistência (Figuras 134, 135 e 136 e anexo LVI). Assim sendo, no ensino básico destaca-se novamente a posição relativamente desfavorável da região (96,6%) em relação à Região Centro (97,4%) e ao Continente (97%). Com 95,7%, é o 3.º CEB que apresenta o valor mais baixo, seguindo-se o 2.º CEB, com 96%, e o 3.º CEB, com 97,6%. Em sentido oposto, no ensino secundário a realidade da região (94,1%) é mais uma vez favorável quando comparada com a Região Centro (92,6%) e com o Continente (91,6%). Os valores são superiores nos cursos científico-humanísticos (94,9%) e inferiores nos cursos com planos próprios e cursos profissionais (92,9%). Como seria expectável, ao contrário da taxa de retenção e desistência, a taxa de transição/conclusão vai diminuindo à medida que se avança nos níveis de ensino. O quadro descrito é evidente na CIM-BSE (97,6% no 1.º CEB, 96% no 2.º CEB, 95,7% no 3.º CEB e 94,1% no ensino secundário), bem como na Região Centro (98,4% no 1.º CEB, 97,6% no 2.º CEB, 96,3% no 3.º CEB e 92,6% no ensino secundário) e no Continente (98,3% no 1.º CEB, 96,8% no 2.º CEB, 95,6% no 3.º CEB e 91,6% no ensino secundário).

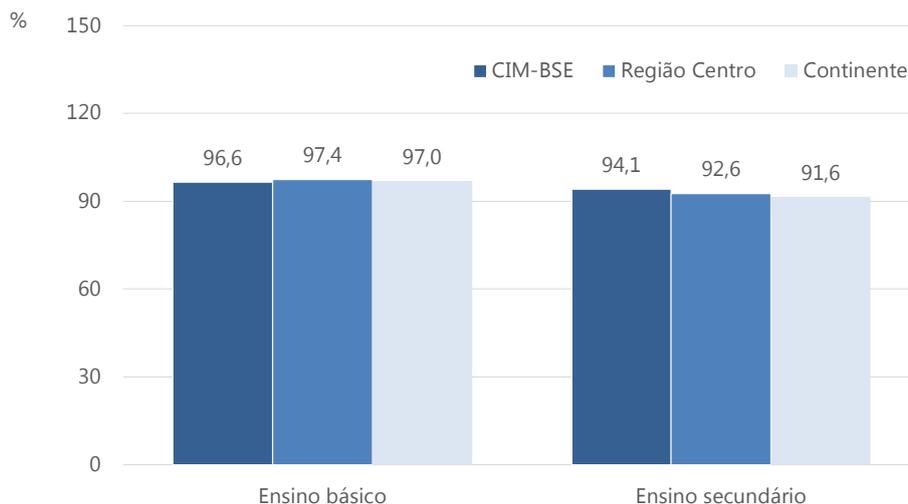


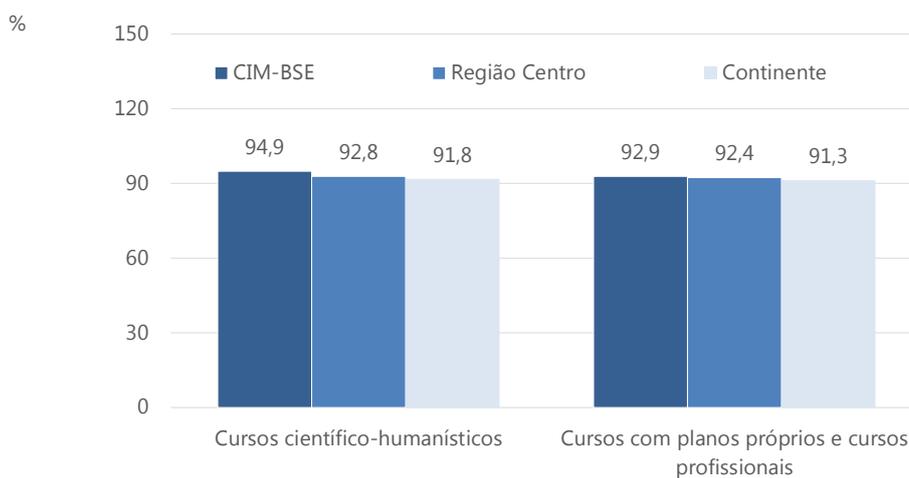
Figura 134. Taxa de transição e conclusão na CIM-BSE, segundo o nível de ensino, no ano letivo 2021/2022.

Fonte: www.dgeec.mec.pt.



**Figura 135.** Taxa de transição e conclusão na CIM-BSE, no ensino básico, no ano letivo 2021/2022.

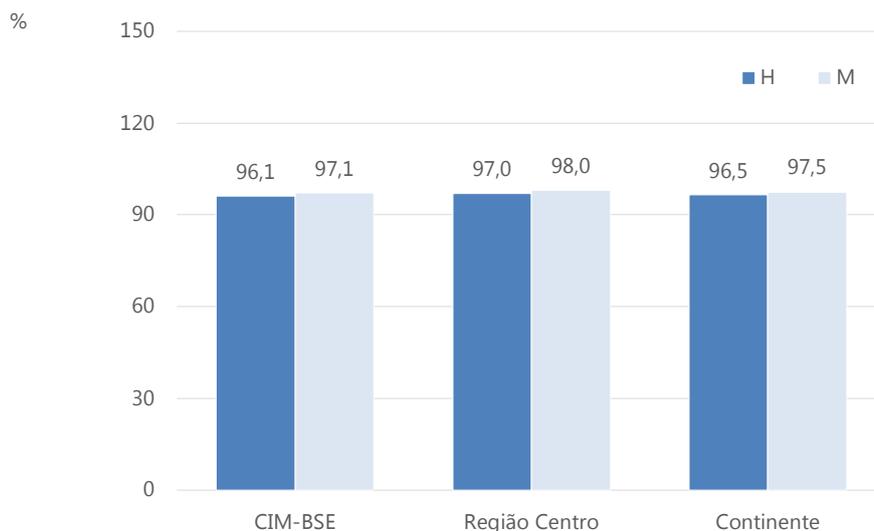
Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).



**Figura 136.** Taxa de transição e conclusão na CIM-BSE, no ensino secundário, no ano letivo 2021/2022.

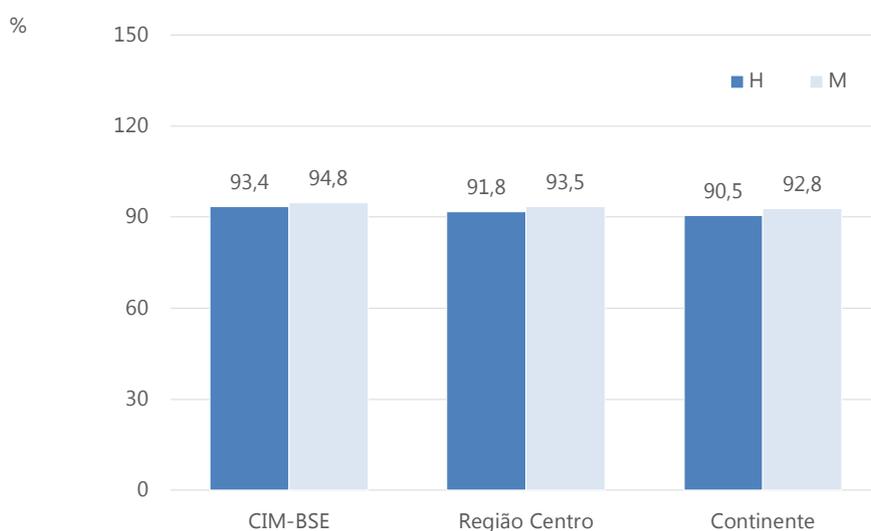
Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

Por sexo, e uma vez mais acompanhando a tendência nacional, a taxa de transição/conclusão é superior nas mulheres em relação aos homens na região e nas unidades territoriais de referência, tanto no ensino básico, em qualquer dos ciclos, como no ensino secundário, em qualquer dos cursos (Figuras 137 e 138 e anexos LVII e LVIII).



**Figura 137.** Taxa de transição e conclusão na CIM-BSE, segundo o sexo, no ensino básico, no ano letivo 2021/2022.

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).



**Figura 138.** Taxa de transição e conclusão na CIM-BSE, segundo o sexo, no ensino secundário, no ano letivo 2021/2022.

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

Em termos evolutivos, de uma forma geral a taxa de transição e conclusão registou um aumento entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022, com exceção dos cursos com planos próprios e cursos profissionais do ensino secundário, que verificaram um ligeiro decréscimo (Quadro 60). Não obstante, quando analisamos o período entre 2019/2020 e 2020/2021, constatamos que, excetuando novamente os cursos com planos próprios e cursos profissionais do ensino secundário, onde ocorreu um pequeno acréscimo, todos os ciclos do ensino básico e os cursos científico-humanísticos do ensino secundário observaram uma diminuição. Ainda que, e uma vez mais, estes resultados nos recomendem cuidado no momento de os generalizar,

parece-nos razoável sugerir que esta situação se relaciona com a pandemia da covid-19, à semelhança do que acontece na taxa de retenção e desistência.

Observando os municípios, destacam-se novamente os municípios de Figueira de Castelo Rodrigo, com uma taxa de transição e conclusão de 76% no 3.º CEB, de 81,1% no 2.º CEB e de 83,3% nos cursos com planos próprios e cursos profissionais do ensino secundário, e de Mêda, com uma taxa de transição e conclusão de 81,4% nos cursos gerais/científico-humanísticos do ensino secundário.

**Quadro 60.** Evolução da taxa de transição e conclusão na CIM-BSE, segundo o nível de ensino, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Nível de ensino		2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
		(%)				
Ensino básico	1.º CEB	96,7	97,7	98,5	97,3	97,6
	2.º CEB	92,6	95,6	97,5	96,0	96,0
	3.º CEB	91,3	95,8	98,0	95,5	95,7
	Total	93,8	96,5	98,1	96,4	96,6
Ensino secundário	Cursos científico-humanísticos	86,2	89,4	96,5	95,4	94,9
	Cursos com planos próprios e cursos profissionais	93,2	92,5	93,7	94,2	92,9
	Total	89,2	90,7	95,3	94,9	94,1

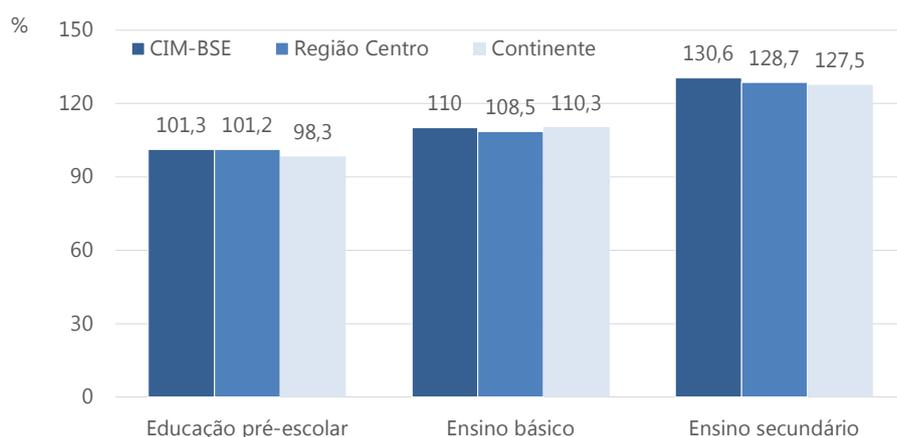
Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

### III.5.4. Escolarização

A taxa bruta de escolarização na CIM-BSE é superior a 100% em todos os níveis de educação e ensino (Figuras 139 e 140 e anexo LIX), aumentando desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário (101,3% na educação pré-escolar, 110% no ensino básico e 130,6% no ensino secundário). Analisando os diferentes ciclos do ensino básico, o valor é de 108,8% no 1.º CEB, 108,1% no 2.º CEB e 112,7% no 3.º CEB. Este quadro encontra-se em sintonia com o registado na Região Centro e no Continente. A realidade descrita relaciona-se com a frequência facultativa da educação pré-escolar e com o aumento da taxa de retenção e desistência à medida que se avança nos níveis de escolaridade.

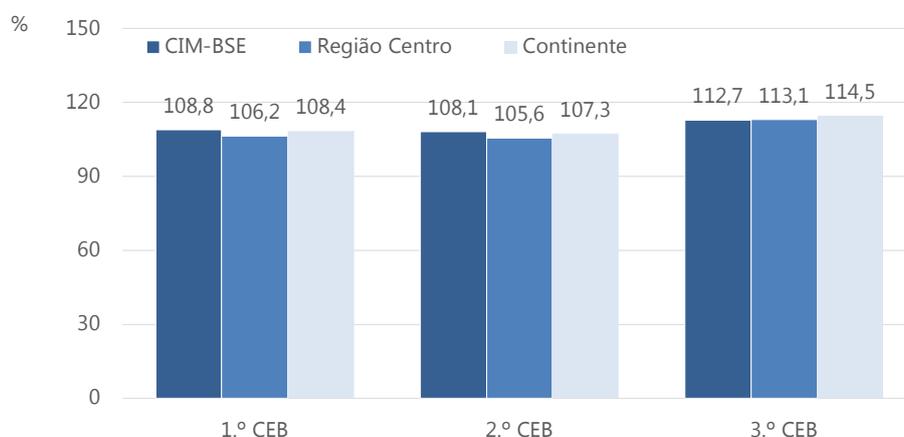
#### Taxa bruta de escolarização

Relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo.



**Figura 139.** Taxa bruta de escolarização na CIM-BSE, segundo o nível de educação e ensino, no ano letivo 2021/2022.

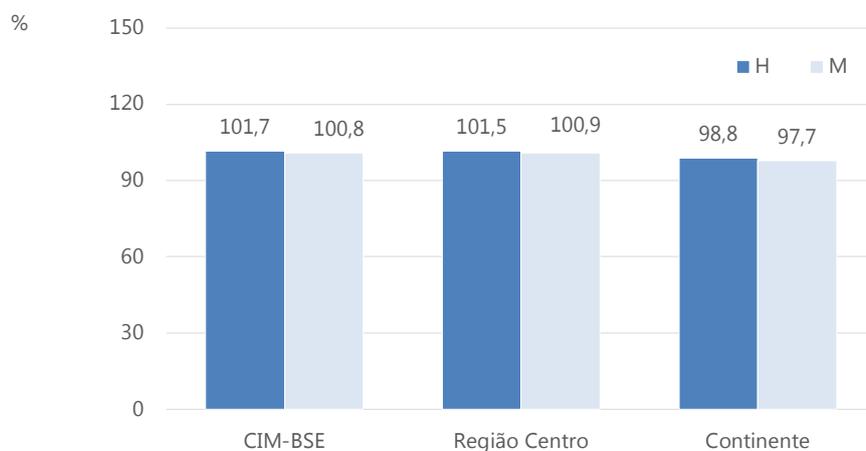
Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).



**Figura 140.** Taxa bruta de escolarização na CIM-BSE, no ensino básico, no ano letivo 2021/2022.

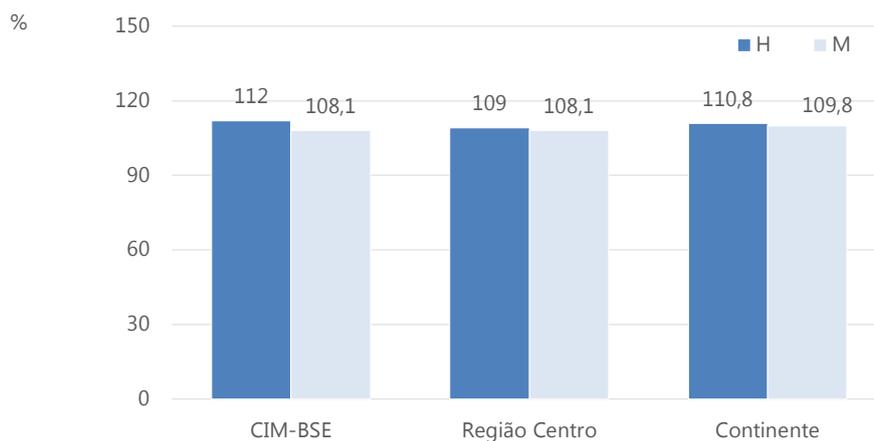
Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

Por sexo, constatamos que a taxa bruta de escolarização na CIM-BSE é superior nos homens em relação às mulheres em todos os níveis de educação e ensino (Figuras 141, 142 e 143 e anexo LX e LXI). Excetuando o ensino secundário, onde a taxa bruta de escolarização é superior nas mulheres relativamente aos homens, esta é também a tendência generalizada na Região Centro e no Continente. Note-se que, embora no ensino básico a taxa bruta de escolarização seja superior nos homens nestas duas unidades territoriais, quando desagregamos por ciclo percebemos que no 1.º CEB o valor é superior nas mulheres.



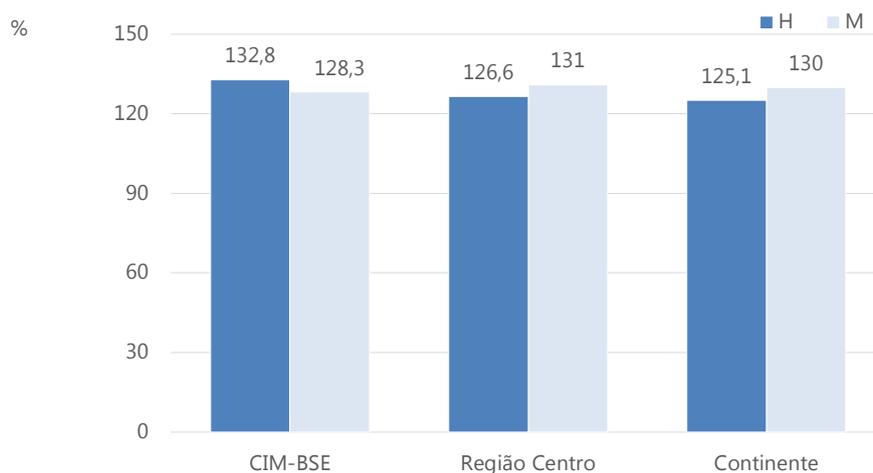
**Figura 141.** Taxa bruta de escolarização na CIM-BSE, segundo o sexo, na educação pré-escolar, no ano letivo 2021/2022.

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).



**Figura 142.** Taxa bruta de escolarização na CIM-BSE, segundo o sexo, no ensino básico, no ano letivo 2021/2022.

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).



**Figura 143.** Taxa bruta de escolarização na CIM-BSE, segundo o sexo, no ensino secundário, no ano letivo 2021/2022.

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

Em termos evolutivos, de uma forma geral, entre 2017/2018 e 2021/2022 a taxa bruta de escolarização na CIM-BSE aumentou na educação pré-escolar, no 1.º CEB e no ensino secundário e diminuiu no 2.º CEB e no 3.º CEB (Quadro 61).

**Quadro 61.** Evolução da taxa bruta de escolarização na CIM-BSE, segundo o nível de educação e ensino, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Nível de ensino		2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
		(%)				
Educação pré-escolar		97,2	99,4	100,2	97,8	101,3
Ensino básico	1.º CEB	102,4	103,5	103,7	103,6	108,8
	2.º CEB	112,4	109,7	108,1	108,5	108,1
	3.º CEB	118,1	116,7	113,6	112,0	112,7
	Total	110,2	109,7	108,3	107,8	110,0
Ensino secundário		123,0	130,1	126,1	126,4	130,6

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

Numa referência aos municípios, é de referir, no ensino secundário, os valores extremos nos municípios de Mêda (53,6%) e Trancoso (205,2%).

Os valores da taxa real de escolarização na CIM-BSE para o mesmo período mostram um cenário diferente e menos positivo (Figuras 144 e 145 e anexo LXII). Efetivamente, com exceção do 1.º CEB, onde a taxa real de escolarização é de 100%, os valores são inferiores a 100% em todos os níveis de educação e ensino, a saber, 98,7% na educação pré-escolar, 92,4% no 2.º CEB, 92,5% no 3.º CEB e 91,5% no ensino secundário. A realidade descrita indica a existência de crianças e jovens em idade normal de frequência que não estavam matriculadas nos respetivos níveis de educação e ensino, o que pode denunciar a saída de crianças da região. Tratam-se de valores semelhantes aos observados nas unidades territoriais de referência.

### Taxa real de escolarização

Relação percentual entre o número de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, em idade normal de frequência desse ciclo, e a população residente dos mesmos níveis etários.

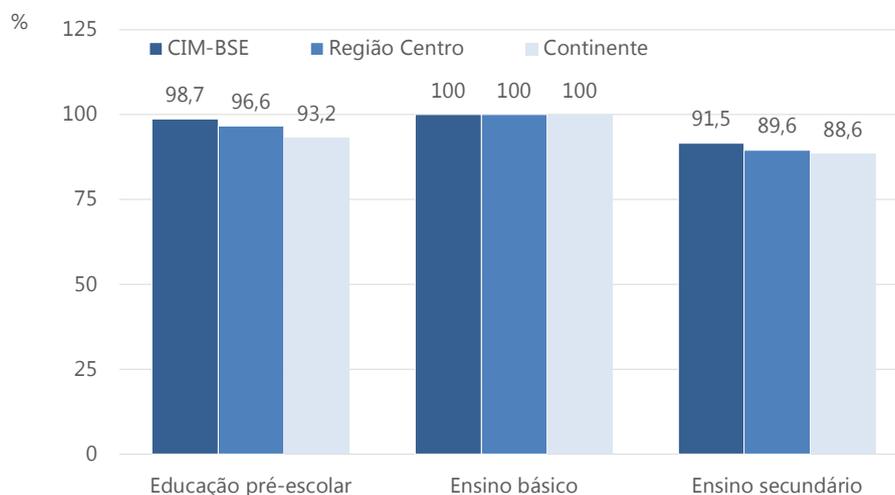
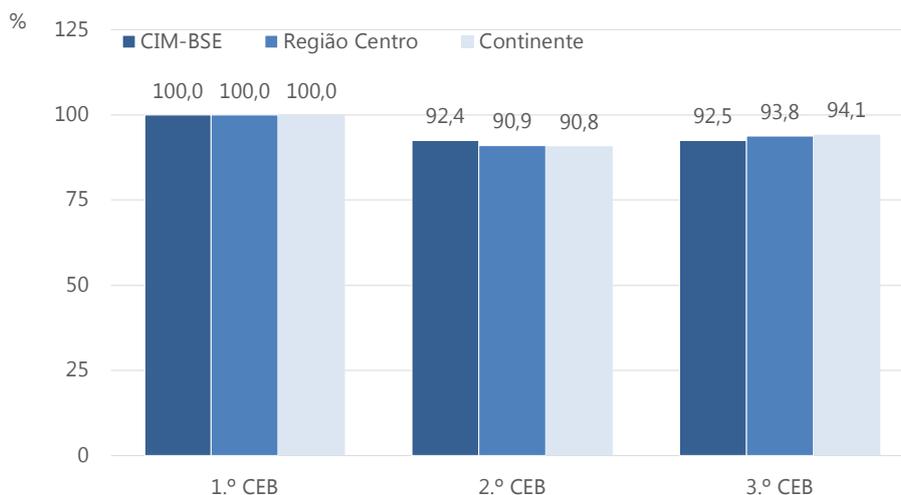


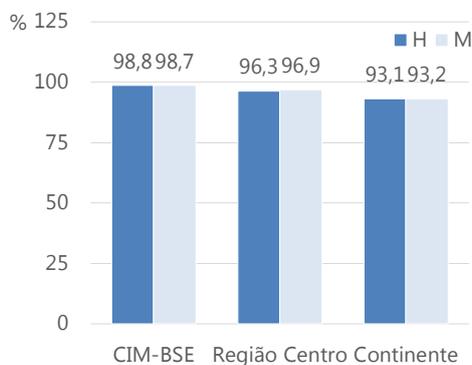
Figura 144. Taxa real de escolarização na CIM-BSE, segundo o nível de educação e ensino, no ano letivo 2021/2022.

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

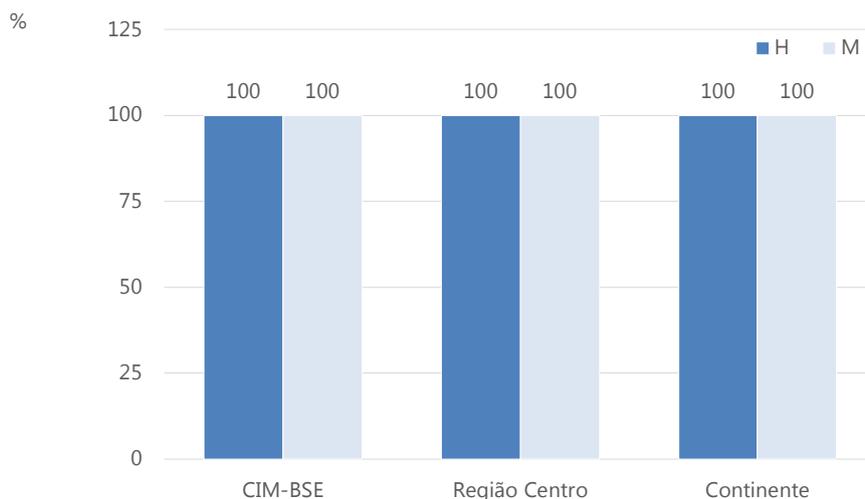


**Figura 145.** Taxa real de escolarização na CIM-BSE, no ensino básico, no ano letivo 2021/2022.  
Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

Analisando as diferenças entre sexos, fica evidente que na CIM-BSE não são expressivas, ainda que, de uma forma geral, e ao contrário da taxa bruta de escolarização, os valores sejam ligeiramente superiores nas mulheres em relação aos homens (Figuras 146, 147 e 148 e anexos LXIII e LXIV). O mesmo acontece nas unidades territoriais de referência, ainda que no ensino secundário as diferenças entre sexos sejam mais significativas.

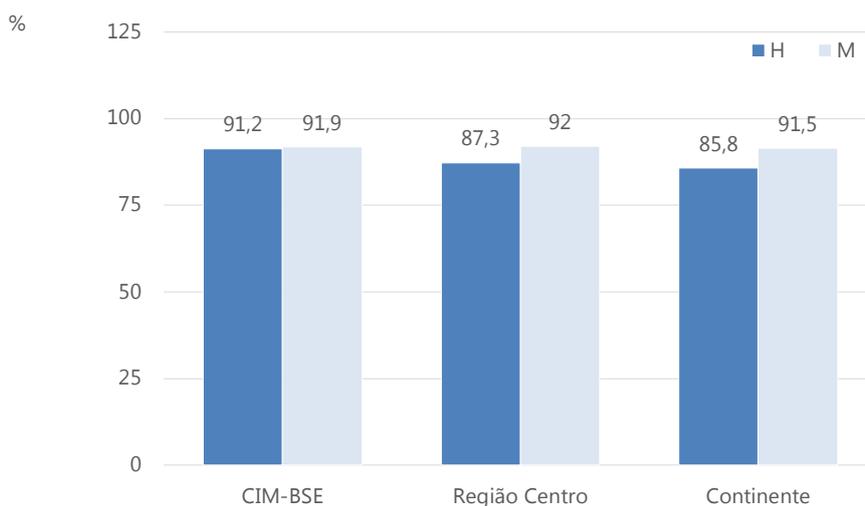


**Figura 146.** Taxa real de escolarização na CIM-BSE, segundo o sexo, na educação pré-escolar, no ano letivo 2021/2022.  
Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).



**Figura 147.** Taxa real de escolarização na CIM-BSE, segundo o sexo, no ensino básico, no ano letivo 2021/2022.

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).



**Figura 148.** Taxa real de escolarização na CIM-BSE, segundo o sexo, no ensino secundário, no ano letivo 2021/2022.

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

Entre 2017/2018 e 2021/2022 a evolução da taxa real de escolarização na CIM-BSE é bastante positiva, na medida em que aumentou em todos os níveis de educação e ensino (Quadro 62). Destaca-se o ensino secundário, onde o crescimento foi muito expressivo (de 80,6% para 91,5%).

Por município, salienta-se novamente, no ensino secundário, o município de Mêda (49,1%), a que se juntam agora os municípios de Figueira de Castelo Rodrigo (51,7%) e Belmonte (57,1%).

A leitura dos indicadores de sucesso escolar é de extrema importância, na medida em que, ao ampliar o conhecimento nesta temática de grande importância e com profundos impactos sobre o território, apoia no desenho e implementação de medidas de promoção do sucesso educativo em contexto escolar.

**Quadro 62.** Evolução da taxa real de escolarização na CIM-BSE, segundo o nível de educação e ensino, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Nível de ensino		2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
		(%)				
Educação pré-escolar		95,6	97,8	98,6	95,0	98,7
Ensino básico	1.º CEB	96,1	96,8	97,6	98,1	100,0
	2.º CEB	88,7	88,0	89,4	91,3	92,4
	3.º CEB	88,8	89,1	90,3	90,9	92,5
	Total	97,8	98,3	98,7	98,9	100,0
Ensino secundário		80,6	82,9	85,1	88,7	91,5

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

### III.6. Educação inclusiva

Portugal estabeleceu como uma das suas prioridades a aposta numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social. Esta prioridade política vem concretizar o direito de cada aluno a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social.

O principal normativo legal que enquadra o apoio prestado aos alunos com necessidades educativas específicas em Portugal é o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa, e

identifica as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, as áreas curriculares específicas, bem como os recursos específicos a mobilizar para responder às necessidades educativas de todas e de cada uma das crianças e dos jovens ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória. São desenvolvidas tendo em conta os recursos e os serviços de apoio ao funcionamento da escola, os quais devem ser convocados pelos profissionais da escola, numa lógica de trabalho colaborativo e de corresponsabilização com os docentes de educação especial, em função das especificidades dos alunos. A sua implementação ocorre em todas as modalidades e percursos de educação e de formação, de modo a garantir que todos os alunos têm igualdade de oportunidades no acesso e na frequência das diferentes ofertas educativas e formativas.

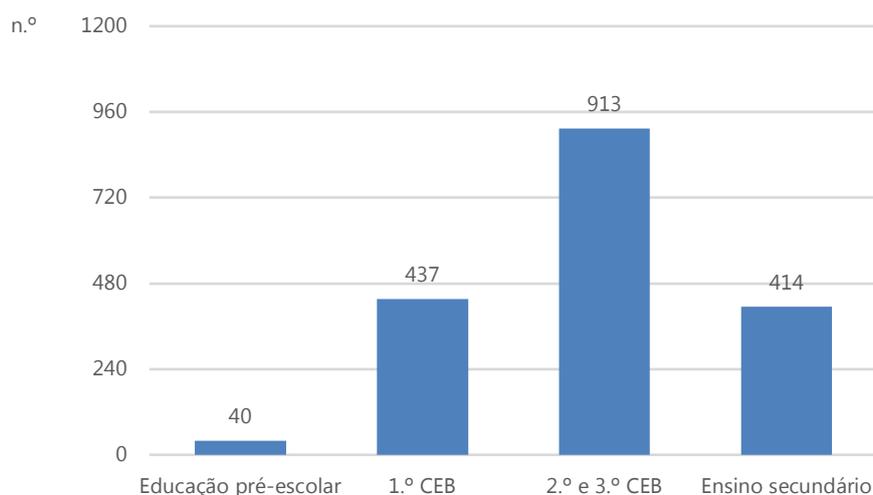
As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão são organizadas em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais.

As medidas universais correspondem às respostas educativas que a escola tem disponíveis para todos os alunos com objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens. Consideram-se medidas universais, entre outras: a) A diferenciação pedagógica; b) As acomodações curriculares; c) O enriquecimento curricular; d) A promoção do comportamento pró-social; e) A intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos.

As medidas seletivas visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais. Consideram-se medidas seletivas: a) Os percursos curriculares diferenciados; b) As adaptações curriculares não significativas; c) O apoio psicopedagógico; d) A antecipação e o reforço das aprendizagens; e) O apoio tutorial.

As medidas adicionais visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão. Consideram-se medidas adicionais: a) A frequência do ano de escolaridade por disciplinas; b) As adaptações curriculares significativas; c) O plano individual de transição; d) O desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado; e) O desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

No ano letivo 2022/2023 observa-se a frequência de 1804 crianças/alunos com necessidades educativas específicas nos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública da CIM-BSE (Figura 149 e quadro 63). O maior número de crianças/alunos encontra-se no 2.º e 3.º CEB (913 alunos), que se destaca claramente dos restantes níveis de educação e ensino. Seguem-se, com valores muito próximos, o 1.º CEB (437 alunos) e o ensino secundário (414 alunos). Finalmente, com o valor mais baixo surge a educação pré-escolar (40 crianças).



**Figura 149.** Distribuição das crianças/alunos com necessidades educativas específicas na rede pública por nível de educação e ensino na CIM-BSE no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

Os municípios de Covilhã e Seia são os que apresentam o maior número de crianças/alunos com necessidades educativas específicas, com um total de 504 e 373 crianças/alunos, respetivamente. Em sentido inverso, são os municípios de Fornos de Algodres (22 crianças/alunos) e Manteigas (17 crianças/alunos) que registam o menor número de crianças/alunos com necessidades educativas específicas.

Com exceção do município da Guarda, onde o maior número de crianças/alunos com necessidades educativas específicas se observa no 1.º CEB, em todos os municípios da CIM-BSE é no 2.º e 3.º CEB que se verifica o maior número de crianças/alunos com necessidades educativas específicas.

### III.6.1. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Numa análise às medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão aplicadas às crianças e aos alunos matriculados no ano letivo 2022/2023 nos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública da CIM-BSE, constata-se, como seria expectável, que se destacam as medidas seletivas, com um total de 3643 crianças/alunos (Quadro 64). Os municípios da Covilhã, Fundão, Seia, Guarda e Figueira de Castelo Rodrigo são os que apresentam o maior número de crianças/alunos, com 724, 503, 393, 392 e 384 crianças/alunos, respetivamente. Por sua vez, os municípios de Fornos de Algodres (56 crianças/alunos) e Manteigas (39 crianças/alunos) são os que registam os quantitativos mais reduzidos. Considerando as medidas adicionais, verifica-se que abrangem um total de 643 crianças/alunos. Com valores superiores salientam-se os municípios de Covilhã, Fundão e Seia, com 134, 79 e 76 crianças/alunos. Em sentido inverso, com valores inferiores são de referir os municípios de Fornos de Algodres (18 crianças/alunos), Mêda (11 crianças/alunos), Almeida e Manteigas (9 crianças cada).

**Quadro 63.** Distribuição das crianças/alunos com necessidades educativas específicas na rede pública por nível de educação e ensino e município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Educação pré-escolar	1.º CEB	2.º e 3.º CEB	Ensino secundário	Total
	(n.º)				
Almeida	2	15	24	5	46
Belmonte	0	16	36	13	65
Celorico da Beira	1	24	36	9	70
Covilhã	16	105	266	117	504
Figueira de Castelo Rodrigo	0	34	75	18	127
Fornos de Algodres	2	7	9	4	22
Fundão	1	12	67	52	132
Gouveia	0	28	51	31	110
Guarda	6	37	7	6	56
Manteigas	0	6	7	4	17
Mêda	2	12	17	1	32
Pinhel	2	15	62	31	110
Sabugal	3	29	31	7	70
Seia	2	85	179	107	373
Trancoso	3	12	46	9	70
<b>CIM-BSE</b>	<b>40</b>	<b>437</b>	<b>913</b>	<b>414</b>	<b>1804</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

**Quadro 64.** Distribuição das crianças/alunos pelas medidas seletivas e adicionais na rede pública por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Medidas seletivas	Medidas adicionais
	(n.º)	
Almeida	112	9
Belmonte	149	29
Celorico da Beira	160	43
Covilhã	724	134
Figueira de Castelo Rodrigo	384	56
Fornos de Algodres	56	18
Fundão	503	79
Gouveia	85	25
Guarda	392	48
Manteigas	39	9
Mêda	102	11
Pinhel	242	39
Sabugal	136	22
Seia	393	76
Trancoso	166	45
<b>CIM-BSE</b>	<b>3643</b>	<b>643</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

Observando as medidas seletivas, verifica-se que o apoio psicopedagógico (1311 crianças/alunos), a antecipação e reforço das aprendizagens (1221 crianças/alunos) e as adaptações curriculares não significativas (1038 crianças/alunos) são as medidas mais relevantes no contexto da CIM-BSE, abrangendo alunos em todos os municípios (Quadro 65). Pelo contrário, o apoio tutorial é a medida menos expressiva (243 crianças/alunos), não abrangendo alunos em três dos quinze municípios que constituem a CIM-BSE (Fornos de Algodres, Gouveia e Manteigas).

No que respeita às medidas adicionais (Quadro 66), sobressaem as adaptações curriculares significativas (281 crianças/alunos) e o desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social (244 crianças/alunos). Segue-se o plano individual de transição (88 crianças/alunos) e o desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado (62 crianças/alunos). Estas medidas abrangem alunos na generalidade dos municípios que constituem a CIM-BSE, com exceção do município de Almeida, no caso da medida de desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social, e dos municípios de Almeida, Gouveia, Guarda e Trancoso, no caso da medida de desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado. Por fim, surge a frequência do ano de escolaridade por disciplinas, que abrange apenas 3 crianças/alunos dos municípios de Figueira de Castelo Rodrigo, Guarda e Sabugal.

**Quadro 65.** Distribuição das crianças/alunos pelas medidas seletivas na rede pública por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Adaptações curriculares não significativas	Apoio psicopedagógico	Antecipação e reforço das aprendizagens	Apoio tutorial
	(n.º)			
Almeida	34	30	40	8
Belmonte	44	41	57	7
Celorico da Beira	56	39	55	10
Covilhã	215	248	229	32
Figueira de Castelo Rodrigo	122	90	127	45
Fornos de Algodres	14	21	21	0
Fundão	139	208	89	67
Gouveia	85	85	85	0
Guarda	100	130	135	27
Manteigas	8	17	14	0
Mêda	13	40	33	16
Pinhel	44	87	106	5
Sabugal	26	57	48	5
Seia	91	153	136	13
Trancoso	47	65	46	8
<b>CIM-BSE</b>	<b>1038</b>	<b>1311</b>	<b>1221</b>	<b>243</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

**Quadro 66.** Distribuição das crianças/alunos pelas medidas adicionais na rede pública por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Frequência do ano de escolaridade por disciplinas	Adaptações curriculares significativas	Plano individual de transição	Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado	Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social
	(n.º)				
Almeida	0	6	3	0	0
Belmonte	0	11	4	2	12
Celorico da Beira	0	17	8	1	17
Covilhã	0	59	8	18	49
Figueira de Castelo Rodrigo	1	21	7	3	24
Fornos de Algodres	0	5	5	2	6
Fundão	0	39	6	14	20
Gouveia	0	25	10	0	25
Guarda	1	20	8	0	19
Manteigas	0	3	1	2	3
Mêda	0	5	1	2	3
Pinhel	0	15	8	1	15
Sabugal	1	8	2	2	9
Seia	0	29	8	15	24
Trancoso	0	18	9	0	18
<b>CIM-BSE</b>	<b>3</b>	<b>281</b>	<b>88</b>	<b>62</b>	<b>244</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

### III.6.2. Recursos de apoio à aprendizagem e à inclusão

Ao analisar os recursos organizacionais específicos no ano letivo 2022/2023 nos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública da CIM-BSE, destacam-se o centro de apoio à aprendizagem e a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, com 2640 e 2615 crianças/alunos, respetivamente (Quadro 67). Estes dois recursos estão presentes em todos os municípios da CIM-BSE, encontrando-se o número mais elevado de crianças/alunos no município da Covilhã (1531 crianças/alunos no centro de apoio à aprendizagem e 1130 na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva).

**Quadro 67.** Distribuição das crianças/alunos pelos recursos organizacionais específicos na rede pública por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva	Centro de apoio à aprendizagem	Escolas de referência no domínio da visão	Escolas de referência para a educação bilingue	Escolas de referência para a intervenção precoce na infância	Centro de recursos de tecnologias de informação e comunicação para a educação especial
	(n.º)					
Almeida	47	30	0	0	0	0
Belmonte	65	65	0	0	0	8
Celorico da Beira	73	16	0	0	0	0
Covilhã	1130	1531	0	0	90	11
Figueira de Castelo Rodrigo	127	127	0	0	0	3
Fornos de Algodres	54	21	0	0	0	0
Fundão	340	340	0	0	0	2
Gouveia	160	160	0	0	0	0
Guarda	165	20	4	2	0	21
Manteigas	17	6	0	0	0	2
Mêda	90	90	0	0	0	4
Pinhel	110	78	0	0	0	12
Sabugal	70	70	0	0	0	3
Seia	97	16	0	0	1	2
Trancoso	70	70	0	0	0	9
<b>CIM-BSE</b>	<b>2615</b>	<b>2640</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>91</b>	<b>77</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

Com valores bastante distanciados, seguem-se as escolas de referência para a intervenção precoce na infância e o centro de recursos de tecnologias de informação e comunicação para a educação especial, com 91 e 77 crianças/alunos, respetivamente. Numa análise mais pormenorizada, verifica-se que o município da Covilhã, com 90 crianças/alunos, concentra a quase totalidade das crianças/alunos que se encontram em escolas de referência para a intervenção precoce na infância. A este total associa-se, apenas, uma criança/aluno no município de Seia. Já no que se refere ao centro de recursos de tecnologias de informação e comunicação para a educação especial, com exceção dos municípios de Almeida, Celorico da Beira, Fornos de

Algodres e Gouveia, todos os municípios apresentam crianças/alunos a frequentar, salientando-se Guarda (21 crianças/alunos), Pinhel (12 crianças/alunos) e Covilhã (11 crianças/alunos).

Finalmente, as escolas de referência no domínio da visão e as escolas de referência para a educação bilingue encontram-se apenas no município da Guarda, com quatro e duas crianças, respetivamente.

Relativamente aos recursos específicos existentes na comunidade, merecem referência o CRI, com 123 crianças/alunos, e a ELI, com 44 crianças/alunos (Quadro 68). Efetuando uma análise mais detalhada ao CRI, destacam-se os municípios da Guarda e Trancoso, com 33 e 31 crianças/alunos, respetivamente. Em sentido contrário, os municípios de Almeida, Celorico da Beira, Fundão, Mêda, Sabugal e Seia não apresentam nenhuma criança/aluno. Por sua vez, as 44 crianças/alunos em ELI distribuem-se pelos municípios da Covilhã (16 crianças/alunos), Pinhel (8 crianças/alunos), Fornos de Algodres (7 crianças/alunos), Mêda (5 crianças/alunos), Seia (5 crianças/alunos) e Figueira de Castelo Rodrigo (3 crianças/alunos).

### **III.6.3. Planos e programas de apoio à aprendizagem e à inclusão**

No ano letivo 2022/2023 eram três os planos e programas de apoio à aprendizagem e à inclusão existentes nos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública da CIM-BSE (Quadro 69). O PEI abrange o maior número de crianças/alunos, com 286 crianças/alunos, salientando-se os municípios de Seia e Covilhã, com 77 e 67 crianças/alunos, respetivamente. Segue-se o NSE/PSI, com 169 crianças/alunos, onde se destaca claramente o município de Gouveia, com 110 crianças/alunos. Em último lugar encontra-se o PIT, com 79 crianças/alunos, sendo o município de Mêda o único que não regista crianças/alunos.

### **III.6.4. Recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão**

No ano letivo 2022/2023 são 304 os recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão nos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública da CIM-BSE (Quadro 70). Os docentes de educação especial são, naturalmente, os que surgem em maior número, com um total de 162 docentes de educação especial. Observa-se, ainda, um número significativo de psicólogos (47), assistentes operacionais (26) e terapeutas da fala (20). De sublinhar que todos os municípios que constituem a CIM-BSE apresentam docentes de educação especial e psicólogos, embora se encontrem em maior número no município da Covilhã (34 docentes de educação especial e 10 psicólogos). É, também, neste município que surge o número mais significativo de

assistentes operacionais (8) e terapeutas da fala (6). Com valores menos expressivos encontram-se as funções de assistente técnico (8), terapeuta ocupacional (6) e fisioterapeuta (6).

**Quadro 68.** Distribuição das crianças/alunos pelos recursos específicos existentes na comunidade a mobilizar na rede pública por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	ELI	CRI	Outros
	(n.º)		
Almeida	0	0	0
Belmonte	0	9	27
Celorico da Beira	0	0	0
Covilhã	16	1	8
Figueira de Castelo Rodrigo	3	7	0
Fornos de Algodres	7	13	12
Fundão	0	0	0
Gouveia	0	11	14
Guarda	0	33	0
Manteigas	0	7	3
Mêda	5	0	0
Pinhel	8	11	47
Sabugal	0	0	0
Seia	5	0	6
Trancoso	0	31	15
<b>CIM-BSE</b>	<b>44</b>	<b>123</b>	<b>132</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

**Quadro 69.** Distribuição das crianças/alunos pelos planos e programas de apoio à aprendizagem e à inclusão na rede pública por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	NSE/PSI	PEI	PIT
	(n.º)		
Almeida	0	0	1
Belmonte	0	11	4
Celorico da Beira	0	17	8
Covilhã	6	67	8
Figueira de Castelo Rodrigo	0	21	7
Fornos de Algodres	0	5	5
Fundão	14	14	6
Gouveia	110	25	10
Guarda	20	0	8
Manteigas	0	3	1
Mêda	5	4	0
Pinhel	4	15	8
Sabugal	5	9	2
Seia	2	77	2
Trancoso	3	18	9
<b>CIM-BSE</b>	<b>169</b>	<b>286</b>	<b>79</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

**Quadro 70.** Recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão na rede pública por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Docente de educação especial	Psicólogo	Terapeuta da fala	Terapeuta ocupacional	Fisioterapeuta	Assistente técnico	Assistente operacional	Outros	Total
	(n.º)								
Almeida	4	1	0	0	0	0	1	0	6
Belmonte	5	3	1	1	0	0	2	2	14
Celorico da Beira	5	1	0	0	0	0	2	0	8
Covilhã	34	10	6	0	0	0	8	5	63
Figueira de Castelo Rodrigo	6	2	1	0	0	0	0	0	9
Fornos de Algodres	3	2	2	1	1	0	1	0	10
Fundão	26	5	2	0	2	0	4	2	41
Gouveia	10	3	0	0	0	0	0	0	13
Guarda	23	4	3	1	1	0	0	0	32
Manteigas	3	1	1	0	0	0	1	3	9
Mêda	3	2	0	0	0	0	0	1	6
Pinhel	10	1	1	1	1	0	0	1	15
Sabugal	5	3	0	0	0	0	0	0	8
Seia	18	5	1	1	0	0	6	15	46
Trancoso	7	4	2	1	1	8	1	0	24
<b>CIM-BSE</b>	<b>162</b>	<b>47</b>	<b>20</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>26</b>	<b>29</b>	<b>304</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

## III.7. Atividades complementares de ação educativa

### III.7.1. Atividades de animação e de apoio à família

Consideram-se AAAF as que se destinam a assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes e/ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas (Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto).

No ano letivo 2022/2023 a taxa de participação das crianças nas AAAF na CIM-BSE é de 82,06% (Quadro 71). Efetivamente, do total de 2068 crianças matriculadas na educação pré-escolar na rede pública, 1697 estão inscritas nas AAAF, sendo que todos os municípios apresentam uma taxa

de participação igual ou superior a 60%. De salientar que a taxa de participação é de 100% em três municípios, a saber, Belmonte, Mêda e Trancoso.

**Quadro 71.** Número de crianças nas AAAF na rede pública por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Crianças matriculadas	Crianças inscritas	
	(n.º)	(n.º)	(%)
Almeida	75	45	60
Belmonte	67	67	100
Celorico da Beira	28	26	92,86
Covilhã	485	311	64,12
Figueira de Castelo Rodrigo	28	23	82,14
Fornos de Algodres	81	79	97,53
Fundão	313	278	88,82
Gouveia	109	99	90,83
Guarda	316	288	91,14
Manteigas	22	20	90,91
Mêda	53	53	100
Pinhel	92	66	71,74
Sabugal	106	99	93,40
Seia	213	163	76,53
Trancoso	80	80	100
<b>CIM-BSE</b>	<b>2068</b>	<b>1697</b>	<b>82,06</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas.

### III.7.2. Componente de apoio à família

Considera-se CAF o conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º CEB antes e/ou depois das componentes do currículo e das AEC, bem como durante os períodos de interrupção letiva (Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto).

No ano letivo 2022/2023 a taxa de participação dos alunos na CAF na CIM-BSE é de 42,38% (Quadro 72). Efetivamente, do total de 5632 alunos matriculados no 1.º CEB na rede pública, 2387 estão inscritos na CAF. Descendo de escala de análise ao município, constata-se que todos os

alunos matriculados nos municípios de Belmonte, Fornos de Algodres, Gouveia, Mêda e Trancoso se encontram inscritos na CAF. Com uma taxa próxima dos 100% encontram-se os municípios de Pinhel (98,89%) e Almeida (92,44%). Em sentido inverso, os municípios de Fundão e Seia registam a participação mais baixa, com a inscrição de apenas 36 e 24 alunos, o que corresponde a uma taxa de 4,57% e 4,05%, respetivamente. De referir que o município de Manteigas não observa a frequência de qualquer aluno na CAF.

**Quadro 72.** Número de alunos na CAF na rede pública por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Alunos matriculados	Alunos inscritos	
	(n.º)	(n.º)	(%)
Almeida	119	110	92,44
Belmonte	194	194	100
Celorico da Beira	164	53	32,32
Covilhã	1303	521	39,98
Figueira de Castelo Rodrigo	146	102	69,86
Fornos de Algodres	117	117	100
Fundão	787	36	4,57
Gouveia	326	326	100
Guarda	1093	320	29,28
Manteigas	64	0	0
Mêda	120	120	100
Pinhel	180	178	98,89
Sabugal	237	97	40,93
Seia	593	24	4,05
Trancoso	189	189	100
<b>CIM-BSE</b>	<b>5632</b>	<b>2387</b>	<b>42,38</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas.

### III.7.3. Atividades de enriquecimento curricular

Consideram-se AEC's no 1.º CEB as atividades de caráter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidam, nomeadamente, nos domínios

desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação (Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto).

No ano letivo 2022/2023 os estabelecimentos de 1.º CEB da CIM-BSE da rede pública apresentam um leque diversificado de AEC's (Quadro 73). Efetivamente, no ano em análise existem um total de 38 AEC's, frequentadas por 16694 alunos. O município de Seia destaca-se por apresentar a oferta mais diversificada de AEC's, com um total de 15 atividades distintas. Em sentido inverso, o município de Manteigas não oferece qualquer AEC no ano letivo em estudo.

**Quadro 73.** Número de alunos nas AEC na rede pública por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Alunos matriculados	Alunos inscritos											
		Artes		Artes, música e dança		Atelier de expressões		Atividade física e desportiva		Atividade musical e desportiva		Atividades lúdico-expressivas	
		(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Almeida	119							110	92,44				
Belmonte	194							172	88,66				
Celorico da Beira	164					56	34,15						
Covilhã	1303												
Figueira de Castelo Rodrigo	146							142	97,26				
Fornos de Algodres	117							88	75,21				
Fundão	787												
Gouveia	326							326	100			326	100
Guarda	1093							451	41,26				
Manteigas	64												
Mêda	120	33	27,50					106	88,33				
Pinhel	180	97	53,89			71	39,44	173	96,11				
Sabugal	237							48	20,25				
Seia	593							439	74,03				
Trancoso	189			164	86,77					55	29,10		
<b>Total</b>	<b>5632</b>	<b>130</b>	<b>2,31</b>	<b>164</b>	<b>2,91</b>	<b>127</b>	<b>2,25</b>	<b>2055</b>	<b>36,49</b>	<b>55</b>	<b>0,98</b>	<b>326</b>	<b>5,79</b>

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	Alunos inscritos											
	Brincar		Brincar - Património - Cidadania e arte		Brincar com os sons		Canto		Capoeira		Cidadania e artes	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Almeida												
Belmonte												
Celorico da Beira					45	27,44						
Covilhã												
Figueira de Castelo Rodrigo												
Fornos de Algodres												
Fundão	519	65,95	182	23,13							518	65,82
Gouveia												
Guarda							43	3,93				
Manteigas												
Mêda												
Pinhel												
Sabugal												
Seia									256	43,17		
Trancoso												
<b>Total</b>	<b>519</b>	<b>9,22</b>	<b>182</b>	<b>3,23</b>	<b>45</b>	<b>0,80</b>	<b>43</b>	<b>0,76</b>	<b>256</b>	<b>4,55</b>	<b>518</b>	<b>9,20</b>

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	Alunos inscritos											
	Ciências		Cinema		Clube ciência viva		Clubes		Dança		Educação ambiental e sustentabilidade	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Almeida												
Belmonte												
Celorico da Beira									57	34,76		
Covilhã												
Figueira de Castelo Rodrigo												
Fornos de Algodres							41	35,04			109	93,16
Fundão												
Gouveia												
Guarda	62	5,67							63	5,76		
Manteigas												
Mêda					122	101,67					32	26,67
Pinhel												
Sabugal			48	20,25								
Seia	256	43,17			145	24,45			276	46,54	306	51,60
Trancoso												
<b>Total</b>	<b>318</b>	<b>5,65</b>	<b>48</b>	<b>0,85</b>	<b>267</b>	<b>4,74</b>	<b>41</b>	<b>0,73</b>	<b>396</b>	<b>7,03</b>	<b>447</b>	<b>7,94</b>

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	Alunos inscritos									
	Ensino da música		Expressão artística		Expressão dramática		Expressão plástica		Expressão plástica e artística	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Almeida	111	93,28					110	92,44	109	91,60
Belmonte	121	62,37			133	68,56				
Celorico da Beira										
Covilhã	817	62,70								
Figueira de Castelo Rodrigo	114	78,08					142	97,26		
Fornos de Algodres	100	85,47			111	94,87				
Fundão										
Gouveia	326	100								
Guarda	97	8,87	210	19,21						
Manteigas										
Mêda										
Pinhel	92	51,11								
Sabugal	48	20,25					48	20,25		
Seia	439	74,03			409	68,97	334	56,32		
Trancoso										
<b>Total</b>	<b>2265</b>	<b>40,22</b>	<b>210</b>	<b>3,73</b>	<b>653</b>	<b>11,59</b>	<b>634</b>	<b>11,26</b>	<b>109</b>	<b>1,94</b>

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	Alunos inscritos									
	Gestão emocional		Hipismo		História e património local/Património		Inglês		Jogar a Brincar/Jogos e brincadeiras	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Almeida			110	92,44						
Belmonte							84	43,30		
Celorico da Beira									59	35,98
Covilhã										
Figueira de Castelo Rodrigo							51	34,93		
Fornos de Algodres										
Fundão					417	52,99				
Gouveia										
Guarda										
Manteigas										
Mêda							59	49,17	69	57,50
Pinhel	73	40,56								
Sabugal										
Seia					439	74,03			201	33,90
Trancoso										
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>1,30</b>	<b>110</b>	<b>1,95</b>	<b>856</b>	<b>15,20</b>	<b>194</b>	<b>3,44</b>	<b>329</b>	<b>5,84</b>

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	Alunos inscritos									
	Karaté		Leitura/Leitura Criativa/Ler +		Literatura infantil		Natação		Oficina de Arte e Cor	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Almeida			110	92,44						
Belmonte										
Celorico da Beira										
Covilhã									839	64,39
Figueira de Castelo Rodrigo			142	97,26						
Fornos de Algodres							112	95,73		
Fundão										
Gouveia										
Guarda										
Manteigas										
Mêda										
Pinhel					100	55,56	173	96,11		
Sabugal										
Seia	256	43,17	389	65,60						
Trancoso							168	88,89		
<b>Total</b>	<b>256</b>	<b>4,55</b>	<b>641</b>	<b>11,38</b>	<b>100</b>	<b>1,78</b>	<b>453</b>	<b>8,04</b>	<b>839</b>	<b>14,90</b>

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	Alunos inscritos									
	Oficina do Movimento		Saberes e Tradições		Teatro		TIC/Iniciação à programação		Yoga	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Almeida							59	49,58		
Belmonte									113	58,25
Celorico da Beira										
Covilhã	841	64,54			749	57,48				
Figueira de Castelo Rodrigo					142	97,26	63	43,15		
Fornos de Algodres										
Fundão										
Gouveia										
Guarda					61	5,58				
Manteigas										
Mêda							79	65,83		
Pinhel										
Sabugal							48	20,25		
Seia							389	65,60	163	27,49
Trancoso			160	84,66					168	88,89
<b>Total</b>	<b>841</b>	<b>14,93</b>	<b>160</b>	<b>2,84</b>	<b>952</b>	<b>16,90</b>	<b>638</b>	<b>11,33</b>	<b>444</b>	<b>7,88</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas.

Centrando a análise nas AEC's que apresentam um maior número de alunos inscritos, é de salientar o ensino da música, com 2265 alunos, valor correspondente a 40,22%, e a atividade física e desportiva, com 2055 alunos, valor que representa 36,49%. Segue-se o teatro, com 952 alunos (16,90%), a história e património local/património, com 856 alunos (15,20%), a oficina do movimento, com 841 alunos (14,93%), e a oficina de arte e cor, com 839 alunos (14,90%). Com valores bastante idênticos encontram-se a expressão dramática, a leitura/leitura criativa/ler+, as TIC/Iniciação à programação e a expressão plástica, com 653, 641, 638 e 634 alunos, o que corresponde a 11,59%, 11,38%, 11,33% e 11,26%, respetivamente. As restantes atividades representam menos de 10% do total de alunos matriculados no 1.º CEB na CIM-BSE.

## III.8. Desporto escolar

### III.8.1. 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico

No ano letivo 2022/2023 são 26 as modalidades de desporto escolar oferecidas pelos estabelecimentos de 2.º e 3.º CEB da rede pública existentes na CIM-BSE (Quadro 74). Os municípios da Covilhã, Guarda<sup>35</sup>, Fundão e Trancoso são os que registam o maior número de modalidades de desporto escolar, com 19, 14, 11 e 10 modalidades, respetivamente.

O futsal e o badminton, com a inscrição de 722 e 524 alunos, são as modalidades mais procuradas. Estas duas modalidades estão presentes na quase totalidade dos municípios que integram a CIM-BSE, sendo o município de Manteigas o único que não disponibiliza futsal e o município de Gouveia o único que não oferece badminton. Seguem-se, também com um número bastante significativo de alunos, o ténis de mesa, o voleibol e o atletismo, 455, 314 e 223 alunos, respetivamente.

---

<sup>35</sup> O agrupamento de escolas Afonso de Albuquerque, no município da Guarda, não disponibilizou a informação referente ao número de alunos por modalidade no 2.º e 3.º CEB, tendo fornecido apenas o total de alunos (434).

**Quadro 74.** Número de alunos no desporto escolar no 2.º e 3.º CEB na rede pública por município e modalidade no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Alunos matriculados	Alunos inscritos											
		Andebol		Atividades rítmicas expressivas		Atletismo		Badminton		Basquetebol		Boccia	
		(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Almeida	150					35	23,33	24	16,00				
Belmonte	180							50	27,78				
Celorico da Beira	273			27	9,89			20	7,33			5	1,83
Covilhã	1875			53	2,83	33	1,76	104	5,55	55	2,93	44	2,35
Figueira de Castelo Rodrigo	206							14	6,80				
Fornos de Algodres	184							43	23,37			3	1,63
Fundão	943	51	5,41			48	5,09	34	3,61	2	0,21	24	2,55
Gouveia	480					18	3,75					20	4,17
Guarda	1720	21	1,22	25	1,45			12	0,70			17	0,99
Manteigas	81							40	49,38				
Mêda	156							32	20,51				
Pinhel	267							24	8,99			15	5,62
Sabugal	226					45	19,91	11	4,87				
Seia	816			21	2,57	19	2,33	51	6,25			16	1,96
Trancoso	267			12	4,49	25	9,36	65	24,34			19	7,12
<b>CIM-BSE</b>	<b>7824</b>	<b>72</b>	<b>0,92</b>	<b>138</b>	<b>1,76</b>	<b>223</b>	<b>2,85</b>	<b>524</b>	<b>6,70</b>	<b>57</b>	<b>0,73</b>	<b>163</b>	<b>2,08</b>

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	Alunos inscritos											
	BTT		Comunidade		Corta-mato		Dança		Escalada		Escola ativa	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Almeida												
Belmonte												
Celorico da Beira											22	8,06
Covilhã					41	2,19					40	2,13
Figueira de Castelo Rodrigo												
Fornos de Algodres											54	29,35
Fundão	27	2,86	4	0,42								
Gouveia	18	3,75			20	4,17						
Guarda	14	0,81							51	2,97	37	2,15
Manteigas											15	18,52
Mêda							23	14,74				
Pinhel					20	7,49						
Sabugal												
Seia												
Trancoso	23	8,61										
<b>CIM-BSE</b>	<b>82</b>	<b>1,05</b>	<b>4</b>	<b>0,05</b>	<b>81</b>	<b>1,04</b>	<b>23</b>	<b>0,29</b>	<b>51</b>	<b>0,65</b>	<b>168</b>	<b>2,15</b>

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	Alunos inscritos													
	Formação de árbitros		Futsal		Ginástica		Girabola/giravolei		Júnior NBA		Mega Sprint/sport		Multiatividades	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Almeida			40	26,67										
Belmonte			30	16,67										
Celorico da Beira			39	14,29										
Covilhã	30	1,60	102	5,44	121	6,45			51	2,72	95	5,07	18	0,96
Figueira de Castelo Rodrigo			56	27,18									17	8,25
Fornos de Algodres			25	13,59	28	15,22								
Fundão			67	7,10	11	1,17								
Gouveia			15	3,13			20	4,17			13	2,71		
Guarda			126	7,33	19	1,10							58	3,37
Manteigas													40	49,38
Mêda			36	23,08										
Pinhel			80	29,96			16	5,99			20	7,49		
Sabugal			49	21,68									21	9,29
Seia			24	2,94										
Trancoso			33	12,36	8	3,00								
<b>CIM-BSE</b>	<b>30</b>	<b>0,38</b>	<b>722</b>	<b>9,23</b>	<b>187</b>	<b>2,39</b>	<b>36</b>	<b>0,46</b>	<b>51</b>	<b>0,65</b>	<b>128</b>	<b>1,64</b>	<b>154</b>	<b>1,97</b>

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	Alunos inscritos													
	Natação		Patinagem		Sobre rodas		Ténis		Ténis de mesa		Voleibol		Xadrez	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Almeida									22	14,67				
Belmonte									30	16,67				
Celorico da Beira					27	9,89			25	9,16			6	2,20
Covilhã	21	1,12	17	0,91	50	2,67	11	0,59	130	6,93	3	0,16		
Figueira de Castelo Rodrigo	35	16,99							19	9,22				
Fornos de Algodres									21	11,41				
Fundão	19	2,01	29	3,08										
Gouveia									33	6,88	16	3,33		
Guarda	13	0,76							81	4,71	103	5,99	75	4,36
Manteigas					15	18,52								
Mêda									37	23,72				
Pinhel									20	7,49	40	14,98		
Sabugal	28	12,39												
Seia									22	2,70	108	13,24		
Trancoso					12	4,49			15	5,62	44	16,48		
<b>CIM-BSE</b>	<b>116</b>	<b>1,48</b>	<b>46</b>	<b>0,59</b>	<b>104</b>	<b>1,33</b>	<b>11</b>	<b>0,14</b>	<b>455</b>	<b>5,82</b>	<b>314</b>	<b>4,01</b>	<b>81</b>	<b>1,04</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

### III.8.2. Ensino secundário

No ano letivo 2022/2023 são 23 as modalidades de desporto escolar oferecidas pelos estabelecimentos de ensino secundário da rede pública<sup>36</sup> existentes na CIM-BSE (Quadro 75). Tal como se observou no 2.º e 3.º CEB, as modalidades mais procuradas no ensino secundário voltam a ser o badminton e o futsal, com a inscrição de 247 e 219 alunos, respetivamente. Seguem-se o

<sup>36</sup> Não está considerada a Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa, localizada no município da Covilhã.

voleibol, o basquetebol, o ténis de mesa, a natação e o boccia com 149, 113, 103, 92 e 68 alunos inscritos, respetivamente.

**Quadro 75.** Número de alunos no desporto escolar no ensino secundário na rede pública por município e modalidade no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Alunos matriculados		Alunos inscritos										
			Atividades rítmicas expressivas		Atletismo		Badminton		Basquetebol		Boccia		BTT
	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Almeida	70			15	21,43	10	14,29						
Belmonte	91												
Celorico da Beira	143	2	1,40			7	4,90			2	1,40		
Covilhã	1316					47	3,57	95	7,22	3	0,23		
Figueira de Castelo Rodrigo	115					15	13,04						
Fornos de Algodres	97					10	10,31		0,00	15	15,46		
Fundão	654							18	2,75				
Gouveia	251												
Guarda	887	15	1,69			21	2,37			18	2,03	17	1,92
Manteigas	48					20	41,67						
Mêda	65					9	13,85						
Pinhel	186					12	6,45						
Sabugal	122			5	4,10	12	9,84						
Seia	449					55	12,25			25	5,57		0,00
Trancoso	121			11	9,09	29	23,97			5	4,13	5	4,13
<b>CIM-BSE</b>	<b>4615</b>	<b>17</b>	<b>0,37</b>	<b>31</b>	<b>0,67</b>	<b>247</b>	<b>5,35</b>	<b>113</b>	<b>2,45</b>	<b>68</b>	<b>1,47</b>	<b>22</b>	<b>0,48</b>

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	Alunos inscritos											
	Comunidade		Corta-mato		Dança		Escalada		Escola ativa		Formação de árbitros	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Almeida												
Belmonte												
Celorico da Beira	12	8,39										
Covilhã			14	1,06							24	1,82
Figueira de Castelo Rodrigo												
Fornos de Algodres												
Fundão	7	1,07										
Gouveia												
Guarda							7	0,79	6	0,68		
Manteigas									6	12,50		
Mêda					6	9,23						
Pinhel			10	5,38								
Sabugal												
Seia	3	0,67										
Trancoso												
<b>CIM-BSE</b>	<b>22</b>	<b>0,48</b>	<b>24</b>	<b>0,52</b>	<b>6</b>	<b>0,13</b>	<b>7,00</b>	<b>0,15</b>	<b>12</b>	<b>0,26</b>	<b>24</b>	<b>0,52</b>

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	Alunos inscritos												
	Futsal		Ginástica		Mega sprinter escolar		Multiatividades		Natação		Patinagem		
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	
Almeida	26	37,14											
Belmonte													
Celorico da Beira	14	9,79											
Covilhã	59	4,48			20	1,52			23	1,75	3	0,23	
Figueira de Castelo Rodrigo							1	0,87	4	3,48			
Fornos de Algodres													
Fundão			3	0,46									
Gouveia													
Guarda	23	2,59	7	0,79			10	1,13	23	2,59			
Manteigas							18	37,50					
Mêda	16	24,62											
Pinhel	60	32,26											
Sabugal							7	5,74	42	34,43			
Seia													
Trancoso	21	17,36	1	0,83									
<b>CIM-BSE</b>	<b>219</b>	<b>4,75</b>	<b>11</b>	<b>0,24</b>	<b>20</b>	<b>0,43</b>	<b>36</b>	<b>0,78</b>	<b>92</b>	<b>1,99</b>	<b>3</b>	<b>0,07</b>	

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	Alunos inscritos									
	Rodas		Ténis		Ténis de mesa		Voleibol		Xadrez	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Almeida					10	14,29				
Belmonte										
Celorico da Beira					5	3,50			16	11,19
Covilhã			11	0,84	25	1,90	30	2,28		
Figueira de Castelo Rodrigo					3	2,61				
Fornos de Algodres										
Fundão										
Gouveia										
Guarda					14	1,58	19	2,14	10	1,13
Manteigas	6	12,50								
Mêda					1	1,54				
Pinhel					10	5,38				
Sabugal										
Seia					28	6,24	81	18,04		
Trancoso	7	5,79			7	5,79	19	15,70		
<b>CIM-BSE</b>	<b>13</b>	<b>0,28</b>	<b>11</b>	<b>0,24</b>	<b>103</b>	<b>2,23</b>	<b>149</b>	<b>3,23</b>	<b>26</b>	<b>0,56</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

Descendo de escala de análise ao município, pela positiva destacam-se os municípios da Guarda<sup>37</sup>, Covilhã e Trancoso, que disponibilizam uma grande diversidade de modalidades, com 13, 12 e 9, respetivamente. Em sentido contrário, são de referir os municípios de Belmonte e Gouveia, que não apresentam qualquer aluno inscrito. A modalidade de badminton, que, como

<sup>37</sup> O agrupamento de escolas Afonso de Albuquerque, no município da Guarda, não disponibilizou a informação referente ao número de alunos por modalidade no ensino secundário, tendo fornecido apenas o total de alunos (233).

vimos, é a mais procurada, é, simultaneamente, a mais comum, encontrando-se presente em 12 dos 15 municípios que constituem a CIM-BSE (apenas os municípios de Belmonte, Fundão e Gouveia não oferecem esta modalidade).

### III.9. Ação social escolar

A ação social escolar, da responsabilidade do ME, é realizada através da implementação de medidas de discriminação positiva destinadas às crianças da educação pré-escolar e aos alunos dos ensinos básico e secundário, tendo como objetivo a inclusão social e educativa das crianças e dos alunos mais carenciados (Despacho n.º 8452-A/2015). Deste modo, as medidas de ação social escolar traduzem-se num conjunto de modalidades que incluem o apoio alimentar, o alojamento, os auxílios económicos e o acesso a recursos pedagógicos (Despacho n.º 8452-A/2015). A atribuição deste tipo de apoios visa contribuir para o direito efetivo de todas as crianças e alunos à educação e ao ensino, assim como para a igualdade de oportunidades no acesso a recursos propiciadores do sucesso educativo, conforme preconizado na LBSE.

Do total de 20193 crianças/alunos que frequentam os estabelecimentos de educação e ensino da rede pública<sup>38</sup> existentes na CIM-BSE no ano letivo 2022/2023, 6412 são beneficiários de ação social escolar, o que corresponde a 31,75% (Quadro 76).

De destacar que no município de Fornos de Algodres metade da população escolar (50,73%) beneficia de ação de social escolar, efetivamente 243 do total de 479 crianças/alunos são beneficiários. Já nos municípios de Belmonte (42,86%), Sabugal (42,40%), Almeida (40,82%) e Mêda (40,10%) a percentagem de crianças/alunos beneficiários é de cerca de 40%. Os municípios de Covilhã, Seia, Pinhel, Guarda e Celorico da Beira salientam-se por registarem as percentagens menos significativas de crianças/alunos beneficiários, com apenas 28,99%, 27,67%, 26,62%, 25,42% e 25,33%, respetivamente.

Analisando apenas os valores absolutos, verifica-se que, como seria expectável, até pelo elevado quantitativo de população escolar que apresentam, são os municípios da Covilhã, Fundão e Guarda que registam o maior número de crianças/alunos beneficiários, com um total de 1459, 1049 e 1021 crianças/alunos, respetivamente.

---

<sup>38</sup> Não está considerada a Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa, localizada no município da Covilhã.

**Quadro 76.** Número de crianças/alunos beneficiários de ação social escolar na rede pública por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Crianças/alunos matriculados	Crianças/alunos beneficiários	
	(n.º)	(n.º)	(%)
Almeida	414	169	40,82
Belmonte	532	228	42,86
Celorico da Beira	608	154	25,33
Covilhã	5033	1459	28,99
Figueira de Castelo Rodrigo	495	189	38,18
Fornos de Algodres	479	243	50,73
Fundão	2697	1049	38,90
Gouveia	1166	392	33,62
Guarda	4016	1021	25,42
Manteigas	215	74	34,42
Mêda	394	158	40,10
Pinhel	725	193	26,62
Sabugal	691	293	42,40
Seia	2071	573	27,67
Trancoso	657	217	33,03
<b>CIM-BSE</b>	<b>20193</b>	<b>6412</b>	<b>31,75</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

### III.9.1. Educação pré-escolar

Do total de 2068 crianças inscritas na educação pré-escolar da rede pública no ano letivo 2022/2023, 976 crianças são beneficiárias de ação social escolar, valor correspondente a 47,20% (Quadro 77).

A esmagadora maioria das crianças que frequentam a educação pré-escolar no município do Fundão são beneficiárias de ação social escolar (96,81%). Este município é, também, o que apresenta o maior número de crianças beneficiárias, com 303 crianças. A percentagem de crianças beneficiárias é, ainda, significativa nos municípios de Fornos de Algodres e Covilhã, correspondendo, respetivamente, a 64,20% e a 52,16% do total de crianças inscritas. Em sentido

contrário, os municípios de Belmonte (19,40%), Manteigas (18,18%), Pinhel (16,30%) e Trancoso (16,25%) são os que registam as percentagens mais baixas de crianças beneficiárias de ação social.

**Quadro 77.** Número de crianças beneficiárias de ação social escolar na educação pré-escolar na rede pública por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Crianças matriculadas	Crianças beneficiários	
	(n.º)	(n.º)	(%)
Almeida	75	24	32,00
Belmonte	67	13	19,40
Celorico da Beira	28	12	42,86
Covilhã	485	253	52,16
Figueira de Castelo Rodrigo	28	11	39,29
Fornos de Algodres	81	52	64,20
Fundão	313	303	96,81
Gouveia	109	50	45,87
Guarda	316	85	26,90
Manteigas	22	4	18,18
Mêda	53	19	35,85
Pinhel	92	15	16,30
Sabugal	106	51	48,11
Seia	213	71	33,33
Trancoso	80	13	16,25
<b>CIM-BSE</b>	<b>2068</b>	<b>976</b>	<b>47,20</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas.

### III.9.2. 1.º Ciclo do ensino básico

Do total de 5632 alunos matriculados no 1.º CEB da rede pública no ano letivo 2022/2023, 1845 (32,76%) são beneficiários de ação social escolar (Quadro 78).

**Quadro 78.** Número de alunos beneficiários de ação social escolar no 1.º CEB na rede pública por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Alunos matriculados	Alunos beneficiários	
	(n.º)	(n.º)	(%)
Almeida	119	49	41,18
Belmonte	194	67	34,54
Celorico da Beira	164	33	20,12
Covilhã	1303	449	34,46
Figueira de Castelo Rodrigo	146	56	38,36
Fornos de Algodres	117	84	71,79
Fundão	787	282	35,83
Gouveia	326	126	38,65
Guarda	1093	275	25,16
Manteigas	64	14	21,88
Mêda	120	41	34,17
Pinhel	180	54	30,00
Sabugal	237	90	37,97
Seia	593	155	26,14
Trancoso	189	70	37,04
<b>CIM-BSE</b>	<b>5632</b>	<b>1845</b>	<b>32,76</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas.

Descendo à escala de análise do município, observa-se que a maioria dos alunos matriculados no 1.º CEB em Fornos de Algodres é beneficiário, efetivamente 84 dos 117 alunos usufruem de ação social escolar (71,79%). Já as percentagens menos significativas de alunos beneficiários observam-se em Seia (26,14%, que representa 155 alunos beneficiários), Guarda (25,16%, que corresponde a 275 alunos beneficiários), Manteigas (21,88%, que representa 14 alunos beneficiários) e Celorico da Beira (20,12%, que corresponde a 33 alunos beneficiários).

### III.9.3. 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico

No 2.º e 3.º CEB, 32,36% da população escolar usufruiu do apoio da ação social escolar (Quadro 79). Efetivamente, do total de 7824 alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB da rede pública no ano letivo 2022/2023, 2532 são beneficiários de ação social escolar.

**Quadro 79.** Número de alunos beneficiários de ação social escolar no 2.º e 3.º CEB na rede pública por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Alunos matriculados	Alunos beneficiários	
	(n.º)	(n.º)	(%)
Almeida	150	77	51,33
Belmonte	180	121	67,22
Celorico da Beira	273	81	29,67
Covilhã	1875	468	24,96
Figueira de Castelo Rodrigo	206	99	48,06
Fornos de Algodres	184	79	42,93
Fundão	943	307	32,56
Gouveia	480	148	30,83
Guarda	1720	515	29,94
Manteigas	81	38	46,91
Mêda	156	75	48,08
Pinhel	267	79	29,59
Sabugal	226	98	43,36
Seia	816	244	29,90
Trancoso	267	103	38,58
<b>CIM-BSE</b>	<b>7824</b>	<b>2532</b>	<b>32,36</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

Por um lado, destacam-se os municípios de Belmonte (67,22%) e Almeida (51,33%), onde mais de metade dos alunos são beneficiários, e, por outro lado, salientam-se os municípios da Guarda (29,94%), Seia (29,90%), Celorico da Beira (29,67%), Pinhel (29,59%) e Covilhã (24,96%), onde menos de 30% da população escolar beneficia de medidas de ação social escolar.

### III.9.4. Ensino secundário

Do total de 4615 alunos matriculados no ensino secundário da rede pública<sup>39</sup> no ano letivo 2022/2023, 1059 são beneficiários de ação social escolar, valor que representa 22,95% (Quadro 80). A percentagem de alunos que beneficiam de ação social escolar é inferior a 45% em todos os municípios que constituem a CIM-BSE, sendo a percentagem mais elevada registada pelo município do Sabugal (44,26%) e a mais baixa observada pelo município da Guarda (16,46%).

**Quadro 80.** Número de alunos beneficiários de ação social escolar no ensino secundário na rede pública por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Alunos matriculados	Alunos beneficiários	
	(n.º)	(n.º)	(%)
Almeida	70	19	27,14
Belmonte	91	27	29,67
Celorico da Beira	143	28	19,58
Covilhã	1316	289	21,96
Figueira de Castelo Rodrigo	115	23	20,00
Fornos de Algodres	97	28	28,87
Fundão	654	157	24,01
Gouveia	251	68	27,09
Guarda	887	146	16,46
Manteigas	48	18	37,50
Mêda	65	23	35,38
Pinhel	186	45	24,19
Sabugal	122	54	44,26
Seia	449	103	22,94
Trancoso	121	31	25,62
<b>CIM-BSE</b>	<b>4615</b>	<b>1059</b>	<b>22,95</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

<sup>39</sup> Não está considerada a Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa, localizada no município da Covilhã.

### III.10. Transportes escolares

A organização e o controlo do funcionamento dos transportes escolares são da responsabilidade dos municípios da área de residência dos alunos, segundo os termos definidos no plano de transportes respetivo, cabendo-lhes especificamente:

- Organizar o processo de acesso ao transporte escolar para cada aluno;
- Requisitar às entidades dos serviços de transporte coletivo o passe escolar para os alunos;
- Pagar as faturas mensais às entidades dos serviços de transporte coletivo;
- Contratar, gerir e pagar os circuitos especiais, se necessário.

A admissão ao transporte escolar para todos os alunos é um processo fundamental para garantir a igualdade de oportunidades de acesso a uma educação de qualidade a toda a comunidade escolar.

Na CIM-BSE, no ano letivo 2022/2023, eram 6731 as crianças/alunos transportados, o que corresponde a 33,33% do total da população escolar da rede pública<sup>40</sup> (Quadro 81). Descendo à escala de análise do município, observa-se que mais de metade das crianças inscritas nos municípios de Sabugal (63,68%), Mêda (60,41%), Fornos de Algodres (53,44%) e Almeida (50,48%) usufruem de transporte escolar. Em sentido inverso, os municípios do Fundão (26,84%), Figueira de Castelo Rodrigo (25,66%), Manteigas (20,47%) e Guarda (17,43%) são os que registam as menores percentagens de alunos transportados.

#### III.10.1. Educação pré-escolar

No ano letivo 2022/2023 apenas 16,44% das 2068 crianças inscritas nos estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública da CIM-BSE são transportadas (Quadro 82). Nos municípios de Celorico da Beira (57,14%) e Sabugal (51,89%) mais de metade das crianças inscritas usufrui de transporte escolar. Já as percentagens mais reduzidas de crianças transportadas observam-se nos municípios do Fundão (14,38%), Figueira de Castelo Rodrigo (14,29%), Guarda (11,08%), Gouveia (6,42%) e Covilhã (2,27%). De salientar que no município de Belmonte não existe qualquer criança a beneficiar de transporte escolar.

---

<sup>40</sup> Não está considerada a Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa, localizada no município da Covilhã.

**Quadro 81.** Número de crianças/alunos transportados na rede pública por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Crianças/alunos matriculados	Crianças/alunos transportados	
	(n.º)	(n.º)	(%)
Almeida	414	209	50,48
Belmonte	532	169	31,77
Celorico da Beira	608	226	37,17
Covilhã	5033	1584	31,47
Figueira de Castelo Rodrigo	495	127	25,66
Fornos de Algodres	479	256	53,44
Fundão	2697	724	26,84
Gouveia	1166	520	44,60
Guarda	4016	700	17,43
Manteigas	215	44	20,47
Mêda	394	238	60,41
Pinhel	725	275	37,93
Sabugal	691	440	63,68
Seia	2071	901	43,51
Trancoso	657	318	48,40
<b>CIM-BSE</b>	<b>20193</b>	<b>6731</b>	<b>33,33</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

**Quadro 82.** Número de crianças transportadas na educação pré-escolar na rede pública por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Crianças matriculadas	Crianças transportadas	
	(n.º)	(n.º)	(%)
Almeida	75	36	48,00
Belmonte	67	0	0,00
Celorico da Beira	28	16	57,14
Covilhã	485	11	2,27
Figueira de Castelo Rodrigo	28	4	14,29
Fornos de Algodres	81	27	33,33
Fundão	313	45	14,38
Gouveia	109	7	6,42
Guarda	316	35	11,08
Manteigas	22	6	27,27
Mêda	53	14	26,42
Pinhel	92	17	18,48
Sabugal	106	55	51,89
Seia	213	49	23,00
Trancoso	80	18	22,50
<b>CIM-BSE</b>	<b>2068</b>	<b>340</b>	<b>16,44</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas.

### III.10.2. 1.º Ciclo do ensino básico

No ano letivo 2022/2023 apenas 20,56% (1158 alunos) dos 5632 alunos matriculados no 1.º CEB da rede pública na CIM-BSE são transportados (Quadro 83). Descendo de escala de análise ao município, verifica-se que dos 120 alunos matriculados no município de Mêda, 66 alunos (55%) são transportados, dos 117 alunos matriculados no município de Fornos de Algodres, 57 alunos (48,72%) são transportados e dos 189 alunos matriculados no município de Trancoso, 80 alunos (42,33%) são transportados. Nos restantes municípios que constituem a CIM-BSE a percentagem de alunos transportados é inferior a 40%, destacando-se os municípios de Belmonte e Covilhã, por apresentarem as percentagens mais baixas, correspondendo os alunos transportados a 12,89% e 11,20%, respetivamente, do total de alunos matriculados.

**Quadro 83.** Número de alunos transportados no 1.º CEB na rede pública por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Alunos matriculados	Alunos transportados	
	(n.º)	(n.º)	(%)
Almeida	119	45	37,82
Belmonte	194	25	12,89
Celorico da Beira	164	34	20,73
Covilhã	1303	146	11,20
Figueira de Castelo Rodrigo	146	31	21,23
Fornos de Algodres	117	57	48,72
Fundão	787	138	17,53
Gouveia	326	74	22,70
Guarda	1093	180	16,47
Manteigas	64	11	17,19
Mêda	120	66	55,00
Pinhel	180	59	32,78
Sabugal	237	62	26,16
Seia	593	150	25,30
Trancoso	189	80	42,33
<b>CIM-BSE</b>	<b>5632</b>	<b>1158</b>	<b>20,56</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas.

### III.10.3. 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico

No ano letivo 2022/2023, 42,92% dos alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB da rede pública na CIM-BSE usufruem de transporte escolar, ou seja, do total de 7824 alunos matriculados, 3358 são transportados (Quadro 84). A esmagadora maioria dos alunos afetos ao 2.º e 3.º CEB no município de Sabugal são transportados (93,81%), ou seja, 212 do total de 226 alunos matriculados. Salienta-se, ainda, o município de Mêda (73,72%), onde 115 do total de 156 alunos matriculados são transportados. Seguem-se os municípios de Fornos de Algodres (65,76%), Gouveia (55,63%) e Belmonte (53,89%), onde mais de metade dos alunos matriculados são transportados. As percentagens menos significativas observam-se nos municípios de Manteigas e Guarda, onde, respetivamente, 25,93% e 18,95% do total de alunos matriculados são transportados.

**Quadro 84.** Número de alunos transportados no 2.º e 3.º CEB na rede pública por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Alunos matriculados	Alunos transportados	
	(n.º)	(n.º)	(%)
Almeida	150	71	47,33
Belmonte	180	97	53,89
Celorico da Beira	273	128	46,89
Covilhã	1875	908	48,43
Figueira de Castelo Rodrigo	206	71	34,47
Fornos de Algodres	184	121	65,76
Fundão	943	414	43,90
Gouveia	480	267	55,63
Guarda	1720	326	18,95
Manteigas	81	21	25,93
Mêda	156	115	73,72
Pinhel	267	102	38,20
Sabugal	226	212	93,81
Seia	816	397	48,65
Trancoso	267	108	40,45
<b>CIM-BSE</b>	<b>7824</b>	<b>3358</b>	<b>42,92</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

### III.10.4. Ensino secundário

No ano letivo 2022/2023, 1875 dos 4615 alunos que frequentam o ensino secundário da rede pública<sup>41</sup> são transportados, o que corresponde a 40,63% (Quadro 85). De referir que esmagadora maioria dos alunos matriculados nos municípios de Trancoso e Sabugal são transportados, correspondendo a 92,56% e 90,98%, respetivamente. O peso dos alunos transportados é, ainda, bastante significativo no município de Almeida (81,43%). Seguem-se os municípios de Gouveia (68,53%), Seia (67,93%), Mêda (66,15%), Fornos de Algodres (52,58%), Pinhel (52,15%) e Belmonte

<sup>41</sup> Não está considerada a Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa, localizada no município da Covilhã.

(51,65%). A percentagem de alunos transportados é mais baixa, inferior a 20%, nos municípios do Fundão (19,42%), Figueira de Castelo Rodrigo (18,26%), Guarda (17,93%) e Manteigas (12,50%).

**Quadro 85.** Número de alunos transportados no ensino secundário na rede pública por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Alunos matriculados	Alunos transportados	
	(n.º)	(n.º)	(%)
Almeida	70	57	81,43
Belmonte	91	47	51,65
Celorico da Beira	143	48	33,57
Covilhã	1316	519	39,44
Figueira de Castelo Rodrigo	115	21	18,26
Fornos de Algodres	97	51	52,58
Fundão	654	127	19,42
Gouveia	251	172	68,53
Guarda	887	159	17,93
Manteigas	48	6	12,50
Mêda	65	43	66,15
Pinhel	186	97	52,15
Sabugal	122	111	90,98
Seia	449	305	67,93
Trancoso	121	112	92,56
<b>CIM-BSE</b>	<b>4615</b>	<b>1875</b>	<b>40,63</b>

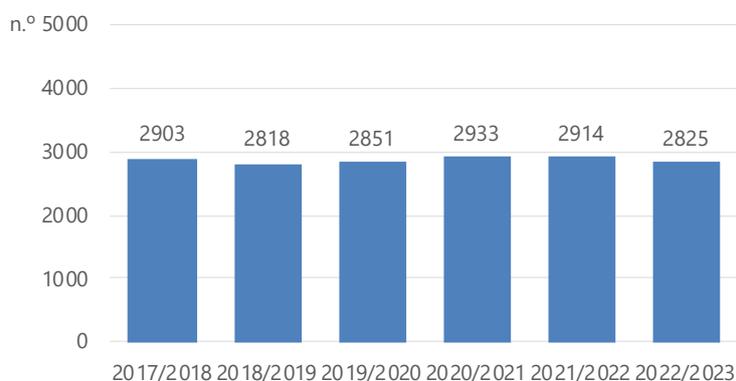
Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

## III.11. Recursos humanos

### III.11.1. Pessoal docente

A análise da evolução do pessoal docente na CIM-BSE entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023 evidencia um decréscimo, passando de um total de 2903 a 2825 docentes, o que corresponde a -78 docentes e a uma variação de -2,69% (Figura 150 e quadro 86). De salientar o

aumento observado nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, apresentando o ano letivo de 2020/2021 o maior número de docentes de todo o período em estudo (2933).



**Figura 150.** Evolução do pessoal docente na CIM-BSE entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

**Quadro 86.** Evolução do pessoal docente por município entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

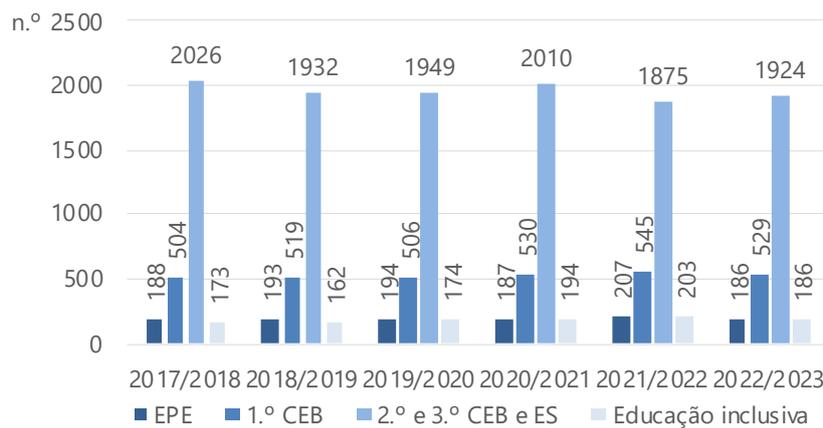
Unidade territorial	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Variação 2017/2018-2022/2023	
	(n.º)						(n.º)	(%)
Almeida	95	92	82	85	75	76	-19	-20,00
Belmonte	83	82	82	81	79	74	-9	-10,84
Celorico da Beira	97	94	90	96	96	93	-4	-4,12
Covilhã	679	632	660	678	662	650	-29	-4,27
Figueira de Castelo Rodrigo	85	89	83	83	78	80	-5	-5,88
Fornos de Algodres	78	74	72	73	74	73	-5	-6,41
Fundão	282	282	288	294	288	347	65	23,05
Gouveia	171	169	161	171	167	161	-10	-5,85
Guarda	601	597	617	631	651	553	-48	-7,99
Manteigas	47	50	40	42	46	41	-6	-12,77
Mêda	58	60	58	60	64	70	12	20,69
Pinhel	134	124	127	126	120	110	-24	-17,91
Sabugal	96	97	98	100	99	90	-6	-6,25
Seia	285	268	278	299	303	300	15	5,26
Trancoso	112	108	115	114	112	107	-5	-4,46
<b>CIM-BSE</b>	<b>2903</b>	<b>2818</b>	<b>2851</b>	<b>2933</b>	<b>2914</b>	<b>2825</b>	<b>-78</b>	<b>-2,69</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

Exceção feita aos municípios de Fundão (23,05%), Mêda (20,69%) e Seia (5,26%), que observaram um aumento no número total de docentes ao longo do período em análise, todos os municípios da CIM-BSE acompanharam a dinâmica regressiva global. Os municípios de Almeida, Pinhel e Manteigas destacam-se por registarem os decréscimos mais significativos, com uma variação de -20% (-19 docentes), de -17,91% (-24 docentes) e de -12,77% (-6 docentes).

### III.11.1.1. Nível de educação e ensino

Olhando para a repartição do pessoal docente por nível de educação e ensino no ano letivo 2022/2023, fica evidente a preponderância do 2.º e 3.º CEB e ensino secundário, com 1924 docentes, em relação ao 1.º CEB, com 529 docentes, e à educação pré-escolar e à educação inclusiva, ambas com 186 docentes (Figura 151 e quadros 87 e 88).



**Figura 151.** Evolução do pessoal docente por nível de educação e ensino na CIM-BSE entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

Entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023 verifica-se que o número de docentes na educação pré-escolar (-7%, que corresponde a -14 docentes) e no 2.º e 3.º CEB e ensino secundário (-5,03%, que corresponde a -102 docentes) registou uma diminuição, enquanto na educação inclusiva (7,51%, o que significa mais 13 docentes) e no 1.º CEB (4,96%, o que significa mais 25 docentes) observou um aumento.

Numa análise mais pormenorizada à educação pré-escolar, observa-se que os municípios de Mêda (1 docente), Covilhã (5 docentes) e Almeida (1 docente) registam um aumento no número

total de docentes, ainda que pouco expressivo. Por sua vez, os municípios de Manteigas (-2 docentes), Celorico da Beira (-5 docentes), Figueira de Castelo Rodrigo (-3 docentes), Trancoso (-3 docentes), Guarda (-6 docentes), Gouveia (-1 docente) e Seia (-1 docente) verificam uma diminuição no número total de docentes. Os municípios de Belmonte, Fornos de Algodres, Fundão, Pinhel e Sabugal não sofreram alterações.

**Quadro 87.** Evolução do pessoal docente por nível de educação e ensino e município entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Unidade territorial	2017/2018					2018/2019					2019/2020				
	EPE	1.º CEB	2.º e 3.º CEB e ES	Educação inclusiva	Total	EPE	1.º CEB	2.º e 3.º CEB e ES	Educação inclusiva	Total	EPE	1.º CEB	2.º e 3.º CEB e ES	Educação inclusiva	Total
	(n.º)														
Almeida	7	15	68	5	95	9	12	62	9	92	6	13	56	7	82
Belmonte	8	18	57	0	83	8	16	58	0	82	7	16	59	0	82
Celorico da Beira	11	20	61	5	97	12	16	61	5	94	11	15	59	5	90
Covilhã	30	90	522	37	679	32	94	470	36	632	34	92	493	41	660
Figueira de Castelo Rodrigo	7	14	58	6	85	7	15	61	6	89	6	16	54	7	83
Fornos de Algodres	9	10	56	3	78	8	9	55	2	74	9	9	52	2	72
Fundão	22	59	171	30	282	22	63	170	27	282	23	62	178	25	288
Gouveia	16	38	107	10	171	14	43	101	11	169	15	40	96	10	161
Guarda	29	114	419	39	601	34	122	401	40	597	38	130	405	44	617
Manteigas	4	7	33	3	47	5	8	35	2	50	2	7	29	2	40
Mêda	4	9	41	4	58	5	10	42	3	60	4	11	39	4	58
Pinhel	8	16	101	9	134	9	16	90	9	124	10	16	91	10	127
Sabugal	12	21	63	0	96	12	22	63	0	97	12	23	63	0	98
Seia	21	53	189	22	285	20	55	181	12	268	21	51	189	17	278
Trancoso	12	20	80	0	112	8	18	82	0	108	8	21	86	0	115
<b>CIM-BSE</b>	<b>200</b>	<b>504</b>	<b>2026</b>	<b>173</b>	<b>2903</b>	<b>205</b>	<b>519</b>	<b>1932</b>	<b>162</b>	<b>2818</b>	<b>206</b>	<b>522</b>	<b>1949</b>	<b>174</b>	<b>2851</b>

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	2020/2021					2021/2022					2022/2023				
	EPE	1.º CEB	2.º e 3.º CEB e ES	Educação inclusiva	Total	EPE	1.º CEB	2.º e 3.º CEB e ES	Educação inclusiva	Total	EPE	1.º CEB	2.º e 3.º CEB e ES	Educação inclusiva	Total
	(n.º)														
Almeida	7	10	60	8	85	8	9	52	6	75	8	15	47	6	76
Belmonte	8	17	56	0	81	8	17	54	0	79	8	16	50	0	74
Celorico da Beira	11	15	65	5	96	7	11	71	7	96	6	13	67	7	93
Covilhã	32	92	512	42	678	33	93	496	40	662	35	109	467	39	650
Figueira de Castelo Rodrigo	7	14	55	7	83	7	18	45	8	78	4	18	52	6	80
Fornos de Algodres	9	9	52	3	73	8	9	54	3	74	9	9	52	3	73
Fundão	22	65	178	29	294	21	66	173	28	288	22	72	219	34	347
Gouveia	15	42	104	10	171	15	40	101	11	167	15	32	104	10	161
Guarda	37	126	421	47	631	41	128	436	46	651	23	103	382	45	553
Manteigas	2	8	30	2	42	2	10	31	3	46	2	8	28	3	41
Mêda	5	11	40	4	60	5	13	41	5	64	5	16	44	5	70
Pinhel	10	17	89	10	126	11	18	81	10	120	8	14	79	9	110
Sabugal	12	24	64	0	100	12	25	62	0	99	12	23	55	0	90
Seia	19	59	194	27	299	22	67	178	36	303	20	62	199	19	300
Trancoso	3	21	90	0	114	7	21	84	0	112	9	19	79	0	107
<b>CIM-BSE</b>	<b>199</b>	<b>530</b>	<b>2010</b>	<b>194</b>	<b>2933</b>	<b>207</b>	<b>545</b>	<b>1959</b>	<b>203</b>	<b>2914</b>	<b>186</b>	<b>529</b>	<b>1924</b>	<b>186</b>	<b>2825</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

No que respeita ao 1.º CEB, observa-se que os municípios de Mêda (77,78%), Figueira de Castelo Rodrigo (28,57%), Fundão (22,03%), Covilhã (21,11%), Seia (16,98%), Manteigas (14,29%) e Sabugal (9,52%) acompanham a dinâmica positiva global, registando um aumento no número total de docentes. Por sua vez, os municípios de Celorico da Beira (-35%), Gouveia (-15,79%), Pinhel (-12,50%), Belmonte (-11,11%), Fornos de Algodres (-10%) e Trancoso (-5%) verificam um decréscimo no número total de docentes. O município de Almeida não sofreu alterações.

**Quadro 88.** Variação do pessoal docente por nível de educação e ensino e município entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Unidade territorial	EPE		1.º CEB		2.º e 3.º CEB e ES		Educação inclusiva	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Almeida	1	14,29	0	0,00	-21	-30,88	1	20,00
Belmonte	0	0,00	-2	-11,11	-7	-12,28	0	0,00
Celorico da Beira	-5	-45,45	-7	-35,00	6	9,84	2	40,00
Covilhã	5	16,67	19	21,11	-55	-10,54	2	5,41
Figueira de Castelo Rodrigo	-3	-42,86	4	28,57	-6	-10,34	0	0,00
Fornos de Algodres	0	0,00	-1	-10,00	-4	-7,14	0	0,00
Fundão	0	0,00	13	22,03	48	28,07	4	13,33
Gouveia	-1	-6,25	-6	-15,79	-3	-2,80	0	0,00
Guarda	-6	-20,69	-11	-9,65	-37	-8,83	6	15,38
Manteigas	-2	-50,00	1	14,29	-5	-15,15	0	0,00
Mêda	1	25,00	7	77,78	3	7,32	1	25,00
Pinhel	0	0,00	-2	-12,50	-22	-21,78	0	0,00
Sabugal	0	0,00	2	9,52	-8	-12,70	0	0,00
Seia	-1	-4,76	9	16,98	10	5,29	-3	-13,64
Trancoso	-3	-25,00	-1	-5,00	-1	-1,25	0	0,00
<b>CIM-BSE</b>	<b>-14</b>	<b>-7,00</b>	<b>25</b>	<b>4,96</b>	<b>-102</b>	<b>-5,03</b>	<b>13</b>	<b>7,51</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

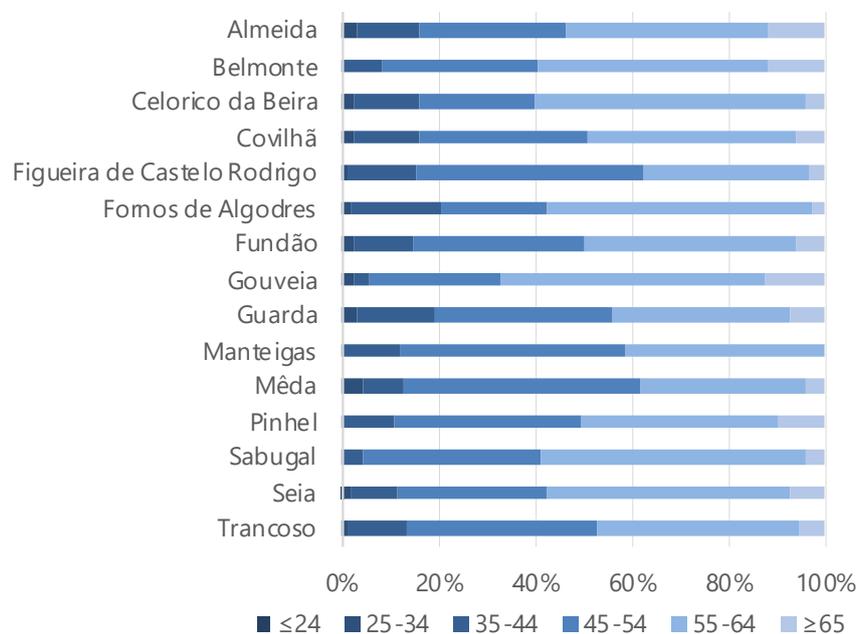
Relativamente ao 2.º e 3.º CEB e ao ensino secundário, e com exceção dos municípios de Fundão (28,07%), Celorico da Beira (9,84%), Mêda (7,32%) e Seia (5,29%), todos observaram uma redução no número total de docentes. A diminuição mais expressiva ocorreu no município de Almeida (-30,88%) e a menos significativa no município de Trancoso (-1,25%).

Por último, no que concerne à educação inclusiva, constata-se que a maioria dos municípios não sofreram alterações (Belmonte, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Gouveia, Manteigas, Pinhel, Sabugal e Trancoso). Analisando os restantes sete municípios, e executando o de Seia (-13,64%), onde ocorreu um decréscimo, todos os outros evidenciam um aumento. O

crescimento mais expressivo aconteceu no município de Celorico da Beira (40%) e o menos significativo no município da Covilhã (5,41%).

### III.11.1.2. Estrutura etária

Observando a estrutura etária, verifica-se que 36,42% do pessoal docente tem 55 anos ou mais, evidenciando um claro envelhecimento (Figura 152 e quadro 89). Numa análise mais pormenorizada, constata-se que os grupos etários com maior representatividade são os dos 55 aos 64 anos e dos 45 aos 54 anos, que correspondem a 31,58% e 23,22%, respetivamente. Em sentido inverso, os grupos etários com menor expressão são os da idade igual ou inferior a 24 anos e dos 25 aos 34 anos, que representam apenas 0,04% e 1,17%, respetivamente. Os grupos etários dos 35 aos 44 anos e dos 65 anos ou mais correspondem, respetivamente, a 7,15% e a 4,85%. Esta realidade é comum à generalidade dos municípios que integram a CIM-BSE. Reforçando o cenário de envelhecimento do pessoal docente descrito, de destacar a existência de apenas um docente com idade igual ou inferior a 24 anos (Seia) e a inexistência de docentes no grupo etário dos 25 aos 34 anos nos municípios de Belmonte, Manteigas, Pinhel e Sabugal.



**Figura 152.** Pessoal docente por grupo etário na CIM-BSE no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

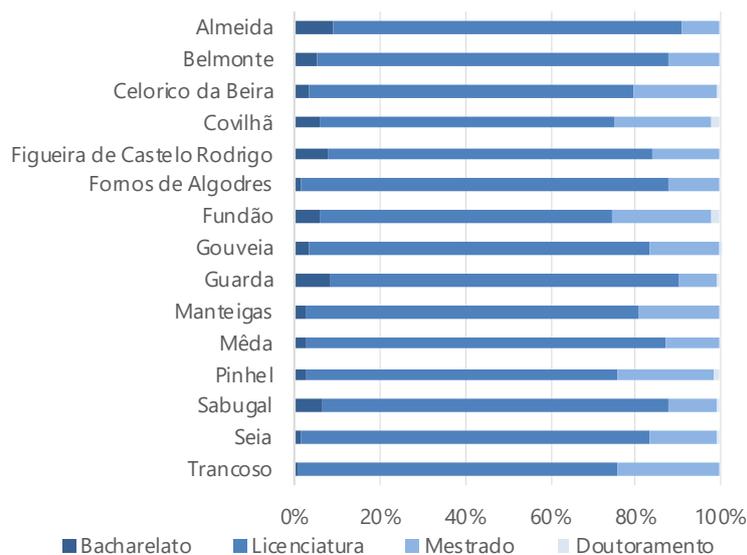
**Quadro 89.** Pessoal docente por grupo etário e município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	≤24	25-34	35-44	45-54	55-64	≥65	Total
	(n.º)						
Almeida	0	2	10	23	32	9	76
Belmonte	0	0	6	24	35	9	74
Celorico da Beira	0	2	13	22	52	4	93
Covilhã	0	15	87	226	281	41	650
Figueira de Castelo Rodrigo	0	1	11	38	27	3	80
Fornos de Algodres	0	1	14	16	40	2	73
Fundão	0	8	42	123	152	22	347
Gouveia	0	4	5	43	89	20	161
Guarda	0	17	89	202	204	41	553
Manteigas	0	0	5	19	17	0	41
Mêda	0	3	6	34	24	3	70
Pinhel	0	0	12	42	45	11	110
Sabugal	0	0	4	33	49	4	90
Seia	1	4	28	93	152	22	300
Trancoso	0	1	13	42	45	6	107
<b>CIM-BSE</b>	<b>1</b>	<b>33</b>	<b>202</b>	<b>656</b>	<b>892</b>	<b>137</b>	<b>2825</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

### III.11.1.3. Habilitações literárias

Relativamente às habilitações literárias (Figura 153 e quadro 90), no ano letivo 2022/2023 a generalidade dos docentes na CIM-BSE é licenciado (76,35%, valor correspondente a 2157 docentes). Observa-se, ainda, um número significativo de docentes com mestrado (17,35%, valor que representa 490 docentes). Com menor expressão encontram-se os docentes com bacharelato (5,17%, valor correspondente a 146 docentes) e com doutoramento (1,13%, valor que representa 32 docentes). Esta dinâmica verifica-se na globalidade dos municípios que constituem a CIM-BSE. Um último comentário para referir que os municípios de Almeida, Belmonte, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Manteigas, Mêda e Trancoso não apresentam docentes com doutoramento.



**Figura 153.** Pessoal docente por habilitação literária na CIM-BSE no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

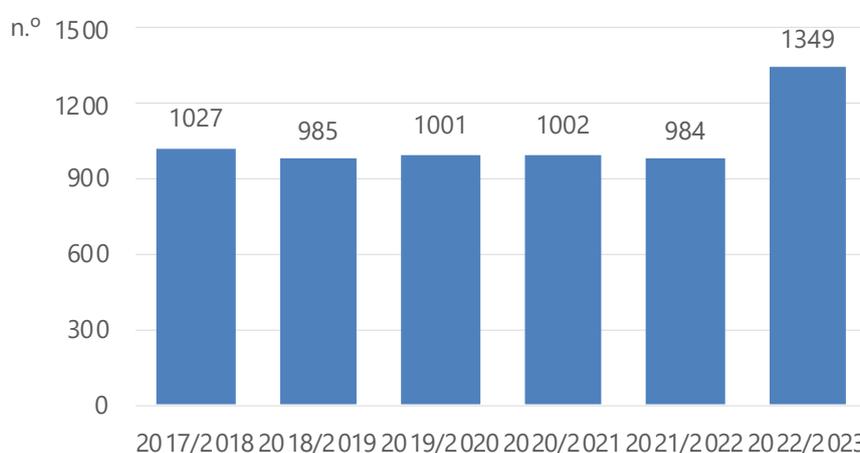
**Quadro 90.** Pessoal docente por habilitação literária e município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Total
	(n.º)				
Almeida	7	62	7		76
Belmonte	4	61	9		74
Celorico da Beira	3	71	18	1	93
Covilhã	37	450	150	13	650
Figueira de Castelo Rodrigo	6	61	13		80
Fornos de Algodres	1	63	9		73
Fundão	19	239	82	7	347
Gouveia	5	129	26	1	161
Guarda	47	452	49	5	553
Manteigas	1	32	8		41
Mêda	2	59	9		70
Pinhel	3	80	25	2	110
Sabugal	6	73	10	1	90
Seia	4	245	49	2	300
Trancoso	1	80	26		107
<b>CIM-BSE</b>	<b>146</b>	<b>2157</b>	<b>490</b>	<b>32</b>	<b>2825</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

### III.11.2. Pessoal não docente

No ano letivo 2022/2023 o pessoal não docente na CIM-BSE é constituído por um total de 1349 colaboradores (Figura 154 e quadro 91)<sup>42</sup>. A evolução do pessoal não docente por município entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023 revela que apenas os municípios de Almeida (12,73%, o que significa mais 7 colaboradores), Figueira de Castelo Rodrigo (6,67% o que significa mais 3 colaboradores) e Covilhã (1,02%, o que significa mais 3 colaboradores) observam um aumento do número de pessoal não docente. Os restantes municípios verificam uma diminuição do número de pessoal não docente. O decréscimo mais significativo ocorre no município de Celorico da Beira (-37,50%, o que representa -21 colaboradores).



**Figura 154.** Evolução do pessoal não docente na CIM-BSE entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

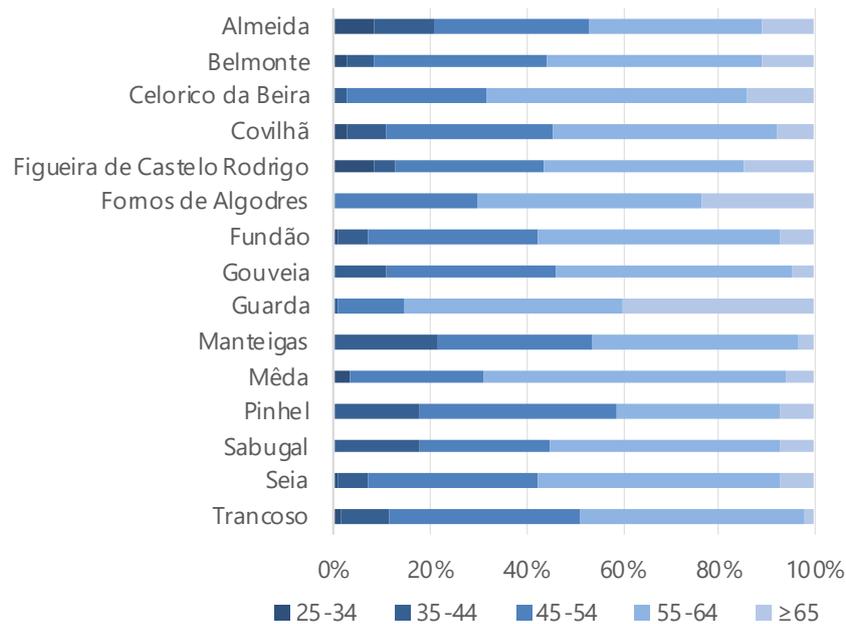
Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

#### III.11.2.1. Estrutura etária

Observando a estrutura etária verifica-se que 59,97% do pessoal não docente tem 55 anos ou mais, evidenciando um claro envelhecimento, tal como se verificou aquando da análise do pessoal docente (Figura 155 e quadro 92). Numa análise mais pormenorizada, constata-se que os grupos etários com maior representatividade são os dos 55 aos 64 anos e dos 45 aos 54 anos, que correspondem a 46,70% e 30,91%, respetivamente. Em sentido inverso, o grupo etário com menor expressão é o dos 25 aos 34 anos, que representa apenas 1,56%. Os grupos etários dos 65 anos

<sup>42</sup> O município do Fundão e da Guarda não disponibilizaram a informação referente ao pessoal não docente entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

ou mais e dos 35 aos 44 anos correspondem, respetivamente, a 13,27% e a 7,56%. Esta realidade é comum à generalidade dos municípios que integram a CIM-BSE. Reforçando o cenário de envelhecimento descrito, de destacar a inexistência de colaboradores no grupo etário dos 25 aos 34 anos nos municípios de Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Gouveia, Guarda, Manteigas, Pinhel e Sabugal e no grupo etário dos 35 aos 34 anos nos municípios de Fornos de Algodres e Mêda. De salientar, também, a inexistência de colaboradores com idade inferior ou igual a 24 anos.

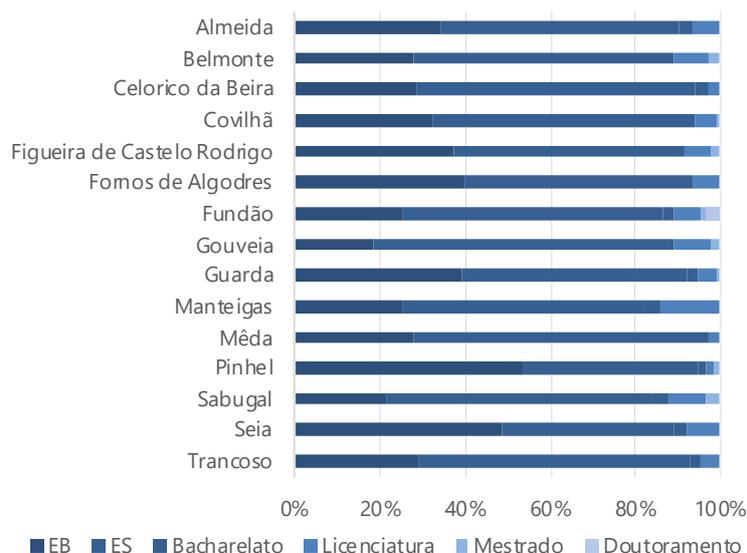


**Figura 155.** Pessoal não docente por grupo etário na CIM-BSE no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

### III.11.2.2. Habilitações literárias

Quanto às habilitações literárias do pessoal não docente fica clara a sua baixa escolaridade (Figura 156 e quadro 93). Efetivamente, é evidente o predomínio dos níveis de ensino inferiores (57,45% com o ensino secundário e 33,51% com o ensino básico), em detrimento dos níveis de ensino superiores (1,78% com bacharelato, 5,86% com licenciatura, 1,04% com mestrado e 0,37% com doutoramento). Também aqui o quadro descrito estende-se à globalidade dos municípios que constituem a CIM-BSE. De notar que apenas existem colaboradores que concluíram o mestrado nos municípios de Belmonte, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fundão, Gouveia, Guarda, Pinhel e Sabugal. Por sua vez, apenas existem colaboradores com o grau de doutoramento no município do Fundão.



**Figura 156.** Pessoal não docente por habilitação literária na CIM-BSE no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

**Quadro 91.** Evolução do pessoal não docente por município entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Unidade territorial	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Variação 2017/2018-2022/2023	
	(n.º)						(n.º)	(%)
Almeida	55	47	50	47	47	62	7	12,73
Belmonte	40	39	38	39	40	36	-4	-10,00
Celorico da Beira	56	54	54	52	51	35	-21	-37,50
Covilhã	295	302	304	320	322	298	3	1,02
Figueira de Castelo Rodrigo	45	45	44	46	45	48	3	6,67
Fornos de Algodres	35	36	34	34	33	30	-5	-14,29
Fundão	-	-	-	-	-	152	-	-
Gouveia	90	83	80	79	79	82	-8	-8,89
Guarda	-	-	-	-	-	222	-	-
Manteigas	29	29	29	26	27	28	-1	-3,45
Mêda	36	33	31	30	28	32	-4	-11,11
Pinhel	68	67	66	63	59	56	-12	-17,65
Sabugal	57	57	57	57	57	56	-1	-1,75
Seia	132	117	137	137	128	126	-6	-4,55
Trancoso	89	76	77	72	68	86	-3	-3,37
<b>CIM-BSE</b>	<b>1027</b>	<b>985</b>	<b>1001</b>	<b>1002</b>	<b>984</b>	<b>1349</b>	<b>322</b>	<b>31,35</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

**Quadro 92.** Pessoal não docente por grupo etário e município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	25-34	35-44	45-54	55-64	≥65	Total
	(n.º)					
Almeida	5	8	20	22	7	62
Belmonte	1	2	13	16	4	36
Celorico da Beira	0	1	10	19	5	35
Covilhã	7	26	103	139	23	298
Figueira de Castelo Rodrigo	4	2	15	20	7	48
Fornos de Algodres	0	0	9	14	7	30
Fundão	1	10	53	77	11	152
Gouveia	0	9	29	40	4	82
Guarda	0	1	31	101	89	222
Manteigas	0	6	9	12	1	28
Mêda	1	0	9	20	2	32
Pinhel	0	10	23	19	4	56
Sabugal	0	10	15	27	4	56
Seia	1	8	44	64	9	126
Trancoso	1	9	34	40	2	86
<b>CIM-BSE</b>	<b>21</b>	<b>102</b>	<b>417</b>	<b>630</b>	<b>179</b>	<b>1349</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

**Quadro 93.** Pessoal não docente por habilitação literária e município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	EB	ES	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Total
	(n.º)						
Almeida	21	35	2	4			62
Belmonte	10	22		3	1		36
Celorico da Beira	10	23	1	1			35
Covilhã	97	184		14	3		298
Figueira de Castelo Rodrigo	18	26		3	1		48
Fornos de Algodres	12	16		2			30
Fundão	38	93	4	10	2	5	152
Gouveia	15	57	1	7	2		82
Guarda	87	117	6	10	2		222
Manteigas	7	16	1	4			28
Mêda	9	22		1			32
Pinhel	30	23	1	1	1		56
Sabugal	12	35	2	5	2		56
Seia	61	51	4	10			126
Trancoso	25	55	2	4			86
<b>CIM-BSE</b>	<b>452</b>	<b>775</b>	<b>24</b>	<b>79</b>	<b>14</b>	<b>5</b>	<b>1349</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

### III.12. Creches

Embora na sua génese não sejam consideradas como oferta educativa, mas sim como respostas sociais, é fundamental, no âmbito de uma carta educativa, analisar também as creches, que assumem um papel fundamental na vida das famílias, representando um garante de apoio ao pleno e equilibrado desenvolvimento das crianças, na medida em que complementam ou substituem a família no seu processo de socialização. Na CIM-BSE é de referir a existência de 69 creches, das quais apenas uma pertence à rede lucrativa (Quadro 94 e anexo LXV)<sup>43</sup>. Observando

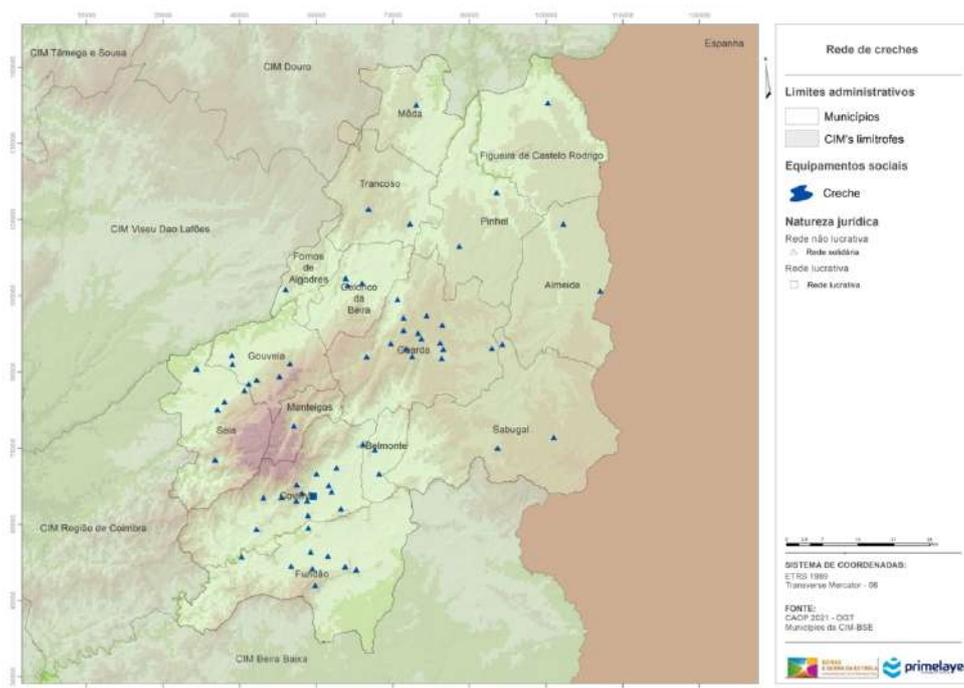
<sup>43</sup> No final do ano letivo 2022/2023 encerrou a creche da Associação Lageosense de Solidariedade Social, localizada no município de Celorico da Beira.

a sua repartição espacial (Mapa 39), estas seguem o padrão de distribuição das respostas educativas, concentrando-se nos cinco municípios mais populosos da região (Guarda, com 15, Covilhã, com 14, Fundão, com 9, Gouveia, com 6, e Seia, com 5). Note-se que, à semelhança do que acontece na área social, nomeadamente no que se refere à distribuição das entidades gestoras, dos equipamentos sociais e das respostas sociais, igualmente aqui o município da Guarda ultrapassa, ainda que ligeiramente, o município da Covilhã. Em sentido inverso, Fornos de Algodres, Manteigas e Mêda, todos com apenas uma creche, são os territórios onde esta resposta social se encontra em menor número. Naturalmente, a repartição espacial da resposta social de creche acompanha a distribuição da população pelos diferentes territórios e o seu maior ou menor envelhecimento. Um último comentário para referir que a única resposta social de creche da rede lucrativa se localiza no município da Covilhã.

**Quadro 94.** Creches, segundo a natureza jurídica, por município, no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Solidária	Lucrativa	Total
	(n.º)		
Almeida	2	0	2
Belmonte	3	0	3
Celorico da Beira	3	0	3
Covilhã	13	1	14
Figueira de Castelo Rodrigo	2	0	2
Fornos de Algodres	1	0	1
Fundão	9	0	9
Gouveia	6	0	6
Guarda	15	0	15
Manteigas	1	0	1
Mêda	1	0	1
Pinhel	2	0	2
Sabugal	3	0	3
Seia	5	0	5
Trancoso	2	0	2
<b>CIM-BSE</b>	<b>68</b>	<b>1</b>	<b>69</b>

Fonte: Carta social do GEP/MTSSS.



Mapa 39. Rede de creches no ano letivo 2022/2023.

Numa referência ao número de crianças inscritas em creche, no ano letivo de 2022/2023 a resposta social de creche na CIM-BSE é frequentada por um total de 2483 crianças (Quadro 95). Como seria expectável, os quatro municípios mais populosos destacam-se por apresentarem o maior número de crianças inscritas (Guarda, com 620, Covilhã, com 514, Fundão, com 293, e Seia, com 259). Em sentido inverso são de referir Fornos de Algodres e Manteigas, ambos com 35 crianças inscritas.

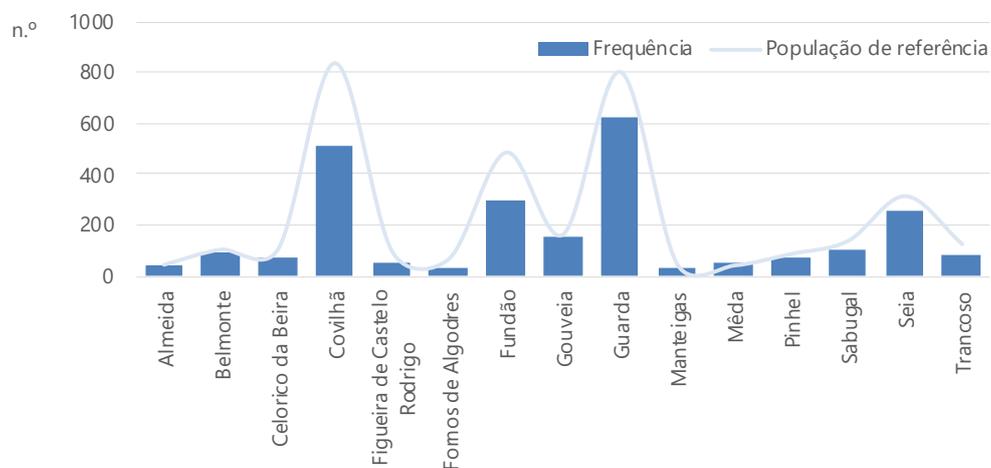
A comparação do número de crianças inscritas com os nascimentos registados no período correspondente à frequência (população de referência<sup>44</sup>) revela que, com exceção de Mêda, a frequência real é inferior à potencial em todos os territórios (Figura 157). É nos quatro municípios mais populosos que a diferença é mais expressiva: 321 crianças na Covilhã, 194 crianças no Fundão, 181 crianças na Guarda e 58 crianças em Seia.

<sup>44</sup> População residente com idade inferior a 3 anos no ano letivo 2022/2023 (nascimentos registados entre 2020 e 2022).

**Quadro 95.** Síntese dos principais indicadores referentes às creches por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Capacidade	Frequência	População de referência	Taxa de ocupação	Taxa de cobertura	Taxa de cobertura efetiva
	(n.º)			(%)		
Almeida	65	46	50	70,77	130,00	150,97
Belmonte	135	95	109	70,37	123,85	143,83
Celorico da Beira	97	71	110	73,20	88,18	102,40
Covilhã	533	514	835	96,44	63,83	74,13
Figueira de Castelo Rodrigo	55	53	102	96,36	53,92	62,62
Fornos de Algodres	35	35	73	100	47,95	55,68
Fundão	352	293	487	83,24	72,28	83,94
Gouveia	197	155	168	78,68	117,26	136,18
Guarda	693	620	801	89,47	86,52	100,47
Manteigas	35	35	52	100	67,31	78,16
Mêda	62	54	47	87,10	131,91	153,19
Pinhel	117	69	92	58,97	127,17	147,69
Sabugal	140	101	143	72,14	97,90	113,69
Seia	286	259	317	90,56	90,22	104,77
Trancoso	88	83	130	94,32	67,69	78,61
<b>CIM-BSE</b>	<b>2890</b>	<b>2483</b>	<b>3516</b>	<b>85,92</b>	<b>82,20</b>	<b>95,45</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelas entidades sociais, INE e cálculos próprios.



**Figura 157.** Frequência e população de referência por município nas creches no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelas entidades sociais, INE e cálculos próprios.

As 69 creches existentes na CIM-BSE têm uma capacidade instalada para 2890 crianças. Acompanhando o número de crianças inscritas, a maior capacidade instalada encontra-se nos quatro municípios mais populosos (Guarda, com 693 lugares, Covilhã, com 533 lugares, Fundão, com 352 lugares, e Seia, com 286 lugares) e a menor em Fornos de Algodres e Manteigas, ambos com 35 lugares.

Analisando a taxa de ocupação, verifica-se que o valor global é de 85,92%. Descendo de escala de análise é de salientar os municípios de Fornos de Algodres e Manteigas, onde o valor é de 100%, e, em sentido inverso, o município de Pinhel, onde o valor é de apenas 58,97%.

Numa outra perspetiva de análise, constata-se que a taxa de cobertura é de 82,20%<sup>45</sup> e que a taxa de cobertura efetiva<sup>46</sup> é de 95,45%. Observando apenas a taxa de cobertura, verificamos que o valor superior se encontra no município de Mêda (131,91%) e que o valor inferior se encontra no município de Fornos de Algodres (47,95%). Olhando para os quatro municípios mais populosos, destaca-se a Covilhã, com uma taxa de cobertura de apenas 63,83%. Um último comentário para referir que a análise da taxa de cobertura nos mostra que, apesar da evidente carência de creche em alguns setores da região, este é um indicador positivo, na medida em que se apresenta, em todos os territórios, bastante acima do valor definido em 2002, no Conselho Europeu de Barcelona, como meta para 2010 em matéria de infraestruturas de acolhimento de crianças com menos de 3 anos (33%).

### III.13. Ensino superior

Como vimos no ponto III.1.1., referente à rede educativa, na região existem duas instituições de ensino superior, a saber, a UBI e o IPG. Embora não se localize no território da CIM-BSE, neste âmbito é de mencionar, igualmente, o IPCB, que tem grande importância na região.

---

<sup>45</sup> Relação entre a capacidade e a população de referência (nascimentos)  $[(\text{capacidade}/\text{população de referência}) \times 100]$ .

<sup>46</sup> Relação entre a capacidade e a população de referência (nascimentos) menos cinco meses de licença de maternidade  $[(\text{capacidade}/(\text{população de referência}/36 \times 31)) \times 100]$ .

### III.13.1. Análise global

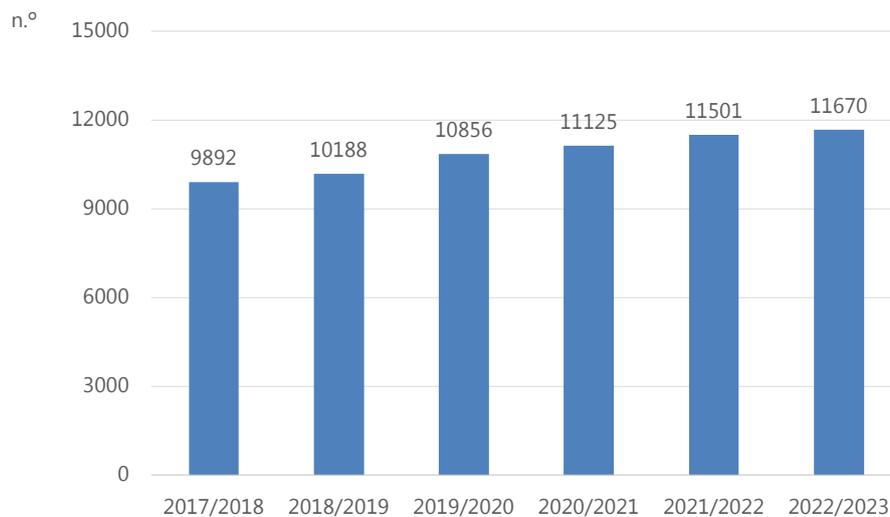
O total de alunos no ensino superior no ano letivo 2022/2023 na CIM-BSE perfaz um total de 11670 alunos, distribuídos pelos diferentes ciclos de estudos: 385 alunos nos CTeSP's, 34 alunos nas pós-graduações, 8355 alunos nas licenciaturas/mestrados integrados, 2174 alunos nos mestrados e 722 alunos nos doutoramentos (Quadro 96). A UBI concentra, como seria expectável, o maior número de alunos, com 8320 alunos. Por sua vez, o IPG é frequentado por 3350 alunos. Numa referência ao IPCB, este apresenta um total de 4583 alunos inscritos. Um último comentário para referir que o grau de doutoramento é, naturalmente, conferido apenas pela UBI.

**Quadro 96.** População escolar por estabelecimento de ensino superior e ciclo de estudos no ano letivo 2022/2023.

Estabelecimento de ensino superior	CTeSP	Pós-graduação	Licenciatura/ Mestrado integrado	Mestrado	Doutoramento	Total
UBI	0	34	5739	1825	722	8320
IPG	385	0	2616	349	0	3350
<b>Total</b>	<b>385</b>	<b>34</b>	<b>8355</b>	<b>2174</b>	<b>722</b>	<b>11670</b>
IPCB	352	35	3609	587	0	4583

Fonte: Dados disponibilizados pelos estabelecimentos de ensino superior.

Uma análise evolutiva revela que o número de alunos que frequenta o ensino superior na CIM-BSE observou um aumento expressivo entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023 (Figura 158). Efetivamente, durante este período o número de alunos inscritos passou de 9892 a 11670 alunos, o que representa um acréscimo de 1778 alunos (17,97%). Por estabelecimento de ensino superior (Figuras 159 e 160), percebemos que o crescimento foi mais significativo no IPG (de 2762 para 3350 alunos, valor correspondente a 21,29%) em relação à UBI (de 7130 para 8320 alunos, valor que representa 16,69%). Numa referência ao IPCB, o aumento foi de 20,80%, o que corresponde à passagem dos 3794 aos 4583 alunos (Figura 161).



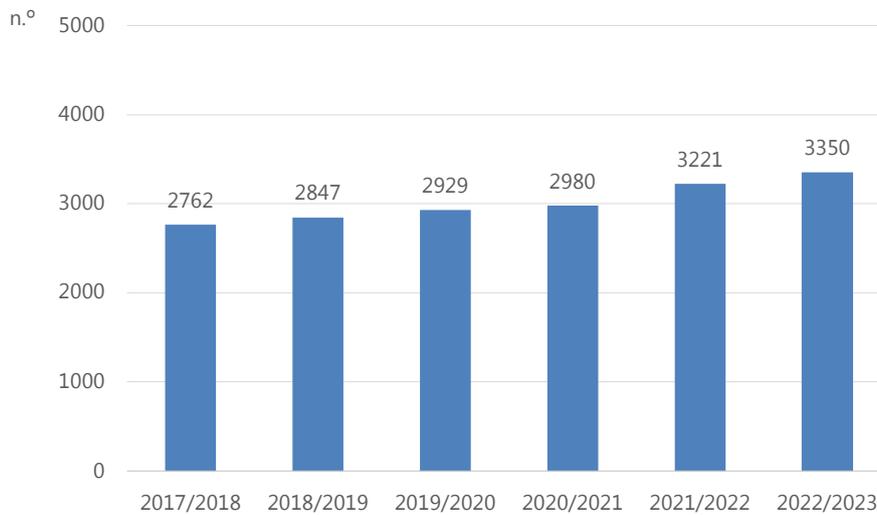
**Figura 158.** Evolução da população escolar na UBI e no IPG entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pela UBI e pelo IPG.



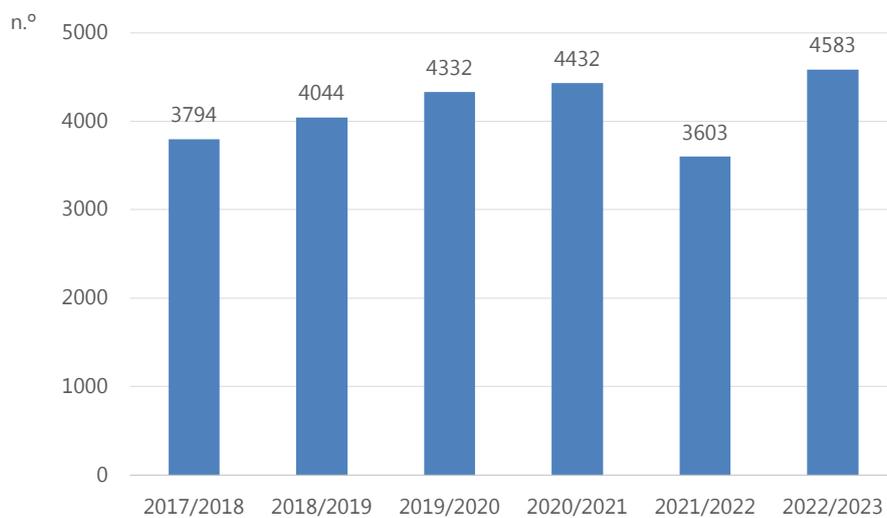
**Figura 159.** Evolução da população escolar na UBI entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pela UBI.



**Figura 160.** Evolução da população escolar no IPG entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo IPG.



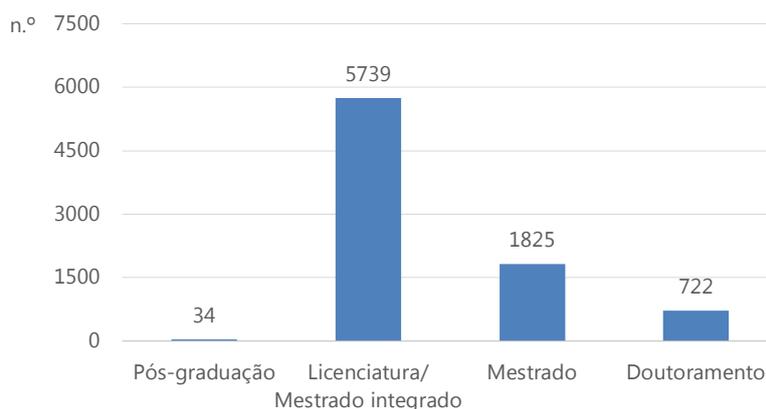
**Figura 161.** Evolução da população escolar no IPCB entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo IPCB.

### III.13.2. Análise por estabelecimento de ensino

#### III.13.2.1. Universidade da Beira Interior

Como já foi dito, a UBI integra um total de cinco faculdades (Artes e Letras, Ciências, Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Humanas e Engenharia)<sup>47</sup>, todas situadas na Covilhã. No ano letivo 2022/2023 estas cinco faculdades são frequentadas por um total de 8320 alunos. Numa referência à sua distribuição por ciclo de estudos (Figura 162), predomina, naturalmente, a licenciatura/mestrado integrado, que concentra 68,98% da população escolar total (5739 alunos). Segue-se o mestrado, que representa 21,94% da população escolar total (1825 alunos), e o doutoramento, que corresponde a 8,68% da população escolar total (722 alunos). Por fim, e com pouca expressão, encontra-se a pós-graduação, com apenas 34 alunos (0,41%), todos a frequentar a pós-graduação em Treino de Futsal.



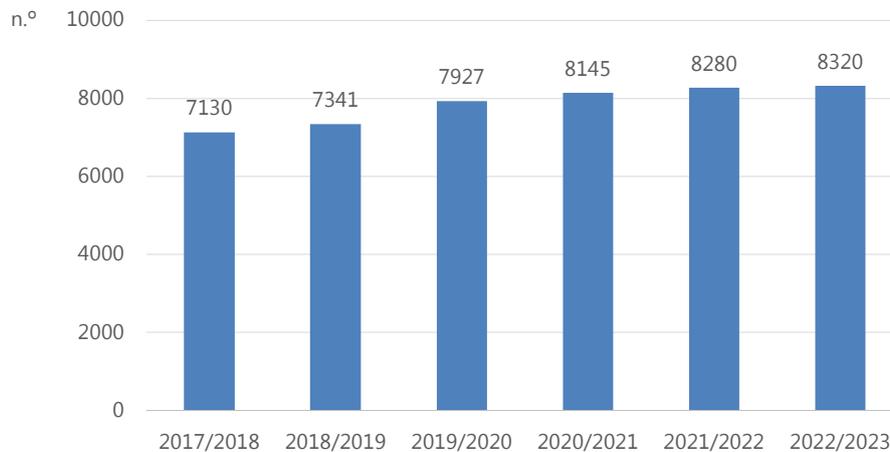
**Figura 162.** População escolar na UBI, segundo o ciclo de estudos, no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pela UBI.

Olhando agora para a evolução da população escolar total na UBI entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023, fica claro que durante este período ocorreu um aumento expressivo e contínuo (Figura 163). Efetivamente, entre estes dois anos letivos registou-se um crescimento

<sup>47</sup> É de referir que algumas faculdades se encontram distribuídas por diversos edifícios, como é o caso da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, que além do edifício sede inclui o departamento de Ciências do Desporto, e da Faculdade de Engenharia, que além do edifício sede integra o departamento de Ciências e Tecnologias Têxteis e o departamento de Informática.

global de 16,69% (1190 alunos). O acréscimo mais significativo observou-se entre os anos letivos 2018/2019 e 2019/2020, momento em que se verificou um aumento de 7,98% (586 alunos).



**Figura 163.** Evolução da população escolar na UBI entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pela UBI.

A UBI oferece um conjunto bastante diversificado de licenciaturas/mestrados integrados, mestrados e doutoramentos (Quadros 97, 98 e 99)<sup>48</sup>. No âmbito das licenciaturas/mestrados integrados destaca-se, claramente, a de medicina, com 980 alunos (17,08%). Nos mestrados salientam-se os de psicologia clínica e da saúde, com 120 alunos (6,58%), e engenharia informática, com 115 alunos (6,30%). Por fim, nos doutoramentos são de referir os de gestão, com 98 alunos (13,57%), e biomedicina, com 75 alunos (10,39%).

A observação da área de influência da UBI revela que, como seria expectável, os alunos são maioritariamente provenientes da Região Centro, que corresponde a 62,19% do universo escolar (Figura 164). Segue-se, com valores inferiores, mas, ainda assim, relevantes, a Região Norte (25,70%). Com valores pouco expressivos encontram-se a AML (5,75%), a Região do Alentejo (4,61%) e, por fim, a Região do Algarve (1,74%).

Desagregando os alunos provenientes da Região Centro, verifica-se que, naturalmente, na sua maioria são oriundos das Beiras e Serra da Estrela, que representa 45,62% do total da população escolar (Figura 165). Por ordem decrescente de importância, segue-se Viseu Dão Lafões (11,92%), Médio Tejo (9,87%), Beira Baixa (9,85%), Região de Aveiro (7,54%), Região de Coimbra (5,97%), Região de Leiria (5,97%) e Oeste (3,25%).

<sup>48</sup> A que acresce a pós-graduação em Treino de Futsal.

**Quadro 97.** Licenciaturas/mestrados integrados na UBI no ano letivo 2022/2023.

Licenciatura/Mestrado integrado	Alunos	
	(n.º)	(%)
Medicina	980	17,08
Arquitetura	375	6,53
Ciências farmacêuticas	373	6,50
Engenharia aeronáutica	352	6,13
Engenharia informática	302	5,26
Gestão	277	4,83
Ciências do desporto	220	3,83
Psicologia	194	3,38
Ciências biomédicas	188	3,28
Ciências da comunicação	184	3,21
Design de moda	175	3,05
Biociências	167	2,91
Economia	161	2,81
Design multimédia	156	2,72
Cinema	147	2,56
Bioquímica	146	2,54
Ciência política e relações internacionais	140	2,44
Marketing	140	2,44
Design industrial	136	2,37
Sociologia	134	2,33
Optometria e ciências da visão	126	2,20
Informática web	115	2,00
Engenharia eletromecânica	95	1,66
Engenharia e gestão industrial	81	1,41
Química industrial	71	1,24
Estudos portugueses e espanhóis	70	1,22
Ciências da cultura	66	1,15
Engenharia civil	61	1,06
Engenharia eletrotécnica e de computadores	42	0,73
Matemática e aplicações	22	0,38
Filosofia	18	0,31
Física e aplicações	18	0,31
Bioengenharia	5	0,09
Tecnologia e produto de moda sustentável	2	0,03
<b>Total</b>	<b>5739</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados disponibilizados pela UBI.

**Quadro 98.** Mestrados na UBI no ano letivo 2022/2023.

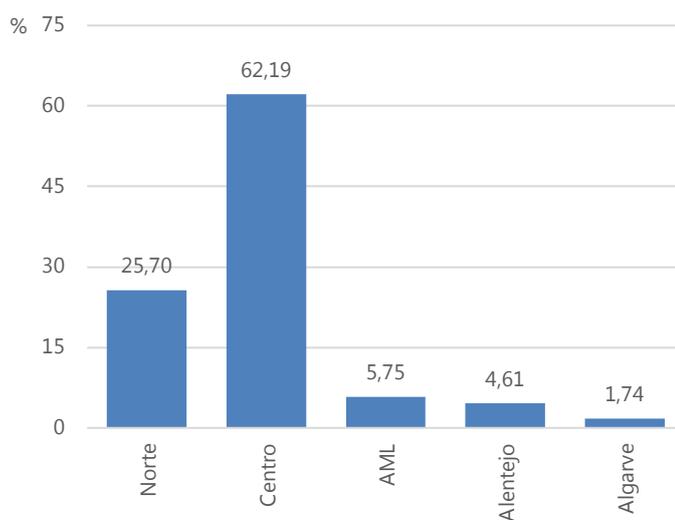
Mestrado	Alunos	
	(n.º)	(%)
Psicologia clínica e da saúde	120	6,58
Engenharia informática	115	6,30
Gestão	86	4,71
Engenharia e gestão industrial	77	4,22
Ciências biomédicas	74	4,05
Ensino de educação física nos ensinos básico e secundário	73	4,00
Branding e design de moda	68	3,73
Bioquímica	67	3,67
Comunicação estratégica: publicidade e relações públicas	63	3,45
Engenharia eletromecânica	57	3,12
Gestão de unidades de saúde	57	3,12
Design e desenvolvimento de jogos digitais	55	3,01
Design multimédia	52	2,85
Biotecnologia	51	2,79
Marketing	49	2,68
Sociologia: exclusões e políticas sociais	49	2,68
Design de moda	48	2,63
Economia	44	2,41
Estudos lusófonos	44	2,41
Relações internacionais	43	2,36
Empreendedorismo e criação de empresas	42	2,30
Empreendedorismo e inovação social	42	2,30
Engenharia eletrotécnica e de computadores	42	2,30
Jornalismo	39	2,14
Ciência política	38	2,08
Optometria e ciências da visão	36	1,97
Ciências do desporto: treino desportivo	29	1,59
Cinema	29	1,59
Finanças e contabilidade	29	1,59
Design industrial	28	1,53
Estudos de cultura	28	1,53
Sistemas de informação geográfica	25	1,37
Química industrial	24	1,32
Ciências do desporto: exercício e saúde	21	1,15
Ensino de português e de espanhol no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário	20	1,10
Bioengenharia	16	0,88
Ensino de física e química no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário	13	0,71
Engenharia civil: estruturas e construção	11	0,60
Matemática e aplicações	10	0,55
Engenharia civil: geotecnia e ambiente	7	0,38
Ensino de filosofia no ensino secundário	4	0,22
<b>Total</b>	<b>1825</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados disponibilizados pela UBI.

**Quadro 99.** Doutoramentos na UBI no ano letivo 2022/2023.

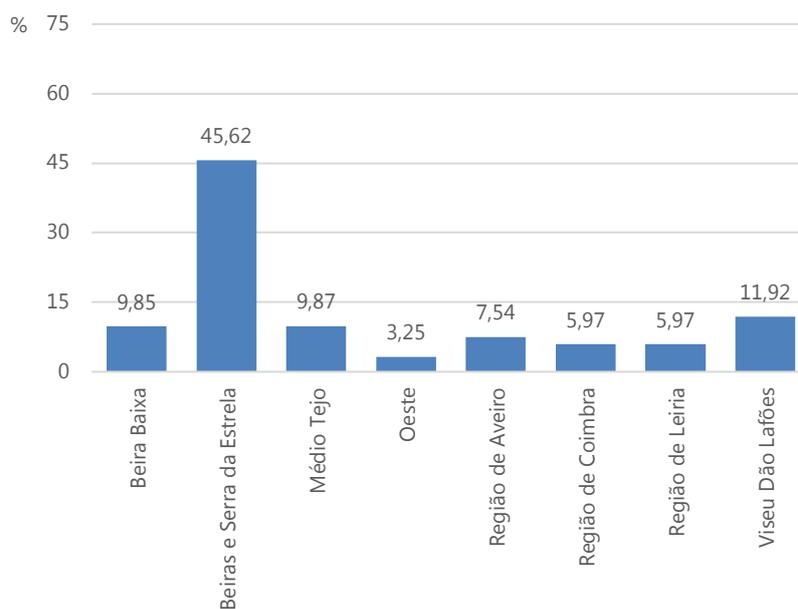
Doutoramento	Alunos	
	(n.º)	(%)
Gestão	98	13,57
Biomedicina	75	10,39
Medicina	48	6,65
Ciências do desporto	45	6,23
Ciências da comunicação	41	5,68
Media artes	40	5,54
Educação	38	5,26
Engenharia informática	37	5,12
Engenharia civil	30	4,16
Arquitetura	24	3,32
Engenharia aeronáutica	22	3,05
Engenharia e gestão industrial	22	3,05
Psicologia clínica e da saúde	22	3,05
Bioquímica	21	2,91
Marketing e estratégia	21	2,91
Engenharia eletrotécnica e de computadores	20	2,77
Sociologia	15	2,08
Engenharia mecânica	14	1,94
Matemática e aplicações	14	1,94
Filosofia	12	1,66
Economia - Plano A	11	1,52
Química	11	1,52
Ciências farmacêuticas	10	1,39
Design de moda	10	1,39
Economia - Plano B	9	1,25
Ciência política	6	0,83
Ciência e engenharia dos materiais fibrosos	4	0,55
Física	2	0,28
<b>Total</b>	<b>722</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados disponibilizados pela UBI.



**Figura 164.** Área de influência da UBI, por NUT II, no ano letivo 2022/2023.

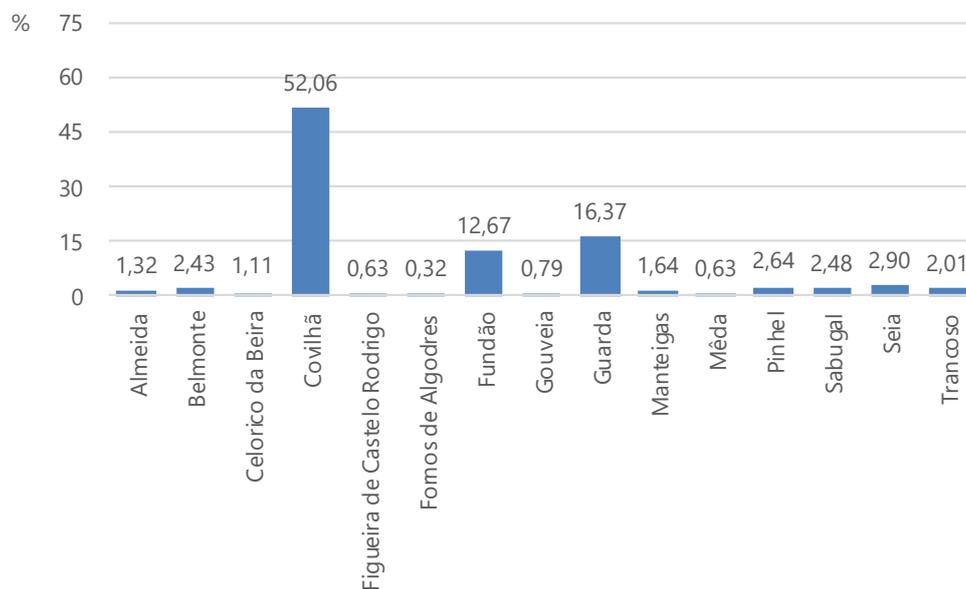
Fonte: Dados disponibilizados pela UBI.



**Figura 165.** Área de influência da UBI, na Região Centro, no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pela UBI.

Analisando agora os alunos provenientes das Beiras e Serra da Estrela, percebe-se que, como seria de esperar, 52,06% são oriundos da Covilhã, onde se localiza (Figura 166). Destacam-se, ainda, Guarda e Fundão, que equivalem, respetivamente, a 16,37% e 12,67%.



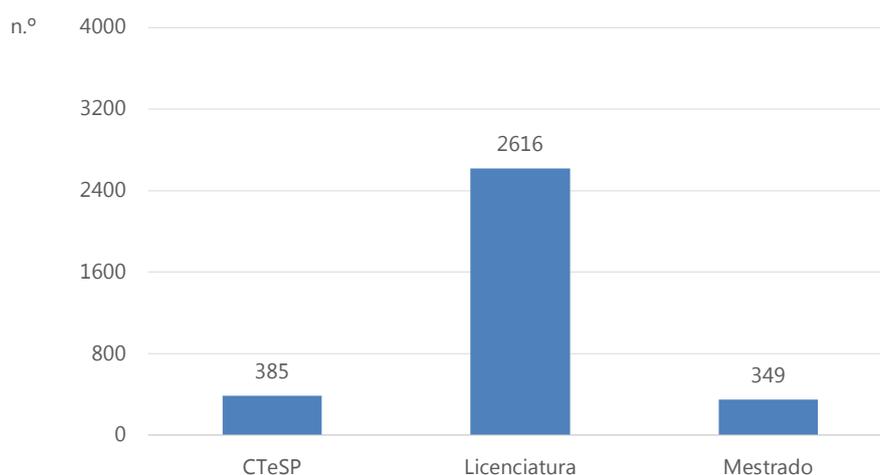
**Figura 166.** Área de influência da UBI, nas Beiras e Serra da Estrela, no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pela UBI.

### III.13.2.2. Instituto Politécnico da Guarda<sup>49</sup>

Como referimos anteriormente, o IPG integra quatro escolas superiores, três localizadas na Guarda (Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, Escola Superior de Saúde e Escola Superior de Tecnologia e Gestão), onde é a sua sede, e uma situada em Seia (Escola Superior de Turismo e Hotelaria). No ano letivo 2022/2023 estas quatro escolas superiores são frequentadas por um total de 3350 alunos. Numa referência à sua distribuição por ciclo de estudos (Figura 167), predomina, naturalmente, a licenciatura, que concentra 78,09% da população escolar total (2616 alunos). Com valores bastante inferiores e muito idênticos encontram-se os CTeSP's e os mestrados, que representam, respetivamente, 11,49% e 10,42% da população escolar total (385 e 349 alunos).

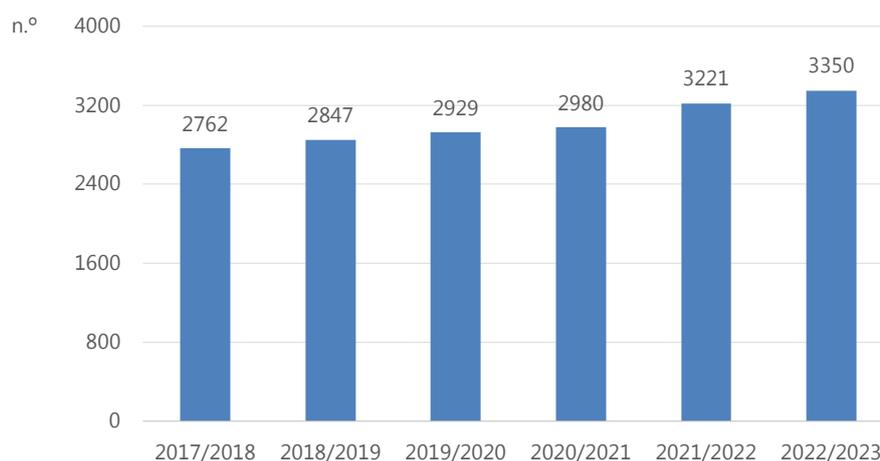
<sup>49</sup> O IPG não disponibilizou a informação referente à área de influência.



**Figura 167.** População escolar no IPG, segundo o ciclo de estudos, no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo IPG.

Atendendo agora à evolução da população escolar total no IPG entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023, fica claro que durante este período ocorreu um aumento expressivo e contínuo (Figura 168). Efetivamente, entre estes dois anos letivos registou-se um crescimento global de 21,29% (588 alunos). O acréscimo mais significativo observou-se entre os anos letivos 2020/2021 e 2021/2022, momento em que se verificou um aumento de 8,09% (241 alunos).



**Figura 168.** Evolução da população escolar no IPG entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo IPG.

O IPG oferece um conjunto bastante diversificado de CTeSP's, licenciaturas e mestrados (Quadros 100, 101 e 102). No âmbito dos CTeSP's destacam-se, claramente, os de Cibersegurança,

com 58 alunos (15,06%), Gerontologia, com 48 alunos (12,47%), Desportos de montanha, com 46 alunos (11,95%), e Manutenção e reparação automóvel, com 45 alunos (11,69%). Nas licenciaturas salienta-se a de Enfermagem, com 453 alunos (17,32%). Por fim, nos mestrados é de referir o de gestão, com 105 alunos (30,09%).

**Quadro 100.** CTeSP's no IPG no ano letivo 2022/2023.

CTeSP	Alunos	
	(n.º)	(%)
Cibersegurança	58	15,06
Gerontologia	48	12,47
Desportos de montanha	46	11,95
Manutenção e reparação automóvel	45	11,69
Análise de dados	34	8,83
Gestão de alojamentos turísticos	30	7,79
Riscos e proteção civil	28	7,27
Análises laboratoriais	24	6,23
Cozinha e produção alimentar	20	5,19
Logística	19	4,94
Multimédia e artes performativas	18	4,68
Comunicação digital	7	1,82
Energias renováveis e eficiência energética	5	1,30
Desenvolvimento de aplicações informáticas	3	0,78
<b>Total</b>	<b>385</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelo IPG.

**Quadro 101.** Licenciaturas no IPG no ano letivo 2022/2023.

Licenciatura	Alunos	
	(n.º)	(%)
Enfermagem	453	17,32
Engenharia informática	208	7,95
Gestão	189	7,22
Desportos de montanha	184	7,03
Farmácia	181	6,92
Comunicação e relações públicas	171	6,54
Comunicação multimédia	161	6,15
Gestão de recursos humanos	152	5,81
<i>Marketing</i>	110	4,20
Contabilidade	104	3,98
Gestão hoteleira	85	3,25
Biotecnologia medicinal	77	2,94
Animação sociocultural	70	2,68
Turismo e lazer	62	2,37
<i>Design</i> de equipamento	60	2,29
Mecânica e informática industrial	57	2,18
Desporto, condição física e saúde	56	2,14
Educação básica	54	2,06
Engenharia civil	54	2,06
Restauração e <i>catering</i>	51	1,95
Energia e ambiente	42	1,61
Engenharia topográfica	28	1,07
Ciência de dados e inteligência artificial	7	0,27
<b>Total</b>	<b>2616</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelo IPG.

**Quadro 102.** Mestrados no IPG no ano letivo 2022/2023.

Mestrado	Alunos	
	(n.º)	(%)
Gestão	105	30,09
<i>Marketing</i> e comunicação	54	15,47
Sistemas integrados de gestão (Ambiente, qualidade, segurança e responsabilidade social)	39	11,17
Ciências aplicadas à saúde	33	9,46
Computação móvel	27	7,74
Enfermagem comunitária	26	7,45
Enfermagem de saúde infantil e pediatria	16	4,58
Construções civis	15	4,30
Educação pré-escolar e ensino do 1.º CEB	14	4,01
Gestão e sustentabilidade no turismo	14	4,01
Ciências do desporto	6	1,72
<b>Total</b>	<b>349</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelo IPG.

### III.13.2.3. Instituto Politécnico de Castelo Branco

Como vimos, o IPCB integra seis escolas superiores, cinco localizadas em Castelo Branco (Escola Superior Agrária, Escola Superior de Artes Aplicadas, Escola Superior de Educação, Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias e Escola Superior de Tecnologia), onde é a sua sede, e uma situada em Idanha-a-Nova (Escola Superior de Gestão). No ano letivo 2022/2023 estas seis escolas superiores são frequentadas por um total de 4583 alunos. Numa referência à sua distribuição por ciclo de estudos (Figura 169), predomina, naturalmente, a licenciatura, que concentra 78,75% da população escolar total (3609 alunos). Seguem-se o mestrado, que representa 12,81% da população escolar total (587 alunos), e os CTeSP's, que correspondem a 7,68% da população escolar total (352 alunos). Por fim, e com pouca expressão, encontram-se as pós-graduações, com apenas 35 alunos (0,76%).

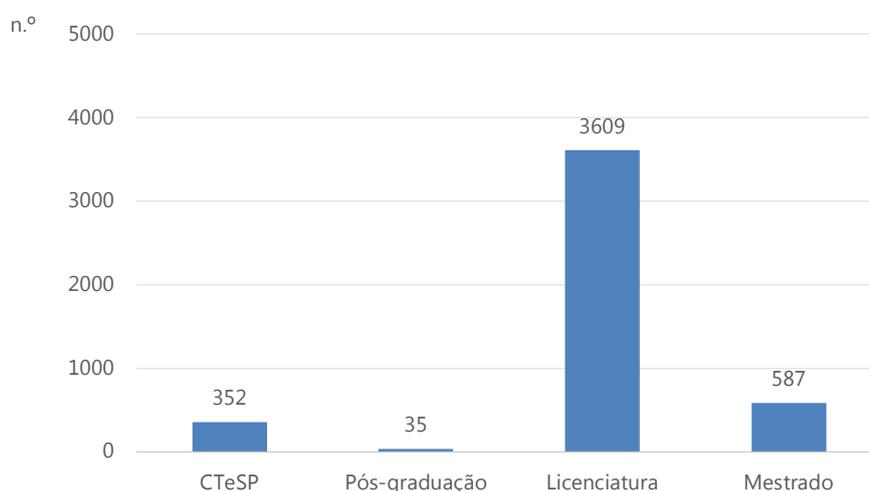
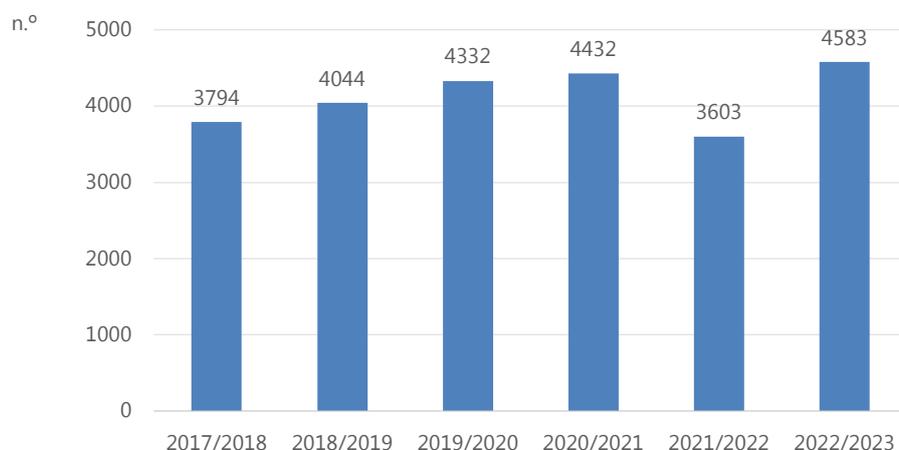


Figura 169. População escolar no IPCB, segundo o ciclo de estudos, no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo IPCB.

Analisando agora a evolução da população escolar total no IPCB entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023, fica evidente que durante este período ocorreu um aumento (Figura 170). Efetivamente, entre estes dois anos letivos registou-se um crescimento global de 20,80% (789 alunos). Apesar desta dinâmica positiva, o acréscimo não foi contínuo, tendo sido interrompido entre os anos letivos 2020/2021 e 2021/2022, quando se observou uma diminuição expressiva de -18,70% (829 alunos).



**Figura 170.** Evolução da população escolar no IPCB entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo IPCB.

O IPCB oferece um conjunto bastante diversificado de CTeSP's. pós-graduações, licenciaturas e mestrados (Quadros 103, 104, 105 e 106). No âmbito dos CTeSP's destacam-se, claramente, os cursos de tecnologias e programação de sistemas de informação, com 56 alunos (15,91%), e de desporto, com 47 alunos (13,35%). Nas pós-graduações são de referir apenas duas, a de proteção civil, com 21 alunos (60%), e a de ciências florestais, com 14 alunos (40%). Nas licenciaturas salientam-se as de engenharia informática, com 350 alunos (9,70%), e de enfermagem, com 277 alunos (7,68%). Finalmente, nos mestrados merece especial referência o de ensino de música, que concentra 24,36% da população escolar total neste ciclo de estudos (143 alunos).

A observação da área de influência do IPCB mostra que, como seria de esperar, os alunos são maioritariamente provenientes da Região Centro, que corresponde a 66,72% do universo escolar (Figura 171). Seguem-se, com valores inferiores, mas, ainda assim, relevantes, a Região do Alentejo (11,46%), a Região Norte (9,99%) e a AML (7,32%). Com valores pouco expressivos encontram-se a Região do Algarve (1,69%), a RAM (1,58%) e, por fim, a RAA (1,23%). Como fica claro, a área de influência do IPCB é bastante abrangente, estendendo-se até às regiões autónomas.

**Quadro 103.** CTeSP's no IPCB no ano letivo 2022/2023.

CTeSP	Alunos	
	(n.º)	(%)
Tecnologias e programação de sistemas de informação	56	15,91
Desporto	47	13,35
Recreação educativa para crianças	35	9,94
Cuidados veterinários	32	9,09
Comunicação audiovisual	31	8,81
Redes e sistemas informáticos	23	6,53
Produção agrícola	20	5,68
Sistemas eletrónicos e computadores	20	5,68
Desenvolvimento web e multimédia	19	5,40
Análises químicas e biológicas	17	4,83
Proteção civil	16	4,55
Desenvolvimento de produtos multimédia	13	3,69
Automação e gestão industrial	11	3,13
Gestão empresarial	6	1,70
Instalações elétricas e telecomunicações	3	0,85
Assessoria e comunicação empresarial	2	0,57
Energias renováveis	1	0,28
<b>Total</b>	<b>352</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelo IPCB.

**Quadro 104.** Pós-graduações no IPCB no ano letivo 2022/2023.

Pós-graduação	Alunos	
	(n.º)	(%)
Proteção civil 3994 - UAberta	21	60,00
Ciências florestais E183 - UAberta	14	40,00
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelo IPCB.

Desagregando os alunos provenientes da Região Centro, verifica-se que, naturalmente, na sua maioria são oriundos da Beira Baixa, que representa 44,01% do total da população escolar (Figura 172). Com valores também expressivos seguem-se as Beiras e Serra da Estrela (22,40%) e o Médio Tejo (12,89%). Por fim, por ordem decrescente de importância, encontram-se: Região de Leiria (5,84%), Região de Coimbra (4,87%), Oeste (3,67%), Viseu Dão Lafões (3,21%) e Região de Aveiro (3,11%).

Olhando agora para os alunos provenientes das Beiras e Serra da Estrela (Figura 173), percebe-se que são maioritariamente oriundos da Covilhã (34,58%), Fundão (33,38%) e Guarda (10,88%).

**Quadro 105.** Licenciaturas no IPCB no ano letivo 2022/2023.

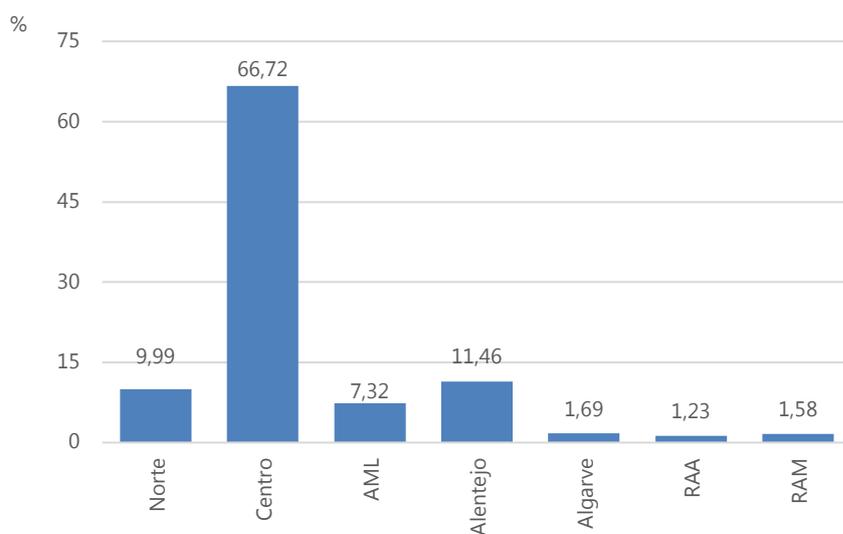
Licenciatura	Alunos	
	(n.º)	(%)
Engenharia informática	350	9,70
Enfermagem	277	7,68
Serviço social	213	5,90
Design de comunicação e audiovisual	205	5,68
Desporto e actividade física	187	5,18
Enfermagem veterinária	170	4,71
Solicitadoria	167	4,63
Fisioterapia	162	4,49
Gestão	162	4,49
Ciências biomédicas laboratoriais	140	3,88
Design de interiores e equipamento	135	3,74
Design de moda e têxtil	125	3,46
Educação básica	120	3,33
Secretariado	119	3,30
Imagem médica e radioterapia	111	3,08
Fisiologia clínica	108	2,99
Agronomia	107	2,96
Informática e multimédia	95	2,63
Música, variante de instrumento	92	2,55
Engenharia e gestão industrial	84	2,33
Biotecnologia alimentar	76	2,11
Gestão comercial	74	2,05
Engenharia electrotécnica e das telecomunicações	67	1,86
Turismo	62	1,72
Engenharia das energias renováveis	53	1,47
Engenharia de proteção civil	52	1,44
Música, variante de música electrónica e produção musical	44	1,22
Engenharia civil	39	1,08
Música, variante de canto	7	0,19
Música, variante de formação musical, coral e instrumental	6	0,17
<b>Total</b>	<b>3609</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelo IPCB.

**Quadro 106.** Mestrados no IPCB no ano letivo 2022/2023.

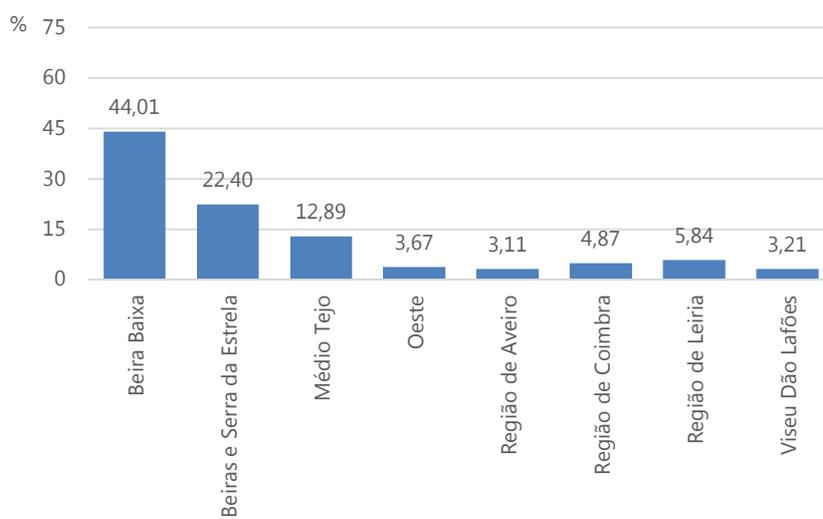
Mestrado	Alunos	
	(n.º)	(%)
Ensino de música	143	24,36
Gestão de empresas	60	10,22
Cuidados paliativos	56	9,54
Design gráfico	40	6,81
Actividade física	36	6,13
Design de interiores e mobiliário	32	5,45
Gerontologia social	29	4,94
Desenvolvimento de software e sistemas interactivos	28	4,77
Educação especial - domínios cognitivo e motor	26	4,43
Intervenção social e escolar	25	4,26
Design do vestuário e têxtil	23	3,92
Solicitadoria empresarial	21	3,58
Educação pré-escolar e ensino do 1.º CEB	20	3,41
Engenharia agrónómica	19	3,24
Inovação e qualidade na produção alimentar	13	2,21
Produção para média digitais	9	1,53
Música	5	0,85
Construção sustentável	2	0,34
<b>Total</b>	<b>587</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelo IPCB.



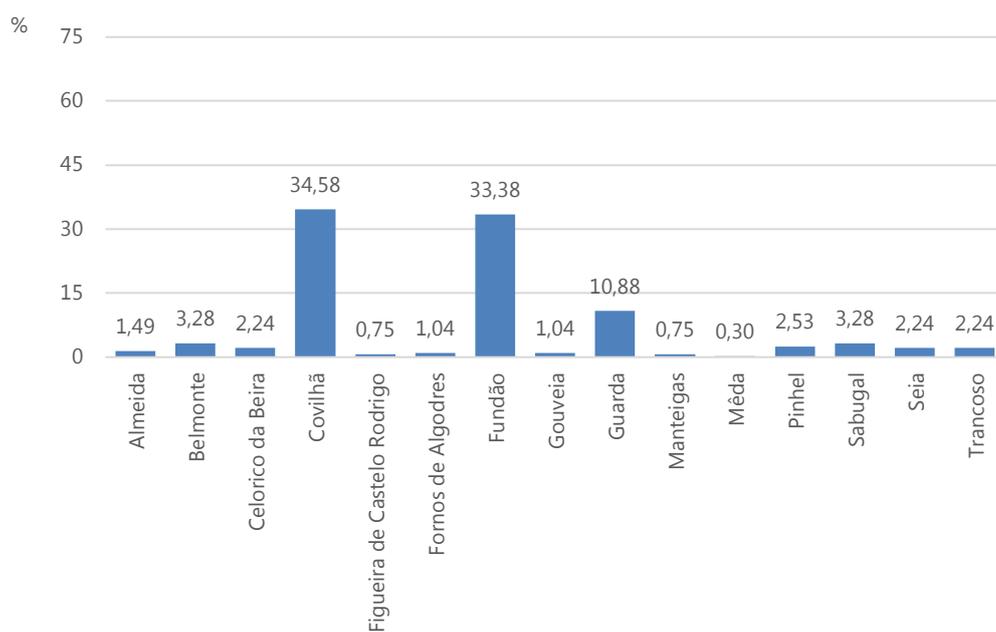
**Figura 171.** Área de influência do IPCB, por NUT II, no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo IPCB.



**Figura 172.** Área de influência do IPCB, na Região Centro, no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo IPCB.



**Figura 173.** Área de influência do IPCB, nas Beiras e Serra da Estrela, no ano letivo 2022/2023.

Fonte: Dados disponibilizados pelo IPCB.

## IV. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO E ANÁLISE

### SWOT

Ao longo do diagnóstico realizado, através da análise de um conjunto abrangente de indicadores de diferentes dimensões, relacionados diretamente com a educação ou que de alguma forma exercem influência sobre esta, é fornecida a base de evidência e de enquadramento necessária à identificação dos principais problemas e necessidades em educação, essencial ao processo de planeamento e ordenamento subjacente à elaboração da proposta de reorganização da rede educativa, que se pretende holística, participada e territorializada.

A observação dos indicadores demográficos mais relevantes, relativos à população, sua distribuição, estrutura e evolução nos últimos anos e nos anos futuros, fornece um retrato que posiciona a CIM-BSE como uma das unidades administrativas de nível III da NUT menos populosas e mais envelhecidas da Região Centro (apenas a CIMBB apresenta valores inferiores nos dois indicadores).

Com uma população residente total de 210602 habitantes em 2021, a CIM-BSE verificou no último período intercensitário uma diminuição de 25421 habitantes, valor que representa -10,77% (de 236023 para 210602 residentes). A tendência de decréscimo populacional parece manter-se para o ano mais recente com dados disponíveis<sup>50</sup>, prevendo-se uma redução de 2229 habitantes entre 2021 e 2022, o que corresponde a -1,06% (de 210602 para 208373 residentes).

Descendo de escala de análise para o nível dos municípios, em 2021 os municípios da Covilhã e Guarda assumem-se como os mais populosos (46455 e 40117 habitantes, representando 22,06% e 19,05%), distinguindo-se de forma clara das restantes 13 unidades territoriais. Com valores bastante distanciados, mas, ainda assim, representativos no contexto regional, seguem-se os municípios do Fundão e de Seia, que, com 26503 e 21755 residentes, correspondem a 12,58% e 10,33% da população residente total. No conjunto estes quatro municípios mais populosos equivalem a 64,02% do total populacional da região. Por fim, as restantes 11 unidades territoriais

---

<sup>50</sup> Estimativas anuais da população residente do INE, realizadas com base nas componentes demográficas natural e migratória (nados-vivos, óbitos e estimativas da emigração e imigração).

apresentam valores que oscilam entre os 5,36% (11280 pessoas) no Sabugal e os 1,38% (2909 indivíduos) em Manteigas. Como fica evidente, o dispositivo territorial expressa um nítido fenómeno de concentração da população residente nos municípios da Covilhã e Guarda, que se afirmam como os principais polos de atração.

No último período intercensitário todas as unidades territoriais registaram uma perda populacional. O segundo município mais populoso da região (Guarda) foi aquele que observou a diminuição menos expressiva (-8,45%, correspondente a -3705 residentes). Com valores também pouco significativos no contexto regional seguem-se o primeiro (Covilhã) e terceiro (Fundão) município mais populoso da região (-14,77% e -15,82%, representando -8050 e -4979 habitantes). Por sua vez, o decréscimo mais relevante não ocorreu no município menos populoso da região (Manteigas), mas em Almeida (-30,11%, correspondente a -2536 pessoas). Seguem-se, com valores igualmente expressivos, os municípios de Manteigas (-28,94%, representando -11,85 indivíduos) e Figueira de Castelo Rodrigo (-28,08%, correspondente a -2010 residentes). Nas restantes unidades territoriais as reduções variam entre os -18,27% (-1387 habitantes) no município de Belmonte e os -26,13% (-2862 pessoas) no município de Pinhel.

Apesar das variações mais ou menos significativas de ano para ano, a análise da natalidade na última década até ao ano de 2022 mostra uma diminuição expressiva. Efetivamente, durante este período verificou-se um decréscimo de 24,44%, valor que representa -372 nascimentos (de 1522 em 2011 para 1150 em 2022).

A consideração da estrutura etária em 2021, comparativamente a 2011, revela que a CIM-BSE acompanha a realidade do duplo envelhecimento da população que caracteriza a generalidade das sociedades dos países desenvolvidos, apresentando uma evolução com perda de jovens (de 11,61% para 9,74%) e ganho de idosos (de 27,41% para 32,92%).

Confirmando o cenário de envelhecimento da população, entre 2011 e 2021 o índice de envelhecimento observou um aumento de 235,97% para 337,79%, o que significa que passaram a existir aproximadamente mais 102 idosos por cada 100 jovens em 2021.

De acordo com os resultados obtidos no cenário “base/normal” das projeções demográficas, a população residente na CIM-BSE deverá diminuir até 2031, ano em que se prevê que a população ronde os 185714 indivíduos (-11,82% face a 2021). Na década seguinte estima-se um decréscimo de 24727 residentes (-13,31% face a 2031). Entre 2021 e 2041 espera-se então um decréscimo em torno dos 49615 residentes (-23,56%), correspondendo à passagem dos 210602 para os 160987 residentes.

Todos os municípios terão decréscimos assinaláveis entre 2021 e 2041. Cerca de 11 dos 15 municípios poderão ter decréscimos acima dos 25%, com destaque para os Municípios de Almeida (-39,57%), Sabugal (-33,43%) e Figueira de Castelo Rodrigo (-32,07%). Sendo o segundo município mais populoso, o Município da Guarda perderá, em termos relativos, menos população (-14,52%, correspondendo a -5825 residentes).

Relativamente à natalidade, o mesmo cenário prevê uma diminuição nos nascimentos em 2031 e 2041 (de 1142 em 2021 para 1106 em 2031 e para 1002 em 2041). Ou seja, em 2031 poderão nascer menos 36 crianças do que em 2021 (-3,18%) e em 2041 poderão nascer menos 104 do que em 2031 (-9,38%).

Numa referência à estrutura etária, espera-se uma diminuição na população jovem (0-14 anos), jovem adulta (15-24 anos) e adulta (25-64 anos) entre 2021 e 2041, onde se projeta um decréscimo de -25,55%, -36,77% e -29,78%, valores correspondentes a -4627, -6836 e -30426 habitantes, respetivamente. Com valores relativos menos expressivos, a população idosa (65 anos ou mais) poderá registar uma diminuição de 11,14%, correspondendo a -7726 idosos.

Como resultado deste aumento da população idosa, o índice de dependência de idosos poderá passar de 57,41% em 2021 para 68,21% em 2031 e para 73,78% em 2041. Isto significa que em 2041, por cada 100 ativos na CIM-BSE, poderá haver cerca de 73 idosos, o que representa um aumento de 16 idosos em relação a 2021. De igual forma, o índice de envelhecimento poderá passar de 337,79% em 2021 para 387,51%. Quer isto dizer que em 2041 poderão existir cerca de 387 idosos para cada 100 jovens, um aumento de 50 pontos percentuais face a 2021.

Numa outra perspetiva de análise, a leitura dos principais indicadores socioeconómicos na CIM-BSE sublinha, para o ano de 2021, a preponderância do setor terciário (71,24%) em relação ao setor secundário (23,39%) e ao setor primário (5,37%).

A observação do ganho médio mensal em 2021 (1051,24€) coloca a CIM-BSE numa posição desfavorável, uma vez que o salário médio mensal é inferior ao da Região Centro (1147,11€) e do Continente (1294,11€). No que diz respeito ao sexo, o diferencial salarial entre homens e mulheres assume-se desfavorável às mulheres, que ganham em média -175,71€ (1136,36€ contra 960,65€).

Analisando o fenómeno do desemprego, entre 2011 e 2021 verificou-se um decréscimo da taxa de desemprego na CIM-BSE (de 13,18% para 6,79%). Segundo o sexo, e acompanhando a tendência generalizada, a taxa de desemprego é superior nas mulheres (7,32%) em relação aos homens (6,28%).

Ao nível das condições de vida, no ano de 2021 o principal meio de vida da população residente com 15 e mais anos de idade na CIM-BSE é o trabalho (41,36%). Refletindo o envelhecimento populacional, segue-se a reforma/pensão (38,62%). Com um valor inferior, mas, ainda assim, significativo, encontram-se as pessoas a cargo da família (11,19%). O subsídio de desemprego, o RSI e os outros subsídios temporários (doença, maternidade, entre outros) representam, respetivamente, 1,62%, 1,12% e 1,11%. Por fim, o rendimento da propriedade ou da empresa e as outras situações correspondem a 0,53% e 4,46%, respetivamente.

Por fim, de acordo com dados de 2019, a CIM-BSE apresenta um poder de compra *per capita* de 79,29, valor abaixo do registado nas unidades territoriais de referência (88,74 na Região Centro e 100,62 no Continente). No contexto da CIM-BSE, apenas dois municípios manifestam um melhor posicionamento ao nível do poder de compra, a saber, Guarda (97,07) e Covilhã (86,63). Numa referência aos municípios com pior desempenho, destacam-se Fornos de Algodres (59,88), Mêda (62,95), Pinhel (64,02) e Sabugal (64,43).

Numa referência ao contexto educativo, em termos globais a população residente na CIM-BSE apresenta um nível de escolaridade inferior à média da Região Centro e nacional, visível no maior número de população residente sem nenhum nível de escolaridade completo e apenas com o 1.º CEB e no menor número de população residente que apresenta níveis de escolaridade superiores (ensino secundário e superior).

Passando agora para a avaliação do sistema educativo, no ano letivo 2022/2023 a rede educativa da CIM-BSE é constituída por 261 estabelecimentos de educação e ensino (Quadro 107). Pertencentes à rede pública e privada, estes equipamentos educativos asseguram desde a educação pré-escolar ao ensino superior, incluindo o ensino profissional e artístico. Como expectável, salientam-se as tipologias associadas à educação pré-escolar e ao 1.º CEB (JI, EB1 e EB1/JI), que correspondem a 77,78% (203 escolas) do total da oferta educativa. No que se refere ao ensino superior, na região existem duas instituições, a saber, a UBI e o IPG. Neste domínio é de referir, ainda, o IPCB, que, embora não se situe no território da CIM-BSE, tem grande impacto na região.

Em termos de espaço físico, e numa referência apenas ao 1.º CEB, a generalidade dos edifícios escolares não apresentam as condições espaciais e materiais adequadas às novas exigências administrativas, pedagógicas e sociais que têm vindo a ser caucionadas pelas reformas enunciadas pela tutela, na medida em que 71 dos 117 equipamentos educativos afetos ao 1.º CEB não apresentam condições para garantir uma sala de aula e um professor por ano de escolaridade.

Naturalmente, esta realidade deve ser avaliada à luz das especificidades territoriais que caracterizam esta região e que justificam a aplicação de medidas de diferenciação positiva.

Resultado da progressiva perda de população residente e da diminuição dos nascimentos e dos seus efeitos no decréscimo da população escolar e, conseqüentemente, no esvaziar dos edifícios escolares, os estabelecimentos de educação e ensino da rede pública apresentam, na sua generalidade, taxas de ocupação baixas. Novamente numa referência apenas ao 1.º CEB, é de referir a existência de 48 equipamentos educativos em risco de suspender a sua atividade devido ao reduzido número de alunos (menos de 21 alunos), sendo que destes 21 apresentam entre 11 e 21 alunos e 27 apresentam 10 ou menos de 10 alunos.

**Quadro 107.** Síntese da rede educativa.

Nível de educação e ensino	Estabelecimentos			Salas			População escolar					
	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total	2017/2018			2022/2023		
							Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total
	(n.º)			(n.º)			(n.º)					
EPE	96	52	148	153	115	268	1881	2107	3988	2068	2073	4141
1.º CEB	116	1	117	377	5	382	5944	168	6112	5632	99	5731
2.º CEB	29	2	31	950	142	1092	7900	435	8335	7824	239	8063
3.º CEB	34	2	36				5180	-	5180	4615	-	4615
Ensino secundário	19	0	19				0	589	589	54	1052	1106
Ensino profissional	1	8	9				-	-	-	1251	1251	-
Ensino artístico	0	5	5	-	-	-	9892	-	9892	11670	-	11670
Ensino superior	2	0	2	-	-	-						
<b>Total</b>	<b>297</b>	<b>70</b>	<b>367</b>	<b>1480</b>	<b>262</b>	<b>1742</b>	<b>20905</b>	<b>3299</b>	<b>24204</b>	<b>20193</b>	<b>3463</b>	<b>23656</b>

(Continua)

(

Continuação)

Nível de educação e ensino	População escolar						Projeções escolares		
	Variação 2017/2018-2022/2023						2041/2042	Variação 2022/2023-2041/2042	
	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total			
	(n.º)			(%)			(n.º)	(n.º)	(%)
EPE	187	-34	153	9,94	-1,61	3,84	3091	-1050	-25,36
1.º CEB	-312	-69	-381	-5,25	-41,07	-6,23	4313	-1418	-24,75
2.º CEB	-76	-196	-272	-0,96	-45,06	-3,26	5461	-2602	-32,27
3.º CEB									
Ensino secundário	-565	-	-565	-10,91	-	-10,91	3287	-2434	-42,55
Ensino profissional	54	463	517	-	78,61	87,78			
Ensino artístico	-	1602	1602	-	128,06	128,06	-	-	-
Ensino superior	1778	-	1778	17,97	-	17,97	-	-	-
<b>Total</b>	<b>-712</b>	<b>164</b>	<b>-548</b>	<b>-3,41</b>	<b>4,97</b>	<b>-2,26</b>	<b>16152</b>	<b>-7504</b>	<b>-31,72</b>

(Continua)

(Continuação)

Nível de educação e ensino	Taxa de utilização			Área de influência		
	Pública	Privada	Total	Freguesia	Município	Outros municípios
	(%)			(n.º)		
EPE	67,58	90,13	77,26	2995	983	163
1.º CEB	62,25	82,50	62,51	3443	1265	137
2.º CEB	54,79	37,88	52,59	-	6653	284
3.º CEB						
Ensino secundário	54,79	37,88	52,59	-	3654	209
Ensino profissional				-	211	385
Ensino artístico	-	-	-	-	-	-
Ensino superior	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>57,8</b>	<b>59,4</b>	<b>58,1</b>	<b>6438</b>	<b>12766</b>	<b>1178</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de ensino da rede privada.

**Nota:**

No total da população escolar não está considerado o ensino artístico, nem o ensino superior.

No mesmo ano letivo a população escolar na CIM-BSE perfaz um total de 23656 alunos que frequentam a educação pré-escolar (4141 crianças), o 1.º CEB (5731 alunos), o 2.º e 3.º CEB (com 8063 alunos), o ensino secundário (4615) e o ensino profissional (1106 alunos).

A evolução entre 2017/2018 e 2022/2023 traduz um decréscimo global da população escolar, com a passagem dos 24204 para os 23656 alunos, o que significa uma diminuição de 2,26% (-548 alunos). Por nível de educação e ensino, apenas a educação pré-escolar regista um acréscimo (+153 crianças, correspondendo a 3,84%). Os restantes níveis observam uma perda de população escolar, destacando-se o ensino secundário (-10,91%, representando -565 alunos) e, em seguida, o 1.º CEB (-6,23%, correspondendo a -381 alunos). Por último, o 2.º e 3.º CEB verifica uma redução de -3,26%, representando -272 alunos.

A análise da mobilidade da população escolar da CIM-BSE revela que grande parte dos municípios são pouco atrativos, na medida em que recebem poucos alunos fora da sua área de influência. No entanto, e fundamentalmente no ensino secundário e ensino profissional, há um conjunto de municípios que recebem um número significativo de alunos de outros territórios. No caso do ensino secundário, em termos relativos, destacam-se os municípios de Fornos de Algodres e Pinhel, com uma relevante capacidade de atração. No caso do ensino profissional, todos os municípios com esta oferta registam uma frequência superior de alunos fora da sua área de influência, demonstrando uma elevada capacidade de atração a nível regional. Nos restantes níveis de educação e ensino torna-se evidente que os estabelecimentos são frequentados por crianças e jovens que residem no território municipal.

As projeções da população escolar, realizadas com base nos nascimentos registados (modelo 1) e no método de componentes por *coortes* (modelo 2), mostram que a tendência de diminuição não só se mantém, como aumenta à medida que o intervalo de projeção alarga numa relação quase direta. Analisando apenas o modelo 1, a população escolar potencial a frequentar a educação pré-escolar poderá registar o menor decréscimo (-15,09% em 2025/2026). Segue-se o 1.º CEB, com -18,53% (2028/2029), o 2.º e 3.º CEB, com -26,18% (2032/2033), e o ensino secundário, com -38,54% (2037/2038). Considerando um horizonte temporal mais lato, entre 2022

e 2041 (modelo 2) poderão existir -25,36% crianças na educação pré-escolar, -24,75% alunos no 1.º CEB, -32,27% alunos no 2.º e 3.º CEB e -42,55% alunos no ensino secundário.<sup>51</sup>

Finalmente, no que se refere aos resultados escolares, a CIM-BSE registou uma evolução negativa nos últimos anos nas médias das provas finais do 9.º ano, verificando em 2021/2022 médias inferiores às nacionais, quer na disciplina de Português, quer na disciplina de Matemática. Relativamente aos exames do ensino secundário, a evolução foi positiva, com a passagem de uma média global de 9,9 em 2017/2018 para uma média de 11 em 2021/2022. Nas disciplinas de Matemática A e Português os resultados têm vindo a superar a média nacional. Já nas disciplinas de Física e Química A e Biologia e Geologia os resultados têm vindo a ser mais desfavoráveis.

Por sua vez, os dados relativos à taxa de retenção e desistência na CIM-BSE revelam um cenário positivo no ensino básico, com uma evolução no sentido de uma redução nos últimos cinco anos, ainda que no ano mais recente (2021/2022) os valores se mantenham acima dos registados na Região Centro e no Continente. Já no ensino secundário, a evolução foi no sentido de uma forte diminuição nos cursos gerais/científico-humanísticos e de um ligeiro aumento nos cursos técnicos/tecnológicos e profissionais. Comparando os resultados no ensino secundário com o desempenho das unidades territoriais de referência no ano mais recente (2021/2022), o quadro é favorável, com valores inferiores aos verificados na Região Centro e no Continente.

Em jeito de conclusão, procede-se agora à construção de uma análise SWOT, instrumento fundamental que tem como objetivo avaliar os fatores internos, através da identificação dos pontos fortes e fracos, e externos, através do reconhecimento das oportunidades e ameaças. Este exercício de planeamento estratégico é uma etapa determinante para fornecer informações que permitam a construção de cenários de antecipação que sirvam de suporte à elaboração da proposta de reorganização da rede educativa.

---

<sup>51</sup> Como foi referido anteriormente, estes valores podem ser atenuados ou mesmo contrariados pela entrada de população escolar estrangeira, em particular nos territórios que revelam maior capacidade de atração.

Quadro 108. Análise SWOT.

	PONTOS FORTES
	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Educação assumida como área estratégica prioritária para a região;</li> <li>■ Política educativa regional que assume e ultrapassa as competências atribuídas;</li> <li>■ Boa articulação entre a CIM-BSE e os municípios;</li> <li>■ Predomínio de declives suaves em amplos setores do território regional, o que facilita a distribuição da rede viária que serve a totalidade dos municípios;</li> <li>■ Rede educativa extensa (quantidade) e diversa, sendo que todos os municípios asseguram a oferta de ensino secundário;</li> <li>■ A maioria dos edifícios escolares encontra-se em razoável estado de conservação, quer no que respeita aos espaços exteriores, quer no que respeita aos espaços interiores;</li> <li>■ Os estabelecimentos de educação pré-escolar apresentam taxas de ocupação elevadas (77,26%), quando comparadas com as taxas de ocupação dos estabelecimentos de ensino básico e secundário. O valor mais baixo encontra-se no município de Fornos de Algodres (57,86%) e o mais elevado no município de Mêda (103%);</li> <li>■ Oferta de ensino profissional, artístico e superior, com 9 escolas profissionais, 5 estabelecimentos de ensino artístico e 2 estabelecimentos de ensino superior;</li> <li>■ Capacidade de resposta na educação pré-escolar e no ensino básico e secundário;</li> <li>■ Grande variedade de cursos científicos-humanísticos e profissionais nos estabelecimentos de ensino secundário e profissional nos municípios de maior dimensão, a qual funciona como um importante elemento facilitador da entrada na vida ativa da população jovem;</li> <li>■ Vasta oferta de outras modalidades de ensino para jovens;</li> <li>■ Evolução positiva nos exames do ensino secundário, com resultados superiores à média nacional em algumas disciplinas (e.g.: Matemática A e Português);</li> <li>■ Taxa de transição e conclusão, no ensino secundário, superior à média da região Centro e do continente;</li> <li>■ Taxa de retenção, no ensino secundário, inferior à média da região Centro e do continente;</li> <li>■ Diversidade de AEC's e de modalidades de desporto escolar;</li> <li>■ Grande disseminação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º CEB;</li> <li>■ Concentração dos estabelecimentos do 2.º e 3.º CEB e do ensino secundário, profissional, artístico e superior.</li> </ul>

(Continua)

(Continuação)



#### PONTOS FRACOS

- Declives bastante acentuados em alguns setores do território (e.g.: Serra da Estrela e Serra da Gardunha), o que coloca alguns constrangimentos ao nível das acessibilidades;
- Existência de quatro edifícios escolares a funcionar com os espaços exteriores em muito mau estado de conservação, localizados nos municípios de Belmonte, Seia e Trancoso, e de 18 edifícios escolares a funcionar com os espaços exteriores em mau estado de conservação, situados nos municípios de Covilhã, Fornos de Algodres, Guarda, Manteigas, Seia e Trancoso;
- Existência de quatro edifícios escolares a funcionar com os espaços interiores em muito mau estado de conservação, localizados nos municípios de Belmonte, Seia e Trancoso, e de 14 edifícios escolares a funcionar com os espaços interiores em mau estado de conservação, situados nos municípios de Belmonte, Covilhã, Fornos de Algodres, Guarda, Seia e Trancoso;
- Os estabelecimentos de ensino básico e secundário apresentam uma capacidade bastante superior à procura, o que se traduz numa taxa de ocupação de 62,51% nos estabelecimentos do 1.º CEB e de 52,59% nos estabelecimentos do 2.º e 3.º CEB e do ensino secundário. Numa referência ao 1.º CEB, merecem destaque os municípios de Trancoso (37,50%) e Fornos de Algodres (48,75%), por registarem as taxas de ocupação mais baixas (inferiores a 50%), e de Figueira de Castelo de Rodrigo (86,90%) e Belmonte (80,83%), por registarem as taxas de ocupação mais elevadas (superiores a 80%);
- Na educação pré-escolar a rede privada (90,13%) observa uma taxa de ocupação muito superior à rede pública (67,58%). Na rede privada são de referir os municípios de Belmonte, Manteigas, Mêda e Trancoso, que registam uma taxa de ocupação igual ou superior a 100%, e os municípios de Celorico da Beira (65%) e Figueira de Castelo Rodrigo (68%), que verificam uma taxa de ocupação inferior a 70%. Por sua vez, na rede pública as taxas de ocupação mais elevadas encontram-se nos municípios de Almeida (93,75%) e Pinhel (92%) e as mais baixas nos municípios de Gouveia (49,55%), Manteigas (55%), Trancoso (57,14%), Fornos de Algodres (57,86%), Guarda (58,52%) e Sabugal (58,89%);
- Cerca de 60% dos estabelecimentos de 1.º CEB apresentam menos de quatro salas de aula, sendo os municípios da Covilhã (18), Fundão (16) e Guarda (12) os que apresentam o maior número de escolas com menos de quatro salas de aula;
- Fraca representatividade do setor privado, concentrado na educação pré-escolar e nos ensinos profissional e artístico;
- Insuficiência de creches em alguns setores do território regional;
- A maior parte dos municípios não apresenta todos os cursos científico-humanísticos, colocando entraves à escolha de certas áreas científicas para o prosseguimento de estudos;
- Desadequação entre a oferta formativa e as necessidades do mercado de trabalho;
- Frequência no ensino profissional abaixo das metas nacionais e europeias;
- Resultados das provas finais de ciclo do 9.º ano de escolaridade inferiores às médias nacionais, quer na disciplina de Português, quer na disciplina de Matemática;
- Taxa de transição e conclusão, no ensino básico, inferior à média da região Centro e do continente;
- Taxa de retenção, no ensino básico, superior à média da região Centro e do continente.

(Continua)

(Continuação)



**OPORTUNIDADES**

- Descentralização de competências na área educativa;
- Possibilidade de acesso a vários programas de financiamento, de âmbito internacional, através do programa transfronteiriço Interreg POCTEP, ou de âmbito nacional, temático e/ou regional, através do PRR, do Portugal 2030 (Pessoas 2030) ou do Centro2030;
- Capacidade de atração de população estrangeira, em particular nos municípios do Fundão e de Belmonte;
- Qualidade de vida, particularmente nas vertentes do custo de vida, da segurança e da criminalidade;
- Elevado potencial da Serra da Estrela;
- Vasto património edificado/arqueológico, cultural e natural;
- Riqueza e diversidade da gastronomia e dos produtos endógenos;
- Existência de 9 escolas profissionais e 5 estabelecimentos de ensino artístico;
- Existência de 2 estabelecimentos de ensino superior, a Universidade da Beira Interior e o Instituto Politécnico da Guarda;
- Aprovação de dois Centros Tecnológicos Especializados na ES Campos Melo (Covilhã), nas áreas da indústria e informática, e um na EP do Fundão, na área da indústria;
- Criação do Centro Tecnológico de Informática do Agrupamento de Escolas do Fundão;
- Aumento das crianças a frequentar a educação pré-escolar entre 2017/2018 e 2022/2023 (3,84%, correspondendo à passagem das 3988 para as 4141 crianças).

(Continua)

(Continuação)



## AMEAÇAS

- Interioridade;
- Abandono dos territórios rurais e das atividades tradicionais, nomeadamente da agricultura;
- Desequilíbrios demográficos entre os territórios e consequentes assimetrias na distribuição de serviços;
- Enfraquecimento das zonas mais periféricas e isoladas e crescente aumento populacional das zonas urbanas e periurbanas, causando despovoamento;
- Necessidade de melhoria das acessibilidades viárias, no contexto intra e intermunicipal;
- Fraca rede de transportes públicos;
- Decréscimo populacional expressivo entre 2001 e 2021 (-18,62%, valor correspondente à passagem dos 258799 aos 210602 habitantes);
- Diminuição estrutural da natalidade entre 2001 e 2022 (-42,73%, correspondendo à passagem dos 2008 aos 1150 nascimentos);
- Acentuado aumento do índice de envelhecimento entre 2011 e 2021 (de 235,97% para 337,79%);
- Previsão de agravamento do declínio demográfico (-23,56%, valores correspondentes à passagem dos 210602 aos 160987 indivíduos), da diminuição dos nascimentos (-12,26%, correspondendo à passagem dos 1142 aos 1002 nascimentos) e do envelhecimento (de 337,79 para 387,51) entre 2021 e 2041;
- Falta de mão-de-obra em determinados setores de atividade;
- Baixo nível de qualificação escolar e profissional da população em idade ativa;
- Forte aumento das pessoas e/ou famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, com o crescimento do fenómeno recente dos "novos pobres";
- Progressiva diminuição da população escolar em todos os níveis de ensino ao longo dos últimos seis anos letivos: -6,40% no 1.º CEB, -4,62% no 2.º e 3.º CEB e -10,91% no ensino secundário;
- Previsão de manutenção da tendência de redução dos efetivos escolares para os próximos anos letivos de acordo com os dois modelos de projeção utilizados, alargando-se agora, também, à educação pré-escolar. Considerando o modelo com base nos nascimentos, entre 2022/2023 e 2025/2026 perspetiva-se um decréscimo de -5,18% na educação pré-escolar, -3,73% no 1º CEB, -11,06% no 2.º e 3.º CEB e -10,34% no ensino secundário, valores que representam -192, -194, -843 e -547 crianças e jovens em idade de frequência;
- Envelhecimento do corpo docente;
- Desmotivação crescente dos profissionais da educação;
- Baixa qualificação profissional dos assistentes operacionais;
- Desvalorização social do papel da escola;
- Persistência de alguma falta de reconhecimento da importância do ensino profissional como via alternativa no percurso escolar por parte dos jovens e/ou das famílias;
- Fraco envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos alunos.

## V. ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

Entre os dois momentos de planeamento do parque escolar público português deste século assistimos a uma profunda mudança no paradigma do planeamento da rede educativa, evidente para todos aqueles que se têm debruçado sobre esta questão no nosso país.

No início do presente século, apesar da transferência de competências efetivas para a elaboração da carta educativa (Decreto-lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro<sup>52</sup>), a reorganização da rede educativa manteve um carácter fortemente centralizado, tendo os municípios priorizado o cumprimento dos pressupostos técnicos estabelecidos pela tutela, relativos às escolas a encerrar e à tipologia, dimensão e características dos equipamentos educativos a criar. Relembremos que nesta primeira fase de afirmação da carta educativa o acesso aos fundos comunitários dependia da homologação da carta educativa pelo ME.

Mais de uma década e meia depois (Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro<sup>53</sup>), com a intensificação do movimento de descentralização administrativa, que entra numa nova fase, através da sucessão de iniciativas legislativas de transferência de competências, agora, também, para os órgãos intermunicipais, a filosofia subjacente à reorganização da rede educativa transformou-se, tendo os municípios, nesta segunda fase de afirmação da carta educativa, passado a atender predominantemente à defesa dos interesses locais, de acordo com a lógica de respeito pela diversidade de realidades defendida pelo poder local.

Afirmando-se como a primeira grande oportunidade para as autarquias exercitarem a sua autonomia e conduzirem os processos de ordenamento prospetivo da sua rede escolar pública como autores e não apenas como coordenadores locais (Fonseca *et al.*, 2018; Neto-Mendes, 2007; Pacheco, 2012; Pinhal, 2007), habilitando-os a encontrar soluções educativas locais (Matthews *et al.*, 2009), a carta educativa representa uma transformação na política educativa e o culminar do processo de mudança conceptual e metodológica em matéria de educação iniciado com a publicação da LBSE. Pode mesmo afirmar-se que, após um longo período de centralismo, se

---

<sup>52</sup> Carta educativa de primeira geração, que na globalidade decorreu entre 2005 e 2010.

<sup>53</sup> Carta educativa de segunda geração, em desenvolvimento.

observou a transferência de competências para o poder local, assistindo-se à passagem de um modelo de intervenção do tipo *top-down* para *botton-up* (Cordeiro, 2014).

Em consonância com a progressiva descentralização de competências e a renovada conceção da ação intermunicipal, assente na crença de que a dimensão de proximidade melhora o atendimento aos cidadãos, nas últimas décadas o entendimento sobre o papel das entidades intermunicipais no processo educativo transformou-se significativamente. Efetivamente, as entidades intermunicipais têm vindo a ser chamadas a aumentar as suas responsabilidades em matéria educativa, tendo a oportunidade para potenciar os seus recursos e dar resposta às necessidades do território e, desta forma, contribuir ativamente para a garantia das condições essenciais à criação das dinâmicas necessárias à promoção de um desenvolvimento territorial sustentável e integrado e à melhoria do bem-estar individual e coletivo.

Uma das primeiras dimensões deste processo de transferência de responsabilidades no domínio educativo deverá ser a atribuição às entidades intermunicipais da competência para apoiar na gestão da rede educativa pública do seu território, bem como da logística que permite a sua utilização, devendo para isso elaborar um documento estratégico que articule as diversas variáveis capazes de contribuir para melhores respostas educativas. É assim que a carta educativa intermunicipal se deve afirmar como o documento estratégico que consubstancia as políticas regionais de planeamento da rede educativa, habilitando as entidades intermunicipais a participar nos processos de ordenamento prospetivo da rede educativa pública do seu território e a envolver-se na construção de respostas educativas verdadeiramente territorializadas.

Embora esteja completamente sedimentado o entendimento de que a educação se deve estender ao longo da vida e ocorrer em qualquer espaço social, os equipamentos escolares continuam a ser, por excelência, o espaço e tempo da educação. São fundamentais no acesso da população à educação e na qualificação dos recursos humanos, fator de sucesso determinante na competitividade de cidades e regiões e, por conseguinte, um elemento fulcral para a promoção do desenvolvimento territorial sustentável e integrado das comunidades nas suas diversas dimensões e para o fomento da qualidade de vida das populações. Concomitantemente, são um instrumento de qualificação e valorização de centros urbanos.

Por todas estas razões, a escola é hoje assumida como o centro das políticas educativas regionais e locais e tem a possibilidade de responder aos problemas da comunidade em que se insere e de valorizar as suas potencialidades, apurando e potenciando o seu desempenho enquanto serviço público de educação.

Num quadro com estas características, a reorganização da rede educativa pública assume, naturalmente, um papel preponderante na estratégia de desenvolvimento sustentável e integrado dos territórios, representando a elaboração da carta educativa intermunicipal a oportunidade para repensar a rede de infraestruturas escolares, no quadro do desenvolvimento demográfico, socioeconómico e urbanístico regional expetável para os próximos anos, e para operacionalizar os princípios de integração, sequencialidade e utilização global e racional dos recursos humanos e materiais.

Entre outros aspetos relevantes, a elaboração deste instrumento de planeamento permite, a partir da evidência produzida no diagnóstico, identificar e priorizar as carências da rede educativa, quer na vertente da cobertura, quer na vertente das necessidades de qualificação e inovação (conservação, melhoria funcional e modernização), e, com base no princípio da otimização dos recursos, orientar o processo de tomada de decisão quanto à redução, expansão ou requalificação da rede de infraestruturas escolares e restantes equipamentos educativos de apoio, para assegurar que, a cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível regional e municipal respondem à procura efetiva existente.

Este documento estratégico constitui-se, assim, como uma ferramenta de cariz prospetivo, que ajuda a tomar decisões no presente, com vista à consolidação de uma rede de edifícios e equipamentos educativos capaz de garantir a adequação à realidade regional e local atual, mas, fundamentalmente, à prevista a médio/longo prazo, de operacionalizar novos conceitos e diretrizes e de contribuir para o cumprimento pleno, com qualidade e inovação, da escolaridade obrigatória, bem como para uma maior integração e inclusão social e territorial.

Naturalmente, um instrumento de planeamento com as características descritas não pode ser assumido como um documento concluído. Deve ser entendido por todos os atores e agentes educativos como um instrumento flexível, cuja complexidade e multidimensionalidade de variáveis e pressupostos em presença pode levar a reajustamentos no futuro para uma resposta mais eficaz, adequada e atempada a novos contextos: mudanças na política educativa, novas responsabilidades e competências regionais e municipais, alterações na disponibilidade financeira, transformações nas dinâmicas demográficas e socioeconómicas, entre outros.

Resultado dos dois momentos de planeamento do parque escolar público português deste século, que têm procurado resolver os problemas de desajustamento do parque escolar nacional,

herdado, no essencial, do Plano dos Centenários<sup>54</sup>, à nova realidade geográfica, demográfica, social, económica, educativa e cultural que resultou da evolução da sociedade no pós 25 de abril, os 15 municípios que integram a CIM-BSE assistiram, nas últimas cerca de duas décadas, a uma profunda transformação da sua rede educativa.

Efetivamente, a necessidade de adequar o parque escolar nacional aos novos pressupostos geográficos e socioeconómicos, à renovada distribuição territorial da população, fruto dos fenómenos de envelhecimento populacional, urbanização e litoralização, particularmente evidentes em territórios interiores de baixa densidade, à forte diminuição dos efetivos escolares e aos atuais modelos educativos e de aprendizagem, traduziu-se, no território da CIM-BSE, no encerramento de um elevado número de estabelecimentos de educação e ensino, mas, também, na reconversão, requalificação, ampliação e/ou construção de inúmeros equipamentos educativos, com especial incidência no 1.º CEB e na educação pré-escolar.

Não obstante estes processos municipais de reorganização da rede educativa, impõe-se uma perspetiva intermunicipal, que não colocando em causa as linhas orientadoras das estratégias de desenvolvimento do sistema educativo definidas nas diferentes cartas educativas municipais, introduza uma visão mais abrangente das dinâmicas demográficas, socioeconómicas e educativas e produza orientações que contribuam para a resolução dos problemas identificados, com vista a tornar o parque escolar consentâneo não só com a realidade atual, mas, fundamentalmente, com a prevista a médio/longo prazo e a melhorar a qualidade da educação pública.

Reconhecendo a importância de uma rede educativa adequada às características do território e às funções hoje atribuídas à escola, neste exercício de planeamento prospetivo a que nos propomos, partimos da certeza de que um bom planeamento e execução de equipamentos e recursos educativos é uma condição indispensável para uma educação que responda aos desafios e às necessidades das crianças, das famílias, das diferentes comunidades e das sociedades atuais e, por conseguinte, para um desenvolvimento territorial sustentável e integrado e para a melhoria do bem-estar individual e coletivo.

Foi com base neste pressuposto que definimos os objetivos a prosseguir neste exercício de planeamento prospetivo, bem como as linhas de orientação estratégica do planeamento educativo.

---

<sup>54</sup> Programa nacional de construção de escolas primárias, lançado em 1941, durante o Estado Novo, que conseguiu garantir a frequência da escola a todas as crianças.

## V.1. Objetivos a prosseguir

No âmbito da proposta reorganização da rede educativa pública, são objetivos a prosseguir os seguintes:

- Promover o respeito pelo atual quadro normativo e orientador do sistema educativo, numa clara articulação entre as orientações nacionais e as necessidades educativas regionais e locais;
- Defender a autonomia do poder local nos processos de decisão política e de administração da educação, com vista a aproximar as atribuições e competências transferidas do potencial dos municípios, que continuam afastados das decisões com impacto nas mudanças desejáveis, no quadro da concretização dos princípios da descentralização administrativa;
- Valorizar a escola como um local central de gestão nos domínios pedagógico, administrativo e financeiro, num contexto de reforço dos seus níveis de autonomia;
- Reconhecer a autonomia pedagógica e curricular dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas para gerir parcialmente o currículo dos ensinos básico e secundário, partindo das matrizes curriculares-base e em estrita observância dos direitos de participação dos docentes no processo educativo, previstos no Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 139-A/90, de 28 de abril, na sua redação atual, designadamente a autonomia técnica e científica;
- Construir conhecimento que ajude a perspetivar um novo modelo de colocação de professores, que reconheça o papel dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas no processo de tomada de decisão, bem como uma nova fórmula de financiamento da educação, atendendo a que a atual se tem revelado incapaz de responder aos novos encargos assumidos;
- Potenciar as condições para garantir a liberdade de escolha da escola/projeto educativo para pais e/ou encarregados de educação ou, quando maiores, para alunos;
- Assegurar a cobertura da totalidade da população a escolarizar nos diferentes níveis de educação e ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, nas suas diferentes modalidades;

- Manter o equilíbrio espacial entre a oferta e a procura escolar;
- Incentivar o planeamento da oferta educativa e formativa (particularmente no que se refere aos cursos científico-humanísticos e profissionais) à escala intermunicipal, invocando um novo modelo territorial que ultrapasse a barreira imposta pelos limites administrativos de cada território e incentive a cooperação intermunicipal, como forma de: i) fomentar a diversificação da oferta educativa e formativa; ii) satisfazer os interesses dos alunos; iii) responder às necessidades da economia e do mercado de trabalho da região; iv) promover a qualidade das aprendizagens e o sucesso escolar; v) elevar os níveis de qualificação e de empregabilidade dos jovens; e vi) rentabilizar os recursos humanos e materiais disponíveis;
- Impulsionar o planeamento intermunicipal da rede de transporte escolar, enquanto elemento decisivo para assegurar condições de igualdade de oportunidades de acesso a uma educação de qualidade a toda a comunidade escolar;
- Qualificar o parque escolar, procurando garantir condições de ensino e de aprendizagem adequadas às exigências e aspirações educativas atuais, cada vez mais amplas e abrangentes, e melhorar a qualidade das aprendizagens e da vivência escolar;
- Proporcionar condições de igualdade de acesso a uma educação/formação de qualidade para todas as crianças e jovens;
- Contribuir para a redução do abandono escolar precoce e para a promoção do sucesso educativo das crianças e dos jovens, enquanto fator decisivo para o desenvolvimento territorial sustentável e integrado;
- Gerar dimensão crítica que assegure a formação de cidadãos conscientes, interventivos, criativos e inovadores e a criação de uma comunidade mais aberta e informada, através de todos os meios ao seu alcance e com a colaboração de toda a comunidade educativa;
- Diminuir o isolamento, possibilitando uma maior socialização entre alunos e uma maior interação entre alunos e professores;
- Reforçar o papel dos agrupamentos de escolas;
- Aumentar a participação da comunidade no processo educativo;
- Favorecer a abertura da escola ao meio envolvente, garantindo a participação de todos no desenvolvimento da educação e potenciando a partilha dos equipamentos e recursos educativos com a comunidade;

- Colaborar no processo de planeamento e ordenamento do território;
- Reduzir as assimetrias existentes no território da região, minimizando uma possível diferenciação negativa entre os setores mais periféricos e as zonas urbanas;
- Fomentar um sistema urbano mais equilibrado e eficiente, assente num modelo policêntrico, através de uma localização/distribuição dos equipamentos educativos que permita reforçar as centralidades e a sua capacidade de atração e, desta forma, contribuir para a estruturação do território;
- Melhorar a qualidade de vida da população residente na CIM-BSE.

## V.2. Linhas de orientação estratégica

Para além dos objetivos a prosseguir, e partindo da assunção de uma capacidade conferida pela transferência de competências e responsabilidades do poder central para o regional e local, estabeleceram-se um conjunto de critérios regionais norteadores do planeamento educativo, que, embora apresentem uma natureza distinta dos publicados nacionalmente, devem ser entendidos como complementares aos constantes no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, e noutros diplomas legais e documentos, onde sobressai o guião para a elaboração da carta educativa - “Carta educativa - Guião para elaboração” -, publicado em maio de 2021 pelo ME, que sistematiza um conjunto de sugestões metodológicas (ME, 2021).

Assim, num primeiro momento, estabilizamos as seguintes linhas de orientação estratégica para a proposta de reorganização da rede educativa pública:

- Integrar os diferentes níveis de educação e ensino, procurando que os alunos completem a escolaridade básica no mesmo agrupamento de escolas e procedam à respetiva sequencialidade para o ensino secundário;
- Reorganizar, sempre que possível e de acordo com as respetivas comunidades educativas e as suas especificidades territoriais, os estabelecimentos da educação pré-escolar e do 1.º CEB isolados e/ou de reduzida dimensão e os estabelecimentos do 1.º CEB com menos de quatro salas de aula, que não garantam uma sala de aula e um docente por ano de escolaridade e a constituição de turmas homogéneas, integrando a população escolar em escolas de maior dimensão e com melhores recursos, com vista a assegurar melhores condições de aprendizagem e de aquisição de competências e a garantir condições de

igualdade na frequência escolar, de acordo com o que é desejável para uma educação do século XXI;

- Reestruturar a rede educativa a partir dos estabelecimentos de educação e ensino atuais, com vista à rentabilização dos espaços existentes, no quadro da mudança de paradigma no planeamento do parque escolar público português que se tem vindo a efetivar, que privilegia a reorganização dos equipamentos educativos existentes em detrimento da construção de novos edifícios escolares;
- Favorecer tipologias que integrem mais do que um nível de ensino;
- Prosseguir uma lógica de proximidade, procurando garantir uma oferta educativa, nos diversos níveis de educação e ensino, que privilegie um quadro de vida local e evite extensos movimentos pendulares, particularmente na educação pré-escolar;
- Estabilizar as trajetórias escolares, salvaguardando a razoabilidade dos percursos casa-escola das crianças e dos jovens na tripla vertente conforto/segurança, distância a percorrer e duração do percurso, para evitar que os alunos percorram, diariamente, grandes distâncias e percam um tempo excessivo nas deslocações;
- Propiciar condições de higiene, conforto, segurança e qualidade funcional, arquitetónica e ambiental nos estabelecimentos de educação e ensino;
- Explorar complementaridades, sinergias e partilhas na gestão e utilização dos recursos humanos e materiais existentes, numa lógica de rentabilização, racionalidade e eficiência, promovendo uma especialização e afetação de recursos que maximize os resultados a gerar, nomeadamente a nível escolar e social.

Num segundo momento, fixamos as componentes a considerar na proposta de reorganização da rede educativa pública, a saber:

- Os aspetos diretamente relacionados com o sistema educativo e considerados no diagnóstico do sistema educativo, designadamente os que se seguem:
  - A localização e organização espacial dos edifícios e equipamentos educativos e a respetiva oferta educativa;
  - As áreas de influência;
  - Os fluxos escolares;
  - A distância-tempo dos percursos casa-escola das crianças e dos jovens;

- A evolução recente da procura educativa;
  - As projeções da população escolar para os próximos anos letivos;
  - As estimativas relativas às necessidades da oferta educativa para o mesmo período.
- Os elementos geográficos, essenciais em qualquer processo de planeamento e ordenamento do território, nomeadamente os seguintes:
- A morfologia;
  - Os declives;
  - A rede hidrográfica;
  - A rede viária;
  - A rede de transportes públicos;
  - As dinâmicas demográficas e socioeconómicas;
  - As projeções demográficas.

Se as condicionantes naturais assumem um papel determinante, uma vez que são responsáveis por algumas fronteiras e alguns estrangulamentos, a dinâmica demográfica e socioeconómica é absolutamente decisiva, na medida em que permite fazer a avaliação dos quantitativos e das características da população e do povoamento no tempo presente, mas, sobretudo, determinar os seus quantitativos e as suas características futuras, com o objetivo de definir cenários para as diversas atividades públicas e privadas.

Sendo questões pertinentes em qualquer território, num território com as características da CIM-BSE, algumas destas variáveis são ainda mais relevantes.

Para além destas linhas de orientação estratégica, de âmbito regional, a proposta de reorganização da rede educativa pública da CIM-BSE obedeceu, ainda, aos princípios gerais, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede educativa definidos no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro.

De acordo com o artigo 10.º, o ordenamento da rede educativa estrutura-se de acordo com os seguintes princípios gerais:

- Consideração da educação pré-escolar como primeira etapa da educação básica;

- Sequencialidade entre a educação pré-escolar, os diferentes ciclos do ensino básico e o ensino secundário;
- Expressão territorial da rede educativa, entendida como a distribuição dos estabelecimentos dos diferentes níveis de educação e de ensino, de acordo com a divisão administrativa do país, tendo em atenção fatores resultantes das características geográficas do território, da densidade e da idade da população a escolarizar, do nível de educação e ensino em questão e da necessidade de assegurar a racionalidade e complementaridade das ofertas.

Por sua vez, segundo o artigo 11.º, o ordenamento da rede educativa deve contribuir para os seguintes objetivos:

- Garantir o direito de acesso de todas as crianças e de todos os alunos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- Superar as situações de isolamento e de quebra de inserção socioeducativa das crianças e dos alunos, prevenindo a exclusão social;
- Fomentar uma adequada complementaridade das ofertas educativas;
- Assegurar a qualidade funcional, arquitetónica e ambiental dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino;
- Desenvolver formas de organização e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino mais eficazes;
- Adequar a oferta de recursos e a racionalização da sua distribuição, com vista ao estabelecimento e à distinção daqueles que, pelas suas características e natureza, devam ser comuns a uma determinada área geográfica, para que melhor sejam partilhados por todos os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino dessa mesma área.

Finalmente, o ordenamento da rede educativa deve respeitar, entre outros, os seguintes parâmetros técnicos definidos no artigo 12.º:

- Tipologia de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino públicos, em cada momento definidos e caracterizados;
- Modalidades de agregação entre os estabelecimentos de educação pré-escolar e os dos diferentes ciclos do ensino básico e do ensino secundário;

- Caracterização dos edifícios e de outras infraestruturas educativas, bem como do mobiliário e demais equipamento, em função do tipo de escola, do número de alunos, das exigências pedagógicas e dos padrões de qualidade e de funcionamento definidos;
- Dimensão padrão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino, por forma a estabelecer os limiares mínimo e máximo das crianças e alunos utentes de cada jardim-de-infância, escola do ensino básico, escola do ensino secundário e agrupamento de escolas, tendo em atenção as idades de quem os frequenta e a especificidade dos diferentes níveis de educação e de ensino ministrados em cada um.

Temos, assim, duas perspetivas de análise: uma claramente regional e local, que procura refletir as questões de índole territorial da CIM-BSE, considerando as diferentes características físicas e dinâmicas humanas observadas nos 15 municípios que integram a região, com o peso do carácter periférico e da baixa densidade a ganhar contornos decisivos em alguns territórios; outra nacional, que pretende adotar as linhas uniformizadoras que o ME tem definido de modo centralista - *top-down* - para a rede educativa nacional.

### V.3. Principais recomendações

Apresentam-se de seguida as principais recomendações para a reorganização da rede educativa pública da CIM-BSE, que se espera que venham a ser consideradas por todas as entidades envolvidas com competências atribuídas no domínio do planeamento da rede educativa, no quadro de uma complementaridade entre o ME, a CIM-BSE, os municípios, as instituições e os demais atores educativos.

As principais recomendações para a proposta de reorganização da rede educativa pública apresentadas têm por base o diagnóstico do sistema educativo realizado, que além da sua caracterização e análise, identifica as suas debilidades e potencialidades, e refletem os objetivos a prosseguir neste exercício de planeamento prospetivo e as linhas de orientação estratégica para o planeamento educativo, garantindo o seu rigoroso cumprimento.

No processo de elaboração deste diagnóstico exaustivo do sistema educativo verificou-se a existência de problemas estruturais que afetam a CIM-BSE e que importa ultrapassar. Merece especial relevo a diminuição da população escolar observada nos últimos anos letivos no ensino básico e secundário, uma vez que a educação pré-escolar ainda registou, neste período, um ligeiro aumento, e a tendência para o acentuado agravamento desta realidade que as projeções escolares, nos dois modelos de projeção (nascimentos e *coortes*), fazem prever para as próximas

duas décadas, alargando-se agora, também, à educação pré-escolar (Quadros 109, 110, 111, 112 e 113).<sup>55</sup>

**Quadro 109.** População escolar real e potencial na CIM-BSE.

Nível de educação e ensino	População escolar				Modelo 1			Modelo 2					
	2017/2018	2022/2023	Variação		População escolar potencial no ano letivo de referência*	Variação em relação ao ano letivo 2022/2023		População escolar potencial no ano letivo de referência*	Variação em relação ao ano letivo 2022/2023		População escolar potencial no ano letivo 2041/2042	Variação em relação ao ano letivo 2022/2023	
	(n.º)	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(n.º)	(%)
Educação pré-escolar	3988	4141	153	3,84	3516	-625	-15,09	3435	-706	-17,04	3091	-1050	-25,36
1.º CEB	6112	5731	-381	-6,23	4669	-1062	-18,53	4672	-1059	-18,49	4313	-1418	-24,75
2.º e 3.º CEB	8335	8063	-272	-3,26	5952	-2111	-26,18	5969	-2094	-25,97	5461	-2602	-32,27
Ensino secundário**	5769	5721	-48	-0,83	3516	-2205	-38,54	3429	-2292	-40,07	3287	-2434	-42,55

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de ensino da rede privada, INE e cálculos próprios.

**Notas:**

\* Assume-se como ano letivo de referência 2025/2026 na educação pré-escolar, 2028/2029 no 1.º CEB, 2032/2033 no 2.º e 3.º CEB e 2037/2038 no ensino secundário;

\*\* No ensino secundário está considerado o ensino secundário regular e profissional.

<sup>55</sup> Como foi referido anteriormente, estes valores podem ser atenuados ou mesmo contrariados pela entrada de população escolar estrangeira, em particular nos territórios que revelam maior capacidade de atração.

**Quadro 110.** População escolar real e potencial na educação pré-escolar por município.

Unidade territorial	População escolar				Modelo 1			Modelo 2					
	2017/ 2018	2022/ 2023	Variação		População escolar potencial no ano letivo de referência*	Variação em relação ao ano letivo 2022/2023		População escolar potencial no ano letivo de referência*	Variação em relação ao ano letivo 2022/2023		População escolar potencial no ano letivo 2041/2042	Variação em relação ao ano letivo 2022/2023	
	(n.º)	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(n.º)	(%)
Almeida	83	75	-8	-9,64	50	-25	-33,33	54	-21	-28,05	46	-29	-38,30
Belmonte	154	168	14	9,09	109	-59	-35,12	93	-75	-44,39	83	-85	-50,56
Celorico da Beira	109	119	10	9,17	110	-9	-7,56	104	-15	-12,30	102	-17	-13,96
Covilhã	872	924	52	5,96	835	-89	-9,63	778	-146	-15,79	699	-225	-24,34
Figueira de Castelo Rodrigo	119	96	-23	-19,33	102	6	6,25	96	0	0,00	91	-5	-4,86
Fornos de Algodres	77	81	4	5,19	73	-8	-9,88	79	-2	-2,47	80	-1	-0,82
Fundão	506	591	85	16,80	487	-104	-17,60	450	-141	-23,81	399	-192	-32,45
Gouveia	217	225	8	3,69	168	-57	-25,33	170	-55	-24,44	159	-66	-29,33
Guarda	880	839	-41	-4,66	801	-38	-4,53	802	-37	-4,41	715	-124	-14,82
Manteigas	34	44	10	29,41	52	8	18,18	28	-16	-36,36	14	-30	-68,18
Mêda	76	103	27	35,53	47	-56	-54,37	62	-41	-39,88	57	-46	-44,66
Pinhel	121	141	20	16,53	92	-49	-34,75	92	-49	-34,60	86	-55	-38,92
Sabugal	158	181	23	14,56	143	-38	-20,99	162	-19	-10,76	139	-42	-23,33
Seia	428	414	-14	-3,27	317	-97	-23,43	342	-72	-17,37	310	-104	-25,20
Trancoso	154	140	-14	-9,09	130	-10	-7,14	122	-18	-12,86	110	-30	-21,19
<b>CIM-BSE</b>	<b>3988</b>	<b>4141</b>	<b>153</b>	<b>3,84</b>	<b>3516</b>	<b>-625</b>	<b>-15,09</b>	<b>3435</b>	<b>-706</b>	<b>-17,05</b>	<b>3091</b>	<b>-1050</b>	<b>-25,35</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de ensino da rede privada, INE e cálculos próprios.

**Nota:**

\* Assume-se como ano letivo de referência 2025/2026 na educação pré-escolar.

**Quadro 111.** População escolar real e potencial no 1.º CEB por município.

Unidade territorial	População escolar				Modelo 1			Modelo 2					
	2017/ 2018	2022/ 2023	Variação		População escolar potencial no ano letivo de referência*	Variação em relação ao ano letivo 2022/2023		População escolar potencial no ano letivo de referência*	Variação em relação ao ano letivo 2022/2023		População escolar potencial no ano letivo 2041/2042	Variação em relação ao ano letivo 2022/2023	
	(n.º)	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(n.º)	(%)
Almeida	123	119	-4	-3,25	73	-46	-38,66	78	-41	-34,45	72	-47	-39,28
Belmonte	197	194	-3	-1,52	145	-49	-25,26	147	-47	-24,23	115	-79	-40,49
Celorico da Beira	169	164	-5	-2,96	143	-21	-12,80	144	-20	-12,20	140	-24	-14,71
Covilhã	1357	1303	-54	-3,98	1094	-209	-16,04	1054	-249	-19,11	974	-329	-25,24
Figueira de Castelo Rodrigo	153	146	-7	-4,58	125	-21	-14,38	130	-16	-10,96	124	-22	-15,11
Fornos de Algodres	115	117	2	1,74	95	-22	-18,80	98	-19	-16,24	98	-19	-16,24
Fundão	814	787	-27	-3,32	617	-170	-21,60	607	-180	-22,87	546	-241	-30,60
Gouveia	403	326	-77	-19,11	237	-89	-27,30	238	-88	-26,99	226	-100	-30,76
Guarda	1328	1192	-136	-10,24	1072	-120	-10,07	1068	-124	-10,40	1005	-187	-15,72
Manteigas	61	64	3	4,92	75	11	17,19	63	-1	-1,56	28	-36	-56,25
Mêda	116	120	4	3,45	69	-51	-42,50	79	-41	-34,17	79	-41	-34,40
Pinhel	192	180	-12	-6,25	120	-60	-33,33	128	-52	-28,89	122	-58	-32,10
Sabugal	271	237	-34	-12,55	204	-33	-13,92	217	-20	-8,44	196	-41	-17,43
Seia	598	593	-5	-0,84	436	-157	-26,48	448	-145	-24,45	432	-161	-27,13
Trancoso	215	189	-26	-12,09	164	-25	-13,23	173	-16	-8,47	156	-33	-17,35
<b>CIM-BSE</b>	<b>6112</b>	<b>5731</b>	<b>-381</b>	<b>-6,23</b>	<b>4669</b>	<b>-1062</b>	<b>-18,53</b>	<b>4672</b>	<b>-1059</b>	<b>-18,48</b>	<b>4313</b>	<b>-1418</b>	<b>-24,74</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de ensino da rede privada, INE e cálculos próprios.

**Nota:**

\* Assume-se como ano letivo de referência 2028/2029 no 1.º CEB.

**Quadro 112.** População escolar real e potencial no 2.º e 3.º CEB por município.

Unidade territorial	População escolar				Modelo 1			Modelo 2					
	2017/2018	2022/2023	Variação		População escolar potencial no ano letivo de referência*	Variação em relação ao ano letivo 2022/2023		População escolar potencial no ano letivo de referência*	Variação em relação ao ano letivo 2022/2023		População escolar potencial no ano letivo 2041/2042	Variação em relação ao ano letivo 2022/2023	
	(n.º)	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(n.º)	(%)
Almeida	213	150	-63	-29,58	92	-58	-38,67	95	-55	-36,67	93	-57	-38,09
Belmonte	173	180	7	4,05	180	0	0,00	170	-10	-5,56	153	-27	-14,74
Celorico da Beira	271	273	2	0,74	188	-85	-31,14	173	-100	-36,63	151	-122	-44,69
Covilhã	1612	1875	263	16,32	1393	-482	-25,71	1394	-481	-25,65	1224	-651	-34,70
Figueira de Castelo Rodrigo	194	206	12	6,19	151	-55	-26,70	151	-55	-26,70	155	-51	-24,96
Fornos de Algodres	201	184	-17	-8,46	118	-66	-35,87	117	-67	-36,41	103	-81	-44,02
Fundão	1163	1077	-86	-7,39	786	-291	-27,02	781	-296	-27,48	689	-388	-36,06
Gouveia	472	480	8	1,69	303	-177	-36,88	293	-187	-38,96	288	-192	-39,94
Guarda	2011	1720	-291	-14,47	1337	-383	-22,27	1339	-381	-22,15	1275	-445	-25,89
Manteigas	104	81	-23	-22,12	88	7	8,64	83	2	2,47	73	-8	-9,88
Mêda	185	156	-29	-15,68	90	-66	-42,31	111	-45	-28,85	97	-59	-37,81
Pinhel	231	267	36	15,58	171	-96	-35,96	170	-97	-36,33	158	-109	-40,92
Sabugal	287	331	44	15,33	258	-73	-22,05	256	-75	-22,66	255	-76	-22,86
Seia	822	816	-6	-0,73	577	-239	-29,29	622	-194	-23,77	548	-268	-32,78
Trancoso	396	267	-129	-32,58	220	-47	-17,60	214	-53	-19,85	198	-69	-25,78
<b>CIM-BSE</b>	<b>8335</b>	<b>8063</b>	<b>-272</b>	<b>-3,26</b>	<b>5952</b>	<b>-2111</b>	<b>-26,18</b>	<b>5969</b>	<b>-2094</b>	<b>-25,97</b>	<b>5461</b>	<b>-2602</b>	<b>-32,28</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de ensino da rede privada, INE e cálculos próprios.

**Nota:**

\* Assume-se como ano letivo de referência 2032/2033 no 2.º e 3.º CEB.

**Quadro 113.** População escolar real e potencial no ensino secundário\*\* por município.

Unidade territorial	População escolar				Modelo 1			Modelo 2					
	2017/2018	2022/2023	Variação		População escolar potencial no ano letivo de referência*	Variação em relação ao ano letivo 2022/2023		População escolar potencial no ano letivo de referência*	Variação em relação ao ano letivo 2022/2023		População escolar potencial no ano letivo 2041/2042	Variação em relação ao ano letivo 2022/2023	
	(n.º)	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(n.º)	(%)
Almeida	113	70	-43	-38,05	50	-20	-28,57	51	-19	-27,14	50	-20	-28,27
Belmonte	61	91	30	49,18	109	18	19,78	98	7	7,69	87	-4	-4,40
Celorico da Beira	138	143	5	3,62	110	-33	-23,08	100	-43	-30,07	99	-44	-30,77
Covilhã	1425	1381	-44	-3,09	835	-546	-39,54	809	-572	-41,42	742	-639	-46,25
Figueira de Castelo Rodrigo	86	115	29	33,72	102	-13	-11,30	95	-20	-17,39	91	-24	-20,87
Fornos de Algodres	142	97	-45	-31,69	73	-24	-24,74	68	-29	-29,90	68	-29	-29,90
Fundão	777	843	66	8,49	487	-356	-42,23	460	-383	-45,43	434	-409	-48,52
Gouveia	307	251	-56	-18,24	168	-83	-33,07	163	-88	-35,06	168	-83	-32,91
Guarda	1408	1276	-132	-9,38	801	-475	-37,23	810	-466	-36,52	768	-508	-39,82
Manteigas	104	84	-20	-19,23	52	-32	-38,10	53	-31	-36,90	50	-34	-40,48
Mêda	65	65	0	0,00	47	-18	-27,69	59	-6	-9,23	53	-12	-18,46
Pinhel	195	186	-9	-4,62	92	-94	-50,54	92	-94	-50,54	81	-105	-56,45
Sabugal	185	122	-63	-34,05	143	21	17,21	141	19	15,57	156	34	27,47
Seia	622	602	-20	-3,22	317	-285	-47,34	321	-281	-46,68	328	-274	-45,44
Trancoso	141	395	254	180,14	130	-265	-67,09	109	-286	-72,41	111	-284	-71,90
<b>CIM-BSE</b>	<b>5769</b>	<b>5721</b>	<b>-48</b>	<b>-0,83</b>	<b>3516</b>	<b>-2205</b>	<b>-38,54</b>	<b>3429</b>	<b>-2292</b>	<b>-40,06</b>	<b>3287</b>	<b>-2434</b>	<b>-42,55</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de ensino da rede privada, INE e cálculos próprios.

**Notas:**

\* Assume-se como ano letivo de referência 2037/2038 no ensino secundário;

\*\* No ensino secundário está considerado o ensino secundário regular e profissional.

Naturalmente, este decréscimo tem um forte impacto nas necessidades em termos de salas de atividade/aula em todos os níveis de educação e ensino, que reduzem de forma expressiva (Quadro 114, 115, 116 e 117). O facto da oferta educativa já se encontrar desajustada à procura verificada no momento presente torna este impacto ainda mais evidente.

Para além desta realidade preocupante é, também, de referir a baixa taxa de ocupação de alguns equipamentos educativos, em particular na educação pré-escolar e no 1.º CEB, mas, também, no 2.º e 3.º CEB e no ensino secundário, a desadequação de algumas infraestruturas escolares às funções hoje atribuídas à escola, nomeadamente no que se refere ao número de salas dos estabelecimentos do 1.º CEB, e o desfasamento entre a oferta formativa e as necessidades do mercado de trabalho.

É a estes problemas e a outros que serão desenvolvidos mais à frente que a carta educativa intermunicipal e, mais concretamente, o conjunto de recomendações apresentadas no âmbito da proposta de reorganização da rede educativa pública procurará responder.

**Quadro 114.** Necessidades em termos de salas de atividade/aula na CIM-BSE.

Nível de educação e ensino	População escolar real	População escolar potencial (modelo 2)	Salas de atividade/aula		
			2022/2023	2041/2042	Varição 2022/2023-2041/2042
	(n.º)				
Educação pré-escolar	4141	3091	268	161	-39,93
1.º CEB	5731	4313	382	188	-50,79
2.º e 3.º CEB	8063	5461	1092	373	-66,30
Ensino secundário*	5721	3287			

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de ensino da rede privada, INE e cálculos próprios.

**Nota:**

\* No ensino secundário está considerado o ensino secundário regular e profissional.

**Quadro 115.** Necessidades em termos de salas de atividade/aula por município na educação pré-escolar.

Unidade territorial	População escolar real	População escolar potencial (modelo 2)	Salas de atividade/aula		
			2022/2023	2041/2042	Varição 2022/2023-2041/2042
	(n.º)				
Almeida	75	46	4	3	-42,15
Belmonte	168	83	10	5	-58,47
Celorico da Beira	119	102	9	6	-43,12
Covilhã	924	699	54	35	-35,27
Figueira de Castelo Rodrigo	96	91	7	5	-34,76
Fornos de Algodres	81	80	7	5	-42,62
Fundão	591	399	38	20	-47,47
Gouveia	225	159	19	8	-58,16
Guarda	839	715	55	36	-35,03
Manteigas	44	14	3	1	-76,67
Mêda	103	57	5	3	-43,00
Pinhel	141	86	8	5	-46,17
Sabugal	181	139	13	7	-46,63
Seia	414	310	26	16	-40,45
Trancoso	140	110	10	6	-44,83
<b>CIM-BSE</b>	<b>4141</b>	<b>3091</b>	<b>268</b>	<b>161</b>	<b>-42,33</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de ensino da rede privada, INE e cálculos próprios.

**Quadro 116.** Necessidades em termos de salas de atividade/aula por município no 1.º CEB.

Unidade territorial	População escolar real	População escolar potencial (modelo 2)	Salas de atividade/aula		
			2022/2023	2041/2042	Varição 2022/2023-2041/2042
	(n.º)				
Almeida	119	72	8	4	-62,37
Belmonte	194	115	10	5	-51,90
Celorico da Beira	164	140	11	6	-47,02
Covilhã	1303	974	73	41	-44,40
Figueira de Castelo Rodrigo	146	124	7	6	-26,23
Fornos de Algodres	117	98	10	5	-59,17
Fundão	787	546	60	23	-62,07
Gouveia	326	226	21	10	-55,22
Guarda	1192	1005	85	42	-50,75
Manteigas	64	28	4	2	-70,83
Mêda	120	79	8	4	-59,00
Pinhel	180	122	10	6	-49,08
Sabugal	237	196	17	9	-52,04
Seia	593	432	37	18	-51,34
Trancoso	189	156	21	7	-69,01
<b>CIM-BSE</b>	<b>5731</b>	<b>4313</b>	<b>382</b>	<b>188</b>	<b>-52,96</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de ensino da rede privada, INE e cálculos próprios.

**Quadro 117.** Necessidades em termos de salas de atividade/aula por município no 2.º e 3.º CEB e no ensino secundário\*.

Unidade territorial	População escolar real	População escolar potencial (modelo 2)	Salas de atividade/aula		
			2022/2023	2041/2042	Varição 2022/2023-2041/2042
	(n.º)				
Almeida	220	143	13	6	-54,15
Belmonte	271	240	39	11	-74,31
Celorico da Beira	416	250	32	11	-67,45
Covilhã	3256	1967	225	82	-63,58
Figueira de Castelo Rodrigo	321	246	19	11	-46,14
Fornos de Algodres	281	171	28	8	-74,55
Fundão	1920	1123	147	47	-68,18
Gouveia	731	457	65	20	-70,72
Guarda	2996	2043	199	86	-57,23
Manteigas	165	123	26	6	-80,29
Mêda	221	150	16	7	-60,93
Pinhel	453	239	25	10	-60,21
Sabugal	453	411	38	18	-54,95
Seia	1418	877	132	37	-72,32
Trancoso	662	309	88	13	-85,36
<b>CIM-BSE</b>	<b>13784</b>	<b>8748</b>	<b>1092</b>	<b>373</b>	<b>-66,62</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de ensino da rede privada, INE e cálculos próprios.

**Nota:**

\* No ensino secundário está considerado o ensino secundário regular e profissional.

## 1) REESTRUTURAR OS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO DA REDE PÚBLICA

Resultado da redução progressiva da natalidade e, conseqüentemente, da população escolar, a rede educativa pública da CIM-BSE apresenta alguns problemas estruturais que merecem uma profunda reflexão, no sentido de definir a política educativa para o futuro e, em particular, o tipo de escola que se pretende, e, em simultâneo, evitar uma educação a diferentes velocidades no mesmo território e entre territórios.

Uma primeira ideia a retirar da análise da rede educativa regional é a existência de um número expressivo de estabelecimentos de educação e ensino da rede pública a funcionar com uma população escolar muito inferior à capacidade instalada, como as baixas taxas de ocupação demonstram (Quadros 118, 119 e 120).

Como se observa, o quadro descrito afeta não só os níveis de proximidade (educação pré-escolar e 1.º CEB), que sentiram primeiramente o efeito da queda da natalidade, mas estende-se agora, também, ao 2.º e 3.º CEB e ao ensino secundário, onde o problema assume contornos mais preocupantes do ponto de vista do impacto na reorganização da rede educativa.

O cenário retratado obriga, no caso do 1.º CEB e da educação pré-escolar, a discutir qual o limite mínimo para o funcionamento de um estabelecimento do 1.º CEB e da educação pré-escolar, sendo que, no momento presente, existem já equipamentos educativos do 1.º CEB a funcionar abaixo do limite mínimo definido centralmente para o funcionamento de um estabelecimento de ensino, fixado em 21 alunos pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010, de 14 de junho (Quadros 121 e 122).

Note-se que, embora seja recomendável o encerramento dos estabelecimentos do 1.º CEB e da educação pré-escolar a funcionar nestas condições, estas situações devem ser avaliadas individualmente, tendo em contas as seguintes convicções:

- Ao contrário do 1.º CEB, onde a garantia das condições necessárias ao sucesso educativo é determinante, na educação pré-escolar, devido aos grupos etários envolvidos, o fator proximidade assume grande relevância, pelo que, em algumas circunstâncias, pode justificar-se a manutenção em funcionamento de estabelecimentos com um reduzido número de crianças;

**Quadro 118.** Estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública com taxa de ocupação igual ou inferior a 50% por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Estabelecimento de educação	Taxa de ocupação (%)
Belmonte	Jardim de Infância Centro Cultural, Colmeal da Torre, Belmonte	25,00
	Jardim de Infância de Carvalhal Formoso, Belmonte	30,00
Covilhã	Escola Básica de Barroca Grande, Covilhã	40,00
	Escola Básica de Cortes, Covilhã	45,00
	Escola Básica de Orjais, Covilhã	15,00
	Escola Básica de Vale Formoso, Covilhã	30,00
	Jardim de Infância da Coutada, Covilhã	0,00
	Jardim de Infância de Peraboa, Covilhã	35,00
	Jardim de Infância de São Jorge da Beira, Covilhã	0,00
	Jardim de Infância de Verdelhos, Covilhã	35,00
	Jardim de Infância Ovo Mágico, Tortosendo, Covilhã	50,00
Figueira de Castelo Rodrigo	Jardim de Infância de Vermiosa, Figueira de Castelo Rodrigo	25,00
Fornos de Algodres	Jardim de Infância de Algodres, Fornos de Algodres	35,00
	Jardim de Infância de Figueiró da Granja, Fornos de Algodres	40,00
	Jardim de Infância de Muxagata, Fornos de Algodres	30,00
Fundão	Escola Básica de Fatela, Fundão	20,00
	Escola Básica de Janeiro de Cima, Fundão	10,00
	Escola Básica de Telhado, Fundão	45,00
	Jardim de Infância de Capinha, Fundão	15,00
	Jardim de Infância de Enxames, Fundão	0,00
	Jardim de Infância de Peroviseu, Fundão	32,50
Gouveia	Escola Básica de Melo, Gouveia	45,00
	Escola Básica de São Paio, Gouveia	30,00
	Jardim de Infância de Folgosinho, Gouveia	0,00
	Jardim de Infância de Gouveia	47,50
	Jardim de Infância de Nespereira, Gouveia	0,00
Guarda	Escola Básica de Famalicão, Guarda	5,00
	Escola Básica de Porto da Carne, Guarda	26,67
	Jardim de Infância de Castanheira, Guarda	0,00
	Jardim de Infância de Trinta, Guarda	45,00
	Jardim de Infância de Vila Fernando, Guarda	25,00
Pinhel	Jardim de Infância de Pínzio, Pinhel	10,00
Sabugal	Jardim de Infância de Aldeia Velha, Sabugal	45,00
	Jardim de Infância de Bendada, Sabugal	0,00
Seia	Escola Básica de Tourais-Paranhos, Seia	32,50
	Escola Básica Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	20,00
Trancoso	Escola Básica de Cogula, Trancoso	25,00
	Escola Básica de Palhais, Trancoso	22,50
	Jardim de Infância de Freches, Trancoso	0,00

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas.

**Quadro 119.** Estabelecimentos do 1.º CEB da rede pública com taxa de ocupação igual ou inferior a 50% por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Estabelecimento de ensino	Taxa de ocupação (%)
Celorico da Beira	Escola Básica de Lageosa do Mondego, Celorico da Beira	38,89
	Escola Básica D. Maria Amália Cabral Lobo Vasconcelos, Peraboa, Covilhã	20,83
Covilhã	Escola Básica da Coutada, Covilhã	20,83
	Escola Básica de Barroca Grande, Covilhã	37,50
	Escola Básica de Jardim, Ferro, Covilhã	48,61
	Escola Básica de Largo da Feira, Tortosendo, Covilhã	45,83
	Escola Básica de Orjais, Covilhã	41,67
	Escola Básica de Peso, Covilhã	50,00
	Escola Básica de São Jorge da Beira, Covilhã	33,33
	Escola Básica de Vale Formoso, Covilhã	33,33
	Escola Básica de Vila de Carvalho, Covilhã	16,67
Figueira de Castelo Rodrigo	Escola Básica de Escalhão, Figueira de Castelo Rodrigo	45,83
	Escola Básica de Reigada, Figueira de Castelo Rodrigo	37,50
Fornos de Algodres	Escola Básica de Figueiró da Granja, Fornos de Algodres	37,50
Fundão	Escola Básica de Alcária, Fundão	15,63
	Escola Básica de Alcaide, Fundão	45,83
	Escola Básica de Atalaia, Atalaia do Campo, Fundão	43,75
	Escola Básica de Capinha, Fundão	20,83
	Escola Básica de Castelejo, Fundão	41,67
	Escola Básica de Fatela, Fundão	41,67
	Escola Básica de Janeiro de Cima, Fundão	29,17
	Escola Básica de Peroviseu, Fundão	17,71
	Escola Básica de Salgueiro, Fundão	12,50
	Escola Básica de Valverde, Fundão	38,54
Gouveia	Escola Básica de Folgosinho, Gouveia	25,00
	Escola Básica de Lagarinhos, Gouveia	37,50
	Escola Básica de Melo, Gouveia	29,17
	Escola Básica de Paços da Serra, Gouveia	47,92
Guarda	Escola Básica de Bairro do Pinheiro, Guarda	27,08
	Escola Básica de Barracão, Guarda	33,33
	Escola Básica de Castanheira, Guarda	10,42
	Escola Básica de Estação, Guarda	50,00
	Escola Básica de Famalicão, Guarda	16,67
	Escola Básica de Pêra do Moço, Guarda	22,92
	Escola Básica de Porto da Carne, Guarda	21,88
	Escola Básica de Póvoa do Mileu, Guarda	45,83
	Escola Básica de Rochoso, Guarda	39,58
	Escola Básica de Trinta, Guarda	25,00
	Escola Básica de Vila Fernando, Guarda	18,75
	Escola Básica Santa Zita, Guarda	31,67
	Pinhel	Escola Básica de Freixedas, Pinhel
Sabugal	Escola Básica de Aldeia de Santo António, Sabugal	16,67
	Escola Básica de Aldeia Velha, Sabugal	37,50
	Escola Básica de Bendada, Sabugal	0,00
	Escola Básica de Ruvina, Sabugal	33,33
Seia	Escola Básica Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	45,83
Trancoso	Escola Básica de Cogula, Trancoso	29,17
	Escola Básica de Freches, Trancoso	0,00
	Escola Básica de Palhais, Trancoso	20,83
	Escola Básica de Trancoso	46,53
	Escola Básica de Vila Franca das Naves, Trancoso	39,58

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas.

**Quadro 120.** Estabelecimentos do 2.º e 3.º CEB e ensino secundário da rede pública com taxa de ocupação igual ou inferior a 50% por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Estabelecimento de ensino	Taxa de ocupação (%)
Belmonte	Escola Básica e Secundária Pedro Álvares Cabral, Belmonte	28,95
Covilhã	Escola Básica de São Domingos, Cantar Galo, Covilhã	40,63
	Escola Básica de Tortosendo, Covilhã	47,83
	Escola Básica n.º 2 de Paúl, Covilhã	21,20
	Escola Básica n.º 2 de Teixoso, Covilhã	28,47
Fornos de Algodres	Escola Básica e Secundária de Fornos de Algodres	41,82
Fundão	Escola Básica de Silvares, Fundão	26,79
Gouveia	Escola Básica de Gouveia	31,04
	Escola Básica de Vila Nova de Tazem, Gouveia	25,28
Guarda	Escola Básica de São Miguel, Guarda	23,61
Manteigas	Escola Básica e Secundária de Manteigas	35,83
Sabugal	Escola Secundária de Sabugal	45,83
Seia	Escola Básica de Tourais-Paranhos, Seia	36,46
	Escola Básica Dr. Abranches Ferrão, Seia	40,13
	Escola Secundária de Seia	44,54
Trancoso	Escola Básica de Trancoso	18,88
	Escola Básica de Vila Franca das Naves, Trancoso	33,33
	Escola Secundária Gonçalo Anes Bandarra, Trancoso	32,43

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

**Quadro 121.** Estabelecimentos do 1.º CEB da rede pública com população escolar igual ou inferior a 10 alunos por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Estabelecimento de ensino	Número de alunos
Covilhã	Escola Básica D. Maria Amália Cabral Lobo Vasconcelos, Peraboa, Covilhã	5
	Escola Básica da Coutada, Covilhã	5
	Escola Básica de Barroca Grande, Covilhã	9
	Escola Básica de Orjais, Covilhã	10
	Escola Básica de São Jorge da Beira, Covilhã	8
	Escola Básica de Vale Formoso, Covilhã	8
	Escola Básica de Vila de Carvalho, Covilhã	4
Figueira de Castelo Rodrigo	Escola Básica de Reigada, Figueira de Castelo Rodrigo	9
Fundão	Escola Básica de Capinha, Fundão	10
	Escola Básica de Castelejo, Fundão	10
	Escola Básica de Fatela, Fundão	10
	Escola Básica de Janeiro de Cima, Fundão	7
	Escola Básica de Salgueiro, Fundão	6
Gouveia	Escola Básica de Folgosinho, Gouveia	6
	Escola Básica de Lagarinhos, Gouveia	9
	Escola Básica de Melo, Gouveia	7
Guarda	Escola Básica de Castanheira, Guarda	5
	Escola Básica de Famalicão, Guarda	4
	Escola Básica de Trinta, Guarda	6
	Escola Básica de Vila Fernando, Guarda	9
Sabugal	Escola Básica de Aldeia de Santo António, Sabugal	8
	Escola Básica de Aldeia Velha, Sabugal	9
	Escola Básica de Bendada, Sabugal	0
	Escola Básica de Ruvina, Sabugal	8
Trancoso	Escola Básica de Cogula, Trancoso	7
	Escola Básica de Freches, Trancoso	0
	Escola Básica de Palhais, Trancoso	10

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas.

**Quadro 122.** Estabelecimentos do 1.º CEB da rede pública com população escolar entre 11 e 21 alunos por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Estabelecimento de ensino	Número de alunos
Covilhã	Escola Básica de Cortes, Covilhã	19
	Escola Básica de Peso, Covilhã	12
	Escola Básica de Unhais da Serra, Covilhã	19
	Escola Básica de Verdelhos, Covilhã	14
Figueira de Castelo Rodrigo	Escola Básica de Escalhão, Figueira de Castelo Rodrigo	11
	Escola Básica de Vermiosa, Figueira de Castelo Rodrigo	14
Fornos de Algodres	Escola Básica de Figueiró da Granja, Fornos de Algodres	18
Fundão	Escola Básica de Alcaria, Fundão	15
	Escola Básica de Atalaia, Atalaia do Campo, Fundão	21
	Escola Básica de Peroviseu, Fundão	17
	Escola Básica de Telhado, Fundão	13
	Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão	19
Gouveia	Escola Básica de São Paio, Gouveia	13
Guarda	Escola Básica de Bairro do Pinheiro, Guarda	13
	Escola Básica de Barracão, Guarda	16
	Escola Básica de Maçainhas, Guarda	14
	Escola Básica de Pêra do Moço, Guarda	11
	Escola Básica de Porto da Carne, Guarda	21
	Escola Básica de Rochoso, Guarda	19
Pinhel	Escola Básica de Freixedas, Pinhel	21
Sabugal	Escola Básica de Cerdeira, Sabugal	13

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas.

- As especificidades territoriais podem justificar a manutenção em funcionamento de estabelecimentos do 1.º CEB e da educação pré-escolar com um reduzido número de crianças/alunos para respeitar os diferentes ritmos de desenvolvimento demográfico e socioeconómico existentes dentro de um mesmo território e contrariar as dinâmicas territoriais regressivas dominantes, travando a crescente desertificação dos setores mais periféricos e a concentração da população nos núcleos urbanos.

Na base desta procura de soluções adaptadas e, por conseguinte, na aplicação de medidas de diferenciação positiva, está o entendimento de que as escolas se assumem como equipamentos estruturantes para um ordenamento do espaço consentâneo com a coesão social e para um desenvolvimento regional e local sustentável e, por essa razão, a decisão do seu encerramento não deve basear-se unicamente em critérios quantitativos e deve considerar um conjunto de fatores decisivos para a qualidade das aprendizagens das crianças e dos jovens e para o seu sucesso futuro enquanto cidadãos, destacando-se os seguintes:

- Sucesso educativo das crianças e dos jovens;
- Perspetiva dos pais e/ou encarregados de educação;
- Distância-tempo das deslocações casa-escola;
- Dinâmica demográfica e socioeconómica;
- Comunidade envolvente.

Claro que a manutenção em funcionamento destes estabelecimentos do 1.º CEB e da educação pré-escolar obriga ao desenvolvimento de projetos educativos específicos que garantam a implementação de medidas de promoção do sucesso educativo, para compensar as desvantagens educativas e sociais.

Outro aspeto de grande relevância que sobressai da análise da rede educativa regional é a existência de um número significativo de equipamentos educativos do 1.º CEB com menos de quatro salas de aula (Quadros 123, 124 e 125).

No 1.º CEB deve ser considerada como primeira prioridade a garantia de condições de igualdade de acesso a espaços educativos de dimensão e recursos adequados ao processo de ensino e aprendizagem e propiciadores do sucesso educativo.

**Quadro 123.** Estabelecimentos do 1.º CEB da rede pública com uma sala de aula por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Estabelecimento de ensino
Covilhã	Escola Básica D. Maria Amália Cabral Lobo Vasconcelos, Peraboa, Covilhã
	Escola Básica da Coutada, Covilhã
	Escola Básica de Barroca Grande, Covilhã
	Escola Básica de Cortes, Covilhã
	Escola Básica de Orjais, Covilhã
	Escola Básica de Peso, Covilhã
	Escola Básica de São Jorge da Beira, Covilhã
	Escola Básica de Unhais da Serra, Covilhã
	Escola Básica de Vale Formoso, Covilhã
	Escola Básica de Vales do Rio, Covilhã
	Escola Básica de Verdelhos, Covilhã
Figueira de Castelo Rodrigo	Escola Básica de Escalhão, Figueira de Castelo Rodrigo
	Escola Básica de Reigada, Figueira de Castelo Rodrigo
	Escola Básica de Vermiosa, Figueira de Castelo Rodrigo
Fundão	Escola Básica de Castelejo, Fundão
	Escola Básica de Fatela, Fundão
	Escola Básica de Janeiro de Cima, Fundão
	Escola Básica de Telhado, Fundão
	Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão
Gouveia	Escola Básica de Folgosinho, Gouveia
	Escola Básica de Lagarinhos, Gouveia
	Escola Básica de Melo, Gouveia
	Escola Básica de São Paio, Gouveia
Guarda	Escola Básica de Famalicão, Guarda
	Escola Básica de Maçainhas, Guarda
	Escola Básica de Trinta, Guarda
Sabugal	Escola Básica de Aldeia Velha, Sabugal
	Escola Básica de Bendada, Sabugal
	Escola Básica de Cerdeira, Sabugal
	Escola Básica de Ruvina, Sabugal
Trancoso	Escola Básica de Cogula, Trancoso

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas.

**Quadro 124.** Estabelecimentos do 1.º CEB da rede pública com duas salas de aula por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Estabelecimento de ensino
Covilhã	Escola Básica A Lã e a Neve, Covilhã
	Escola Básica de Dominguzo, Covilhã
	Escola Básica de Largo da Feira, Tortosendo, Covilhã
Fornos de Algodres	Escola Básica de Figueiró da Granja, Fornos de Algodres
Fundão	Escola Básica de Alcaide, Fundão
	Escola Básica de Alpedrinha, Fundão
	Escola Básica de Atalaias, Atalaia do Campo, Fundão
	Escola Básica de Capinha, Fundão
	Escola Básica de Donas, Fundão
	Escola Básica de Salgueiro, Fundão
	Escola Básica de Silvares, Fundão
	Escola Básica de Soalheira, Fundão
	Escola Básica de Souto da Casa, Fundão
	Escola Básica de Vale de Prazeres, Fundão
Escola Básica João Franco, Fundão	
Gouveia	Escola Básica de Paços da Serra, Gouveia
Guarda	Escola Básica de Alfarazes, Guarda
	Escola Básica de Bairro do Pinheiro, Guarda
	Escola Básica de Barracão, Guarda
	Escola Básica de Castanheira, Guarda
	Escola Básica de Gonçalo, Guarda
	Escola Básica de Pêra do Moço, Guarda
	Escola Básica de Póvoa do Mileu, Guarda
	Escola Básica de Rochoso, Guarda
Escola Básica de Vila Fernando, Guarda	
Pinhel	Escola Básica de Freixedas, Pinhel
Sabugal	Escola Básica de Aldeia de Santo António, Sabugal
Seia	Escola Básica de Santiago, Seia
	Escola Básica Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia
Trancoso	Escola Básica de Freches, Trancoso
	Escola Básica de Palhais, Trancoso

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas.

**Quadro 125.** Estabelecimentos do 1.º CEB da rede pública com três salas de aula por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Estabelecimento de ensino
Belmonte	Escola Básica de São Marcos, Belmonte
Celorico da Beira	Escola Básica de Lageosa do Mondego, Celorico da Beira
Covilhã	Escola Básica de Boidobra, Covilhã
	Escola Básica de Jardim, Ferro, Covilhã
	Escola Básica n.º 1 de Paúl, Covilhã
Gouveia	Escola Básica de Moimenta da Serra, Gouveia
	Escola Básica de Vila Nova de Tazem, Gouveia
Sabugal	Escola Básica de Souto, Sabugal

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas.

Os estabelecimentos de ensino do 1.º CEB com menos de quatro salas de aula são suscetíveis de apresentar um impacto efetivo na qualidade das aprendizagens realizadas, na medida em que põem em causa o princípio de uma sala, um docente e um ano de escolaridade, impedindo a constituição de turmas homogéneas.

Reforçando a necessidade de equacionar a manutenção em funcionamento dos estabelecimentos de ensino do 1.º CEB com menos de quatro salas de aula, estes apresentam, em simultâneo, taxas de ocupação muito baixas. Como vimos, do total de 71 equipamentos educativos do 1.º CEB com menos de quatro salas de aula, 49 observam uma taxa de ocupação inferior a 50%.

À semelhança do que foi dito anteriormente, cada caso concreto deve ser avaliado de forma individual. Assim sendo, também neste caso as especificidades territoriais podem legitimar a manutenção em funcionamento de estabelecimentos do 1.º CEB com menos de quatro salas de aula para atender à multiplicidade de realidades físicas, demográficas e socioeconómicas e combater os desequilíbrios na distribuição de pessoas e atividades no mesmo território e entre territórios, visíveis no já referido despovoamento dos setores rurais e consequente concentração da população nas áreas urbanas.

Também aqui, a manutenção em funcionamento de estabelecimentos de ensino do 1.º CEB com condições espaço-funcionais menos adequadas às exigências educativas atuais obriga ao desenvolvimento de projetos educativos diferenciadores, que garantam a implementação de medidas de promoção do sucesso educativo, com vista a compensar a falta de investimento na melhoria das condições de frequência escolar.

É de referir que aquando do encerramento de um qualquer estabelecimento do 1.º CEB e da educação pré-escolar devem ser sempre salvaguardadas duas condições essenciais:

- A sequencialidade no agrupamento de escolas;
- A garantia que a escola de acolhimento oferece melhores condições que os equipamentos educativos de origem, em termos de dimensão e recursos.

Outra ilação a extrair da análise da rede educativa regional e em grande medida consequência da realidade já descrita de êxodo rural, é que em paralelo com o elevado número de equipamentos educativos a funcionar com uma população escolar muito inferior à capacidade instalada, existem estabelecimentos de educação e ensino a funcionar muito próximo ou no limite da sua capacidade máxima, na sua generalidade, localizados, nos principais núcleos populacionais (Quadro 126).

Um comentário para destacar que atendendo às dinâmicas demográficas e socioeconómicas atuais e previstas na CIM-BSE, que têm conduzido ao encerramento de um elevado número de estabelecimentos do 1.º CEB e da educação pré-escolar, bem como à integração, cada vez mais frequente, do 1.º CEB, e mesmo da educação pré-escolar, nos estabelecimentos do 2.º e 3.º CEB e do ensino secundário, para combater o seu esvaziamento ou mesmo evitar o seu encerramento, o paradigma subjacente a qualquer intervenção na rede educativa deverá ser orientado no sentido da reorganização e reconversão dos edifícios escolares existentes e não da construção de novos equipamentos educativos, ainda que o mesmo deva acontecer sempre que esteja em causa a adequação das condições espaço-funcionais às exigências educativas.

Note-se que ao contrário do primeiro momento de planeamento do parque escolar público português, correspondente à primeira fase de afirmação da carta educativa (2003), em que o paradigma do planeamento da rede educativa estava maioritariamente orientado para a construção de novos edifícios escolares (fosse através da efetiva construção ou da requalificação de equipamentos educativos existentes), neste segundo momento de planeamento do parque escolar público português, correspondente à segunda fase de afirmação da carta educativa (2019), o paradigma do planeamento da rede educativa está predominantemente direcionado para a reorganização e reconversão das infraestruturas escolares existentes, não só do 1.º CEB e da educação pré-escolar, que foram a prioridade na primeira fase, mas agora, também, para o 2.º e 3.º CEB e o ensino secundário, que sentiram mais tarde os efeitos da queda abrupta da natalidade e da resultante redução do número de alunos.

**Quadro 126.** Estabelecimentos de educação e ensino da rede pública com taxa de ocupação igual ou superior a 90% por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Estabelecimento de educação e ensino	Nível de educação e ensino	Taxa de ocupação (%)
Almeida	Escola Básica e Secundária de Vilar Formoso, Almeida	Educação pré-escolar	102,50
Belmonte	Escola Básica Centro Educativo de Belmonte	Educação pré-escolar	100,00
Covilhã	Escola Básica de Penedos Altos, Covilhã	Educação pré-escolar	125,00
	Escola Básica de Santo António, Covilhã	Educação pré-escolar	125,00
	Jardim de Infância de Teixoso, Covilhã	Educação pré-escolar	120,00
	Escola Básica A Lã e a Neve, Covilhã	Educação pré-escolar	115,00
	Jardim de Infância de Canhoso, Covilhã	Educação pré-escolar	115,00
	Escola Básica de São Silvestre, Covilhã	Educação pré-escolar	112,50
	Jardim de Infância de Rodrigo, Covilhã	Educação pré-escolar	112,50
	Escola Básica de Boidobra, Covilhã	Educação pré-escolar	100,00
	Escola Básica de Refúgio, Covilhã	Educação pré-escolar	100,00
	Escola Básica n.º 1 de Paúl, Covilhã	Educação pré-escolar	100,00
	Escola Básica de Vila de Carvalho, Covilhã	Educação pré-escolar	90,00
	Escola Básica de São Silvestre, Covilhã	1º CEB	102,50
	Escola Básica de Vales do Rio, Covilhã	1º CEB	100,00
	Escola Básica A Lã e a Neve, Covilhã	1º CEB	97,92
	Escola Básica de Rodrigo, Covilhã	1º CEB	90,83
		Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa, Aldeia do Souto, Covilhã	2.º e 3.º CEB e no ensino secundário e profissional
	Escola Secundária Quinta das Palmeiras, Covilhã	2.º e 3.º CEB e no ensino secundário e profissional	97,22
Figueira de Castelo Rodrigo	Escola Básica n.º 1 de Figueira de Castelo Rodrigo	Educação pré-escolar	115,00
	Escola Básica n.º 1 de Figueira de Castelo Rodrigo	1º CEB	116,67
Fundão	Jardim de Infância de Aldeia de Joanes, Fundão	Educação pré-escolar	115,00
	Jardim de Infância de Fundão	Educação pré-escolar	112,50
	Escola Básica de Souto da Casa, Fundão	Educação pré-escolar	95,00
	Jardim de Infância de Alpedrinha, Fundão	Educação pré-escolar	90,00
Gouveia	Escola Básica de Paços da Serra, Gouveia	Educação pré-escolar	95,00
Guarda	Jardim de Infância de Panóias de Cima, Guarda	Educação pré-escolar	90,00
	Escola Básica de Bonfim, Guarda	1º CEB	98,96
	Escola Básica Adães Bermudes, Guarda	1º CEB	93,75
Pinhel	Escola Básica n.º 1 de Pinhel	Educação pré-escolar	112,50
Seia	Escola Básica de São Romão, Seia	Educação pré-escolar	118,33
	Escola Básica de Seia	Educação pré-escolar	98,75
Trancoso	Jardim de Infância de Vila Franca das Naves, Trancoso	Educação pré-escolar	140,00
	Jardim de Infância de Trancoso	Educação pré-escolar	95,00

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

Por fim, da análise da rede educativa regional resulta ainda a consciência da existência de infraestruturas escolares em muito mau e mau estado de conservação, quer no que se refere ao interior dos equipamentos educativos, quer no que se refere ao exterior dos equipamentos educativos (Quadros 127 e 128).

**Quadro 127.** Estabelecimentos de educação e ensino da rede pública com os espaços interiores em muito mau e mau estado de conservação por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Estabelecimento de educação e ensino	Estado de conservação
Belmonte	Jardim de Infância Centro Cultural, Colmeal da Torre, Belmonte	Muito mau
	Jardim de Infância de Carvalhal Formoso, Belmonte	Mau
Covilhã	Escola Básica D. Maria Amália Cabral Lobo Vasconcelos, Peraboa, Covilhã	Mau
	Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa, Aldeia do Souto, Covilhã	Mau
	Escola Secundária Campos de Melo, Covilhã	Mau
	Jardim de Infância de São Jorge da Beira, Covilhã	Mau
	Escola Básica de São Jorge da Beira, Covilhã	Mau
Fornos de Algodres	Escola Básica de Figueiró da Granja, Fornos de Algodres	Mau
	Jardim de Infância de Figueiró da Granja, Fornos de Algodres	Mau
Guarda	Escola Básica de Bairro do Pinheiro, Guarda	Mau
	Escola Básica de Vila Fernando, Guarda	Mau
	Escola Básica e Secundária da Sé, Guarda	Mau
Seia	Escola Básica Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	Mau
	Escola Secundária de Seia	Muito Mau
Trancoso	Escola Básica de Trancoso	Muito mau
	Escola Básica de Vila Franca das Naves, Trancoso	Mau
	Escola Secundária Gonçalo Anes Bandarra, Trancoso	Muito Mau
	Jardim de Infância de Trancoso	Mau

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

Considerando as dinâmicas demográficas e socioeconómicas atuais e previstas na CIM-BSE, para garantir espaços educativos de dimensão e recursos adequados ao sucesso educativo das crianças e dos jovens e assegurar a igualdade de oportunidade no seu acesso, as intervenções a realizar na rede educativa regional, no quadro de uma gestão racional dos recursos, deverão priorizar intervenções de requalificação dos edifícios escolares existentes.

**Quadro 128.** Estabelecimentos de educação e ensino da rede pública com o espaço exterior em muito mau e mau estado de conservação por município no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Estabelecimento de educação e ensino	Estado de conservação
Belmonte	Jardim de Infância Centro Cultural, Colmeal da Torre, Belmonte	Muito mau
Covilhã	Escola Básica D. Maria Amália Cabral Lobo Vasconcelos, Peraboa, Covilhã	Mau
	Escola Secundária Campos de Melo, Covilhã	Mau
	Jardim de Infância de São Jorge da Beira, Covilhã	Mau
	Escola Básica de São Jorge da Beira, Covilhã	Mau
	Jardim de Infância Os Loureiros, Tortosendo, Covilhã	Mau
	Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa, Aldeia do Souto, Covilhã	Mau
Fornos de Algodres	Escola Básica de Figueiró da Granja, Fornos de Algodres	Mau
	Jardim de Infância de Figueiró da Granja, Fornos de Algodres	Mau
Guarda	Escola Básica de Bairro da Luz, Guarda	Mau
	Escola Básica de Estação, Guarda	Mau
	Escola Básica de Rochoso, Guarda	Mau
	Escola Básica de Vila Fernando, Guarda	Mau
	Escola Básica e Secundária da Sé, Guarda	Mau
	Escola Básica Santa Zita, Guarda	Mau
Manteigas	Escola Básica e Secundária de Manteigas	Mau
Seia	Escola Básica Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	Mau
	Escola Secundária de Seia	Muito mau
Trancoso	Escola Básica de Trancoso	Muito mau
	Escola Básica de Vila Franca das Naves, Trancoso	Mau
	Escola Secundária Gonçalo Anes Bandarra, Trancoso	Muito mau
	Jardim de Infância de Trancoso	Mau

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

## 2) REESTRUTURAR O ENSINO PROFISSIONAL E PROMOVER A EMPREGABILIDADE

O ensino profissional desempenha um papel central na qualificação escolar e na aquisição de competências profissionais e, por conseguinte, no aumento dos níveis de empregabilidade da população e na melhoria da sua qualidade de vida.

No âmbito do ensino profissional e da empregabilidade são de referir as medidas que se seguem:

- Repensar a distribuição da oferta de ensino profissional pelos diferentes equipamentos educativos públicos e privados da região, numa perspetiva de: i) diversificar a oferta formativa; ii) responder às necessidades dos alunos e da região; iii) combater o abandono

escolar precoce e o insucesso escolar; iv) desenvolver as competências profissionais dos jovens e potenciar a sua empregabilidade; e v) racionalizar os meios existentes;

- Atualizar, anualmente, as necessidades de qualificação e formação dos setores produtivos;
- Propor a implementação de ofertas formativas adequadas às características e necessidades da população e do mercado de trabalho, no quadro do desenvolvimento regional e local, em articulação com todas as entidades com responsabilidades nesta matéria;
- Favorecer a oferta de cursos profissionais capazes de atrair os jovens, designadamente com a introdução de componentes inovadoras e tecnológicas em domínios considerados tradicionais e de grande potencial para a região;
- Promover melhores condições ao nível da orientação vocacional, para que os alunos e jovens adultos possam fazer escolhas mais informadas e conscientes relativas ao seu futuro, considerando os seus interesses, motivações e aptidões, nas diferentes fases de transição do seu percurso formativo;
- Fomentar o envolvimento da escola com a estrutura económica da região;
- Realizar ações de sensibilização e informação no âmbito da desmistificação do ensino profissional e do reconhecimento da sua importância como via alternativa no percurso escolar por parte dos jovens e/ou das famílias;
- Incentivar experiências profissionais em contexto real de trabalho para aperfeiçoar as competências e facilitar a integração no mercado de trabalho (ex.: estágios profissionais);
- Implementar medidas de apoio e incentivo à empregabilidade, em especial da população jovem à procura de primeiro emprego, da população com idade superior a 40 anos, dos desempregados de longa duração, das pessoas com deficiência ou incapacidade e dos grupos em situação de pobreza e exclusão social;
- Reforçar as políticas regionais de apoio e incentivo ao empreendedorismo e à captação e fixação de empresas, nomeadamente através da promoção de ações de capacitação, da disponibilização de recursos e serviços e da criação de uma rede de parceiros institucionais;
- Criar o prémio empreendedorismo e inovação para empresas que expandam o seu negócio, criando emprego, e o desenvolvam com elevada qualidade, competitividade,

inovação e sustentabilidade, criando impacto no crescimento económico e desenvolvimento social regional e local.

### 3) PROMOVER O SUCESSO EDUCATIVO

O sucesso educativo de todos os alunos é uma condição natural da escola. Num quadro de assunção progressiva de competências por parte das regiões em matéria de educação, estas assumem um papel de responsabilidade neste domínio, em articulação com os diferentes *stakeholders* - agentes políticos municipais, entidades e parceiros da comunidade regional e local, professores e outros profissionais de educação, encarregados de educação e alunos. Não só são, juntamente com os municípios, quem melhor conhece os seus contextos, incluindo as suas dificuldades e potencialidades, como acrescentam uma perspetiva mais abrangente, permitindo, através da cooperação intermunicipal, melhor satisfazer os interesses individuais e coletivos e, em simultâneo, procurar ganhos de eficiência e eficácia na gestão de recursos. Por esta razão são quem está, juntamente com os municípios, mais bem preparado para encontrar soluções regionais e locais e conceber estratégias para melhorar as práticas educativas e a qualidade das aprendizagens e, assim, reforçar os níveis de sucesso educativo dos alunos.

Com vista à promoção do sucesso educativo apresentam-se de seguida as medidas a desenvolver:

- Reforçar os sistemas de sinalização e intervenção precoce, desde a creche;
- Implementar uma estratégia para sinalizar os jovens que não estudam e não trabalham (NEET) e promover a sua integração no sistema educativo ou profissional;
- Garantir condições de igualdade e equidade nos percursos educativos e formativos como meio de promoção do sucesso educativo;
- Desenvolver medidas orientadas para a promoção da inclusão e do sucesso educativo/formativo e para a prevenção do abandono escolar precoce;
- Melhorar os serviços de psicologia e orientação em meio escolar;
- Promover a formação contínua dos recursos humanos docentes e não docentes de educação/formação;
- Favorecer intervenções específicas na área da qualidade, inovação e criatividade educativa e formativa;

- Fomentar a inovação nas práticas de ensino, diminuindo o recurso à metodologia tradicional (transmissão de conteúdos) e criando espaços para os alunos pensarem e construir livremente e de forma ativa o seu conhecimento;
- Investir em tecnologia de apoio que permita a aplicação de novas metodologias nos processos de ensino e aprendizagem e combata os estilos de ensino centrados na transmissão de conhecimentos;
- Realizar ações de sensibilização e informação no âmbito da valorização da educação/formação como estratégia para potenciar as condições de empregabilidade e melhorar a qualidade de vida;
- Aumentar a participação dos alunos nos processos de tomada de decisão;
- Aproximar e envolver crescentemente os pais e/ou encarregados de educação na vida escolar.



## Considerações finais

Nos últimos anos, Portugal tem registado um aumento significativo de migrantes, fruto de diversos fatores, tanto internos quanto externos. Esse aumento pode ser atribuído a uma combinação de condições económicas favoráveis, políticas migratórias mais acessíveis e, em parte, às crises humanitárias em outras partes do mundo.

O incremento de população migrante no nosso país, apresenta tanto oportunidades quanto desafios para o sistema educacional português, que segundo dados do Ministério da Educação, cerca de 10% dos alunos nas escolas públicas em Portugal já são de origem estrangeira, sendo que a maioria desses estudantes vem de países lusófonos, como o Brasil, Angola, e Cabo Verde, mas também há um número crescente de alunos de países da Europa de Leste, Ásia e África.

Em linha com o que se verifica no país, o território da CIM-BSE, tem vindo a apresentar uma dinâmica de atração de população migrante, já verificado, com o arranque do início do ano letivo 2024/2025, (segundo dados publicados pelo INE – Ano de 2023, “População estrangeira com estatuto legal de residente (N.º) por local de residência e nacionalidade, destacamos um fortíssimo aumento da população estrangeira nos últimos 3 anos, passando de 5.249 residentes em 2021, para os expressivos 9.150 em 2023, representando assim, cerca de 4% do total da população residente no território da CIM-BSE). Esta dinâmica, tende a contrariar positivamente as previsões de diminuição da frequência escolar em todos os níveis de educação e ensino para os próximos anos letivos, fator que, necessita naturalmente, de um processo de monitorização em todos os municípios da CIM-BSE.

Reconhecendo que a educação é absolutamente fundamental em todas as vertentes do desenvolvimento indispensáveis à criação de sociedades sucessivamente mais evoluídas e que a escola é o espaço e tempo da educação formal (Bhola, 1989; Pinhal, 2005), ainda que a complexidade do sistema educativo não se confine aos edifícios escolares e à sua “análise funcional” (Neto-Mendes, 2018, p. 58), a elaboração de um instrumento de planeamento dinâmico sujeito a atualização periódica onde é feito o diagnóstico e o ordenamento estratégico e prospetivo de edifícios e equipamentos educativos à escala intermunicipal é da máxima importância para assegurar uma intervenção consciente e eficaz.

Embora seja certo que, desde a afirmação da carta educativa como o instrumento legitimador e acelerador da modernização do parque escolar público português (Santos, 2022), Portugal tem feito um enorme esforço de qualificação da rede educativa, que se traduziu em progressos substanciais em matéria de educação, a verdade é que o país continua a apresentar um défice estrutural de formação e de qualificação da população que exige uma aposta clara e persistente na resolução dos problemas que têm impedido a convergência com os atuais padrões da UE, nomeadamente no que se refere aos níveis de insucesso e abandono escolar e ao défice de qualificação da população ativa.

Partindo desta realidade, o presente projeto pretendeu, com base na identificação dos recursos, potencialidades e estrangimentos, bem como das necessidades, problemas e prioridades de intervenção, construir uma ferramenta capaz de orientar o desenvolvimento consistente da rede educativa no território da CIM-BSE, com o intuito de a tornar mais compatível com as dinâmicas sociais e com o pensamento educativo atuais e de eliminar as desigualdades territoriais e socioeconómicas no acesso a uma educação pública de qualidade (Santos, 2022).

Um tal desígnio depende, primeiro, da construção de uma consciência coletiva das carências da rede educativa e, depois, do estabelecimento de um compromisso estratégico comum a médio prazo dos atores que na área da CIM-BSE assumem a responsabilidade de trabalhar para um território verdadeiramente educativo. Só assim se torna possível garantir a concertação das metodologias de trabalho, a coordenação do esforço coletivo e a otimização dos mecanismos e recursos de intervenção disponíveis. Estas condições são absolutamente essenciais para a construção e implementação de respostas educativas territorializadas, mais próximas das necessidades de desenvolvimento pessoal e social das pessoas e mais ajustadas à multiplicidade de contextos que caracterizam o território, e para a eliminação das assimetrias regionais e locais no acesso a espaços de educação e ensino de dimensão e recursos propiciadores do desenvolvimento e sucesso educativo de todas as crianças e jovens (Santos, 2022).

Assente no diagnóstico dos principais indicadores demográficos, socioeconómicos e educativos, a elaboração da carta educativa intermunicipal vai dotar a CIM-BSE de um instrumento de planeamento estratégico que a habilita a enfrentar os desafios territoriais dos próximos anos.

## Referências bibliográficas

- Amaral, L. (2010). *Economia portuguesa, as últimas décadas*. Fundação Francisco Manuel dos Santos e Relógio d'Água;
- Bandeira, M. L. (2004). *Demografia - Objecto, teorias e métodos*. Escolar Editora;
- Bandeira, M. L. (Dir.) (2014). *Dinâmicas demográficas e envelhecimento da população portuguesa (1950-2011): Evolução e perspectivas*. Fundação Francisco Manuel dos Santos;
- Bhola, H. S. (1989). *Tendances et perspectives mondiales de l'éducation des adultes*. UNESCO;
- Cardoso, J., Magalhães, P., & Pais, J. M. (Org.) (2013). *Portugal social de A a Z. Temas em aberto*. Impresa Publishing/Expresso;
- Carrilho, M. (1990). Perspectivas de evolução da população residente no Continente até ao ano 2010. *Planeamento*, 12 (1/2), 29-48;
- Carrilho, M. (2005). Metodologia de cálculo das projecções demográficas: Aplicação em Portugal. *Revista de Estudos Demográficos*, 37, 5-24;
- Cordeiro, A. M. R. (2004). *Dinâmica de vertentes em montanhas ocidentais do Portugal central* [Tese de doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra];
- Cordeiro, A. M. R. (2014). O lugar dos municípios no planeamento e gestão da rede escolar em Portugal. In M. L. Rodrigues (Org.), *40 anos de políticas de educação em Portugal: A construção do sistema democrático de ensino* (pp. 421-444). Almedina;
- Cunha, P. P., & Martins, A. A. (2004). Principais aspetos geomorfológicos de Portugal central, sua relação com o registo sedimentar e a importância do controlo tectónico. In M. A. Araújo & A. Gomes (Eds.), *Geomorfologia do noroeste da Península Ibérica* (pp. 155-182). Faculdade de Letras da Universidade do Porto;
- Daveau, S. et al. (1985). *Mapas climáticos de Portugal. Nevoeiro e nebulosidade. Contrastes térmicos*. Centro de Estudos Geográficos;
- EU/AWG (2014). *The 2015 ageing report underlying assumptions and projection methodologies*. European Commission;

Fazendeiro, A. (1990). *Crítérios de planeamento da rede escolar* (1.<sup>a</sup> edição). Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação;

Feio, M., & Daveau, S. (2004). *O relevo de Portugal: Grandes unidades regionais*. Associação Portuguesa de Geomorfólogos;

Ferrão, J. (2003). Dinâmicas territoriais e trajectórias de desenvolvimento, Portugal 1991 - 2001. *Revista de Estudos Demográficos*, 34;

Ferrão, J. (2005). Dinâmicas demográficas: Uma visão panorâmica. In C. A. Medeiros (Dir.), *Geografia de Portugal. Sociedade, paisagens e cidades* (pp. 50-71). Círculo de Leitores e Autores;

Ferreira, A. B. (1978). *Planaltos e montanhas do norte da beira. Estudo de geomorfologia*. Centro de Estudos Geográficos;

Ferreira, A. B. (2005). Formas do relevo e dinâmica geomorfológica. In C. A. Medeiros (Dir.), *Geografia de Portugal. O ambiente físico* (pp. 54-255). Círculo de Leitores;

Ferreira, D. B., & Ferreira, A. B. (2004). Aspectos gerais. In M. Feio & S. Daveau (Orgs.), *O relevo de Portugal: Grandes unidades regionais* (pp. 9-20). Associação Portuguesa de Geomorfólogos;

Ferreira, D. B. (2005). O ambiente climático. In C. A. Medeiros (Dir.), *Geografia de Portugal. O ambiente físico* (pp. 306-385). Círculo de Leitores;

Fonseca, D., Figueiredo, I., & Diogo, F. (2018). A carta educativa e a gestão da rede de escolas em Portugal. In A. Neto-Mendes, J. A. Costa, M. Gonçalves, & D. Fonseca (Orgs.), *Rede escolar: (re)configurações, tensões e desafios: Atas do VIII Simpósio de organização e gestão escolar* (pp. 177-192). UA Editora;

Haub, C. (1987). *Understanding population projections*. Population Reference Bureau;

Lema, P. B., & Rebelo, F. (1996). *Geografia de Portugal. Meio físico e recursos naturais*. Universidade Aberta;

Martins, É. (2000b). *Manual para a elaboração da carta educativa*. Ministério da Educação/Departamento de Avaliação Prospetiva e Planeamento;

Martins, É. (2000a). *Crítérios de reordenamento da rede educativa*. Ministério da Educação/Departamento de Avaliação Prospetiva e Planeamento;

Matias, G. (2014). *Migrações e cidadania*. Fundação Francisco Manuel dos Santos;

Matthews, P., Klaver, E., Lannert, J., Ó Conluain, G., & Ventura, A. (2009). Política educativa para o 1.º ciclo do ensino básico (2005-2008). *Avaliação internacional*. Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação - Ministério da Educação;

Mendes, M. F., Caleiro, A., Lagarto, S., & Ribeiro, F. (2013). An application of statistical methods of indirect estimation and projection of internal migration flows within the Portuguese mainland. In J. Lita da Silva, F. Caeiro, I. Natário, & C. A. Braumann (Eds), *Advances in regression, survival analysis, extreme values, markov processes and other statistical applications*. Springer;

Mendes, M. F., & Rosa M. J. V. (2012). *Projeções 2030 e o futuro. Encontro presente no futuro*. Fundação Francisco Manuel dos Santos;

Ministério da Educação (2021). *Carta educativa - Guião para elaboração*. Ministério da Educação;

Nazareth, J. M. (1988). *Princípios e métodos de análise da demografia portuguesa*. Edições Presença;

Nazareth, J. M. (2004). *Demografia - A ciência da população*. Editorial Presença;

Neto-Mendes, A. (2007). A participação dos municípios portugueses na educação e a reforma do estado - Elementos para uma reflexão. In B. Sander (Org.), *Por uma escola de qualidade para todos: Programação e trabalhos completos do XXIII Simpósio brasileiro de política e administração da educação*. Associação Nacional de Política e Administração da Educação;

Neto-Mendes, A. A. (2018). A rede escolar em Portugal: Apontamentos histórico-políticos e desafios pedagógicos. In A. Neto-Mendes, J. A. Costa, M. Gonçalves, & D. Fonseca (Orgs.), *Rede escolar: (re)configurações, tensões e desafios: Atas do VIII Simpósio de organização e gestão escolar* (pp. 57-83). UA Editora;

Oliveira, I. T., & Mendes, M. F. (2010). A diferença de esperança de vida entre homens e mulheres: Portugal de 1940 a 2007. *Análise Social*, 194, 115-138;

O'Neill, B., Balk, D., Brickman, M., & Ezra, M. (2001). A guide to global population projections. *Demographic Research*, 4, 203-288;

Pacheco, A. O. F. (2012). *Construção e desenvolvimento de políticas educativas locais: A carta educativa como instrumento estratégico* [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa]. Instituto Politécnico de Lisboa - Repositório Científico. <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/3285>

Pereira, D. M. I., Pereira, P. J. S., Santos, L. J. C., & Silva, J. M. F. (2014). Unidades geomorfológicas de Portugal continental. *Revista Brasileira de Geomorfologia*, 15(4), 567-584; <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/33835/1/PereiraRBG2014.pdf>

Pinhal, J. (2005). Os municípios e a provisão pública da educação. In J. A. Costa, A. Neto-Mendes, & A. Ventura (Orgs.), *Políticas e gestão local da educação: Atas do III Simpósio sobre organização e gestão escolar* (pp. 45-60). Universidade de Aveiro;

Pinhal, J. (2007). *Prefácio da carta educativa de Loulé*. Câmara Municipal de Loulé;

Preston, S. H., Heuveline, P., & Guillot, M. (2001). *Demography. Measuring and modeling population processes*. Blackwell Publishing;

Rosa, M. J. V. (2012). *O envelhecimento da sociedade portuguesa*. Fundação Francisco Manuel dos Santos;

Rosa, M. J. V., & Chitas, P. (2013). *Portugal e a europa: Os números*. Fundação Francisco Manuel dos Santos;

Santos, L. I. R. (2022). *Planificação e organização de recursos e práticas educativas para um desenvolvimento territorial sustentado. Novos modelos de incidência municipal* [Tese de doutoramento, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra];

Torres, A. (1996). *Demografia e desenvolvimento: Elementos básicos*. Gradiva.

## Documentos legais

Decreto-Lei n.º 139-A/90, de 28 de abril. (1990). Diário da República: I Série, n.º 98. <https://files.dre.pt/1s/1990/04/09801/00020019.pdf>

Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro. (2003). Diário da República: I Série - A, n.º 12. <https://files.dre.pt/1s/2003/01/012a00/01300137.pdf>

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. (2018). Diário da República: 1.ª série, n.º 129. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2018/07/12900/0291802928.pdf>

Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro. (2019). Diário da República: 1.ª Série, n.º 21. <https://files.dre.pt/1s/2019/01/02100/0067400749.pdf>

Despacho n.º 8452-A/2015, de 31 de julho. (2015). Diário da República: 2.ª série, n.º 148. <https://www.dgeste.mec.pt/wp-content/uploads/2014/01/Despacho8452A2015ASE.pdf>

Despacho Normativo n.º 16/2019, de 4 de junho (2019). Diário da República: 2.ª Série, n.º 107.  
<https://files.diariodarepublica.pt/2s/2019/06/107000000/1700817009.pdf>

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro. (1986). Diário da República: I Série, n.º 237.  
<https://files.dre.pt/1s/1986/10/23700/30673081.pdf>

Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro. (1997). Diário da República: I Série - A, n.º 34.  
<https://files.diariodarepublica.pt/1s/1997/02/034a00/06700673.pdf>

Lei n.º 159/99, de 14 de setembro. (1999). Diário da República: I Série - A, n.º 215.  
<https://files.dre.pt/1s/1999/09/215a00/63016307.pdf>

Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto. (2009). Diário da República: 1.ª Série, n.º 166.  
<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/lei852009.pdf>

Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro. (2013). Diário da República: 1.ª série, n.º 19.  
<https://files.diariodarepublica.pt/1s/2013/01/01901/0000200147.pdf>

Lei n.º 65/2015, de 3 de julho. (2015). Diário da República: 1.ª Série, n.º 128.  
[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Legislacao/lei\\_65\\_2015\\_3\\_julho.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Legislacao/lei_65_2015_3_julho.pdf)

Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto. (2018). Diário da República: 1.ª série, n.º 157.  
<https://files.diariodarepublica.pt/1s/2018/08/15700/0410204108.pdf>

Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto. (2015). Diário da República: 2.ª série, n.º 164.  
<https://files.diariodarepublica.pt/2s/2015/08/164000003/0000800011.pdf>

Portaria n.º 303/2022, de 22 de dezembro. (2022). Diário da República: 1.ª série, n.º 245.  
<https://files.diariodarepublica.pt/1s/2022/12/24500/0000200221.pdf>

### Bases de dados eletrónicas

[www.cartasocial.pt](http://www.cartasocial.pt)

[www.cise.pt/pt](http://www.cise.pt/pt)

[www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt)

[www.gesedu.pt/PesquisaRede](http://www.gesedu.pt/PesquisaRede)

[www.iefp.pt](http://www.iefp.pt)

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.pordata.pt](http://www.pordata.pt)

[www.serradagardunha.org](http://www.serradagardunha.org)

<https://dgeste.mec.pt>

Júri Nacional de Exames. Ministério da Educação. Disponível em:

<https://www.dge.mec.pt/relatoriosestatisticas-0>. Acesso em: 15-11-2023;

Rankings das escolas 2018. Observador. Disponível em: <https://observador.pt/interativo/ranking-das-escolas-2018-em-que-lugar-ficou-a-sua/>. Acesso em: 15-11-2023;

Rankings das escolas 2019. Observador. Disponível em: <https://observador.pt/interativo/ranking-das-escolas-2019-em-que-lugar-ficou-a-sua/>. Acesso em: 15-11-2023;

Rankings das escolas 2020. Observador. Disponível em: <https://observador.pt/interativo/ranking-das-escolas-2020-em-que-lugar-ficou-a-sua/>. Acesso em: 15-11-2023;

Rankings das escolas 2021. Observador. Disponível em: <https://observador.pt/interativo/ranking-das-escolas-em-que-lugar-ficou-a-sua/>. Acesso em: 15-11-2023;

Rankings das escolas 2022. Observador. Disponível em:

<https://observador.pt/interativo/rankings-das-escolas-2022-sabe-em-que-lugar-da-tabela-ficou-a-sua/>. Acesso em: 15-11-2023.

## Índice de figuras

<b>Figura 1.</b> População residente na CIM-BSE entre 1950 e 2021.....	38
<b>Figura 2.</b> População residente na CIM-BSE entre 2001 e 2022.....	40
<b>Figura 3.</b> População residente por município entre 2001 e 2021.....	41
<b>Figura 4.</b> Variação populacional por município entre 2011 e 2021.....	45
<b>Figura 5.</b> Variação populacional por município entre 2001 e 2011.....	47
<b>Figura 6.</b> Crescimento natural na CIM-BSE entre 2001 e 2022.....	48
<b>Figura 7.</b> Crescimento natural por município em 2021.....	50
<b>Figura 8.</b> Crescimento natural por município em 2011.....	51
<b>Figura 9.</b> Crescimento efetivo por município entre 2011 e 2021.....	52
<b>Figura 10.</b> População residente na CIM-BSE, segundo os grandes grupos etários, entre 1950 e 2021.....	53
<b>Figura 11.</b> Pirâmide etária da população residente na CIM-BSE em 2011 e 2021.....	55
<b>Figura 12.</b> Pirâmide etária da população residente na CIM-BSE em 2001 e 2011.....	55
<b>Figura 13.</b> Pirâmide etária da população residente na CIM-BSE em 2001 e 2021.....	56
<b>Figura 14.</b> Pirâmide etária da população residente na CIM-BSE em 1950 e 2021.....	56
<b>Figura 15.</b> Índice de envelhecimento por município em 2011 e 2021.....	57
<b>Figura 16.</b> Índice de dependência total por município em 2011 e 2021.....	59
<b>Figura 17.</b> Índice de dependência de idosos por município em 2011 e 2021.....	61
<b>Figura 18.</b> Índice de dependência de jovens por município em 2011 e 2021.....	62
<b>Figura 19.</b> Provável evolução da população residente na CIM-BSE entre 2021 e 2041 (cenários). .....	72
<b>Figura 20.</b> População residente e sobreviventes na CIM-BSE entre 1950 e 2041.....	73
<b>Figura 21.</b> População residente e sobreviventes por município entre 2021 e 2041.....	74
<b>Figura 22.</b> Provável variação populacional por município entre 2021 e 2031.....	76
<b>Figura 23.</b> Provável variação populacional por município entre 2031 e 2041.....	77
<b>Figura 24.</b> Provável variação populacional por município entre 2021 e 2041.....	78
<b>Figura 25.</b> Provável evolução dos nados-vivos na CIM-BSE entre 2021 e 2041 (cenários). 80	
<b>Figura 26.</b> Taxa de natalidade por município entre 2021 e 2041.....	83
<b>Figura 27.</b> Provável população residente na CIM-BSE, segundo os grandes grupos etários, entre 2021 e 2041.....	85

<b>Figura 28.</b> Pirâmide etária da população residente na CIM-BSE em 2021 e 2031 (cenário “base/normal”).	86
<b>Figura 29.</b> Pirâmide etária da população residente na CIM-BSE em 2031 e 2041 (cenário “base/normal”).	86
<b>Figura 30.</b> Pirâmide etária da população	87
<b>Figura 31.</b> Pirâmides etárias da população residente por município em 2021 e 2031 (cenário “base/normal”).	89
<b>Figura 32.</b> Provável evolução do índice de envelhecimento na CIM-BSE entre 2021 e 2041.	90
<b>Figura 33.</b> Provável evolução do índice de envelhecimento na CIM-BSE, segundo o sexo, entre 2021 e 2041.	91
<b>Figura 34.</b> Provável evolução do índice de dependência de jovens, idosos e total na CIM-BSE entre 2021 e 2041.	95
<b>Figura 35.</b> Índice de dependência de idosos por município entre 2021 e 2041.	96
<b>Figura 36.</b> Índice de dependência de jovens por município entre 2021 e 2041.	97
<b>Figura 37.</b> Esperança média de vida à nascença por município em 2021.	99
<b>Figura 38.</b> População ativa por município, segundo o sexo, em 2021.	102
<b>Figura 39.</b> População ativa por município, segundo o grupo etário, em 2021.	102
<b>Figura 40.</b> População empregada por município, segundo o sexo, em 2021.	104
<b>Figura 41.</b> População empregada por município, segundo o grupo etário, em 2021.	105
<b>Figura 42.</b> População empregada por município, segundo o nível de escolaridade, em 2021.	106
<b>Figura 43.</b> População empregada por município, segundo o setor de atividade económica, em 2021.	107
<b>Figura 44.</b> Taxa de emprego na CIM-BSE em 2011 e 2021.	112
<b>Figura 45.</b> Taxa de emprego na CIM-BSE, segundo o sexo, em 2021.	113
<b>Figura 46.</b> Taxa de emprego por município em 2011 e 2021.	113
<b>Figura 47.</b> Taxa de emprego por município, segundo o sexo, em 2021.	114
<b>Figura 48.</b> Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos na CIM-BSE em 2021 e meta estratégia Europa 2030.	114
<b>Figura 49.</b> Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos na CIM-BSE em 2021, segundo o sexo, e meta estratégia Europa 2030.	115
<b>Figura 50.</b> Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos em 2021 por município e meta estratégia Europa 2030.	115
<b>Figura 51.</b> Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos em 2021 por município, segundo o sexo, e meta estratégia Europa 2030.	116
<b>Figura 52.</b> Taxa de desemprego na CIM-BSE em 2011 e 2021.	116
<b>Figura 53.</b> Taxa de desemprego por município em 2011 e 2021.	117
<b>Figura 54.</b> Taxa de desemprego na CIM-BSE, segundo o sexo, em 2021.	118

<b>Figura 55.</b> Taxa de desemprego por município, segundo o sexo, em 2021.....	118
<b>Figura 56.</b> Evolução da população desempregada na CIM-BSE entre 2014 e 2023 (julho). 119	
<b>Figura 57.</b> Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos na CIM-BSE em 2021.....	123
<b>Figura 58.</b> Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos por município em 2021.....	123
<b>Figura 59.</b> Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos na CIM-BSE, segundo o sexo, em 2021.....	124
<b>Figura 60.</b> Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos por município, segundo o sexo, em 2021.....	124
<b>Figura 61.</b> Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos na CIM-BSE, segundo o setor de atividade económica, em 2021.....	125
<b>Figura 62.</b> Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos por município, segundo o setor de atividade económica, em 2021.....	126
<b>Figura 63.</b> Poder de compra <i>per capita</i> por município em 2019.....	129
<b>Figura 64.</b> Evolução do poder de compra <i>per capita</i> na CIM-BSE entre 2009 e 2019.129	
<b>Figura 65.</b> População residente na CIM-BSE, segundo o nível de escolaridade atingido, em 2021.....	130
<b>Figura 66.</b> População residente na CIM-BSE, segundo o nível de ensino superior, em 2021.....	131
<b>Figura 67.</b> População residente por município, segundo o nível de escolaridade atingido, em 2021.....	132
<b>Figura 68.</b> População residente, com 15 e mais anos de idade, na CIM-BSE, segundo o nível de escolaridade atingido, em 2021.....	132
<b>Figura 69.</b> População residente analfabeta, com 10 ou mais anos, na CIM-BSE em 2011 e 2021.....	133
<b>Figura 70.</b> População residente analfabeta, com 10 ou mais anos, na CIM-BSE, segundo o sexo, em 2021.....	134
<b>Figura 71.</b> População residente analfabeta, com 10 ou mais anos, por município em 2011 e 2021.....	134
<b>Figura 72.</b> População residente analfabeta, com 10 ou mais anos, por município, segundo o sexo, em 2021.....	135
<b>Figura 73.</b> Taxa de analfabetismo na CIM-BSE em 2011 e 2021.....	136
<b>Figura 74.</b> Taxa de analfabetismo na CIM-BSE, segundo o sexo, em 2021.....	136
<b>Figura 75.</b> Taxa de analfabetismo por município em 2011 e 2021.....	137
<b>Figura 76.</b> Taxa de analfabetismo por município, segundo o sexo, em 2021.....	137
<b>Figura 77.</b> Estado de conservação do exterior dos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública da CIM-BSE no ano letivo 2022/2023.....	155
<b>Figura 78.</b> Estado de conservação do interior dos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública da CIM-BSE no ano letivo 2022/2023.....	155

<b>Figura 79.</b> Frequência por nível de educação e ensino e rede no ano letivo 2022/2023.	163
<b>Figura 80.</b> Evolução da frequência por nível de educação e ensino entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.	164
<b>Figura 81.</b> Variação da frequência por nível de educação e ensino entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.	164
<b>Figura 82.</b> Evolução da frequência por nível de educação e ensino na rede pública entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.	165
<b>Figura 83.</b> Variação da frequência por nível de educação e ensino na rede pública entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.	165
<b>Figura 84.</b> Evolução da frequência por nível de ensino na rede privada entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.	166
<b>Figura 85.</b> Variação da frequência por nível de ensino na rede privada entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.	166
<b>Figura 86.</b> Evolução da frequência na educação pré-escolar na CIM-BSE por rede entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.	168
<b>Figura 87 [A a O].</b> Evolução da frequência na educação pré-escolar por rede nos municípios da CIM-BSE entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.	173
<b>Figura 88.</b> Evolução da frequência no 1.º CEB na CIM-BSE por rede entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.	175
<b>Figura 89 [A a O].</b> Evolução da frequência no 1.º CEB por rede nos municípios da CIM-BSE entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.	181
<b>Figura 90 [A a C].</b> Evolução da frequência no 2.º e 3.º CEB na CIM-BSE por rede e modalidade entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.	184
<b>Figura 91 [A a O].</b> Evolução da frequência no 2.º e 3.º CEB por rede nos municípios da CIM-BSE entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.	189
<b>Figura 92 [A a C].</b> Evolução da frequência no ensino secundário na CIM-BSE por modalidade entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.	192
<b>Figura 93 [A a O].</b> Evolução da frequência no ensino secundário nos municípios da CIM-BSE entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.	197
<b>Figura 94.</b> Evolução da frequência no ensino profissional na CIM-BSE entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.	200
<b>Figura 95.</b> Evolução da frequência no ensino profissional no município da Covilhã entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.	201
<b>Figura 96.</b> Evolução da frequência no ensino profissional na Escola Profissional do Fundão (Sede) entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.	201
<b>Figura 97.</b> Evolução da frequência no ensino profissional na EnsiGuarda - Escola Profissional da Guarda entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.	201
<b>Figura 98.</b> Evolução da frequência no ensino profissional na Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.	202
<b>Figura 99.</b> Evolução da frequência no ensino profissional no município de Seia entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.	202

<b>Figura 100.</b> Evolução da frequência no ensino artístico especializado na CIM-BSE entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	204
<b>Figura 101.</b> Evolução da frequência no ensino artístico especializado na CIM-BSE, por nível de ensino, entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023. ....	204
<b>Figura 102.</b> Fluxos escolares na educação pré-escolar por rede na CIM-BSE no ano letivo 2022/2023.....	205
<b>Figura 103.</b> Fluxos escolares no 1.º CEB na CIM-BSE no ano letivo 2022/2023.....	208
<b>Figura 104.</b> Fluxos escolares no 2.º e 3.º CEB na CIM-BSE no ano letivo 2022/2023. .	211
<b>Figura 105.</b> Fluxos escolares no ensino secundário na CIM-BSE no ano letivo 2022/2023.	216
<b>Figura 106.</b> Fluxos escolares no ensino profissional na CIM-BSE no ano letivo 2022/2023. ....	221
<b>Figura 107.</b> Provável evolução da população residente em idade escolar na CIM-BSE entre 2022 e 2041 (modelo 2).....	229
<b>Figura 108.</b> População escolar potencial na educação pré-escolar na CIM-BSE entre os anos letivos 2021/2022 e 2041/2042.....	230
<b>Figura 109.</b> População escolar potencial no 1.º CEB na CIM-BSE entre os anos letivos 2017/2018 e 2041/2042.....	232
<b>Figura 110.</b> População escolar potencial no 2.º e 3.º CEB na CIM-BSE entre os anos letivos 2017/2018 e 2041/2042.....	233
<b>Figura 111.</b> População escolar potencial no ensino secundário na CIM-BSE entre os anos letivos 2017/2018 e 2041/2042.....	234
<b>Figura 112.</b> Evolução das médias das provas finais do 3.º CEB por município entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.....	235
<b>Figura 113.</b> Evolução das médias das provas finais de Matemática e Português entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.....	237
<b>Figura 114.</b> Médias das provas finais de Português por município no ano letivo 2021/2022. ....	238
<b>Figura 115.</b> Médias das provas finais de Matemática por município no ano letivo 2021/2022. ....	238
<b>Figura 116.</b> Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.....	240
<b>Figura 117.</b> Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.....	242
<b>Figura 118.</b> Médias dos exames finais do ensino secundário por município no ano letivo 2021/2022.....	243
<b>Figura 119.</b> Evolução das médias dos exames finais de Matemática A entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.....	243
<b>Figura 120.</b> Evolução das médias dos exames finais de Português entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.....	244
<b>Figura 121.</b> Evolução das médias dos exames finais de Físico e Química A entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.....	244

<b>Figura 122.</b> Evolução das médias dos exames finais de Biologia e Geologia entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.....	244
<b>Figura 123.</b> Evolução das médias dos exames finais de Geografia A entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.....	245
<b>Figura 124.</b> Evolução das médias dos exames finais de História A entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.....	245
<b>Figura 125 [A a F].</b> Médias dos exames finais do ensino secundário por disciplina e município no ano letivo 2021/2022.....	249
<b>Figura 126.</b> Taxa de retenção e desistência na CIM-BSE, segundo o nível de ensino, no ano letivo 2021/2022.....	250
<b>Figura 127.</b> Taxa de retenção e desistência na CIM-BSE, no ensino básico, no ano letivo 2021/2022.....	251
<b>Figura 128.</b> Taxa de retenção e desistência na CIM-BSE, no ensino secundário, no ano letivo 2021/2022.....	251
<b>Figura 129.</b> Taxa de retenção e desistência na CIM-BSE, segundo o sexo, no ensino básico, no ano letivo 2021/2022.....	252
<b>Figura 130.</b> Taxa de retenção e desistência na CIM-BSE, segundo o sexo, no ensino secundário, no ano letivo 2021/2022.....	252
<b>Figura 131.</b> Evolução da taxa de retenção e desistência na CIM-BSE, segundo o nível de ensino, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.....	253
<b>Figura 132.</b> Evolução da taxa de retenção e desistência na CIM-BSE, no ensino básico, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.....	255
<b>Figura 133.</b> Evolução da taxa de retenção e desistência na CIM-BSE, no ensino secundário, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.....	255
<b>Figura 134.</b> Taxa de transição e conclusão na CIM-BSE, segundo o nível de ensino, no ano letivo 2021/2022.....	256
<b>Figura 135.</b> Taxa de transição e conclusão na CIM-BSE, no ensino básico, no ano letivo 2021/2022.....	257
<b>Figura 136.</b> Taxa de transição e conclusão na CIM-BSE, no ensino secundário, no ano letivo 2021/2022.....	257
<b>Figura 137.</b> Taxa de transição e conclusão na CIM-BSE, segundo o sexo, no ensino básico, no ano letivo 2021/2022.....	258
<b>Figura 138.</b> Taxa de transição e conclusão na CIM-BSE, segundo o sexo, no ensino secundário, no ano letivo 2021/2022.....	258
<b>Figura 139.</b> Taxa bruta de escolarização na CIM-BSE, segundo o nível de educação e ensino, no ano letivo 2021/2022.....	260
<b>Figura 140.</b> Taxa bruta de escolarização na CIM-BSE, no ensino básico, no ano letivo 2021/2022.....	260
<b>Figura 141.</b> Taxa bruta de escolarização na CIM-BSE, segundo o sexo, na educação pré-escolar, no ano letivo 2021/2022.....	261
<b>Figura 142.</b> Taxa bruta de escolarização na CIM-BSE, segundo o sexo, no ensino básico, no ano letivo 2021/2022.....	261

<b>Figura 143.</b> Taxa bruta de escolarização na CIM-BSE,.....	262
<b>Figura 144.</b> Taxa real de escolarização na CIM-BSE, segundo o nível de educação e ensino, no ano letivo 2021/2022. ....	263
<b>Figura 145.</b> Taxa real de escolarização na CIM-BSE, no ensino básico, no ano letivo 2021/2022. ....	264
<b>Figura 146.</b> Taxa real de escolarização na CIM-BSE, segundo o sexo, na educação pré-escolar, no ano letivo 2021/2022. ....	264
<b>Figura 147.</b> Taxa real de escolarização na CIM-BSE, segundo o sexo, no ensino básico, no ano letivo 2021/2022. ....	265
<b>Figura 148.</b> Taxa real de escolarização na CIM-BSE, .....	265
<b>Figura 149.</b> Distribuição das crianças/alunos com necessidades educativas específicas na rede pública por nível de educação e ensino na CIM-BSE no ano letivo 2022/2023. ....	268
<b>Figura 150.</b> Evolução do pessoal docente na CIM-BSE entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	308
<b>Figura 151.</b> Evolução do pessoal docente por nível de educação e ensino na CIM-BSE entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	309
<b>Figura 152.</b> Pessoal docente por grupo etário na CIM-BSE no ano letivo 2022/2023.....	313
<b>Figura 153.</b> Pessoal docente por habilitação literária na CIM-BSE no ano letivo 2022/2023. ....	315
<b>Figura 154.</b> Evolução do pessoal não docente na CIM-BSE entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	316
<b>Figura 155.</b> Pessoal não docente por grupo etário na CIM-BSE no ano letivo 2022/2023. ....	317
<b>Figura 156.</b> Pessoal não docente por habilitação literária na CIM-BSE no ano letivo 2022/2023. ....	318
<b>Figura 157.</b> Frequência e população de referência por município nas creches no ano letivo 2022/2023.....	323
<b>Figura 158.</b> Evolução da população escolar na UBI e no IPG entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	326
<b>Figura 159.</b> Evolução da população escolar na UBI entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023. ....	326
<b>Figura 160.</b> Evolução da população escolar no IPG entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023. ....	327
<b>Figura 161.</b> Evolução da população escolar no IPCB entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023. ....	327
<b>Figura 162.</b> População escolar na UBI, segundo o ciclo de estudos, no ano letivo 2022/2023. ....	328
<b>Figura 163.</b> Evolução da população escolar na UBI entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023. ....	329
<b>Figura 164.</b> Área de influência da UBI, por NUT II, no ano letivo 2022/2023.....	333
<b>Figura 165.</b> Área de influência da UBI, na Região Centro, no ano letivo 2022/2023. ....	333

<b>Figura 166.</b> Área de influência da UBI, nas Beiras e Serra da Estrela, no ano letivo 2022/2023.	334
<b>Figura 167.</b> População escolar no IPG, segundo o ciclo de estudos, no ano letivo 2022/2023.	335
<b>Figura 168.</b> Evolução da população escolar no IPG entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.	335
<b>Figura 169.</b> População escolar no IPCB, segundo o ciclo de estudos, no ano letivo 2022/2023.	338
<b>Figura 170.</b> Evolução da população escolar no IPCB entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.	339
<b>Figura 171.</b> Área de influência do IPCB, por NUT II, no ano letivo 2022/2023.	343
<b>Figura 172.</b> Área de influência do IPCB, na Região Centro, no ano letivo 2022/2023.	343
<b>Figura 173.</b> Área de influência do IPCB, nas Beiras e Serra da Estrela, no ano letivo 2022/2023.	344

## Índice de mapas

<b>Mapa 1.</b> Enquadramento geográfico. ....	32
<b>Mapa 2.</b> Hipsometria. ....	34
<b>Mapa 3.</b> Declives.....	35
<b>Mapa 4.</b> População residente por município em 2021. ....	41
<b>Mapa 5.</b> Variação populacional por município entre 2011 e 2021.....	46
<b>Mapa 6.</b> Variação populacional por município entre 2001 e 2011.....	47
<b>Mapa 7.</b> Índice de envelhecimento por município em 2021.....	58
<b>Mapa 8.</b> Índice de dependência total por município em 2021.....	60
<b>Mapa 9.</b> Índice de dependência de idosos por município em 2021.....	61
<b>Mapa 10.</b> Índice de dependência de jovens por município em 2021. ....	62
<b>Mapa 11.</b> População residente provável por município em 2031 e 2041. ....	75
<b>Mapa 12.</b> Provável variação populacional por município entre 2021 e 2031 e entre 2031 e 2041. .....	76
<b>Mapa 13.</b> Provável variação populacional por município entre 2021 e 2041. ....	78
<b>Mapa 14.</b> Provável variação populacional por município, com saldo migratório, entre 2021 e 2041. .....	79
<b>Mapa 15.</b> Nascimentos em 2021 e nascimentos prováveis em 2031 por município. ....	82
<b>Mapa 16.</b> Índice de envelhecimento em 2021 e índice de envelhecimento provável em 2041 por município. ....	92
<b>Mapa 17.</b> Índice de dependência total provável por município em 2041.....	94
<b>Mapa 18.</b> Rede educativa total no ano letivo 2022/2023. ....	151
<b>Mapa 19.</b> Rede educativa pública no ano letivo 2022/2023.....	151
<b>Mapa 20.</b> Rede educativa privada no ano letivo 2022/2023. ....	152
<b>Mapa 21.</b> Fluxos escolares no 1.º CEB na EB n.º 1 de Pinhel no ano letivo 2022/2023.	209
<b>Mapa 22.</b> Fluxos escolares no 1.º CEB na EB de Manteigas no ano letivo 2022/2023.	209
<b>Mapa 23.</b> Fluxos escolares no 1.º CEB na EB Centro Educativo de Belmonte no ano letivo 2022/2023.....	210
<b>Mapa 24.</b> Fluxos escolares no 1.º CEB na EB Fornos de Algodres no ano letivo 2022/2023. .....	210
<b>Mapa 25.</b> Fluxos escolares no 2.º e 3.º CEB na ES Figueira de Castelo Rodrigo no ano letivo 2022/2023.....	213

<b>Mapa 26.</b> Fluxos escolares no 2.º e 3.º CEB na EB São Domingos, Cantar Galo, Covilhã no ano letivo 2022/2023. ....	213
<b>Mapa 27.</b> Fluxos escolares no 2.º e 3.º CEB na EB São Miguel, Guarda no ano letivo 2022/2023. ....	214
<b>Mapa 28.</b> Fluxos escolares no 2.º e 3.º CEB na EBS Fornos de Algodres no ano letivo 2022/2023. ....	214
<b>Mapa 29.</b> Fluxos escolares no 2.º e 3.º CEB na EBS Pedro Álvares Cabral, Belmonte no ano letivo 2022/2023. ....	215
<b>Mapa 30.</b> Fluxos escolares no ensino secundário na EBS Fornos de Algodres no ano letivo 2022/2023. ....	217
<b>Mapa 31.</b> Fluxos escolares no ensino secundário na ES Pinhel no ano letivo 2022/2023. ....	217
<b>Mapa 32.</b> Fluxos escolares no ensino secundário na ES Frei Heitor Pinto, Covilhã no ano letivo 2022/2023. ....	218
<b>Mapa 33.</b> Fluxos escolares no ensino secundário na ES Campos de Melo, Covilhã no ano letivo 2022/2023. ....	218
<b>Mapa 34.</b> Fluxos escolares no ensino secundário na ES Afonso de Albuquerque, Guarda no ano letivo 2022/2023. ....	219
<b>Mapa 35.</b> Fluxos escolares no ensino secundário na EBS Sé, Guarda no ano letivo 2022/2023. ....	219
<b>Mapa 36.</b> Fluxos escolares no ensino secundário na ES Seia no ano letivo 2022/2023. ....	220
<b>Mapa 37.</b> Fluxos escolares na EP de Hotelaria de Manteigas no ano letivo 2022/2023. ....	222
<b>Mapa 38.</b> Fluxos escolares na EP de Trancoso no ano letivo 2022/2023. ....	222
<b>Mapa 39.</b> Rede de creches no ano letivo 2022/2023. ....	322

## Índice de quadros

<b>Quadro 1.</b> População residente na CIM-BSE entre 1950 e 2021.....	38
<b>Quadro 2.</b> População residente na CIM-BSE entre 2001 e 2022.....	40
<b>Quadro 3.</b> Densidade populacional por município em 2021.....	43
<b>Quadro 4.</b> Proporção de população na freguesia mais populosa entre 2001 e 2021...44	
<b>Quadro 5.</b> População residente na CIM-BSE, segundo os grandes grupos etários, entre 1950 e 2021.....	54
<b>Quadro 6.</b> Cenário “base/normal”.....	67
<b>Quadro 7.</b> Cenário “otimista”.....	68
<b>Quadro 8.</b> Cenário “desejável”.....	70
<b>Quadro 9.</b> População residente e sobreviventes na CIM-BSE entre 1950 e 2041.....	73
<b>Quadro 10.</b> Projeções da população residente por município entre 2021 e 2041.....	75
<b>Quadro 11.</b> Projeções da população residente por município, com saldo migratório, entre 2021 e 2041.....	78
<b>Quadro 12.</b> Nados-vivos por município entre 2021 e 2041.....	81
<b>Quadro 13.</b> Taxa de natalidade por município entre 2021 e 2041.....	83
<b>Quadro 14.</b> População residente e sobreviventes na CIM-BSE, segundo os grandes grupos etários, entre 2021 e 2041.....	84
<b>Quadro 15.</b> Índice de envelhecimento por município entre 2021 e 2041.....	92
<b>Quadro 16.</b> Índice de dependência total por município entre 2021 e 2041.....	94
<b>Quadro 17.</b> Índice de dependência de idosos por município entre 2021 e 2041.....	97
<b>Quadro 18.</b> Índice de dependência de jovens por município entre 2021 e 2041.....	98
<b>Quadro 19.</b> Esperança média de vida à nascença por município em 2021.....	100
<b>Quadro 20.</b> Taxa de atividade por município, segundo o sexo, em 2021.....	103
<b>Quadro 21.</b> População empregada por município, segundo a situação na profissão, em 2021.....	108
<b>Quadro 22.</b> População empregada na CIM-BSE, segundo os níveis de qualificação e grupos de profissões, em 2021.....	109
<b>Quadro 23.</b> Profissões com um maior número de população empregada na CIM-BSE em 2021.....	109
<b>Quadro 24.</b> Proporção da população ativa que está empregada por município, segundo o sexo, em 2021.....	111
<b>Quadro 25.</b> Proporção da população residente que está empregada por município, segundo o sexo, em 2021.....	112

<b>Quadro 26.</b> Evolução da população desempregada e variação por município entre 2014 e 2023 (julho). .....	120
<b>Quadro 27.</b> População residente com 15 e mais anos de idade por município, segundo a fonte de rendimento, em 2021.....	122
<b>Quadro 28.</b> Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos por município, segundo o nível de habilitações, em 2021.....	127
<b>Quadro 29.</b> Diferença salarial face às unidades territoriais de referência do ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos por município, segundo o nível de habilitações, em 2021. ....	128
<b>Quadro 30.</b> Oferta educativa na CIM-BSE, segundo a tipologia e natureza jurídica, no ano letivo 2022/2023.....	141
<b>Quadro 31.</b> Oferta educativa na CIM-BSE, segundo o nível de educação e ensino e a natureza jurídica, no ano letivo 2022/2023.....	141
<b>Quadro 32.</b> Instituições de ensino superior na CIM-BSE no ano letivo 2022/2023.....	142
<b>Quadro 33.</b> Oferta educativa por município, segundo a tipologia e natureza jurídica, no ano letivo 2022/2023.....	146
<b>Quadro 34.</b> Oferta educativa por município, segundo o nível de educação e ensino e a natureza jurídica, no ano letivo 2022/2023.....	148
<b>Quadro 35.</b> Freguesia com maior número de estabelecimentos de educação e ensino no ano letivo 2022/2023. ....	150
<b>Quadro 36.</b> Oferta educativa por município, segundo os agrupamentos de escolas, no ano letivo 2022/2023.....	153
<b>Quadro 37.</b> Salas, capacidade e taxa de ocupação na CIM-BSE no ano letivo 2022/2023. ....	156
<b>Quadro 38.</b> Salas, capacidade e taxa de ocupação por município na educação pré-escolar no ano letivo 2022/2023. ....	157
<b>Quadro 39.</b> Salas, capacidade e taxa de ocupação por município no 1.º CEB no ano letivo 2022/2023.....	159
<b>Quadro 40.</b> Estabelecimentos do 1.º CEB com menos de quatro salas de aula por município no ano letivo 2022/2023. ....	160
<b>Quadro 41.</b> Salas, capacidade e taxa de ocupação por município no 2.º e 3.º CEB e ensinos secundário e profissional no ano letivo 2022/2023.....	161
<b>Quadro 42.</b> Frequência por nível de educação e ensino e rede no ano letivo 2022/2023. ....	162
<b>Quadro 43.</b> Distribuição da frequência na educação pré-escolar por município e rede no ano letivo 2022/2023. ....	167
<b>Quadro 44.</b> Distribuição da frequência no 1.º CEB por município e rede no ano letivo 2022/2023. ....	175
<b>Quadro 45.</b> Distribuição da frequência no 2.º e 3.º CEB por município, rede e modalidade no ano letivo 2022/2023. ....	183
<b>Quadro 46.</b> Distribuição da frequência no ensino secundário por município e curso no ano letivo 2022/2023.....	190

<b>Quadro 47.</b> Distribuição da frequência no ensino profissional por ano de escolaridade e curso no ano letivo 2022/2023. ....	199
<b>Quadro 48.</b> Fluxos escolares na educação pré-escolar no ano letivo 2022/2023. ....	206
<b>Quadro 49.</b> Fluxos escolares no 1.º CEB no ano letivo 2022/2023. ....	208
<b>Quadro 50.</b> Fluxos escolares no 2.º e 3.º CEB no ano letivo 2022/2023. ....	212
<b>Quadro 51.</b> Fluxos escolares no ensino secundário no ano letivo 2022/2023. ....	216
<b>Quadro 52.</b> Fluxos escolares no ensino profissional no ano letivo 2022/2023. ....	221
<b>Quadro 53.</b> População escolar real e potencial no ano letivo 2022/2023 e variação, por nível de educação e ensino, segundo os modelos de projeção. ....	226
<b>Quadro 54.</b> População escolar real e potencial e variação, por nível de educação e ensino e ano de escolaridade, segundo os modelos de projeção. ....	227
<b>Quadro 55.</b> Provável evolução da população residente em idade escolar na CIM-BSE entre 2022 e 2041 (modelo 2). ....	229
<b>Quadro 56.</b> Evolução das médias das provas finais do 3.º CEB por município entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022. ....	236
<b>Quadro 57.</b> Evolução das médias das provas finais de Matemática e Português entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022. ....	239
<b>Quadro 58.</b> Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022. ....	241
<b>Quadro 59.</b> Evolução da taxa de retenção e desistência na CIM-BSE, segundo o nível de ensino, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022. ....	254
<b>Quadro 60.</b> Evolução da taxa de transição e conclusão na CIM-BSE, segundo o nível de ensino, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022. ....	259
<b>Quadro 61.</b> Evolução da taxa bruta de escolarização na CIM-BSE, segundo o nível de educação e ensino, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022. ....	262
<b>Quadro 62.</b> Evolução da taxa real de escolarização na CIM-BSE, segundo o nível de educação e ensino, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022. ....	266
<b>Quadro 63.</b> Distribuição das crianças/alunos com necessidades educativas específicas na rede pública por nível de educação e ensino e município no ano letivo 2022/2023. ....	269
<b>Quadro 64.</b> Distribuição das crianças/alunos pelas medidas seletivas e adicionais na rede pública por município no ano letivo 2022/2023. ....	270
<b>Quadro 65.</b> Distribuição das crianças/alunos pelas medidas seletivas na rede pública por município no ano letivo 2022/2023. ....	271
<b>Quadro 66.</b> Distribuição das crianças/alunos pelas medidas adicionais na rede pública por município no ano letivo 2022/2023. ....	272
<b>Quadro 67.</b> Distribuição das crianças/alunos pelos recursos organizacionais específicos na rede pública por município no ano letivo 2022/2023. ....	273
<b>Quadro 68.</b> Distribuição das crianças/alunos pelos recursos específicos existentes na comunidade a mobilizar na rede pública por município no ano letivo 2022/2023. ....	275

<b>Quadro 69.</b> Distribuição das crianças/alunos pelos planos e programas de apoio à aprendizagem e à inclusão na rede pública por município no ano letivo 2022/2023. ....	276
<b>Quadro 70.</b> Recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão na rede pública por município no ano letivo 2022/2023. ....	277
<b>Quadro 71.</b> Número de crianças nas AAAF na rede pública por município no ano letivo 2022/2023. ....	278
<b>Quadro 72.</b> Número de alunos na CAF na rede pública por município no ano letivo 2022/2023. ....	279
<b>Quadro 73.</b> Número de alunos nas AEC na rede pública por município no ano letivo 2022/2023. ....	280
<b>Quadro 74.</b> Número de alunos no desporto escolar no 2.º e 3.º CEB na rede pública por município e modalidade no ano letivo 2022/2023. ....	288
<b>Quadro 75.</b> Número de alunos no desporto escolar no ensino secundário na rede pública por município e modalidade no ano letivo 2022/2023. ....	292
<b>Quadro 76.</b> Número de crianças/alunos beneficiários de ação social escolar na rede pública por município no ano letivo 2022/2023. ....	297
<b>Quadro 77.</b> Número de crianças beneficiárias de ação social escolar na educação pré-escolar na rede pública por município no ano letivo 2022/2023. ....	298
<b>Quadro 78.</b> Número de alunos beneficiários de ação social escolar no 1.º CEB na rede pública por município no ano letivo 2022/2023. ....	299
<b>Quadro 79.</b> Número de alunos beneficiários de ação social escolar no 2.º e 3.º CEB na rede pública por município no ano letivo 2022/2023. ....	300
<b>Quadro 80.</b> Número de alunos beneficiários de ação social escolar no ensino secundário na rede pública por município no ano letivo 2022/2023. ....	301
<b>Quadro 81.</b> Número de crianças/alunos transportados na rede pública por município no ano letivo 2022/2023. ....	303
<b>Quadro 82.</b> Número de crianças transportadas na educação pré-escolar na rede pública por município no ano letivo 2022/2023. ....	304
<b>Quadro 83.</b> Número de alunos transportados no 1.º CEB na rede pública por município no ano letivo 2022/2023. ....	305
<b>Quadro 84.</b> Número de alunos transportados no 2.º e 3.º CEB na rede pública por município no ano letivo 2022/2023. ....	306
<b>Quadro 85.</b> Número de alunos transportados no ensino secundário na rede pública por município no ano letivo 2022/2023. ....	307
<b>Quadro 86.</b> Evolução do pessoal docente por município entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023. ....	308
<b>Quadro 87.</b> Evolução do pessoal docente por nível de educação e ensino e município entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023. ....	310
<b>Quadro 88.</b> Variação do pessoal docente por nível de educação e ensino e município entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023. ....	312
<b>Quadro 89.</b> Pessoal docente por grupo etário e município no ano letivo 2022/2023.	314

<b>Quadro 90.</b> Pessoal docente por habilitação literária e município no ano letivo 2022/2023.	315
<b>Quadro 91.</b> Evolução do pessoal não docente por município entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.	318
<b>Quadro 92.</b> Pessoal não docente por grupo etário e município no ano letivo 2022/2023.	319
<b>Quadro 93.</b> Pessoal não docente por habilitação literária e município no ano letivo 2022/2023.	320
<b>Quadro 94.</b> Creches, segundo a natureza jurídica, por município, no ano letivo 2022/2023.	321
<b>Quadro 95.</b> Síntese dos principais indicadores referentes às creches por município no ano letivo 2022/2023.	323
<b>Quadro 96.</b> População escolar por estabelecimento de ensino superior e ciclo de estudos no ano letivo 2022/2023.	325
<b>Quadro 97.</b> Licenciaturas/mestrados integrados na UBI no ano letivo 2022/2023.	330
<b>Quadro 98.</b> Mestrados na UBI no ano letivo 2022/2023.	331
<b>Quadro 99.</b> Doutoramentos na UBI no ano letivo 2022/2023.	332
<b>Quadro 100.</b> CTesP's no IPG no ano letivo 2022/2023.	336
<b>Quadro 101.</b> Licenciaturas no IPG no ano letivo 2022/2023.	336
<b>Quadro 102.</b> Mestrados no IPG no ano letivo 2022/2023.	337
<b>Quadro 103.</b> CTesP's no IPCB no ano letivo 2022/2023.	340
<b>Quadro 104.</b> Pós-graduações no IPCB no ano letivo 2022/2023.	340
<b>Quadro 105.</b> Licenciaturas no IPCB no ano letivo 2022/2023.	341
<b>Quadro 106.</b> Mestrados no IPCB no ano letivo 2022/2023.	342
<b>Quadro 107.</b> Síntese da rede educativa.	349
<b>Quadro 108.</b> Análise SWOT.	353
<b>Quadro 109.</b> População escolar real e potencial na CIM-BSE.	368
<b>Quadro 110.</b> População escolar real e potencial na educação pré-escolar por município.	369
<b>Quadro 111.</b> População escolar real e potencial no 1.º CEB por município.	370
<b>Quadro 112.</b> População escolar real e potencial no 2.º e 3.º CEB por município.	371
<b>Quadro 113.</b> População escolar real e potencial no ensino secundário** por município.	372
<b>Quadro 114.</b> Necessidades em termos de salas de atividade/aula na CIM-BSE.	373
<b>Quadro 115.</b> Necessidades em termos de salas de atividade/aula por município na educação pré-escolar.	374
<b>Quadro 116.</b> Necessidades em termos de salas de atividade/aula por município no 1.º CEB.	375
<b>Quadro 117.</b> Necessidades em termos de salas de atividade/aula por município no 2.º e 3.º CEB e no ensino secundário*.	376

<b>Quadro 118.</b> Estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública com taxa de ocupação igual ou inferior a 50% por município no ano letivo 2022/2023.....	378
<b>Quadro 119.</b> Estabelecimentos do 1.º CEB da rede pública com taxa de ocupação igual ou inferior a 50% por município no ano letivo 2022/2023. ....	379
<b>Quadro 120.</b> Estabelecimentos do 2.º e 3.º CEB e ensino secundário da rede pública com taxa de ocupação igual ou inferior a 50% por município no ano letivo 2022/2023.....	380
<b>Quadro 121.</b> Estabelecimentos do 1.º CEB da rede pública com população escolar igual ou inferior a 10 alunos por município no ano letivo 2022/2023.....	381
<b>Quadro 122.</b> Estabelecimentos do 1.º CEB da rede pública com população escolar entre 11 e 21 alunos por município no ano letivo 2022/2023. ....	382
<b>Quadro 123.</b> Estabelecimentos do 1.º CEB da rede pública com uma sala de aula por município no ano letivo 2022/2023.....	384
<b>Quadro 124.</b> Estabelecimentos do 1.º CEB da rede pública com duas salas de aula por município no ano letivo 2022/2023.....	385
<b>Quadro 125.</b> Estabelecimentos do 1.º CEB da rede pública com três salas de aula por município no ano letivo 2022/2023.....	386
<b>Quadro 126.</b> Estabelecimentos de educação e ensino da rede pública com taxa de ocupação igual ou superior a 90% por município no ano letivo 2022/2023.....	388
<b>Quadro 127.</b> Estabelecimentos de educação e ensino da rede pública com os espaços interiores em muito mau e mau estado de conservação por município no ano letivo 2022/2023.....	389
<b>Quadro 128.</b> Estabelecimentos de educação e ensino da rede pública com o espaço exterior em muito mau e mau estado de conservação por município no ano letivo 2022/2023.....	390

## Índice de anexos

<b>Anexo I.</b> Base de dados atividades complementares de ação educativa (AAAF, CAF, AEC, atividades extracurriculares, desporto escolar e transportes escolares).....	425
<b>Anexo II.</b> Base de dados projetos de intervenção previstos no domínio da rede educativa. ....	431
<b>Anexo III.</b> Base de dados características físicas e funcionais dos equipamentos educativos. ....	432
<b>Anexo IV.</b> Base de dados população escolar.....	439
<b>Anexo V.</b> Base de dados freguesias de residência das crianças e dos alunos. ....	451
<b>Anexo VI.</b> Base de dados resultados escolares (provas finais do 3.º CEB e exames finais do ensino secundário).....	452
<b>Anexo VII.</b> Base de dados educação inclusiva. ....	455
<b>Anexo VIII.</b> Base de dados recursos humanos (pessoal docente e não docente). ....	459
<b>Anexo IX.</b> Base de dados estabelecimentos de ensino superior. ....	467
<b>Anexo X.</b> População residente por município entre 2001 e 2021.....	469
<b>Anexo XI.</b> Variação populacional por município entre 2001 e 2021.....	470
<b>Anexo XII.</b> Crescimento natural na CIM-BSE entre 2001 e 2022. ....	471
<b>Anexo XIII.</b> Crescimento natural por município em 2011 e 2021. ....	472
<b>Anexo XIV.</b> Crescimento efetivo por município entre 2011 e 2021. ....	473
<b>Anexo XV.</b> População residente na CIM-BSE, segundo o sexo e o grupo etário, em 1950, 2001, 2011 e 2021. ....	474
<b>Anexo XVI.</b> Índice de envelhecimento e índice de dependência por município em 2011 e 2021. ....	475
<b>Anexo XVII.</b> População ativa por município, segundo o sexo e o grupo etário, em 2021. ....	476
<b>Anexo XVIII.</b> População empregada por município, segundo o sexo e o grupo etário, em 2021. ....	477
<b>Anexo XIX.</b> População empregada por município, segundo o nível de escolaridade, em 2021. ....	478
<b>Anexo XX.</b> População empregada por município, segundo o setor de atividade económica, em 2021. ....	479
<b>Anexo XXI.</b> Taxa de emprego por município, segundo o sexo, em 2011 e 2021. ....	480
<b>Anexo XXII.</b> Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos por município, segundo o sexo, em 2021.....	481
<b>Anexo XXIII.</b> Taxa de desemprego por município, segundo o sexo, em 2011 e 2021.....	482

<b>Anexo XXIV.</b> Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos por município, segundo o sexo, em 2021.....	483
<b>Anexo XXV.</b> Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos por município, segundo o setor de atividade económica, em 2021.....	484
<b>Anexo XXVI.</b> População residente por município, segundo o nível de escolaridade atingido, em 2021.....	485
<b>Anexo XXVII.</b> População residente por município, segundo o nível de ensino superior, em 2021.....	486
<b>Anexo XXVIII.</b> População residente, com 15 e mais anos de idade, por município, segundo o nível de escolaridade atingido, em 2021.....	487
<b>Anexo XXIX.</b> População residente analfabeta, com 10 ou mais anos, por município, segundo o sexo, em 2011 e 2021.....	488
<b>Anexo XXX.</b> Taxa de analfabetismo por município, segundo o sexo, em 2011 e 2021.....	489
<b>Anexo XXXI.</b> Rede educativa total no ano letivo 2022/2023.....	490
<b>Anexo XXXII.</b> Rede educativa pública no ano letivo 2022/2023.....	502
<b>Anexo XXXIII.</b> Rede educativa privada no ano letivo 2022/2023.....	511
<b>Anexo XXXIV.</b> Estado de conservação dos estabelecimentos de educação e ensino da CIM-BSE no ano letivo 2022/2023.....	514
<b>Anexo XXXV.</b> Salas, capacidade e taxa de ocupação por município e estabelecimento de educação na educação pré-escolar no ano letivo 2022/2023.....	519
<b>Anexo XXXVI.</b> Salas, capacidade e taxa de ocupação por município e estabelecimento de ensino no 1.º CEB no ano letivo 2022/2023.....	523
<b>Anexo XXXVII.</b> Salas, capacidade e taxa de ocupação por município e estabelecimento de ensino no 2.º e 3.º CEB e ensinos secundário e profissional no ano letivo 2022/2023.....	526
<b>Anexo XXXVIII.</b> População escolar por município, nível de educação e ensino e rede no ano letivo 2022/2023.....	528
<b>Anexo XXXIX.</b> Evolução da população escolar por nível de educação e ensino e rede entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	530
<b>Anexo XL.</b> Evolução da população escolar na educação pré-escolar por município e rede entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	531
<b>Anexo XLI.</b> Evolução da população escolar no 1.º CEB por município e rede entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	533
<b>Anexo XLII.</b> Evolução da população escolar no 2.º e 3.º CEB por município e rede entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	534
<b>Anexo XLIII.</b> Evolução da população escolar no ensino secundário por município e rede entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	536
<b>Anexo XLIV.</b> Evolução da população escolar no ensino profissional por município e rede entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	538
<b>Anexo XLV.</b> População escolar potencial na educação pré-escolar (3-5 anos) por município entre os anos letivos 2017/2018 e 2025/2026 e variação (modelo 1).....	539

<b>Anexo XLVI.</b> Provável evolução da população residente em idade de frequentar a educação pré-escolar (3-5 anos) por município entre 2021 e 2041 e variação (modelo 2).....	541
<b>Anexo XLVII.</b> População escolar potencial no 1.º CEB (6-9 anos) por município entre os anos letivos 2017/2018 e 2028/2029 e variação (modelo 1). .....	542
<b>Anexo XLVIII.</b> Provável evolução da população residente em idade de frequentar o 1.º CEB (6-9 anos) por município entre 2021 e 2041 e variação (modelo 2).....	544
<b>Anexo XLIX.</b> População escolar potencial no 2.º e 3.º CEB (10-14 anos) por município entre os anos letivos 2017/2018 e 2032/2033 e variação (modelo 1).....	545
<b>Anexo L.</b> Provável evolução da população residente em idade de frequentar o 2.º e 3.º CEB (10-14 anos) por município entre 2021 e 2041 e variação (modelo 2). .....	548
<b>Anexo LI.</b> População escolar potencial no ensino secundário (15-17 anos) por município entre os anos letivos 2017/2018 e 2037/2038 e variação (modelo 1).....	549
<b>Anexo LII.</b> Provável evolução da população residente em idade de frequentar o ensino secundário (15-17 anos) por município entre 2021 e 2041 e variação (modelo 2). .....	553
<b>Anexo LIII.</b> Taxa de retenção e desistência por município, segundo o nível de ensino, no ano letivo 2021/2022.....	554
<b>Anexo LIV.</b> Taxa de retenção e desistência por município, segundo o nível de ensino, no sexo masculino, no ano letivo 2021/2022.....	555
<b>Anexo LV.</b> Taxa de retenção e desistência por município, segundo o nível de ensino, no sexo feminino, no ano letivo 2021/2022. ....	556
<b>Anexo LVI.</b> Taxa de transição/conclusão por município, segundo o nível de ensino, no ano letivo 2021/2022.....	557
<b>Anexo LVII.</b> Taxa de transição/conclusão por município, segundo o nível de ensino, no sexo masculino, no ano letivo 2021/2022.....	558
<b>Anexo LVIII.</b> Taxa de transição/conclusão por município, segundo o nível de ensino, no sexo feminino, no ano letivo 2021/2022. ....	559
<b>Anexo LIX.</b> Taxa bruta de escolarização por município, segundo o nível de educação e ensino, no ano letivo 2021/2022. ....	560
<b>Anexo LX.</b> Taxa bruta de escolarização por município, segundo o nível de educação e ensino, no sexo masculino, no ano letivo 2021/2022. ....	561
<b>Anexo LXI.</b> Taxa bruta de escolarização por município, segundo o nível de educação e ensino, no sexo feminino, no ano letivo 2021/2022.....	562
<b>Anexo LXII.</b> Taxa real de escolarização por município, segundo o nível de educação e ensino, no ano letivo 2021/2022. ....	563
<b>Anexo LXIII.</b> Taxa real de escolarização por município, segundo o nível de educação e ensino, no sexo masculino, no ano letivo 2021/2022. ....	564
<b>Anexo LXIV.</b> Taxa real de escolarização por município, segundo o nível de educação e ensino, no sexo feminino, no ano letivo 2021/2022.....	565
<b>Anexo LXV.</b> Rede de creches no ano letivo 2022/2023. ....	566



## Anexos



**Anexo I.** Base de dados atividades complementares de ação educativa (AAAF, CAF, AEC, atividades extracurriculares, desporto escolar e transportes escolares).

### Carta educativa Intermunicipal da CIMBSE



Pede-se o preenchimento das seguintes bases de dados relativas às atividades complementares de ação educativa, ao desporto escolar e aos transportes escolares dos estabelecimentos de educação ou ensino da CIMBSE.

Para qualquer dúvida/esclarecimento contactar: Lúcia Santos | [luciarsantos@primelayer.pt](mailto:luciarsantos@primelayer.pt)

Muito obrigada!

(Continua)

**Iniciar o preenchimento**











Anexo II. Base de dados projetos de intervenção previstos no domínio da rede educativa.



## Carta educativa intermunicipal da CIMBSE

### Ficha de projeto

(A ser preenchido pela equipa técnica da autarquia. Uma ficha por cada projeto)

#### 1) Designação do projeto

#### 2) Caracterização geral do projeto

Escola	
Freguesia	
Tipo de intervenção	
Níveis de educação e/ou ensino abrangidos	
Promotores	
Nível de prioridade	
Data de início prevista	
Data de conclusão prevista	
Custo global aproximado	
Fontes de financiamento	

#### 3) Objetivos do projeto

#### 4) Descrição do projeto

#### 5) Fundamentação do projeto

**Anexo III.** Base de dados características físicas e funcionais dos equipamentos educativos.




**Carta educativa Intermunicipal da CIMBSE**

Pede-se o preenchimento das seguintes bases de dados relativas à caracterização geral dos estabelecimentos de educação ou ensino da CIMBSE:

Para qualquer dúvida/esclarecimento contactar: Lúcia Santos | [luciasantos@primelayer.pt](mailto:luciasantos@primelayer.pt)

Muito obrigada!

**Iniciar o preenchimento**

(Continua)













Anexo IV. Base de dados população escolar.

Carta educativa intermunicipal da CIMBSE



Pede-se o preenchimento das seguintes bases de dados relativas à população escolar dos estabelecimentos de educação ou ensino da CIMBSE:

Para qualquer dúvida/esclarecimento contactar: Lúcia Santos | [luciasantos@primelayer.pt](mailto:luciasantos@primelayer.pt)

Muito obrigada!

(Continua)

Iniciar o preenchimento





















(Continuação)

**Carta educativa intermunicipal da CIMBSE**

9) Número de alunos por centro qualifica em processo de RVCC entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

**Notas:**

O agrupamento de escolas aplica-se apenas aos estabelecimentos de ensino da rede pública agrupados:

Na natureza jurídica dos estabelecimentos de educação ou ensino da rede privada, distinguir, sempre que possível, a rede solidária e lucrativa.

Freguesia Af. qualifica	Centro qualifica	Tipologia	Natureza jurídica	2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021		2021/2022		2022/2023					
				Básico	Secundário	Básico	Secundário	Profissional											

**Anexo V.** Base de dados freguesias de residência das crianças e dos alunos.

**Carta educativa intermunicipal da CIMBSE**

1) Freguesia de residência da população escolar por estabelecimento e nível de educação ou ensino no ano letivo 2022/2023.

Unidades territoriais	Estabelecimento de educação ou ensino	
	Nível de educação ou ensino	
	(n.º de crianças/alunos)	
Freguesias de residência da população escolar		
Outros. Quais? (Indicar município e freguesia)		

**Notas:**

Incluir o ensino regular e as outras ofertas/modalidades educativas para jovens;  
 O total de crianças/alunos deve corresponder à população escolar indicada na frequência (anexo2\_pop\_esc).

**Anexo VI.** Base de dados resultados escolares (provas finais do 3.º CEB e exames finais do ensino secundário).



**Carta educativa intermunicipal da CIMBSE**

Pede-se o preenchimento das seguintes bases de dados relativas às provas finais do 3.º CEB e aos exames finais do ensino secundário dos estabelecimentos de ensino da CIMBSE.

Para qualquer dúvida/esclarecimento contactar: Lúcia Santos | [luciasantos@primelayer.pt](mailto:luciasantos@primelayer.pt)

Muito obrigada!

**Iniciar o preenchimento**

(Continua)

(Continuação)

Carta educativa Intermunicipal da CIMBSE

1) Média das provas finais do 3.º CEB entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

A/E/Estabelecimento de ensino privado	Disciplina	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
		(n.º)					
	Português						
	Matemática						

Continuar o preenchimento

(Continua)



Anexo VII. Base de dados educação inclusiva.

Carta educativa intermunicipal da CIMBSE



Pede-se o preenchimento das seguintes bases de dados relativas à educação inclusiva nos estabelecimentos de educação ou ensino da CIMBSE:

Para qualquer dúvida/esclarecimento contactar: Lúcia Santos | [luciasantos@primelayer.pt](mailto:luciasantos@primelayer.pt)

Muito obrigada!

(Continua)

Iniciar o preenchimento

**Notas:**

Embora as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão se encontrem organizadas em três níveis de intervenção - universais, seletivas e adicionais -, solicitamos que, no preenchimento dos quadros, sejam consideradas apenas as crianças/alunos enquadradas nas medidas seletivas e adicionais, uma vez que, as medidas universais, em concordância com os princípios preconizados pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, são orientadas para todas as crianças/alunos, não dependendo da identificação de necessidades educativas específicas de intervenção;

O agrupamento de escolas aplica-se apenas aos estabelecimentos de ensino da rede pública agrupados:  
Na natureza jurídica dos estabelecimentos de educação ou ensino da rede privada, distinguir, sempre que possível, a rede solidária e lucrativa.

1) População escolar por estabelecimento e nível de educação ou ensino no ano letivo 2022/2023.

(Continuação)

Freguesia	AE	Estabelecimento de educação ou ensino	Tipologia	Natureza jurídica	EPE			Ensino secundário
					1.º CEB	2.º CEB (n.º)	3.º CEB	

(Continua)

2) População escolar por medida de suporte à aprendizagem e à inclusão no ano letivo 2022/2023.

	<b>Medida de suporte à aprendizagem e à inclusão</b>	<b>N.º de crianças/álunos</b>
Seletivas	Percurso curriculares diferenciados	
	Adaptações curriculares não significativas	
	Apoio psicopedagógico	
	Antecipação e o reforço das aprendizagens	
	Apoio tutorial	
	Frequência do ano de escolaridade por disciplinas	
	Adaptações curriculares significativas	
	Plano individual de transição	
Adicionais	Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado	
	Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social	

(Continuação)

3) População escolar por recurso de apoio à aprendizagem e à inclusão no ano letivo 2022/2023.

	<b>Recurso de apoio à aprendizagem e à inclusão</b>	<b>N.º de crianças/álunos</b>
Recurso organizacional específico	Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva	
	Centro de apoio à aprendizagem	
	Escolas de referência no domínio da visão	
	Escolas de referência para a educação bilingue	
Recurso específico existente na comunidade a mobilizar	Escolas de referência para a intervenção precoce na infância	
	Centro de recursos de tecnologias de informação e comunicação para a educação especial	
	EII	
	CRI	
	Outro(s):	

(Continua)

4) Recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão no ano letivo 2022/2023.

Recurso		N.º
Docente de educação especial		
Psicólogo(a)		
Terapeuta da fala		
Terapeuta ocupacional		
Fisioterapeuta		
Assistente técnico		
Assistente operacional		
Outro(s):		

(Continuação)

5) População escolar com NSE/PSI no ano letivo 2022/2023.

N.º

6) População escolar com PEI no ano letivo 2022/2023.

N.º

7) População escolar com PIT no ano letivo 2022/2023.

N.º

Anexo VIII. Base de dados recursos humanos (pessoal docente e não docente).

Carta educativa intermunicipal da CIMBSE



Pede-se o preenchimento das seguintes bases de dados relativas ao pessoal docente e não docente dos estabelecimentos de educação ou ensino da CIMBSE.

Para qualquer dúvida/esclarecimento contactar: Lúcia Santos | [luciasantos@primelayer.pt](mailto:luciasantos@primelayer.pt)

Muito obrigada!

Iniciar o preenchimento

(Continua)















Anexo IX. Base de dados estabelecimentos de ensino superior.

## Carta educativa intermunicipal da CIMBSE

Pede-se o preenchimento das seguintes bases de dados relativas ao ensino superior dos estabelecimentos da CIMBSE.

Muito obrigada!

[Iniciar o preenchimento](#)

(Continua)

(Continuação)

Carta educativa intermunicipal da CIMBSE

1) Designação do estabelecimento:

2) Número de alunos por ciclo de estudos entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Ciclo de estudos	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
	(n.º)					
CTeSP						
Pós-graduação						
Licenciatura						
Mestrado						
Doutoramento						

3) Número de alunos por ciclo de estudos e curso no ano letivo 2022/2023.

Ciclo de estudos	Curso	N.º de alunos
CTeSP		
Pós-graduação		
Licenciatura		
Mestrado		
Doutoramento		

4) Residência da população escolar no ano letivo 2022/2023.

Municípios	N.º de alunos
Almeida	
Belmonte	
Celorico da Beira	
Covilhã	
Figueira de Castelo Rodrigo	
Fornos de Algodres	
Fundão	
Gouveia	
Guarda	
Manteigas	
Mêda	
Pinhel	
Sabugal	
Seia	
Trancoso	
Outros. Quais?	

Anexo X. População residente por município entre 2001 e 2021.

Unidade territorial	2001	2011	2021
	(n.º)		
Almeida	8423	7242	5887
Belmonte	7592	6859	6205
Celorico da Beira	8875	7693	6583
Covilhã	54505	51797	46455
Figueira de Castelo Rodrigo	7158	6260	5148
Fornos de Algodres	5629	4989	4403
Fundão	31482	29213	26503
Gouveia	16122	14046	12222
Guarda	43822	42541	40117
Manteigas	4094	3430	2909
Mêda	6239	5202	4630
Pinhel	10954	9627	8092
Sabugal	14871	12544	11280
Seia	28144	24702	21755
Trancoso	10889	9878	8413
<b>CIM-BSE</b>	<b>258799</b>	<b>236023</b>	<b>210602</b>
<b>Região Centro</b>	<b>2348397</b>	<b>2327755</b>	<b>2227239</b>
<b>Continente</b>	<b>9869343</b>	<b>10047621</b>	<b>9855909</b>

Fonte: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

**Anexo XI. Variação populacional por município entre 2001 e 2021.**

Unidade territorial	2001-2011		2011-2021		2001-2021	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Almeida	-1181	-14,02	-1355	-18,71	-2536	-30,11
Belmonte	-733	-9,65	-654	-9,53	-1387	-18,27
Celorico da Beira	-1182	-13,32	-1110	-14,43	-2292	-25,83
Covilhã	-2708	-4,97	-5342	-10,31	-8050	-14,77
Figueira de Castelo Rodrigo	-898	-12,55	-1112	-17,76	-2010	-28,08
Fornos de Algodres	-640	-11,37	-586	-11,75	-1226	-21,78
Fundão	-2269	-7,21	-2710	-9,28	-4979	-15,82
Gouveia	-2076	-12,88	-1824	-12,99	-3900	-24,19
Guarda	-1281	-2,92	-2424	-5,70	-3705	-8,45
Manteigas	-664	-16,22	-521	-15,19	-1185	-28,94
Mêda	-1037	-16,62	-572	-11,00	-1609	-25,79
Pinhel	-1327	-12,11	-1535	-15,94	-2862	-26,13
Sabugal	-2327	-15,65	-1264	-10,08	-3591	-24,15
Seia	-3442	-12,23	-2947	-11,93	-6389	-22,70
Trancoso	-1011	-9,28	-1465	-14,83	-2476	-22,74
<b>CIM-BSE</b>	<b>-22776</b>	<b>-8,80</b>	<b>-25421</b>	<b>-10,77</b>	<b>-48197</b>	<b>-18,62</b>
<b>Região Centro</b>	<b>-20642</b>	<b>-0,88</b>	<b>-100516</b>	<b>-4,32</b>	<b>-121158</b>	<b>-5,16</b>
<b>Continente</b>	<b>178278</b>	<b>1,81</b>	<b>-191712</b>	<b>-1,91</b>	<b>-13434</b>	<b>-0,14</b>

Fonte: www.ine.pt.

**Anexo XII.** Crescimento natural na CIM-BSE entre 2001 e 2022.

Anos	N	TN	M	TM	CN	TCN
	(n.º)	(‰)	(n.º)	(‰)	(n.º)	(‰)
2001	2008	7,76	3500	13,52	-1492	-5,77
2002	2092	8,18	3556	13,90	-1464	-5,72
2003	1935	7,63	3776	14,90	-1841	-7,26
2004	1883	7,49	3359	13,36	-1476	-5,87
2005	1858	7,46	3513	14,11	-1655	-6,65
2006	1782	7,22	3415	13,84	-1633	-6,62
2007	1652	6,76	3464	14,17	-1812	-7,41
2008	1686	6,97	3563	14,73	-1877	-7,76
2009	1563	6,53	3465	14,47	-1902	-7,94
2010	1496	6,32	3494	14,77	-1998	-8,44
2011	1522	6,45	3307	14,01	-1785	-7,56
2012	1353	5,88	3587	15,59	-2234	-9,71
2013	1284	5,66	3435	15,15	-2151	-9,49
2014	1334	5,96	3278	14,64	-1944	-8,68
2015	1284	5,79	3430	15,47	-2146	-9,68
2016	1293	5,91	3490	15,94	-2197	-10,03
2017	1272	5,88	3357	15,53	-2085	-9,64
2018	1283	6,01	3391	15,90	-2108	-9,88
2019	1153	5,45	3478	16,43	-2325	-10,98
2020	1224	5,79	3621	17,13	-2397	-11,34
2021	1142	5,42	3692	17,53	-2550	-12,11
2022	1150	5,52	3739	17,94	-2589	-12,42

Fonte: www.ine.pt.

**Anexo XIII.** Crescimento natural por município em 2011 e 2021.

Unidade territorial	2011						2021					
	N	TN	M	TM	CN	TCN	N	TN	M	TM	CN	TCN
	(n.º)	(‰)	(n.º)	(‰)	(n.º)	(‰)	(n.º)	(‰)	(n.º)	(‰)	(n.º)	(‰)
Almeida	38	5,25	147	20,30	-109	-15,05	12	2,04	164	27,86	-152	-25,82
Belmonte	46	6,71	93	13,56	-47	-6,85	31	5,00	91	14,67	-60	-9,67
Celorico da Beira	43	5,59	124	16,12	-81	-10,53	29	4,41	129	19,60	-100	-15,19
Covilhã	352	6,80	620	11,97	-268	-5,17	260	5,60	685	14,75	-425	-9,15
Figueira de Castelo Rodrigo	59	9,42	107	17,09	-48	-7,67	33	6,41	136	26,42	-103	-20,01
Fornos de Algodres	24	4,81	69	13,83	-45	-9,02	18	4,09	115	26,12	-97	-22,03
Fundão	208	7,12	415	14,21	-207	-7,09	162	6,11	433	16,34	-271	-10,23
Gouveia	85	6,05	240	17,09	-155	-11,04	49	4,01	230	18,82	-181	-14,81
Guarda	328	7,71	429	10,08	-101	-2,37	268	6,68	553	13,78	-285	-7,10
Manteigas	14	4,08	49	14,29	-35	-10,20	19	6,53	66	22,69	-47	-16,16
Mêda	26	5,00	95	18,26	-69	-13,26	14	3,02	90	19,44	-76	-16,41
Pinhel	41	4,26	138	14,33	-97	-10,08	26	3,21	177	21,87	-151	-18,66
Sabugal	49	3,91	295	23,52	-246	-19,61	48	4,26	268	23,76	-220	-19,50
Seia	147	5,95	341	13,80	-194	-7,85	125	5,75	404	18,57	-279	-12,82
Trancoso	62	6,28	145	14,68	-83	-8,40	48	5,71	151	17,95	-103	-12,24
<b>CIM-BSE</b>	<b>1522</b>	<b>6,45</b>	<b>3307</b>	<b>14,01</b>	<b>-1785</b>	<b>-7,56</b>	<b>1142</b>	<b>5,42</b>	<b>3692</b>	<b>17,53</b>	<b>-2550</b>	<b>-12,11</b>
<b>Região centro</b>	<b>18342</b>	<b>7,88</b>	<b>26356</b>	<b>11,32</b>	<b>-8014</b>	<b>-3,44</b>	<b>14891</b>	<b>6,69</b>	<b>31555</b>	<b>14,17</b>	<b>-16664</b>	<b>-7,48</b>
<b>Continente</b>	<b>91701</b>	<b>9,13</b>	<b>97968</b>	<b>9,75</b>	<b>-6267</b>	<b>-0,62</b>	<b>75795</b>	<b>7,69</b>	<b>119558</b>	<b>12,13</b>	<b>-43763</b>	<b>-4,44</b>

Fonte: www.ine.pt.

**Anexo XIV.** Crescimento efetivo por município entre 2011 e 2021.

Unidade territorial	N	M	CN	SM	CE
	(n.º)				
Almeida	255	1638	-1383	28	-1355
Belmonte	433	1014	-581	-73	-654
Celorico da Beira	417	1259	-842	-268	-1110
Covilhã	3278	7013	-3735	-1607	-5342
Figueira de Castelo Rodrigo	423	1286	-863	-249	-1112
Fornos de Algodres	284	1023	-739	153	-586
Fundão	1828	4494	-2666	-44	-2710
Gouveia	721	2640	-1919	95	-1824
Guarda	3069	5491	-2422	-2	-2424
Manteigas	163	629	-466	-55	-521
Mêda	246	941	-695	123	-572
Pinhel	427	1614	-1187	-348	-1535
Sabugal	593	3258	-2665	1401	-1264
Seia	1500	4115	-2615	-332	-2947
Trancoso	507	1651	-1144	-321	-1465
<b>CIM-BSE</b>	<b>14144</b>	<b>38066</b>	<b>-23922</b>	<b>-1499</b>	<b>-25421</b>
<b>Região centro</b>	<b>177674</b>	<b>310429</b>	<b>-132755</b>	<b>32239</b>	<b>-100516</b>
<b>Continente</b>	<b>901964</b>	<b>1169064</b>	<b>-267100</b>	<b>75388</b>	<b>-191712</b>

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XV. População residente na CIM-BSE, segundo o sexo e o grupo etário, em 1950, 2001, 2011 e 2021.

Grupos etários	1950			2001			2011			2021		
	H	M	HM									
(n.º)												
0-4	22948	21513	44461	5332	5117	10449	3988	3846	7834	3077	3002	6079
5-9	21740	20633	42373	5789	5454	11243	4746	4455	9201	3414	3295	6709
10-14	20976	19965	40941	7032	6618	13650	5310	5067	10377	3935	3800	7735
15-19	19678	19456	39134	8587	8265	16852	5689	5357	11046	4593	4266	8859
20-24	16448	17047	33495	8656	8405	17061	6008	5835	11843	4997	4736	9733
25-29	14815	15613	30428	7926	7797	15723	6219	6133	12352	4321	4006	8327
30-34	11792	11984	23776	7705	7836	15541	6835	6902	13737	4490	4308	8798
35-39	12785	13131	25916	8411	8516	16927	7107	7336	14443	5366	5455	10821
40-44	11657	12678	24335	8916	8780	17696	7367	7639	15006	6315	6575	12890
45-49	9432	9957	19389	8345	8228	16573	8023	8388	16411	6643	6956	13599
50-54	8180	9780	17960	7288	7777	15065	8475	8666	17141	7038	7429	14467
55-59	7040	9019	16059	6776	8048	14824	8034	8280	16314	7665	8305	15970
60-64	6203	8166	14369	7342	8673	16015	7423	8211	15634	8386	8904	17290
65-69	4969	6767	11736	7715	9376	17091	6935	8403	15338	8150	8696	16846
70-74	3942	5272	9214	6937	8802	15739	6783	8276	15059	7008	8103	15111
75-79	2342	3229	5571	5599	7716	13315	5945	8233	14178	5742	7616	13358
80-84	1027	1632	2659	3171	4980	8151	4188	6362	10550	4654	6621	11275
≥85	583	1076	1659	2374	4510	6884	3117	6442	9559	4208	8527	12735
<b>Total</b>	<b>196557</b>	<b>206918</b>	<b>403475</b>	<b>123901</b>	<b>134898</b>	<b>258799</b>	<b>112192</b>	<b>123831</b>	<b>236023</b>	<b>100002</b>	<b>110600</b>	<b>210602</b>

Fonte: www.ine.pt.

**Anexo XVI. Índice de envelhecimento e índice de dependência por município em 2011 e 2021.**

Unidades territoriais	Índice de envelhecimento		Índice de dependência					
	2011	2021	Total		Jovens		Idosos	
			2011	2021	2011	2021	2011	2021
(%)								
Almeida	451,52	721,67	82,10	100,99	14,89	12,29	67,21	88,70
Belmonte	227,48	303,96	62,81	74,74	19,18	18,50	43,63	56,24
celorico da Beira	241,79	373,34	71,45	80,21	20,90	16,94	50,55	63,26
Covilhã	192,32	286,78	56,11	67,17	19,20	17,37	36,92	49,80
Figueira de Castelo Rodrigo	304,02	385,04	76,59	91,80	18,96	18,93	57,63	72,88
Fornos de Algodres	293,73	399,50	74,75	83,08	18,98	16,63	55,76	66,44
Fundão	235,67	321,54	65,18	74,25	19,42	17,61	45,76	56,63
Gouveia	304,84	417,62	75,18	89,93	18,57	17,37	56,61	72,56
Guarda	152,12	225,90	52,83	57,34	20,96	17,59	31,88	39,75
Manteigas	288,05	514,02	63,41	82,38	16,34	13,42	47,07	68,97
Mêda	342,53	452,16	79,88	88,21	18,05	15,98	61,83	72,24
Pinhel	313,90	495,09	75,42	86,58	18,22	14,55	57,20	72,03
Sabugal	513,35	625,52	96,43	109,04	15,72	15,03	80,71	94,01
Seia	234,63	361,10	59,75	78,64	17,86	17,06	41,89	61,59
Trancoso	268,69	407,80	70,19	81,51	19,04	16,05	51,15	65,46
<b>CIM-BSE</b>	<b>235,97</b>	<b>337,79</b>	<b>63,99</b>	<b>74,41</b>	<b>19,05</b>	<b>17,00</b>	<b>44,94</b>	<b>57,41</b>
<b>Região centro</b>	<b>163,43</b>	<b>228,62</b>	<b>56,57</b>	<b>63,57</b>	<b>21,47</b>	<b>19,34</b>	<b>35,09</b>	<b>44,22</b>
<b>Continente</b>	<b>130,57</b>	<b>184,59</b>	<b>51,65</b>	<b>57,52</b>	<b>22,40</b>	<b>20,21</b>	<b>29,25</b>	<b>37,31</b>

Fonte: www.ine.pt.

**Anexo XVII.** População ativa por município, segundo o sexo e o grupo etário, em 2021.

Unidade territorial	Sexo			Grupo etário				Total
	H	M	HM	15-24	25-39	40-54	≥55	
	(n.º)							
Almeida	1059	947	2006	100	478	738	690	2006
Belmonte	1308	1208	2516	147	667	1008	694	2516
Celorico da Beira	1331	1304	2635	149	685	1058	743	2635
Covilhã	9894	9746	19640	1015	5708	8257	4660	19640
Figueira de Castelo Rodrigo	1029	918	1947	117	524	707	599	1947
Fornos de Algodres	895	780	1675	108	465	626	476	1675
Fundão	5586	5165	10751	581	3144	4209	2817	10751
Gouveia	2217	2111	4328	278	1076	1814	1160	4328
Guarda	9320	9358	18678	830	5204	7784	4860	18678
Manteigas	570	516	1086	57	303	413	313	1086
Mêda	907	771	1678	80	478	616	504	1678
Pinhel	1658	1424	3082	167	767	1178	970	3082
Sabugal	1953	1730	3683	181	986	1349	1167	3683
Seia	4275	4217	8492	504	2394	3486	2108	8492
Trancoso	1682	1512	3194	164	852	1298	880	3194
<b>CIM-BSE</b>	<b>43684</b>	<b>41707</b>	<b>85391</b>	<b>4478</b>	<b>23731</b>	<b>34541</b>	<b>22641</b>	<b>85391</b>
<b>Região Centro</b>	<b>507335</b>	<b>489219</b>	<b>996554</b>	<b>63439</b>	<b>297197</b>	<b>409196</b>	<b>226722</b>	<b>996554</b>
<b>Continente</b>	<b>2318306</b>	<b>2272054</b>	<b>4590360</b>	<b>308776</b>	<b>1445718</b>	<b>1864302</b>	<b>971564</b>	<b>4590360</b>

Fonte: www.ine.pt.

**Anexo XVIII.** População empregada por município, segundo o sexo e o grupo etário, em 2021.

Unidade territorial	Sexo			Grupo etário				Total
	H	M	HM	15-24	25-39	40-54	≥55	
	(n.º)							
Almeida	992	882	1874	77	436	701	660	1874
Belmonte	1204	1095	2299	125	615	914	645	2299
Celorico da Beira	1244	1192	2436	111	626	1002	697	2436
Covilhã	9152	8978	18130	829	5222	7741	4338	18130
Figueira de Castelo Rodrigo	953	833	1786	82	462	670	572	1786
Fornos de Algodres	853	711	1564	93	428	592	451	1564
Fundão	5258	4800	10058	481	2934	3991	2652	10058
Gouveia	2068	1964	4032	231	983	1709	1109	4032
Guarda	8779	8690	17469	673	4827	7386	4583	17469
Manteigas	523	464	987	48	275	378	286	987
Mêda	864	719	1583	67	445	583	488	1583
Pinhel	1596	1317	2913	144	719	1129	921	2913
Sabugal	1843	1627	3470	151	923	1271	1125	3470
Seia	3997	3975	7972	443	2228	3317	1984	7972
Trancoso	1613	1409	3022	135	794	1242	851	3022
<b>CIM-BSE</b>	<b>40939</b>	<b>38656</b>	<b>79595</b>	<b>3690</b>	<b>21917</b>	<b>32626</b>	<b>21362</b>	<b>79595</b>
<b>Região Centro</b>	<b>480640</b>	<b>455929</b>	<b>936569</b>	<b>54240</b>	<b>277606</b>	<b>389585</b>	<b>215138</b>	<b>936569</b>
<b>Continente</b>	<b>2150427</b>	<b>2069996</b>	<b>4220423</b>	<b>251979</b>	<b>1323432</b>	<b>1742614</b>	<b>902398</b>	<b>4220423</b>

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XIX. População empregada por município, segundo o nível de escolaridade, em 2021.

Unidade territorial	Nenhum nível de escolaridade	Ensino básico	Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior	Total
	(n.º)					
Almeida	16	935	533	32	358	1874
Belmonte	22	1010	751	47	469	2299
Celorico da Beira	24	1295	645	53	419	2436
Covilhã	103	6101	5626	400	5900	18130
Figueira de Castelo Rodrigo	36	985	421	27	317	1786
Fornos de Algodres	34	841	396	17	276	1564
Fundão	98	4311	2877	241	2531	10058
Gouveia	44	1855	1096	89	948	4032
Guarda	84	5863	4977	383	6162	17469
Manteigas	12	458	271	23	223	987
Mêda	32	825	377	26	323	1583
Pinhel	40	1536	743	46	548	2913
Sabugal	34	1715	985	64	672	3470
Seia	51	3665	2384	138	1734	7972
Trancoso	32	1441	827	58	664	3022
<b>CIM-BSE</b>	<b>662</b>	<b>32836</b>	<b>22909</b>	<b>1644</b>	<b>21544</b>	<b>79595</b>
<b>Região Centro</b>	<b>7554</b>	<b>374425</b>	<b>273769</b>	<b>22175</b>	<b>258646</b>	<b>936569</b>
<b>Continente</b>	<b>39087</b>	<b>1570836</b>	<b>1222265</b>	<b>98340</b>	<b>1289895</b>	<b>4220423</b>

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XX. População empregada por município, segundo o setor de atividade económica, em 2021.

Unidade territorial	Primário	Secundário	Terciário			Total
			De natureza social	Relacionados com a atividade económica	Total terciário	
			(n.º)			
Almeida	175	275	801	623	1424	1874
Belmonte	124	633	771	771	1542	2299
Celorico da Beira	190	605	805	836	1641	2436
Covilhã	424	4622	6511	6573	13084	18130
Figueira de Castelo Rodrigo	369	243	759	415	1174	1786
Fornos de Algodres	101	362	606	495	1101	1564
Fundão	688	2586	3237	3547	6784	10058
Gouveia	246	888	1696	1202	2898	4032
Guarda	513	3400	7356	6200	13556	17469
Manteigas	31	201	416	339	755	987
Mêda	255	328	594	406	1000	1583
Pinhel	292	716	1040	865	1905	2913
Sabugal	358	716	1349	1047	2396	3470
Seia	221	2372	2591	2788	5379	7972
Trancoso	286	672	1059	1005	2064	3022
<b>CIM-BSE</b>	<b>4273</b>	<b>18619</b>	<b>29591</b>	<b>27112</b>	<b>56703</b>	<b>79595</b>
<b>Região Centro</b>	<b>33247</b>	<b>274285</b>	<b>283838</b>	<b>345199</b>	<b>629037</b>	<b>936569</b>
<b>Continente</b>	<b>119877</b>	<b>1064973</b>	<b>1246923</b>	<b>1788650</b>	<b>3035573</b>	<b>4220423</b>

Fonte: www.ine.pt.

**Anexo XXI.** Taxa de emprego por município, segundo o sexo, em 2011 e 2021.

Unidade territorial	2011			2021		
	H	M	HM	H	M	HM
	(% )					
Almeida	41,22	29,21	34,83	38,67	29,78	33,91
Belmonte	46,36	37,42	41,68	45,94	37,41	41,44
Celorico da Beira	47,72	35,56	41,24	44,27	37,79	40,85
Covilhã	47,99	39,39	43,45	46,65	40,79	43,55
Figueira de Castelo Rodrigo	45,36	27,90	36,18	43,24	34,20	38,49
Fornos de Algodres	44,68	29,45	36,63	46,13	33,01	39,07
Fundão	46,51	35,73	40,84	46,31	38,49	42,22
Gouveia	40,99	31,07	35,61	40,16	32,98	36,31
Guarda	51,75	44,09	47,71	52,08	46,28	49,03
Manteigas	43,16	29,05	35,73	41,71	32,20	36,62
Mêda	43,79	28,39	35,60	43,11	32,20	37,36
Pinhel	46,74	28,47	37,03	45,03	33,62	39,04
Sabugal	38,22	26,79	32,12	37,42	29,35	33,15
Seia	45,61	34,91	39,96	43,28	38,07	40,51
Trancoso	46,06	32,03	38,60	44,98	34,51	39,41
<b>CIM-BSE</b>	<b>46,56</b>	<b>35,89</b>	<b>40,91</b>	<b>45,70</b>	<b>38,46</b>	<b>41,87</b>
<b>Região Centro</b>	<b>52,50</b>	<b>41,70</b>	<b>46,80</b>	<b>51,92</b>	<b>43,92</b>	<b>47,69</b>
<b>Continente</b>	<b>53,60</b>	<b>43,90</b>	<b>48,50</b>	<b>53,24</b>	<b>45,47</b>	<b>49,12</b>

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XXII. Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos por município, segundo o sexo, em 2021.

Unidade territorial	H	M	HM
	(%)		
Almeida	65,53	62,32	63,96
Belmonte	69,56	63,19	66,35
Celorico da Beira	71,91	67,33	69,58
Covilhã	69,59	67,12	68,34
Figueira de Castelo Rodrigo	69,96	63,61	66,80
Fornos de Algodres	72,37	61,33	66,80
Fundão	71,24	65,89	68,57
Gouveia	67,41	61,98	64,62
Guarda	73,20	69,80	71,45
Manteigas	68,00	59,68	63,75
Mêda	70,72	60,82	65,78
Pinhel	74,42	62,83	68,65
Sabugal	66,56	63,30	64,98
Seia	69,70	66,81	68,22
Trancoso	71,27	61,37	66,27
<b>CIM-BSE</b>	<b>70,58</b>	<b>66,05</b>	<b>68,28</b>
<b>Região Centro</b>	<b>75,27</b>	<b>68,72</b>	<b>71,91</b>
<b>Continente</b>	<b>74,11</b>	<b>67,61</b>	<b>70,75</b>

Fonte: www.ine.pt.



Anexo XXIII. Taxa de desemprego por município, segundo o sexo, em 2011 e 2021.

Unidade territorial	2011			2021		
	H	M	HM	H	M	HM
	(% )					
Almeida	8,75	11,77	10,13	6,33	6,86	6,58
Belmonte	15,65	15,90	15,76	7,95	9,35	8,62
Celorico da Beira	11,04	11,24	11,13	6,54	8,59	7,55
Covilhã	13,09	15,63	14,33	7,50	7,88	7,69
Figueira de Castelo Rodrigo	11,48	16,09	13,40	7,39	9,26	8,27
Fornos de Algodres	11,35	17,52	14,08	4,69	8,85	6,63
Fundão	12,41	15,85	14,03	5,87	7,07	6,45
Gouveia	13,36	15,93	14,59	6,72	6,96	6,84
Guarda	11,65	14,51	13,07	5,80	7,14	6,47
Manteigas	11,75	18,62	14,83	8,25	10,08	9,12
Mêda	7,16	12,39	9,46	4,74	6,74	5,66
Pinhel	7,35	19,75	12,85	3,74	7,51	5,48
Sabugal	8,94	10,19	9,50	5,63	5,95	5,78
Seia	11,85	14,70	13,19	6,50	5,74	6,12
Trancoso	7,71	9,72	8,61	4,10	6,81	5,39
<b>CIM-BSE</b>	<b>11,67</b>	<b>14,86</b>	<b>13,18</b>	<b>6,28</b>	<b>7,32</b>	<b>6,79</b>
<b>Região Centro</b>	<b>9,99</b>	<b>12,08</b>	<b>10,98</b>	<b>5,26</b>	<b>6,80</b>	<b>6,02</b>
<b>Continente</b>	<b>12,51</b>	<b>13,92</b>	<b>13,19</b>	<b>7,24</b>	<b>8,89</b>	<b>8,06</b>

Fonte: www.ine.pt.

**Anexo XXIV.** Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos por município, segundo o sexo, em 2021.

Unidade territorial	Ganho médio mensal				Diferença salarial face às unidades territoriais de referência		
	H	M	HM	Disparidade salarial	H	M	HM
	(€)						
Almeida	1060,03	894,66	968,18	165,37	-	-	-
Belmonte	1007,04	847,94	919,45	159,10	-	-	-
Celorico da Beira	1355,88	874,85	1099,55	481,03	-	-	-
Covilhã	1118,17	983,22	1054,27	134,95	-	-	-
Figueira de Castelo Rodrigo	902,65	888,39	894,32	14,26	-	-	-
Fornos de Algodres	906,35	842,25	873,61	64,10	-	-	-
Fundão	1127,59	963,91	1055,15	163,68	-	-	-
Gouveia	1008,83	909,01	951,61	99,82	-	-	-
Guarda	1281,30	1042,57	1176,34	238,73	-	-	-
Manteigas	1006,96	932,16	966,46	74,80	-	-	-
Mêda	984,33	871,67	919,15	112,66	-	-	-
Pinhel	967,41	867,79	920,81	99,62	-	-	-
Sabugal	1032,53	924,15	968,38	108,38	-	-	-
Seia	1012,75	930,43	968,04	82,32	-	-	-
Trancoso	1067,94	950,10	1015,66	117,84	-	-	-
<b>CIM-BSE</b>	<b>1136,36</b>	<b>960,65</b>	<b>1051,24</b>	<b>175,71</b>	-	-	-
<b>Região Centro</b>	<b>1253,06</b>	<b>1016,05</b>	<b>1147,11</b>	<b>237,01</b>	<b>-116,70</b>	<b>-55,40</b>	<b>-95,87</b>
<b>Continente</b>	<b>1395,70</b>	<b>1172,08</b>	<b>1294,11</b>	<b>223,62</b>	<b>-259,34</b>	<b>-211,43</b>	<b>-242,87</b>

Fonte: www.ine.pt.

**Anexo XXV.** Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos por município, segundo o setor de atividade económica, em 2021.

Unidade territorial	Ganho médio mensal			Diferença salarial face às unidades territoriais de referência		
	Primário	Secundário	Terciário	Primário	Secundário	Terciário
	(€)					
Almeida	805,24	881,44	982,81	-	-	-
Belmonte	905,42	902,66	935,91	-	-	-
Celorico da Beira	779,52	854,73	1198,09	-	-	-
Covilhã	836,49	995,48	1090,74	-	-	-
Figueira de Castelo Rodrigo	842	843,37	916,95	-	-	-
Fornos de Algodres	810,89	808,23	909,64	-	-	-
Fundão	957,12	1010,68	1083,58	-	-	-
Gouveia	1057,07	864,02	971,86	-	-	-
Guarda	1021,23	1283,44	1134,30	-	-	-
Manteigas	842,04	988,42	962,15	-	-	-
Mêda	911,39	919,54	919,94	-	-	-
Pinhel	795,29	892,52	943,79	-	-	-
Sabugal	839,97	872,43	996,48	-	-	-
Seia	781,57	939,66	984,47	-	-	-
Trancoso	811,74	908,45	1058,50	-	-	-
<b>CIM-BSE</b>	<b>911,28</b>	<b>1038,09</b>	<b>1063,12</b>	-	-	-
<b>Região Centro</b>	<b>1009,66</b>	<b>1198,56</b>	<b>1118,63</b>	<b>-98,38</b>	<b>-160,47</b>	<b>-55,51</b>
<b>Continente</b>	<b>1011,43</b>	<b>1213,93</b>	<b>1339,44</b>	<b>-100,15</b>	<b>-175,84</b>	<b>-276,32</b>

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XXVI. População residente por município, segundo o nível de escolaridade atingido, em 2021.

Unidade territorial	Nenhum	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior	Total
	(n.º)							
Almeida	811	2097	546	894	921	32	586	5887
Belmonte	954	1823	668	855	1208	47	650	6205
Celorico da Beira	972	2344	609	970	1052	53	583	6583
Covilhã	5560	11828	4407	6983	9464	400	7813	46455
Figueira de Castelo Rodrigo	796	1834	562	753	710	27	466	5148
Fornos de Algodres	743	1575	446	562	690	17	370	4403
Fundão	3906	7382	2695	4125	4738	241	3416	26503
Gouveia	1650	4307	1324	1621	1885	89	1346	12222
Guarda	4756	8561	3193	6739	8356	383	8129	40117
Manteigas	354	1084	294	373	466	23	315	2909
Mêda	812	1656	499	566	623	26	448	4630
Pinhel	1205	2915	734	1198	1217	46	777	8092
Sabugal	1928	4143	906	1525	1692	64	1022	11280
Seia	2907	7202	2253	3164	3689	138	2402	21755
Trancoso	1283	2889	728	1190	1335	58	930	8413
<b>CIM-BSE</b>	<b>28637</b>	<b>61640</b>	<b>19864</b>	<b>31518</b>	<b>38046</b>	<b>1644</b>	<b>29253</b>	<b>210602</b>
<b>Região Centro</b>	<b>293287</b>	<b>542328</b>	<b>237977</b>	<b>351545</b>	<b>437262</b>	<b>22180</b>	<b>342660</b>	<b>2227239</b>
<b>Continente</b>	<b>1277641</b>	<b>2107288</b>	<b>1062863</b>	<b>1563731</b>	<b>2028868</b>	<b>98373</b>	<b>1717145</b>	<b>9855909</b>

Fonte: www.ine.pt.

**Anexo XXVII.** População residente por município, segundo o nível de ensino superior, em 2021.

Unidade territorial	Curso técnico superior profissional	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Total
	(n.º)					
Almeida	6	92	402	80	6	586
Belmonte	11	64	439	121	15	650
Celorico da Beira	7	62	398	113	3	583
Covilhã	65	558	4811	1933	446	7813
Figueira de Castelo Rodrigo	9	51	331	67	8	466
Fornos de Algodres	4	34	263	61	8	370
Fundão	56	312	2275	693	80	3416
Gouveia	21	113	970	216	26	1346
Guarda	48	832	5616	1462	171	8129
Manteigas	9	27	233	45	1	315
Mêda	11	47	301	83	6	448
Pinhel	11	66	555	140	5	777
Sabugal	16	92	731	170	13	1022
Seia	34	211	1686	440	31	2402
Trancoso	16	95	647	162	10	930
<b>CIM-BSE</b>	<b>324</b>	<b>2656</b>	<b>19658</b>	<b>5786</b>	<b>829</b>	<b>29253</b>
<b>Região Centro</b>	<b>3867</b>	<b>26329</b>	<b>234742</b>	<b>68025</b>	<b>9697</b>	<b>342660</b>
<b>Continente</b>	<b>15771</b>	<b>126945</b>	<b>1160374</b>	<b>362737</b>	<b>51318</b>	<b>1717145</b>

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XXVIII. População residente, com 15 e mais anos de idade, por município, segundo o nível de escolaridade atingido, em 2021.

Unidade territorial	Nenhum	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior	Total
	(n.º)							
Almeida	596	2036	479	877	921	32	586	5527
Belmonte	558	1721	530	834	1208	47	650	5548
Celorico da Beira	615	2239	468	954	1052	53	583	5964
Covilhã	2640	11050	3411	6851	9464	400	7813	41629
Figueira de Castelo Rodrigo	474	1758	466	739	710	27	466	4640
Fornos de Algodres	493	1517	372	544	690	17	370	4003
Fundão	2289	6946	2144	4050	4738	241	3416	23824
Gouveia	1015	4114	1067	1588	1885	89	1346	11104
Guarda	2059	7827	2259	6618	8356	383	8129	35631
Manteigas	218	1056	249	368	466	23	315	2695
Mêda	576	1597	411	556	623	26	448	4237
Pinhel	833	2808	603	1177	1217	46	777	7461
Sabugal	1408	4013	764	1506	1692	64	1022	10469
Seia	1650	6873	1815	3111	3689	138	2402	19678
Trancoso	847	2772	565	1162	1335	58	930	7669
<b>CIM-BSE</b>	<b>16271</b>	<b>58327</b>	<b>15603</b>	<b>30935</b>	<b>38046</b>	<b>1644</b>	<b>29253</b>	<b>190079</b>
<b>Região Centro</b>	<b>131433</b>	<b>500821</b>	<b>184795</b>	<b>344689</b>	<b>437262</b>	<b>22180</b>	<b>342660</b>	<b>1963840</b>
<b>Continente</b>	<b>499245</b>	<b>1907780</b>	<b>810825</b>	<b>1528976</b>	<b>2028868</b>	<b>98373</b>	<b>1717145</b>	<b>8591212</b>

Fonte: www.ine.pt.

**Anexo XXIX.** População residente analfabeta, com 10 ou mais anos, por município, segundo o sexo, em 2011 e 2021.

Unidade territorial	2011			2021			2011-2021					
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	(n.º)						(n.º)			(%)		
Almeida	199	419	618	116	274	390	-83	-145	-228	-41,71	-34,61	-36,89
Belmonte	247	422	669	122	277	399	-125	-145	-270	-50,61	-34,36	-40,36
Celorico da Beira	283	561	844	152	266	418	-131	-295	-426	-46,29	-52,58	-50,47
Covilhã	995	2474	3469	499	1263	1762	-496	-1211	-1707	-49,85	-48,95	-49,21
Figueira de Castelo Rodrigo	250	367	617	131	195	326	-119	-172	-291	-47,60	-46,87	-47,16
Fornos de Algodres	204	294	498	104	183	287	-100	-111	-211	-49,02	-37,76	-42,37
Fundão	910	1975	2885	421	1091	1512	-489	-884	-1373	-53,74	-44,76	-47,59
Gouveia	374	835	1209	194	438	632	-180	-397	-577	-48,13	-47,54	-47,73
Guarda	697	1436	2133	440	939	1379	-257	-497	-754	-36,87	-34,61	-35,35
Manteigas	91	195	286	37	113	150	-54	-82	-136	-59,34	-42,05	-47,55
Mêda	222	393	615	116	237	353	-106	-156	-262	-47,75	-39,69	-42,60
Pinhel	395	620	1015	217	366	583	-178	-254	-432	-45,06	-40,97	-42,56
Sabugal	567	1163	1730	312	642	954	-255	-521	-776	-44,97	-44,80	-44,86
Seia	529	1139	1668	319	651	970	-210	-488	-698	-39,70	-42,84	-41,85
Trancoso	355	649	1004	192	384	576	-163	-265	-428	-45,92	-40,83	-42,63
<b>CIM-BSE</b>	<b>6318</b>	<b>12942</b>	<b>19260</b>	<b>3372</b>	<b>7319</b>	<b>10691</b>	<b>-2946</b>	<b>-5623</b>	<b>-8569</b>	<b>-46,63</b>	<b>-43,45</b>	<b>-44,49</b>
<b>Região Centro</b>	<b>40620</b>	<b>95131</b>	<b>135751</b>	<b>22552</b>	<b>52610</b>	<b>75162</b>	<b>-18068</b>	<b>-42521</b>	<b>-60589</b>	<b>-44,48</b>	<b>-44,70</b>	<b>-44,63</b>
<b>Continente</b>	<b>147866</b>	<b>325053</b>	<b>472919</b>	<b>86902</b>	<b>188811</b>	<b>275713</b>	<b>-60964</b>	<b>-136242</b>	<b>-197206</b>	<b>-41,23</b>	<b>-41,91</b>	<b>-41,70</b>

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XXX. Taxa de analfabetismo por município, segundo o sexo, em 2011 e 2021.

Unidade territorial	2011			2021		
	H	M	HM	H	M	HM
	(n.º)					
Almeida	6,14	11,43	8,94	4,42	9,05	6,90
Belmonte	8,02	12,71	10,47	4,42	9,10	6,88
Celorico da Beira	8,43	14,89	11,86	5,19	8,10	6,73
Covilhã	4,37	9,86	7,26	2,43	5,51	4,05
Figueira de Castelo Rodrigo	8,84	12,01	10,50	5,73	7,72	6,78
Fornos de Algodres	9,28	11,98	10,70	5,42	8,22	6,93
Fundão	7,04	13,93	10,65	3,55	8,41	6,09
Gouveia	6,12	11,69	9,13	3,61	7,08	5,47
Guarda	3,77	7,01	5,48	2,48	4,79	3,69
Manteigas	5,99	11,38	8,84	2,87	7,62	5,41
Mêda	9,63	15,19	12,57	5,61	10,23	8,05
Pinhel	9,27	12,99	11,24	5,88	9,10	7,56
Sabugal	10,12	18,32	14,48	6,17	11,27	8,87
Seia	4,86	9,39	7,25	3,32	6,01	4,74
Trancoso	8,20	13,29	10,90	5,12	9,12	7,24
<b>CIM-BSE</b>	<b>6,08</b>	<b>11,20</b>	<b>8,78</b>	<b>3,61</b>	<b>7,02</b>	<b>5,40</b>
<b>Região Centro</b>	<b>4,02</b>	<b>8,50</b>	<b>6,38</b>	<b>2,31</b>	<b>4,84</b>	<b>3,65</b>
<b>Continente</b>	<b>3,41</b>	<b>6,79</b>	<b>5,19</b>	<b>2,03</b>	<b>3,95</b>	<b>3,04</b>

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XXXI. Rede educativa total no ano letivo 2022/2023.

Município	Freguesia	Estabelecimento	Tipologia	Agrupamento de escolas	Natureza jurídica
Almeida	Almeida	Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias, Almeida	EBI/S/JI	Agrupamento de Escolas de Almeida	Pública
	Vilar Formoso	Escola Básica e Secundária de Vilar Formoso, Almeida	EBI/S/JI	Agrupamento de Escolas de Almeida	Pública
Belmonte	Caria	Jardim de Infância de Caria, Belmonte	JJ	Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral, Belmonte	Pública
		Jardim de Infância Girassol	JJ	-	Privada
		Escola Básica de São Marcos, Belmonte	EB1	Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral, Belmonte	Pública
	Inguias	Jardim de Infância de Carvalhal Formoso, Belmonte	JJ	Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral, Belmonte	Pública
	UF de Belmonte e Colmeal da Torre	Jardim de Infância da Associação Nossa Senhora da Esperança - Infantário "O Amiguinho"	JJ	-	Privada
		Jardim de Infância Centro Cultural, Colmeal da Torre, Belmonte	JJ	Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral, Belmonte	Pública
		Jardim de Infância o Cordeirinho - Santa Casa da Misericórdia de Belmonte	JJ	-	Privada
		Escola Básica Centro Educativo de Belmonte	EB1/JJ	Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral, Belmonte	Pública
		Escola Básica e Secundária Pedro Álvares Cabral, Belmonte	EB2,3/S	Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral, Belmonte	Pública
	Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral	EA	-	Privada	
Celorico da Beira	Lajeosa do Mondego	Jardim de Infância da Associação Lageosense de Solidariedade Social	JJ	-	Privada
		Escola Básica de Lajeosa do Mondego, Celorico da Beira	EB1	Agrupamento de Escolas de Celorico da Beira	Pública
	UF de Celorico (São Pedro e Santa Maria) e Vila Boa do Mondego	Jardim de Infância da Associação de Melhoramentos, Cultural, Desportiva e Recreativa do Concelho de Celorico da Beira	JJ	-	Privada
		Jardim de Infância da Casa Dom João de Oliveira Matos	JJ	-	Privada
		Escola Básica de São Pedro, Celorico da Beira	EB1	Agrupamento de Escolas de Celorico da Beira	Pública

(Continua)

(Continuação)

Município	Freguesia	Estabelecimento	Tipologia	Agrupamento de escolas	Natureza jurídica	
Celorico da Beira	UF de Celorico (São Pedro e Santa Maria) e Vila Boa do Mondego	Escola Básica de Santa Luzia, Celorico da Beira	EB1/JI	Agrupamento de Escolas de Celorico da Beira	Pública	
		Escola Básica e Secundária Sacadura Cabral, Celorico da Beira	EB2,3/S	Agrupamento de Escolas de Celorico da Beira	Pública	
Covilhã	Aldeia de São Francisco de Assis	Escola Básica de Barroca Grande, Covilhã	EB1/JI	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã	Pública	
	Boidobra	Escola Básica de Boidobra, Covilhã	EB1/JI	Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Covilhã	Pública	
	Cortes do Meio	Escola Básica de Cortes, Covilhã	EB1/JI	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã	Pública	
	Dominguizo	Escola Básica de Dominguizo, Covilhã	EB1/JI	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã	Pública	
	Ferro	Jardim de Infância do Centro Social Sagrado Coração de Maria		Ji	-	Privada
		Escola Básica de Jardim, Ferro, Covilhã		EB1	Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Covilhã	Pública
	Orjais	Escola Básica de Orjais, Covilhã		EB1/JI	Agrupamento de Escolas de Teixoso, Covilhã	Pública
	Paul	Jardim de Infância do Centro Paroquial de Assistência de Nossa Senhora das Dores		Ji	-	Privada
		Escola Básica n.º 1 de Paúl, Covilhã		EB1/JI	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã	Pública
		Escola Básica n.º 2 de Paúl, Covilhã		EB2,3	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã	Pública
	Peraboa	Jardim de Infância de Peraboa, Covilhã		Ji	Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Covilhã	Pública
		Escola Básica D. Maria Amália Cabral Lobo Vasconcelos, Peraboa, Covilhã		EB1	Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Covilhã	Pública
	São Jorge da Beira	Jardim de Infância de São Jorge da Beira, Covilhã		Ji	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã	Pública
		Escola Básica de São Jorge da Beira, Covilhã		EB1	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã	Pública
	Tortosendo	Jardim de Infância Capuchinho Vermelho - Santa Casa da Misericórdia da Covilhã		Ji	-	Privada
		Jardim de Infância Os Loureiros, Tortosendo, Covilhã		Ji	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã	Pública
		Jardim de Infância Ovo Mágico, Tortosendo, Covilhã		Ji	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã	Pública
		Jardim de Infância do Centro de Assistência Social de Tortosendo		Ji	-	Privada

(Continua)

(Continuação)

Município	Freguesia	Estabelecimento	Tipologia	Agrupamento de escolas	Natureza jurídica
Covilhã	Tortosendo	Escola Básica de Largo da Feira, Tortosendo, Covilhã	EB1	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã	Pública
		Escola Básica de Montes Hermínios, Tortosendo, Covilhã	EB1	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã	Pública
		Escola Básica de Tortosendo, Covilhã	EB2,3	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã	Pública
		Jardim de Infância Capuchinho Vermelho - Santa Casa da Misericórdia da Covilhã	Jl	-	Privada
		Jardim de Infância Os Loureiros, Tortosendo, Covilhã	Jl	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã	Pública
		Jardim de Infância Ovo Mágico, Tortosendo, Covilhã	Jl	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã	Pública
		Jardim de Infância do Centro de Assistência Social de Tortosendo	Jl	-	Privada
		Escola Básica de Largo da Feira, Tortosendo, Covilhã	EB1	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã	Pública
		Escola Básica de Montes Hermínios, Tortosendo, Covilhã	EB1	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã	Pública
		Escola Básica de Tortosendo, Covilhã	EB2,3	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã	Pública
	Unhais da Serra	Escola Básica de Unhais da Serra, Covilhã	EB1/Jl	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã	Pública
	UF de Barco e Coutada	Jardim de Infância da Coutada, Covilhã	Jl	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã	Pública
		Escola Básica da Coutada, Covilhã	EB1	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã	Pública
	UF de Cantar-Galo e Vila do Carvalho	Jardim de Infância de Cantar-Galo, Covilhã	Jl	Agrupamento de Escolas A Lã e a Neve, Covilhã	Pública
		Escola Básica de Vila de Carvalho, Covilhã	EB1/Jl	Agrupamento de Escolas A Lã e a Neve, Covilhã	Pública
		Escola Básica de São Domingos, Cantar Galo, Covilhã	EBI	Agrupamento de Escolas A Lã e a Neve, Covilhã	Pública
	UF de Covilhã e Canhoso	Jardim de Infância Abrigo dos Pequenos Nossa Senhora da Conceição	Jl	-	Privada
		Jardim de Infância da Casa do Menino Jesus	Jl	-	Privada
		Jardim de Infância Mundo da Fantasia - Santa Casa da Misericórdia da Covilhã	Jl	-	Privada
		Jardim de Infância de Canhoso, Covilhã	Jl	Agrupamento de Escolas A Lã e a Neve, Covilhã	Pública
		Jardim de Infância de Rodrigo, Covilhã	Jl	Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Covilhã	Pública
		Jardim Infantil da Fundação Imaculada Conceição	Jl	-	Privada

(Continua)

(Continuação)

Município	Freguesia	Estabelecimento	Tipologia	Agrupamento de escolas	Natureza jurídica
Covilhã	UF de Covilhã e Canhoso	Jardim de Infância de Rodrigo, Covilhã	Jl	Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Covilhã	Pública
		Jardim Infantil da Fundação Imaculada Conceição	Jl	-	Privada
		Jardim de Infância Obra de Santa Zita - Covilhã	Jl	-	Privada
		Escola Básica de Canhoso, Covilhã	EB1	Agrupamento de Escolas A Lã e a Neve, Covilhã	Pública
		Escola Básica de Rodrigo, Covilhã	EB1	Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Covilhã	Pública
		Escola Básica A Lã e a Neve, Covilhã	EB1/Jl	Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Covilhã	Pública
		Escola Básica de Penedos Altos, Covilhã	EB1/Jl	Agrupamento de Escolas A Lã e a Neve, Covilhã	Pública
		Escola Básica de Refúgio, Covilhã	EB1/Jl	Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Covilhã	Pública
		Escola Básica de Santo António, Covilhã	EB1/Jl	Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Covilhã	Pública
		Escola Básica de São Silvestre, Covilhã	EB1/Jl	Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Covilhã	Pública
		Escola Básica Pêro da Covilhã, Covilhã	EB1,2	Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Covilhã	Pública
		Escola Secundária Campos de Melo, Covilhã	ES/3	-	Pública
		Escola Secundária Frei Heitor Pinto, Covilhã	ES/3	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã	Pública
		Escola Secundária Quinta das Palmeiras, Covilhã	ES/3	-	Pública
		Escola Profissional de Artes da Beira Interior	EP	-	Privada
	Conservatório Regional de Música da Covilhã	EA	-	Privada	
	UF de Peso e Vales do Rio	Jardim de Infância de Peso, Covilhã	Jl	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã	Pública
		Jardim de Infância de Vales do Rio, Covilhã	Jl	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã	Pública
		Escola Básica de Peso, Covilhã	EB1	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã	Pública
		Escola Básica de Vales do Rio, Covilhã	EB1	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã	Pública
	UF de Teixoso e Sarzedo	Jardim de Infância O Meu Cantinho - Santa Casa da Misericórdia da Covilhã	Jl	-	Privada
		Jardim de Infância de Teixoso, Covilhã	Jl	Agrupamento de Escolas de Teixoso, Covilhã	Pública
		Escola Básica n.º 1 de Teixoso, Covilhã	EB1	Agrupamento de Escolas de Teixoso, Covilhã	Pública
		Escola Básica n.º 2 de Teixoso, Covilhã	EB2,3	Agrupamento de Escolas de Teixoso, Covilhã	Pública
	UF de Vale Formoso e Aldeia do Souto	Escola Básica de Vale Formoso, Covilhã	EB1/Jl	Agrupamento de Escolas de Teixoso, Covilhã	Pública
		Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa, Aldeia do Souto, Covilhã	EP	-	Pública

(Continua)

(Continuação)

Município	Freguesia	Estabelecimento	Tipologia	Agrupamento de escolas	Natureza jurídica	
Covilhã	Verdelhos	Jardim de Infância de Verdelhos, Covilhã	Jl	Agrupamento de Escolas de Teixoso, Covilhã	Pública	
		Escola Básica de Verdelhos, Covilhã	EB1	Agrupamento de Escolas de Teixoso, Covilhã	Pública	
Figueira de Castelo Rodrigo	Escalhão	Jardim de Infância da Casa da Freguesia de Escalhão	Jl	-	Privada	
	Escalhão	Escola Básica de Escalhão, Figueira de Castelo Rodrigo	EB1	Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo	Pública	
	Figueira de Castelo Rodrigo	Figueira de Castelo Rodrigo	Jardim de Infância da Fundação D. Ana Paula V. M. Garcia	Jl	-	Privada
			Escola Básica n.º 1 de Figueira de Castelo Rodrigo	EB1/Jl	Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo	Pública
			Escola Básica n.º 2 de Figueira de Castelo Rodrigo	EB2	Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo	Pública
			Escola Secundária de Figueira de Castelo Rodrigo	ES/3	Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo	Pública
	UF de Cinco Vilas e Reigada	Escola Básica de Reigada, Figueira de Castelo Rodrigo	EB1	Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo	Pública	
	Vermiosa	Vermiosa	Jardim de Infância de Vermiosa, Figueira de Castelo Rodrigo	Jl	Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo	Pública
			Escola Básica de Vermiosa, Figueira de Castelo Rodrigo	EB1	Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo	Pública
	Fornos de Algodres	Algodres	Jardim de Infância de Algodres, Fornos de Algodres	Jl	Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres	Pública
Figueiró da Granja		Jardim de Infância de Figueiró da Granja, Fornos de Algodres	Jl	Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres	Pública	
		Escola Básica de Figueiró da Granja, Fornos de Algodres	EB1	Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres	Pública	
Fornos de Algodres		Fornos de Algodres	Escola Básica de Fornos de Algodres	EB1/Jl	Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres	Pública
			Escola Básica e Secundária de Fornos de Algodres	EB2,3/S	Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres	Pública
Muxagata		Jardim de Infância de Muxagata, Fornos de Algodres	Jl	Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres	Pública	
Fundão	Alcaide	Jardim de Infância do Centro Social e Paroquial de Alcaide	Jl	-	Privada	
		Escola Básica de Alcaide, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão	Pública	
	Alcaria	Alcaria	Escola Básica de Alcaria, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas do Fundão	Pública
			Jardim de Infância do Centro Social Nossa Senhora das Necessidades de Alcaria	Jl	-	Privada
	Alpedrinha	Alpedrinha	Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Alpedrinha	Jl	-	Privada
			Jardim de Infância de Alpedrinha, Fundão	Jl	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão	Pública

(Continua)

(Continuação)

Município	Freguesia	Estabelecimento	Tipologia	Agrupamento de escolas	Natureza jurídica
Fundão	Alpedrinha	Escola Básica de Alpedrinha, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão	Pública
		Externato "Capitão Santiago de Carvalho"	EB2,3	-	Privada
	Capinha	Jardim de Infância de Capinha, Fundão	Jl	Agrupamento de Escolas do Fundão	Pública
		Escola Básica de Capinha, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas do Fundão	Pública
	Castelejo	Escola Básica de Castelejo, Fundão	EB1/Jl	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão	Pública
	Enxames	Jardim de Infância de Enxames, Fundão	Jl	Agrupamento de Escolas do Fundão	Pública
	Fatela	Escola Básica de Fatela, Fundão	EB1/Jl	Agrupamento de Escolas do Fundão	Pública
	Pêro Viseu	Jardim de Infância de Peroviseu, Fundão	Jl	Agrupamento de Escolas do Fundão	Pública
		Escola Básica de Peroviseu, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas do Fundão	Pública
	Silvares	Jardim de Infância de Silvares, Fundão	Jl	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão	Pública
		Escola Básica de Silvares, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão	Pública
	Soalheira	Jardim de Infância de Soalheira, Fundão	Jl	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão	Pública
		Escola Básica de Soalheira, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão	Pública
	Souto da Casa	Escola Básica de Souto da Casa, Fundão	EB1/Jl	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão	Pública
	Telhado	Escola Básica de Telhado, Fundão	EB1/Jl	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão	Pública
	Três Povos	Escola Básica de Salgueiro, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas do Fundão	Pública
	UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Casa Nossa Senhora de Fátima	Jl	-	Privada
		Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia do Fundão	Jl	-	Privada
		Jardim de Infância de Aldeia de Joanes, Fundão	Jl	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão	Pública
		Jardim de Infância de Fundão	Jl	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão	Pública
		Jardim de Infância do Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Valverde	Jl	-	Privada
		Jardim de Infância do Centro Paroquial de Assistência de Donas	Jl	-	Privada
		Escola Básica de Aldeia de Joanes, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão	Pública
		Escola Básica de Donas, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão	Pública
		Escola Básica Nossa Senhora da Conceição, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão	Pública
		Escola Básica Santa Teresinha, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas do Fundão	Pública

(Continuação)

Município	Freguesia	Estabelecimento	Tipologia	Agrupamento de escolas	Natureza jurídica
Fundão	UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Escola Básica de Tílias, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão	Pública
		Escola Básica de Valverde, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas do Fundão	Pública
		Escola Básica João Franco, Fundão	EBI	Agrupamento de Escolas do Fundão	Pública
		Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão	EBI	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão	Pública
		Escola Secundária de Fundão	ES/3	Agrupamento de Escolas do Fundão	Pública
		Escola Profissional do Fundão (Sede)	EP	-	Privada
		Academia de Música e Dança do Fundão	EA	-	Privada
	UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	Escola Básica de Janeiro de Cima, Fundão	EB1/JI	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão	Pública
	UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	Escola Básica de Atalaias, Atalaia do Campo, Fundão	EB1/JI	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão	Pública
	UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	Escola Básica de Vale de Prazeres, Fundão	EB1/JI	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão	Pública
Gouveia	Folgosinho	Jardim de Infância de Folgosinho, Gouveia	JJ	Agrupamento de Escolas de Gouveia	Pública
		Escola Básica de Folgosinho, Gouveia	EB1	Agrupamento de Escolas de Gouveia	Pública
	Gouveia	Jardim de Infância da Associação de Beneficência Popular de Gouveia	JJ	-	Privada
		Jardim de Infância de Gouveia	JJ	Agrupamento de Escolas de Gouveia	Pública
		Jardim de Infância da Fundação "A Nossa Casa"	JJ	-	Privada
		Escola Básica de Gouveia	EB1,2	Agrupamento de Escolas de Gouveia	Pública
		Escola Secundária de Gouveia	ES/3	Agrupamento de Escolas de Gouveia	Pública
		Instituto de Gouveia - Escola Profissional, Lda	EP	-	Privada
	Nespereira	Jardim de Infância de Nespereira, Gouveia	JJ	Agrupamento de Escolas de Gouveia	Pública
	Paços da Serra	Escola Básica de Paços da Serra, Gouveia	EB1/JI	Agrupamento de Escolas de Gouveia	Pública
	São Paio	Escola Básica de São Paio, Gouveia	EB1/JI	Agrupamento de Escolas de Gouveia	Pública
	UF de Melo e Nabais	Escola Básica de Melo, Gouveia	EB1/JI	Agrupamento de Escolas de Gouveia	Pública
	UF de Moimenta da	Escola Básica de Moimenta da Serra, Gouveia	EB1/JI	Agrupamento de Escolas de Gouveia	Pública
	UF de Rio Torto e Lagarinhos	Jardim de Infância da Associação de Beneficência Cultural e Recreativa de Lagarinhos - Sonhos da Infância	JJ	-	Privada

(Continua)

(Continuação)

Município	Freguesia	Estabelecimento	Tipologia	Agrupamento de escolas	Natureza jurídica
Gouveia	UF de Rio Torto e Lagarinhos	Escola Básica de Lagarinhos, Gouveia	EB1	Agrupamento de Escolas de Gouveia	Pública
	Vila Nova de Tazem	Jardim de Infância da Casa do Povo de Vila Nova de Tazem	Jl	-	Privada
		Escola Básica de Vila Nova de Tazem, Gouveia	EB1/Jl	Agrupamento de Escolas de Gouveia	Pública
Guarda	Arrifana	Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca	EB1	-	Privada
	Castanheira	Jardim de Infância de Castanheira, Guarda	Jl	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda	Pública
		Escola Básica de Castanheira, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda	Pública
	Famalicão	Escola Básica de Famalicão, Guarda	EB1/Jl	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda	Pública
	Gonçalo	Escola Básica de Gonçalo, Guarda	EB1/Jl	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda	Pública
	Guarda	Jardim de Infância do Abrigo Infantil da Sagrada Família	Jl	-	Privada
		Jardim de Infância da Fundação José Carlos Godinho Ferreira de Almeida	Jl	-	Privada
		Jardim de Infância da Fundação João Bento Raimundo	Jl	-	Privada
		Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia	Jl	-	Privada
		Jardim de Infância de Alfazazes, Guarda	Jl	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda	Pública
		Jardim de Infância de Bairro da Luz, Guarda	Jl	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda	Pública
		Jardim de Infância de Guarda-Gare, Guarda	Jl	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda	Pública
		Jardim de Infância de Póvoa do Mileu, Guarda	Jl	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda	Pública
		Jardim de Infância de Sé, Guarda	Jl	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda	Pública
		Jardim de Infância do Lactário Doutor Proença	Jl	-	Privada
		Jardim de Infância da ADM Estrela	Jl	-	Privada
		Jardim de Infância do Grupo Desportivo e Recreativo das Lameirinhas	Jl	-	Privada
		Jardim de Infância do Centro de Assistência Social do Instituto São Miguel	Jl	-	Privada
	Jardim de Infância de Santa Luzia	Jl	-	Privada	

(Continua)

(Continuação)

Município	Freguesia	Estabelecimento	Tipologia	Agrupamento de escolas	Natureza jurídica
Guarda	Guarda	Jardim de Infância Obra de Santa Zita	JI	-	Privada
		Escola Básica Adães Bermudes, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda	Pública
		Escola Básica Augusto Gil, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda	Pública
		Escola Básica de Alfarazes, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda	Pública
		Escola Básica de Bairro da Luz, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda	Pública
		Escola Básica de Bairro do Pinheiro, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda	Pública
		Escola Básica de Bonfim, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda	Pública
		Escola Básica de Espírito Santo, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda	Pública
		Escola Básica de Estação, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda	Pública
		Escola Básica de Póvoa do Mileu, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda	Pública
		Escola Básica Santa Zita, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda	Pública
		Escola Básica de Lameirinhas, Guarda	EB1/JI	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda	Pública
		Escola Básica de Sequeira, Guarda	EB1/JI	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda	Pública
		Escola Básica Carolina Beatriz Ângelo, Guarda	EB2,3	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda	Pública
		Escola Básica de Santa Clara, Guarda	EB2,3	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda	Pública
		Escola Básica de São Miguel, Guarda	EB2,3	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda	Pública
		Escola Básica e Secundária da Sé, Guarda	EB2,3/S	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda	Pública
		Escola Secundária Afonso de Albuquerque, Guarda	ES/3	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda	Pública
		Ensiguarda - Escola Profissional da Guarda	EP	-	Privada
	Conservatório de Música de São José da Guarda	EA	-	Privada	
	Maçainhas	Escola Básica de Maçainhas, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda	Pública
	Panoias de Cima	Jardim de Infância de Panoias de Cima, Guarda	JI	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda	Pública
		Escola Básica de Barracão, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda	Pública

(Continua)

(Continuação)

Município	Freguesia	Estabelecimento	Tipologia	Agrupamento de escolas	Natureza jurídica
Guarda	Pêra do Moço	Escola Básica de Pêra do Moço, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda	Pública
	Porto da Carne	Escola Básica de Porto da Carne, Guarda	EB1/JI	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda	Pública
	UF de Corujeira e Trinta	Jardim de Infância de Trinta, Guarda	JJ	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda	Pública
		Escola Básica de Trinta, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda	Pública
	UF de Rochoso e Monte Margarida	Jardim de Infância Casa de Trabalho Jesus, Maria e José	JJ	-	Privada
		Escola Básica de Rochoso, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda	Pública
	Vila Fernando	Jardim de Infância de Vila Fernando, Guarda	JJ	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda	Pública
		Escola Básica de Vila Fernando, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda	Pública
Manteigas	Manteigas (Santa Maria)	Escola Básica e Secundária de Manteigas	EB2,3/S	Agrupamento de Escolas de Manteigas	Pública
		Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas	EP	-	Privada
	Manteigas (São Pedro)	Jardim de Infância de Manteigas - "Favo de Mel"	JJ	-	Privada
		Escola Básica de Manteigas	EB1/JI	Agrupamento de Escolas de Manteigas	Pública
Mêda	Mêda, Outeiro de Gatos e Fonte Longa	Jardim de Infância de Mêda	JJ	Agrupamento de Escolas de Mêda	Pública
		Jardim de Infância do Instituto Dona Maria do Carmo Lacerda Faria	JJ	-	Privada
		Escola Básica e Secundária de Mêda	EB1/S	Agrupamento de Escolas de Mêda	Pública
Pinhel	Freixedas	Jardim de Infância da Fundação D.ª Teodora Felizarda da Graça Vilhena Carvalho e Fonseca	JJ	-	Privada
		Escola Básica de Freixedas, Pinhel	EB1	Agrupamento de Escolas de Pinhel	Pública
	Pinhel	Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia	JJ	-	Privada
		Escola Básica n.º 1 de Pinhel	EB1/JI	Agrupamento de Escolas de Pinhel	Pública
		Escola Básica n.º 2 de Pinhel	EB2	Agrupamento de Escolas de Pinhel	Pública
		Escola Secundária de Pinhel	ES/3	Agrupamento de Escolas de Pinhel	Pública
	Pínzio	Jardim de Infância de Pínzio, Pinhel	JJ	Agrupamento de Escolas de Pinhel	Pública
Sabugal	Aldeia Velha	Jardim de Infância de Aldeia Velha, Sabugal	JJ	Agrupamento de Escolas de Sabugal	Pública
		Escola Básica de Aldeia Velha, Sabugal	EB1	Agrupamento de Escolas de Sabugal	Pública
	Bendada	Jardim de Infância de Bendada, Sabugal	JJ	Agrupamento de Escolas de Sabugal	Pública

(Continua)

(Continuação)

Município	Freguesia	Estabelecimento	Tipologia	Agrupamento de escolas	Natureza jurídica	
Sabugal	Bendada	Escola Básica de Bendada, Sabugal	EB1	Agrupamento de Escolas de Sabugal	Pública	
	Cerdeira	Jardim Infantil do Centro Assistência Social	Jl	-	Privada	
		Escola Básica de Cerdeira, Sabugal	EB1	Agrupamento de Escolas de Sabugal	Pública	
		Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca	EB2,3	-	Privada	
	Souto	Jardim de Infância de Souto, Sabugal	Jl	Agrupamento de Escolas de Sabugal	Pública	
		Escola Básica de Souto, Sabugal	EB1	Agrupamento de Escolas de Sabugal	Pública	
	UF de Ruvina, Ruivós e Vale das Éguas	Escola Básica de Ruvina, Sabugal	EB1	Agrupamento de Escolas de Sabugal	Pública	
	UF do Sabugal e Aldeia de Santo António	Centro Infantil Riba-Côa - Santa Casa da Misericórdia	Jl	-	Privada	
		Jardim de Infância de Sabugal	Jl	Agrupamento de Escolas de Sabugal	Pública	
		Escola Básica de Aldeia de Santo António, Sabugal	EB1/Jl	Agrupamento de Escolas de Sabugal	Pública	
		Escola Básica de Sabugal	EB1,2	Agrupamento de Escolas de Sabugal	Pública	
		Escola Secundária de Sabugal	ES/3	Agrupamento de Escolas de Sabugal	Pública	
	Seia	Loriga	Jardim de Infância do Centro Assistência Paroquial de Loriga	Jl	-	Privada
			Escola Básica Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	EB1/Jl	Agrupamento de Escolas Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	Pública
		Paranhos	Jardim de Infância do Centro Assistência Social de Nossa Senhora de La Salette	Jl	-	Privada
Santiago		Jardim de Infância de Santiago, Seia	Jl	Agrupamento de Escolas de Seia	Pública	
		Escola Básica de Santiago, Seia	EB1	Agrupamento de Escolas de Seia	Pública	
UF de Santa Marinha e São Martinho		Jardim de Infância da Fundação Aurora Ressurreição Coelho Borges	Jl	-	Privada	
UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros		Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Seia	Jl	-	Privada	
		Jardim de Infância do Centro Paroquial de Seia	Jl	-	Privada	
		Escola Básica de São Romão, Seia	EB1/Jl	Agrupamento de Escolas Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	Pública	
		Escola Básica de Seia	EB1/Jl	Agrupamento de Escolas Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	Pública	
		Escola Básica Dr. Abranches Ferrão, Seia	EB1/Jl	Agrupamento de Escolas de Seia	Pública	

(Continua)

(Continuação)

Município	Freguesia	Estabelecimento	Tipologia	Agrupamento de escolas	Natureza jurídica
Seia	UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Escola Básica Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	EB2,3	Agrupamento de Escolas Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	Pública
		Escola Secundária de Seia	ES	Agrupamento de Escolas de Seia	Pública
		Escola Evaristo Nogueira	EP	-	Privada
		Escola Profissional da Serra da Estrela	EP	-	Privada
		Conservatório de Música de Seia - Collegium Musicum	EA	-	Privada
	UF de Tourais e Lajes	Escola Básica de Tourais-Paranhos, Seia	EBI/JI	Agrupamento de Escolas de Seia	Pública
Trancoso	Cogula	Escola Básica de Cogula, Trancoso	EB1/JI	Agrupamento de Escolas de Trancoso	Pública
	Palhais	Escola Básica de Palhais, Trancoso	EB1/JI	Agrupamento de Escolas de Trancoso	Pública
	UF de Freches e Torres	Jardim de Infância de Freches, Trancoso	JI	Agrupamento de Escolas de Trancoso	Pública
		Escola Básica de Freches, Trancoso	EB1	Agrupamento de Escolas de Trancoso	Pública
	UF de Trancoso (São Pedro e Santa Maria) e Souto Maior	Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Trancoso	JI	-	Privada
		Jardim de Infância de Trancoso	JI	Agrupamento de Escolas de Trancoso	Pública
		Escola Básica de Trancoso	EBI	Agrupamento de Escolas de Trancoso	Pública
		Escola Secundária Gonçalo Anes Bandarra, Trancoso	ES/3	Agrupamento de Escolas de Trancoso	Pública
		Escola Profissional de Trancoso	EP	-	Privada
	UF de Vila Franca das Naves e Feital	Jardim de Infância de Vila Franca das Naves, Trancoso	JI	Agrupamento de Escolas de Trancoso	Pública
Escola Básica de Vila Franca das Naves, Trancoso		EBI	Agrupamento de Escolas de Trancoso	Pública	

Fonte: Portaria n.º 303/2022, de 22 de dezembro, [www.gesedu.pt/PesquisaRede](http://www.gesedu.pt/PesquisaRede) e carta social do GEP/MTSSS.

Anexo XXXII. Rede educativa pública no ano letivo 2022/2023.

Município	Freguesia	Estabelecimento	Tipologia	Agrupamento de escolas
Almeida	Almeida	Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias, Almeida	EBI/S/JI	Agrupamento de Escolas de Almeida
	Vilar Formoso	Escola Básica e Secundária de Vilar Formoso, Almeida	EBI/S/JI	Agrupamento de Escolas de Almeida
Belmonte	Caria	Jardim de Infância de Caria, Belmonte	JJ	Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral, Belmonte
		Escola Básica de São Marcos, Belmonte	EB1	Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral, Belmonte
	Inguias	Jardim de Infância de Carvalhal Formoso, Belmonte	JJ	Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral, Belmonte
	UF de Belmonte e Colmeal da Torre	Jardim de Infância Centro Cultural, Colmeal da Torre, Belmonte	JJ	Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral, Belmonte
		Escola Básica Centro Educativo de Belmonte	EB1/JJ	Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral, Belmonte
		Escola Básica e Secundária Pedro Álvares Cabral, Belmonte	EB2,3/S	Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral, Belmonte
Celorico da Beira	Lajeosa do Mondego	Escola Básica de Lajeosa do Mondego, Celorico da Beira	EB1	Agrupamento de Escolas de Celorico da Beira
	UF de Celorico (São Pedro e Santa Maria) e Vila Boa do Mondego	Escola Básica de São Pedro, Celorico da Beira	EB1	Agrupamento de Escolas de Celorico da Beira
		Escola Básica de Santa Luzia, Celorico da Beira	EB1/JJ	Agrupamento de Escolas de Celorico da Beira
		Escola Básica e Secundária Sacadura Cabral, Celorico da Beira	EB2,3/S	Agrupamento de Escolas de Celorico da Beira
Covilhã	Aldeia de São Francisco de Assis	Escola Básica de Barroca Grande, Covilhã	EB1/JJ	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã
	Boidobra	Escola Básica de Boidobra, Covilhã	EB1/JJ	Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Covilhã
	Cortes do Meio	Escola Básica de Cortes, Covilhã	EB1/JJ	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã
	Dominguizo	Escola Básica de Dominguizo, Covilhã	EB1/JJ	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã
	Ferro	Escola Básica de Jardim, Ferro, Covilhã	EB1	Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Covilhã
	Orjais	Escola Básica de Orjais, Covilhã	EB1/JJ	Agrupamento de Escolas de Teixoso, Covilhã
	Paul	Escola Básica n.º 1 de Paúl, Covilhã	EB1/JJ	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã
		Escola Básica n.º 2 de Paúl, Covilhã	EB2,3	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã
	Peraboa	Jardim de Infância de Peraboa, Covilhã	JJ	Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Covilhã
		Escola Básica D. Maria Amália Cabral Lobo Vasconcelos, Peraboa, Covilhã	EB1	Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Covilhã
	São Jorge da Beira	Jardim de Infância de São Jorge da Beira, Covilhã	JJ	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã
		Escola Básica de São Jorge da Beira, Covilhã	EB1	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã

(Continua)

(Continuação)

Município	Freguesia	Estabelecimento	Tipologia	Agrupamento de escolas
Covilhã	Tortosendo	Jardim de Infância Os Loureiros, Tortosendo, Covilhã	Jl	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã
		Jardim de Infância Ovo Mágico, Tortosendo, Covilhã	Jl	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã
		Escola Básica de Largo da Feira, Tortosendo, Covilhã	EB1	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã
		Escola Básica de Montes Hermínios, Tortosendo, Covilhã	EB1	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã
		Escola Básica de Tortosendo, Covilhã	EB2,3	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã
	Unhais da Serra	Escola Básica de Unhais da Serra, Covilhã	EB1/Jl	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã
	UF de Barco e Coutada	Jardim de Infância da Coutada, Covilhã	Jl	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã
		Escola Básica da Coutada, Covilhã	EB1	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã
	UF de Cantar-Galo e Vila do Carvalho	Jardim de Infância de Cantar-Galo, Covilhã	Jl	Agrupamento de Escolas A Lã e a Neve, Covilhã
		Escola Básica de Vila de Carvalho, Covilhã	EB1/Jl	Agrupamento de Escolas A Lã e a Neve, Covilhã
		Escola Básica de São Domingos, Cantar Galo, Covilhã	EBl	Agrupamento de Escolas A Lã e a Neve, Covilhã
	UF de Covilhã e Canhoso	Jardim de Infância de Canhoso, Covilhã	Jl	Agrupamento de Escolas A Lã e a Neve, Covilhã
		Jardim de Infância de Rodrigo, Covilhã	Jl	Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Covilhã
		Escola Básica de Canhoso, Covilhã	EB1	Agrupamento de Escolas A Lã e a Neve, Covilhã
		Escola Básica de Rodrigo, Covilhã	EB1	Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Covilhã
		Escola Básica A Lã e a Neve, Covilhã	EB1/Jl	Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Covilhã
		Escola Básica de Penedos Altos, Covilhã	EB1/Jl	Agrupamento de Escolas A Lã e a Neve, Covilhã
		Escola Básica de Refúgio, Covilhã	EB1/Jl	Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Covilhã
		Escola Básica de Santo António, Covilhã	EB1/Jl	Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Covilhã
		Escola Básica de São Silvestre, Covilhã	EB1/Jl	Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Covilhã
		Escola Básica Pêro da Covilhã, Covilhã	EB1,2	Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Covilhã
		Escola Secundária Campos de Melo, Covilhã	ES/3	-
		Escola Secundária Frei Heitor Pinto, Covilhã	ES/3	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã
		Escola Secundária Quinta das Palmeiras, Covilhã	ES/3	-
		UF de Peso e Vales do Rio	Jardim de Infância de Peso, Covilhã	Jl
	Jardim de Infância de Vales do Rio, Covilhã		Jl	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã
	Escola Básica de Peso, Covilhã		EB1	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã

(Continua)

(Continuação)

Município	Freguesia	Estabelecimento	Tipologia	Agrupamento de escolas
Covilhã	UF de Peso e Vales do Rio	Escola Básica de Vales do Rio, Covilhã	EB1	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã
	UF de Teixoso e Sarzedo	Jardim de Infância de Teixoso, Covilhã	JI	Agrupamento de Escolas de Teixoso, Covilhã
		Escola Básica n.º 1 de Teixoso, Covilhã	EB1	Agrupamento de Escolas de Teixoso, Covilhã
		Escola Básica n.º 2 de Teixoso, Covilhã	EB2,3	Agrupamento de Escolas de Teixoso, Covilhã
	UF de Vale Formoso e Aldeia do Souto	Escola Básica de Vale Formoso, Covilhã	EB1/JI	Agrupamento de Escolas de Teixoso, Covilhã
		Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa, Aldeia do Souto, Covilhã	EP	-
	Verdelhos	Jardim de Infância de Verdelhos, Covilhã	JI	Agrupamento de Escolas de Teixoso, Covilhã
		Escola Básica de Verdelhos, Covilhã	EB1	Agrupamento de Escolas de Teixoso, Covilhã
Figueira de Castelo Rodrigo	Escalhão	Escola Básica de Escalhão, Figueira de Castelo Rodrigo	EB1	Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo
	Figueira de Castelo Rodrigo	Escola Básica n.º 1 de Figueira de Castelo Rodrigo	EB1/JI	Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo
		Escola Básica n.º 2 de Figueira de Castelo Rodrigo	EB2	Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo
		Escola Secundária de Figueira de Castelo Rodrigo	ES/3	Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo
	UF de Cinco Vilas e Reigada	Escola Básica de Reigada, Figueira de Castelo Rodrigo	EB1	Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo
	Vermiosa	Jardim de Infância de Vermiosa, Figueira de Castelo Rodrigo	JI	Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo
Escola Básica de Vermiosa, Figueira de Castelo Rodrigo		EB1	Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo	
Fornos de Algodres	Algodres	Jardim de Infância de Algodres, Fornos de Algodres	JI	Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres
	Figueiró da Granja	Jardim de Infância de Figueiró da Granja, Fornos de Algodres	JI	Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres
		Escola Básica de Figueiró da Granja, Fornos de Algodres	EB1	Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres
	Fornos de Algodres	Escola Básica de Fornos de Algodres	EB1/JI	Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres
		Escola Básica e Secundária de Fornos de Algodres	EB2,3/S	Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres
Muxagata	Jardim de Infância de Muxagata, Fornos de Algodres	JI	Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres	
Fundão	Alcaide	Escola Básica de Alcaide, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão
	Alcaria	Escola Básica de Alcaria, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas do Fundão
	Alpedrinha	Jardim de Infância de Alpedrinha, Fundão	JI	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão
		Escola Básica de Alpedrinha, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão

(Continua)

(Continuação)

Município	Freguesia	Estabelecimento	Tipologia	Agrupamento de escolas
Covilhã	UF de Peso e Vales do Rio	Escola Básica de Vales do Rio, Covilhã	EB1	Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã
	UF de Teixoso e Sarzedo	Jardim de Infância de Teixoso, Covilhã	J1	Agrupamento de Escolas de Teixoso, Covilhã
		Escola Básica n.º 1 de Teixoso, Covilhã	EB1	Agrupamento de Escolas de Teixoso, Covilhã
		Escola Básica n.º 2 de Teixoso, Covilhã	EB2,3	Agrupamento de Escolas de Teixoso, Covilhã
	UF de Vale Formoso e Aldeia do Souto	Escola Básica de Vale Formoso, Covilhã	EB1/J1	Agrupamento de Escolas de Teixoso, Covilhã
		Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa, Aldeia do Souto, Covilhã	EP	-
	Verdelhos	Jardim de Infância de Verdelhos, Covilhã	J1	Agrupamento de Escolas de Teixoso, Covilhã
		Escola Básica de Verdelhos, Covilhã	EB1	Agrupamento de Escolas de Teixoso, Covilhã
Figueira de Castelo Rodrigo	Escalhão	Escola Básica de Escalhão, Figueira de Castelo Rodrigo	EB1	Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo
	Figueira de Castelo Rodrigo	Escola Básica n.º 1 de Figueira de Castelo Rodrigo	EB1/J1	Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo
		Escola Básica n.º 2 de Figueira de Castelo Rodrigo	EB2	Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo
		Escola Secundária de Figueira de Castelo Rodrigo	ES/3	Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo
	UF de Cinco Vilas e Reigada	Escola Básica de Reigada, Figueira de Castelo Rodrigo	EB1	Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo
	Vermiosa	Jardim de Infância de Vermiosa, Figueira de Castelo Rodrigo	J1	Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo
		Escola Básica de Vermiosa, Figueira de Castelo Rodrigo	EB1	Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo
Fornos de Algodres	Algodres	Jardim de Infância de Algodres, Fornos de Algodres	J1	Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres
	Figueiró da Granja	Jardim de Infância de Figueiró da Granja, Fornos de Algodres	J1	Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres
		Escola Básica de Figueiró da Granja, Fornos de Algodres	EB1	Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres
	Fornos de Algodres	Escola Básica de Fornos de Algodres	EB1/J1	Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres
		Escola Básica e Secundária de Fornos de Algodres	EB2,3/S	Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres
Muxagata	Jardim de Infância de Muxagata, Fornos de Algodres	J1	Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres	
Fundão	Alcaide	Escola Básica de Alcaide, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão
	Alcaria	Escola Básica de Alcaria, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas do Fundão
	Alpedrinha	Jardim de Infância de Alpedrinha, Fundão	J1	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão

(Continua)

(Continuação)

Município	Freguesia	Estabelecimento	Tipologia	Agrupamento de escolas
Fundão	Alpedrinha	Escola Básica de Alpedrinha, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão
	Capinha	Jardim de Infância de Capinha, Fundão	JI	Agrupamento de Escolas do Fundão
	Capinha	Escola Básica de Capinha, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas do Fundão
	Castelejo	Escola Básica de Castelejo, Fundão	EB1/JI	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão
	Enxames	Jardim de Infância de Enxames, Fundão	JI	Agrupamento de Escolas do Fundão
	Fatela	Escola Básica de Fatela, Fundão	EB1/JI	Agrupamento de Escolas do Fundão
	Pêro Viseu	Jardim de Infância de Peroviseu, Fundão	JI	Agrupamento de Escolas do Fundão
	Pêro Viseu	Escola Básica de Peroviseu, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas do Fundão
	Silvares	Jardim de Infância de Silvares, Fundão	JI	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão
	Silvares	Escola Básica de Silvares, Fundão	EBI	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão
	Soalheira	Jardim de Infância de Soalheira, Fundão	JI	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão
	Soalheira	Escola Básica de Soalheira, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão
	Souto da Casa	Escola Básica de Souto da Casa, Fundão	EB1/JI	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão
	Telhado	Escola Básica de Telhado, Fundão	EB1/JI	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão
	Três Povos	Escola Básica de Salgueiro, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas do Fundão
	UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Jardim de Infância de Aldeia de Joanes, Fundão	JI	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão
		Jardim de Infância de Fundão	JI	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão
		Escola Básica de Aldeia de Joanes, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão
		Escola Básica de Donas, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão
		Escola Básica Nossa Senhora da Conceição, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão
		Escola Básica Santa Teresinha, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas do Fundão
		Escola Básica de Tílias, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão
		Escola Básica de Valverde, Fundão	EB1	Agrupamento de Escolas do Fundão
		Escola Básica João Franco, Fundão	EBI	Agrupamento de Escolas do Fundão
		Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão	EBI	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão
		Escola Secundária de Fundão	ES/3	Agrupamento de Escolas do Fundão
	UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	Escola Básica de Janeiro de Cima, Fundão	EB1/JI	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão
	UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	Escola Básica de Atalaias, Atalaia do Campo, Fundão	EB1/JI	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão

(Continua)

(Continuação)

Município	Freguesia	Estabelecimento	Tipologia	Agrupamento de escolas	
Fundão	UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha	Escola Básica de Vale de Prazeres, Fundão	EB1/JI	Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão	
Gouveia	Folgosinho	Jardim de Infância de Folgosinho, Gouveia	JJ	Agrupamento de Escolas de Gouveia	
		Escola Básica de Folgosinho, Gouveia	EB1	Agrupamento de Escolas de Gouveia	
	Gouveia	Jardim de Infância de Gouveia	JJ	Agrupamento de Escolas de Gouveia	
		Escola Básica de Gouveia	EB1,2	Agrupamento de Escolas de Gouveia	
		Escola Secundária de Gouveia	ES/3	Agrupamento de Escolas de Gouveia	
	Nespereira	Jardim de Infância de Nespereira, Gouveia	JJ	Agrupamento de Escolas de Gouveia	
	Paços da Serra	Escola Básica de Paços da Serra, Gouveia	EB1/JI	Agrupamento de Escolas de Gouveia	
	São Paio	Escola Básica de São Paio, Gouveia	EB1/JI	Agrupamento de Escolas de Gouveia	
	UF de Melo e Nabais	Escola Básica de Melo, Gouveia	EB1/JI	Agrupamento de Escolas de Gouveia	
	UF de Moimenta da Serra e Vinho	Escola Básica de Moimenta da Serra, Gouveia	EB1/JI	Agrupamento de Escolas de Gouveia	
	UF de Rio Torto e Lagarinhos	Escola Básica de Lagarinhos, Gouveia	EB1	Agrupamento de Escolas de Gouveia	
	Vila Nova de Tazem	Escola Básica de Vila Nova de Tazem, Gouveia	EB1/JI	Agrupamento de Escolas de Gouveia	
Guarda	Castanheira	Jardim de Infância de Castanheira, Guarda	JJ	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda	
		Escola Básica de Castanheira, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda	
	Famalicão	Escola Básica de Famalicão, Guarda	EB1/JI	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda	
	Gonçalo	Escola Básica de Gonçalo, Guarda	EB1/JI	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda	
	Guarda	Guarda	Jardim de Infância de Alfarazes, Guarda	JJ	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda
			Jardim de Infância de Bairro da Luz, Guarda	JJ	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda
			Jardim de Infância de Guarda-Gare, Guarda	JJ	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda
			Jardim de Infância de Póvoa do Mileu, Guarda	JJ	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda
			Jardim de Infância de Sé, Guarda	JJ	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda
			Escola Básica Adães Bermudes, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda
			Escola Básica Augusto Gil, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda
			Escola Básica de Alfarazes, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda
			Escola Básica de Bairro da Luz, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda
			Escola Básica de Bairro do Pinheiro, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda
Escola Básica de Bonfim, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda			

(Continua)

(Continuação)

Município	Freguesia	Estabelecimento	Tipologia	Agrupamento de escolas
Guarda	Guarda	Escola Básica de Espírito Santo, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda
		Escola Básica de Estação, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda
		Escola Básica de Póvoa do Mileu, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda
		Escola Básica Santa Zita, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda
		Escola Básica de Lameirinhas, Guarda	EB1/JI	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda
		Escola Básica de Sequeira, Guarda	EB1/JI	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda
		Escola Básica Carolina Beatriz Ângelo, Guarda	EB2,3	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda
		Escola Básica de Santa Clara, Guarda	EB2,3	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda
		Escola Básica de São Miguel, Guarda	EB2,3	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda
		Escola Básica e Secundária da Sé, Guarda	EB2,3/S	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda
		Escola Secundária Afonso de Albuquerque, Guarda	ES/3	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda
	Maçainhas	Escola Básica de Maçainhas, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda
	Panoias de Cima	Jardim de Infância de Panóias de Cima, Guarda	JI	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda
		Escola Básica de Barracão, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda
	Pêra do Moço	Escola Básica de Pêra do Moço, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda
	Porto da Carne	Escola Básica de Porto da Carne, Guarda	EB1/JI	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda
	UF de Corujeira e Trinta	Jardim de Infância de Trinta, Guarda	JI	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda
		Escola Básica de Trinta, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda
	UF de Rochoso e Monte Margarida	Escola Básica de Rochoso, Guarda	EB1	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda
	Vila Fernando	Jardim de Infância de Vila Fernando, Guarda	JI	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda
Escola Básica de Vila Fernando, Guarda		EB1	Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda	
Manteigas	Manteigas (Santa Maria)	Escola Básica e Secundária de Manteigas	EB2,3/S	Agrupamento de Escolas de Manteigas
	Manteigas (São Pedro)	Escola Básica de Manteigas	EB1/JI	Agrupamento de Escolas de Manteigas
Mêda	Mêda, Outeiro de Gatos e Fonte Longa	Jardim de Infância de Mêda	JI	Agrupamento de Escolas de Mêda
		Escola Básica e Secundária de Mêda	EB1/S	Agrupamento de Escolas de Mêda
Pinhel	Freixedas	Escola Básica de Freixedas, Pinhel	EB1	Agrupamento de Escolas de Pinhel
	Pinhel	Escola Básica n.º 1 de Pinhel	EB1/JI	Agrupamento de Escolas de Pinhel
		Escola Básica n.º 2 de Pinhel	EB2	Agrupamento de Escolas de Pinhel
		Escola Secundária de Pinhel	ES/3	Agrupamento de Escolas de Pinhel

(Continua)

(Continuação)

Município	Freguesia	Estabelecimento	Tipologia	Agrupamento de escolas
Pinhel	Pínzio	Jardim de Infância de Pínzio, Pinhel	JI	Agrupamento de Escolas de Pinhel
Sabugal	Aldeia Velha	Jardim de Infância de Aldeia Velha, Sabugal	JI	Agrupamento de Escolas de Sabugal
		Escola Básica de Aldeia Velha, Sabugal	EB1	Agrupamento de Escolas de Sabugal
	Bendada	Jardim de Infância de Bendada, Sabugal	JI	Agrupamento de Escolas de Sabugal
	Bendada	Escola Básica de Bendada, Sabugal	EB1	Agrupamento de Escolas de Sabugal
	Cerdeira	Escola Básica de Cerdeira, Sabugal	EB1	Agrupamento de Escolas de Sabugal
	Souto	Jardim de Infância de Souto, Sabugal	JI	Agrupamento de Escolas de Sabugal
		Escola Básica de Souto, Sabugal	EB1	Agrupamento de Escolas de Sabugal
	UF de Ruvina, Ruivós e Vale das Éguas	Escola Básica de Ruvina, Sabugal	EB1	Agrupamento de Escolas de Sabugal
	UF do Sabugal e Aldeia de Santo António	Jardim de Infância de Sabugal	JI	Agrupamento de Escolas de Sabugal
		Escola Básica de Aldeia de Santo António, Sabugal	EB1/JI	Agrupamento de Escolas de Sabugal
		Escola Básica de Sabugal	EB1,2	Agrupamento de Escolas de Sabugal
		Escola Secundária de Sabugal	ES/3	Agrupamento de Escolas de Sabugal
	Seia	Loriga	Escola Básica Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	EB1/JI
Santiago		Jardim de Infância de Santiago, Seia	JI	Agrupamento de Escolas de Seia
		Escola Básica de Santiago, Seia	EB1	Agrupamento de Escolas de Seia
Seia	UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Escola Básica de São Romão, Seia	EB1/JI	Agrupamento de Escolas Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia
		Escola Básica de Seia	EB1/JI	Agrupamento de Escolas Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia
		Escola Básica Dr. Abranches Ferrão, Seia	EB1/JI	Agrupamento de Escolas de Seia
		Escola Básica Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	EB2,3	Agrupamento de Escolas Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia
		Escola Secundária de Seia	ES	Agrupamento de Escolas de Seia
	UF de Tourais e Lajes	Escola Básica de Tourais-Paranhos, Seia	EB1/JI	Agrupamento de Escolas de Seia
Trancoso	Cogula	Escola Básica de Cogula, Trancoso	EB1/JI	Agrupamento de Escolas de Trancoso
	Palhais	Escola Básica de Palhais, Trancoso	EB1/JI	Agrupamento de Escolas de Trancoso
	UF de Freches e Torres	Jardim de Infância de Freches, Trancoso	JI	Agrupamento de Escolas de Trancoso
		Escola Básica de Freches, Trancoso	EB1	Agrupamento de Escolas de Trancoso

(Continua)

(Continuação)

Município	Freguesia	Estabelecimento	Tipologia	Agrupamento de escolas
Trancoso	UF de Trancoso (São Pedro e Santa Maria) e Souto Maior	Jardim de Infância de Trancoso	Jl	Agrupamento de Escolas de Trancoso
		Escola Básica de Trancoso	EBl	Agrupamento de Escolas de Trancoso
		Escola Secundária Gonçalo Anes Bandarra, Trancoso	ES/3	Agrupamento de Escolas de Trancoso
	UF de Vila Franca das Naves e Feital	Jardim de Infância de Vila Franca das Naves, Trancoso	Jl	Agrupamento de Escolas de Trancoso
		Escola Básica de Vila Franca das Naves, Trancoso	EBl	Agrupamento de Escolas de Trancoso

Fonte: Portaria n.º 303/2022, de 22 de dezembro e [www.gesedu.pt/PesquisaRede](http://www.gesedu.pt/PesquisaRede).

**Anexo XXXIII. Rede educativa privada no ano letivo 2022/2023.**

Município	Freguesia	Estabelecimento	Tipologia
Belmonte	Caria	Jardim de Infância Girassol	Jl
	UF de Belmonte e Colmeal da Torre	Jardim de Infância da Associação Nossa Senhora da Esperança - Infantário "O Amiguinho"	Jl
		Jardim de Infância o Cordeirinho - Santa Casa da Misericórdia de Belmonte	Jl
		Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral	EA
Celorico da Beira	Lajeosa do Mondego	Jardim de Infância da Associação Lageosense de Solidariedade Social	Jl
	UF de Celorico (São Pedro e Santa Maria) e Vila Boa do Mondego	Jardim de Infância da Associação de Melhoramentos, Cultural, Desportiva e Recreativa do Concelho de Celorico da Beira	Jl
		Jardim de Infância da Casa Dom João de Oliveira Matos	Jl
Covilhã	Ferro	Jardim de Infância do Centro Social Sagrado Coração de Maria	Jl
	Paul	Jardim de Infância do Centro Paroquial de Assistência de Nossa Senhora das Dores	Jl
	Tortosendo	Jardim de Infância Capuchinho Vermelho - Santa Casa da Misericórdia da Covilhã	Jl
		Jardim de Infância do Centro de Assistência Social de Tortosendo	Jl
	UF de Covilhã e Canhoso	Jardim de Infância Abrigo dos Pequenininos de Nossa Senhora da Conceição	Jl
		Jardim de Infância da Casa do Menino Jesus	Jl
		Jardim de Infância Mundo da Fantasia - Santa Casa da Misericórdia da Covilhã	Jl
		Jardim Infantil da Fundação Imaculada Conceição	Jl
		Jardim de Infância Obra de Santa Zita - Covilhã	Jl
		Escola Profissional de Artes da Beira Interior	EP
	Conservatório Regional de Música da Covilhã	EA	
	UF de Teixoso e Sarzedo	Jardim de Infância O Meu Cantinho - Santa Casa da Misericórdia da Covilhã	Jl
	Figueira de Castelo Rodrigo	Escalhão	Jardim de Infância da Casa da Freguesia de Escalhão
Figueira de Castelo Rodrigo		Jardim de Infância da Fundação D. Ana Paula V. M. Garcia	Jl
Fundão	Alcaide	Jardim de Infância do Centro Social e Paroquial de Alcaide	Jl
	Alcaria	Jardim de Infância do Centro Social Nossa Senhora das Necessidades de Alcaria	Jl
	Alpedrinha	Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Alpedrinha	Jl
		Externato "Capitão Santiago de Carvalho"	EB2,3
	UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Casa Nossa Senhora de Fátima	Jl
		Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia do Fundão	Jl
		Jardim de Infância do Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Valverde	Jl

(Continuação)

Município	Freguesia	Estabelecimento	Tipologia
Fundão	UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	Jardim de Infância do Centro Paroquial de Assistência de Donas	JI
		Escola Profissional do Fundão (Sede)	EP
		Academia de Música e Dança do Fundão	EA
Gouveia	Gouveia	Jardim de Infância da Associação de Beneficência Popular de Gouveia	JI
		Jardim de Infância da Fundação "A Nossa Casa"	JI
		Instituto de Gouveia - Escola Profissional, Lda	EP
	UF de Rio Torto e Lagarinhos	Jardim de Infância da Associação de Beneficência Cultural e Recreativa de Lagarinhos - Sonhos da Infância	JI
Vila Nova de Tazem	Jardim de Infância da Casa do Povo de Vila Nova de Tazem	JI	
Guarda	Arrifana	Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca	EB1
	Guarda	Jardim de Infância do Abrigo Infantil da Sagrada Família	JI
		Jardim de Infância da Fundação José Carlos Godinho Ferreira de Almeida	JI
		Jardim de Infância da Fundação João Bento Raimundo	JI
		Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia	JI
		Jardim de Infância do Lactário Doutor Proença	JI
		Jardim de Infância da ADM Estrela	JI
		Jardim de Infância do Grupo Desportivo e Recreativo das Lameirinhas	JI
		Jardim de Infância do Centro de Assistência Social do Instituto São Miguel	JI
		Jardim de Infância de Santa Luzia	JI
		Jardim de Infância Obra de Santa Zita	JI
		Ensiguarda - Escola Profissional da Guarda	EP
		Conservatório de Música de São José da Guarda	EA
UF de Rochoso e Monte Margarida	Jardim de Infância Casa de Trabalho Jesus, Maria e José	JI	
Manteigas	Manteigas (Santa Maria)	Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas	EP
	Manteigas (São Pedro)	Jardim de Infância de Manteigas - "Favo de Mel"	JI
Mêda	Mêda, Outeiro de Gatos e Fonte Longa	Jardim de Infância do Instituto Dona Maria do Carmo Lacerda Faria	JI
Pinhel	Freixedas	Jardim de Infância da Fundação D.ª Teodora Felizarda da Graça Vilhena Carvalho e Fonseca	JI
	Pinhel	Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia	JI
Sabugal	Cerdeira	Jardim Infantil do Centro Assistência Social	JI
		Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca	EB2,3

(Continua)

(Continuação)

Município	Freguesia	Estabelecimento	Tipologia
Sabugal	UF do Sabugal e Aldeia de Santo António	Centro Infantil Riba-Côa - Santa Casa da Misericórdia	JI
Seia	Loriga	Jardim de Infância do Centro Assistência Paroquial de Loriga	JI
	Paranhos	Jardim de Infância do Centro Assistência Social de Nossa Senhora de La Salette	JI
	UF de Santa Marinha e São Martinho	Jardim de Infância da Fundação Aurora Ressurreição Coelho Borges	JI
	UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Seia	JI
		Jardim de Infância do Centro Paroquial de Seia	JI
		Escola Evaristo Nogueira	EP
		Escola Profissional da Serra da Estrela	EP
Conservatório de Música de Seia - Collegium Musicum	EA		
Trancoso	UF de Trancoso (São Pedro e Santa Maria) e Souto Maior	Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Trancoso	JI
		Escola Profissional de Trancoso	EP

Fonte: [www.gesedu.pt/PesquisaRede](http://www.gesedu.pt/PesquisaRede) e carta social do GEP/MTSSS.

Anexo XXXIV. Estado de conservação dos estabelecimentos de educação e ensino da CIM-BSE no ano letivo 2022/2023.

Unidade territorial	Estabelecimento de educação e ensino	Estado de conservação	
		Exterior	Interior
Almeida	Escola Básica e Secundária Dr. José CaSimiro Matias, Almeida	Razoável	Razoável
	Escola Básica e Secundária de Vilar Formoso, Almeida	Razoável	Razoável
Belmonte	Escola Básica Centro Educativo de Belmonte	Bom	Razoável
	Escola Básica de São Marcos, Belmonte	Muito bom	Muito bom
	Escola Básica e Secundária Pedro Álvares Cabral, Belmonte	Razoável	Razoável
	Jardim de Infância Centro Cultural, Colmeal da Torre, Belmonte	Muito mau	Muito mau
	Jardim de Infância de Caria, Belmonte	Muito bom	Muito bom
	Jardim de Infância de Carvalhal Formoso, Belmonte	Razoável	Mau
Celorico da Beira	Escola Básica de Lageosa do Mondego, Celorico da Beira	Muito bom	Muito bom
	Escola Básica de Santa Luzia, Celorico da Beira	Muito bom	Muito bom
	Escola Básica de São Pedro, Celorico da Beira	Muito bom	Muito bom
	Escola Básica e Secundária Sacadura Cabral, Celorico da Beira	Muito bom	Muito bom
Covilhã	Escola Básica A Lã e a Neve, Covilhã	Bom	Bom
	Escola Básica D. Maria Amália Cabral Lobo Vasconcelos, Peraboa, Covilhã	Mau	Mau
	Escola Básica da Coutada, Covilhã	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Barroca Grande, Covilhã	Muito bom	Muito bom
	Escola Básica de Boidobra, Covilhã	Bom	Bom
	Escola Básica de Canhoso, Covilhã	Bom	Bom
	Escola Básica de Cortes, Covilhã	Bom	Bom
	Escola Básica de Dominguiço, Covilhã	Bom	Bom
	Escola Básica de Jardim, Ferro, Covilhã	Bom	Razoável
	Escola Básica de Largo da Feira, Tortosendo, Covilhã	Bom	Bom
	Escola Básica de Montes Herminios, Tortosendo, Covilhã	Bom	Bom
	Escola Básica de Orjais, Covilhã	Bom	Bom
	Escola Básica de Penedos Altos, Covilhã	Muito bom	Muito bom
	Escola Básica de Peso, Covilhã	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Refúgio, Covilhã	Razoável	Bom
	Escola Básica de Rodrigo, Covilhã	Razoável	Bom
	Escola Básica de Santo António, Covilhã	Bom	Bom
	Escola Básica de São Domingos, Cantar Galo, Covilhã	Muito bom	Muito bom
	Escola Básica de São Jorge da Beira, Covilhã	Mau	Mau
	Escola Básica de São Silvestre, Covilhã	Bom	Bom
	Escola Básica de Tortosendo, Covilhã	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Unhais da Serra, Covilhã	Bom	Bom
	Escola Básica de Vale Formoso, Covilhã	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Vales do Rio, Covilhã	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Verdelhos, Covilhã	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Vila de Carvalho, Covilhã	Razoável	Razoável
	Escola Básica n.º 1 de Paúl, Covilhã	Bom	Bom
Escola Básica n.º 1 de Teixoso, Covilhã	Bom	Bom	

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	Estabelecimento de educação e ensino	Estado de conservação	
		Exterior	Interior
Covilhã	Escola Básica n.º 2 de Paúl, Covilhã	Razoável	Razoável
	Escola Básica n.º 2 de Teixoso, Covilhã	Razoável	Bom
	Escola Básica Pêro da Covilhã, Covilhã	Bom	Bom
	Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa, Aldeia do Souto, Covilhã	Mau	Mau
	Escola Secundária Campos de Melo, Covilhã	Mau	Mau
	Escola Secundária Frei Heitor Pinto, Covilhã	Muito bom	Bom
	Escola Secundária Quinta das Palmeiras, Covilhã	Muito bom	Bom
	Jardim de Infância da Coutada, Covilhã	Razoável	Razoável
	Jardim de Infância de Canhoso, Covilhã	Bom	Bom
	Jardim de Infância de Cantar-Galo, Covilhã	Razoável	Razoável
	Jardim de Infância de Peraboia, Covilhã	Bom	Bom
	Jardim de Infância de Peso, Covilhã	Razoável	Razoável
	Jardim de Infância de Rodrigo, Covilhã	Razoável	Bom
	Jardim de Infância de São Jorge da Beira, Covilhã	Mau	Mau
	Jardim de Infância de Teixoso, Covilhã	Razoável	Bom
	Jardim de Infância de Vales do Rio, Covilhã	Razoável	Razoável
	Jardim de Infância de Verdelhos, Covilhã	Bom	Bom
	Jardim de Infância Os Loureiros, Tortosendo, Covilhã	Mau	Razoável
Jardim de Infância Ovo Mágico, Tortosendo, Covilhã	Razoável	Razoável	
Figueira de Castelo Rodrigo	Escola Básica de Escalhão, Figueira de Castelo Rodrigo	Razoável	Bom
	Escola Básica de Reigada, Figueira de Castelo Rodrigo	Razoável	Bom
	Escola Básica de Vermiosa, Figueira de Castelo Rodrigo	Razoável	Razoável
	Escola Básica n.º 1 de Figueira de Castelo Rodrigo	Razoável	Razoável
	Escola Básica n.º 2 de Figueira de Castelo Rodrigo	Razoável	Razoável
	Escola Secundária de Figueira de Castelo Rodrigo	Bom	Razoável
	Jardim de Infância de Vermiosa, Figueira de Castelo Rodrigo	Razoável	Razoável
Fornos de Algodres	Escola Básica de Figueiró da Granja, Fornos de Algodres	Mau	Mau
	Escola Básica de Fornos de Algodres	Muito bom	Muito bom
	Escola Básica e Secundária de Fornos de Algodres	Bom	Bom
	Jardim de Infância de Algodres, Fornos de Algodres	Razoável	Razoável
	Jardim de Infância de Figueiró da Granja, Fornos de Algodres	Mau	Mau
	Jardim de Infância de Muxagata, Fornos de Algodres	Razoável	Razoável
Fundão	Escola Básica de Alcaria, Fundão	Bom	Bom
	Escola Básica de Alcaide, Fundão	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Aldeia de Joanes, Fundão	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Alpedrinha, Fundão	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Atalaías, Atalaia do Campo, Fundão	Bom	Bom
	Escola Básica de Capinha, Fundão	Bom	Bom
	Escola Básica de Castelejo, Fundão	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Donas, Fundão	Bom	Razoável

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	Estabelecimento de educação e ensino	Estado de conservação	
		Exterior	Interior
Fundão	Escola Básica de Fatela, Fundão	Bom	Bom
	Escola Básica de Janeiro de Cima, Fundão	Bom	Bom
	Escola Básica de Peroviseu, Fundão	Bom	Bom
	Escola Básica de Salgueiro, Fundão	Bom	Bom
	Escola Básica de Silvares, Fundão	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Soalheira, Fundão	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Souto da Casa, Fundão	Bom	Razoável
	Escola Básica de Telhado, Fundão	Bom	Bom
	Escola Básica de Tílias, Fundão	Bom	Bom
	Escola Básica de Vale de Prazeres, Fundão	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Valverde, Fundão	Bom	Razoável
	Escola Básica João Franco, Fundão	Bom	Bom
	Escola Básica Nossa Senhora da Conceição, Fundão	Razoável	Razoável
	Escola Básica Santa Teresinha, Fundão	Bom	Bom
	Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão	Razoável	Razoável
	Escola Secundária de Fundão	Bom	Bom
	Jardim de Infância de Aldeia de Joanes, Fundão	Razoável	Razoável
	Jardim de Infância de Alpedrinha, Fundão	Razoável	Razoável
	Jardim de Infância de Capinha, Fundão	Bom	Bom
	Jardim de Infância de Enxames, Fundão	Bom	Bom
Gouveia	Jardim de Infância de Fundão	Razoável	Razoável
	Jardim de Infância de Peroviseu, Fundão	Bom	Bom
	Jardim de Infância de Silvares, Fundão	Bom	Bom
	Jardim de Infância de Soalheira, Fundão	Bom	Bom
	Escola Básica de Folgosinho, Gouveia	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Gouveia	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Lagarinhos, Gouveia	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Melo, Gouveia	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Moimenta da Serra, Gouveia	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Paços da Serra, Gouveia	Razoável	Razoável
	Escola Básica de São Paio, Gouveia	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Vila Nova de Tazem, Gouveia	Razoável	Razoável
Guarda	Escola Secundária de Gouveia	Razoável	Razoável
	Jardim de Infância de Folgosinho, Gouveia	Bom	Bom
	Jardim de Infância de Gouveia	Razoável	Razoável
	Jardim de Infância de Nespereira, Gouveia	Bom	Bom
	Escola Básica Adães Bermudes, Guarda	Muito bom	Bom
Guarda	Escola Básica Augusto Gil, Guarda	Bom	Bom
	Escola Básica Carolina Beatriz Ângelo, Guarda	Bom	Bom
	Escola Básica de Alfarazes, Guarda	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Bairro da Luz, Guarda	Mau	Bom

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	Estabelecimento de educação e ensino	Estado de conservação	
		Exterior	Interior
Guarda	Escola Básica de Bairro do Pinheiro, Guarda	Razoável	Mau
	Escola Básica de Barracão, Guarda	Bom	Razoável
	Escola Básica de Bonfim, Guarda	Razoável	Bom
	Escola Básica de Castanheira, Guarda	Bom	Bom
	Escola Básica de Espírito Santo, Guarda	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Estação, Guarda	Mau	Razoável
	Escola Básica de Famalicão, Guarda	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Gonçalo, Guarda	Bom	Razoável
	Escola Básica de Lameirinhas, Guarda	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Maçainhas, Guarda	Bom	Razoável
	Escola Básica de Pêra do Moço, Guarda	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Porto da Carne, Guarda	Bom	Bom
	Escola Básica de Póvoa do Mileu, Guarda	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Rochoso, Guarda	Mau	Bom
	Escola Básica de Santa Clara, Guarda	Razoável	Razoável
	Escola Básica de São Miguel, Guarda	Bom	Bom
	Escola Básica de Sequeira, Guarda	Bom	Bom
	Escola Básica de Trinta, Guarda	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Vila Fernando, Guarda	Mau	Mau
	Escola Básica e Secundária da Sé, Guarda	Mau	Mau
	Escola Básica Santa Zita, Guarda	Mau	Razoável
	Escola Secundária Afonso de Albuquerque, Guarda	Razoável	Razoável
	Jardim de Infância de Alfarazes, Guarda	Bom	Bom
	Jardim de Infância de Bairro da Luz, Guarda	Bom	Razoável
	Jardim de Infância de Castanheira, Guarda	Bom	Bom
	Jardim de Infância de Guarda-Gare, Guarda	Razoável	Bom
	Jardim de Infância de Panóias de Cima, Guarda	-	Razoável
	Jardim de Infância de Póvoa do Mileu, Guarda	Razoável	Razoável
	Jardim de Infância de Sé, Guarda	Bom	Bom
	Jardim de Infância de Trinta, Guarda	Bom	Bom
Jardim de Infância de Vila Fernando, Guarda	Razoável	Razoável	
Manteigas	Escola Básica de Manteigas	Razoável	Bom
	Escola Básica e Secundária de Manteigas	Mau	Razoável
Mêda	Escola Básica e Secundária de Mêda	Razoável	Razoável
	Jardim de Infância de Mêda	Bom	Bom
Pinhel	Escola Básica de Freixedas, Pinhel	Razoável	Razoável
	Escola Básica n.º 1 de Pinhel	Bom	Muito bom
	Escola Básica n.º 2 de Pinhel	Razoável	Razoável
	Escola Secundária de Pinhel	Muito bom	Muito bom
	Jardim de Infância de Pínzio, Pinhel	Razoável	Razoável

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	Estabelecimento de educação e ensino	Estado de conservação	
		Exterior	Interior
Sabugal	Escola Básica de Aldeia de Santo António, Sabugal	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Aldeia Velha, Sabugal	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Bendada, Sabugal	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Cerdeira, Sabugal	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Ruvina, Sabugal	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Sabugal	Bom	Bom
	Escola Básica de Souto, Sabugal	Bom	Bom
	Escola Secundária de Sabugal	Razoável	Razoável
	Jardim de Infância de Aldeia Velha, Sabugal	Razoável	Razoável
	Jardim de Infância de Bendada, Sabugal	Razoável	Razoável
	Jardim de Infância de Sabugal	Razoável	Razoável
	Jardim de Infância de Souto, Sabugal	Razoável	Razoável
Seia	Escola Básica de Santiago, Seia	Bom	Bom
	Escola Básica de São Romão, Seia	Bom	Bom
	Escola Básica de Seia	Bom	Bom
	Escola Básica de Tourais-Paranhos, Seia	Razoável	Razoável
	Escola Básica Dr. Abranches Ferrão, Seia	Razoável	Razoável
	Escola Básica Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	Mau	Mau
	Escola Básica Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	Razoável	Razoável
	Escola Secundária de Seia	Muito mau	Muito mau
	Jardim de Infância de Santiago, Seia	Razoável	Razoável
Trancoso	Escola Básica de Cogula, Trancoso	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Freches, Trancoso	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Palhais, Trancoso	Razoável	Razoável
	Escola Básica de Trancoso	Muito mau	Muito mau
	Escola Básica de Vila Franca das Naves, Trancoso	Mau	Mau
	Escola Secundária Gonçalo Anes Bandarra, Trancoso	Muito mau	Muito mau
	Jardim de Infância de Freches, Trancoso	Bom	Bom
	Jardim de Infância de Trancoso	Mau	Mau
	Jardim de Infância de Vila Franca das Naves, Trancoso	Razoável	Razoável

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino secundário não agrupados.

**Anexo XXXV. Salas, capacidade e taxa de ocupação por município e estabelecimento de educação na educação pré-escolar no ano letivo 2022/2023.**

Unidade territorial	Estabelecimento de educação	Natureza jurídica	Salas	Capacidade	Crianças	Taxa de ocupação
						(n.º)
Almeida	Escola Básica e Secundária de Vilar Formoso, Almeida	Pública	2	40	41	102,50
	Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias, Almeida	Pública	2	40	34	85,00
Belmonte	Escola Básica Centro Educativo de Belmonte	Pública	2	40	40	100,00
	Jardim de Infância de Caria, Belmonte	Pública	1	20	16	80,00
	Jardim de Infância de Carvalhal Formoso, Belmonte	Pública	1	20	6	30,00
	Jardim de Infância Centro Cultural, Colmeal da Torre, Belmonte	Pública	1	20	5	25,00
	Jardim de Infância da Associação Nossa Senhora da Esperança - Infantário "O Amiguinho"	Privada	2	40	47	117,50
	Jardim de Infância Girassol	Privada	1	20	20	100,00
	Jardim de Infância o Cordeirinho - Santa Casa da Misericórdia de Belmonte	Privada	2	40	34	85,00
Celorico da Beira	Escola Básica de Santa Luzia, Celorico da Beira	Pública	2	40	28	70,00
	Jardim de Infância da Associação de Melhoramentos, Cultural, Desportiva e Recreativa do Concelho de Celorico da Beira	Privada	3	60	35	58,33
	Jardim de Infância da Associação Lageonense de Solidariedade Social	Privada	2	40	19	47,50
	Jardim de Infância da Casa Dom João de Oliveira Matos	Privada	2	40	37	92,50
Covilhã	Escola Básica A Lã e a Neve, Covilhã	Pública	1	20	23	115,00
	Escola Básica de Barroca Grande, Covilhã	Pública	1	20	8	40,00
	Escola Básica de Boidobra, Covilhã	Pública	1	20	20	100,00
	Escola Básica de Cortes, Covilhã	Pública	1	20	9	45,00
	Escola Básica de Dominguiço, Covilhã	Pública	2	40	25	62,50
	Escola Básica de Orjais, Covilhã	Pública	1	20	3	15,00
	Escola Básica de Penedos Altos, Covilhã	Pública	2	40	50	125,00
	Escola Básica de Refúgio, Covilhã	Pública	1	20	20	100,00
	Escola Básica de Santo António, Covilhã	Pública	1	20	25	125,00
	Escola Básica de São Silvestre, Covilhã	Pública	2	40	45	112,50
	Escola Básica de Unhais da Serra, Covilhã	Pública	1	20	11	55,00
	Escola Básica de Vale Formoso, Covilhã	Pública	1	20	6	30,00
	Escola Básica de Vila de Carvalho, Covilhã	Pública	1	20	18	90,00
	Escola Básica n.º 1 de Paúl, Covilhã	Pública	1	20	20	100,00
	Jardim de Infância da Coutada, Covilhã	Pública	1	20	0	0,00
	Jardim de Infância de Canhoso, Covilhã	Pública	2	40	46	115,00
	Jardim de Infância de Cantar-Galo, Covilhã	Pública	2	40	24	60,00
	Jardim de Infância de Peraboa, Covilhã	Pública	1	20	7	35,00
	Jardim de Infância de Peso, Covilhã	Pública	1	20	14	70,00
	Jardim de Infância de Rodrigo, Covilhã	Pública	2	40	45	112,50
	Jardim de Infância de São Jorge da Beira, Covilhã	Pública	1	20	0	0,00
	Jardim de Infância de Teixoso, Covilhã	Pública	1	20	24	120,00
	Jardim de Infância de Vales do Rio, Covilhã	Pública	1	20	14	70,00
Jardim de Infância de Verdelhos, Covilhã	Pública	1	20	7	35,00	
Jardim de Infância Os Loureiros, Tortosendo, Covilhã	Pública	1	20	11	55,00	
Jardim de Infância Ovo Mágico, Tortosendo, Covilhã	Pública	1	20	10	50,00	
Jardim de Infância Abrigo dos Pequenininos de Nossa Senhora da Conceição	Privada	2	40	36	90,00	

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	Estabelecimento de educação	Natureza jurídica	Salas	Capacidade	Crianças	Taxa de ocupação
						(n.º)
Covilhã	Jardim de Infância Capuchinho Vermelho - Santa Casa da Misericórdia da Covilhã	Privada	1	20	24	120,00
	Jardim de Infância da Casa do Menino Jesus	Privada	2	40	38	95,00
	Jardim de Infância do Centro de Assistência Social de Tortosendo	Privada	3	60	56	93,33
	Jardim de Infância do Centro Paroquial de Assistência de Nossa Senhora das Dores	Privada	1	20	22	110,00
	Jardim de Infância do Centro Social Sagrado Coração de Maria	Privada	2	40	32	80,00
	Jardim de Infância Mundo da Fantasia - Santa Casa da Misericórdia da Covilhã	Privada	3	60	60	100,00
	Jardim de Infância O Meu Cantinho - Santa Casa da Misericórdia da Covilhã	Privada	2	40	45	112,50
	Jardim de Infância Obra de Santa Zita - Covilhã	Privada	2	40	46	115,00
	Jardim Infantil da Fundação Imaculada Conceição	Privada	4	80	80	100,00
Figueira de Castelo Rodrigo	Escola Básica n.º 1 de Figueira de Castelo Rodrigo	Pública	1	20	23	115,00
	Jardim de Infância de Vermiosa, Figueira de Castelo Rodrigo	Pública	1	20	5	25,00
	Jardim de Infância da Casa da Freguesia de Escalhão	Privada	2	40	11	27,50
	Jardim de Infância da Fundação D. Ana Paula V. M. Garcia	Privada	3	60	57	95,00
Fornos de Algodres	Escola Básica de Fornos de Algodres	Pública	4	80	60	75,00
	Jardim de Infância de Algodres, Fornos de Algodres	Pública	1	20	7	35,00
	Jardim de Infância de Figueiró da Granja, Fornos de Algodres	Pública	1	20	8	40,00
	Jardim de Infância de Muxagata, Fornos de Algodres	Pública	1	20	6	30,00
Fundão	Escola Básica de Atalaías, Atalaia do Campo, Fundão	Pública	1	20	15	75,00
	Escola Básica de Castelejo, Fundão	Pública	1	20	12	60,00
	Escola Básica de Fatela, Fundão	Pública	2	40	8	20,00
	Escola Básica de Janeiro de Cima, Fundão	Pública	1	20	2	10,00
	Escola Básica de Souto da Casa, Fundão	Pública	1	20	19	95,00
	Escola Básica de Telhado, Fundão	Pública	1	20	9	45,00
	Escola Básica de Vale de Prazeres, Fundão	Pública	1	20	11	55,00
	Jardim de Infância de Aldeia de Joanes, Fundão	Pública	3	60	69	115,00
	Jardim de Infância de Alpedrinha, Fundão	Pública	1	20	18	90,00
	Jardim de Infância de Capinha, Fundão	Pública	2	40	6	15,00
	Jardim de Infância de Enxames, Fundão	Pública	1	20	0	0,00
	Jardim de Infância de Fundão	Pública	4	80	90	112,50
	Jardim de Infância de Peroviseu, Fundão	Pública	2	40	13	32,50
	Jardim de Infância de Silveiras, Fundão	Pública	2	40	28	70,00
	Jardim de Infância de Soalheira, Fundão	Pública	1	20	13	65,00
	Casa Nossa Senhora de Fátima	Privada	4	80	71	88,75
	Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Alpedrinha	Privada	1	20	23	115,00
	Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia do Fundão	Privada	4	80	46	57,50
	Jardim de Infância do Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Valverde	Privada	2	40	43	107,50
	Jardim de Infância do Centro Social e Paroquial de Alcaide	Privada	2	40	30	75,00
Jardim de Infância do Centro Social Nossa Senhora das Necessidades de Alcaria	Privada	1	20	25	125,00	

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	Estabelecimento de educação	Natureza jurídica	Salas	Capacidade	Crianças	Taxa de ocupação
						(n.º)
Gouveia	Escola Básica de Melo, Gouveia	Pública	1	20	9	45,00
	Escola Básica de Moimenta da Serra, Gouveia	Pública	3	60	43	71,67
	Escola Básica de Paços da Serra, Gouveia	Pública	1	20	19	95,00
	Escola Básica de São Paio, Gouveia	Pública	1	20	6	30,00
	Escola Básica de Vila Nova de Tazem, Gouveia	Pública	1	20	13	65,00
	Jardim de Infância de Folgoso, Gouveia	Pública	1	20	0	0,00
	Jardim de Infância de Gouveia	Pública	2	40	19	47,50
	Jardim de Infância de Nespereira, Gouveia	Pública	1	20	0	0,00
	Jardim de Infância da Associação de Beneficência Cultural e Recreativa de Lagarinhos - Sonhos da Infância	Privada	2	40	16	40,00
	Jardim de Infância da Associação de Beneficência Popular de Gouveia	Privada	3	60	54	90,00
	Jardim de Infância da Casa do Povo de Vila Nova de Tazem	Privada	1	20	16	80,00
Jardim de Infância da Fundação "A Nossa Casa"	Privada	2	40	30	75,00	
Guarda	Escola Básica de Famalicão, Guarda	Pública	1	20	1	5,00
	Escola Básica de Gonçalo, Guarda	Pública	1	20	15	75,00
	Escola Básica de Lameirinhas, Guarda	Pública	2	40	26	65,00
	Escola Básica de Porto da Carne, Guarda	Pública	3	60	16	26,67
	Escola Básica de Sequeira, Guarda	Pública	3	60	41	68,33
	Jardim de Infância de Alfarazes, Guarda	Pública	3	60	44	73,33
	Jardim de Infância de Bairro da Luz, Guarda	Pública	3	60	37	61,67
	Jardim de Infância de Castanheira, Guarda	Pública	1	20	0	0,00
	Jardim de Infância de Guarda-Gare, Guarda	Pública	3	60	43	71,67
	Jardim de Infância de Panóias de Cima, Guarda	Pública	1	20	18	90,00
	Jardim de Infância de Póvoa do Mileu, Guarda	Pública	1	20	16	80,00
	Jardim de Infância de Sé, Guarda	Pública	3	60	45	75,00
	Jardim de Infância de Trinta, Guarda	Pública	1	20	9	45,00
	Jardim de Infância de Vila Fernando, Guarda	Pública	1	20	5	25,00
	Jardim de Infância Casa de Trabalho Jesus, Maria e José	Privada	2	40	30	75,00
	Jardim de Infância da ADM Estrela	Privada	1	20	16	80,00
	Jardim de Infância da Fundação João Bento Raimundo	Privada	3	60	60	100,00
	Jardim de Infância da Fundação José Carlos Godinho Ferreira de Almeida	Privada	2	40	30	75,00
	Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia	Privada	2	40	43	107,50
	Jardim de Infância de Santa Luzia	Privada	3	60	55	91,67
	Jardim de Infância do Abrigo Infantil da Sagrada Família	Privada	5	100	112	112,00
Jardim de Infância do Centro de Assistência Social do Instituto São Miguel	Privada	3	60	50	83,33	
Jardim de Infância do Grupo Desportivo e Recreativo das Lameirinhas	Privada	1	20	16	80,00	
Jardim de Infância do Lactário Doutor Proença	Privada	3	60	55	91,67	
Jardim de Infância Obra de Santa Zita	Privada	3	60	56	93,33	
Manteigas	Escola Básica de Manteigas	Pública	2	40	22	55,00
	Jardim de Infância de Manteigas - "Favo de Mel"	Privada	1	20	22	110,00
Mêda	Jardim de Infância de Mêda	Pública	3	60	53	88,33
	Jardim de Infância do Instituto Dona Maria do Carmo Lacerda Faria	Privada	2	40	50	125,00

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	Estabelecimento de educação	Natureza jurídica	Salas	Capacidade	Crianças	Taxa de ocupação
						(n.º)
Pinhel	Escola Básica n.º 1 de Pinhel	Pública	4	80	90	112,50
	Jardim de Infância de Pinzio, Pinhel	Pública	1	20	2	10,00
	Jardim de Infância da Fundação D.ª Teodora Felizarda da Graça Vilhena Carvalho e Fonseca	Privada	1	20	10	50,00
	Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia	Privada	2	40	39	97,50
Sabugal	Escola Básica de Aldeia de Santo António, Sabugal	Pública	1	20	12	60,00
	Jardim de Infância de Aldeia Velha, Sabugal	Pública	1	20	9	45,00
	Jardim de Infância de Bendada, Sabugal	Pública	1	20	0	0,00
	Jardim de Infância de Sabugal	Pública	3	60	38	63,33
	Jardim de Infância de Souto, Sabugal	Pública	3	60	47	78,33
	Jardim Infantil do Centro Assistência Social	Privada	1	20	10	50,00
	Centro Infantil Riba-Côa - Santa Casa da Misericórdia	Privada	3	60	65	108,33
Seia	Escola Básica de São Romão, Seia	Pública	3	60	71	118,33
	Escola Básica de Seia	Pública	4	80	79	98,75
	Escola Básica de Tourais-Paranhos, Seia	Pública	2	40	13	32,50
	Escola Básica Dr. Abranches Ferrão, Seia	Pública	2	40	35	87,50
	Escola Básica Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	Pública	1	20	4	20,00
	Jardim de Infância de Santiago, Seia	Pública	1	20	11	55,00
	Jardim de Infância da Fundação Aurora Ressurreição Coelho Borges	Privada	2	40	8	20,00
	Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Seia	Privada	5	100	100	100,00
	Jardim de Infância do Centro Assistência Paroquial de Loriga	Privada	1	20	5	25,00
	Jardim de Infância do Centro Assistência Social de Nossa Senhora de La Salette	Privada	2	40	25	62,50
Jardim de Infância do Centro Paroquial de Seia	Privada	3	60	63	105,00	
Trancoso	Escola Básica de Cogula, Trancoso	Pública	1	20	5	25,00
	Escola Básica de Palhais, Trancoso	Pública	2	40	9	22,50
	Jardim de Infância de Freches, Trancoso	Pública	1	20	0	0,00
	Jardim de Infância de Trancoso	Pública	2	40	38	95,00
	Jardim de Infância de Vila Franca das Naves, Trancoso	Pública	1	20	28	140,00
	Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Trancoso	Privada	3	60	60	100,00
<b>CIM-BSE</b>			<b>268</b>	<b>5360</b>	<b>4101</b>	<b>76,51</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de ensino da rede privada.

**Anexo XXXVI. Salas, capacidade e taxa de ocupação por município e estabelecimento de ensino no 1.º CEB no ano letivo 2022/2023.**

Unidade territorial	Estabelecimento de ensino	Natureza jurídica	Salas	Capacidade	Alunos	Taxa de ocupação
						(n.º)
Almeida	Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias, Almeida	Pública	4	96	64	66,67
	Escola Básica e Secundária de Vilar Formoso, Almeida	Pública	4	96	55	57,29
Belmonte	Escola Básica Centro Educativo de Belmonte	Pública	7	168	144	85,71
	Escola Básica de São Marcos, Belmonte	Pública	3	72	50	69,44
Celorico da Beira	Escola Básica de Lageosa do Mondego, Celorico da Beira	Pública	3	72	28	38,89
	Escola Básica de Santa Luzia, Celorico da Beira	Pública	4	96	67	69,79
	Escola Básica de São Pedro, Celorico da Beira	Pública	4	96	69	71,88
Covilhã	Escola Básica A Lã e a Neve, Covilhã	Pública	2	48	47	97,92
	Escola Básica D. Maria Amália Cabral Lobo Vasconcelos, Peraboa, Covilhã	Pública	1	24	5	20,83
	Escola Básica da Coutada, Covilhã	Pública	1	24	5	20,83
	Escola Básica de Barroca Grande, Covilhã	Pública	1	24	9	37,50
	Escola Básica de Boidobra, Covilhã	Pública	3	72	57	79,17
	Escola Básica de Canhoso, Covilhã	Pública	4	96	71	73,96
	Escola Básica de Cortes, Covilhã	Pública	1	24	19	79,17
	Escola Básica de Dominguiço, Covilhã	Pública	2	48	33	68,75
	Escola Básica de Jardim, Ferro, Covilhã	Pública	3	72	35	48,61
	Escola Básica de Largo da Feira, Tortosendo, Covilhã	Pública	2	48	22	45,83
	Escola Básica de Montes Herminios, Tortosendo, Covilhã	Pública	5	120	106	88,33
	Escola Básica de Orjais, Covilhã	Pública	1	24	10	41,67
	Escola Básica de Penedos Altos, Covilhã	Pública	5	120	102	85,00
	Escola Básica de Peso, Covilhã	Pública	1	24	12	50,00
	Escola Básica de Refúgio, Covilhã	Pública	5	120	87	72,50
	Escola Básica de Rodrigo, Covilhã	Pública	5	120	109	90,83
	Escola Básica de Santo António, Covilhã	Pública	4	96	83	86,46
	Escola Básica de São Domingos, Cantar Galo, Covilhã	Pública	4	96	74	77,08
	Escola Básica de São Jorge da Beira, Covilhã	Pública	1	24	8	33,33
	Escola Básica de São Silvestre, Covilhã	Pública	5	120	123	102,50
	Escola Básica de Unhais da Serra, Covilhã	Pública	1	24	19	79,17
	Escola Básica de Vale Formoso, Covilhã	Pública	1	24	8	33,33
	Escola Básica de Vales do Rio, Covilhã	Pública	1	24	24	100,00
	Escola Básica de Verdelhos, Covilhã	Pública	1	24	14	58,33
	Escola Básica de Vila de Carvalho, Covilhã	Pública	1	24	4	16,67
	Escola Básica n.º 1 de Paúl, Covilhã	Pública	3	72	48	66,67
	Escola Básica n.º 1 de Teixoso, Covilhã	Pública	5	120	88	73,33
Escola Básica Pêro da Covilhã, Covilhã	Pública	4	96	81	84,38	
Figueira de Castelo Rodrigo	Escola Básica de Escalhão, Figueira de Castelo Rodrigo	Pública	1	24	11	45,83
	Escola Básica de Reigada, Figueira de Castelo Rodrigo	Pública	1	24	9	37,50
	Escola Básica de Vermiosa, Figueira de Castelo Rodrigo	Pública	1	24	14	58,33
	Escola Básica n.º 1 de Figueira de Castelo Rodrigo	Pública	4	96	112	116,67
Fornos de Algodres	Escola Básica de Figueiró da Granja, Fornos de Algodres	Pública	2	48	18	37,50
	Escola Básica de Fornos de Algodres	Pública	8	192	99	51,56

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	Estabelecimento de ensino	Natureza jurídica	Salas	Capacidade	Alunos	Taxa de ocupação
						(n.º)
Fundão	Escola Básica de Alcaria, Fundão	Pública	4	96	15	15,63
	Escola Básica de Alcaide, Fundão	Pública	2	48	22	45,83
	Escola Básica de Aldeia de Joanes, Fundão	Pública	4	96	72	75,00
	Escola Básica de Alpedrinha, Fundão	Pública	2	48	39	81,25
	Escola Básica de Atalaia, Atalaia do Campo, Fundão	Pública	2	48	21	43,75
	Escola Básica de Capinha, Fundão	Pública	2	48	10	20,83
	Escola Básica de Castelejo, Fundão	Pública	1	24	10	41,67
	Escola Básica de Donas, Fundão	Pública	2	48	29	60,42
	Escola Básica de Fatela, Fundão	Pública	1	24	10	41,67
	Escola Básica de Janeiro de Cima, Fundão	Pública	1	24	7	29,17
	Escola Básica de Peroviseu, Fundão	Pública	4	96	17	17,71
	Escola Básica de Salgueiro, Fundão	Pública	2	48	6	12,50
	Escola Básica de Silves, Fundão	Pública	2	48	40	83,33
	Escola Básica de Soalheira, Fundão	Pública	2	48	27	56,25
	Escola Básica de Souto da Casa, Fundão	Pública	2	48	31	64,58
	Escola Básica de Telhado, Fundão	Pública	1	24	13	54,17
	Escola Básica de Tílias, Fundão	Pública	7	168	136	80,95
	Escola Básica de Vale de Prazeres, Fundão	Pública	2	48	25	52,08
	Escola Básica de Valverde, Fundão	Pública	4	96	37	38,54
	Gouveia	Escola Básica João Franco, Fundão	Pública	2	48	41
Escola Básica Nossa Senhora da Conceição, Fundão		Pública	4	96	70	72,92
Escola Básica Santa Teresinha, Fundão		Pública	6	144	90	62,50
Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão		Pública	1	24	19	79,17
Escola Básica de Folgoso, Gouveia		Pública	1	24	6	25,00
Escola Básica de Gouveia		Pública	9	216	162	75,00
Escola Básica de Lagarinhos, Gouveia		Pública	1	24	9	37,50
Escola Básica de Melo, Gouveia		Pública	1	24	7	29,17
Guarda	Escola Básica de Moimenta da Serra, Gouveia	Pública	3	72	51	70,83
	Escola Básica de Paços da Serra, Gouveia	Pública	2	48	23	47,92
	Escola Básica de São Paio, Gouveia	Pública	1	24	13	54,17
	Escola Básica de Vila Nova de Tazem, Gouveia	Pública	3	72	55	76,39
	Escola Básica Adães Bermudes, Guarda	Pública	4	96	90	93,75
	Escola Básica Augusto Gil, Guarda	Pública	7	168	102	60,71
	Escola Básica de Alfarazes, Guarda	Pública	2	48	26	54,17
	Escola Básica de Bairro da Luz, Guarda	Pública	4	96	72	75,00
	Escola Básica de Bairro do Pinheiro, Guarda	Pública	2	48	13	27,08
	Escola Básica de Barracão, Guarda	Pública	2	48	16	33,33
	Escola Básica de Bonfim, Guarda	Pública	4	96	95	98,96
Guarda	Escola Básica de Castanheira, Guarda	Pública	2	48	5	10,42
	Escola Básica de Espírito Santo, Guarda	Pública	4	96	81	84,38
	Escola Básica de Estação, Guarda	Pública	6	144	72	50,00
	Escola Básica de Famalicão, Guarda	Pública	1	24	4	16,67
	Escola Básica de Gonçalo, Guarda	Pública	2	48	26	54,17

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	Estabelecimento de ensino	Natureza jurídica	Salas	Capacidade	Alunos	Taxa de ocupação
			(n.º)			(%)
Guarda	Escola Básica de Lameirinhas, Guarda	Pública	4	96	85	88,54
	Escola Básica de Maçainhas, Guarda	Pública	1	24	14	58,33
	Escola Básica de Pêra do Moço, Guarda	Pública	2	48	11	22,92
	Escola Básica de Porto da Carne, Guarda	Pública	4	96	21	21,88
	Escola Básica de Póvoa do Mileu, Guarda	Pública	2	48	22	45,83
	Escola Básica de Rochoso, Guarda	Pública	2	48	19	39,58
	Escola Básica de Sequeira, Guarda	Pública	12	288	228	79,17
	Escola Básica de Trinta, Guarda	Pública	1	24	6	25,00
	Escola Básica de Vila Fernando, Guarda	Pública	2	48	9	18,75
	Escola Básica Santa Zita, Guarda	Pública	10	240	76	31,67
	Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca	Privada	5	120	99	82,50
Manteigas	Escola Básica de Manteigas	Pública	4	96	64	66,67
Mêda	Escola Básica e Secundária de Mêda	Pública	8	192	120	62,50
Pinhel	Escola Básica de Freixedas, Pinhel	Pública	2	48	21	43,75
	Escola Básica n.º 1 de Pinhel	Pública	8	192	159	82,81
Sabugal	Escola Básica de Aldeia de Santo António, Sabugal	Pública	2	48	8	16,67
	Escola Básica de Aldeia Velha, Sabugal	Pública	1	24	9	37,50
	Escola Básica de Bendada, Sabugal	Pública	1	24	0	0,00
	Escola Básica de Cerdeira, Sabugal	Pública	1	24	13	54,17
	Escola Básica de Ruvina, Sabugal	Pública	1	24	8	33,33
	Escola Básica de Sabugal	Pública	8	192	135	70,31
Seia	Escola Básica de Souto, Sabugal	Pública	3	72	64	88,89
	Escola Básica de Santiago, Seia	Pública	2	48	32	66,67
	Escola Básica de São Romão, Seia	Pública	8	192	120	62,50
	Escola Básica de Seia	Pública	17	408	272	66,67
	Escola Básica de Tourais-Paranhos, Seia	Pública	4	96	70	72,92
	Escola Básica Dr. Abranches Ferrão, Seia	Pública	4	96	77	80,21
Trancoso	Escola Básica Dr. Reis Leitão, Loriga, Seia	Pública	2	48	22	45,83
	Escola Básica de Cogula, Trancoso	Pública	1	24	7	29,17
	Escola Básica de Freches, Trancoso	Pública	2	48	0	0,00
	Escola Básica de Palhais, Trancoso	Pública	2	48	10	20,83
	Escola Básica de Trancoso	Pública	12	288	134	46,53
	Escola Básica de Vila Franca das Naves, Trancoso	Pública	4	96	38	39,58
<b>CIM-BSE</b>			<b>382</b>	<b>9168</b>	<b>5731</b>	<b>62,51</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de ensino da rede privada.

**Anexo XXXVII. Salas, capacidade e taxa de ocupação por município e estabelecimento de ensino no 2.º e 3.º CEB e ensinos secundário e profissional no ano letivo 2022/2023.**

Unidade territorial	Estabelecimento de ensino	Natureza jurídica	Salas	Capacidade	Alunos	Taxa de ocupação
			(n.º)			(%)
Almeida	Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias, Almeida	Pública	8	192	130	67,71
	Escola Básica e Secundária de Vilar Formoso, Almeida	Pública	5	120	90	75,00
Belmonte	Escola Básica e Secundária Pedro Álvares Cabral, Belmonte	Pública	39	936	271	28,95
Celorico da Beira	Escola Básica e Secundária Sacadura Cabral, Celorico da Beira	Pública	32	768	416	54,17
Covilhã	Escola Básica de São Domingos, Cantar Galo, Covilhã	Pública	24	576	234	40,63
	Escola Básica de Tortosendo, Covilhã	Pública	23	552	264	47,83
	Escola Básica n.º 2 de Paúl, Covilhã	Pública	23	552	117	21,20
	Escola Básica n.º 2 de Teixoso, Covilhã	Pública	24	576	164	28,47
	Escola Básica Pêro da Covilhã, Covilhã	Pública	20	480	387	80,63
	Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa, Aldeia do Souto, Covilhã	Pública	3	72	71	98,61
	Escola Secundária Campos de Melo, Covilhã	Pública	34	816	544	66,67
	Escola Secundária Frei Heitor Pinto, Covilhã	Pública	35	840	624	74,29
	Escola Secundária Quinta das Palmeiras, Covilhã	Pública	36	864	840	97,22
	Escola Profissional de Artes da Beira Interior	Privada	3	72	11	15,28
Figueira de Castelo Rodrigo	Escola Básica n.º 2 de Figueira de Castelo Rodrigo	Pública	6	144	87	60,42
	Escola Secundária de Figueira de Castelo Rodrigo	Pública	13	312	234	75,00
Fornos de Algodres	Escola Básica e Secundária de Fornos de Algodres	Pública	28	672	281	41,82
Fundão	Escola Básica de Silvares, Fundão	Pública	14	336	90	26,79
	Escola Básica João Franco, Fundão	Pública	16	384	214	55,73
	Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão	Pública	21	504	320	63,49
	Escola Secundária de Fundão	Pública	52	1248	973	77,96
	Escola Profissional do Fundão (Sede)	Privada	25	600	218	36,33
	Externato "Capitão Santiago de Carvalho"	Privada	19	456	105	23,03
Gouveia	Escola Básica de Gouveia	Pública	20	480	149	31,04
	Escola Básica de Vila Nova de Tazem, Gouveia	Pública	15	360	91	25,28
	Escola Secundária de Gouveia	Pública	30	720	491	68,19
Guarda	Escola Básica Carolina Beatriz Ângelo, Guarda	Pública	31	744	405	54,44
	Escola Básica de Santa Clara, Guarda	Pública	24	576	291	50,52
	Escola Básica de São Miguel, Guarda	Pública	24	576	136	23,61
	Escola Básica e Secundária da Sé, Guarda	Pública	46	1104	749	67,84
	Escola Secundária Afonso de Albuquerque, Guarda	Pública	59	1416	1026	72,46
	Ensiguarda - Escola Profissional da Guarda	Privada	15	360	389	108,06
Manteigas	Escola Básica e Secundária de Manteigas	Pública	15	360	129	35,83
	Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas	Privada	11	264	36	13,64
Mêda	Escola Básica e Secundária de Mêda	Pública	16	384	221	57,55
Pinhel	Escola Básica n.º 2 de Pinhel	Pública	6	144	99	68,75
	Escola Secundária de Pinhel	Pública	19	456	354	77,63

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	Estabelecimento de ensino	Natureza jurídica	Salas	Capacidade	Alunos	Taxa de ocupação
			(n.º)			(%)
Sabugal	Escola Básica de Sabugal	Pública	5	120	95	79,17
	Escola Secundária de Sabugal	Pública	23	552	253	45,83
	Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca	Privada	10	240	105	43,75
Seia	Escola Básica de Tourais-Paranhos, Seia	Pública	12	288	105	36,46
	Escola Básica Dr. Abranches Ferrão, Seia	Pública	19	456	183	40,13
	Escola Básica Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia	Pública	25	600	528	88,00
	Escola Secundária de Seia	Pública	42	1008	449	44,54
	Escola Evaristo Nogueira	Privada	24	576	37	6,42
	Escola Profissional da Serra da Estrela	Privada	10	240	116	48,33
Trancoso	Escola Básica de Trancoso	Pública	32	768	145	18,88
	Escola Básica de Vila Franca das Naves, Trancoso	Pública	8	192	64	33,33
	Escola Secundária Gonçalo Anes Bandarra, Trancoso	Pública	23	552	179	32,43
	Escola Profissional de Trancoso	Privada	25	600	274	45,67
<b>CIM-BSE</b>			<b>1092</b>	<b>26208</b>	<b>13784</b>	<b>52,59</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de ensino da rede privada.

**Anexo XXXVIII.** População escolar por município, nível de educação e ensino e rede no ano letivo 2022/2023.

Município	Educação pré-escolar			1.º CEB			2.º e 3.º CEB		
	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total
	(n.º)								
Almeida	75	0	75	119	0	119	150	0	150
Belmonte	67	101	168	194	0	194	180	0	180
Celorico da Beira	28	91	119	164	0	164	273	0	273
Covilhã	485	439	924	1303	0	1303	1875	0	1875
Figueira de Castelo Rodrigo	28	68	96	146	0	146	206	0	206
Fornos de Algodres	81	0	81	117	0	117	184	0	184
Fundão	313	278	591	787	0	787	943	134	1077
Gouveia	109	116	225	326	0	326	480	0	480
Guarda	316	523	839	1093	99	1192	1720	0	1720
Manteigas	22	22	44	64	0	64	81	0	81
Mêda	53	50	103	120	0	120	156	0	156
Pinhel	92	49	141	180	0	180	267	0	267
Sabugal	106	75	181	237	0	237	226	105	331
Seia	213	201	414	593	0	593	816	0	816
Trancoso	80	60	140	189	0	189	267	0	267
<b>CIM-BSE</b>	<b>2068</b>	<b>2073</b>	<b>4141</b>	<b>5632</b>	<b>99</b>	<b>5731</b>	<b>7824</b>	<b>239</b>	<b>8063</b>

(Continua)

(Continuação)

Município	Ensino secundário	Ensino profissional			Total		
	Pública	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total
	(n.º)						
Almeida	70	0	0	0	414	0	414
Belmonte	91	0	0	0	532	101	633
Celorico da Beira	143	0	0	0	608	91	699
Covilhã	1316	54	11	65	5033	450	5483
Figueira de Castelo Rodrigo	115	0	0	0	495	68	563
Fornos de Algodres	97	0	0	0	479	0	479
Fundão	654	0	189	189	2697	601	3298
Gouveia	251	0	0	0	1166	116	1282
Guarda	887	0	389	389	4016	1011	5027
Manteigas	48	0	36	36	215	58	273
Mêda	65	0	0	0	394	50	444
Pinhel	186	0	0	0	725	49	774
Sabugal	122	0	0	0	691	180	871
Seia	449	0	153	153	2071	354	2425
Trancoso	121	0	274	274	657	334	991
<b>CIM-BSE</b>	<b>4615</b>	<b>54</b>	<b>1052</b>	<b>1106</b>	<b>20193</b>	<b>3463</b>	<b>23656</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de ensino da rede privada.

Anexo XXXIX. Evolução da população escolar por nível de educação e ensino e rede entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Nível de educação e ensino	Rede	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Variação	
		(n.º)						(n.º)	(%)
Educação pré-escolar	Pública	1881	1903	1859	1923	1988	2068	187	9,94
	Privada	2107	2134	2090	1977	2036	2073	-34	-1,61
	<b>Subtotal</b>	<b>3988</b>	<b>4037</b>	<b>3949</b>	<b>3900</b>	<b>4024</b>	<b>4141</b>	<b>153</b>	<b>3,84</b>
1.º CEB	Pública	5944	5676	5665	5469	5436	5632	-312	-5,25
	Privada	168	165	118	102	95	99	-69	-41,07
	<b>Subtotal</b>	<b>6112</b>	<b>5841</b>	<b>5783</b>	<b>5571</b>	<b>5531</b>	<b>5731</b>	<b>-381</b>	<b>-6,23</b>
2.º e 3.º CEB	Pública	7900	8389	8131	7777	7747	7824	-76	-0,96
	Privada	435	398	308	300	240	239	-196	-45,06
	<b>Subtotal</b>	<b>8335</b>	<b>8787</b>	<b>8439</b>	<b>8077</b>	<b>7987</b>	<b>8063</b>	<b>-272</b>	<b>-3,26</b>
Ensino secundário	Pública	5180	4944	4957	4720	4569	4615	-565	-10,91
Ensino profissional	Pública	0	48	60	0	57	54	-	-
	Privada	589	825	820	832	824	1052	463	78,61
	<b>Subtotal</b>	<b>589</b>	<b>873</b>	<b>880</b>	<b>832</b>	<b>881</b>	<b>1106</b>	<b>517</b>	<b>87,78</b>
<b>Total</b>	<b>Pública</b>	<b>20905</b>	<b>20912</b>	<b>20612</b>	<b>19889</b>	<b>19740</b>	<b>20193</b>	<b>-712</b>	<b>-3,41</b>
	<b>Privada</b>	<b>3299</b>	<b>3522</b>	<b>3336</b>	<b>3211</b>	<b>3195</b>	<b>3463</b>	<b>164</b>	<b>4,97</b>
	<b>Total</b>	<b>24204</b>	<b>24434</b>	<b>23948</b>	<b>23100</b>	<b>22935</b>	<b>23656</b>	<b>-548</b>	<b>-2,26</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de ensino da rede privada.

**Anexo XL. Evolução da população escolar na educação pré-escolar por município e rede entre os anos letivos  
2017/2018 e 2022/2023.**

Município	Rede	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Variação	
		(n.º)						(n.º)	(%)
Almeida	Pública	83	83	81	61	64	75	-8	-9,64
Belmonte	Pública	62	51	45	41	74	67	5	8,06
	Privada	92	98	94	94	109	101	9	9,78
	<b>Subtotal</b>	<b>154</b>	<b>149</b>	<b>139</b>	<b>135</b>	<b>183</b>	<b>168</b>	<b>14</b>	<b>9,09</b>
Celorico da Beira	Pública	31	29	25	19	22	28	-3	-9,68
	Privada	78	72	72	72	72	91	13	16,67
	<b>Subtotal</b>	<b>109</b>	<b>101</b>	<b>97</b>	<b>91</b>	<b>94</b>	<b>119</b>	<b>10</b>	<b>9,17</b>
Covilhã	Pública	415	420	418	450	447	485	70	16,87
	Privada	457	455	429	407	431	439	-18	-3,94
	<b>Subtotal</b>	<b>872</b>	<b>875</b>	<b>847</b>	<b>857</b>	<b>878</b>	<b>924</b>	<b>52</b>	<b>5,96</b>
Figueira de Castelo Rodrigo	Pública	32	37	23	21	24	28	-4	-12,50
	Privada	87	80	72	70	65	68	-19	-21,84
	<b>Subtotal</b>	<b>119</b>	<b>117</b>	<b>95</b>	<b>91</b>	<b>89</b>	<b>96</b>	<b>-23</b>	<b>-19,33</b>
Fornos de Algodres	Pública	77	84	70	87	84	81	4	5,19
Fundão	Pública	240	253	252	267	300	313	73	30,42
	Privada	266	266	260	277	269	278	12	4,51
	<b>Subtotal</b>	<b>506</b>	<b>519</b>	<b>512</b>	<b>544</b>	<b>569</b>	<b>591</b>	<b>85</b>	<b>16,80</b>
Gouveia	Pública	116	109	102	110	113	109	-7	-6,03
	Privada	101	115	113	102	97	116	15	14,85
	<b>Subtotal</b>	<b>217</b>	<b>224</b>	<b>215</b>	<b>212</b>	<b>210</b>	<b>225</b>	<b>8</b>	<b>3,69</b>
Guarda	Pública	310	319	312	327	334	316	6	1,94
	Privada	570	572	562	507	509	523	-47	-8,25
	<b>Subtotal</b>	<b>880</b>	<b>891</b>	<b>874</b>	<b>834</b>	<b>843</b>	<b>839</b>	<b>-41</b>	<b>-4,66</b>
Manteigas	Pública	14	15	20	16	19	22	8	57,14
	Privada	20	22	21	22	21	22	2	10,00
	<b>Subtotal</b>	<b>34</b>	<b>37</b>	<b>41</b>	<b>38</b>	<b>40</b>	<b>44</b>	<b>10</b>	<b>29,41</b>
Mêda	Pública	33	38	46	60	52	53	20	60,61
	Privada	43	45	46	49	49	50	7	16,28
	<b>Subtotal</b>	<b>76</b>	<b>83</b>	<b>92</b>	<b>109</b>	<b>101</b>	<b>103</b>	<b>27</b>	<b>35,53</b>
Pinhel	Pública	60	69	81	74	71	92	32	53,33
	Privada	61	68	60	62	60	49	-12	-19,67
	<b>Subtotal</b>	<b>121</b>	<b>137</b>	<b>141</b>	<b>136</b>	<b>131</b>	<b>141</b>	<b>20</b>	<b>16,53</b>
Sabugal	Pública	90	90	97	97	100	106	16	17,78
	Privada	68	60	65	66	67	75	7	10,29
	<b>Subtotal</b>	<b>158</b>	<b>150</b>	<b>162</b>	<b>163</b>	<b>167</b>	<b>181</b>	<b>23</b>	<b>14,56</b>

(Continua)

(Continuação)

Município	Rede	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Variação	
		(n.º)						(n.º)	(%)
Seia	Pública	214	210	204	215	198	213	-1	-0,47
	Privada	214	225	238	192	219	201	-13	-6,07
	<b>Subtotal</b>	<b>428</b>	<b>435</b>	<b>442</b>	<b>407</b>	<b>417</b>	<b>414</b>	<b>-14</b>	<b>-3,27</b>
Trancoso	Pública	104	96	83	78	86	80	-24	-23,08
	Privada	50	56	58	57	68	60	10	20,00
	<b>Subtotal</b>	<b>154</b>	<b>152</b>	<b>141</b>	<b>135</b>	<b>154</b>	<b>140</b>	<b>-14</b>	<b>-9,09</b>
<b>Total</b>	<b>Pública</b>	<b>1881</b>	<b>1903</b>	<b>1859</b>	<b>1923</b>	<b>1988</b>	<b>2068</b>	<b>187</b>	<b>9,94</b>
	<b>Privada</b>	<b>2107</b>	<b>2134</b>	<b>2090</b>	<b>1977</b>	<b>2036</b>	<b>2073</b>	<b>-34</b>	<b>-1,61</b>
	<b>Total</b>	<b>3988</b>	<b>4037</b>	<b>3949</b>	<b>3900</b>	<b>4024</b>	<b>4141</b>	<b>153</b>	<b>3,84</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de ensino da rede privada.

Anexo XLI. Evolução da população escolar no 1.º CEB por município e rede entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Município	Rede	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Variação	
		(n.º)						(n.º)	(%)
Almeida	Pública	123	119	117	121	114	119	-4	-3,25
Belmonte	Pública	197	194	203	200	178	194	-3	-1,52
Celorico da Beira	Pública	169	169	164	157	159	164	-5	-2,96
Covilhã	Pública	1357	1322	1321	1253	1231	1303	-54	-3,98
Figueira de Castelo Rodrigo	Pública	153	156	163	155	153	146	-7	-4,58
Fornos de Algodres	Pública	115	120	112	111	116	117	2	1,74
Fundão	Pública	814	791	761	760	756	787	-27	-3,32
Gouveia	Pública	403	352	337	337	331	326	-77	-19,11
Guarda	Pública	1160	1131	1099	1074	1076	1093	-67	-5,78
	Privada	168	165	118	102	95	99	-69	-41,07
	<b>Subtotal</b>	<b>1328</b>	<b>1296</b>	<b>1217</b>	<b>1176</b>	<b>1171</b>	<b>1192</b>	<b>-136</b>	<b>-10,24</b>
Manteigas	Pública	61	57	50	53	60	64	3	4,92
Mêda	Pública	116	114	117	107	114	120	4	3,45
Pinhel	Pública	192	182	225	174	173	180	-12	-6,25
Sabugal	Pública	271	210	254	241	226	237	-34	-12,55
Seia	Pública	598	572	547	543	572	593	-5	-0,84
Trancoso	Pública	215	187	195	183	177	189	-26	-12,09
<b>Total</b>	<b>Pública</b>	<b>5944</b>	<b>5676</b>	<b>5665</b>	<b>5469</b>	<b>5436</b>	<b>5632</b>	<b>-312</b>	<b>-5,25</b>
	<b>Privada</b>	<b>168</b>	<b>165</b>	<b>118</b>	<b>102</b>	<b>95</b>	<b>99</b>	<b>-69</b>	<b>-41,07</b>
	<b>Total</b>	<b>6112</b>	<b>5841</b>	<b>5783</b>	<b>5571</b>	<b>5531</b>	<b>5731</b>	<b>-381</b>	<b>-6,23</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de ensino da rede privada.

Anexo XLII. Evolução da população escolar no 2.º e 3.º CEB por município e rede entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Município	Rede	Modalidade	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Variação	
			(n.º)						(n.º)	(%)
Almeida	Pública	Regular	213	189	170	156	125	150	-63	-29,58
Belmonte	Pública	Regular	173	171	167	164	169	180	7	4,05
		CEF	0	0	0	16	0	0	-	-
		PCA	0	34	13	0	0	0	-	-
	<b>Subtotal</b>		<b>173</b>	<b>205</b>	<b>180</b>	<b>180</b>	<b>169</b>	<b>180</b>	<b>7</b>	<b>4,05</b>
Celorico da Beira	Pública	Regular	262	289	289	304	293	263	1	0,38
		CEF	9	36	10	19	11	10	1	11,11
	<b>Subtotal</b>		<b>271</b>	<b>325</b>	<b>299</b>	<b>323</b>	<b>304</b>	<b>273</b>	<b>2</b>	<b>0,74</b>
Covilhã	Pública	Regular	1612	1900	1933	1908	1870	1858	246	15,26
		CEF	0	0	0	0	0	17	-	-
	<b>Subtotal</b>		<b>1612</b>	<b>1900</b>	<b>1933</b>	<b>1908</b>	<b>1870</b>	<b>1875</b>	<b>263</b>	<b>16,32</b>
Figueira de Castelo Rodrigo	Pública	Regular	194	200	194	270	208	206	12	6,19
Fornos de Algodres	Pública	Regular	190	183	190	184	184	184	-6	-3,16
		CEF	11	0	15	0	0	0	-	-
		PCA	0	14	0	0	0	0	-	-
	<b>Subtotal</b>		<b>201</b>	<b>197</b>	<b>205</b>	<b>184</b>	<b>184</b>	<b>184</b>	<b>-17</b>	<b>-8,46</b>
Fundão	Pública	Regular	1050	1060	1026	873	967	943	-107	-10,19
		Privada	Regular	113	97	91	93	102	105	-8
	Privada	CEF	0	41	39	39	33	29	-	-
		<b>Subtotal</b>		<b>1163</b>	<b>1198</b>	<b>1156</b>	<b>1005</b>	<b>1102</b>	<b>1077</b>	<b>-86</b>
Gouveia	Pública	Regular	452	465	476	460	446	467	15	3,32
		CEF	20	17	15	16	15	13	-7	-35,00
	<b>Subtotal</b>		<b>472</b>	<b>482</b>	<b>491</b>	<b>476</b>	<b>461</b>	<b>480</b>	<b>8</b>	<b>1,69</b>
Guarda	Pública	Regular	1850	1796	1829	1701	1733	1720	-130	-7,03
	Privada	Regular	161	134	69	65	0	0	-	-
	<b>Subtotal</b>		<b>2011</b>	<b>1930</b>	<b>1898</b>	<b>1766</b>	<b>1733</b>	<b>1720</b>	<b>-291</b>	<b>-14,47</b>
Manteigas	Pública	Regular	104	98	99	92	87	81	-23	-22,12
Mêda	Pública	Regular	167	172	166	102	152	156	-11	-6,59
		CEF	18	14	0	0	0	0	-	-
		PIEF	0	103	0	0	0	0	-	-
	<b>Subtotal</b>		<b>185</b>	<b>289</b>	<b>166</b>	<b>102</b>	<b>152</b>	<b>156</b>	<b>-29</b>	<b>-15,68</b>
Pinhel	Pública	Regular	231	290	261	254	283	267	36	15,58
Sabugal	Pública	Regular	182	206	202	188	209	226	44	24,18
		PIEF	0	11	9	4	0	0	-	-
	Privada	Regular	105	107	109	103	105	105	0	0,00
	<b>Subtotal</b>		<b>287</b>	<b>324</b>	<b>320</b>	<b>295</b>	<b>314</b>	<b>331</b>	<b>44</b>	<b>15,33</b>

(Continua)

(Continuação)

Município	Rede	Modalidade	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Variação	
			(n.º)						(n.º)	(%)
Seia	Pública	Regular	740	730	725	741	691	807	67	9,05
		CEF	26	23	23	0	20	9	-17	-65,38
	Privada	Regular	56	19	0	0	0	0	-56	-100,00
	<b>Subtotal</b>		<b>822</b>	<b>772</b>	<b>748</b>	<b>741</b>	<b>711</b>	<b>816</b>	<b>-6</b>	<b>-0,73</b>
Trancoso	Pública	Regular	376	368	319	325	284	267	-109	-28,99
		CEF	20	20	0	0	0	0	-	-
	<b>Subtotal</b>		<b>396</b>	<b>388</b>	<b>319</b>	<b>325</b>	<b>284</b>	<b>267</b>	<b>-129</b>	<b>-32,58</b>
<b>Total</b>	<b>Pública</b>	Regular	7796	8117	8046	7722	7701	7775	-21	-0,27
		CEF	104	110	63	51	46	49	-55	-52,88
		PCA	0	48	13	0	0	0	-	-
		PIEF	0	114	9	4	0	0	-	-
		<b>Subtotal</b>	<b>7900</b>	<b>8389</b>	<b>8131</b>	<b>7777</b>	<b>7747</b>	<b>7824</b>	<b>-76</b>	<b>-0,96</b>
	<b>Privada</b>	Regular	435	357	269	261	207	210	-225	-51,72
		CEF	0	41	39	39	33	29	-	-
		<b>Subtotal</b>	<b>435</b>	<b>398</b>	<b>308</b>	<b>300</b>	<b>240</b>	<b>239</b>	<b>-196</b>	<b>-45,06</b>
	<b>Total</b>		<b>8335</b>	<b>8787</b>	<b>8439</b>	<b>8077</b>	<b>7987</b>	<b>8063</b>	<b>-272</b>	<b>-3,26</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de ensino da rede privada.

Anexo XLIII. Evolução da população escolar no ensino secundário por município e rede entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Município	Modalidade	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Variação	
		(n.º)						(n.º)	(%)
Almeida	Regular	78	71	61	73	58	61	-17	-21,79
	Cursos profissionais	35	45	35	19	18	9	-26	-74,29
	<b>Subtotal</b>	<b>113</b>	<b>116</b>	<b>96</b>	<b>92</b>	<b>76</b>	<b>70</b>	<b>-43</b>	<b>-38,05</b>
Belmonte	Regular	38	33	38	52	54	74	36	94,74
	Cursos profissionais	23	23	32	10	28	17	-6	-26,09
	<b>Subtotal</b>	<b>61</b>	<b>56</b>	<b>70</b>	<b>62</b>	<b>82</b>	<b>91</b>	<b>30</b>	<b>49,18</b>
Celorico da Beira	Regular	110	117	112	102	99	110	0	0,00
	Cursos profissionais	28	40	33	45	42	33	5	17,86
	<b>Subtotal</b>	<b>138</b>	<b>157</b>	<b>145</b>	<b>147</b>	<b>141</b>	<b>143</b>	<b>5</b>	<b>3,62</b>
Covilhã	Regular	863	820	876	877	810	822	-41	-4,75
	CEF	140	124	174	53	56	60	-80	-57,14
	Cursos profissionais	422	504	483	431	418	434	12	2,84
	<b>Subtotal</b>	<b>1425</b>	<b>1448</b>	<b>1533</b>	<b>1361</b>	<b>1284</b>	<b>1316</b>	<b>-109</b>	<b>-7,65</b>
Figueira de Castelo Rodrigo	Regular	86	67	77	101	68	66	-20	-23,26
	CEF	0	0	0	0	0	25	-	-
	Cursos profissionais	0	0	0	0	0	24	-	-
	<b>Subtotal</b>	<b>86</b>	<b>67</b>	<b>77</b>	<b>101</b>	<b>68</b>	<b>115</b>	<b>29</b>	<b>33,72</b>
Fornos de Algodres	Regular	89	73	78	75	85	72	-17	-19,10
	Cursos profissionais	53	47	29	15	15	25	-28	-52,83
	<b>Subtotal</b>	<b>142</b>	<b>120</b>	<b>107</b>	<b>90</b>	<b>100</b>	<b>97</b>	<b>-45</b>	<b>-31,69</b>
Fundão	Regular	509	427	458	357	400	431	-78	-15,32
	Cursos profissionais	268	207	200	208	205	223	-45	-16,79
	<b>Subtotal</b>	<b>777</b>	<b>634</b>	<b>658</b>	<b>565</b>	<b>605</b>	<b>654</b>	<b>-123</b>	<b>-15,83</b>
Gouveia	Regular	209	171	160	170	193	191	-18	-8,61
	CEF	0	0	0	0	0	13	-	-
	Cursos profissionais	98	86	69	52	48	47	-51	-52,04
	<b>Subtotal</b>	<b>307</b>	<b>257</b>	<b>229</b>	<b>222</b>	<b>241</b>	<b>251</b>	<b>-56</b>	<b>-18,24</b>
Guarda	Regular	920	915	877	881	820	766	-154	-16,74
	Cursos profissionais	80	95	94	120	116	121	41	51,25
	<b>Subtotal</b>	<b>1000</b>	<b>1010</b>	<b>971</b>	<b>1001</b>	<b>936</b>	<b>887</b>	<b>-113</b>	<b>-11,30</b>
Manteigas	Regular	49	42	43	44	47	48	-1	-2,04
Mêda	Regular	65	65	63	54	59	65	0	0,00
Pinhel	Regular	142	129	139	137	147	126	-16	-11,27
	Cursos profissionais	53	60	58	54	47	60	7	13,21
	<b>Subtotal</b>	<b>195</b>	<b>189</b>	<b>197</b>	<b>191</b>	<b>194</b>	<b>186</b>	<b>-9</b>	<b>-4,62</b>

(Continua)

(Continuação)

Município	Modalidade	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Variação	
		(n.º)						(n.º)	(%)
Sabugal	Regular	139	125	116	124	117	106	-33	-23,74
	Cursos profissionais	46	41	43	41	33	16	-30	-65,22
	<b>Subtotal</b>	<b>185</b>	<b>166</b>	<b>159</b>	<b>165</b>	<b>150</b>	<b>122</b>	<b>-63</b>	<b>-34,05</b>
Seia	Regular	310	298	277	306	301	323	13	4,19
	CEF	19	0	29	14	6	0	-	-
	Cursos profissionais	167	187	150	159	148	126	-41	-24,55
	<b>Subtotal</b>	<b>496</b>	<b>485</b>	<b>456</b>	<b>479</b>	<b>455</b>	<b>449</b>	<b>-47</b>	<b>-9,48</b>
Trancoso	Regular	141	132	153	146	131	121	-20	-14,18
<b>Total</b>	<b>Regular</b>	<b>3748</b>	<b>3485</b>	<b>3528</b>	<b>3499</b>	<b>3389</b>	<b>3382</b>	<b>-366</b>	<b>-9,77</b>
	<b>CEF</b>	<b>159</b>	<b>124</b>	<b>203</b>	<b>67</b>	<b>62</b>	<b>98</b>	<b>-61</b>	<b>-38,36</b>
	<b>Cursos profissionais</b>	<b>1273</b>	<b>1335</b>	<b>1226</b>	<b>1154</b>	<b>1118</b>	<b>1135</b>	<b>-138</b>	<b>-10,84</b>
	<b>Total</b>	<b>5180</b>	<b>4944</b>	<b>4957</b>	<b>4720</b>	<b>4569</b>	<b>4615</b>	<b>-565</b>	<b>-10,91</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de ensino da rede privada.

Anexo XLIV. Evolução da população escolar no ensino profissional por município e rede entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Município	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Variação	
	(n.º)						(n.º)	(%)
Covilhã	ND	48	60	ND	57	65	-	-
Fundão	ND	230	215	181	197	189	-	-
Gouveia	ND	ND	ND	ND	ND	ND	-	-
Guarda	408	423	414	416	413	389	-19	-4,66
Manteigas	55	37	45	45	38	36	-19	-34,55
Seia	126	135	146	190	176	153	27	21,43
Trancoso	ND	ND	ND	ND	ND	274	-	-
<b>Total</b>	<b>589</b>	<b>873</b>	<b>880</b>	<b>832</b>	<b>881</b>	<b>1106</b>	<b>517</b>	<b>87,78</b>

Fonte: Dados disponibilizados pelos órgãos de direção dos agrupamentos de escolas, estabelecimentos de ensino secundário não agrupados e estabelecimentos de ensino da rede privada.

**Anexo XLV.** População escolar potencial na educação pré-escolar (3-5 anos) por município entre os anos letivos 2017/2018 e 2025/2026 e variação (modelo 1).

Unidade territorial	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
	(n.º)						
Almeida	73	71	77	72	65	61	60
Belmonte	123	111	128	132	136	107	101
Celorico da Beira	134	122	121	91	102	100	120
Covilhã	911	889	892	914	908	875	841
Figueira de Castelo Rodrigo	133	122	107	113	96	88	85
Fornos de Algodres	71	80	79	92	81	75	79
Fundão	496	502	483	492	495	474	470
Gouveia	208	220	215	187	179	193	192
Guarda	850	812	830	803	806	798	820
Manteigas	38	40	41	37	36	45	55
Mêda	59	65	72	85	81	75	62
Pinhel	124	136	126	121	128	122	115
Sabugal	178	157	160	154	166	172	164
Seia	435	439	445	428	426	401	365
Trancoso	138	136	135	128	143	122	131
<b>CIM-BSE</b>	<b>3971</b>	<b>3902</b>	<b>3911</b>	<b>3849</b>	<b>3848</b>	<b>3708</b>	<b>3660</b>

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	2024/2025	2025/2026	2017/2018-2022/2023		2022/2023-2025/2026	
	(n.º)		(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Almeida	53	50	-12	-16,44	-11	-18,03
Belmonte	97	109	-16	-13,01	2	1,87
Celorico da Beira	104	110	-34	-25,37	10	10,00
Covilhã	802	835	-36	-3,95	-40	-4,57
Figueira de Castelo Rodrigo	92	102	-45	-33,83	14	15,91
Fornos de Algodres	74	73	4	5,63	-2	-2,67
Fundão	463	487	-22	-4,44	13	2,74
Gouveia	175	168	-15	-7,21	-25	-12,95
Guarda	823	801	-52	-6,12	3	0,38
Manteigas	61	52	7	18,42	7	15,56
Mêda	55	47	16	27,12	-28	-37,33
Pinhel	90	92	-2	-1,61	-30	-24,59
Sabugal	158	143	-6	-3,37	-29	-16,86
Seia	349	317	-34	-7,82	-84	-20,95
Trancoso	123	130	-16	-11,59	8	6,56
<b>CIM-BSE</b>	<b>3519</b>	<b>3516</b>	<b>-263</b>	<b>-6,62</b>	<b>-192</b>	<b>-5,18</b>

Fonte: INE e cálculos próprios.

**Anexo XLVI.** Provável evolução da população residente em idade de frequentar a educação pré-escolar (3-5 anos) por município entre 2021 e 2041 e variação (modelo 2).

Unidade territorial	2021	2026	2031	2036	2041	2021-2031		2031-2041		2021-2041	
	(n.º)					(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Almeida	63	52	50	50	46	-13	-20,63	-4	-7,44	-17	-26,54
Belmonte	128	91	92	89	83	-36	-27,82	-9	-10,10	-45	-35,12
Celorico da Beira	102	102	101	105	102	-1	-0,92	1	1,30	0	0,37
Covilhã	915	776	738	736	699	-177	-19,40	-38	-5,21	-216	-23,60
Figueira de Castelo Rodrigo	92	95	92	94	91	0	0,41	-1	-1,13	-1	-0,73
Fornos de Algodres	79	79	83	85	80	4	4,94	-3	-3,10	1	1,69
Fundão	514	448	416	413	399	-98	-19,02	-17	-4,08	-115	-22,33
Gouveia	190	170	168	166	159	-22	-11,58	-9	-5,36	-31	-16,32
Guarda	850	801	766	764	715	-84	-9,94	-51	-6,64	-135	-15,92
Manteigas	35	26	20	17	14	-15	-42,86	-6	-30,00	-21	-60,00
Mêda	84	60	58	59	57	-26	-31,15	-1	-1,45	-27	-32,15
Pinhel	115	90	92	94	86	-23	-19,80	-6	-6,62	-29	-25,11
Sabugal	176	160	154	150	139	-22	-12,53	-15	-9,85	-37	-21,15
Seia	436	340	326	329	310	-110	-25,16	-17	-5,10	-126	-28,98
Trancoso	131	121	119	119	110	-12	-9,21	-9	-7,23	-21	-15,77
<b>CIM-BSE</b>	<b>3910</b>	<b>3412</b>	<b>3275</b>	<b>3270</b>	<b>3091</b>	<b>-635</b>	<b>-16,23</b>	<b>-184</b>	<b>-5,62</b>	<b>-819</b>	<b>-20,94</b>

Fonte: INE e cálculos próprios.

**Anexo XLVII.** População escolar potencial no 1.º CEB (6-9 anos) por município entre os anos letivos 2017/2018 e 2028/2029 e variação (modelo 1).

Unidade territorial	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
	(n.º)							
Almeida	112	111	107	111	99	98	96	91
Belmonte	190	182	186	169	154	176	164	167
Celorico da Beira	195	186	169	177	168	157	143	136
Covilhã	1536	1450	1364	1263	1216	1181	1209	1213
Figueira de Castelo Rodrigo	182	190	199	192	176	153	146	139
Fornos de Algodres	111	108	102	95	105	108	109	115
Fundão	787	744	722	704	662	653	658	661
Gouveia	315	288	274	293	282	275	273	253
Guarda	1347	1290	1188	1178	1112	1091	1092	1068
Manteigas	67	60	58	52	52	54	50	50
Mêda	111	99	93	85	84	93	104	106
Pinhel	197	173	165	165	168	170	169	172
Sabugal	231	234	226	227	220	212	217	208
Seia	646	615	594	582	578	583	586	569
Trancoso	240	204	208	200	179	191	167	184
<b>CIM-BSE</b>	<b>6267</b>	<b>5934</b>	<b>5655</b>	<b>5493</b>	<b>5255</b>	<b>5195</b>	<b>5183</b>	<b>5132</b>

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	2025/2026	2026/2027	2027/2028	2028/2029	2017/2018-2022/2023		2022/2023-2028/2029	
	(n.º)				(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Almeida	88	79	72	73	-14	-12,50	-25	-25,51
Belmonte	172	137	132	145	-14	-7,37	-31	-17,61
Celorico da Beira	135	142	149	143	-38	-19,49	-14	-8,92
Covilhã	1167	1158	1101	1094	-355	-23,11	-87	-7,37
Figueira de Castelo Rodrigo	119	124	118	125	-29	-15,93	-28	-18,30
Fornos de Algodres	103	109	97	95	-3	-2,70	-13	-12,04
Fundão	625	645	632	617	-134	-17,03	-36	-5,51
Gouveia	248	250	241	237	-40	-12,70	-38	-13,82
Guarda	1077	1082	1088	1072	-256	-19,01	-19	-1,74
Manteigas	59	64	74	75	-13	-19,40	21	38,89
Mêda	103	94	76	69	-18	-16,22	-24	-25,81
Pinhel	156	158	141	120	-27	-13,71	-50	-29,41
Sabugal	227	221	212	204	-19	-8,23	-8	-3,77
Seia	545	506	490	436	-63	-9,75	-147	-25,21
Trancoso	177	163	179	164	-49	-20,42	-27	-14,14
<b>CIM-BSE</b>	<b>5001</b>	<b>4932</b>	<b>4802</b>	<b>4669</b>	<b>-1072</b>	<b>-17,11</b>	<b>-526</b>	<b>-10,13</b>

Fonte: INE e cálculos próprios.

**Anexo XLVIII.** Provável evolução da população residente em idade de frequentar o 1.º CEB (6-9 anos) por município entre 2021 e 2041 e variação (modelo 2).

Unidade territorial	2021	2026	2031	2036	2041	2021-2031		2031-2041		2021-2041	
	(n.º)					(n.º)	%	(n.º)	%	(n.º)	%
Almeida	108	85	68	65	72	-40	-37,35	5	6,80	-36	-33,10
Belmonte	167	156	122	121	115	-45	-26,95	-7	-5,37	-52	-30,87
Celorico da Beira	163	136	136	138	140	-27	-16,66	4	2,97	-23	-14,19
Covilhã	1255	1152	1009	981	974	-246	-19,58	-35	-3,49	-281	-22,38
Figueira de Castelo Rodrigo	160	120	127	123	124	-33	-20,58	-3	-2,47	-36	-22,54
Fornos de Algodres	99	100	95	99	98	-4	-4,04	3	3,16	-1	-1,01
Fundão	702	620	580	551	546	-122	-17,37	-34	-5,84	-156	-22,20
Gouveia	289	243	224	231	226	-65	-22,49	2	0,76	-63	-21,90
Guarda	1156	1090	1043	1021	1005	-113	-9,77	-38	-3,68	-151	-13,09
Manteigas	50	55	42	35	28	-8	-16,00	-14	-33,33	-22	-44,00
Mêda	102	102	77	78	79	-25	-24,34	2	2,00	-23	-22,82
Pinhel	167	156	121	126	122	-46	-27,78	2	1,33	-45	-26,82
Sabugal	211	220	210	204	196	-1	-0,65	-14	-6,65	-15	-7,26
Seia	551	540	440	438	432	-111	-20,15	-8	-1,80	-119	-21,58
Trancoso	197	180	161	159	156	-36	-18,41	-5	-2,81	-41	-20,70
<b>CIM-BSE</b>	<b>5377</b>	<b>4955</b>	<b>4454</b>	<b>4371</b>	<b>4313</b>	<b>-923</b>	<b>-17,16</b>	<b>-141</b>	<b>-3,17</b>	<b>-1064</b>	<b>-19,79</b>

Fonte: INE e cálculos próprios.

Anexo XLIX. População escolar potencial no 2.º e 3.º CEB (10-14 anos) por município entre os anos letivos 2017/2018 e 2032/2033 e variação (modelo 1).

Unidade territorial	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
	(n.º)						
Almeida	180	170	148	137	145	140	132
Belmonte	239	243	247	251	239	233	230
Celorico da Beira	333	309	304	280	258	241	222
Covilhã	2168	2125	2062	2030	1957	1863	1739
Figueira de Castelo Rodrigo	220	218	202	203	230	236	236
Fornos de Algodres	197	195	181	155	138	136	137
Fundão	1154	1113	1080	1034	1003	947	914
Gouveia	449	452	447	420	397	377	348
Guarda	1979	1897	1848	1751	1702	1647	1551
Manteigas	112	104	95	92	85	79	73
Mêda	159	158	152	143	137	130	120
Pinhel	339	331	299	275	251	229	217
Sabugal	308	295	291	279	276	294	286
Seia	907	887	854	831	808	785	753
Trancoso	366	364	331	298	293	283	260
<b>CIM-BSE</b>	<b>9110</b>	<b>8861</b>	<b>8541</b>	<b>8179</b>	<b>7919</b>	<b>7620</b>	<b>7218</b>

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	2024/2025	2025/2026	2026/2027	2027/2028	2028/2029	2029/2030	2030/2031
	(n.º)						
Almeida	131	137	126	117	115	114	106
Belmonte	218	200	219	212	199	203	202
Celorico da Beira	221	211	203	179	188	169	177
Covilhã	1659	1568	1508	1498	1508	1472	1450
Figueira de Castelo Rodrigo	232	235	207	192	172	162	155
Fornos de Algodres	119	129	133	138	132	137	137
Fundão	888	870	813	828	827	791	796
Gouveia	360	367	337	333	339	322	305
Guarda	1477	1440	1391	1353	1357	1339	1361
Manteigas	71	66	66	63	63	73	78
Mêda	112	110	112	125	125	128	122
Pinhel	213	209	202	213	220	200	192
Sabugal	289	269	275	269	271	269	276
Seia	752	725	722	724	727	688	650
Trancoso	247	241	234	223	223	218	218
<b>CIM-BSE</b>	<b>6989</b>	<b>6777</b>	<b>6548</b>	<b>6467</b>	<b>6466</b>	<b>6285</b>	<b>6225</b>

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	2031/2032	2032/2033	2017/2018-2022/2023		2022/2023-2032/2033	
	(n.º)	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Almeida	91	92	-40	-22,22	-48	-34,29
Belmonte	168	180	-6	-2,51	-53	-22,75
Celorico da Beira	171	188	-92	-27,63	-53	-21,99
Covilhã	1418	1393	-305	-14,07	-470	-25,23
Figueira de Castelo Rodrigo	157	151	16	7,27	-85	-36,02
Fornos de Algodres	127	118	-61	-30,96	-18	-13,24
Fundão	807	786	-207	-17,94	-161	-17,00
Gouveia	299	303	-72	-16,04	-74	-19,63
Guarda	1350	1337	-332	-16,78	-310	-18,82
Manteigas	83	88	-33	-29,46	9	11,39
Mêda	108	90	-29	-18,24	-40	-30,77
Pinhel	184	171	-110	-32,45	-58	-25,33
Sabugal	269	258	-14	-4,55	-36	-12,24
Seia	631	577	-122	-13,45	-208	-26,50
Trancoso	211	220	-83	-22,68	-63	-22,26
<b>CIM-BSE</b>	<b>6074</b>	<b>5952</b>	<b>-1490</b>	<b>-16,36</b>	<b>-1668</b>	<b>-21,89</b>

Fonte: INE e cálculos próprios.

**Anexo L.** Provável evolução da população residente em idade de frequentar o 2.º e 3.º CEB (10-14 anos) por município entre 2021 e 2041 e variação (modelo 2).

Unidade territorial	2021	2026	2031	2036	2041	2021-2031		2031-2041		2021-2041	
	(n.º)					(n.º)	%	(n.º)	%	(n.º)	%
Almeida	125	132	105	84	93	-20	-16,00	-12	-11,56	-32	-25,71
Belmonte	253	203	173	152	153	-80	-31,62	-20	-11,29	-100	-39,34
Celorico da Beira	247	208	170	153	151	-77	-31,17	-19	-11,18	-96	-38,87
Covilhã	1825	1559	1420	1250	1224	-405	-22,19	-196	-13,78	-601	-32,91
Figueira de Castelo Rodrigo	171	193	165	158	155	-6	-3,51	-10	-6,31	-16	-9,60
Fornos de Algodres	141	129	127	120	103	-14	-9,93	-24	-18,90	-38	-26,95
Fundão	1001	875	809	720	689	-192	-19,18	-120	-14,88	-312	-31,21
Gouveia	456	353	296	281	288	-160	-35,09	-8	-2,60	-168	-36,78
Guarda	1690	1444	1351	1297	1275	-339	-20,06	-76	-5,65	-415	-24,58
Manteigas	76	66	82	78	73	6	7,89	-9	-10,98	-3	-3,95
Mêda	147	122	111	97	97	-36	-24,49	-14	-12,60	-50	-34,00
Pinhel	252	209	183	150	158	-69	-27,38	-25	-13,80	-94	-37,41
Sabugal	289	274	269	255	255	-20	-6,92	-14	-5,08	-34	-11,65
Seia	770	701	630	545	548	-140	-18,18	-82	-12,94	-222	-28,77
Trancoso	292	236	217	201	198	-75	-25,68	-19	-8,68	-94	-32,13
<b>CIM-BSE</b>	<b>7735</b>	<b>6703</b>	<b>6108</b>	<b>5541</b>	<b>5461</b>	<b>-1627</b>	<b>-21,03</b>	<b>-647</b>	<b>-10,60</b>	<b>-2274</b>	<b>-29,40</b>

Fonte: INE e cálculos próprios.

**Anexo LI.** População escolar potencial no ensino secundário (15-17 anos) por município entre os anos letivos 2017/2018 e 2037/2038 e variação (modelo 1).

Unidade territorial	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
	(n.º)						
Almeida	160	144	127	117	108	94	92
Belmonte	177	167	166	132	143	152	158
Celorico da Beira	208	213	216	205	191	196	183
Covilhã	1436	1393	1377	1322	1291	1274	1259
Figueira de Castelo Rodrigo	141	140	148	140	124	119	126
Fornos de Algodres	133	108	115	129	140	118	96
Fundão	804	779	745	699	694	685	658
Gouveia	340	299	264	259	281	284	279
Guarda	1286	1291	1261	1247	1185	1128	1089
Manteigas	77	76	82	73	67	61	58
Mêda	152	135	124	101	101	94	89
Pinhel	254	228	232	220	221	191	175
Sabugal	253	247	222	211	190	171	157
Seia	608	587	592	575	555	525	502
Trancoso	249	228	239	246	232	200	199
<b>CIM-BSE</b>	<b>6278</b>	<b>6035</b>	<b>5910</b>	<b>5676</b>	<b>5523</b>	<b>5292</b>	<b>5120</b>

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	2024/2025	2025/2026	2026/2027	2027/2028	2028/2029	2029/2030	2030/2031
	(n.º)						
Almeida	87	74	83	86	87	73	71
Belmonte	144	144	139	138	137	123	111
Celorico da Beira	171	152	140	133	125	134	122
Covilhã	1209	1184	1123	1075	968	911	889
Figueira de Castelo Rodrigo	131	123	136	153	159	133	122
Fornos de Algodres	90	87	83	73	78	71	80
Fundão	611	579	584	552	538	496	502
Gouveia	245	230	226	214	207	208	220
Guarda	1075	1019	990	927	889	850	812
Manteigas	52	53	48	45	39	38	40
Mêda	84	85	80	72	66	59	65
Pinhel	162	156	141	121	117	124	136
Sabugal	165	182	171	174	164	178	157
Seia	491	499	476	456	424	435	439
Trancoso	184	178	161	152	161	138	136
<b>CIM-BSE</b>	<b>4901</b>	<b>4745</b>	<b>4581</b>	<b>4371</b>	<b>4159</b>	<b>3971</b>	<b>3902</b>

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	2031/2032	2032/2033	2033/2034	2034/2035	2035/2036	2036/2037	2037/2038
	(n.º)						
Almeida	77	72	65	61	60	53	50
Belmonte	128	132	136	107	101	97	109
Celorico da Beira	121	91	102	100	120	104	110
Covilhã	892	914	908	875	841	802	835
Figueira de Castelo Rodrigo	107	113	96	88	85	92	102
Fornos de Algodres	79	92	81	75	79	74	73
Fundão	483	492	495	474	470	463	487
Gouveia	215	187	179	193	192	175	168
Guarda	830	803	806	798	820	823	801
Manteigas	41	37	36	45	55	61	52
Mêda	72	85	81	75	62	55	47
Pinhel	126	121	128	122	115	90	92
Sabugal	160	154	166	172	164	158	143
Seia	445	428	426	401	365	349	317
Trancoso	135	128	143	122	131	123	130
<b>CIM-BSE</b>	<b>3911</b>	<b>3849</b>	<b>3848</b>	<b>3708</b>	<b>3660</b>	<b>3519</b>	<b>3516</b>

(Continua)

(Continuação)

Unidade territorial	2017/2018-2022/2023		2017/2018-2037/2038	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Almeida	-66	-41,25	-44	-46,81
Belmonte	-25	-14,12	-43	-28,29
Celorico da Beira	-12	-5,77	-86	-43,88
Covilhã	-162	-11,28	-439	-34,46
Figueira de Castelo Rodrigo	-22	-15,60	-17	-14,29
Fornos de Algodres	-15	-11,28	-45	-38,14
Fundão	-119	-14,80	-198	-28,91
Gouveia	-56	-16,47	-116	-40,85
Guarda	-158	-12,29	-327	-28,99
Manteigas	-16	-20,78	-9	-14,75
Mêda	-58	-38,16	-47	-50,00
Pinhel	-63	-24,80	-99	-51,83
Sabugal	-82	-32,41	-28	-16,37
Seia	-83	-13,65	-208	-39,62
Trancoso	-49	-19,68	-70	-35,00
<b>CIM-BSE</b>	<b>-986</b>	<b>-15,71</b>	<b>-1776</b>	<b>-33,56</b>

Fonte: INE e cálculos próprios.

**Anexo LII.** Provável evolução da população residente em idade de frequentar o ensino secundário (15-17 anos) por município entre 2021 e 2041 e variação (modelo 2).

Unidade territorial	2021	2026	2031	2036	2041	2021-2031		2031-2041		2021-2041	
	(n.º)					(n.º)	%	(n.º)	%	(n.º)	%
Almeida	97	75	70	55	50	-27	-27,84	-20	-28,27	-47	-48,24
Belmonte	128	149	111	99	87	-17	-13,28	-24	-21,62	-41	-32,03
Celorico da Beira	180	148	118	105	99	-62	-34,44	-19	-16,10	-81	-45,00
Covilhã	1224	1101	922	802	742	-302	-24,65	-180	-19,51	-482	-39,35
Figueira de Castelo Rodrigo	111	92	101	95	91	-10	-9,01	-10	-9,90	-20	-18,02
Fornos de Algodres	116	78	70	72	68	-46	-39,66	-2	-2,86	-48	-41,38
Fundão	650	576	492	460	434	-158	-24,31	-58	-11,79	-216	-33,23
Gouveia	275	264	208	174	168	-67	-24,36	-40	-19,04	-107	-38,76
Guarda	1171	979	850	837	768	-321	-27,45	-82	-9,62	-403	-34,42
Manteigas	67	45	41	53	50	-26	-38,81	9	21,95	-17	-25,37
Mêda	93	86	69	59	53	-24	-25,81	-16	-23,19	-40	-43,01
Pinhel	207	152	127	92	81	-80	-38,65	-46	-36,22	-126	-60,87
Sabugal	188	184	163	156	156	-25	-13,30	-7	-4,59	-32	-17,28
Seia	504	452	437	352	328	-67	-13,29	-109	-24,84	-176	-34,83
Trancoso	207	157	135	119	111	-72	-34,78	-24	-17,78	-96	-46,38
<b>CIM-BSE</b>	<b>5218</b>	<b>4538</b>	<b>3914</b>	<b>3530</b>	<b>3287</b>	<b>-1304</b>	<b>-24,99</b>	<b>-627</b>	<b>-16,02</b>	<b>-1931</b>	<b>-37,01</b>

Fonte: INE e cálculos próprios.

**Anexo LIII.** Taxa de retenção e desistência por município, segundo o nível de ensino, no ano letivo 2021/2022.

Unidade territorial	Ensino básico				Ensino secundário		
	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Total	Cursos gerais/científicos-humanísticos	Cursos técnicos/tecnológicos e profissionais	Total
	(% )						
Almeida	1,8	3,4	0,0	1,5	3,4	0,0	2,6
Belmonte	0,6	1,0	3,7	1,8	0,0	10,0	3,6
Celorico da Beira	0,6	4,2	1,9	1,9	2,1	0,0	1,5
Covilhã	2,8	3,6	2,7	2,9	4,9	7,9	6,1
Figueira de Castelo Rodrigo	7,1	18,9	24,0	15,0	8,2	16,7	10,6
Fornos de Algodres	0,9	1,5	7,8	3,7	3,5	0,0	3,0
Fundão	4,3	4,7	4,6	4,5	7,1	8,0	7,5
Gouveia	0,9	2,2	4,6	2,4	2,6	11,4	6,6
Guarda	1,8	5,7	7,4	4,8	5,5	3,6	4,8
Manteigas	0,0	6,5	0,0	1,4	4,3	2,9	3,7
Mêda	2,6	0,0	1,1	1,5	18,6	-	18,6
Pinhel	0,6	1,9	0,6	0,9	0,7	7,0	2,1
Sabugal	6,6	5,3	3,9	5,4	5,2	8,3	5,9
Seia	1,2	1,0	1,2	1,2	5,6	7,2	6,4
Trancoso	0,0	0,0	1,1	0,4	4,6	9,1	7,7
<b>CIM-BSE</b>	<b>2,4</b>	<b>4,0</b>	<b>4,3</b>	<b>3,4</b>	<b>5,1</b>	<b>7,1</b>	<b>5,9</b>
<b>Região Centro</b>	<b>1,6</b>	<b>2,4</b>	<b>3,7</b>	<b>2,6</b>	<b>7,2</b>	<b>7,6</b>	<b>7,4</b>
<b>Continente</b>	<b>1,7</b>	<b>3,2</b>	<b>4,4</b>	<b>3,0</b>	<b>8,2</b>	<b>8,7</b>	<b>8,4</b>

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

**Anexo LIV.** Taxa de retenção e desistência por município, segundo o nível de ensino, no sexo masculino, no ano letivo 2021/2022.

Unidade territorial	Ensino básico				Ensino secundário		
	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Total	Cursos gerais/científico-humanísticos	Cursos técnicos/tecnológicos e profissionais	Total
	(%)						
Almeida	1,7	3,3	0,0	1,5	6,2	0,0	5,1
Belmonte	0,0	1,9	1,2	0,9	0,0	4,3	2,4
Celorico da Beira	1,2	4,3	1,2	1,9	2,0	0,0	1,4
Covilhã	2,5	4,9	2,5	3,1	4,4	7,5	6,0
Figueira de Castelo Rodrigo	10,5	20,0	27,7	17,8	17,2	7,7	14,3
Fornos de Algodres	2,1	3,2	9,7	5,7	9,1	0,0	7,1
Fundão	3,4	4,3	6,4	4,6	6,6	8,0	7,4
Gouveia	1,8	0,0	6,5	2,9	3,8	15,9	10,8
Guarda	2,2	7,2	9,6	6,2	5,2	4,5	4,9
Manteigas	0,0	11,1	0,0	2,9	0,0	5,6	2,4
Mêda	1,9	0,0	0,0	0,8	16,7	-	16,7
Pinhel	1,0	3,3	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0
Sabugal	7,7	9,5	3,4	6,7	8,5	9,1	8,7
Seia	2,0	1,2	0,8	1,4	5,3	9,7	7,8
Trancoso	0,0	0,0	1,9	0,8	6,9	10,6	9,8
<b>CIM-BSE</b>	<b>2,6</b>	<b>4,8</b>	<b>4,9</b>	<b>3,9</b>	<b>5,4</b>	<b>7,8</b>	<b>6,6</b>
<b>Região Centro</b>	<b>1,9</b>	<b>2,9</b>	<b>4,5</b>	<b>3,0</b>	<b>8,3</b>	<b>8,1</b>	<b>8,2</b>
<b>Continente</b>	<b>1,9</b>	<b>3,7</b>	<b>5,3</b>	<b>3,5</b>	<b>9,5</b>	<b>9,4</b>	<b>9,5</b>

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

**Anexo LV. Taxa de retenção e desistência por município, segundo o nível de ensino, no sexo feminino, no ano letivo 2021/2022.**

Unidade territorial	Ensino básico				Ensino secundário		
	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Total	Cursos gerais/científico-humanísticos	Cursos técnicos/tecnológicos e profissionais	Total
	(% )						
Almeida	1,8	3,6	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0
Belmonte	1,1	0,0	6,5	2,8	0,0	28,6	4,7
Celorico da Beira	0,0	4,1	2,6	1,9	2,2	0,0	1,8
Covilhã	3,0	2,0	2,8	2,7	5,2	8,7	6,2
Figueira de Castelo Rodrigo	3,7	17,6	21,1	12,3	0,0	27,3	7,0
Fornos de Algodres	0,0	0,0	5,6	1,9	0,0	0,0	0,0
Fundão	5,3	5,0	3,0	4,4	7,5	8,0	7,7
Gouveia	0,0	4,2	2,9	2,0	1,8	2,0	1,8
Guarda	1,5	4,2	5,0	3,3	5,6	2,1	4,6
Manteigas	0,0	0,0	0,0	0,0	8,3	0,0	4,9
Mêda	3,3	0,0	2,6	2,2	20,0	-	20,0
Pinhel	0,0	0,0	1,3	0,5	1,1	25,0	3,9
Sabugal	5,4	1,5	4,3	4,1	2,9	7,1	3,6
Seia	0,4	0,7	1,6	0,9	5,9	3,8	5,0
Trancoso	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7	4,4	3,5
<b>CIM-BSE</b>	<b>2,2</b>	<b>3,0</b>	<b>3,6</b>	<b>2,9</b>	<b>4,9</b>	<b>5,8</b>	<b>5,2</b>
<b>Região Centro</b>	<b>1,4</b>	<b>1,9</b>	<b>2,9</b>	<b>2,0</b>	<b>6,4</b>	<b>6,6</b>	<b>6,5</b>
<b>Continente</b>	<b>1,6</b>	<b>2,6</b>	<b>3,6</b>	<b>2,5</b>	<b>7,1</b>	<b>7,6</b>	<b>7,2</b>

Fonte: www.dgeec.mec.pt.

Anexo LVI. Taxa de transição/conclusão por município, segundo o nível de ensino, no ano letivo 2021/2022.

Unidade territorial	Ensino básico				Ensino secundário		
	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Total	Cursos científico-humanísticos	Cursos com planos próprios e cursos profissionais	Total
	(% )						
Almeida	98,2	96,6	100,0	98,5	96,6	100,0	97,4
Belmonte	99,4	99,0	96,3	98,2	100,0	90,0	96,4
Celorico da Beira	99,4	95,8	98,1	98,1	97,9	100,0	98,5
Covilhã	97,2	96,4	97,3	97,1	95,1	92,1	93,9
Figueira de Castelo Rodrigo	92,9	81,1	76,0	85,0	91,8	83,3	89,4
Fornos de Algodres	99,1	98,5	92,2	96,3	96,5	100,0	97,0
Fundão	95,7	95,3	95,4	95,5	92,9	92,0	92,5
Gouveia	99,1	97,8	95,4	97,6	97,4	88,6	93,4
Guarda	98,2	94,3	92,6	95,2	94,5	96,4	95,2
Manteigas	100,0	93,5	100,0	98,6	95,7	97,1	96,3
Mêda	97,4	100,0	98,9	98,5	81,4	-	81,4
Pinhel	99,4	98,1	99,4	99,1	99,3	93,0	97,9
Sabugal	93,4	94,7	96,1	94,6	94,8	91,7	94,1
Seia	98,8	99,0	98,8	98,8	94,4	92,8	93,6
Trancoso	100,0	100,0	98,9	99,6	95,4	90,9	92,3
<b>CIM-BSE</b>	<b>97,6</b>	<b>96,0</b>	<b>95,7</b>	<b>96,6</b>	<b>94,9</b>	<b>92,9</b>	<b>94,1</b>
<b>Região Centro</b>	<b>98,4</b>	<b>97,6</b>	<b>96,3</b>	<b>97,4</b>	<b>92,8</b>	<b>92,4</b>	<b>92,6</b>
<b>Continente</b>	<b>98,3</b>	<b>96,8</b>	<b>95,6</b>	<b>97,0</b>	<b>91,8</b>	<b>91,3</b>	<b>91,6</b>

Fonte: www.dgeec.mec.pt.

**Anexo LVII.** Taxa de transição/conclusão por município, segundo o nível de ensino, no sexo masculino, no ano letivo 2021/2022.

Unidade territorial	Ensino básico				Ensino secundário		
	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Total	Cursos científico-humanísticos	Cursos com planos próprios e cursos profissionais	Total
	(% )						
Almeida	98,3	96,7	100,0	98,5	93,8	100,0	94,9
Belmonte	100,0	98,1	98,8	99,1	100,0	95,7	97,6
Celorico da Beira	98,8	95,7	98,8	98,1	98,0	100,0	98,6
Covilhã	97,5	95,1	97,5	96,9	95,6	92,5	94,0
Figueira de Castelo Rodrigo	89,5	80,0	72,3	82,2	82,8	92,3	85,7
Fornos de Algodres	97,9	96,8	90,3	94,3	90,9	100,0	92,9
Fundão	96,6	95,7	93,6	95,4	93,4	92,0	92,6
Gouveia	98,2	100,0	93,5	97,1	96,2	84,1	89,2
Guarda	97,8	92,8	90,4	93,8	94,8	95,5	95,1
Manteigas	100,0	88,9	100,0	97,1	100,0	94,4	97,6
Mêda	98,1	100,0	100,0	99,2	83,3	-	83,3
Pinhel	99,0	96,7	100,0	98,8	100,0	100,0	100,0
Sabugal	92,3	90,5	96,6	93,3	91,5	90,9	91,3
Seia	98,0	98,8	99,2	98,6	94,7	90,3	92,2
Trancoso	100,0	100,0	98,1	99,2	93,1	89,4	90,2
<b>CIM-BSE</b>	<b>97,4</b>	<b>95,2</b>	<b>95,1</b>	<b>96,1</b>	<b>94,6</b>	<b>92,2</b>	<b>93,4</b>
<b>Região Centro</b>	<b>98,1</b>	<b>97,1</b>	<b>95,5</b>	<b>97,0</b>	<b>91,7</b>	<b>91,9</b>	<b>91,8</b>
<b>Continente</b>	<b>98,1</b>	<b>96,3</b>	<b>94,7</b>	<b>96,5</b>	<b>90,5</b>	<b>90,6</b>	<b>90,5</b>

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

**Anexo LVIII.** Taxa de transição/conclusão por município, segundo o nível de ensino, no sexo feminino, no ano letivo 2021/2022.

Unidade territorial	Ensino básico				Ensino secundário		
	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Total	Cursos científico-humanísticos	Cursos com planos próprios e cursos profissionais	Total
	(%)						
Almeida	98,2	96,4	100,0	98,4	100,0	100,0	100,0
Belmonte	98,9	100,0	93,5	97,2	100,0	71,4	95,3
Celorico da Beira	100,0	95,9	97,4	98,1	97,8	100,0	98,2
Covilhã	97,0	98,0	97,2	97,3	94,8	91,3	93,8
Figueira de Castelo Rodrigo	96,3	82,4	78,9	87,7	100,0	72,7	93,0
Fornos de Algodres	100,0	100,0	94,4	98,1	100,0	100,0	100,0
Fundão	94,7	95,0	97,0	95,6	92,5	92,0	92,3
Gouveia	100,0	95,8	97,1	98,0	98,2	98,0	98,2
Guarda	98,5	95,8	95,0	96,7	94,4	97,9	95,4
Manteigas	100,0	100,0	100,0	100,0	91,7	100,0	95,1
Mêda	96,7	100,0	97,4	97,8	80,0	-	80,0
Pinhel	100,0	100,0	98,7	99,5	98,9	75,0	96,1
Sabugal	94,6	98,5	95,7	95,9	97,1	92,9	96,4
Seia	99,6	99,3	98,4	99,1	94,1	96,2	95,0
Trancoso	100,0	100,0	100,0	100,0	97,3	95,6	96,5
<b>CIM-BSE</b>	<b>97,8</b>	<b>97,0</b>	<b>96,4</b>	<b>97,1</b>	<b>95,1</b>	<b>94,2</b>	<b>94,8</b>
<b>Região Centro</b>	<b>98,6</b>	<b>98,1</b>	<b>97,1</b>	<b>98,0</b>	<b>93,6</b>	<b>93,4</b>	<b>93,5</b>
<b>Continente</b>	<b>98,4</b>	<b>97,4</b>	<b>96,4</b>	<b>97,5</b>	<b>92,9</b>	<b>92,4</b>	<b>92,8</b>

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

Anexo LX. Taxa bruta de escolarização por município, segundo o nível de educação e ensino, no ano letivo 2021/2022.

Unidade territorial	Educação pré-escolar	Ensino básico				Ensino secundário
		1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Total	
		(% )				
Almeida	96,9	107,5	98,3	106,0	104,8	97,4
Belmonte	110,3	116,3	126,5	110,3	116,7	69,2
Celorico da Beira	96,5	110,3	106,7	112,3	110,3	86,1
Covilhã	101,6	109,8	107,7	117,6	112,1	138,9
Figueira de Castelo Rodrigo	102,3	103,3	113,8	92,5	101,5	73,3
Fornos de Algodres	98,8	109,5	124,5	133,3	121,2	77,5
Fundão	101,1	115,6	103,9	116,4	113,0	136,7
Gouveia	106,4	115,7	106,3	107,8	110,5	126,3
Guarda	101,6	107,1	111,6	113,1	110,3	144,4
Manteigas	112,5	111,1	86,1	107,5	103,5	117,1
Mêda	118,5	117,5	118,5	95,7	109,5	53,6
Pinhel	107,3	95,1	119,5	112,7	106,6	107,6
Sabugal	88,4	102,7	110,1	102,9	104,5	97,2
Seia	99,5	104,4	101,9	111,6	106,4	145,2
Trancoso	94,2	101,7	95,9	106,1	102,2	205,2
<b>CIM-BSE</b>	<b>101,3</b>	<b>108,8</b>	<b>108,1</b>	<b>112,7</b>	<b>110,0</b>	<b>130,6</b>
<b>Região Centro</b>	<b>101,2</b>	<b>106,2</b>	<b>105,6</b>	<b>113,1</b>	<b>108,5</b>	<b>128,7</b>
<b>Continente</b>	<b>98,3</b>	<b>108,4</b>	<b>107,3</b>	<b>114,5</b>	<b>110,3</b>	<b>127,5</b>

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

Anexo LX. Taxa bruta de escolarização por município, segundo o nível de educação e ensino, no sexo masculino, no ano letivo 2021/2022.

Unidade territorial	Educação pré-escolar	Ensino básico				Ensino secundário
		1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Total	
	(% )					
Almeida	100	111,5	100,0	112,2	108,9	95,1
Belmonte	115,5	121,3	115,1	97,6	110,3	72,1
Celorico da Beira	100	112,7	111,9	121,0	116,0	96,3
Covilhã	100,9	107,2	114,0	121,0	113,7	138,4
Figueira de Castelo Rodrigo	107,7	108,6	117,6	80,0	100,0	70,0
Fornos de Algodres	100	120,0	114,8	134,8	124,8	73,7
Fundão	102,8	113,6	103,6	117,7	112,4	140,2
Gouveia	113,1	111,9	100,0	116,9	110,9	142,0
Guarda	101,1	108,7	117,0	121,3	115,5	142,8
Manteigas	126,7	117,4	90,0	109,1	106,2	100,0
Mêda	110,4	128,6	107,4	114,0	117,9	48,0
Pinhel	105,8	97,0	127,1	106,5	106,6	100,0
Sabugal	87,8	102,6	108,6	106,0	105,1	78,3
Seia	98,2	107,5	104,3	116,4	109,7	144,2
Trancoso	96,3	96,7	86,4	112,0	100,0	251,8
<b>CIM-BSE</b>	<b>101,7</b>	<b>109,0</b>	<b>109,9</b>	<b>116,6</b>	<b>112,0</b>	<b>132,8</b>
<b>Região Centro</b>	<b>101,5</b>	<b>105,8</b>	<b>106,6</b>	<b>114,1</b>	<b>109,0</b>	<b>126,6</b>
<b>Continente</b>	<b>98,8</b>	<b>108,0</b>	<b>108,2</b>	<b>115,6</b>	<b>110,8</b>	<b>125,1</b>

Fonte: www.dgeec.mec.pt.

Anexo LXI. Taxa bruta de escolarização por município, segundo o nível de educação e ensino, no sexo feminino, no ano letivo 2021/2022.

Unidade territorial	Educação pré-escolar	Ensino básico				Ensino secundário
		1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Total	
(% )						
Almeida	92,9	103,7	96,6	100,0	100,8	100,0
Belmonte	105,3	111,5	140,0	128,3	124,0	66,7
Celorico da Beira	93	108,1	102,1	103,7	104,9	75,9
Covilhã	102,3	112,8	101,1	114,0	110,4	139,5
Figueira de Castelo Rodrigo	97,9	98,8	109,7	105,0	102,9	76,8
Fornos de Algodres	97,4	103,1	134,6	131,7	118,2	80,6
Fundão	99,2	117,7	104,2	115,3	113,6	133,0
Gouveia	101	120,0	112,9	99,3	110,1	112,2
Guarda	102,1	105,7	106,2	104,6	105,4	146,0
Manteigas	100	106,5	81,3	106,5	101,3	141,4
Mêda	130,3	109,1	129,6	79,6	102,3	58,3
Pinhel	108,5	92,6	110,3	121,9	106,5	115,0
Sabugal	89	102,8	111,5	100,0	103,8	117,9
Seia	101	101,4	99,3	107,2	103,1	146,5
Trancoso	92,1	107,0	110,3	100,0	104,7	152,0
<b>CIM-BSE</b>	<b>100,8</b>	<b>108,5</b>	<b>106,3</b>	<b>108,7</b>	<b>108,1</b>	<b>128,3</b>
<b>Região Centro</b>	<b>100,9</b>	<b>106,6</b>	<b>104,5</b>	<b>112,0</b>	<b>108,1</b>	<b>131,0</b>
<b>Continente</b>	<b>97,7</b>	<b>108,7</b>	<b>106,3</b>	<b>113,4</b>	<b>109,8</b>	<b>130,0</b>

Fonte: www.dgeec.mec.pt.

Anexo LXII. Taxa real de escolarização por município, segundo o nível de educação e ensino, no ano letivo 2021/2022.

Unidade territorial	Educação pré-escolar	Ensino básico				Ensino secundário
		1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Total	
(%)						
Almeida	96,9	100,0	83,1	96,4	100,0	92,3
Belmonte	100	100,0	100,0	92,4	100,0	57,1
Celorico da Beira	93,8	100,0	90,0	84,0	98,5	64,2
Covilhã	98,9	100,0	94,2	96,0	100,0	95,4
Figueira de Castelo Rodrigo	100	100,0	90,8	73,3	94,0	51,7
Fornos de Algodres	97,5	100,0	100,0	100,0	100,0	69,8
Fundão	98,9	100,0	89,9	94,4	100,0	91,3
Gouveia	100	100,0	86,8	88,3	100,0	95,7
Guarda	98,3	99,6	90,9	89,7	98,8	97,2
Manteigas	100	100,0	77,8	98,1	100,0	88,6
Mêda	100	100,0	100,0	81,5	100,0	49,1
Pinhel	100	94,5	100,0	98,1	100,0	88,9
Sabugal	85,7	93,2	90,8	89,1	99,2	71,6
Seia	95,7	98,4	90,4	94,7	99,6	96,1
Trancoso	94,2	98,3	87,8	93,9	97,4	100,0
<b>CIM-BSE</b>	<b>98,7</b>	<b>100,0</b>	<b>92,4</b>	<b>92,5</b>	<b>100,0</b>	<b>91,5</b>
<b>Região Centro</b>	<b>96,6</b>	<b>100,0</b>	<b>90,9</b>	<b>93,8</b>	<b>100,0</b>	<b>89,6</b>
<b>Continente</b>	<b>93,2</b>	<b>100,0</b>	<b>90,8</b>	<b>94,1</b>	<b>100,0</b>	<b>88,6</b>

Fonte: www.dgeec.mec.pt.

**Anexo LXIII.** Taxa real de escolarização por município, segundo o nível de educação e ensino, no sexo masculino, no ano letivo 2021/2022.

Unidade territorial	Educação pré-escolar	Ensino básico				Ensino secundário
		1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Total	
		(% )				
Almeida	100	100,0	83,3	100,0	100,0	87,8
Belmonte	100	100,0	88,7	85,9	100,0	59,0
Celorico da Beira	98,2	100,0	90,5	86,4	100,0	69,5
Covilhã	98,5	99,9	96,0	94,8	100,0	91,6
Figueira de Castelo Rodrigo	100	100,0	91,2	63,3	93,3	50,0
Fornos de Algodres	97,6	100,0	100,0	100,0	100,0	64,9
Fundão	99,6	100,0	87,4	91,5	100,0	94,8
Gouveia	100	100,0	82,0	88,2	100,0	100,0
Guarda	97,8	100,0	90,6	89,3	99,7	95,5
Manteigas	100	100,0	80,0	95,5	100,0	78,0
Mêda	100	100,0	96,3	95,3	100,0	42,0
Pinhel	100	96,0	100,0	89,2	100,0	79,6
Sabugal	84,7	95,6	86,2	91,6	99,6	59,8
Seia	93,8	99,3	90,8	97,8	100,0	91,7
Trancoso	96,3	93,4	81,4	96,7	94,2	100,0
<b>CIM-BSE</b>	<b>98,8</b>	<b>100,0</b>	<b>91,4</b>	<b>91,9</b>	<b>100,0</b>	<b>91,2</b>
<b>Região Centro</b>	<b>96,3</b>	<b>99,4</b>	<b>90,1</b>	<b>92,9</b>	<b>100,0</b>	<b>87,3</b>
<b>Continente</b>	<b>93,1</b>	<b>100,0</b>	<b>90,0</b>	<b>93,5</b>	<b>100,0</b>	<b>85,8</b>

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

Anexo LXIV. Taxa real de escolarização por município, segundo o nível de educação e ensino, no sexo feminino, no ano letivo 2021/2022.

Unidade territorial	Educação pré-escolar	Ensino básico				Ensino secundário
		1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Total	
	(%)					
Almeida	92,9	100,0	82,8	92,9	98,4	97,3
Belmonte	100	100,0	100,0	100,0	100,0	55,6
Celorico da Beira	89,5	100,0	89,6	81,5	95,6	59,0
Covilhã	99,4	100,0	92,2	97,3	100,0	99,3
Figueira de Castelo Rodrigo	97,9	96,3	90,3	83,3	94,8	53,6
Fornos de Algodres	97,4	100,0	100,0	100,0	100,0	73,6
Fundão	98,1	100,0	92,7	97,1	100,0	87,4
Gouveia	100	100,0	91,8	88,4	100,0	87,1
Guarda	99	99,0	91,3	90,1	97,9	99,0
Manteigas	94,1	100,0	75,0	100,0	98,7	100,0
Mêda	100	100,0	100,0	69,4	97,7	55,0
Pinhel	100	92,6	100,0	100,0	100,0	98,0
Sabugal	86,8	90,7	95,1	87,0	98,9	84,5
Seia	98	97,5	89,9	92,0	96,9	100,0
Trancoso	92,1	100,0	97,4	90,8	100,0	100,0
<b>CIM-BSE</b>	<b>98,7</b>	<b>100,0</b>	<b>93,4</b>	<b>93,1</b>	<b>100,0</b>	<b>91,9</b>
<b>Região Centro</b>	<b>96,9</b>	<b>100,0</b>	<b>91,7</b>	<b>94,6</b>	<b>100,0</b>	<b>92,0</b>
<b>Continente</b>	<b>93,2</b>	<b>100,0</b>	<b>91,7</b>	<b>94,8</b>	<b>100,0</b>	<b>91,5</b>

Fonte: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt).

**Anexo LXV. Rede de creches no ano letivo 2022/2023.**

Município	Freguesia	Entidade gestora	Equipamento social	Natureza jurídica
Almeida	Almeida	Santa Casa da Misericórdia de Almeida	Equipamento Social da Misericórdia de Almeida	Solidária
	Vilar Formoso	Centro de Assistência Social Infantil de Vilar Formoso	Jardim de Infância do Centro de Assistência Social Infantil de Vilar Formoso	Solidária
Belmonte	Caria	Centro de Assistência Paroquial de Caria	Jardim de Infância Girassol	Solidária
	UF de Belmonte e Colmeal da Torre	Associação Nossa Senhora da Esperança	Jardim de Infância da Associação Nossa Senhora da Esperança - Infantário "O Amiguinho"	Solidária
		Santa Casa da Misericórdia de Belmonte	Jardim de Infância o Cordeirinho - Santa Casa da Misericórdia de Belmonte	Solidária
Celorico da Beira	Lajeosa do Mondego	Associação Lageosense de Solidariedade Social	Creche da Associação Lageosense de Solidariedade Social	Solidária
	UF de Celorico (São Pedro e Santa Maria) e Vila Boa do Mondego	Associação de Melhoramentos, Cultural, Desportiva e Recreativa do Concelho de Celorico da Beira	O Moinho - Creche da Associação de Melhoramentos de Celorico da Beira	Solidária
		Instituto de São Miguel	Casa Dom João de Oliveira Matos	Solidária
Covilhã	Cortes do Meio	Centro de Apoio a Crianças e Idosos de Cortes	Equipamento Social do Centro de Apoio a Crianças e Idosos de Cortes	Solidária
	Dominguizo	Centro Social Jesus Maria José - Sede	Centro Social Jesus Maria José - Covilhã	Solidária
	Ferro	Associação Centro Social Sagrado Coração de Maria do Ferro	Infantário da Associação Centro Social Sagrado Coração de Maria	Solidária
	Paul	Centro Paroquial de Assistência de Nossa Senhora das Dores	Equipamento Social do Centro Paroquial de Assistência de Nossa Senhora das Dores	Solidária
	Tortosendo	Centro de Assistência Social do Tortosendo	Centro de Assistência Social do Tortosendo	Solidária
		Santa Casa da Misericórdia da Covilhã	Capucinho Vermelho	Solidária
	Unhais da Serra	Centro Social e Cultural de Santo Aleixo	Equipamento Social do Centro Social e Cultural de Santo Aleixo	Solidária
	UF de Covilhã e Canhoso	Casa do Menino Jesus	Casa do Menino Jesus	Solidária
		Fundação Imaculada Conceição	Fundação Imaculada Conceição	Solidária
		Instituto de São Miguel	Abrigo dos Pequenos de Nossa Senhora da Conceição	Solidária
		Obra de Santa Zita	Obra de Santa Zita - Covilhã	Solidária
		Santa Casa da Misericórdia da Covilhã	Infantário "Mundo da Fantasia"	Solidária
	UF de Teixoso e Sarzedo	Sentimentos Gratuitos, Lda	Creche Saudável	Lucrativa
UF de Teixoso e Sarzedo	Santa Casa da Misericórdia da Covilhã	Infantário "O Meu Cantinho"	Solidária	
	Escalhão	Casa da Freguesia de Escalhão	Casa da Freguesia de Escalhão - Creche/Jardim/Centro de Atividades de Tempos Livres	Solidária
Figueira de Castelo Rodrigo	Figueira de Castelo Rodrigo	Fundação D. Ana Paula Águas Vaz de Mascarenhas e Garcia e Dr. Álvaro Augusto Garcia	Creche, Jardim de Infância e Atividades de Tempos Livres	Solidária

(Continua)

(Continuação)

Município	Freguesia	Entidade gestora	Equipamento social	Natureza jurídica
Fornos de Algodres	Fornos de Algodres	Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres	Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres - Creche	Solidária
Fundão	Alcaide	Centro Social e Paroquial do Alcaide	Equipamento Social do Centro Social e Paroquial do Alcaide	Solidária
	Alcaria	Centro Social Nossa Senhora das Necessidades de Alcaria	Equipamento Social do Centro Social Nossa Senhora das Necessidades de Alcaria	Solidária
	Alpedrinha	Santa Casa da Misericórdia de Alpedrinha	Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Alpedrinha	Solidária
	Silvares	Associação de Solidariedade Social da Freguesia de Silvares	Equipamento Social da Associação de Solidariedade Social da Freguesia de Silvares	Solidária
	UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	CACFF - Centro de Assistência Cultural e Formativo do Fundão	CACFF - Centro de Assistência Cultural e Formativo do Fundão	Solidária
		Casa Nossa Senhora de Fátima	Casa Nossa Senhora de Fátima	Solidária
		Centro Paroquial de Assistência de Donas	Equipamento Social do Centro Paroquial de Assistência de Donas	Solidária
		Centro Paroquial de Bem-estar Social de Valverde	Equipamento Social do Centro Paroquial de Bem-estar Social de Valverde	Solidária
		Santa Casa da Misericórdia do Fundão	Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia do Fundão	Solidária
	Gouveia	Gouveia	Associação de Beneficência Popular de Gouveia	Equipamento Social da Associação de Beneficência Popular de Gouveia
Fundação "A Nossa Casa"			Equipamento Social da Fundação "A Nossa Casa"	Solidária
Paços da Serra		Centro de Assistência, Cultura e Recreio de Paços da Serra	Centro de Assistência, Cultura e Recreio de Paços da Serra	Solidária
UF de Moimenta da Serra e Vinhó		Fundação Laura Santos	Unidade de Apoio à Infância da Fundação D. Laura Santos	Solidária
UF de Rio Torto e Lagarinhos		Associação de Beneficência Cultural e Recreativa de Lagarinhos	Associação de Beneficência Cultural e Recreativa de Lagarinhos - Sonho da Infância	Solidária
Vila Nova de Tazem		Casa do Povo de Vila Nova de Tazem	Jardim de Infância da Casa do Povo de Vila Nova de Tazem	Solidária
Guarda	Guarda	Associação Jardim de Infância o Castelo	Creche e Jardim de Infância o Castelo	Solidária
		Fundação João Bento Raimundo	Equipamento Social da Fundação João Bento Raimundo	Solidária
		Fundação José Carlos Godinho Ferreira de Almeida	Refúgio Ana Luísa - Equipamento Social da Fundação José Carlos Godinho Ferreira de Almeida	Solidária

(Continua)

(Continuação)

Município	Freguesia	Entidade gestora	Equipamento social	Natureza jurídica
Guarda	Guarda	Grupo Desportivo e Recreativo das Lameirinhas	Creche, Jardim e Centro de Atividades de Tempos Livres do Grupo Desportivo e Recreativo das Lameirinhas	Solidária
		Instituto de São Miguel	Abrigo Infantil da Sagrada Família	Solidária
			Centro de Assistência Social do Instituto São Miguel	Solidária
			Lar Jardim de Infância Santa Luzia	Solidária
		Lactário Doutor Proença	Jardim de Infância do Lactário Doutor Proença	Solidária
		Obra de Santa Zita	Obra de Santa Zita - Guarda	Solidária
		Santa Casa da Misericórdia da Guarda	Creche da Santa Casa da Misericórdia	Solidária
	Valor Criança - Associação de Apoio à Criança	Valor Criança - Associação de Apoio à Criança	Solidária	
	Panoias de Cima	Associação Cultural e Social da Freguesia de Panoias	Associação Cultural e Social da Freguesia de Panoias	Solidária
	Porto da Carne	Lugar dos Pequenos - Associação Promoção Social Vale do Mondego	Creche Lugar dos Pequenos	Solidária
	União de freguesias de Corujeira e Trinta	Associação de Beneficência, Cultura e Desporto dos Trinta	Equipamento Social da Associação de Beneficência, Cultura e Desporto dos Trinta	Solidária
Guarda	União de freguesias de Rochoso e Monte Margarida	Instituto de São Miguel	Casa de Trabalho Jesus, Maria e José	Solidária
	Manteigas	Manteigas (São Pedro)	ADM Estrela - Associação Social e Desenvolvimento	Infantário Favo de Mel
Mêda	Mêda, Outeiro de Gatos e Fonte Longa	Instituto Dona Maria do Carmo Lacerda Faria	Jardim de Infância do Instituto Dona Maria do Carmo Lacerda Faria	Solidária
Pinhel	Freixedas	Fundação D. Teodora Felizarda da Graça Vilhena de Carvalho e Fonseca	Jardim de Infância da Fundação D. Teodora Felizarda da Graça Vilhena de Carvalho e Fonseca	Solidária
	Pinhel	Santa Casa da Misericórdia de Pinhel	Jardim de Infância e Creche da Misericórdia de Pinhel	Solidária
Sabugal	Cerdeira	Instituto de São Miguel	Centro de Assistência Social (Cerdeira)	Solidária
	Souto	Santa Casa da Misericórdia do Souto	Equipamento Social da Misericórdia do Souto	Solidária
	UF do Sabugal e Aldeia de Santo António	Santa Casa da Misericórdia do Sabugal	Equipamento Social da Misericórdia do Sabugal	Solidária
Seia	Loriga	Centro de Assistência Paroquial de Loriga	Centro de Assistência Paroquial de Loriga	Solidária
	Paranhos	Centro de Assistência Social Nossa Senhora de la Salette	Jardim de Infância do Centro de Assistência Social Nossa Senhora de la Salette	Solidária

(Continua)

(Continuação)

Município	Freguesia	Entidade gestora	Equipamento social	Natureza jurídica
Seia	UF de Santa Marinha e São Martinho	Fundação Aurora da Ressureição Coelho Borges	Equipamento Social da Fundação Aurora da Ressureição Coelho Borges	Solidária
	UF de Seia, São Romão e Lapa dos Dinheiros	Centro Paroquial de Seia	Equipamento Social do Centro Paroquial de Seia - Creche	Solidária
		Santa Casa da Misericórdia de Seia	Santa Casa da Misericórdia de Seia	Solidária
Trancoso	UF de Trancoso (São Pedro e Santa Maria) e Souto Maior	Santa Casa da Misericórdia de Trancoso	Creche e Jardim de Infância da Misericórdia de Trancoso	Solidária
	UF de Vila Franca das Naves e Feital	Centro Social Paroquial de Vila Franca das Naves	Centro Social Paroquial de Vila Franca das Naves	Solidária

Fonte: Carta social do GEP/MTSSS.

# CARTA educativa

INTERMUNICIPAL  
DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA



BEIRAS  
E SERRA DA ESTRELA  
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL

CENTRO2030

Os Fundos Europeus mais próximos de si.



Cofinanciado pela  
União Europeia